JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1990 | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 14 de setembro de 1990 | Ano C -- Nº 159 | Preço para o Rio: Cr$ 40,00

Tempo

No Rio e em Niterói, céu encoberto com chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Máxima e mínima de ontem: 26º no Flamengo e 19,6º em Santa Cruz. Mar agitado, com ressaca e visibilidade reduzida. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo. (Cidade, página 2.

Loto

Sete apostadores — três de São Paulo, um do Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo e Bahia — acertaram a quina do concurso 744 e cada um receberá Cr$ 5.781.979,21. As dezenas sorteadas foram 10, 11, 49, 63 e 93.

Hospital

O Cremerj abrirá sindicância e processará os responsáveis pelas precárias condições constatadas pela fiscalização sanitária no Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha. As janelas da sala de pós-operatório dão para o depósito de lixo e os pacientes terão de ser removidos. (Cidade, página 3)

Vasco eliminado

Depois de obter na Justiça esportiva o direito de enfrentar de novo o Nacional de Medellín pela Taça Libertadores da América, o Vasco voltou a perder dos colombianos (1 a 0) e está eliminado definitivamente da competição. (Página 20)

Reprodução

☐ Araras, falcões, tucanos, beija-flores e corujas retratados a guache, óleo, aquarela e acrílico compõem tesouro que agência de publicidade especializada em ecologia expõe na Urca. São 20 pinturas naturalistas de Etienne Demonte e seus filhos André e Rodrigo. (Cidade, página 6)

Pracinha

Com escorrega, balanço, churrasqueira e até bichos de cimento, a Praça do Mutirão foi construída pelos moradores da Rua Henrique Fleiuss, na Tijuca, e passa a ser, por decreto do prefeito, o mais novo logradouro público do Rio. (Cidade, página 5)

Diabetes

Proteína identificada por pesquisadores das Universidades da Califórnia e de Yale permitirá prever com anos de antecedência — e eventualmente evitar — o desenvolvimento da diabetes auto-imune. (Página 6)

GUIA RIO

☐ O lugar onde o Rio surgiu, há 425 anos, abriga um dos melhores bairros da cidade. Entre o mar e a montanha, a Urca tem tranqüilidade e guarda o charme das casas de varandas claras e pequenos jardins. (Cidade, página 4)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 73,65 (compra), Cr$ 74,50 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 78 (compra), Cr$ 79 (venda). Dólar turismo: Cr$ 75 (compra), Cr$ 78 (venda). BTN fiscal: Cr$ 61,6121. BTN: Cr$ 59,0576. Unif plena para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 955,20; taxa de expediente plena: Cr$ 191,04. Unif diária para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 996,52; taxa de expediente diária: Cr$ 199,30. Uferj: Cr$ 2.889. MVR: Cr$ 1.054,97. Salário Mínimo: Cr$ 6.056,31. VRF: 776,04. UPC: Cr$ 684,58. Salário Mínimo de Referência: Cr$ 2.362,30 (40 BTN).

Goiânia — O Popular

Depósito de lixo atômico que seria provisório virou permanente

Brasileiros vão sair do Iraque em grupos

A Construtora Mendes Júnior espera para os próximos dias a libertação de 125 de seus 243 empregados que continuam retidos no Iraque, e já tem pronto o esquema que os trará de volta ao Brasil. O representante enviado pela empresa à Jordânia, Murilo Campos, disse ter sido informado do avanço nas negociações para a concessão dos vistos de saída. Os brasileiros serão retirados do Iraque em dois grupos — segundo Campos, "por dificuldade de transporte".

Quatro brasileiros — um empregado da empreiteira cujo contrato de trabalho já havia terminado e três empregadas domésticas — chegaram ontem a Amã. O funcionário Flávio Lúcio Dantas contou que o clima no acampamento da Mendes Júnior no Iraque é de muita irritação. O Brasil pediu formalmente que a Jordânia interceda em favor dos brasileiros.

O embaixador do Brasil em Londres, Paulo Tarso Flecha de Lima, embarca hoje para Amã, à frente de uma missão diplomática brasileira especial, para tentar resolver o que qualifica como "difícil e inusitada" situação dos brasileiros. A missão chefiada por Flecha de Lima desembarcará em Bagdá no amanhã. (Página 8)

EUA vigiam Brasil

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — *As passadas relações secretas entre Brasil e Iraque, envolvendo venda de armas e colaboração no setor nuclear, e o recente e constante vaivém do brigadeiro Hugo Piva, ex-diretor do Centro Tecnológico de Aeronáutica (CTA), entre São Paulo e Bagdá, onde desenvolve um projeto de mísseis, ameaçam provocar novos atritos entre Brasília e Washington. Na verdade, não é uma ameaça que paire sobre o conjunto das relações entre os dois países, num nível excelente desde que começaram a ser implementadas as reformas do presidente Fernando Collor. Mas a dificuldade situa-se num aspecto fundamental para o projeto de modernização do atual governo: o acesso à tecnologia de ponta.*

Em termos práticos, o passado de promiscuidade com o regime de Saddam Hussein já causou um prejuízo ao Brasil: por causa de fortes pressões americanas, o país não conseguiu assinar o contrato que queria com a empresa francesa Arianespace para o lançamento de dois satélites Brasilsat. Na forma original, o contrato previa que, além de lançar os satélites, a empresa facultaria ao Brasil o acesso à tecnologia de lançamento de foguetes. Como se trata, porém, basicamente da mesma tecnologia que propulsiona mísseis balísticos, os EUA começaram a pressionar o governo francês, sócio majoritário da Arianespace, para que não a transferisse aos brasileiros. Afinal, os franceses comprometeram-se apenas a colocar os satélites em órbita. A questão da transferência de tecnologia ficou para ser negociada mais tarde.

A segunda vítima desta situação pode ser o supercomputador IBM que seria repassado à Embraer, para tornar mais rápidos e exatos os cálculos da empresa sobre a aerodinâmica de seus aviões. A venda foi oficialmente confirmada pela chefe do setor comercial do governo americano, Carla Hills, quando esteve no Brasil, em junho. Mas, como o computador pode ser usado também para cálculos de propulsão e aerodinâmica de mísseis, o negócio emperrou e corre o risco de não sair. Espera-se para breve uma decisão da Casa Branca.

A favor do Brasil contam duas ações do governo Collor muito bem recebidas por Washington. A primeira foi o pronto voto favorável do país ao embargo da ONU contra o Iraque. A outra foi uma promessa reservada do governo brasileiro ao americano de que as ações de Piva serão investigadas. (Continua na página 8)

Seqüestradores de Vânia pedem US$ 8 milhões

Os seqüestradores de Vânia Benzaquem Gabay e Alexandre Wenkert querem US$ 8 milhões (Cr$ 632 milhões no câmbio paralelo) e mais cinco quilos de ouro para libertar os dois, segundo uma fonte da Secretaria de Polícia Civil. Ontem, os seqüestradores fizeram dois contatos com Leon Benzaquem, pai de Vânia, que é sócio da Roditi Joalheiros. No primeiro telefonema, Leon pediu uma prova de que os reféns estão vivos. Os criminosos voltaram a telefonar e deram indicações para chegar a um bilhete de Vânia, deixado num bar da Rua da Lapa. (*Cidade*, página 1)

Novo remédio salva vítimas do césio-137

Três anos após o acidente com o césio-137, em Goiânia, quatro das oito vítimas mais afetadas pela radiatividade continuam vivas, graças a uma droga experimental, o GM-CSF, ministrada pelo médico americano Robert Gale, proibido de usá-la em cobaias humanas nos EUA e na União Soviética. Gale acompanhou o tratamento e neste período veio ao Brasil duas vezes. Ele acha que a droga poderá ser muito útil em casos semelhantes. Os rejeitos radiativos (13,4 toneladas de lixo atômico) continuam em depósito provisório, a 20 quilômetros do Centro de Goiânia. (Pág. 7)

'Caixinha' da Câmara do Rio é alvo de CPI

A Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro aprovou, sem discussões, a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar denúncia do deputado federal Luiz Alfredo Salomão (PDT) sobre a existência de uma *caixinha* comandada pelo vereador Beto Gama (PS) e alimentada através da extorsão de empresários com interesses na aprovação de projetos. O empresário José Conde Caldas, dono da Construtora Concal, confirmou ter sido vítima de tentativa de extorsão por parte de Beto Gama e pretende confirmar o fato perante a CPI. (*Cidade*, página 5)

Incentivo para tecnologia será estadual

Ficará a cargo dos bancos e de instituições estaduais para promoção do desenvolvimento a concessão, às empresas que os solicitarem, dos incentivos fiscais previstos pelo Plano Nacional de Capacitação Tecnológica. Segundo o diretor do Departamento da Indústria e Comércio do Ministério da Economia, Luís Paulo Velloso Lucas, "ninguém mais precisará ir a Brasília para adquirir o direito aos incentivos". A antecipação para 1992 do fim da reserva de mercado preocupa empresários da área da informática, que temem não poder manter os profissionais qualificados. (Pág. 13)

Impasse no BB e na Caixa dá força à greve

A rejeição pelos funcionários do Banco do Brasil dos 104,27% oferecidos pela empresa e o impasse nas negociações entre os empregados e a direção da Caixa Econômica Federal deram nova força à greve nacional dos bancários, que entra hoje no terceiro dia. Mesmo sem assinatura do acordo, o presidente do BB, Alberto Policaro, mandou rodar a folha de setembro com o reajuste de 104,27%. O superintendente de Relações de Trabalho da Federação Nacional dos Bancos, Alencar Rossi, admitiu que no Centro de São Paulo a adesão à greve subiu ontem de 5% para 40%. (Pág. 4)

Carta ao FMI prevê inflação de 25% em 1991

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, anunciou ontem as metas contidas na carta de intenções firmada com o FMI: o governo prevê queda de 3% do PIB este ano, crescimento de 3% em 1991 e projeta inflação média de 7% ao mês neste segundo semestre. A previsão de inflação anual para 1991 é otimista — 25%. O Brasil se compromete ainda a reduzir o déficit do balanço de pagamentos de US$ 6 bilhões em 1990 para US$ 2,4 bilhões em 1991. Até dezembro deste ano, as reservas cambiais não ficarão abaixo de US$ 5,3 bilhões e aumentarão em 1991. (Página 3)

Mudanças no JB

Com a edição de hoje do JORNAL DO BRASIL *circula a revista* Programa. *Criada há cinco anos, dentro da edição dominical do JB, e no princípio encartada na revista* Domingo, Programa *passa a partir de agora a circular às sextas-feiras, na certeza de que, chegando ao leitor no dia em que seu fim de semana está começando, melhor cumprirá o papel de ajudá-lo a selecionar entre o que a cidade oferece em matéria de lazer e de cultura.*

A antecipação da saída de Programa *não é a única novidade no JB. Outra é a reforma das edições de fim de semana do* Caderno B, *um consagrado e pioneiro produto da imprensa brasileira que se renova justamente no momento em que chega aos 30 anos, marco que comemorará amanhã. O* Caderno B *de hoje já apresenta uma novidade — é todo voltado para o consumo, com ênfase na moda e nos lançamentos de produtos. Será assim todas as sextas-feiras. E, já que a idéia é falar de consumo, passa para esse dia também o* Perfil do Consumidor, *seção que vinha sendo publicada aos sábados.*

No Caderno B *de sábado, a novidade é a ênfase na* Comida, *assunto que ocupará sempre duas páginas da edição. Mas a maior inovação de todas ocorrerá no domingo: para suprir a ausência de* Programa, *o* Caderno B *voltará a circular nesse dia. Com ele voltam atrações clássicas como a coluna* Zózimo, *mas, assim como o de sexta-feira, será basicamente um caderno temático — seu tema será a casa. O* B Casa *significará a fusão entre o* Caderno B *e o* Casa e Decoração *das edições dominicais.*

Olavo Rufino

O capuz aparece como o novo hit, *mostram os principais criadores de moda*

PROGRAMA

☐ **O roteiro dos melhores bares do Centro que fazem a** happy hour

☐ **Edson Cordeiro, o cantor-revelação, estréia no Teatro da Lagoa**

☐ **Nova mania agita os shoppings: brincar de guerra com o** colorball

Caderno B

☐ No Perfil do Consumidor, **a sofisticação de Carmem Mayrink Veiga**

☐ **Mauro Taubman nega estar vendendo a marca Company e mostra coleção**

☐ **Na seção** Bate Perna, **onde encontrar pontas de etiquetas famosas**

Coluna do Castello

A campanha na hora das emoções finais

Os candidatos a governos estaduais que ainda não se sentem seguros terão a partir de agora de viver emoções fortes. Este é o momento em que as expectativas se consolidam ou se desfazem pois o tempo já não abre horizontes a quem não soube impor-se à maioria do eleitorado. Em cinco estados pelo menos a disputa ainda pode ver alteradas as expectativas atuais de modo a perdurar a indefinição até a boca da urna. Em Pernambuco, por exemplo, a tradição indica que a polarização se acentua na reta final da campanha que costuma ser decidida no último arranco sobre o reduto dos escassos indecisos. Ali o candidato do PFL, Joaquim Francisco, tem mantido a dianteira desde o primeiro momento mas dificilmente se cumpriria o vaticínio de uma vitória antecipada, muito embora a decisão se dê no primeiro turno. Não há espaço para postergar o desfecho de uma luta na qual não há lugar para um terceiro.

O ministro Tales Ramalho, que saiu da ativa mas não da política, tem advertido seus correligionários para a persistência da polarização e do dualismo na política pernambucana de cujas lutas eleitorais somente se conhece o resultado na contagem dos votos. Joaquim Francisco, que vem de uma passagem estimulante pela prefeitura do Recife, mantém-se como favorito nas preferências de votos detectadas pelos institutos de opinião. Mas Jarbas Vasconcelos, que também foi um bom prefeito, chegou a esse posto partindo de uma posição negativa na campanha em cujas preliminares se viu compelido a deixar seu próprio partido para correr por fora. O ex-governador Roberto Magalhães perdeu uma campanha para o Senado ao longo da qual se manteve favorito folgado até a véspera do pleito. Tais advertências encontram alguma ressonância nas alterações dos dados da pesquisa que indicam redução da vantagem do candidato do PFL sobre o do PMDB. Isso estaria em grande parte em função do apoio ativo que nos últimos 15 dias Miguel Arraes passou a dar a Jarbas Vasconcelos.

Em São Paulo também há um favorito persistente, Paulo Maluf, até aqui não atingido pela disputa que travam por um hipotético segundo lugar no turno final os candidatos Mário Covas e Luís Antônio Fleury. Na faixa dos 42%, Maluf vai assistindo de palanque ao entredevoramento do tucano e do quercista, aparentemente destituído de sentido prático a menos que algumas bicadas firam no vôo em velocidade de cruzeiro o candidato do PDS. Os paulistas viverão momentos mais emocionantes na disputa pelo Senado entre Eduardo Suplicy, do PT, Franco Montoro, do PSDB, Afif Domingos, do PL, e Ferreira Neto, da coligação PDS-PRN, que se trava aparentemente sem qualquer vínculo com a luta pelo governo do estado. É verdade que nos últimos dias Maluf tem dado uma colher de chá a seu companheiro de chapa, que logo subiu nas pesquisas.

A indecisão clássica está caracterizada no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. Alceu Colares, do PDT, preserva sua dianteira, mas sua perspectiva num inevitável segundo turno só se sustentaria se Brizola, livre da campanha no Rio de Janeiro, puder dar-lhe cobertura homem a homem na batalha eleitoral no Sul. Marchezan firmou-se no segundo lugar e poderá crescer na bipolarização final como projeção da natural bipolarização dos seus coestaduanos. Em Minas Gerais, Hélio Garcia tem posição melhor e não se vê ainda como possa ele ser efetivamente ameaçado no segundo turno por candidatos que igualmente não têm respaldo de grandes partidos. A massa eleitoral mineira filiase tecnicamente ao PMDB e ao PFL, praticamente fora da disputa embora presentes na campanha. Garcia deverá dispor com vantagem da extensa base pemedebista, que já foi a sua.

Finalmente, no Paraná, os tucanos vivem um dos seus três dramas da frustração. O senador José Richa mantém-se firmemente na disputa mas as ameaças à sua vitória surgem de todos os lados. Não lhe será fácil derrotar Roberto Requião, candidato do forte governador Álvaro Dias. O PRN de Martinez também está no encalço.

Condomínios fechados

Eraldo Alves, candidato a deputado distrital de Brasília por uma das coligações que apóiam Roriz, escreve-me para comentar a recusa de Oscar Niemeyer de apoiar seu projeto de transformar as superquadras em condomínios fechados. Ele se diz cansado de ser "tombado em vida" por viver numa cidade que é "patrimônio da humanidade" e quer que Brasília seja patrimônio dos seus moradores, muitos dos quais cercaram suas áreas residenciais, seja no Plano Piloto seja fora dele. "Há mais de uma década", diz, "a maioria dos prefeitos de quadra, em toda Brasília, tenta conquistar em vão o direito de viver melhor", transformando as superquadras em condomínios fechados. O projeto que pretende apresentar à Câmara, se eleito, tenta "regularizar essa situação de fato que a ditadura do 'não pode' impediu até agora de ser de direito".

Carlos Castello Branco

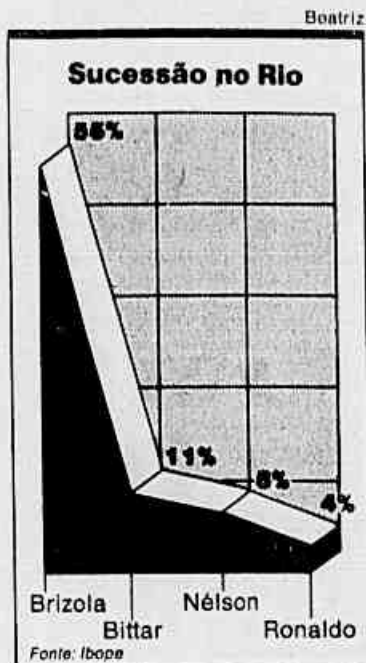
Brizola volta a crescer no Ibope

O candidato do PDT ao governo do Rio, Leonel Brizola, subiu dois pontos na mais recente pesquisa do Ibope, divulgada ontem. A 21 dias das eleições de 3 de outubro, Brizola passou de 53% para 55%, afastando-se ainda mais do segundo colocado, Jorge Bittar (PT), que continua com 11%. O senador Nélson Carneiro (PMDB) cresceu um ponto — de 7% para 8%. Ronaldo Cézar Coelho (PSDB) permanece com 4%. A estabilidade de Brizola na reta final da campanha, diz o Ibope, confirma que dificilmente haverá segundo turno.

Desde janeiro, quando ainda não admitia sua candidatura publicamente, Brizola mantém índice superior a 50%. Pesquisa divulgada no dia 22 daquele mês dava ao ex-governador do Rio 60% das intenções de voto, contra os mesmos 11% que Jorge Bittar tem hoje. Ronaldo Cézar Coelho, que na época rejeitava a hipótese de se lançar à sucessão de Moreira Franco, tinha 3%. Esses números mostram que a disputa pelo governo fluminense chega ao fim exatamente como começou. A exceção é o PMDB, que então avaliava a possível candidatura do empresário Márcio Fortes, empatado com Ronaldo nos 3% do Ibope.

Na pesquisa seguinte, no dia 23 de março, Brizola subiu para 62%, contra 12% de Jorge Bittar. A variação, pela metodologia do Ibope, estava dentro da margem de erro. Um mês depois (31 de maio), o candidato do PDT caiu três pontos, enquanto o do PT subiu um. A reação de Bittar, apesar de frágil, dava a impressão de que Brizola entraria em queda, possibilitando a realização do segundo turno. Essa tendência, no entanto, não se confirmou. Na terceira pesquisa, no início de agosto, quando todas as candidaturas já haviam passado por convenções — inclusive a de Nélson —, Brizola voltou a subir (61%).

A partir dali, o Ibope começou a fazer pesquisas semanais. Na primeira, no dia 21 de agosto, Brizola sofreu sua primeira — e única, até agora — queda significativa: perdeu cinco pontos e ficou com 56%. Mais uma vez, a expectativa foi a de que o candidato do PDT cairia para percentual inferior à soma dos adversários, tendo de disputar o segundo turno. O comitê de campanha do PT comemorou a mesma pesquisa, que apontava um crescimento de três pontos de Jorge Bittar — de 9% para 12%. Nélson, que tinha 8%, desceu para 7%; Ronaldo subiu de 3% para 4% e, ali, investiu ainda mais na estratégia de afirmar que "o PSDB é a única opção moderna a Leonel Brizola".

A pesquisa seguinte desmentiu a impressão de uma nova queda do favorito. Brizola subiu um ponto (57%) e Bittar caiu dois (10%). Ronaldo também cresceu — de 4% para 5% — e Nélson voltou a ter 8%. No dia 4 de setembro, o candidato do PDT caiu novamente, ficando com 53%. Mas os percentuais perdidos não migraram para os adversários, que permaneceram no patamar em que estavam no ibope anterior. Ontem, a nova subida de Brizola confirmou a estabilidade. Os indecisos são os mesmos 7% do início da campanha. E os votos nulos e brancos ainda somam 15%.

O Ibope também divulgou ontem nova rodada de pesquisas nos estados do Ceará e de Rondônia. No Ceará, o candidato do PSDB, Cyro Gomes, continua na liderança isolada, com 52%. O segundo colocado é Paulo Lustosa, do PFL, com 24%. João Alfredo, do PT, tem 4%. Em Rondônia, o líder é Olavo Pires, do PTB, com 31%. Os outros candidatos estão embolados na segunda posição, com uma média de 7%.

□ **Brizola surpreendeu os gaúchos na última quarta-feira ao falar ao vivo no horário da propaganda eleitoral e anunciar que ele e sua mulher, Neusa Brizola, aprovaram a decisão do candidato pedetista ao governo do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, de casar com sua ex-secretária de Educação e candidata a deputada estadual, Neusa Canabarro, após três anos e meio de vida em comum. "Foi uma decisão pura, honesta e honrada e teve todo o nosso apoio", garantiu Brizola. O casamento de Collares, na semana passada, agitou a campanha eleitoral gaúcha. A ex-mulher do candidato, Antônia Medeiros, acusou o ex-marido de ter enriquecido durante sua gestão como prefeito de Porto Alegre.**

Hydekel assume vaga de Arinos no Senado

BRASÍLIA — O ex-prefeito de Duque de Caxias (RJ) Hydekel de Freitas (PFL) assumiu ontem à tarde a vaga deixada pelo falecido Afonso Arinos de Melo Franco (PSDB). Sua posse foi assistida por dezenas de moradores de conterrâneos, que se acotovelaram nas galerias e tribunas do plenário do Senado.

Sem discursos, mas muito aplaudido, Hydekel prestou o juramento em sessão que, na ausência do presidente da Casa — o candidato do PMDB ao governo do Rio, senador Nélson Carneiro —, foi conduzida pelo senador Alexandre Costa (PFL-MA). Da bancada do Rio, a única presença foi a da deputada Sandra Cavalcanti (PFL).

Logo após a leitura do juramento, Hydekel deixou o plenário cercado pelos amigos, dirigindo-se ao gabinete de Nélson Carneiro, onde recebeu seu distintivo de senador e os cumprimentos de seus muitos convidados. Em rápida entrevista, disse que não substituía Afonso Arinos, que considera insubstituível, e jurou fidelidade ao presidente Fernando Collor. "Estou aqui para trazer nosso posicionamento ao lado do presidente Collor. Não estou aqui para reivindicar e brigar, porque com um presidente como esse, nós temos é que ajudar", disse.

A deputada Sandra Cavalcanti assistiu à entrevista e, tão logo os refletores das câmaras de televisão foram desligados cobrou de Hydekel: "Mas, como? Você dá uma entrevista e não fala dos professores de Duque de Caxias?". O senador dirigiu seu olhar para os repórteres de televisão, que concordaram em reativar os equipamentos e gravar sua afirmação: "Em Duque de Caxias, os professores recebem o maior piso salarial do país".

Sarney recorre ao TSE contra inelegibilidade

BRASÍLIA — O ex-presidente José Sarney ingressa hoje com três recursos no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para tentar garantir sua candidatura ao Senado pelo PMDB do Amapá. Ele foi considerado inelegível pelo TSE que, por quatro votos a três, impugnou sua candidatura na terça-feira. Seus advogados, José Guilherme Vilela e José Carlos Souza Silva, impetrarão no TSE um agravo regimental — que cabe no caso de decisões que não são tomadas por unanimidade — ou um recurso extraordinário.

O agravo será analisado pelo presidente em exercício do TSE, ministro Célio Borja — indicado para o cargo por Sarney e que votou a favor da manutenção da candidatura do ex-presidente da República na sessão da terça-feira passada. Célio Borja assumiu a presidência do tribunal em virtude da viagem do presidente Sydney Sanches à Santa Catarina, onde participa de um congresso nacional de magistrados.

Depois de analisar o recurso, o ministro Célio Borja deve encaminhá-lo de imediato ao Supremo Tribunal Federal (STF), que dará a palavra final. Os advogados de Sarney deverão também apresentar outro recurso para sustar o efeito da decisão tomada pelo TSE, mantendo a candidatura de Sarney até a decisão final do STF. O terceiro recurso tem o objetivo de suspender a impressão das cédulas eleitorais pelo Tribunal Regional Eleitoral do Pará — que tem jurisdição sobre o Amapá —, até a decisão final do Supremo.

A defesa de José Sarney preferiu entrar com os recursos apenas hoje — o prazo final se encerra às 19h —, para dar maior base legal ao processo, e usará o argumento de que o segundo candidato a suplente na chapa de Sarney, Márcio da Rocha Azevedo, foi indicado pelo PMDB e homologado pelo TRE do Pará em tempo hábil e por decisão unânime dos sete juízes que integram seu colegiado. Guilherme Vilela vai anexar ao processo a certidão dos registros dos suplentes de Sarney, Paulo Guerra e Márcio Azevedo, com todas as informações sobre a candidatura.

PALANQUE

FEDERAL — ESTADUAL

■ ROBERTO MANGABEIRA
PDT — 1.246

Ocupa papel importante no campo do pensamento político, social e jurídico. É autor de vários livros e também leciona em universidades. Foi o mais jovem professor titular admitido na Faculdade de Direito da Universidade de Harvard (EUA), onde dá aulas de Teoria Social, Política e Jurídica. Durante alguns meses de 1986, dirigiu a Fundação Estadual de Educação do Menor (Feem). Roberto Mangabeira Unger foi assessor econômico do ex-governador Leonel Brizola na campanha presidencial do ano passado e é conhecido como o criador da expressão "perdas internacionais", muito usada pelo candidato ao governo do Rio. Carioca, 43 anos, disputa uma eleição pela primeira vez.

■ GILBERTO RABELLO
PST — 5.225

Começou a carreira política como assessor pessoal do ex-governador Carlos Lacerda, no período de 1960 a 65. É advogado formado pela Faculdade Nacional de Direito e foi professor de Direito Constitucional da Faculdades Bennet e da Cândido Mendes na década de 70. O empresário Gilberto Rabello, 50 anos, é diretor de marketing da União Fabril Exportadora (UFE) e dirige a Associação Comercial do Rio há 18 anos — de onde se afastou por quatro anos por defender eleições diretas para a renovação da diretoria. Ingressou no Partido Social Trabalhista para disputar uma cadeira na Câmara dos Deputados e se define um "social-democrata que acredita no modelo da Europa Ocidental".

■ CARLOS CORREIA
PDT — 12.165

Um dos deputados mais votados na Baixada Fluminense em 1986, o advogado Carlos Correia recebeu nota 10 do Plenário Popular da Assembléia Legislativa por seu trabalho como relator da Constituinte estadual, na subcomissão da Ordem Econômica e do Meio Ambiente. Com atuação elogiada por ambientalistas, Correia elaborou leis de destaque, como a que proíbe o uso do clorofluorcarboneto (que destrói a camada de ozônio) e do óleo ascarel (que é cancerígeno). Candidato à reeleição, tem como principais metas a regulamentação dos avanços obtidos na Constituinte estadual e a criação da Superintendência para o Desenvolvimento Econômico e Social da Baixada Fluminense.

■ A. FRANCISCO NETO
PL — 22.130

Natural de Volta Redonda, onde ainda mora e é comerciante, o deputado estadual Antônio Francisco Neto, 33 anos, é um dos fundadores do Partido Liberal em sua cidade e tenta a reeleição para continuar o trabalho na Assembléia Legislativa. Neto é autor da Lei 1.607/89, garantindo aos idosos passagem gratuita nos ônibus intermunicipais. É contra a privatização da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional. Há quatro anos assiste as comunidades carentes dos bairros da Caiera, Divinéia e Santo Agostinho, na periferia da cidade, nas quais distribui cestas de alimentos. É presidente do Volta Redonda Futebol Clube e da Associação Atlética Comercial.

□ *Os candidatos que aparecem nesta seção, cujo objetivo é ajudar o leitor a fazer sua opção, são selecionados pelo* JORNAL DO BRASIL *entre os que lhe parecem mais qualificados sob o ponto de vista ético e mais bem aparelhados para exercer o mandato, independente de partidos e ideologia.*

Carta de intenções ao FMI prevê inflação de 25% em 91

Madalena Rodrigues e Nélia Marquez

BRASÍLIA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, assinou e divulgou ontem, às 12h30, a carta de intenções firmada pelo país com o Fundo Monetário Internacional (FMI). No documento de 11 páginas, o governo prevê uma queda de 3% do PIB este ano, um crescimento de 3% para 1991 e projeta uma inflação média de 7% ao mês neste segundo semestre, resultado inferior ao atual patamar de 10%. Para o próximo ano, o cenário previsto na carta de intenções é ainda mais otimista: a inflação anual não ultrapassaria a 25%. O Brasil se compromete ainda a reduzir o déficit do balanço de pagamentos de US$ 6 bilhões em 1990 para US$ 2,4 bilhões em 1991, simultaneamente ao aumento de suas reservas cambiais.

Ao contrário das cartas assinadas por governos brasileiros anteriores, desta vez o pagamento aos credores externos será limitado à capacidade interna de geração desses recursos, sem prejuízo do combate à inflação e do crescimento econômico. O acordo com o FMI, com duração de 17 meses, será oficializado depois que as metas brasileiras forem aprovadas pela diretoria do Fundo, no próximo mês. A partir dessa data deverá ser liberada a primeira parcela, da ordem de US$ 330 milhões, de um total de US$ 2,016 bilhões que o FMI emprestará ao país.

Com base na carta de intenções, que o FMI já deu sinais de que irá aprovar, o governo conduzirá a renegociação da dívida externa brasileira. O único compromisso já assumido formalmente pelo governo brasileiro para essas negociações, que começam em outubro, é o de reservar recursos para a retomada do pagamento dos juros atrasados a partir do momento em que colocar na mesa sua proposta aos bancos credores privados.

Rapidez — "O presidente Fernando Collor determinou que a negociação seja rápida, construtiva e definitiva e que a dívida externa seja colocada fora da agenda dos grandes problemas nacionais", reiterou a ministra Zélia, anunciando que a renegociação da dívida com as agências oficiais de crédito, reunidas no Clube de Paris, pode ser encerrada ainda este ano. O prazo máximo de conclusão das negociações, incluindo os bancos privados, é fevereiro do próximo ano — outra determinação do presidente Collor.

A ministra Zélia apenas abriu a entrevista coletiva de ontem, deixando ao secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, e ao negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, a tarefa de detalhar os termos do acordo. Antes de deixar a entrevista, porém, avisou aos jornalistas: "Não adianta perguntar mais nada sobre a renegociação da dívida, porque eles não vão responder."

Kandir apontou o que considera a inovação mais importante na forma como o governo está encaminhando suas relações com o FMI e com os credores estrangeiros: "A história dos anos 80 tratou a dívida sem considerar a capacidade de pagamento do país e o resultado foi estagnação e inflação", disse. Um exemplo dessa nova postura é a não fixação de uma meta de superávit da balança comercial. O governo deixou o câmbio livre, liberou as importações e o resultado será determinado pelo fluxo de comércio. Ou seja, uma guinada de 180 graus em relação à perseguição de saldos comerciais, praticada desde 1982, quando a crise financeira internacional obrigou o país a sacrificar-se para receber e pagar empréstimos externos.

Ao encaminhar ao FMI a carta de intenções e o memorando técnico de entendimento, que tem 10 páginas, onde estão previstas as metas de política econômica para este e o próximo ano, o governo estabeleceu que limitará, pela primeira vez, sua capacidade de pagamento de juros e amortizações ao exterior, para dar prioridade ao combate à inflação e ao crescimento da economia. Isso significa que somente com as folgas de caixa de todas as contas públicas — exceto as receitas com privatizações —, o governo vai comprar dólares para pagar seus compromissos externos e isso será dito aos credores em outubro.

Atraso — O cronograma dos acertos com o FMI e os bancos começa a deslanchar com atraso. Não fosse o tempo gasto na revisão do orçamento para este ano, o FMI teria vindo ao Brasil em junho e não em agosto. A recuperação desse calendário será feita com o início quase simultâneo da negociações com o Clube de Paris e os bancos privados. As primeiras conversas com o Clube de Paris acontecerão paralelamente à reunião anual do FMI, que começa no próximo dia 21, em Washington. E na primeira quinzena de outubro o governo põe na mesa sua proposta aos bancos privados, para uma conversa que promete ser a mais dura desde setembro de 1982.

A ponte entre o governo brasileiro e os cerca de 700 bancos estrangeiros, aos quais o Brasil deve nada menos que US$ 115 bilhões, será o comitê assessor da dívida externa. Esse comitê, formado originalmente pelos 14 bancos que assessoraram os governos anteriores, será ampliado agora, com a chegada de bancos europeus de pequeno e médio portes. O embaixador Jório Dauster explicou que mais bancos na composição do comitê pode significar um leque maior de idéias para a renegociação. E adianta que o Brasil pode reproduzir a experiência da Venezuela de criação de subcomitês de bancos de diferentes portes, sob a coordenação de um comitê central.

Será discutida com os credores uma lista de opções que vão do simples pagamento dos juros à venda de títulos da dívida externa. Depois de concluído, o acordo com os bancos credores terá de ser submetido ao Senado, como determina a Constituição.

Principais pontos

Contas públicas
O governo projeta um superávit operacional (que desconta a inflação) de Cr$ 157 bilhões ou 0,5% do PIB. Para o próximo ano está previsto equilíbrio (nem déficit nem superávit).

Inflação
A equipe econômica prefere não fazer previsões nesta área, mas trabalha com uma expectativa de uma taxa média,ao mês, de 7% até dezembro , o que só se confirmará se houver uma queda brusca nos próximos meses. Para 1991 a previsão é bastante otimista: 25% de inflação para todo o ano.

Produto Interno Bruto (PIB)
As medidas de ajuste na economia resultarão numa queda de 3 % do PIB este ano. Em compensação, espera-se um crescimento de 3% até dezembro do próximo ano.

Reservas cambiais
Em 31 de dezembro próximo as reservas não poderão ser inferiores a US$ 5,3 bilhões. Em dezembro de 1991 o governo pretende ter em caixa, no mínimo, US$ 7,7 bilhões.

Dinheiro em circulação
No ano que vem serão colocados no mercado Cr$ 400 bilhões em novas cédulas. O objetivo é manter a política monetária restritiva, principal instrumento do governo no combate à inflação.

Provisão
Quando iniciar as negociações com os bancos credores privados, o governo começará a reservar uma parte de suas folgas de caixa para a retomada do pagamento de juros da dívida externa. Não está definido o valor total dessa provisão.

Brasília — Leopoldo Silva

Ao lado de Eris (E) e Kandir, Zélia anunciou que as negociações terminam em fevereiro

Governo promete aumentar reservas

Pela primeira vez em nove anos de negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o governo brasileiro se comprometeu a sair finalmente do vermelho nas contas públicas. Na carta de intenções ao Fundo assinada ontem, o governo cravou em 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) o superávit operacional (que desconta a inflação) do setor público, o que significará uma folga de recursos de Cr$ 157 bilhões em seus orçamentos. Para 1991, a previsão é de equilíbrio nas finanças públicas, ou seja nem déficit nem superávit. O ajuste prometido pelo governo Collor pode ser dimensionado pela comparação com o déficit de 8% do PIB apurado no ano passado.

A projeção inicial da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, indicava um superávit operacional de 1,22% do PIB. Dois problemas, entretanto, levaram à revisão desta meta. O primeiro foi a falta de controle por parte do governo federal sobre as finanças dos estados e municípios, que aumentaram substancialmente suas despesas em função do período pré-eleitoral. Isto obrigou à revisão da expectativa de um superávit de 0,22% do PIB nas contas dos estados e municípios para um simples equilíbrio.

O bom desempenho nas finanças públicas será conseguido às custas de uma queda expressiva na atividade econômica. A previsão é de que este ano o PIB caia 3%. Para compensar, em 1991, estima-se um crescimento de 3%. Neste ano, o governo trabalha com um PIB de Cr$ 33,3 trilhões e de Cr$ 54,9 trilhões em 1991.

Desta vez, o governo inovou ao fixar as metas de reservas internacionais líquidas (que são a diferença entre o que o país tem disponível em moeda estrangeira no Banco Central e o que deve no exterior). Na carta de intenções foram estabelecidos limites para a manutenção do nível das reservas. Até 31 de dezembro deste ano as reservas não poderão cair abaixo de US$ 5,3 bilhões. Para o próximo ano o valor mínimo das reservas será de US$ 8,9 bilhões em 31 de março; US$ 8,5 bilhões em 30 de junho; US$ 9,9 bilhões em 30 de setembro; e US$ 7,7 bilhões em 31 de dezembro. Estes números poderão ser revistos caso o Brasil pague aos credores ou receba recursos do exterior.

A missão do FMI, que passou mais de um mês analisando as contas do país, recusou-se a incluir na previsão de resultado do Tesouro a receita com o programa de privatização. "É uma receita patrimonial que entrará no caixa do Tesouro uma única vez e, portanto, não pode ser usada como critério de desempenho das finanças públicas", explicou o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir. O governo esperava obter uma receita de pelo menos 0,7% do PIB com o programa de privatização.

Política monetária — Na carta de intenções, o governo se compromete a manter a rígida política monetária que caracteriza o governo Collor desde o seu início. Pelas metas definidas para o ano que vem, serão colocados em circulação apenas mais Cr$ 400 bilhões, o que representa um crescimento de 30% em relação ao volume de dinheiro disponível no mercado este ano. Em valores totais, estima-se que até o final do próximo mês de dezembro estarão em poder do público, seja em depósitos a vista nos bancos ou no bolso do cidadão, Cr$ 1,05 trilhão, que subiriam para Cr$ 1,45 trilhão no final de 1991. Esta meta foi fixada já prevendo a liberação dos cruzados novos bloqueados no Banco Central a partir de setembro de 1991.

A equipe de negociação com os credores fixou, também, um limite para o desembolso líquido com a dívida, que será a diferença entre a entrada de capitais e amortização de empréstimos e dívida de curto prazo do setor público não financeiro. Em 31 de dezembro deste ano o Brasil só poderá mandar para o exterior US$ 1,7 bilhão acima do que entrou no país. A meta para 31 de dezembro de 1991 é de que os desembolsos não superem US$ 2,6 bilhões em relação ao que o país recebeu.

As metas estabelecidas nesta nona carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional poderão ser revistas. O secretário Antônio Kandir anunciou que em novembro uma nova missão de técnicos do FMI virá ao país para avaliar o cumprimento das metas acertadas na carta e determinar possíveis alterações, de acordo com o desempenho da economia até o final do ano. Essa revisão acertada previamente evitará que o governo brasileiro seja obrigado a formalizar um pedido de *waiver* (perdão) pelo eventual descumprimento das metas econômicas acertadas. Evitar o *waiver* significa contornar o desgaste político que essa formalidade provoca na relação entre as duas partes e os transtornos adicionais nas negociações com os bancos credores.

Táxis sem ICMS — Os motoristas de táxi terão um desconto de pelo menos 17% na troca de seus carros por veículos novos. O Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), que congrega todos os secretários estaduais de Fazenda do país, decidiu ontem isentar da cobrança do ICMS a venda de automóveis novos destinados ao uso como táxi, seguindo exemplo do governo federal, que já isenta o produto do IPI. Em contrapartida, os governos estaduais começarão a cobrar o tributo sobre a comercialização de produtos hortifrutigrangeiros, o que deverá encarecer o preço final destes produtos ao consumidor.

BC recolhe cédulas — As pessoas que estiverem com cédulas de Cr$ 5 mil devem checar o número da série porque o Banco Central vai recolher todas as cédulas legítimas que são da mesma série das que foram roubadas no assalto ao BC de Salvador. São as seguintes as séries das cédulas que devem ser devolvidas: A0017 e A0018, com a efígie do compositor Carlos Gomes, e A0069 e A0339 que têm a efígie da República. Para checar a série, a pessoa deve verificar o número da cédula. Por exemplo: uma nota com o número A0001098102A, pertence à série A0001. A troca da cédula pode ser feita em qualquer banco até o dia 30 de novembro, sem nenhum prejuízo para o portador da nota. A partir do dia 1º de outubro estas cédulas perderão seu valor.

Collor no STM — O presidente Fernando Collor de Mello visitou ontem o Superior Tribunal Militar (STM), onde foi condecorado com a Ordem do Mérito Judiciário Militar pelo mais antigo funcionário da Casa, Augusto Conceição de Souza, com 52 anos de serviço público. Collor chegou ao STM com atraso de quase meia hora e foi recebido pelo presidente da Casa, almirante Raphael de Azevedo Branco. Em seu discurso, o almirante Branco apoiou a política econômica do governo e fez críticas aos empresários que querem um "capitalismo sem riscos" e ao corporativismo das entidades sindicais. O presidente Collor, após agradecer o discurso, salientou que "sua presença ao STM constitui a reafirmação de um tributo do chefe do Poder Executivo a todo o Judiciário".

PT com Chiarelli — O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, foi informado ontem que as propostas do governo paralelo do PT para a educação não ficarão apenas no papel. O representante da pasta no governo paralelo, Cristovan Buarque, em visita ao ministro, disse que a partir do próximo ano as propostas do PT para a educação serão transformadas em projetos de lei e votadas pelo Congresso Nacional. De imediato, o partido quer a ampliação do ano letivo de 180 para 200 dias.

Funcionários do Banco do Brasil rejeitam 104,27%

Numa reviravolta que pegou de surpresa a executiva dos funcionários, cinco assembléias de empregados do Banco do Brasil — Brasília, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador — rejeitaram a proposta de 104,27% oferecida pela empresa. As assembléias — algumas só terminaram na madrugada de hoje — decidiram manter o indicativo de greve caso a direção do BB não aumente a proposta.

"O acordo com o BB não é o ideal e nem mesmo o que a categoria pretendia, mas acreditamos que é o possível no momento ", justificou ontem o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília e integraqnte da comissão de negociação dos funcionários do BB, Paulo Borges. Apesar de ainda não estar firmado o acordo da instituição com os funcionários, o presidente do Banco do Brasil, Alberto Policaro, vai mandar rodar a folha de pagamento de setembro com o aumento de 104,27%. O argumento de Policaro é o de que os salários têm que estar disponíveis no dia 20, data do pagamento, e a assinatura do acordo foi adiada de ontem para quarta-feira, dia 19.

Com o aumento de 104,27%, a folha do Banco do Brasil salta de Cr$ 20 bilhões para Cr$ 40,8 bilhões, representando 92% da despesa administrativa do banco. Se o acordo for assinado, o salário médio dos 124 mil funcionários do BB passa de Cr$ 90 mil para Cr$ 216 mil e o maior salário fica em torno de Cr$ 600 mil. O salário inicial é de Cr$ 68 mil.

Greve — O segundo dia da greve nacional dos bancários obteve maior adesão dos empregados dos bancos privados em todo o país, ao contrário da quarta-feira, quando deu mostras de pouco fôlego. Além disso, dois outros fatores podem contribuir para o crescimento da paralisação: a rejeição da proposta de 104,27% pelos funcionários do BB e o impasse nas negociações entre os empregados e a diretoria da Caixa Econômica Federal, ontem, no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília. Com menor peso numérico, mas com grande importância política, os funcionários do BNDES, BNDESPar e Finame têm assembléia hoje para definir seu papel na greve nacional.

Um bom exemplo da maior adesão à greve foi verificado ontem na agência do Bradesco da Avenida Rio Branco nº 181, uma das maiores do Centro do Rio. No primeiro dia da greve, apesar dos piquetes, a agência funcionou sem problemas, com falta de poucos funcionários. Ontem, dos 60 caixas, só um compareceu ao trabalho. Para dar conta da imensa fila que se formou diante do guichê, quatro gerentes tiveram que assumir as caixas, enquanto outros três auxiliaram no trabalho de retaguarda da agência. O presidente (licenciado) do Sindicato dos Bancários do Rio, Cyro Garcia, estimou em 70% o índice de adesão no segundo dia da greve.

Adesão — De acordo com o Sindicato, que para os cálculos se baseiam em bancários parados, e não em agências abertas, foram os seguintes os índices de adesão, por banco, no Centro do Rio: Unibanco e Econômico (100%), Real e Banorte (90%), Mercantil do Brasil (80%), Mercantil de São Paulo (70%), Nacional e Itaú (60%), Bradesco e Bamerindus (50%). Em São Paulo, a avaliação do Sindicato da categoria é a mesma: 70% de adesão. Mas a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) discorda. A entidade, que calcula o índice de adesão pelo número de agências abertas, mesmo que essas estejam operando com poucos funcionários, estimou a adesão à greve em 40% no Centro de São Paulo, a maior concentração bancária do país. "Mais de 98% das agências abriram suas portas. Desse total verificou-se um atendimento precário em 15% delas", informou Alencar Rossi, superintendente de Relações de Trabalho da Fenaban.

A greve nos bancos privados continua hoje em todos os estados por decisões de assembléias realizadas ontem à noite. Em São Paulo, não houve acordo entre os bancários e a Fenaban. O sindicato mandou um telex para a entidade solicitando a reabertura de negociações — suspensas desde a deflagração da greve —, mas mantendo as reivindicações. A Fenaban não pretende reabrir negociações. "Os bancários estão inflexíveis", acusou Rossi. Ele disse que atendimento das reivindicações da categoria representaria um impacto de 1.069% sobre os salários. "Além dos 288%, eles querem 26,06% de reposição das perdas do Plano Bresser, 26,05% do Plano Verão, 15% de aumento real, 21% de produtividade e 6,1 salários de abono indenizatório por outras perdas. Isso é impossível de atender", afirmou.

Caixa — Não houve acordo entre os empregados e a diretoria da Caixa Econômica Federal. A audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho (TST) foi suspensa ontem por 24 horas, pelo ministro Marcelo Pimentel. O presidente da CEF, Lafaiete Torres, foi pessoalmente ao plenário do TST para defender a proposta da empresa, que é a aplicação da Medida Provisória nº 219 (ex-MP 211). Hoje, Torres responderá ao ministro Pimentel se aceita ou não conceder o reajuste de cerca de 105% estabelecido pela MP 219 parcelado em três vezes, com juros e correção monetária. A CEF propôs conceder o reajuste integral apenas para suas primeiras faixas salariais, referências 18 e 19, que ganham de Cr$ 18 a 25 mil.

Durante a audiência, o ministro Marcelo Pimentel advertiu os bancários de que se houvesse greve a partir de hoje as negociações estariam encerradas e o dissídio seria enviado a julgamento. A advertência do ministro foi feita diretamente ao comando da Caixa, que iria dirigir uma assembléia à noite para deliberar sobre a greve. Inicialmente, se não houvesse acordo na audiência de ontem, a proposta do comando era de greve a partir de hoje, por tempo indeterminado.

Frederico Rozário

Algumas agências do centro do Rio funcionaram precariamente em função da ação dos piquetes

Banrisul dá 253% aos caixas

PORTO ALEGRE — Escriturários e caixas do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), que representam mais da metade dos 12 mil funcionários, ganharam 253% de reposição sobre os salários de março, no maior reajuste já pago no país desde o Plano Collor. O acordo evita a greve no Banrisul e cria um parâmetro para a reivindicação dos demais funcionários de bancos privados que estão em greve.

O percentual de 253% beneficia os que ganhavam os salários mais baixos — Cr$ 15.740,00 —, mas o acordo também contempla os outros funcionários com reajustes escalonados. O índice mais baixo — 158% — foi concedido aos gerentes, que passaram de Cr$ 54 mil para Cr$ 170 mil. Para a diretora do sindicato dos bancários Maria Inês Bothona Flores, "foi um bom acordo, mas resultado da mobilização e da greve de 29 dias feita em junho".

Por causa da greve de junho, os funcionários do Banrisul conseguiram reposição de 20%, também concedida aos bancos privados, além do chamado *cheque-rancho*, no valor de Cr$ 7.230 na época, destinados à compra de alimentos, que significou uma importante conquista, principalmente para os salários mais baixos. Pelo acordo agora fechado com a direção do Banrisul, além de um reajuste salarial de 60% sobre os salários de agosto, os bancários conseguiram incorporar aos vencimentos o abono-prêmio de Cr$ 6 mil, concedido de junho a agosto a título de prêmio pelo crescimento do Banrisul no mercado.

Com o reajuste de 60%, o *cheque-rancho* (atualizado para Cr$ 9.146), o abono-prêmio e a gratificação de Cr$ 9 mil por quebra de caixa, mais da metade da categoria obteve um reajuste de 253% sobre os salários de março ou de 98% sobre os de agosto.

Petroleiros aceitam 98,24%

O comando nacional dos petroleiros aceitou a proposta de reajuste de 98,24% oferecida pela Petrobrás. Até agora, dos 19 sindicatos nacionais, assinaram formalmente o acordo os de Duque de Caxias (RJ), Pernambuco, Cubatão (SP), Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Recusaram-se a assinar a base de Macaé do Sindipetro do Rio e os petroleiros da Bahia, de Manaus e de Mossoró (RN). Os demais continuam promovendo assembléias hoje para discutir se acatam a decisão do comando. Os 57 mil petroleiros do país reivindicavam 278% de reajuste.

O superintendente de Recursos Humanos da Petrobrás, Francisco Ramalho, informou que com o reajuste a folha de pagamento da empresa passa de Cr$ 8 bilhões para Cr$ 16 bilhões mensais. O prazo para a assinatura do acordo por todos os sindicatos termina na terça-feira, dia 18. O não acatamento do prazo terá como conseqüência a perda das 34 cláusulas sociais do acordo coletivo. Ramalho garantiu que não haverá demissões, mas quem fizer greve será descontado.

Segundo o presidente da Federação Nacional dos Petroleiros, Marival Caldas, a categoria foi derrotada com o fracasso das negociações. "Agora, todos devem aceitar o acordo, para não liderarem greves isoladas e servirem de boi de piranha." Ontem, Caldas recebeu telex de vários sindicatos pedindo a destituição do atual comando nacional (oito integrantes, todos da CUT). "A audiência de conciliação foi uma demontração humilhante de incompetência", afirmou Caldas. "Eles mentem para mobilizar a categoria." O sindicalista pediu o afastamento do ministro Marcelo Pimentel, do TST: "É um ditador que se transformou numa extensão do Executivo dentro do Tribunal", acusou.

Belo Horizonte — Françoise Imbroisi

Belo Horizonte — Cerca de 500 grevistas, em passeata pela Praça Sete, a principal da cidade, encontraram uma carreata conduzida pelo presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva (foto), em campanha pelo candidato Virgílio Guimarães ao governo. Lula colocou no peito o adesivo com o dístico *Xô miséria*. A adesão à greve na cidade foi estimada em 65%, atingindo agências de grandes bancos como Bradesco, Itaú e Real.

Porto Alegre — Segundo os bancários, o índice de adesão é de 80%, principalmente no Itaú, Bradesco, Econômico, Nacional e Real. As agências do centro funcionaram precariamente, com controle da entrada dos clientes. No início da tarde, a agência Bradesco da Rua General Câmara fechou as portas. Aposentados e pensinistas sofreram com a greve, formando longas filas na Central de Pagamentos dp Meridional.

Salvador — A greve baiana é a de maior adesão no país, com o fechamento da maioria das 110 agências da capital. O principal incidente foi a prisão ontem, durante um piquete na Praça da Sé, do sindicalista Manuel Pereira, que se desentendeu com um tenente da PM e ficou detido até pagar fiança de Cr$ 3 mil. As agências que funcionaram, mesmo precariamente, tiveram proteção da polícia contra piqueteiros.

Florianópolis — A adesão à greve dos bancários cresceu na região metropolitana da capital catarinense, com a paralisação de dois mil funcionários. No centro da cidade, só funcionaram as agências do Banco do Brasil, da Caixa Econômica (que não estão em greve) e do banco do estado, cujos funcionários estão em negociação salarial. Grandes agências, como a do Bradesco da Praça 15, foram fechadas.

Collor faz de petista interlocutor do pacto

SÃO PAULO — O presidente Fernando Collor indicou o prefeito de Campinas, o petista Jacó Bittar, interlocutor entre o governo e a CUT para o pacto nacional, em conversa que durou menos de meia hora, durante sua rápida passagem pela cidade, a 100 quilômetros da capital paulista. "Vou falar com a CUT, mas sempre respeitando sua autonomia", ressalvou Bittar. O ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, acredita no sucesso da investida de Bittar: "Um pacto sem a CUT ficaria naturalmente desfalcado."

Ao deixar a sede da prefeitura, Bittar esperava cumprir, no Aeroporto de Viracopos, apenas um protocolo: receber o presidente como prefeito de Campinas. Assim que desembarcou, o presidente pediu uma sala para conversar sozinho com Bittar. Depois de 15 minutos, os ministros Magri e Bernardo Cabral, da Justiça, foram convidados a entrar. Mais dez minutos e Bittar, Magri e Cabral anunciaram o pedido do presidente e a aceitação do prefeito. De lá, Collor seguiu de ônibus até Bragança Paulista, a 200 quilômetros de São Paulo, para visitar o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Luiz Antônio de Medeiros — que se restabelece de um pré-infarto —, no sítio da federação da metalúrgicos.

Assessores diretos do prefeito — que no início de sua administração teve sérios desentendimentos com o PT — resumem a escolha de Collor fazendo uso de uma frase sempre repetida pelo próprio Bittar: "No partido travamos nossas discussões políticas. Na prefeitura temos que governar para todos, acima de nossas convicções." O porta-voz da prefeitura, Antônio Donizete Teixeira da Silva, explicou: "Bittar é inimigo político de Collor e Quércia (Orestes Quércia, governador de São Paulo), mas sempre conversou com os dois." Para ele, um fato que pode ter motivado Collor a procurar Bittar foi o bom relacionamento do prefeito com o chefe da Casa Militar da Presidência, general Agenor Homem de Carvalho, que trabalhou na Escola de Cadetes de Campinas.

Família de morto terá indenização da Varig

PORTO ALEGRE — O juiz da 7ª Vara Cível desta capital, Marco Aurélio dos Santos Caminha, condenou a Varig ao pagamento de indenização à família do médico José Luis Serrano Brasil, um dos 12 passageiros mortos no acidente com o Boeing 737-200 que caiu na selva amazônica, há um ano. A viúva Laélia Maria Barra Feio Brasil e os filhos Luis Eduardo e Tenylle vão receber o equivalente a 3.500 OTNs, convertidas em BTNs e reajustadas pelo IPC a partir de janeiro de 1989.

A Varig também deverá indenizar a família em 150 BTNs pela perda da bagagem que o médico levava por ocasião do acidente. O juiz negou à viúva o direito à pensão mensal a partir da data da morte até o dia em que o médico completaria 70 anos. Também não foi deferido o pedido de indenização pelo dano moral sofrido. No despacho, Caminha considerou o pedido precipitado, já que ainda não havia sido comprovada a culpabilidade do piloto César Augusto Padula Garcez.

Segundo a sentença, não existe nos autos prova de que o comandante Garcez tenha mesmo trocado a rota original (027) pela que ocasionou o acidente (270). Citando teses já consagradas por alguns juristas, o titular da 7ª Vara considerou que não houve a intenção de errar (dolo). "Quando entramos no domínio do caso fortuito, o agente não pode ser considerado culpado", concluiu.

O acidente com o Boeing 737-200 da Varig aconteceu em setembro do ano passado na rota São Paulo-Belém. Após a última escala, em Marabá (PA), o avião ficou perdido por várias horas. À noite, o comandante fez o pouso forçado em plena selva, resultando na morte de 12 passageiros e ferimentos em 42.

Morre o brigadeiro mais político

O brigadeiro Délio Jardim de Matos, ministro da Aeronáutica de 1979 a 1984, no governo João Batista Figueiredo, morreu às 11h30 da manhã de ontem no Hospital da Força Aérea, no Galeão, onde estava internado desde 23 de junho, com enfisema pulmonar. O corpo do antigo ministro, que morreu aos 73 anos (ia completar 74 em novembro), está sendo velado no Hangar Sul do 3º Comando Aéreo Regional, ao lado do Aeroporto Santos Dumont, no Centro, de onde será levado às 15h de hoje para o Cemitério de São João Batista, em Botafogo, para ser sepultado na Cripta dos Aviadores.

No dia 2 de junho de 1977 o **JORNAL DO BRASIL** dizia que Délio Jardim de Matos era "o mais político entre os brigadeiros da FAB". E era verdade. Délio, que na época se preparava para assumir o cargo de ministro do Superior Tribunal Militar (seu nome acabava de ser enviado ao Senado pelo presidente Ernesto Geisel), nasceu no Rio, em 1916. Filho do coronel Leopoldo Jardim de Matos e de D. Amélia Jardim de Matos, cresceu numa família de nove irmãos (os nove que se criaram, pois a mãe teve 10 filhos, um dos quais morreu pequenino). Aos 18 anos ingressou na Escola Militar de Realengo (no subúrbio do Rio, antecessora da atual Academia Militar das Agulhas Negras) para começar a cumprir seu destino político dentro da carreira militar.

Companheiro do futuro presidente da República João Batista Figueiredo desde "o Realengo", como dizem os que passaram por lá, Délio saiu aspirante a oficial mal completara os 21 anos, no fim de 1937. Segundo-tenente, em 1938, começou a fazer o que se chamava o *Brevê B*, um curso de tática aérea, que qualificava o oficial do Exército como piloto militar. Em 1941, quando foi criado o Ministério da Aeronáutica, Délio foi dos primeiros a integrar-se a ele.

Em 1944 assumiu o cargo de ajudante-de-ordens do primeiro dos ministros da Aeronáutica, o civil Salgado Filho. Mas ficou por pouco tempo. Era a época do fim da guerra e Délio foi obrigado a assumir uma vaga no 1º Grupo de Aviação de Caça, para substituir o pessoal que tinha ido para a frente de batalha, na Itália.

Boeings — Os aviões de caça em que o tenente Délio voava eram Boeings, como ele mesmo descreveria mais tarde à revista **Aeronáutica**: "A FAB tinha Boeings no Rio de Janeiro, naquela época. O Boeing Corsário, um avião de dois lugares, com metralhadora rotativa na nacele de trás e uma outra atirando sincronizada com as hélices. Eram aviões comprados em 1932."

Também nos Boeings Délio não durou muito. Rumo à Itália, pois também deveria ir para a guerra, foi designado para uma temporada nos Estados Unidos treinando nos aviões Thunderbolt P-47, na Sulfolk Army's Airfield, em Long Island. No fim do treinamento, a guerra acabou (8 de maio de 1945) e Délio voltou ao Rio sem ter ido à Itália. Assim que chegou de volta foi promovido a capitão-aviador. No ano seguinte já era major-aviador e em 1953 passou a tenente-coronel.

Toneleros — Nesse posto e como comandante do 2º Grupo de Transportes, no Rio, é que o apanhou o *Atentado de Toneleros*, cujo objetivo era matar o jornalista e líder da oposição Carlos Lacerda. Mas acabou matando o major-aviador Rubens Florentino Vaz, na porta do apartamento de Lacerda, na Rua Toneleros, em Copacabana.

Muito amigo do grande líder da Aeronáutica, o brigadeiro Eduardo Gomes, Délio se ligara intimamente à política na campanha presidencial de seu líder, em 1950, quando o vitorioso foi Getúlio Vargas. A campanha, porém, aproximou em definitivo Délio dos udenistas (políticos da União Democrática Nacional, a UDN) e foi sua condição política que o levou a um papel de destaque nas investigações do grupo que formava o que então se apelidou de *República do Galeão*. Foi Délio que localizou e prendeu o pistoleiro Climério de Almeida, acusado de ter disparado o tiro mortal contra Rubens Vaz. Todo o inquérito e seu desdobramento é que levaram à exigência da renúncia de Vargas e seu suicídio.

Por duas vezes comandante da Base Aérea dos Afonsos, no Rio, Délio era coronel-aviador em 1964 e foi um dos principais articuladores, na Aeronáutica, do golpe que derrubou o presidente João Goulart. Em 1968 participou do movimento contra os oficiais linha-dura da Aeronáutica — afinal vitoriosa —, prestigiando o capitão Sérgio Miranda de Carvalho, que denunciara um plano terrorista do brigadeiro João Paulo Burnier, chefe-de-gabinete do ministro Márcio de Sousa e Melo. Em 1973 articulou na Aeronáutica o apoio à candidatura Geisel a presidente. Como ministro da Aeronáutica de Figueiredo, hábil e discreto, foi um dos melhores articuladores políticos do presidente durante seus cinco anos no cargo.

Marcelo Régua

Figueiredo levou seu adeus a Délio com muita emoção

Amizade de mais de 50 anos

O ex-presidente João Figueiredo esteve no fim da tarde no velório do ministro Délio Jardim de Matos, que chegara ao Hangar Sul do 3º Comando Aéreo Regional, na Praça 15, às 16h30. Figueiredo lembrou da longa amizade com o brigadeiro:

— Perdi mais que um amigo, um irmão. Nesta hora ele (Délio) deve estar conversando com o Pires, me aguardando para que a gente possa fazer outras travessuras lá no céu — disse, referindo-se a seu ministro do Exército, general Válter Pires, falecido no mês passado.

Muito emocionado, com lágrimas nos olhos, Figueiredo falou de sua convivência de mais de 50 anos com o brigadeiro Délio, principalmente na Escola Militar de Realengo e nos 21 anos de ditadura militar:

— A ele e mais quatro ou cinco companheiros eu não tinha necessidade de dizer o que pretendia porque eles já sabiam e estavam sempre de acordo comigo.

E completou:

— O Brasil perdeu um cidadão limpo, sob todos os aspectos. Um dos companheiros mais travessos, para não dizer moleque, que era o termo que nós usávamos. Sobretudo era um homem com a maior pureza d'alma.

Os generais Euclides e Diogo Figueiredo, irmãos do ex-presidente, também estiveram no velório.

O tenente-brigadeiro Luiz Felipe Lacerda, que acompanhou o tratamento do ex-ministro no Hospital da Força Aérea do Galeão, disse que Délio, depois de diagnosticado o enfisema, deixou de fumar. O tenente assegurou ainda que Délio esteve consciente até a morte, mas nos últimos 15 dias não podia falar por ter se submetido a uma traqueostomia.

O major Rui Messias de Mendonça, comandante do 3º Comar, e o coronel-aviador Venâncio Grossi receberam o féretro no Hangar Sul com todas as honras militares. A Varig, a Turma de 37 da Escola Militar, a Construtora Andrade Gutiérrez, o Clube de Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica e o Hospital do Galeão enviaram coroas de flores.

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS 800 BELÉM - PARÁ - COMPANHIA ABERTA
DEMEC/RCA - 200 - 76/311 - 08/11/76 - CARTA PATENTE Nº 3.369/00001
C.G.C.04.902.979/0001-44

MENSAGEM AOS ACIONISTAS

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras do Banco da Amazônia S.A. - BASA, relativas ao 1º semestre de 1990.

CONJUNTURA ECONÔMICA E CONTEXTO OPERACIONAL

Nesse período a economia brasileira e, por via de conseqüência, os resultados do Banco foram fortemente impactados pelo plano de estabilização econômica do Governo Federal.

Comparativamente a igual período de 1989, o Banco enfrentou o primeiro semestre de 1990 sem contar com importantes fontes estáveis, entre as quais o PIN-PROTERRA, e sofreu com a queda dos repasses oficiais, tendo, ainda, que remunerar os recursos do FINAM e FNO. Tais fontes, consideradas imprescindíveis ao cumprimento das funções desenvolvimentista e de circulação econômica nos períodos anteriores, afetaram, sobremodo, o desempenho da instituição nesse semestre.

Destacamos, ainda, no período, o efeito da reforma monetária que ocasionou a indisponibilidade de parcela significativa da poupança nacional e a redução drástica da taxa de inflação, fatores que repercutiram numa considerável diminuição dos resultados do Banco.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram Cr$ 51.478,0 milhões, 80,8% maiores, em termos reais, que os do 1º semestre de 1989. Desses recursos, 38,8% são exigíveis a longo prazo, dos quais se destacaram os repasses e convênios, responsáveis pelo financiamento de projetos de fomento e de infra-estrutura econômica e social. Os depósitos à vista alcançaram o montante de Cr$ 8.588,5 milhões, apresentando um aumento real de 110,9% em relação ao 1º semestre do exercício anterior.

APLICAÇÕES

As aplicações totais do Banco, no semestre, alcançaram o montante de Cr$ 54.748,8 milhões, representando aumento real de 70,2% em relação ao 1º semestre do ano passado. Desse montante, as operações de crédito representaram Cr$ 26.280,8 milhões, com destaque para os financiamentos de infra-estrutura básica ao desenvolvimento regional, no valor de Cr$ 11.861,3 milhões, e para o fomento da atividade industrial, no montante de Cr$ 5.161,1 milhões. Esses números comprovam que, apesar das dificuldades enfrentadas, o BASA não deixou de cumprir sua função desenvolvimentista na região.

As operações de sustentação da atividade econômica – crédito geral e câmbio – atingiram o saldo de Cr$ 5.532,7 milhões, configurando um aumento real de 31,5% em relação ao mesmo semestre de 1989.

RESULTADO

O Banco apresentou um resultado negativo de Cr$ 1.193,3 milhões no semestre, decorrente de vários fatores, como decréscimo das taxas de inflação, redução de recursos governamentais, remuneração de recursos do FINAM e do FNO e o bloqueio da maior parte de seus ativos rentáveis.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido da instituição passou de NCz$ 1.014,2 milhões para Cr$ 3.270,8 milhões, registrando um crescimento nominal de 222,5% no semestre, correspondente a uma redução real de 21,8%, passando o valor patrimonial da ação de NCz$ 5,61 para Cr$ 18,09 nominais. No mesmo período, o capital social se elevou de NCz$ 36,2 milhões para Cr$ 581,5 milhões, registrando aumento de Cr$ 545,3 milhões, através da capitalização da correção monetária do capital, conforme AGO de 09 de março de 1990.

REFORMA ADMINISTRATIVA

A fim de reverter o quadro de dificuldades financeiras e em consonância com o Plano de Reforma Administrativa do Governo Federal, o Banco da Amazônia S.A. deu início ao trabalho de modificação de sua estrutura organizacional, que reduz de cinco para três o número de diretorias e, na metade, o número de seus órgãos.

Essa reforma propõe a racionalização e o aumento da produtividade da instituição, com o fim de adequá-la à realidade do mercado e direcioná-la para a melhoria da qualidade de atendimento aos clientes e dos produtos e serviços, bem como a redução dos custos administrativos.

PERSPECTIVAS

Os esforços de racionalização e modernização administrativa deverão provocar uma redução significativa nas despesas administrativas no 2º semestre. Por outro lado, há perspectivas de um aumento no volume de operações financeiras e de desenvolvimento, com destaque para a aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, fatores que deverão contribuir, no próximo semestre, para a reversão dos resultados ora apresentados.

Para atingir esse objetivo, o Banco pretende desenvolver um programa intensivo de treinamento nas áreas de marketing, formação gerencial, negócios e política de aplicações do FNO, dentro do que dispõe o Plano de Ação 1990, cujas metas de captação e aplicação estão sendo revisadas pela empresa. Adicionalmente, vale ressaltar os esforços do Banco na área de informática, visando o desenvolvimento de novos produtos/serviços e a melhoria da qualidade do atendimento aos clientes.

Relativamente ao FNO, vale destacar a assinatura de convênios de repasses de recursos aos bancos estaduais, dentre os quais o BEA – Banco do Estado do Amazonas S.A. e o BANPARÁ – Banco do Estado do Pará S.A., para aplicação de recursos às micro e pequenas empresas do setor produtivo, bem como os convênios firmados com as EMATERs e os CEAGs das diferentes unidades federativas da região, com vistas à prestação de serviços de assistência técnica e gerencial aos mutuários do Programa. Tais atos, em fase de expansão, permitirão a racionalização e agilização das aplicações do Fundo na Região Norte.

Finalmente, passada essa fase de dificuldades e na expectativa de melhores dias para a empresa e a região, queremos agradecer aos nossos clientes e acionistas pela confiança em nós depositada, aos funcionários pela dedicação e trabalho desenvolvidos, e aos senhores membros do Conselho de Administração pelo apoio recebido.

Agradecimento especial registramos à Excelentíssima Senhora Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento, Dra. Zélia Cardoso de Mello, e ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Fernando Collor de Mello, pela atenção com que nos honraram no cumprimento desta missão.

SILVESTRE DE CASTRO FILHO
Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30/06/1990

[illegible]

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 30.06.1990

[illegible]

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DO SEMESTRE

PERÍODO DE 01.01 a 30.06.90

[illegible]

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 30.06.90

[illegible]

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

A - VENCIMENTO DAS OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

[illegible]

B - VENCIMENTO DOS TÍTULOS QUE LASTREIAM AS OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

[illegible]

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[illegible]

16. Remuneração e gratificações a empregados e administradores [illegible]

17. LEI Nº 8.024 de 12.04.90
O Plano de Estabilização Econômica elaborado pelo Governo Federal, dentre outras medidas, [illegible] o Cruzado Novo (NCz$) e criar o Cruzeiro (Cr$) [illegible] Cruzado Novo - NCz$ [illegible] dos ativos financeiros existentes na Economia em 13.03.90.
No concernente às operações do Banco, merecem destaque os seguintes aspectos relacionados com o Plano: [illegible]

18. Garantias Prestadas
As garantias concedidas a terceiros, sob a forma de fianças e avais, importam em Cr$ 1.155.171 mil (30.06.89: NCz$ 43.307 mil e 15.03.90: NCz$ 1.054.095 mil), as quais são sujeitas a encargos financeiros e contra-garantia pelos beneficiários.

CONSELHO FISCAL
Parecer Nº 90/005

REF. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1990 E RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA

Senhores Conselheiros,

Cumprindo o disposto no artigo 163 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, examinamos detida e cuidadosamente, como nos compete, as demonstrações financeiras do primeiro semestre de 1990, bem como o resultado da correção monetária do capital social realizado.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras mencionadas correspondem à posição econômico-financeira do Banco da Amazônia S.A., em 30 de junho de 1990, razão pela qual somos de parecer favorável à sua aprovação.

Belém (PA), 15 de Agosto de 1990

EDILSON ALMEIDA PEDROSA
Presidente

CARLOS DE SENNA MENDES — Conselheiro
JANIN BARRIGA AYMORÉ — Conselheiro

DECISÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o disposto no artigo 142, inciso V, da Lei nº 6.404, de 15.12.76, o Conselho de Administração do Banco da Amazônia S.A., em reunião ordinária realizada nesta data, tomou conhecimento do Relatório e aprovou as contas da Diretoria Executiva, referentes ao 1º semestre de 1990.

Belém (PA), 29 de agosto de 1990

GERALDO JOSÉ GARDENALLI
Presidente

SILVESTRE DE CASTRO FILHO
Presidente do Banco

AVELINO DE ALMEIDA NETO
Representante dos acionistas minoritários

JOSÉ QUEIROZ CARVALHO
Representante dos empresários brasileiros

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
DIRETORES E ACIONISTAS DO
BANCO DA AMAZÔNIA S.A.
Belém (PA)

1. Examinamos o balanço patrimonial do BANCO DA AMAZÔNIA S.A., levantado em 30 de junho de 1990, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, relativas ao semestre findo nessa data. Nossos exames, que compreendem o período de 16 de março a 30 de junho de 1990, foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. As demonstrações financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 1989, cujos valores são apresentados para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes, conforme parecer datado de 21 de julho de 1989, sem ressalvas.

3. As demonstrações financeiras relativas ao período findo em 15 de março de 1990, elaboradas para atendimento às normas do Banco Central do Brasil, referentes ao plano de estabilização de que trata a Medida Provisória nº 168/90, formalizada pela Lei nº 8024/90, foram auditadas por outros auditores independentes, cujo parecer foi emitido em 15 de maio de 1990, contendo qualificação quanto à classificação integral no ativo e passivo circulante, dos valores das aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e captações no mercado aberto, uma vez que aproximadamente 80% desses valores deveriam ser classificados no longo prazo. Outrossim, o referido parecer continha uma sugestão de opinião quanto aos possíveis efeitos decorrentes de futuras decisões institucionais sobre a liberação e/ou conversão em cruzeiros de valores bloqueados em razão do Plano de Estabilização Econômica.
Nas demonstrações financeiras elaboradas para 30 de junho de 1990, as reclassificações retromencionadas foram devidamente processadas.

4. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo "3", as demonstrações financeiras referidas no parágrafo "1", lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, representam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira do BANCO DA AMAZÔNIA S.A. em 30 de junho de 1990, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos, relativas ao semestre findo nessa data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de forma consistente em relação ao período anterior.

CAMPIGLIA, BIANCHESSI & CIA. AUDITORES
CRC-SP nº 756-T-RS-S-PA
CGC 60.849.528/0001-61

CLAUDIO CALDAS BIANCHESSI
CONTADOR CRC-RS 34686-T-SP-1714-PA
CPF 380518000-44

FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE-FNO

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

ATIVO	30.06.90	15.03.90
DISPONÍVEL	7.393.726	3.150.651
– Disponibilidade no Banco da Amazônia S.A.	7.393.726	3.150.651
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	697.304	347.214
– Crédito Industrial	429.886	224.877
- Crédito Rural	267.418	122.337
TOTAL	8.091.030	3.497.865

PASSIVO	30.06.90	15.03.90
OBRIGAÇÕES A LIQUIDAR		695
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.091.030	3.497.170
CAPITAL	8.132.747	3.507.054
- Recursos Recebidos	4.492.996	1.165.633
- Atualização Monetária	3.639.751	2.341.421
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(41.717)	(9.884)
TOTAL	8.091.030	3.497.865

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

DISCRIMINAÇÃO	PRIMEIRO SEMESTRE/90 Cr$ Mil	01.01.90 a 15.03.90 NCz$ Mil
RENDAS OPERACIONAIS	3.319.873	2.016.419
- Rendas de Operações de Crédito Industrial	163.077	92.338
- Rendas de Operações de Crédito Rural	94.092	57.999
- Correção Monetária do Disponível	3.062.704	1.866.082
DESPESAS OPERACIONAIS	(46.300)	(9.343)
- Taxa de Administração do BASA	(45.485)	(8.517)
- Despesa Auditoria Externa	(815)	(826)
CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	(3.313.486)	(2.015.156)
RESULTADO OPERACIONAL	(39.913)	(8.080)

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

DISCRIMINAÇÃO	PRIMEIRO SEMESTRE/90 Cr$ Mil	01.01.90 a 15.03.90 NCz$ Mil
A – ORIGENS	7.303.163	2.813.750
RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO	3.016.404	1.857.434
Prejuízo do Período	(39.913)	(8.080)
Correção Monetária do Capital	3.313.486	2.015.156
Rendas de Operações de Créditos não Exigidas	(257.169)	(150.337)
Provisões		695
RECURSOS ORIGINÁRIOS DE:	4.286.759	956.316
Liberações de Recursos no Período	4.283.400	956.037
Retorno de Rendas da Operações de Crédito	3.359	279
B – APLICAÇÕES	433.247	186.909
RECURSOS APLICADOS EM:	433.247	186.909
Operações de Crédito	433.247	186.909
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES (A – B)	6.869.916	2.626.841
MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA		
- Início do Período	523.810	523.810
- Fim do Período	7.393.726	3.150.651
AUMENTO DA DISPONIBILIDADE	6.869.916	2.626.841

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	PRIMEIRO SEMESTRE/90 Cr$ Mil	01.01.90 a 15.03.90 NCz$ Mil
SALDO EM 31.12.89	534.057	534.057
LIBERAÇÕES NO SEMESTRE	4.283.400	956.037
CORREÇÃO MONETÁRIA	3.313.486	2.015.156
RESULTADO DO SEMESTRE	(39.913)	(8.080)
SALDO FINAL	8.091.030	3.497.170

NOTAS EXPLICATIVAS
30 de junho de 1990

1. **Constituição e objetivo**
O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO foi instituído pela Lei 7827 de 27 de setembro de 1989, que regulamentou o artigo 159, inciso I, alínea c, da Constituição Federal e tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região Norte, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos de agropecuária, mineral, industrial e agroindustrial.
Os recursos originam-se de 0,6% (seis décimos por cento) do produto da arrecadação pela União do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza e do imposto sobre produtos industrializados, repassados ao Banco da Amazônia S.A. – BASA que é o administrador legal do FNO.

2. **Operação**
Os recursos repassados ao BASA estão sujeitos à correção monetária assim como os financiamentos concedidos, ambos com base na variação nominal do BTN fiscal, e juros máximos de 8% ao ano.
Para as atividades prioritárias e de relevante interesse para o desenvolvimento econômico e social da região Norte, ocorre redução nos percentuais da atualização monetária (60% a 85%) da variação nominal do BTN Fiscal.
O BASA, na condição de administrador do FNO, faz jus a uma taxa de administração de 2% ao ano, calculada sobre o patrimônio líquido do Fundo e apropriado mensalmente.
O FNO goza de isenção tributária total.

3. **Elaboração das demonstrações financeiras**
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

Aurea Lauria Teixeira Sá
Contadora
CRC-PA - REG. 6411
CPF - 041.968.132-91

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

AOS
ADMINISTRADORES DO
FUNDO CONSTITUCIONAL DE
FINANCIAMENTO DO NORTE – FNO

1. Examinamos a demonstração da posição financeira do FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE – FNO, levantada em 30 de junho de 1990, e as respectivas demonstrações do resultado, da movimentação do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, relativas ao semestre findo naquela data. Nossos exames, que compreendem o período de 16 de março a 30 de junho de 1990, foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.
2. As demonstrações financeiras relativas ao período findo em 15 de março de 1990, elaboradas para atendimento às normas do Banco Central do Brasil, referentes ao plano de estabilização de que trata a Medida Provisória nº 168/90, formalizada pela Lei nº 8024/90, foram auditadas por outros auditores independentes, conforme parecer datado de 15 de maio de 1990, sem ressalvas.
3. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo "2", as demonstrações financeiras referidas no parágrafo "1", lidas em conjunto com as notas explicativas que os acompanham, representam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira do FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE – FNO em 30 de junho de 1990, o resultado das operações, a movimentação do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos, relativas ao semestre findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de forma consistente em relação ao período anterior.

CAMPIGLIA, BIANCHESSI & CIA. AUDITORES
CRC-SP nº 756-T-RS-S-PA
CGC 60.849.528/0001-61

CLÁUDIO CALDAS BIANCHESSI
CONTADOR CRC-RS 34686-T-SP-S-PA
CPF 380518000-44

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO GERALDO JOSÉ GARDENALLI - Presidente • AVELINO DE ALMEIDA NETO - Conselheiro • JOSÉ QUEIROZ CARVALHO - Conselheiro • **CONSELHO FISCAL** CARLOS DE SENNA MENDES - Conselheiro • EDILSON ALMEIDA PEDROSA - Conselheiro • JANIN BARRIGA AYMORÉ - Conselheiro • **DIRETORIA EXECUTIVA** SILVESTRE DE CASTRO FILHO - Presidente • JOSÉ ARTUR GUEDES TOURINHO - Diretor • PAULO CORDEIRO SALDANHA - Diretor • MÁRIO JORGE DE MACEDO BRINGEL - Diretor • ÁUREA LAURIA TEIXEIRA SÁ - Contador CRC-PA-REG. 6411 - CPF 041.968.132-91

FUNDO DE INVESTIMENTOS DA AMAZÔNIA - FINAM

Instituído pelo Decreto-Lei nº 1.376 de 12.12.74 Supervisionado pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM e operado pelo Banco da Amazônia S/A – BASA C.G.C. 04.902.979/0001-44 Sede: Belém-Pará

BALANÇO GERAL - POSIÇÃO EM 29.06.90

ATIVO	29.06.90
- DISPONÍVEL	7.172.223.622,92
- Disponibilidade no Banco da Amazônia S/A	5.831.000.525,15
- Disponibilidade a ordem do Banco Central do Brasil – Lei nº 8.024/90	1.341.223.097,77
- REALIZÁVEL	1.359.163.859,94
- Títulos da Carteira (Nota)	1.030.001.098,09
- Aquisição	785.335.540,39
- Variação	244.665.557,70
- Títulos por Aplicações Especiais	122.353.015,73
- Valores a Ordem do Banco Central – Lei 8.024/90	206.809.746,12
ATIVO TOTAL	8.531.387.482,86
- COMPENSAÇÃO	444.199.694.457,00

PASSIVO	29.06.90
- INVESTIDORES	8.407.621.395,74
- Recursos de Incentivos Fiscais a Reajustar	6.368.334.160,94
- Quotistas	44.746.028,49
- Reajustes e Variações Patrimoniais	1.994.541.206,31
- Variação do Valor da Carteira	244.665.557,70
- Variação na Conversão de Quotas	(18.051.229,51)
- Resultado de Aplicações	1.767.841.714,06
- Certificado de Investimentos a Receber	114.635,85
- Outros Reajustes - Exercícios Anteriores	(29.471,79)
- EXIGÍVEL	123.766.087,12
- Obrigações Especiais	122.353.015,73
- Dividendos Pertencentes a Terceiros	1.413.071,39
PASSIVO TOTAL	8.531.387.482,86
- COMPENSAÇÃO	444.199.694.457,00

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DÉBITO	29.06.90
- DESÁGIO NA VENDA DE TÍTULOS	1.291.144,83
- PREJUÍZO	28.602,19
- TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	63.786.899,10
- DEVEDORES DIVERSOS	,40
- RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.767.841.714,06
	1.832.948.360,58

CRÉDITO	29.06.90
- ÁGIO NA PERMUTA DE TÍTULOS	16.171.726,04
- ÁGIO NA VENDA DE TÍTULOS	1.180.433,07
- DIVIDENDOS	2.044.651,81
- CREDORES DIVERSOS	,01
- ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA E JUROS	1.813.551.549,65
	1.832.948.360,58

NOTA:
As bonificações recebidas em títulos são computadas para efeito de apuração do custo médio unitário dos Títulos da Carteira.

DIRETORIA EXECUTIVA SILVESTRE DE CASTRO FILHO - Presidente • JOSÉ ARTUR GUEDES TOURINHO - Diretor • PAULO CORDEIRO SALDANHA - Diretor • MÁRIO JORGE DE MACEDO BRINGEL - Diretor • LUIZ ESTANISLAU PINHEIRO LOBÃO - Gerente da GEOPE • ÁUREA LAURIA TEIXEIRA SÁ - Contador CRC-PA-REG. 6411 C.P.F. 041.968.132-91

Informe JB

Na manhã de ontem, o presidente Fernando Collor, ao ler a primeira página do caderno Cidade do *Correio Braziliense*, deparou-se com a foto de um carro oficial, chapa FO 8106, estacionado em frente ao ParkShopping — durante duas horas e vinte minutos.

O presidente não precisou de mais de dez minutos para descobrir que o veículo era do Emfa — Estado-Maior das Forças Armadas —, cujo usuário foi devidamente advertido pelo uso indevido.

A Presidência da República nota que os militares são os que resistem com maior bravura ao fim da mordomia. Os ministérios militares, para desgosto do presidente Collor, mantêm mais carros oficiais do que deviam e ocupam casas funcionais.

Abusos proibidos por lei desde 15 de março, dia da posse de Collor.

■

É festa

Técnicos do Incra, ontem, vieram ao Rio investigar uma reforma agrária milionária.

Em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio, foi descoberta uma área desapropriada pela União para plantação de milho, mandioca e feijão que hoje é uma chácara luxuosa onde todos os *agricultores* assentados moram em mansões e têm carro na porta.

De milho, mandioca e feijão, nem sombra.

Saneando

O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, deverá detonar nos próximos dias uma lista de 1.800 professores universitários.

Todos, milagrosamente, apesar de exercerem dedicação integral, têm dois empregos na área federal.

Serão demitidos.

Lula e o pacto

A participação da CUT na proposta de entendimento nacional deve, na opinião de Lula, atender a três "exigências mínimas para dar seriedade às conversas". A saber:

A retirada imediata da Medida Provisória 211, que regula as reposições salariais, do veto presidencial ao Plano de Custeio da Previdência e a recuperação das perdas salariais dos trabalhadores.

□

Tradução: como estas medidas são consideradas pelo governo essenciais ao plano de estabilização, não haverá pacto nenhum.

Estrela

Quem está no Brasil é o jovem ministro da Fazenda do México, Pedro Aspe, 39 anos, que é motoqueiro nas horas vagas.

Com doutorado no famoso Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, Aspe é o principal responsável pelo plano de estabilização da economia mexicana.

É uma das estrelas da I Reunião Plenária do Conselho Empresarial da América Latina, que se realiza hoje e amanhã no Hotel Sheraton, no Rio.

Pedido

O candidato da Frente Popular ao governo de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, volta sempre para casa após as maratonas realizadas nesta campanha com os bolsos cheios de cartas e bilhetes.

Em uma dessas missivas, um rapaz de 24 anos pediu ao candidato "uma noiva".

Disse que é para ter muitos filhos e "todos trabalharem para Jarbas" nas próximas campanhas.

Renúncia

A 19 dias das eleições de 3 de outubro, o candidato do PT ao governo de São Paulo, Plínio de Arruda Sampaio, renunciou a seu mandato de deputado federal, numa carta de 12 linhas.

Plínio será substituído pelo vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalg.

Cidadania

A antiga sede da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), que integra o patrimônio histórico e cultural da capital gaúcha, será transformada na Casa da Cidadania.

Ali, funcionarão todos os órgãos do governo estadual que defendem os interesses do cidadão: Ouvidoria do estado, Sistema Estadual de Defesa do Consumidor, Defesa Ambiental e Defensoria Pública.

Também serão instaladas unidades das coordenadorias das promotorias criminais e da Promotoria da Defesa Comunitária.

O decreto de criação da Casa da Cidadania será assinado na próxima terça-feira pelo governador Sinval Guazzelli.

Na boca do lobo

Hoje, o candidato do PDS ao governo de São Paulo, Paulo Maluf, vai tentar faturar votos na área de seu adversário, o ex-secretário de Segurança Luiz Antônio Fleury, candidato do PMDB.

Prometerá um reaparelhamento total da polícia na Associação dos Delegados de Polícia de São Paulo.

Perna-de-pau

O candidato a vice-governador pelo PDT do Rio, Nilo Batista, está desde hoje envergonhado com o programa de campanha que tem para o próximo domingo.

Nilo jogará futebol com os metalúrgicos de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, mas não sabe como:

— Sou péssimo no futebol. Por isso, sempre joguei no gol.

Social

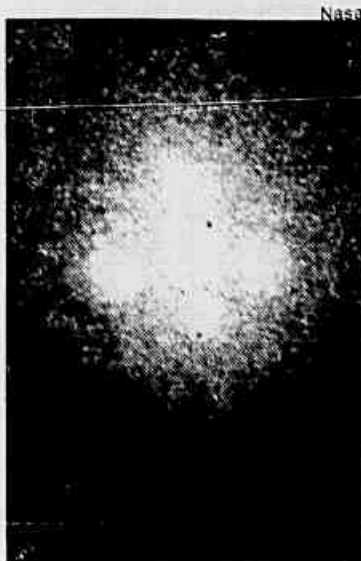
O grande acontecimento social da corte palaciana de Brasília neste fim de semana deverá ser em São Paulo.

Leopoldo Collor de Mello comemora seu aniversário com a presença do irmão.

LANCE-LIVRE

- O TRE-SC reviveu os tempos de censura ao cortar por três minutos denúncias de Vilson Souza, candidato ao Senado (PSDB/PMDB), contra o ex-governador Esperidião Amin. Motivo: não se pode usar pejorativamente a imagem de políticos.
- **Temendo ações na Justiça contra as privatizações, o presidente do BNDES, Eduardo Modiano, reuniu-se quarta-feira com os juízes do Tribunal Regional Federal de Brasília para expor a importância das privatizações. Pretende encontrar-se com presidentes dos três outros TRFs.**
- Moradores famosos da Urca — como Técio Lins e Silva, candidato ao Senado pelo PSDB, e o compositor Herivelto Martins — comemoram com baile hoje, às 21h30, no Circuito Militar da Praia Vermelha, a chegada da Primavera. A promoção é da Oficina Cultural Urca Feliz.
- **O Chico's Bar, tradicional ponto de encontro da boemia carioca, comemora hoje 20 anos reabrindo suas portas depois de reforma.**
- O grupo Uirapuru apresenta hoje, às 15h, na Uerj, uma remontagem de **O rei da vela**, de Oswald de Andrade.
- **Os candidatos do PDT a deputado federal Carlos Alberto Caó e a estadual José Louzeiro inauguram hoje, às 18h, comitê de artistas e intelectuais no Largo do Machado, no Rio.**
- Os 30 anos do **Caderno B** são o tema de hoje do **Encontro com a Imprensa**, às 11h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, com Arthur Xexéo, seu atual editor, e os ex-editores Zuenir Ventura, Reynaldo Jardim e Paulo Afonso Grisoli.
- **O fotógrafo Walter Firmo e o artista plástico Rubens Gershman partem hoje para a Feira Internacional de Moscou, que se realiza entre os dias 17 e 22.**
- Leonel Brizola, candidato do PDT ao governo do Rio, comanda carreata hoje em São João de Meriti e Nilópolis.
- **Nélson Carneiro, do PMDB, visita Cordeiro e Cantagalo.**
- Jorge Bittar, do PT, faz comício em Campos, com a presença de Lula.
- **Depois da pesquisa do Ibope de ontem, onde Brizola aparece com 55% das intenções de voto, já é o caso de alertar os puxa-sacos de que o líder do PDT tem horror de comida com alho.**

Ancelmo Gois, com sucursais

Nasa

□ *O telescópio espacial Hubble conseguiu fotografar um quasar situado a oito bilhões de anos-luz da Terra (um ano-luz é igual a 9,5 trilhões de quilômetros). O quasar G2237+0305 é chamado de trevo de quatro folhas porque sua imagem é multiplicada pela força gravitacional de uma galáxia mais próxima. A imagem foi obtida pela Câmara de Objetos Tênues construída pela agência espacial européia Esa e colocada a bordo do telescópio americano*

Técnica permite prever diabetes 7 anos antes

WASHINGTON — Pesquisadores das Universidades da Califórnia e de Yale identificaram uma proteína que vai permitir prever com anos de antecedência — e possivelmente evitar — o desenvolvimento da diabetes auto-imune.

A proteína decarboxilase de ácido glutâmico é destruída pelo sistema imunológico, provocando o aparecimento da diabetes insulino-dependente, ou auto-imune. Seus anticorpos estão presentes no sangue dos diabéticos em potencial sete anos antes do desenvolvimento da doença, diz um estudo publicado na revista *Nature*.

Anticorpos são moléculas fabricadas pelo sistema imunológico para defender o corpo de micróbios ou outras substâncias estranhas. Algumas vezes, entretanto, o sistema imunológico produz anticorpos contra os próprios tecidos ou secreções do corpo. Acredita-se que a diabetes auto-imune, que geralmente surge na infância, é causada por um defeito que obriga as células do sistema imunológico, as células T, a atacar por engano e destruir as células que produzem insulina no pâncreas.

Embora seja possível controlar os sintomas da doença com injeções diárias de insulina, os diabéticos estão expostos a complicações, como a cegueira e lesões nos órgãos.

Cientistas dinamarqueses já haviam observado que muitos diabéticos tinham níveis elevados de anticorpos no sangue produzidos pela reação a uma proteína contida nas células do pâncreas, enquanto apenas uma pequena parcela de pessoas saudáveis tinham esses anticorpos. Mas não conseguiram identificar a proteína.

No estudo publicado na *Nature*, Pietro de Camilli, de Yale, e Steinunn Baekkeskov, da Universidade da Califórnia, e seus colegas, informam ter identificado a proteína a partir de uma conexão entre a decarboxilase de ácido glutâmico e uma doença neurológica rara chamada *síndrome do homem rígido*. Muitas vítimas dessa doença desenvolvem a diabetes auto-imune.

Os cientistas acreditam que a proteína desempenha um importante papel no controle da insulina e de um hormônio conhecido como glucagon. Embora advirtam que novos testes ainda são necessários, eles crêem que sua descoberta pode ajudar a identificar as crianças propensas à diabetes auto-imune. As crianças em risco poderiam tomar medicamentos neutralizadores do sistema imunológico, como a ciclosporina, para evitar ou limitar a destruição das células que produzem insulina.

Moisés, rei do Egito

Historiador reconta a saga do Profeta

LONDRES — Há muito se suspeita que Moisés não era hebreu, mas egípcio. Agora, entretanto, uma nova tese afirma que, debaixo do manto do profeta, se escondia o faraó Akenaton, o monarca revolucionário que fez tremer os fundamentos do império egípcio ao proclamar um deus único. Ele teria governado o Egito durante 17 anos antes de conduzir os hebreus à Terra Prometida.

A teoria, sustentada por farta documentação arqueológica, é o tema do livro Moisés, faraó do Egito, que será lançado em Londres na próxima semana. Seu autor, o historiador Ahmed Osman, diz que estudou a Bíblia, o Talmude, o Corão e até os ensaios psicanalísticos de Freud para chegar às suas conclusões.

Egípcio residente em Londres desde 1965, Osman alcançou fama internacional com o livro Estrangeiro no Vale dos Reis, no qual afirmava que o patriarca José era na verdade Iuia, um alto funcionário do antigo Egito, cuja múmia foi encontrada em 1905. O ensaio foi recebido com interesse e perplexidade pela comunidade científica e provocou furor entre extremistas árabes e israelenses.

Baseando-se em textos do historiador egípcio Maneton, Osman acredita ter identificado os ascendentes de Akenaton, do qual a história só registra a paternidade: ele é filho do faraó Amenófis III. Sua mãe, cuja identidade é incerta, seria a princesa Tie, filha de Iuia. Isso explicaria a lenda de Moisés recém-nascido, abandonado nas águas pelos pais e salvo por uma dama da corte.

Na realidade, sustenta Osman, havia a intenção de eliminar o pequeno príncipe para evitar que subisse ao trono o neto de um hebreu. Criado por parentes hebreus, ele foi retirado das águas e se tornou rei com o nome de Amenófis IV. Ao assumir o nome de Akenaton — seguidor de Aton —, ele renegou o culto do deus Amon e adotou o monoteísmo hebraico. Depois de reinar por 17 anos, Akenaton foi derrubado por um golpe de estado e voltou ao Egito 25 anos depois, disposto da desalojar o usurpador Ramsés. Mas foi derrotado mais uma vez e regressou ao Sinai com seus seguidores israelitas. Segundo Osman, Moisés não buscava a Terra Prometida, mas fugia da vingança do faraó.

Moisés, um governante

Males da mente afetam 18% de paulistanos

SÃO PAULO — Enquanto os homens bebem, as mulheres consomem tranquilizantes. A conclusão é de uma pesquisa realizada na capital paulista pelo Ministério da Saúde sobre a saúde mental dos paulistanos. Pelo menos 18% dos 12 milhões de pessoas que vivem em São Paulo apresentam problemas mentais. Dos 845 homens consultados, 7,5% são dependentes ou abusam do álcool e das 897 mulheres, 13,4% fazem uso dos psicotrópicos. Sem distinção de sexo, o paulistano sofre de um mal: a ansiedade, que atinge cerca de 11,5% dos 1.742 entrevistados.

A pesquisa, coordenada pelos psiquiatras Naomar de Almeida, da Universidade Federal da Bahia; Evandro Coutinho, da Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro; e Jair Mair, do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Escola Paulista de Medicina (EPM), foi feita entre 17 de maio e 17 de julho deste ano. Para representar o universo paulistano as entrevistas foram feitas em três bairros sócio-econômicos distintos: 56,1% dos entrevistados moram em Brasilândia, uma bairro pobre da Zona Norte; 27,2% na Vila Guilherme, típica região de classe média também na Zona Norte, e apenas 16,7% na Aclimação, um bairro de classe média alta. "Essas regiões espelham a realidade de São Paulo como um todo", explica o psiquiatra Mair, doutor pela Universidade de Londres e professor da EPM.

Mulheres — Outros dados obtidos pelas entrevistas apontam que a maior probabilidade de problemas mentais concentra-se nas mulheres de baixa renda. Apesar disso, o consumo de tranquilizantes é maior nas mulheres de classe média alta. No bairro da Aclimação, 14,6% dos entrevistados declararam utilizar psicotrópicos, destes 13,4% são mulheres e apenas 5,6%, homens. Em 1977, um levantamento da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo anunciava que 16,3% das paulistanas abusavam dos psicotrópicos e 7,6% dos homens também tinham este hábito. O decréscimo no consumo de tranquilizantes — de 12,2% para 9,6% — não significa, na opinião de Mari, que a população tenha deixado de tomar os medicamentos. "Isto aconteceu porque as vendas sem receitas foram proibidas, do contrário estes índices explodiriam", acredita.

"Os homens são os mais protegidos", diz Mari. O professor paulista acredita que uma das principais razões para os transtornos da saúde mental atingirem principalmente as mulheres é o papel político que elas desempenham na sociedade. "Nos países desenvolvidos, o trabalho é um fator de proteção à saúde mental da mulher", compara ele. "Aqui não, torna-se um fator de risco: elas exercem, muitas vezes, as mesmas funções dos homens mas são discriminadas financeiramente." O problema estende-se também às mulheres que não trabalham fora, as donas de casa. "Elas são vítimas de um isolamento muito grande, passam muito tempo sem contatos pessoais ou afetivos." A pesquisa foi realizada simultaneamente em Brasília e Porto Alegre.

Mari diz que apenas 8% dos casos necessitariam realmente de um tratamento médico, a maioria sofre de males transitórios que saram sem qualquer ajuda médica. "O que melhoraria muito a saúde mental das pessoas é um aumento qualitativo nas condições de vida da população, como transporte, mais áreas verdes, educação, saúde e salário", defende o psiquiatra.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888

Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças (021) 800-4613

Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 — (021) 585-4476

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares — CEP 01311 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s/501 e 502 — Menino Deus — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Preços de Venda Avulsa em Banca Com Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
RJ	40.00	60.00
MG-SP	45.00	63.00
ES	60.00	75.00
DF-MT-MS-PR-BA	100.00	105.00
PE	120.00	135.00
PA-RO-RR	140.00	150.00
MANAUS	140.00	150.00

Sem Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
AL-MT-MS-SC-RS-BA-SE-PR-GO	80.00	90.00
MA-CE-PI-RN-PB-PE-AM-RO-AC-RR-PA	100.00	106.00
DEMAIS ESTADOS	100.00	105.00

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
Rio de Janeiro/São Paulo/Minas Gerais	1280.00	3456.00	1841.00	6528.00	2466.50	880.00	2508.00	1336.00	4752.00	1795.50
Espírito Santo	1860.00	5022.00	2675.30	9486.00	3584.10	1320.00	3762.00	2004.10	7128.00	2693.20
Goiânia/Salvador/Maceió/Cuiabá/Curitiba/Florianópolis Porto Alegre/Campo Grande *Brasília	2440.00	6588.00	3509.50	12444.00	4701.80	1760.00	5016.00	2672.10	9504.00	3590.90
Recife/Fortaleza/Teresina/Natal/João Pessoa/São Luís	3020.00	8154.00	4343.70	15402.00	5819.40	2200.00	6270.00	3340.10	11880.00	4488.70
Camaçari-BA	—	—	—	18462.00	6975.60	—	—	—	14137.20	5341.50
Manaus	4240.00	11448.00	6098.50	21624.00	8170.30	3388.00	9655.80	5143.70	18295.20	6912.60
Pará/Rondônia	4240.00	11448.00	6098.50	21624.00	8170.30	3080.00	8778.00	4678.10	16632.00	6284.10
Entrega postal em todo o território nacional	—	8154.00	4343.70	15402.08	5819.40	—	6270.00	3340.10	11880.00	4488.70

* OBSERVAÇÃO: No caso específico de Brasília
— Trimestral (Sábado e Domingo) Cr$ 2.040,00
— Semestral (Sábado e Domingo) Cr$ 4.060,00

CARTÕES DE CRÉDITO: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD e CHASE CARD

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

Droga experimental salvou vidas de vítimas do césio

Marina Wodtke

BRASÍLIA — Passados três anos do acidente com o césio-137 em Goiânia, quatro das oito vítimas mais afetadas pela radiatividade, usadas como cobaias pelo médico americano Robert Peter Gale, que lhes administrou uma droga experimental usada pela primeira vez em pacientes contaminados por radiação, continuam vivas. Gale, que usou o remédio, uma droga conhecida pela sigla GM-CSF, sem esperar por autorização oficial da Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde (Dimed), está convencido de que o tratamento salvou as vidas de Maria Gabriela Abreu, Wagner Mota Pereira, Edson Fabiano e Geraldo Guilherme da Silva.

As pessoas internadas no Hospital Marcílio Dias, no Rio de Janeiro, que sofreram depressão na medula óssea e tiveram os leucócitos (glóbulos brancos) praticamente reduzidos a zero por causa da radiatividade, receberam doses maciças de GM-CSF (Granulocyte Macrophage-Colony Stimulating Factor, ou fator estimulador de colônias de macrófagos granulócitos), produto que vinha sendo testado em voluntários aidéticos e animais. "No futuro, será muito utilizado em casos semelhantes", afirmou Gale ao **JORNAL DO BRASIL**.

Impressionado com as proporções do acidente de Goiânia, o pesquisador veio ao Brasil convidado pelo Hospital Naval Marcílio Dias, por sugestão de um ex-aluno, o médico Daniel Tabak, do Instituto Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro. "Até hoje me preocupo com as vítimas, porque devem seguir tendo um tratamento adequado e eu temo que isto não esteja acontecendo", disse Gale, que visitou Goiânia, pela última vez, há dois anos.

Quanto aos pacientes que não sobreviveram, ele lamentou: "Não há tratamento que seja 100% perfeito. Se você considerar que muitas vidas foram salvas, ele pode ser considerado um sucesso". A menina Leide das Neves Ferreira, Admilson Alves de Souza, Israel Batista dos Santos e Maria Gabriela Ferreira também tomaram o remédio experimental, mas não resistiram às altas doses de radiação que haviam recebido. A pequena Leide, de seis anos, ingeriu partículas de césio. Ela e Maria Gabriela tiveram hemorragia generalizada, segundo o legista Nelson Massini, do Departamento de Medicina Legal da Universidade Estadual de Campinas, que, junto com Fortunato Palhares, fez a necropsia dos corpos. As radiações provocaram queimaduras internas e externas e os homens morreram de imunodepressão.

"Não é possível afirmar que a droga tenha servido para salvar as vidas das vítimas. Mas se prolongou a vida de um deles por apenas um dia já valeu a pena sua aplicação", diz, cauteloso, o médico Daniel Tabak que, durante seis anos, fez parte da equipe de Gale, na Universidade da Califórnia.

O acidente com o césio-137 aconteceu entre 10 e 13 de setembro de 1987, mas as vítimas demoraram alguns dias até comunicar às autoridades sanitárias estaduais que, perplexas, só no dia 29 de setembro comunicaram o fato à Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen). Imediatamente, a Cnen informou a Agência Internacional de Energia Atômica, da ONU, que destacou três cientistas para darem assistência ao governo brasileiro. Vieram o soviético Georgi Dimitrivich Selitdoukin, especialista em tratamento por radiação nuclear e integrante da equipe que atuou em Chernobyl; o argentino Juan Jimenez e o norte-americano Robert Clinton Ricks.

Um dos maiores especialistas mundiais em transplante de medula óssea, Robert Gale foi o único cientista norte-americano convidado a tratar das vítimas de Chernobyl, na União Soviética, em 1986, o pior acidente radioativo até agora (o segundo maior foi o de Goiânia). Limitado pela rigorosa legislação dos EUA, que impede experiências de drogas novas em seres humanos sem um demorado processo de aprovação, Gale aproveitou a oportunidade para aplicar o GM-CSF nas oito vítimas em piores condições entre as 249 pessoas que sofreram os efeitos da radioatividade do césio-137. Na União Soviética, as autoridades não permitiram o uso do medicamento nas vítimas de Chernobyl.

Goiânia — Jamil Bittar

Edson Fabiano levou nos bolsos das calças os fragmentos do césio-137

Médico aposta no futuro do remédio

Robert Peter Gale, pesquisador da Divisão de Hematologia-Oncologia, do Departamento de Medicina da Escola de Medicina da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, Estados Unidos, conversou com o **JORNAL DO BRASIL** por telefone, na última terça-feira:

P — Durante o acidente com o césio-137, o senhor esteve no Brasil acompanhando as vítimas. De quem partiu o convite para dar assistência aos brasileiros?

R — Fui convidado pela Marinha (Hospital Naval Marcílio Dias) e incentivado por um colega brasileiro, o oncologista Daniel Tabak.

P — Quantas vezes o senhor veio ao Brasil depois do acidente?

R — Em duas ocasiões estive em Goiânia para ver as vítimas. A última vez foi há dois anos. Gostaria de voltar, mas faltam recursos.

P — O senhor acredita que o tratamento com o GM-CSF deu resultados?

R — Tenho certeza absoluta disto. O tratamento salvou vidas.

P — É verdade que o senhor usou o GM-CSF pela primeira vez em seres humanos, no Brasil?

R — Sim, é verdade.

P — O senhor se preocupou com algum paciente em especial?

R — Todos me preocuparam, porém eu gostaria de saber como está Wagner Motta Pereira, que teve a medula óssea muito afetada e tem chances de desenvolver um câncer.

P — Qual o futuro do GM-CSF?

R — Esta será, sem dúvida, a grande saída para as vítimas de radiações. A droga foi a maior descoberta dos últimos tempos, neste campo da medicina. (M.W.)

Robert Gale

Curiosidade causa desastre nuclear

No dia 10 de setembro de 1987, Roberto Santos Alves, na época com 21 anos de idade, e Wagner Mota Pereira, de 20, após algumas tentativas conseguiram entrar no Instituto Goiano de Radioterapia, desativado há mais de um ano, e retiraram uma cápsula coberta por chumbo, material que, conforme avaliação da dupla, poderia render um bom dinheiro se vendido em um ferro-velho. Foi assim que começou o segundo maior acidente nuclear da história: 249 pessoas ficaram expostas à radiação. As 14 vítimas mais atingidas foram transferidas ao Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro. Quatro morreram e até hoje 100 vítimas se submetem a um intenso tratamento na Fundação Leide das Neves Ferreira.

Este episódio poderia ter sido evitado se a curiosidade de Roberto e Wagner não fosse mais forte do que a cobiça. Na ocasião, os dois, intrigados, conseguiram quebrar a cápsula, usando ferramentas simples para dividi-la em duas partes: em uma delas estava a fonte de radioatividade. As peças, no entanto, pesavam cerca de 200 quilos e a dupla decidiu levá-las à casa de Roberto para examiná-las melhor. No mesmo dia, Roberto e Wagner começaram a sentir os primeiros sintomas da radiação, mas atribuíram o mal-estar a comida estragada. No dia seguinte, Wagner teve diarréia e apareceu um edema em uma de suas mãos.

Indiferente ao estado de saúde de Wagner, Roberto conseguiu remover a crosta protetora de chumbo da cápsula que continha o césio-137, vendendo o material a Devair Alves Ferreira, 39 anos, proprietário de um ferro-velho. À noite, Devair observou uma intensa luz que vinha da cápsula. Atraído pela beleza daquele objeto misterioso, ele achou que havia obtido algo mágico e extremamente misterioso. Decidiu levar para casa e colocá-lo junto à parede da sala de estar.

Durante os dias 19, 20 e 21, amigos, vizinhos e curiosos fizeram diversas visitas à casa de Devair para apreciar o estranho objeto. Mas Maria Gabriela Ferreira, mulher de Devair, preocupada com as constantes dores de cabeça e vômitos que toda a família começou a sentir desde que a estranha luz foi colocada em sua sala de estar, decidiu levá-la, às escondidas, à Secretaria de Vigilância Sanitária, no centro da cidade. Pouco depois, as autoridades se deram conta de que o material era césio-137, iniciando o maior pesadelo radioativo que o país conheceu. (*M.W.*)

Lembranças estão vivas

Edson Fabiano, 45 anos, casado, pai de três filhos — todos vítimas do acidente — foi uma das pessoas mais atingidas pelo acidente. Ele levou nos bolsos das calças fragmentos do césio-137, que se pareciam com grãos de arroz, para mostrar à sua família, irmão e vizinhos. Com sintomas de alta contaminação, Fabiano foi transportado para o Hospital Naval Marcílio Dias, onde permaneceu 45 dias. Em 6 de novembro, ele começou a ser tratado com GM-CSF por três dias. A única reação que teve foi uma febre muito alta. "Só vi o Dr. Gale no último dia e não foi ele quem me deu o remédio", contou Fabiano, que até hoje guarda um frasco da droga.

Para Wagner Mota Pereira, 22 anos, as recordações das semanas em que esteve no Rio de Janeiro continuam bem nítidas em sua mente. "Foi o próprio Gale que aplicou a medicação, que era de 6h em 6h ou de 12h em 12h, cerca de uma semana. Ele me visitava praticamente todos os dias", relembrou Wagner, que tem consciência perfeita de tudo o que está acontecendo com sua saúde. "Quando comecei a receber a medicação, minhas defesas estavam quase a zero. Com o GM-CSF elas começaram a reagir e hoje meus exames registram, em média, 3.800 leucócitos por milímetro cúbico"(normalmente uma pessoa tem um pouco menos de 10 mil por milímetro cúbico).

Geraldo Guilherme da Silva, ao contrário de seus dois companheiros, quase não lembra dos dias em que esteve internado no Hospital Naval Marcílio Dias. Ele vai diariamente à Fundação Leide das Neves Ferreira, destinada a dar assistência às vítimas do acidente para se submeter a exames, tratamentos e curativos. Geraldo associa o tratamento à base do GM-CSF a enjôos e vômitos. Pouco consegue recordar da figura de Robert Gale. Vagamente recordou que o norte-americano veio acompanhado de sua mulher. "Mas acho que o que interessa é que estou vivo, não é?"

O trauma das crianças

Entre as 249 pessoas expostas às radiações do césio-137, 26 eram crianças. Uma delas, Leide das Neves Ferreira, que tinha apenas 6 anos na ocasião, morreu poucos dias depois. Ela brincou com o pó azul de brilho intenso e logo em seguida comeu um ovo, ingerindo partículas radioativas. As que sobreviveram, porém, não ficaram livres de conseqüências irreversíveis e todas começaram a apresentar dificuldades emocionais.

Psicólogos da Fundação Leide das Neves Ferreira, que presta assistência às vítimas, justificam que elas foram expostas a uma situação inusitada, em que se tornaram alvos sistemáticos de médicos, terapeutas e da curiosidade da população. "Uma grande movimentação ao redor de um paciente produz uma sensação de insegurança e pode influenciar os futuros desdobramentos de um tratamento médico", constatou um estudo dessas crianças, feito entre setembro de 1988 e setembro de 1989.

A pesquisa, chamada "Aspectos Psicológicos do Acidente", feita por sete profissionais da Fundação Leide das Neves Ferreira, revelou que os meninos se sentem extremamente inseguros e com medo diante do futuro. Todos acreditam que fatalmente vão perder um dos membros porque ficaram impressionados ao saber que uma das vítimas teve um braço amputado.

Os pesquisadores concluíram que as crianças vivem permanentemente sob forte tensão. Elas se sentem inadequadas dentro do ambiente doméstico e não conseguem mais se entrosar com a vizinhança. Evitam aproximação com outras crianças e sentem dificuldade de adaptação a novas situações, embora estejam buscando amor e segurança. (*M.W.*)

Perigo a 20 quilômetros

GOIÂNIA — Três anos após o acidente com o césio, os rejeitos radiativos (13,4 toneladas de lixo atômico) continuam em um depósito provisório — construído para durar seis meses — a apenas 20 quilômetros do centro de Goiânia, cidade com mais de 1 milhão de habitantes.

Os rejeitos estão guardados em 4.258 tambores, 1.320 caixas e 12 contêineres especialmente preparados e acondicionados com chumbo para evitar vazamento de radiação, mas esses tambores estão expostos ao tempo sem nenhuma proteção. Muitos tiveram que ser substituídos e recondicionados e foi preciso construir oito caixas de concreto armado para guardar os tambores e contêineres que apresentaram corrosão e vazamento radiativo.

A responsabilidade pela construção de um depósito definitivo para o lixo atômico de Goiânia é da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), segundo a Lei 7.781/89. Mas como nenhuma ação nesse sentido foi tomada até agora, o procurador da República, Franklin Rodrigues da Costa, encaminhou uma ação civil pública para obrigar a Cnen a construir o depósito definitivo em 20 meses. Ele conseguiu a liminar no final de julho passado e até agora a Cnen não recorreu.

O presidente da Cnen, José Luiz Carvalho, disse recentemente em Goiânia que é urgente a construção do depósito definitivo e que a área escolhida poderá ser a mesma que abriga o depósito provisório. Alegou que o transporte dos rejeitos traz muitos riscos. Mas os moradores de Abadia não concordam e têm feito diversos protestos. Seu maior trunfo é um decreto do governador Henrique Santillo proibindo a construção de um depósito definitivo na área, que pertence à prefeitura de Goiânia e fica próxima à BR-060, que liga Goiânia a Cuiabá.

Instalação atômica soviética explode

MOSCOU — Explodiu uma fábrica de combustível nuclear na URSS, perto da fronteira da Mongólia e da China. Por enquanto não morreu ninguém, mas há muitos feridos e uma nuvem tóxica ameaça os 300 mil habitantes da região, informou o diário *Izvestia*. Não há notificações de pessoas atingidas por contaminação nuclear.

O acidente ocorreu na quarta-feira, quando uma explosão de hidrogênio provocou um incêndio e destruiu todo o sistema de ventilação da fábrica, situada na cidade de Ust-Kamenogorsk, na república soviética do Cazaquistão, próximo ao campo de provas nucleares de Semipalatinsk. O *Izvestia* afirma que tanto o incêndio como a emanação de gases nocivos foram controlados em quatro horas.

A fábrica produz berílio, metal pesado resistente ao calor e extremamente tóxico usado no abastecimento de reatores nucleares, informou a agência Tass. O prefeito da cidade disse que não há perigo para seus habitantes, mas a Tass revela que testes preliminares acusaram uma concentração de berílio na atmosfera duas vezes superior ao nível permitido, uma situação agravada pela ausência total de ventos.

□ *A fábrica de combustível nuclear fica bem perto das fronteiras com a China e Mongólia*

A população entrou em pânico e só sai de suas casas usando máscaras contra gases. O correspondente do *Izvestia* lembrou cenas de ficação científica ao descrever a cidade envolta numa nuvem de gas onde apenas circulam caminhões com motoristas protegidos por máscaras.

Ainda está bem presente a tragédia de Chernobil. A explosão da usina nuclear, em abril de 1986, matou 31 pessoas, feriu mais de 300 e obrigou a retirada de 100 mil pessoas da área mais afetada pela radiação. Cientistas estimam que milhares de pessoas de todo o mundo ainda estão ameaças de contrair câncer devido ao desastre.

O *Izvestia*, órgão oficial do governo soviético, afirmou que não é segredo para ninguém em Ust-Kamenogorsk que, por trás da inocente denominação de "empresa metalúrgica", se esconde uma unidade ultra-secreta do Ministério da Energia Atômica onde se produz combustível nuclear. O jornal qualificou como "vontade insensata" das autoridades a construção de uma fábrica de berílio no centro de uma cidade, que foi convertida em "refém" do campo de Semipalatinsk, onde a URSS realiza provas nucleares.

Mendes Jr. anuncia para breve volta de funcionários

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

AMÃ — A construtora Mendes Júnior já está com um esquema pronto para receber nos próximos dias, "talvez ainda neste fim de semana", 125 dos seus 243 empregados que continuam retidos no Iraque. A informação foi dada ontem aqui pelo representante da empresa na Jordânia, Murilo Campos, que disse ter sido informado sobre o avanço das negociações com o governo iraquiano para a concessão dos vistos de saída. Campos disse ainda que só virá a metade desta vez por uma questão de "facilidade de transporte" e que espera para uma semana depois da saída desse grupo a liberação dos restantes 118.

Também chegaram notícias de Bagdá sobre avanços nos trâmites para concessão dos vistos de saída dos 18 empregados da Volkswagen do Brasil. Tudo depende agora de uma assinatura do diretor da estatal encarregada da distribuição de autopeças no país. A carta autorizando as autoridades policiais a emitirem o visto já estaria sobre a mesa do diretor entre a papelada que ele despacharia ontem. A chegada da missão diplomática chefiada pelo embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima poderá dar o empurrãozinho que falta para a solução até de problemas simples como esse. Ele é esperado hoje em Amã e segue amanhã para Bagdá, num vôo de carreira da Iraqui Airways.

Namorado — Chegaram ontem a Amã, numa viagem coordenada pelo Itamarati, um empregado da Mendes Júnior, cujo contrato de trabalho já tinha terminado, e três domésticas, uma das quais estava em Bagdá há três meses visitando o namorado, um dos 18 funcionários da Volkswagen do Brasil retidos no Iraque. Também veio com o grupo um jamaicano, que trabalhava como mordomo de um dos diplomatas brasileiros em Bagdá. Na viagem até a fronteira com a Jordânia, foram usados dois carros — um da embaixada do Brasil em Bagdá e outro da Mendes Júnior. No lado jordaniando, o grupo era aguardado por um diplomata e carros da embaixada em Amã.

Embora o embaixador na Jordânia, Félix Batista de Faria, tenha dito que não recebera nenhum aviso de Bagdá para preparar a recepção aos brasileiros da Mendes Júnior neste fim de semana, o representante da empresa disse que esta era sua expectativa. Ele não quis dar nenhum detalhe sobre as negociações que sua empresa realiza em Bagdá, mencionando apenas que a operação de retirada dos brasileiros será dentro do mesmo esquema que ele próprio organizou para os grupos que saíram no mês passado.

Fronteira — Campos disse que vai receber os brasileiros em Tribileh, o posto fronteiriço do Iraque, com ônibus alugados em Amã, para transportá-los primeiro até o posto jordaniano de Ruweished, de onde seguirão viagem até aqui. O esquema que ele preparou prevê o embarque imediato dos funcionários da Mendes Júnior num avião especial, no qual seguirão viagem para o Brasil. Ele não sabe ainda se será o Boeing da FAB ou se a empresa alugará de novo um avião já alugado por sua companhia na Suíça.

Flávio Lúcio Dantas, de 43 anos, o funcionário da Mendes Júnior que chegou ontem a Amã, era o último do projeto de construção de uma ferrovia perto de Amã. Inspetor de patrimônio da empresa, ele era um dos quatro que ainda estavam nos depósitos de equipamentos daquela obra, encerrada no início de 1986. Os outros três eram do grupo contratado para a construção da Expressway, cedidos para vigiar o material da obra ferroviária. (Desde o término daquele projeto, a Mendes Júnior vinha tentando ganhar a concorrência para outra ferrovia no Iraque)

Somente há quatro dias, Flávio e os outros três brasileiros receberam ordens de deixar sob a responsabilidade de empregados iraquianos a vigilância dos equipamentos depositados no acampamento conhecido como "quilômetro 215". Ele já estava com visto de saída há 12 dias, a apenas três dias do vencimento, que implicaria em recomeçar os trâmites. Mas até que não foi difícil no caso dele. Seu contrato havia vencido meses atrás, junto com o prazo fatal de cinco anos que um estrangeiro pode trabalhar no Iraque. A Mendes Júnior tinha conseguido uma extensão de um ano e, como ele não está ligado a nenhum projeto em andamento, o governo iraquiano não teve problemas em conceder o visto.

Dos três dias que passou no acampamento da Mendes Júnior na Expressway, junto com cerca de 200 outros empregados brasileiros retidos no Iraque, Flávio trouxe pelo menos uma impressão bastante forte: todos estão muito irritados com as notícias falsas sobre a situação que eles vivem e, principalmente, sobre as perspectivas de saírem de lá. Ele foi para o acampamento, no início da semana, e testemunhou a frustração causada pela falsa notícia de que 126 empregados da construtora poderiam deixar o Iraque esta semana. "Foi um balde de água fria", disse Flávio.

Veterano de trabalho no exterior, "uma boa maneira de fazer um pé de meia", Flávio Dantas já tinha passado seis anos na Mauritânia, em obras da Mendes Júnior, de 1978 a 1984, e chegara em 1985 ao Iraque. "Se eu tivesse uma garantia mínima da embaixada do Brasil de que eu poderia deixar o país se estourasse uma guerra, eu não tinha dúvidas: ficaria no Iraque", disse Flávio, com seu sotaque do Rio Grande do Norte. Contou ter sido um dos 22 empregados que se apresentaram à chefia da Mendes Júnior como voluntários para permanecerem no Iraque, depois que a maioria dos colegas partisse.

Sem pressa — As irmãs Zilda e Luciana Sá, de Belo Horizonte, também não tinham muita pressa de sair. Empregadas domésticas, elas podiam ter conseguido seus vistos desde o início da crise. Zilda, de 31 anos, não queria deixar o Iraque. "Gosto muito de lá. Só saí mesmo porque a embaixada pediu que a gente fosse embora", disse ela, que trabalhava como empregada na casa do responsável pelas comunicações da embaixada do Brasil em Bagdá. Luciana, 29, disse que no começo da crise não tinha medo, mas que acabou se contagiando por causa dos comentários de brasileiros sobre os perigos da guerra. Ela trabalhava para um diplomata italiano casado com uma brasileira.

A terceira brasileira que saiu ontem do Iraque, Ivana Chaves, também disse que só saiu de lá porque o governo brasileiro mandou. Ela preferia ter ficado com o namorado, um dos técnicos da Volkswagen, que a levou para lá três meses atrás. Ivana contou que o conhecera há um ano e meio, quando morava em Bagdá, trabalhando na casa de um diplomata brasileiro.

Senado apura a cooperação

BRASÍLIA — O Senado quer promover uma verdadeira devassa nas relações entre Brasil e Iraque nas últimas décadas e, especialmente, nos acordos de cooperação técnica e relações comerciais. Por iniciativa do senador Jutahy Magalhães (PSDB/BA), o Senado enviará ao governo até o início da próxima semana seis requerimentos de informações, com um total de 48 indagações, dirigidas ao secretário-geral da Presidência da República, Marcos Coimbra, e aos ministros da Infra-Estrutura, Ozires Silva, das Relações Exteriores, Francisco Rezek, do Exército, General Carlos Tinoco, da Aeronáutica, Brigadeiro Sócrates Monteiro, e da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

A Mesa do Senado, a quem cabe aprovar e remeter os requerimentos de informações, deve se reunir ainda hoje para encaminhar os documentos, informou o segundo vice-presidente da Casa, senador Alexandre Costa (PFL/MA). Jutahy Magalhães lembrou que o mundo inteiro tem feito referências à cooperação do Brasil com o Iraque para a fabricação de mísseis atômicos e à venda de armas ao governo de Saddam Hussein, o que exige urgência no esclarecimento das questões.

O senador do PSDB quer saber, por exemplo, do ministro Ozires Silva, se algum órgão do governo, atualmente vinculado ao Ministério da Infra-Estrutura, foi chamado a participar de algum grupo de estudos para avaliar a conveniência de estabelecer uma cooperação entre Brasil e Iraque no campo nuclear. Deseja esclarecer também os contratos firmados entre a Nuclebrás ou subsidiárias e o governo do Iraque; os contratos de cooperação comercial assinados pela Petrobrás e subsidiárias com o Iraque; e o trabalho do o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM).

Embargo — Do ministro Francisco Rezek, Jutahy Magalhães quer saber, entre outras coisas, quais os ajustes, atos complementares, acordos executivos, convênios ou contratos de cooperação técnica, comercial, educacional e econômicos assinados entre 1971 e 1982; qual o teor do Memorando para a Cooperação nos Usos Pacíficos de Energia Atômica, assinado entre Brasil e Iraque em 1 de outubro de 1977; e quais as repercussões financeiras e/ou econômicas para o país do embargo comercial decretado pela ONU.

Algumas das indagações feitas a Marcos Coimbra referem-se a estudos realizados no âmbito da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Estado Maior das Forças Armadas e os extintos SNI e Conselho de Segurança Nacional sobre o estabelecimento de cooperação entre os dois países nas áreas econômica, comercial, militar e de energia nuclear.

O senador quer, ainda, que o ministro do Exército informe se o seu Ministério exerce alguma supervisão, participa do capital, controla ou mantém convênio com a Engesa e se, em algum momento, opinou sobre a venda de armas e equipamentos militares para os iraquinaos. Do ministro da Aeronáutica, espera obter, entre outros dados, informações sobre o transporte de urânio enriquecido para o Iraque.

Na longa lista de indagações à ministra da Economia, o senador quer apurar se o governo brasileiro recorreu ao Banco do Brasil ou a suas agências no exterior para financiar a venda de armamentos e serviços nucleares para o Iraque; se as empresas Avibrás, Engesa e Mendes Junior são credoras do Iraque; e se o Conselho Monetário Nacional autorizou a empresa Mendes Junior a enviar ao exterior US$ 150 milhões sem o depósito da correspondente quantia em ouro nos cofres do Banco Central.

Iraque afeta as relações Brasil-EUA

(Continuação da 1ª página)

O voto do Brasil na ONU agradou profundamente o governo americano. Devido às antigas ligações do país com Bagdá, Washington imaginava que o Brasil iria se abster na votação sobre o embargo ao Iraque. Ao não fugir do embate, o governo Collor ajudou os Estados Unidos a arrastarem o voto a favor do embargo de outros países sul-americanos e, ao mesmo tempo, deu uma prova de que estava disposto a rever suas relações com Bagdá.

Com esse voto, confirmam fontes diplomáticas e governamentais da capital americana, o governo Collor ganhou pelo menos o benefício da dúvida dos americanos sobre suas intenções de reverter seu papel como país intermediário no envio de alta tecnologia a países como Iraque e Líbia, principalmente o primeiro. "Intencionalmente ou não, neste momento o Itamarati mandou a mensagem de que estava disposto a romper com práticas políticas anteriores ao atual governo", comenta uma dessas fontes.

Mas o fantasma das ações do brigadeiro Piva no Iraque, e mais o fato de que o passado brasileiro nessa questão indica que o país não tem mecanismos públicos e seguros de controle sobre seus centros produtores de tecnologia — entre eles a Embraer e o CTA —, continuam a complicar a situação brasileira e de seus principais aliados no governo americano, o Escritório Comercial da Casa Branca (USTR), o Departamento de Comércio e o Departamento de Estado.

A história do supercomputador — na verdade um processador vetorial que seria acoplado ao IBM 3090-200 que a Embraer já possui — é um exemplo disso. Carla Hills, chefe da USTR, com o apoio dos Departamentos de Estado e Comércio e escorada no seu bom trânsito na Casa Branca, confirmou a venda, contra os argumentos dos Departamentos de Defesa, Energia e da Agência Americana para o Controle do Desarmamento. Para ser concretizado, porém, o contrato de venda teria que conter salvaguardas que dessem garantias aos americanos de que seu uso pela Embraer teria objetivos absolutamente pacíficos.

Complicações — *Para isso, foi formada uma comissão daqueles órgãos governamentais, a fim de elaborar a redação final ao contrato. "O fato de que durante anos a fio a Embraer e o CTA trabalharam como braços do programa nuclear e de armamentos do Brasil, e mais ainda a sabida ligação que Piva ainda mantém com engenheiros e físicos dessas duas instituições, complicaram uma discussão que já era difícil", conta Gary Milhollin, diretor do Wisconsin Project for Nuclear Amrs Control — um programa patrocinado pela Universidade de Wisconsin para acompanhar a disseminação de armas nucleares e mísseis pelo mundo.*

Esta semana, a comissão decidiu que não ia chegar a acordo algum sobre o texto final do contrato e resolveu remetê-lo para o Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, onde a questão será decidida pelo seu presidente, general Brent Scowcroft. Para amolecer o coração do general, Brasília, além do voto na ONU, conta com outro trunfo. Há 10 dias, diante da preocupação do governo americano com as ações de Piva em Bagdá e a dúvida sobre se ele estaria utilizando-se dos recursos do CTA e da Embraer, o governo brasileiro passou um importante recado a Washington.

Brasília prometeu investigar as ações do brigadeiro e apertar sua vigilância sobre o complexo aeronáutico-tecnológico do país em São José dos Campos. "Isso bateu aqui como uma bomba", revela uma fonte diplomática de Washington. "Era mais uma demonstração de Collor de que ele está disposto a romper com políticas anteriores e indica que o Brasil está realmente disposto a ter esse supercomputador, mesmo que para isso seja obrigado a aderir a preceitos de controle internacional sobre tecnologia de ponta que sempre recusou". Infelizmente, no caso da transferência de tecnologia de lançamento de foguetes, nada disso adiantou.

Preocupação — *"O programa de vendas de armas do Brasil para países árabes é conhecido dos americanos há muito tempo", revela outra fonte diplomática de Washington. "Não se tomavam medidas duras no princípio porque os americanos, apesar de preocupados, achavam que essa era uma das irritações do jogo político internacional". Mas quando o Brasil começou a repassar tecnologia nuclear e tecnologia de mísseis balísticos ao Iraque, a preocupação aumentou.*

"Se Piva quisesse ir para o Iraque vender a tecnologia do Piranha, isto continuaria sendo apenas um problema entre ele e os governos do Brasil e do Iraque", diz Milhollin, um homem com bom trânsito no governo americano. "O Piranha é um míssel de curto alcance, pouco acurado e, iguais a eles, existem vários que o Iraque poderia conseguir às toneladas, mesmo no mercado americano. O problema são a tecnologia nuclear e os mísseis balísticos, capazes de atingir, com muito mais precisão, alvos a longa distância".

Hoje, Piva e o Brasil, acreditam os americanos, são praticamente as últimas fontes que restam ao Iraque para desenvolver seu programa balístico. E ambos se encaixam como uma luva. "O projeto de mísseis dos iraquianos foi desenvolvido a partir do Condor II soviético, ao qual o Sonda IV é muito parecido, com a diferença de que é mais avnçado", explica Milhollin. Apesar de todas as preocupações com a questão, lembram funcionários de governo e diplomatas em Washington, ela ainda está longe de provocar um esgarçamento completo nas relações entre Brasil e Estados Unidos.

Prova disso é que há menos de uma semana os americanos aprovaram a exportação para o Brasil de componentes metálicos com reforço especial, que podem ser usados na fabricação de foguetes. Mas o caso gerou alguma gritaria por aqui, com jornais pedindo que o governo americano exigisse que o Brasil explicasse suas relações com o Iraque e definisse seus rumos sobre a questão de transferência de tecnologia. Quanto mais demora houver em relação ao assunto, à instalação de controles públicos e cristalinos sobre a indústria aeronáutica e à investigação do caso Piva, pior para o Brasil, adverte uma fonte diplomática.

Itamarati pede ajuda à Jordânia

AMÃ — O Brasil pediu formalmente à Jordânia que interceda junto ao governo de Saddam Hussein para a liberação dos mais de 200 brasileiros que permanecem retidos no Iraque. O chanceler Marwan Al Kasin disse ontem que tratará da situação dos brasileiros com o seu colega iraquiano Tarek Aziz, numa reunião que deverá ocorrer na próxima semana, em Bagdá. A Jordânia é um dos poucos países que mantiveram um bom canal de comunicação com o isolado regime de Saddam, com o qual continua mantendo relações comerciais vetadas pelo embargo ordenado pela ONU.

Numa entrevista a jornalistas brasileiros, Marwan Al Kasin contou que recebeu o pedido do Brasil na quarta-feira, numa audiência concedida ao embaixador Félix Batista de Faria. No mesmo dia, o embaixador brasileiro foi recebido pelo embaixador iraquiano. Depois do equivocado anúncio de domingo passado sobre a libertação de 146 brasileiros retidos no Iraque, o Itamarati iniciou uma ofensiva diplomática, procurando os mais diversos intermediários para enviar sua reivindicação ao presidente Saddam Hussein: a libertação imediata dos brasileiros.

O chanceler jordaniano receberá amanhã de manhã o embaixador Antônio Amaral de Sampaio, chefe do Departamento de Oriente Próximo do Itamarati, que passará por aqui em sua viagem a Bagdá, na missão chefiada pelo embaixador do Brasil na Inglaterra, Paulo Tarso Flecha de Lima. Marwan Al Kasin vai informar a delegação brasileira sobre a posição jordaniana na atual crise do Oriente Médio.

AP — 9/1/89

Tarek vai receber pedido

Al Kasin disse na entrevista de ontem que o rei Hussein tomou, desde o momento em que soube da invasão do Kuwait, a iniciativa de buscar uma saída pacífica para a crise. O rei da Jordânia, informou o chanceler, foi acordado na madrugada do dia 2 de agosto pelo rei Fahd, da Arábia Saudita, que lhe informou da invasão. A partir daquele instante, o rei Hussein iniciou contatos com chefes de Estado de diversos países da região, tentando armar um encontro de cúpula árabe, do qual sairia um plano de paz.

O chanceler declarou que o próprio presidente Saddam Hussein chegou, em determinado momento, a admitir a possibilidade de retirar suas forças do Kuwait, mas o processo acabou se radicalizando devido à pressa com que a questão saiu do âmbito árabe e passou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. Al Kasin acha que, apesar de alguns países ainda estarem empurrando a crise para um desfecho militar, ainda há chances de se encontrar uma saída. É neste sentido que o rei Hussein tem trabalhado, inclusive através de encontros com o presidente Saddam Hussein. (R.C.A.)

Missão chega hoje a Amã

Ruth de Aquino
Correspondente

LONDRES — O embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, que embarca hoje para Amã e Bagdá, não considera "reféns" os brasileiros que continuam no Iraque sem vistos de saída. Segundo o embaixador, é necessário utilizar palavras "precisas e desprovidas de emocionalidade" para definir a situação dos brasileiros, que chamou de "difícil e inusitada".

Amanhã de manhã, a missão brasileira, chefiada pelo embaixador brasileiro em Londres, será recebida em Amã pelo ministro das Relações Exteriores da Jordânia. Sábado à tarde, ao chegar a Bagdá, a missão receberá o programa de contatos no Iraque. Embora já esteja pronto, o embaixador disse que seria "descortês" comentar o programa antes que lhe seja entregue oficialmente.

Sabe-se, porém, que o chefe do protocolo do Ministério do Exterior iraquiano recebeu o encarregado de negócios brasileiro no Iraque, René Loncan, e deixou claro que a missão brasileira teria acesso a qualquer ministro que julgasse importante para resolver a questão dos brasileiros. "As autoridades iraquianas se mostraram dispostas a ajudar no que for possível", garantiu o embaixador.

Acompanhado na entrevista pelos outros integrantes da missão — seu assessor direto Eduardo Prisco, o chefe do departamento do Oriente Próximo, Antônio Sampaio, e o cônsul-geral de Assunção Sérgio Tutikian —, Paulo Tarso evitou fazer qualquer prognóstico sobre a saída dos brasileiros, afirmando que seu propósito é unicamente conseguir do governo iraquiano os vistos necessários.

Indagado sobre se era verdade que as empresas brasileiras no Iraque estavam sofrendo alguma chantagem do governo de Saddam Hussein, Flecha de Lima respondeu que essa palavra não consta de seu vocabulário "e ainda por cima é um galicismo". O embaixador pretende visitar o acampamento dos brasileiros mas ainda não sabe quando. Dependerá de sua agenda. Ele está levando uma carta do ministro Rezek e uma mensagem de solidariedade do governo brasileiro.

Mabel Arthou — 21/9/86

Lima: brasileiro não é refém

Tanto Tutikian quanto Sampaio se mantiveram silenciosos durante a entrevista. O embaixador Sampaio fez questão de dizer que quem fala é o chefe da missão, Flecha de Lima. Presente a todas as conversas ao longo do dia entre os integrantes da missão, o conselheiro Prisco garantiu que todos mostraram uma visão afinada sobre o problema. "A estratégia da negociação, como conduzir os entendimentos tem o consenso de todos os integrantes". O embaixador Sampaio, amigo pessoal de Flecha de Lima, esteve duas vezes em Londres este ano de passagem para o Líbano e ficou hospedado na embaixada.

Bush foi avisado por Saddam sobre invasão do Kuwait

Jim Hoagland
The Washington Post

WASHINGTON — Uma semana antes de invadir o Kuwait, o presidente iraquiano Saddam Hussein advertiu a embaixadora americana em Bagdá, April Glaspie, que os Estados Unidos não deviam se opor aos seus objetivos no Oriente Médio. "A sociedade de vocês não consegue aceitar 10 mil mortes numa batalha e é vulnerável a ataques terroristas," ameaçou Saddam, segundo a transcrição iraquiana da conversa.

A versão iraquiana do encontro mostra Saddam fazendo advertências explícitas a Glaspie de que levaria adiante qualquer ação que considerasse necessária para impedir que o Kuwait continuasse sua "guerra econômica" contra o Iraque. A resposta da embaixadora, segundo os iraquianos, foi reafirmar a Saddam que os Estados Unidos não tinham posição oficial sobre a disputa iraquiana com o Kuwait por questões de fronteira.

Glaspie não respondeu diretamente às ameaças de Saddam, concentrando-se, em vez disso, em elogiar os "extraordinários esforços" dele para reconstruir seu país após o fim da guerra com o Irã. Ela também indagou as intenções dos iraquianos ao concentrar tropas na fronteira com o Kuwait mas não criticou a movimentação militar, segundo a transcrição iraquiana.

O Departamento de Estado não contestou a autenticidade da transcrição iraquiana. O porta-voz Richard Boucher não quis comentar o assunto e afirmou que a embaixadora não estava disponível para fazer comentários.

Posição — Diante de comentários de Saddam sobre a necessidade de aumentar os preços do petróleo e diminuir as cotas de exportação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), medidas que o Kuwait era contra, a embaixadora comentou: "Eu sei que vocês precisam de recursos. Entendemos isso e nossa opinião é de que vocês devem ter oportunidade de reconstruir seu país. Mas não temos posição oficial sobre os conflitos entre os árabes, como seu problema de fronteiras com o Kuwait.(O secretário de Estado) James Baker deu ordens ao nosso porta-voz oficial para enfatizar esta posição."

A divulgação dessa conversa para a imprensa ocidental por funcionários iraquianos parece destinada a enfatizar que Saddam tinha razões para acreditar que o governo americano não se oporia à invasão do Kuwait. A Casa Branca alegou que foi pega de surpresa pela rápida operação militar do dia 2 de agosto contra o Kuwait. Mas o tom e o conteúdo da transcrição da audiência do dia 25 de julho oferece fortes evidências de que um erro de avaliação do governo americano pode ter encorajado Saddam Hussein a cometer o ato de agressão que acabou colocando os Estados Unidos na iminência de uma guerra no Golfo Pérsico.

Compromisso — Apesar da transcrição fornecida pelo Iraque em inglês com 17 páginas estar com trechos cortados, as falas atribuídas à embaixadora April Glaspie coincidem com posições manifestadas por porta-vozes americanos em Washington na mesma época, negando a existência de compromissos dos EUA quanto à segurança do Kuwait. Diplomata de carreira, Glaspie ressaltou a Saddam que estava apresentando a política oficial dos Estados Unidos.

Quando recebeu Glaspie, Saddam fez uma longa explanação inicial, aberta com a observação de que suas palavras deviam ser encaradas como "uma mensagem para Bush". Revisando as diferenças entre Iraque e Estados Unidos, Saddam lembrou os embarques secretos de armas para o Irã em 1985 e 1986 e recordou que aceitara magnanimamente as desculpas do então presidente Ronald Reagan restabelecendo boas relações sem ressentimentos.

Em seguida, Saddam se referiu ao precário estado da economia iraquiana após oito anos de guerra com o Irã. Ele sugeriu que os Estados Unidos estavam apoiando os esforços do Kuwait de declarar "outra guerra contra o Iraque, uma guerra econômica" destinada a privar os "iraquianos de sua condição humana ao tentar impedi-los de ter um nível elevado de vida."

Os Estados Unidos deviam ser gratos ao Iraque por ter detido o Irã militarmente porque Washington não teria condições de fazer a guerra no Golfo Pérsico, disse Saddam. "Sustento esta opinião através da observação da geografia e do caráter da sociedade americana. A sociedade de vocês não aceitaria 10 mil mortos numa batalha," disse Saddam.

Depois de denunciar os esforços do Kuwait para "privar-nos dos nossos direitos", Saddam exigiu uma definição dos Estados Unidos: "Declarem com quem desejam ter relações e quem são seus inimigos. Se vocês usarem pressão, nós usaremos pressão e força. Não podemos chegar até você nos Estados Unidos mas cidadãos árabes, individualmente, podem."

O resto desse monólogo de abertura foi dedicado a ataques pelo apoio americano a Israel, aos Emirados Árabes Unidos e ao Kuwait. Saddam garantiu a Glaspie que tinha avisado aos curdos e aos iranianos antes de ir à guerra contra eles. Pela transcrição, Glaspie não respondeu à retórica de Saddam. Ela inicialmente manifestou o interesse de Bush pela amizade com o Iraque: "Como sabe, ele deu ordens ao governo americano que rejeitasse a sugestão de implementar sanções comerciais" contra o Iraque. "Tenho instruções diretas do presidente para buscar melhores relações com o Iraque...o presidente Bush é um homem inteligente. Ele não vai declarar uma guerra econômica contra o Iraque."

Ameaça — A embaixadora foi solidária com o "tratamento vulgar e injusto" que Saddam vinha recebendo dos meios de comunicação americanos. Em seguida, ela afirmou que tinha instruções para indagar a Saddam "em nome da amizade e sem espírito de confrontação," quais suas intenções a respeito do Kuwait diante da concentração de tropas na fronteira com aquele país.

Saddam, respondeu que esperava superar as divergências pela via pacífica mas a transcrição mostra intenções belicistas do dirigente iraquiano: "Nós consideramos (a campanha econômica do Kuwait) como uma ação militar contra nós. Se não conseguirmos achar uma solução, então será natural que o Iraque não aceite a morte."

Glaspie não demonstra ter percebido esta ameaça implícita nos seus diálogos seguintes ao final da audiência. Ela disse que estaria partindo para Washington no dia 30 de julho para consultas em Washington. Trinta e seis horas após a sua partida, Saddam ordenou a invasão do Kuwait. Glaspie não voltou a Washington como um sinal da reprovação americana à ação iraquiana.

EUA dão ajuda aos refugiados

GENEBRA — Os Estados Unidos prometeram doar US$ 28 milhões à Jordânia para ajudar os 76 mil refugiados, procedentes do Iraque e do Kuwait, que aguardam repatriação acampados no deserto. Segundo o subsecretário de Estado, John Bolton, que fez o anúncio, a ajuda americana deverá ser distribuída por agências internacionais, para evitar que as Forças Armadas iraquianas sejam beneficiadas. Ao mesmo tempo, o chefe da força-tarefa jordaniana que cuida dos refugiados disse que a Jordânia prevê a chegada de mais 600 mil pessoas.

Em outra linha de ação, o Conselho de Segurança das Nações Unidas começou a examinar um projeto de resolução para definir quais são as "circunstâncias humanitárias" que justificariam o envio de alimentos e remédios para atender à população do Iraque e do Kuwait, afetada pelo embargo comercial imposto no dia 6 de agosto.

A presidenta do comitê de sanções do Conselho, a finlandesa Marjatta Rasi, disse que o Iraque já está sentindo os efeitos do embargo, embora ainda tenha comida suficiente para um ano.

O subsecretário Bolton disse que o príncipe Sadruddin Aga Khan, enviado pelo secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, para avaliar a situação dos refugiados, viajará a Bagdá e outras capitais do Golfo Pérsico para montar uma operação de distribuição de alimentos e remédios. "Sua missão inclui ajuda a cerca de 2 milhões de estrangeiros ainda estão no Iraque", disse Bolton.

Um porta-voz da agência da ONU que coordena o apoio internacional aos refugiados disse que o fluxo diário de migrantes estrangeiros, na maioria paquistaneses, bengaleses, filipinos e indianos, caiu bastante nos últimos dias e hoje é de cerca de 3 mil.

Salameh Hammad, chefe da força-tarefa jordaniana, está preocupado, no entanto, com a chegada de mais refugiados. "Esperamos mais de 600 mil, dos quais 300 mil egípcios e 310 mil asiáticos, e os indianos devem começar a chegar domingo, a um ritmo de 2 mil por dia".

Até agora, a Jordânia recebeu US$ 85 milhões, doados por governos, grupos de socorro e entidades particulares para fazer face às despesas com os 362 mil refugiados que entraram no país após a invasão do Kuwait pelo Iraque no dia 2 de agosto.

Der el-Sour, Síria — AFP

Crianças sírias chegam à Jordânia, fugindo do conflito

Líderes muçulmanos condenam Saddam

MECA, Arábia Saudita — O Congresso Mundial Islâmico divulgou a Declaração da Meca, após três dias de debates, em que condena o presidente iraquiano Saddam Hussein, com base no texto do Corão: "Os muçulmanos não devem atacar nem cometer delitos uns contra os outros. Com base nessa premissa, a invasão e a ocupação do Kuwait pelo Iraque contraria os princípios do Islã", afirma o texto, assinado por mais de 550 ulemás (sábios muçulmanos) de aproximadamente 60 países.

Segundo os líderes religiosos, não somente a ocupação do Kuwait deve ser condenada, como também a concentração de tropas iraquianas ao longo da fronteira com a Arábia Saudita. O documento diz que essa situação "só pode ser corrigida com a retirada das forças iraquianas do Kuwait e das fronteiras com a Arábia Saudita, além da volta ao poder do governo legítimo do Kuwait, sob chefia do emir xeque Jaber al Ahmed al Sabah".

O encontro dos líderes religiosos muçulmanos, convocado para debater a atual crise do Golfo Pérsico sob uma perspectiva islâmica, foi organizado pela Liga Mundial Muçulmana, financiada pela Arábia Saudita. Os sábios muçulmanos, autoridades máximas na interpretação do Corão, isentaram a Arábia Saudita de qualquer culpa por ter recorrido a forças não-islâmicas (os Estados Unidos e seus aliados) para sua auto-defesa, mas ressaltaram que "as tropas estrangeiras devem deixar a região logo que forem superadas as razões que justificam a sua presença", explicou o secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Abdullah Nasaaf.

Jedá, Arábia Saudita — Reuters

Nasaaf explica as decisões

A Declaração da Meca enfatiza que o Islã (palavra que significa submissão a Deus) é uma religião que respeita as convenções e os acordos internacionais e pede que o Iraque obedeça as leis e as normas em vigor, devolvendo a liberdade a todos os estrangeiros que mantém como reféns. Cita ainda versículos do Corão para destacar a necessidade de que os muçulmanos permaneçam unidos, se respeitem mutuamente e não recorram à violência.

Os líderes religiosos sugeriram a formação de uma força pan-islâmica para substituir a força multinacional de paz que se encontra na Arábia Saudita, mas deixaram para a Organização da Conferência Islâmica uma decisão sobre o assunto. O documento lembra ainda que Saddam Hussein não tem autoridade para declarar uma Guerra Santa (Jihad):"A Jihad só pode ser proclamada contra os inimigos do Islã, nunca contra muçulmanos." A Declaração da Meca propõe a formação de um tribunal islâmico para julgar o presidente do Iraque.

Baker se reúne hoje com Assad

DAMASCO — O secretário de Estado americano, James Baker, chegou ontem a Damasco para conversas sobre a crise do Golfo Pérsico com o presidente sírio Hafez El-Assad, até recentemente considerado inimigo ferrenho dos Estados Unidos. Horas antes da chegada de Baker, Assad anunciou o envio de mais 10 mil homens e 300 tanques para unir-se aos 3 mil soldados de seu país que se encontram na Arábia Saudita, alinhados com forças sauditas e americanas contra o Iraque.

Baker chegou de Moscou e foi recebido no aeroporto pelo ministro do Exterior sírio, Farouk Al-Shara, que chegara da Itália momentos antes do avião de Baker pousar na pista do aeroporto de Damasco. Os dois ministros não fizeram declarações.

Diplomatas da comitiva de Baker disseram à agência Reuters que o apoio da Síria é muito importante para os Estados Unidos porque Assad tem as credenciais para anular os apelos ao nacionalismo árabe feitos pelo presidente iraquiano, Saddam Hussein, velho inimigo do dirigente sírio.

A Síria é oficialmente considerada pelos Estados Unidos como um país que apoia o terrorismo, o que a impede de receber ajuda ocidental, empréstimos e adquirir equipamentos de alta tecnologia.

Ainda em Moscou, Baker manteve entendimentos de última hora com seu colega soviético Eduard Shevardnadze para avançar nas negociações para a redução de forças convencionais. Está havendo divergências quanto ao número de tanques e aviões que cada lado poderia ter no teatro europeu mas a reunião do último final de semana entre os presidentes George Bush e Mikhail Gorbachev superou os problemas.

Diário do conflito

Vídeo de Bush — O embaixador do Iraque nos Estados Unidos, Mohammed al Mashat, recusou-se a receber a mensagem de oito minutos que o presidente George Bush gravou quarta-feira para ser divulgada pela televisão iraquiana. O secretário de Estado em exercício, Lawrence Eagleburger, disse que o diplomata iraquiano não aceitou o papel de intermediário e sugeriu que o assunto fosse tratado pelo subchefe da missão americana em Bagdá, Joseph Wilson. Al Mashat assegurou que o governo iraquiano divulgará o vídeo pela TV estatal e retransmitirá para o resto do mundo via satélite, mas pediu que os EUA se encarregassem de fazer a fita chegar a Bagdá.

Bens reais — O governo do Iraque anunciou que todos os bens da família real kuwaitiana são agora de sua propriedade. O ministro das Finanças do Iraque, Mohammad Mahdi Saleh, informou que a decisão inclui "os bens móveis, imóveis, os depósitos em bancos árabes e estrangeiros" e se aplica não só à família real, mas também aos ministros kuwaitianos. Depois da invasão, vários países ocidentais congelaram os bens kuwaitianos para evitar que fossem apropriados pelos iraquianos.

Divisão — O presidente iraquiano Saddam Hussein ofereceu partes da Arábia Saudita a outros países árabes, há vários meses, informou o jornal *The New York Times*. O rei Hussein da Jordânia seria o "monarca da Meca" e o "protetor dos lugares santos". O presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o governo do Iêmen também receberiam partes das riquezas sauditas, segundo o jornal, que compara a oferta de Saddam ao pacto feito entre Hitler e Stálin para dividir a Polônia, antes do início da 2ª Guerra Mundial. A revelação foi "acolhida com muita cautela" nos meios políticos americanos.

Saumur, França - AP

Inimigos — Vestindo uma máscara de George Bush e apontando uma pistola de pintura para a cabeça de Saddam Hussein, o presidente da Cesar S.A., Christian Saudeau (foto), mostra a mais nova criação de sua empresa. A francesa Cesar S.A. é a maior fabricante mundial de máscaras com caricaturas e pretende colocar, a partir de 1º de outubro, cerca de 2.500 unidades com o rosto de Saddam no mercado americano. Cada máscara vai custar cerca de US$ 25 e Saudeau vai usar como **slogan** para seu produto a frase:"Meu melhor inimigo."

Nem tanto — Os radares do sistema de defesa antiaérea da Arábia Saudita captaram o caça americano F-117, apregoado como um avião totalmente invisível para qualquer sistema de detecção existente. O semanário francês *L'Express* é que deu a informação. Segundo ele, o sistema Crotale, vendido pela França aos sauditas, conseguiu uma imagem clara do F-117, o que foi atribuído por técnicos às condições climáticas do deserto: muito calor e terreno plano. O Pentágono não comentou o assunto.

Bush foi avisado por Saddam sobre invasão do Kuwait

Jim Hoagland
The Washington Post

WASHINGTON — Uma semana antes de invadir o Kuwait, o presidente iraquiano Saddam Hussein advertiu a embaixadora americana em Bagdá, April Glaspie, que os Estados Unidos não deviam se opor aos seus objetivos no Oriente Médio. "A sociedade de vocês não consegue aceitar 10 mil mortes numa batalha e é vulnerável a ataques terroristas," ameaçou Saddam, segundo a transcrição iraquiana da conversa.

A versão iraquiana do encontro mostra Saddam fazendo advertências explícitas a Glaspie de que levaria adiante qualquer ação que considerasse necessária para impedir que o Kuwait continuasse sua "guerra econômica" contra o Iraque. A resposta da embaixadora, segundo os iraquianos, foi reafirmar a Saddam que os Estados Unidos não tinham posição oficial sobre a disputa iraquiana com o Kuwait por questões de fronteira.

Glaspie não respondeu diretamente às ameaças de Saddam, concentrando-se, em vez disso, em elogiar os "extraordinários esforços" dele para reconstruir seu país após o fim da guerra com o Irã. Ela também indagou as intenções dos iraquianos ao concentrar tropas na fronteira com o Kuwait mas não criticou a movimentação militar, segundo a transcrição iraquiana.

O Departamento de Estado não contestou a autenticidade da transcrição iraquiana. O porta-voz Richard Boucher não quis comentar o assunto e afirmou que a embaixadora não estava disponível para fazer comentários.

Posição — Diante de comentários de Saddam sobre a necessidade de aumentar os preços do petróleo e diminuir as cotas de exportação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), medidas que o Kuwait era contra, a embaixadora comentou: "Eu sei que vocês precisam de recursos. Entendemos isso e nossa opinião é de que vocês devem ter oportunidade de reconstruir seu país. Mas não temos posição oficial sobre os conflitos entre os árabes, como seu problema de fronteiras com o Kuwait.(O secretário de Estado) James Baker deu ordens ao nosso porta-voz oficial para enfatizar esta posição."

A divulgação dessa conversa para a imprensa ocidental por funcionários iraquianos parece destinada a enfatizar que Saddam tinha razões para acreditar que o governo americano não se oporia à invasão do Kuwait. A Casa Branca alegou que foi pega de surpresa pela rápida operação militar do dia 2 de agosto contra o Kuwait. Mas o tom e o conteúdo da transcrição da audiência do dia 25 de julho oferece fortes evidências de que um erro de avaliação do governo americano pode ter encorajado Saddam Hussein a cometer o ato de agressão que acabou colocando os Estados Unidos na iminência de uma guerra no Golfo Pérsico.

Compromisso — Apesar da transcrição fornecida pelo Iraque em inglês com 17 páginas estar com trechos cortados, as falas atribuídas à embaixadora April Glaspie coincidem com posições manifestadas por porta-vozes americanos em Washington na mesma época, negando a existência de compromissos dos EUA quanto à segurança do Kuwait. Diplomata de carreira, Glaspie ressaltou a Saddam que estava apresentando a política oficial dos Estados Unidos.

Quando recebeu Glaspie, Saddam fez uma longa explanação inicial, aberta com a observação de que suas palavras deviam ser encaradas como "uma mensagem para Bush". Revisando as diferenças entre Iraque e Estados Unidos, Saddam lembrou os embarques secretos de armas para o Irã em 1985 e 1986 e recordou que aceitara magnanimamente as desculpas do então presidente Ronald Reagan restabelecendo boas relações sem ressentimentos.

Em seguida, Saddam se referiu ao precário estado da economia iraquiana após oito anos de guerra com o Irã. Ele sugeriu que os Estados Unidos estavam apoiando os esforços do Kuwait de declarar "outra guerra contra o Iraque, uma guerra econômica" destinada a privar os "iraquianos de sua condição humana ao tentar impedi-los de ter um nível elevado de vida."

Os Estados Unidos deviam ser gratos ao Iraque por ter detido o Irã militarmente porque Washington não teria condições de fazer a guerra no Golfo Pérsico, disse Saddam. "Sustento esta opinião através da observação da geografia e do caráter da sociedade americana. A sociedade de vocês não aceitaria 10 mil mortos numa batalha," disse Saddam.

Depois de denunciar os esforços do Kuwait para "privar-nos dos nossos direitos", Saddam exigiu uma definição dos Estados Unidos: "Declarem com quem desejam ter relações e quem são seus inimigos. Se vocês usarem pressão, nós usaremos pressão e força. Não podemos chegar até você nos Estados Unidos mas cidadãos árabes, individualmente, podem."

O resto desse monólogo de abertura foi dedicado a ataques pelo apoio americano a Israel, aos Emirados Árabes Unidos e ao Kuwait. Saddam garantiu a Glaspie que tinha avisado aos curdos e aos iranianos antes de ir à guerra contra eles. Pela transcrição, Glaspie não respondeu à retórica de Saddam. Ela inicialmente manifestou o interesse de Bush pela amizade com o Iraque: "Como sabe, ele deu ordens ao governo americano que rejeitasse a sugestão de implementar sanções comerciais" contra o Iraque. "Tenho instruções diretas do presidente para buscar melhores relações com o Iraque...o presidente Bush é um homem inteligente. Ele não vai declarar uma guerra econômica contra o Iraque."

Ameaça — A embaixadora foi solidária com o "tratamento vulgar e injusto" que Saddam vinha recebendo dos meios de comunicação americanos. Em seguida, ela afirmou que tinha instruções para indagar a Saddam "em nome da amizade e sem espírito de confrontação," quais suas intenções a respeito do Kuwait diante da concentração de tropas na fronteira com aquele país.

Saddam, respondeu que esperava superar as divergências pela via pacífica mas a transcrição mostra intenções belicistas do dirigente iraquiano: "Nós consideramos (a campanha econômica do Kuwait) como uma ação militar contra nós. Se não conseguirmos achar uma solução, então será natural que o Iraque não aceite a morte."

Glaspie não demonstra ter percebido esta ameaça implícita nos seus diálogos seguintes ao final da audiência. Ela disse que estaria partindo para Washington no dia 30 de julho para consultas em Washington. Trinta e seis horas após a sua partida, Saddam ordenou a invasão do Kuwait. Glaspie não voltou a Washington como um sinal da reprovação americana à ação iraquiana.

Japão doa mais US$ 3 bilhões

TÓQUIO — O governo japonês decidiu doar US$ 2 bilhões para a Jordânia, Egito, Turquia e Arábia Saudita — países mais afetados economicamente pela crise no Golfo Pérsico e o êxodo dos refugiados — e dar mais US$ 1 bilhão em ajuda às forças militares multinacionais localizadas na região e lideradas pelos Estados Unidos, anunciou hoje o ministro das Finanças, Kyutaro Hashimoto.

Com isso, o auxílio do Japão — que já havia doado US$ 1 bilhão às tropas multinacionais no final de agosto passado — soma agora US$ 4 bilhões, a maior quantia doada até o momento por um aliado americano. A decisão foi tomada após uma reunião do ministro das Finanças com o primeiro-ministro japonês Toshiki Kaifu e o chanceler Taro Nakayama.

Ontem, em Genebra, os Estados Unidos prometeram doar US$ 28 milhões à Jordânia para ajudar os 76 mil refugiados, procedentes do Iraque e do Kuwait, que aguardam repatriação acampados no deserto. Segundo o subsecretário de Estado, John Bolton, que fez o anúncio, a ajuda americana deverá ser distribuída por agências internacionais, para evitar que as Forças Armadas iraquianas sejam beneficiadas. Ao mesmo tempo, o chefe da força-tarefa jordaniana que cuida dos refugiados disse que a Jordânia prevê a chegada de mais 600 mil pessoas.

Em outra linha de ação, o Conselho de Segurança das Nações Unidas começou a examinar um projeto de resolução para definir quais são as "circunstâncias humanitárias" que justificariam o envio de alimentos e remédios para atender à população do Iraque e do Kuwait, afetada pelo embargo comercial imposto no dia 6 de agosto.

A presidenta do comitê de sanções do Conselho, a finlandesa Marjatta Rasi, disse que o Iraque já está sentindo os efeitos do embargo, embora ainda tenha comida suficiente para um ano.

O subsecretário Bolton disse que o príncipe Sadruddin Aga Khan, enviado pelo secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, para avaliar a situação dos refugiados, viajará a Bagdá e outras capitais do Golfo Pérsico para montar uma operação de distribuição de alimentos e remédios.

Até agora, a Jordânia recebeu US$ 85 milhões, doados por governos, grupos de socorro e entidades particulares.

Der el-Sour, Síria — AFP

Crianças sírias chegam à Jordânia, fugindo do conflito

Líderes muçulmanos condenam Saddam

MECA, Arábia Saudita — O Congresso Mundial Islâmico divulgou a Declaração da Meca, após três dias de debates, em que condena o presidente iraquiano Saddam Hussein, com base no texto do Corão: "Os muçulmanos não devem atacar nem cometer delitos uns contra os outros. Com base nessa premissa, a invasão e a ocupação do Kuwait pelo Iraque contraria os princípios do Islã", afirma o texto, assinado por mais de 550 ulemás (sábios muçulmanos) de aproximadamente 60 países.

Segundo os líderes religiosos, não somente a ocupação do Kuwait deve ser condenada, como também a concentração de tropas iraquianas ao longo da fronteira com a Arábia Saudita. O documento diz que essa situação "só pode ser corrigida com a retirada das forças iraquianas do Kuwait e das fronteiras com a Arábia Saudita, além da volta ao poder do governo legítimo do Kuwait, sob chefia do emir xeque Jaber al Ahmed al Sabah".

O encontro dos líderes religiosos muçulmanos, convocado para debater a atual crise do Golfo Pérsico sob uma perspectiva islâmica, foi organizado pela Liga Mundial Muçulmana, financiada pela Arábia Saudita. Os sábios muçulmanos, autoridades máximas na interpretação do Corão, isentaram a Arábia Saudita de qualquer culpa por ter recorrido a forças não-islâmicas (os Estados Unidos e seus aliados) para sua auto-defesa, mas ressaltaram que "as tropas estrangeiras devem deixar a região logo que forem superadas as razões que justificam a sua presença", explicou o secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Abdullah Nasaaf.

Jedá, Arábia Saudita — Reuters

Nasaaf explica as decisões

A Declaração da Meca enfatiza que o Islã (palavra que significa submissão a Deus) é uma religião que respeita as convenções e os acordos internacionais e pede que o Iraque obedeça as leis e as normas em vigor, devolvendo a liberdade a todos os estrangeiros que mantém como reféns. Cita ainda versículos do Corão para destacar a necessidade de que os muçulmanos permaneçam unidos, se respeitem mutuamente e não recorram à violência.

Os líderes religiosos sugeriram a formação de uma força pan-islâmica para substituir a força multinacional de paz que se encontra na Arábia Saudita, mas deixaram para a Organização da Conferência Islâmica uma decisão sobre o assunto. O documento lembra ainda que Saddam Hussein não tem autoridade para declarar uma Guerra Santa (Jihad):"A Jihad só pode ser proclamada contra os inimigos do Islã, nunca contra muçulmanos." A Declaração da Meca propõe a formação de um tribunal islâmico para julgar o presidente do Iraque.

Baker se reúne hoje com Assad

DAMASCO — O secretário de Estado americano, James Baker, chegou ontem a Damasco para conversas sobre a crise do Golfo Pérsico com o presidente sírio Hafez El-Assad, até recentemente considerado inimigo ferrenho dos Estados Unidos. Horas antes da chegada de Baker, Assad anunciou o envio de mais 10 mil homens e 300 tanques para unir-se aos 3 mil soldados de seu país que se encontram na Arábia Saudita, alinhados com forças sauditas e americanas contra o Iraque.

Nos Estados Unidos, o Senado aprovou projeto de lei que impõe sanções comerciais a Bagdá e revê acordos de exportação e ajuda financeira ao Iraque, Síria, Irã e Líbia, países que fizeram ou pretendem fazer uso de armas químicas ou biológicas. O projeto veta garantias de crédito obtidas pelo Iraque antes da invasão do Kuwait em 2 de agosto e condena os iraquianos por terem usado armas químicas. No documento, os senadores acusam ainda Bagdá de estar tentando desenvolver armas biológicas e nucleares. O projeto de lei será submetido em seguida à aprovação da Câmara dos Deputados.

Diplomatas da comitiva de Baker disseram à agência Reuters que o apoio da Síria é muito importante para os Estados Unidos porque Assad tem as credenciais para anular os apelos ao nacionalismo árabe feitos pelo presidente iraquiano, Saddam Hussein, velho inimigo do dirigente sírio.

A Síria é oficialmente considerada pelos Estados Unidos como um país que apoia o terrorismo, o que a impede de receber ajuda ocidental, empréstimos e adquirir equipamentos de alta tecnologia.

Diário do conflito

Vídeo de Bush — O embaixador do Iraque nos Estados Unidos, Mohammed al Mashat, recusou-se a receber a mensagem de oito minutos que o presidente George Bush gravou quarta-feira para ser divulgada pela televisão iraquiana. O secretário de Estado em exercício, Lawrence Eagleburger, disse que o diplomata iraquiano não aceitou o papel de intermediário e sugeriu que o assunto fosse tratado pelo subchefe da missão americana em Bagdá, Joseph Wilson. Al Mashat assegurou que o governo iraquiano divulgará o vídeo pela TV estatal e retransmitirá para o resto do mundo via satélite, mas pediu que os EUA se encarregassem de fazer a fita chegar a Bagdá.

Bens reais — O governo do Iraque anunciou que todos os bens da família real kuwaitiana são agora de sua propriedade. O ministro das Finanças do Iraque, Mohammad Mahdi Saleh, informou que a decisão inclui "os bens móveis, imóveis, os depósitos em bancos árabes e estrangeiros" e se aplica não só à família real, mas também aos ministros kuwaitianos. Depois da invasão, vários países ocidentais congelaram os bens kuwaitianos para evitar que fossem apropriados pelos iraquianos.

Divisão — O presidente iraquiano Saddam Hussein ofereceu partes da Arábia Saudita a outros países árabes, há vários meses, informou o jornal *The New York Times*. O rei Hussein da Jordânia seria o "monarca da Meca" e o "protetor dos lugares santos". O presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o governo do Iêmen também receberiam partes das riquezas sauditas, segundo o jornal, que compara a oferta de Saddam ao pacto feito entre Hitler e Stálin para dividir a Polônia, antes do início da 2ª Guerra Mundial. A revelação foi "acolhida com muita cautela" nos meios políticos americanos.

Saumur, França - AP

Inimigos — Vestindo uma máscara de George Bush e apontando uma pistola de pintura para a cabeça de Saddam Hussein, o presidente da Cesar S.A., Christian Saudeau (foto), mostra a mais nova criação de sua empresa. A francesa Cesar S.A. é a maior fabricante mundial de máscaras com caricaturas e pretende colocar, a partir de 1º de outubro, cerca de 2.500 unidades com o rosto de Saddam no mercado americano. Cada máscara vai custar cerca de US$ 25 e Saudeau vai usar como slogan para seu produto a frase:"Meu melhor inimigo."

Nem tanto — Os radares do sistema de defesa antiaérea da Arábia Saudita captaram o caça americano F-117, apregoado como um avião totalmente invisível para qualquer sistema de detecção existente. O semanário francês *L'Express* é que deu a informação. Segundo ele, o sistema Crotale, vendido pela França aos sauditas, conseguiu uma imagem clara do F-117, o que foi atribuído por técnicos às condições climáticas do deserto: muito calor e terreno plano. O Pentágono não comentou o assunto.

Bush foi avisado por Saddam sobre invasão do Kuwait

Jim Hoagland
The Washington Post

WASHINGTON — Uma semana antes de invadir o Kuwait, o presidente iraquiano Saddam Hussein advertiu a embaixadora americana em Bagdá, April Glaspie, que os Estados Unidos não deviam se opor aos seus objetivos no Oriente Médio. "A sociedade de vocês não consegue aceitar 10 mil mortes numa batalha e é vulnerável a ataques terroristas," ameaçou Saddam, segundo a transcrição iraquiana da conversa.

A versão iraquiana do encontro mostra Saddam fazendo advertências explícitas a Glaspie de que levaria adiante qualquer ação que considerasse necessária para impedir que o Kuwait continuasse sua "guerra econômica" contra o Iraque. A resposta da embaixadora, segundo os iraquianos, foi reafirmar a Saddam que os Estados Unidos não tinham posição oficial sobre a disputa iraquiana com o Kuwait por questões de fronteira.

Glaspie não respondeu diretamente às ameaças de Saddam, concentrando-se, em vez disso, em elogiar os "extraordinários esforços" dele para reconstruir seu país após o fim da guerra com o Irã. Ela também indagou as intenções dos iraquianos ao concentrar tropas na fronteira com o Kuwait mas não criticou a movimentação militar, segundo a transcrição iraquiana.

O Departamento de Estado não contestou a autenticidade da transcrição iraquiana. O porta-voz Richard Boucher não quis comentar o assunto e afirmou que a embaixadora não estava disponível para fazer comentários.

Posição — Diante de comentários de Saddam sobre a necessidade de aumentar os preços do petróleo e diminuir as cotas de exportação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), medidas que o Kuwait era contra, a embaixadora comentou: "Eu sei que vocês precisam de recursos. Entendemos isso e nossa opinião é de que vocês devem ter oportunidade de reconstruir seu país. Mas não temos posição oficial sobre os conflitos entre os árabes, como seu problema de fronteiras com o Kuwait.(O secretário de Estado) James Baker deu ordens ao nosso porta-voz oficial para enfatizar esta posição."

A divulgação dessa conversa para a imprensa ocidental por funcionários iraquianos parece destinada a enfatizar que Saddam tinha razões para acreditar que o governo americano não se oporia à invasão do Kuwait. A Casa Branca alegou que foi pega de surpresa pela rápida operação militar do dia 2 de agosto contra o Kuwait. Mas o tom e o conteúdo da transcrição da audiência do dia 25 de julho oferece fortes evidências de que um erro de avaliação do governo americano pode ter encorajado Saddam Hussein a cometer o ato de agressão que acabou colocando os Estados Unidos na iminência de uma guerra no Golfo Pérsico.

Compromisso — Apesar da transcrição fornecida pelo Iraque em inglês com 17 páginas estar com trechos cortados, as falas atribuídas à embaixadora April Glaspie coincidem com posições manifestadas por porta-vozes americanos em Washington na mesma época, negando a existência de compromissos dos EUA quanto à segurança do Kuwait. Diplomata de carreira, Glaspie ressaltou a Saddam que estava apresentando a política oficial dos Estados Unidos.

Quando recebeu Glaspie, Saddam fez uma longa explanação inicial, aberta com a observação de que suas palavras deviam ser encaradas como "uma mensagem para Bush". Revisando as diferenças entre Iraque e Estados Unidos, Saddam lembrou os embarques secretos de armas para o Irã em 1985 e 1986 e recordou que aceitara magnanimamente as desculpas do então presidente Ronald Reagan restabelecendo boas relações sem ressentimentos.

Em seguida, Saddam se referiu ao precário estado da economia iraquiana após oito anos de guerra com o Irã. Ele sugeriu que os Estados Unidos estavam apoiando os esforços do Kuwait de declarar "outra guerra contra o Iraque, uma guerra econômica" destinada a privar os "iraquianos de sua condição humana ao tentar impedi-los de ter um nível elevado de vida."

Os Estados Unidos deviam ser gratos ao Iraque por ter detido o Irã militarmente porque Washington não teria condições de fazer a guerra no Golfo Pérsico, disse Saddam. "Sustento esta opinião através da observação da geografia e do caráter da sociedade americana. A sociedade de vocês não aceitaria 10 mil mortos numa batalha," disse Saddam.

Depois de denunciar os esforços do Kuwait para "privar-nos dos nossos direitos", Saddam exigiu uma definição dos Estados Unidos: "Declarem com quem desejam ter relações e quem são seus inimigos. Se vocês usarem pressão, nós usaremos pressão e força. Não podemos chegar até você nos Estados Unidos mas cidadãos árabes, individualmente, podem."

O resto desse monólogo de abertura foi dedicado a ataques pelo apoio americano a Israel, aos Emirados Árabes Unidos e ao Kuwait. Saddam garantiu a Glaspie que tinha avisado aos curdos e aos iranianos antes de ir à guerra contra eles. Pela transcrição, Glaspie não respondeu à retórica de Saddam. Ela inicialmente manifestou o interesse de Bush pela amizade com o Iraque: "Como sabe, ele deu ordens ao governo americano que rejeitasse a sugestão de implementar sanções comerciais" contra o Iraque. "Tenho instruções diretas do presidente para buscar melhores relações com o Iraque...o presidente Bush é um homem inteligente. Ele não vai declarar uma guerra econômica contra o Iraque."

Ameaça — A embaixadora foi solidária com o "tratamento vulgar e injusto" que Saddam vinha recebendo dos meios de comunicação americanos. Em seguida, ela afirmou que tinha instruções para indagar a Saddam "em nome da amizade e sem espírito de confrontação," quais suas intenções a respeito do Kuwait diante da concentração de tropas na fronteira com aquele país.

Saddam, respondeu que esperava superar as divergências pela via pacífica mas a transcrição mostra intenções belicistas do dirigente iraquiano: "Nós consideramos (a campanha econômica do Kuwait) como uma ação militar contra nós. Se não conseguirmos achar uma solução, então será natural que o Iraque não aceite a morte."

Glaspie não demonstra ter percebido esta ameaça implícita nos seus diálogos seguintes ao final da audiência. Ela disse que estaria partindo para Washington no dia 30 de julho para consultas em Washington. Trinta e seis horas após a sua partida, Saddam ordenou a invasão do Kuwait. Glaspie não voltou a Washington como um sinal da reprovação americana à ação iraquiana.

Japão doa mais US$ 3 bilhões

TÓQUIO — O governo japonês decidiu doar US$ 2 bilhões para a Jordânia, Egito, Turquia e Arábia Saudita — países mais afetados economicamente pela crise no Golfo Pérsico e o êxodo dos refugiados — e dar mais US$ 1 bilhão em ajuda às forças militares multinacionais localizadas na região e lideradas pelos Estados Unidos, anunciou hoje o ministro das Finanças, Kyutaro Hashimoto.

Com isso, o auxílio do Japão — que já havia doado US$ 1 bilhão às tropas multinacionais no final de agosto passado — soma agora US$ 4 bilhões, a maior quantia doada até o momento por um aliado americano. A decisão foi tomada após uma reunião do ministro das Finanças com o primeiro-ministro japonês Tosluki Kaifu e o chanceler Taro Nakayama.

Ontem, em Genebra, os Estados Unidos prometeram doar US$ 28 milhões à Jordânia para ajudar os 76 mil refugiados, procedentes do Iraque e do Kuwait, que aguardam repatriação acampados no deserto. Segundo o subsecretário de Estado, John Bolton, que fez o anúncio, a ajuda americana deverá ser distribuída por agências internacionais, para evitar que as Forças Armadas iraquianas sejam beneficiadas. Ao mesmo tempo, o chefe da força-tarefa jordaniana que cuida dos refugiados disse que a Jordânia prevê a chegada de mais 600 mil pessoas.

O subsecretário Bolton disse que o príncipe Sadruddin Aga Khan, enviado pelo secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, para avaliar a situação dos refugiados, viajará a Bagdá e outras capitais do Golfo Pérsico para montar uma operação de distribuição de alimentos e remédios.

Até agora, a Jordânia recebeu US$ 85 milhões, doados por governos, grupos de socorro e entidades particulares.

□ **O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem à noite, por 13 votos a favor e dois contra (Cuba e Yemen), resolução estabelecendo que o eventual envio e distribuição de alimentos para os setores mais carentes da população civil do Iraque e Kuwait serão supervisionados pela ONU e Cruz Vermelha Internacional.**

Der el-Sour, Síria — AFP

Crianças sírias chegam à Jordânia, fugindo do conflito

Líderes muçulmanos condenam Saddam

MECA, Arábia Saudita — O Congresso Mundial Islâmico divulgou a Declaração da Meca, após três dias de debates, em que condena o presidente iraquiano Saddam Hussein, com base no texto do Corão: "Os muçulmanos não devem atacar nem cometer delitos uns contra os outros. Com base nessa premissa, a invasão e a ocupação do Kuwait pelo Iraque contraria os princípios do Islã", afirma o texto, assinado por mais de 550 ulemás (sábios muçulmanos) de aproximadamente 60 países.

Segundo os líderes religiosos, não somente a ocupação do Kuwait deve ser condenada, como também a concentração de tropas iraquianas ao longo da fronteira com a Arábia Saudita. O documento diz que essa situação "só pode ser corrigida com a retirada das forças iraquianas do Kuwait e das fronteiras com a Arábia Saudita, além da volta ao poder do governo legítimo do Kuwait, sob chefia do emir xeque Jaber al Ahmed al Sabah".

O encontro dos líderes religiosos muçulmanos, convocado para debater a atual crise do Golfo Pérsico sob uma perspectiva islâmica, foi organizado pela Liga Mundial Muçulmana, financiada pela Arábia Saudita. Os sábios muçulmanos, autoridades máximas na interpretação do Corão, isentaram a Arábia Saudita de qualquer culpa por ter recorrido a forças não-islâmicas (os Estados Unidos e seus aliados) para sua auto-defesa, mas ressaltaram que "as tropas estrangeiras devem deixar a região logo que forem superadas as razões que justificam a sua presença", explicou o secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Abdullah Nasaaf.

Jedá, Arábia Saudita — Reuters

Nasaaf explica as decisões

A Declaração da Meca enfatiza que o Islã (palavra que significa submissão a Deus) é uma religião que respeita as convenções e os acordos internacionais e pede que o Iraque obedeça as leis e as normas em vigor, devolvendo a liberdade a todos os estrangeiros que mantém como reféns. Cita ainda versículos do Corão para destacar a necessidade de que os muçulmanos permaneçam unidos, se respeitem mutuamente e não recorram à violência.

Os líderes religiosos sugeriram a formação de uma força pan-islâmica para substituir a força multinacional de paz que se encontra na Arábia Saudita, mas deixaram para a Organização da Conferência Islâmica uma decisão sobre o assunto. O documento lembra ainda que Saddam Hussein não tem autoridade para declarar uma Guerra Santa (Jihad):"A Jihad só pode ser proclamada contra os inimigos do Islã, nunca contra muçulmanos." A Declaração da Meca propõe a formação de um tribunal islâmico para julgar o presidente do Iraque.

Baker se reúne hoje com Assad

DAMASCO — O secretário de Estado americano, James Baker, chegou ontem a Damasco para conversas sobre a crise do Golfo Pérsico com o presidente sírio Hafez El-Assad, até recentemente considerado inimigo ferrenho dos Estados Unidos. Horas antes da chegada de Baker, Assad anunciou o envio de mais 10 mil homens e 300 tanques para unir-se aos 3 mil soldados de seu país que se encontram na Arábia Saudita, alinhados com forças sauditas e americanas contra o Iraque.

Nos Estados Unidos, o Senado aprovou projeto de lei que impõe sanções comerciais a Bagdá e revê acordos de exportação e ajuda financeira ao Iraque, Síria, Irã e Líbia, países que fizeram ou pretendem fazer uso de armas químicas ou biológicas. O projeto veta garantias de crédito obtidas pelo Iraque antes da invasão do Kuwait em 2 de agosto e condena os iraquianos por terem usado armas químicas. No documento, os senadores acusam ainda Bagdá de estar tentando desenvolver armas biológicas e nucleares. O projeto de lei será submetido em seguida à aprovação da Câmara dos Deputados.

Diplomatas da comitiva de Baker disseram à agência Reuters que o apoio da Síria é muito importante para os Estados Unidos porque Assad tem as credenciais para anular os apelos ao nacionalismo árabe feitos pelo presidente iraquiano, Saddam Hussein, velho inimigo do dirigente sírio.

A Síria é oficialmente considerada pelos Estados Unidos como um país que apoia o terrorismo, o que a impede de receber ajuda ocidental, empréstimos e adquirir equipamentos de alta tecnologia.

Diário do conflito

Vídeo de Bush — O embaixador do Iraque nos Estados Unidos, Mohammed al Mashat, recusou-se a receber a mensagem de oito minutos que o presidente George Bush gravou quarta-feira para ser divulgada pela televisão iraquiana. O secretário de Estado em exercício, Lawrence Eagleburger, disse que o diplomata iraquiano não aceitou o papel de intermediário e sugeriu que o assunto fosse tratado pelo subchefe da missão americana em Bagdá, Joseph Wilson. Al Mashat assegurou que o governo iraquiano divulgará o vídeo pela TV estatal e retransmitirá para o resto do mundo via satélite, mas pediu que os EUA se encarregassem de fazer a fita chegar a Bagdá.

Bens reais — O governo do Iraque anunciou que todos os bens da família real kuwaitiana são agora de sua propriedade. O ministro das Finanças do Iraque, Mohammad Mahdi Saleh, informou que a decisão inclui "os bens móveis, imóveis, os depósitos em bancos árabes e estrangeiros" e se aplica não só à família real, mas também aos ministros kuwaitianos. Depois da invasão, vários países ocidentais congelaram os bens kuwaitianos para evitar que fossem apropriados pelos iraquianos.

Divisão — O presidente iraquiano Saddam Hussein ofereceu partes da Arábia Saudita a outros países árabes, há vários meses, informou o jornal *The New York Times*. O rei Hussein da Jordânia seria o "monarca da Meca" e o "protetor dos lugares santos". O presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o governo do Iêmen também receberiam partes das riquezas sauditas, segundo o jornal, que compara a oferta de Saddam ao pacto feito entre Hitler e Stálin para dividir a Polônia, antes do início da 2ª Guerra Mundial. A revelação foi "acolhida com muita cautela" nos meios políticos americanos.

Saumur, França - AP

Inimigos — Vestindo uma máscara de George Bush e apontando uma pistola de pintura para a cabeça de Saddam Hussein, o presidente da Cesar S.A., Christian Saudeau (foto), mostra a mais nova criação de sua empresa. A francesa Cesar S.A. é a maior fabricante mundial de máscaras com caricaturas e pretende colocar, a partir de 1º de outubro, cerca de 2.500 unidades com o rosto de Saddam no mercado americano. Cada máscara vai custar cerca de US$ 25 e Saudeau vai usar como slogan para seu produto a frase:"Meu melhor inimigo."

Nem tanto — Os radares do sistema de defesa antiaérea da Arábia Saudita captaram o caça americano F-117, apregoado como um avião totalmente invisível para qualquer sistema de detecção existente. O semanário francês *L'Express* é que deu a informação. Segundo ele, o sistema Crotale, vendido pela França aos sauditas, conseguiu uma imagem clara do F-117, o que foi atribuído por técnicos às condições climáticas do deserto: muito calor e terreno plano. O Pentágono não comentou o assunto.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

•

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

•

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

•

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Choro de Perdedor

As elites empresariais brasileiras passaram tantos anos penduradas numa relação pouco transparente e duvidosa com o Estado autoritário, que lhes concedia cartórios, favores fiscais e creditícios e a proteção de reservas de mercado, que ainda não acordaram até agora para a nova realidade que o país está vivendo.

Parecem saudade dos antigos privilégios as manifestações e articulações empresariais partidas principalmente de São Paulo contra a decisão de abrir a economia, tomada pelo governo democraticamente eleito em 17 de dezembro.

Forçados pelo governo a praticarem a concorrência interna, na busca da redução dos custos e da melhoria da produtividade — o que é absolutamente necessário se o produto estrangeiro torna-se mais acessível ao consumidor nacional, depois da queda dos altíssimos níveis das barreiras tarifárias — empresários paulistas começam a se articular com lideranças políticas locais para formar uma frente já visando a eleição presidencial de 1994.

O governo tem um programa claro de diminuição da presença do Estado na vida nacional, para abrir espaço ao desenvolvimento das forças de mercado. A nação escolheu em dois turnos, nas urnas, a proposta do candidato Fernando Collor de Mello. Tudo o que foi dito no discurso de posse vem sendo aplicado numa cronologia dinâmica pelo governo eleito.

É óbvio que a mudança radical, ainda quesujeita a aplicação progressiva, implica em perdas pesadas para os grupos empresariais que se beneficiavam das distorções de uma economia fechada e protegida pelo Estado. Essa política privilegiou a elite empresarial; mas gerou a falência do Estado, impediu a concentração de esforços na área social, e gerou a maior inflação e a pior distribuição de renda da história brasileira.

A verdade é que o modelo anterior não podia mais continuar num Brasil democrático. Não se pode sacrificar 140 milhões de brasileiros para que quatro ou cinco milhões fiquem felizes. O Brasil é muito maior do que sonham as suas já nostálgicas elites, que vislumbram a perda de poder numa sociedade economicamente mais aberta.

Estão em curso reformas profundas que vão modificar todo o perfil da vida brasileira. De que adiantaria o grande centro industrial que é São Paulo ficar cada vez mais rico, se o conceito do Brasil no exterior era péssimo pela má distribuição de renda, que alinha o país com Honduras e Serra Leoa?

As manifestações do presidente da Comissão de Comércio Exterior da CNI, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, contra a velocidade da redução das tarifas de importação, e contra a decisão do governo de só negociar preços com cada empresa individualmente, dispensando os contatos com as organizações empresariais setoriais, exprimem o choro dos inconformados com as mudanças em curso.

O Brasil precisa ser uma sociedade livre. E isso não comporta um governo que se apresentava como árbitro sempre a favor de uma classe, à qual eram dirigidos os instrumentos de proteção do Estado e asseguradas altíssimas margens de lucro. O compromisso de um governo democrático é com a maioria da sociedade.

Antes de criticar o governo, os empresários deveriam fazer autocrítica e verificar que numa economia de mercado, aberta à livre concorrência de preços internos e externos, não cabem proteções de reservas de mercado, tarifas excessivas, e muito menos a discussão em bloco de preços com o governo. Nas economias de mercado, quem dita o preço é o próprio mercado, na sadia concorrência entre as empresas, para apresentar ao consumidor produtos melhores ao menor custo.

Rosas e Espinhos

Com uma missão especial despachada para o Oriente Médio, o Itamaraty está procurando elevar o nível dos esforços de libertação dos brasileiros retidos no Iraque. O chefe da missão, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, foi figura destacada, no lado civil, durante o período em que Brasil e Iraque construíram uma "relação especial".

A missão justifica-se, entre outras coisas, pelo fato de que o governo do Iraque passou a usar deliberadamente os estrangeiros como arma política contra a pressão do bloqueio. No caso do Brasil, os iraquianos dizem que se trata de uma situação diferente, e que só razões práticas — como os contratos assinados por empresas brasileiras — retardam a liberação dos vistos de saída. Mas por trás dessa demora, está o desejo de obter vantagens com a liberação dos estrangeiros — o que faz tudo recair no território da chantagem.

A missão especial, entretanto, também serve para preencher lacunas excessivamente visíveis. Pode-se elogiar o esforço dos funcionários brasileiros da embaixada de Bagdá, que têm cumprido um horário de trabalho bem superior ao de outras embaixadas. Mas a realidade crua é que apenas dois diplomatas (nenhum embaixador), num total de sete funcionários, vinham cuidando, nas últimas semanas, de um processo cuja dificuldade não é segredo para ninguém.

O Itamaraty é dono de uma rica tradição — e tem funcionários reconhecidamente de alto nível. Mas também era fácil identificar, em épocas recentes, um certo afrouxamento no código de conduta de uma corporação que atravessou períodos de fastígio. Não passou despercebida, por exemplo, a interminável permanência em Brasília do embaixador que, há alguns meses, já devia ocupar a representação de Bagdá (como também causou espécie a solicitação de um outro embaixador, que, nos últimos dias, queria retirar a toque de caixa os seus bens pessoais da Jordânia). Outras representações do Brasil no Oriente Médio, momentaneamente desguarnecidas, só viram o retorno de seus titulares porque o Itamaraty mostrou-se rigoroso a esse respeito.

A carreira diplomática, mesmo no Brasil, tem as suas compensações — a começar pelo brilho que vem de ilustres antecessores. Os que guarnecem suas fileiras recebem formação cuidadosa, constituem uma das elites do serviço público brasileiro, e, por força da própria carreira, passam a desfrutar de uma visão de mundo que não está ao alcance de qualquer um.

Ao mesmo tempo, esse lado brilhante tem uma contrapartida nos riscos a que está sujeito um diplomata, na alternância entre postos *melhores e piores*, na impossibilidade de criar laços mais fundos com os lugares onde se trabalha.

Cada carreira tem as suas peculiaridades. Mas a vida diplomática é um modo especial de servir ao país. Exige espírito público e dedicação — além de competência. São princípios que precisariam ser inculcados desde cedo na mente dos postulantes; para que eles não tomem a nuvem por Juno, e não passem a achar que, aceitos pelo Itamaraty, só provarão da vida o que ela tem de melhor.

O Nó Górdio

O estado de conservação das calçadas do Rio é o espelho do estágio de civilização de seus habitantes. Existe uma relação íntima entre o desleixo das ruas e a falta de civilidade dos usuários, tudo agravado pela incapacidade da administração de manter as ruas cuidadas e de fiscalizar o comportamento da população.

Anos de desleixo resultaram na situação atual. As calçadas estão cheias de desníveis, buracos, pedras soltas, e, ainda por cima, sobre elas estacionam automóveis. O espaço restante é ocupado por uma legião impressionante de camelôs. Criou-se, portanto, um impasse, com características de nó górdio. A prefeitura argumenta com a falta de recursos para manutenção e fiscalização. Os moradores, por sua vez, incorporaram a falta de educação histórica.

Bem no início do século, Machado de Assis, num dos primeiros capítulos de *Esaú e Jacó*, fez um personagem reclamar das "ruas mal calçadas, que faziam dar solavancos ao carro". Numa de suas crônicas da *Semana*, lamentou que os cariocas, que ele chamava na época de fluminenses, tivessem tanto desprezo pelas posturas municipais, embora se sentissem dispostos a acatar as leis federais. Trata-se de um vezo que constitui característica local, quase um prazer da população, como se as pequenas coisas, por serem pequenas, pudessem ser deixadas de lado. Mas é a soma de todas as coisas pequenas — vícios aparentemente mínimos — que transformou a cidade num lugar difícil de aceitar, em seu estágio atual.

A lei em vigor, no que se relaciona às obrigações dos habitantes, é clara: a responsabilidade pela conservação das calçadas é do morador ou do comerciante. Portanto, os buracos e a sujeira têm dono, como ocorre em todas as cidades do mundo. Os responsáveis precisam ser punidos, e a punição só pode materializar-se através de uma fiscalização permanente, que exerça um duplo papel: o da punição propriamente dita e o da educação dos habitantes.

Se a prefeitura está sem mão de obra (apenas 196 fiscais de rua para toda a cidade) e sem recursos, há de haver um modo de desenvolver o sentido comunitário da população, conscientizando-a para a necessidade de manter limpa e intacta a sua cidade. O fenômeno da buraqueira é em tudo semelhante ao da sujeira: as pessoas se comportam como se os outros fossem escravos, com a obrigação de limpar tudo o que é jogado no chão. Os outros, no entanto, são uma entidade abstrata, que agem da mesma maneira, jogando de volta a responsabilidade, como um bumerangue irresponsável.

Ao final, todos são punidos, pela inevitalidade de viver numa cidade complicada, suja, esburacada, com as calçadas tomadas por automóveis e camelôs. As pedras portuguesas, constantemente arrancadas pelo rolo compressor dos automóveis, são o símbolo de uma cidade que se tornou demasiado frágil.

Lan

Cartas

Carnês em falta

A falta de carnês do INPS nos bancos privados do meu bairro, levaram-me ao Banerj da Praça do Lido, em Copacabana, onde fui informada que só receberia o novo carnê se me comprometesse a pagá-lo naquela agência e naquele momento. Repliquei que essa exigência era abusiva e a atendente respondeu-me que "Abuso é o banco e nós trabalharmos de graça. Dirija-se a outro banco". Expliquei-lhe que não havia carnês nos outros bancos e que, ao que me consta, os carnês são emitidos pelo INPS, não havendo ônus para os bancos, pelo contrário! A funcionária balançou os ombros, com desdém, e foi comentar com dois colegas do absurdo do meu pedido.

Revoltada e lamentando a existência de tal instituição — mais precisamente dessa agência, onde sou obrigada a pagar imposto todo mês, gastando em média uma hora e meia na fila — dirigi-me ao banco Itaú, na Av. Atlântica, onde não só me forneceram um novo carnê como o preencheram e lamentaram não poder receber meu cheque, que era de outro banco. (...) **Flavia Costa Strauch — Rio de Janeiro.**

Talões de cheques

Sou correntista do banco Itaú, agência Vila Isabel, e ao necessitar de talões de cheques, pedi à minha mulher que o apanhasse, já que temos conta conjunta. Na agência, ela foi informada de que o banco não poderia conceder talões de cheques por determinação do Banco Central pois havia protestos e execuções em meu nome, no 7º Ofício.

Indignada, comunicou-me por telefone e eu liguei para a agência, que manteve o que havia transmitido a ela.

Procurei tirar certidão com *nada consta*, e (...) e apresentei-a ao gerente (...) que me tratou com ironia, e me mandou tirar cópia do documento, e que eu aguardasse 15 dias para obter a solução do banco. (...) **Walter Firmino da Boa Morte — Rio de Janeiro.**

Extratos de poupança

Em resposta à carta do Sr. Affonso Rodrigues Valente, publicada nesse jornal em 12/8/90, em que o cliente reclama que a CEF não envia os extratos das cadernetas de poupança em cruzados novos a seus clientes, informamos que os extratos em cruzados novos encontram-se nas agências, à disposição dos clientes. Em abril, os saldos das cadernetas de poupança em cruzeiros ganharam os rendimentos de 85,24%. O saldo em cruzados novos recebeu os rendimentos de 73,64%. Em 16/3/90, data de aniversário da caderneta, ganhando, a partir daí, BTN fiscal e 0,5%/mês, conforme determina a lei 8.024/90. **Shirley Ventura A. Carneiro, gerente do núcleo de comunicação social, Caixa Econômica Federal — Rio de Janeiro.**

Competência

Numa época em que proliferam as queixas e reclamações a todos os serviços públicos, quero elogiar. Depois de uma verdadeira luta com a Telerj ao longo de seis meses, na tentativa de ter consertado um telefone que serve a um órgão da administração federal, o reparador/instalador Marcos Figueiredo resolveu o problema em menos de uma hora. Foram vários os funcionários da Telerj que atenderam a meus insistentes pedidos, mas que só faziam trocar o aparelho, tarefa sempre inócua, porém mais simples do que a busca do real problema. Foram muitos os dias em que o aparelho ficou sem funcionar, em prejuízo do serviço público. Ainda bem que a Telerj conta com um funcionário como o Sr. Marcos! **Jerusa Gonçalves de Araújo — Rio de Janeiro.**

Seguro-desemprego

(...) Fui demitido em 15/3/90. Em 22/5, dei entrada no pedido de seguro-desemprego. Ao fim de 30 dias, quando deveria receber a primeira parcela do benefício, recebi um comunicado do Ministério do Trabalho, em Brasília, alegando que não tenho direito ao benefício.

Trabalhei 24 anos sem interrupção, contribuindo para a Previdência. Em 5/7/90 apliquei um recurso ao processo do seguro-desemprego no MT. O fiscal que deu entrada no meu recurso informou-me que agora era só esperar, e no prazo máximo de 60 dias eu receberia.

Há pessoas com o mesmo problema, que há mais de 180 dias estão sem receber, e sem qualquer informação. Quando pedimos explicações eles dizem que o problema é em Brasília. E as minhas idas e vindas à Caixa Econômica Federal?

Solicitei uma audiência ao Dr. Luís Felipe, delegado em exercício do MT, mas não fui recebido, por não se tratar de assunto relevante para ele. Fui atendido pelo assessor, que encaminhou-me para outro funcionário, que também me informou que eu deveria esperar mais 180 dias. Ele não tem conhecimento de causa — a lei nº 7998 de 11/1/90, publicada no D.O. de 12/1/90, refere-se ao seguro-desemprego. (...) Por que o governo não cumpre?

Brigido

Em 12/8 o JB publicou na página 35 "Demitidos madrugam para receber seguro". (...) A imprensa tem que ser mais corajosa, e colocar o governo *na parede*, quando ele estiver errado. Reportagens que mostram apenas o sofrimento das pessoas não trazem benefícios. (...) Se não há dinheiro para pagar os benefícios previstos em lei, o governo tem que vira a público para admitir o problema. **Moacyr Macedo da Silva — Rio de Janeiro.**

Bens históricos

(...) Estarrecido, mas finalmente satisfeito, pude acompanhar o desenrolar da volta ao nosso estado da limusine presidencial, tirada indevidamente, há quatro anos, do Museu da Cidade.

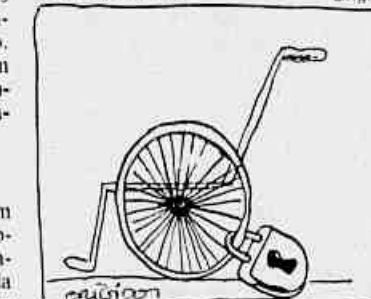
Trata-se de uma peça de valor histórico duplo: além de ter servido a vários presidentes, foram fabricados somente 15 unidades deste modelo, todos sob encomenda. Em qualquer outro país seria considerada como peça rara, e teria lugar de destaque em museus. Infelizmente, algumas pessoas ainda não conseguem distinguir entre restaurar museus e peças históricas e restaurar escolas — JB de 2/9/90.

Parabéns ao *Veteran Car*, à Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, ao Banerj Cultural, ao **JORNAL DO BRASIL** e a todos os que se empenham na manutenção e restauração dos nossos bens históricos — o único caminho para nos enriquecermos culturamente. (...) **Carlos A. Candelot — Rio de Janeiro.**

Excepcionais

Tenho um filho portador da *Síndrome de Down*, e a recente crise de falta de verbas da LBA atinge a APAE, onde meu filho está sendo atendido desde o ano passado.

Li nos jornais que não é só a APAE-Associação de Pais e Amigos de Excepcionais, que está ameaçada de não mais poder desenvolver a recuperação e a integração social do deficiente. Outras associações de assistência estão na mesma situação, e se elas fecharem, voltaremos a tempos medievais, com uma legião de deficientes físicos, auditivos, visuais e mentais a percorrer ruas, mendigando, ou jogados, fechados e até mesmo acorrentados em quartos escuros, em condições subumanas. Voltaremos a ter *pátios dos milagres*, espelhados por todas as cidades do país.

Brigido

É de se estranhar que seja interrompida essa escalada na reintegração social *digna* do deficiente, quando seus direitos são previstos na Constituição. (...) Sabemos que a recuperação de um deficiente tem um custo alto. Vários especialistas são necessários, (...) aparelhos, instalações especiais. Um custo caro e sem retorno, uma vez que muitos seriam totalmente dependentes deste auxílio por toda a vida.

Muitas famílias não podem arcar com estas despesas, mas acreditam na potencialidade dos seus excepcionais, querem vê-la desenvolvida, e sentem como qualquer pai/mãe de uma criança normal. (...) **Cecilia Coelho — Rio de Janeiro.**

Questão de opinião

Como carioca que não votei em Darcy Ribeiro, quero responder ao Sr. Paulo Marcelo Sampaio, que não me arrependo pelo voto que dei e que não considero que tenha sido infeliz em minha escolha.

Não acompanhei o debate pela Rádio **JORNAL DO BRASIL**, mas acompanhei a atuação do Sr. Darcy Ribeiro durante o malfadado governo Brizola, e ele nada fez que justificasse os dotes que lhe são atribuídos pelo leitor, nem tampouco os demonstrou quando foi colaborar com o governo de Minas. Cultura eu sei que ele tem, visto ter sido reitor da Universidade de Brasília, mas como administrador, não reconheço nele um mínimo de competência. E não me venham acenar com *Cieps* porque, como todos sabem, esses "elefantes brancos" não passaram de outdoors para a campanha de Brizola à presidência que, felizmente para o Brasil, não surtiu o efeito desejado. **Thereza B. Rodrigues — Rio de Janeiro.**

Gratidão

Em meio ao caos que atinge a rede hospitalar do Inamps por falta de investimentos, carência de recursos humanos e outras mazelas, quero exaltar a unidade *Pós-operatório* do Hospital do Andaraí pelo devotamento, zelo, alto grau de profissionalismo e excelente assistência prestados pelo médico Dr. Samuel Guelman e sua equipe (...) à minha mãe, Carlota de Almeida Telles, durante o período em que esteve lá internada.

Minha gratidão também aos Drs. Rafael Flavio Gang e Luiz Claudio Mattos, que a atenderam no decurso de sua doença. **Carlos Euzebio de Almeida Telles — Rio de Janeiro.**

□

(...) Sinto-me na obrigação de ressaltar o mérito de verdadeiros profissionais ao manifestar publicamente ao neurocirurgião Dr. José Carlos Lynch, a minha gratidão e a de meus familiares, por ter nos recebido, a mim e à minha família, quando não encontrávamos segurança no atendimento neurocirúrgico em São Paulo.

Minha mulher foi submetida, no Rio de Janeiro, a delicada e exaustiva microcirurgia de um tumor cerebral, com mais de oito horas de duração, executada com a maior competência e dedicação, e agora já se encontra em plena recuperação.

Meus agradecimentos são extensivos à equipe cirúrgica: Dra. Nelci Zanon, João Gualberto R. Ramalho, Maria Laura B. de Menezes, Duria Patricia Q. Angulo, Wilma R. dos Santos e Flavio Spector. Todos profissionais dedicadíssimos. **João I. Horita — São Paulo.**

□

(...) Em 30/7 minha filha Patricia foi vítima de um acidente de trânsito, na esquina de Garcia D'Ávila com Visconde de Pirajá, e foi socorrida, pronta e eficazmente, pelos guardas Abreu e França, da Polícia Militar.

Atendida primeiro no Inamps de Ipanema, teve por parte de todos os profissionais — que lamento não saber declinar os nomes — uma atenção, cuidado, carinho e dedicação que me comoveram ao extremo.

Constatada a gravidade da lesão, consegui transferi-la para o Hospital de Traumato-Ortopedia do Inamps, dirigido pelo Dr. Sérgio Rudge. A cirurgia, (...) de extrema gravidade e muito delicada, foi executada com 100% de sucesso pela equipe liderada pelo Dr. Miguel Lessa Gonçalves. (...) **Floriano J. C. Menezes — Rio de Janeiro.**

Profissionalismo

A Polícia Militar mais uma vez deu um exemplo de tranqüilidade, paciência, profissionalismo e corporativismo, no acontecimento da fuga dos presos da penitenciária de Contagem. (...) No início, os marginais se julgavam os donos da situação, e depois de libertarem outros reféns afirmavam, cheios de confiança, que as suas imposições seriam aceitas. E por que? Porque tinham em mãos um coronel da PM. (...) Esqueceram-se, porém, que o elã militar e o passado imaculado da Polícia Militar de Minas Gerais que, em todos os momentos em que o país precisou de atitudes decisivas e dignificantes, nunca vacilou. (...) **Wilson Carneiro de Lima — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

VILLAS-BÔAS CORRÊA

Preliminar paulista da sucessão

Na torcida para dentro, cumprindo os preceitos da mímica da dissimulação, o presidente Collor de Mello deve estar apelando para os seus santos de fé para que Paulo Salim Maluf se sustente nos seus 42% do índice das últimas pesquisae e emplaque o governo de São Paulo — tão obstinadamente perseguido —, daqui a 18 dias, nas urnas do primeiro turno, a 3 de outubro.

Para as ambições de Collor essa é a única solução perfeita, vacinada contra risco de sustos, imunizada contra os sobressaltos que disparam os batimentos cardíacos nas angústias da incerteza.

Maluf arranchado no Palácio Bandeirantes significa a certeza de um governador franqueado às abordagens presidenciais e, principalmente, Orestes Quércia vulnerado pela derrota eleitoral e desligado da máquina de poder estadual.

É claro que um reabilitado Maluf, reconciliado com o voto, seria candidatíssimo, que essa é sua mania incurável.

Mas, vamos e venhamos: uma coisa é Maluf com toda a carga de malogros eleitorais, balançando na corda frouxa da desincompatibilização para largar o governo nas mãos inexperientes de seu vice José Egreja, filiado às desgastadas contradições do PTB e se atirar no vácuo da aventura. Outra é topar pela frente Orestes Quércia de mãos livres, deixando o governo acariciado por índices consagradores de aprovação popular, dono da vitória e do sucessor Antonio Fleury, por ele por assim dizer carregado no colo de porcentagens inexpressivas para a arrancada do primeiro turno.

Se há projeto de candidato absolutamente pronto, em fase de pré-lançamento acoplado à ascensão de Fleury, é o de Quércia. Envelopado e acabado, com todas as etapas devidamente planejadas. Ganhar a eleição paulista significaria um começo de arromba. Talvez dê para absorver derrota, mas aí as coisas se complicam.

Maluf só pode contar com a probabilidade de vitória no primeiro turno, entronizado pela maioria absoluta dos votos válidos, tal como exige a norma constitucional e como vem sustentando nas oscilações de candidatura que parece, afinal, estabilizada. Quércia necessita de um arranco a mais para empurrar Fleury para o segundo lugar, deslocando Mário Covas, e travar a guerrilha com o anjo da guarda de Maluf para que, em São Paulo, haja segundo turno.

Vale a pena explicar melhor a trapalhada. Maluf vem correndo como favorito toda raia do primeiro turno. Baixou do favoritismo absoluto para a planície de líder das pesquisas, com folga cadente e possibilidades divididas ao meio de fechar a conta no primeiro turno ou ir para o segundo turno, no mano a mano com Mário Covas ou Fleury.

Eleger-se a 3 de outubro selaria o acerto de tática conduzida pelas manhas da manipulação da vantagem e, por exemplo, não se expor como alvo único no debate contra os adversários. Resvalar para o segundo turno representaria para Maluf a confirmação da queda livre, o desastre do esquema e o desafio de enfrentar o outro classificado na arena da televisão, que já lhe pregou muitas peças.

É bom não esquecer que a legislação eleitoral reserva para a campanha do segundo turno, de 6 a 22 de novembro, quarenta minutos diários de horário eleitoral gratuito, em rede estadual de rádio e televisão. A bipolarização ferve no confronto compulsório entre os dois finalistas. Com a oferta eticamente irrecusável de debates de inciativa de todas as emissoras de TV e de rádio.

Pouco à vontade diante de câmeras e microfones, Maluf enfrentaria no segundo turno a fácil eloqüência de Covas ou a mobilização total da máquina quercista. Em qualquer caso, uma dura parada.

A escadinha dos sonhos de Quércia tem muitos degraus. Depois dos dois turnos da eleição paulista, a pausa para recuperar fôlego e o impulso para assumir o controle nacional do PMDB, do tamanho que a legenda sair das urnas e iniciar a batalha para o plebiscito de 7 de setembro de 93. Claro: Quércia é candidato a presidente no feitio autoritário do presidencialismo.

Parlamentarismo é com Collor. Para o presidente, só a mudança de sistema de governo escancararia as portas para a passagem direta para primeiro-ministro, na implantação e consolidação do regime de gabinete. Tal como se sabe com a certeza das confidências.

Assim se conta um pouco do enredo de bastidores de eleição estadual alçada à preliminar da distante sucessão presidencial. Mas a política é roda que gira sempre no eixo das ambições. Nada tem de precipitada a avaliação das cartas escondidas na manga da campanha.

Por isso mesmo, o primeiro turno pode definir o destino de algumas pretensões ou transferir a decisão para 25 de novembro.

Segundo as pesquisas, devemos ter segundo turno para decidir a eleição de governador em Minas, Paraná, Rio Grande do Sul. Em São Paulo, tanto pode dar Maluf como o adiamento da decisão. Já em Pernambuco — como em quase todo o Norte e Nordeste —, a veemência da polarização entre Joaquim Francisco e Jarbas Vasconcelos praticamente garante decisão no primeiro turno: quem chegar na frente alcançará maioria absoluta. No Rio de Janeiro a eleição de Leonel Brizola no primeiro turno é certa, favas contadas.

A arrumação das pedras para a sucessão passa pelo Rio de Janeiro, por Minas, pelo Paraná, pelo Rio Grande do Sul, por Pernambuco. Por todos os estados, como a lição do inesperado ensinou na eleição de Collor. Transita pelas ambições de presidente de 41 anos, estugado pela convicção de que está acertando.

E tem, em São Paulo, a estação de partida. Agora, a 3 de outubro, ou a 25 de novembro.

MILLÔR

REFLEQUIÇÕES EM TEMPO DE ELEISSÕES

Coisa que não entendo é como certas idéias maravilhosas escapam da cabeça dos pensadores e conseguem viver por aí, anos a fio, soltas e efetivas, até serem aprisionadas pelos ideólogos.

• • •

Inscreva-se agora mesmo. Ainda é tempo. O fato de você se engajar num partido, participar de uma fé, ou pertencer a qualquer forma de máfia (o nome da moda é corporativismo) poupa reflexão, autocrítica, elimina qualquer espécie de dúvida e, melhor, dá lucro e prestígio.

• • •

Quase todos os candidatos certos de que estão mostrando indignação quando estão exibindo apenas indignidade.

• • •

Política é coisa pra quem tem bom ouvido e entende conversa de surdo.

• • •

Se são corretos esses ibopes sobre o percentual de aceitação do Brizola, estamos mesmo perdidos. Será que o eleitor não encontrou nada pior? Que pena que o Moreira não é candidato!

• • •

Já pensaram que país magnífico começaríamos a ser se, de repente, assim, por milagre, caísse sobre todos esses candidatos uma epidemia de senso de ridículo?

OUTRO ASSUNTO:

Olhai, *SUPERCANAL*, não tá legal. Comprei de vocês, por pequena fortuna, a transmissão de quatro canais internacionais de Tevê. Cotações:

Canal de notícias (CNN): *excelente*. Não há novela que bata, em emoção, a cobertura de "Crise do Golfo". Impecável.

Canal de esportes (ESPN): Ótimo.

Canal de clips (?): Bom. Vejo pouco. Pelo pouco que vejo tem *merchandising* musical nacional demais pra ser internacional. Enfim, clip é clip, não tem raça nem sexo.

Canal da RAI — (Tevê italiana) — Depois de dois meses de audiência posso dizer sem medo: é pura vigarice. Se vocês não sabiam que o "pacote" era esse, entraram bem. Se sabiam... A maioria do material é repetido cinicamente. Já sei os filmes de cor, idem os trechos de *Europa, Europa*. E o cantor-compositor Toquinho, pelo visto, é o maior ídolo da Itália. *Moral*: alguém na Itália (ou aqui?) acha que somos debilóides.

Em tempo: Nas 92 linhas do contrato do Grande Canal, 82 linhas são obrigações do usuário, 10 linhas de obrigações do prestador de serviço, aliás sem qualquer obrigação definida. Por que tudo tem que ser assim no Brasil?

Por onde se começa

Cristovam Buarque *

Diversas revistas e jornais vêm apresentando a vida em condomínios fechados como símbolo da modernidade brasileira. A proteção contra a violência urbana e a qualidade da vida fechada estão hoje presentes nas notícias e nos sonhos das classes rica e quase-rica do Brasil, no rumo ao que seriam as características da vida moderna. Esquecem, nesta caracterização, que os condomínios já existiam na Idade Média, sob a forma das muralhas dos castelos, onde os nobres viviam protegidos contra a turba. Ao defenderem os condomínios como símbolo do moderno, estão defendendo uma modernidade arcaica.

Como é arcaica a modernização de uma indústria que só dispõe de mercado se a renda da sociedade for concentrada; de uma agricultura voltada para a exportação, em um país subnutrido; de megalópoles que são incapazes de oferecer os serviços para os quais elas deveriam existir; ou de um sistema de transporte privado em que o usuário passa mais tempo em engarrafamentos do que se tudo fosse organizado sob a forma de transporte coletivo.

O que repugna ao ler o discurso dos neomodernistas liberais brasileiros é o cinismo com que eles denunciam o desastre e a estatização atual, como se nenhuma culpa tivessem, apesar de durante 25 anos terem dominado todas as decisões do país, implantado todas as estatais e as colocado a serviço desta modernidade. Mas o que horroriza é perceber a natural aceitação de um tipo de modernidade antiquada. Uma sociedade que deseja ser moderna tem que pelo menos ter a lucidez de definir com atualidade o conceito da modernidade que deseja.

É óbvio que o Brasil é um dos mais atrasados países do mundo. Mas não porque seus automóveis sejam superados, e sim porque o sistema de transporte não funciona. Não porque sua agricultura é primitiva, e sim porque sua população é desnutrida. Não porque os condomínios ainda são poucos, e sim porque as favelas são muitas. O que faz o Brasil não contemporâneo às conquistas do mundo não é apenas a falta de ciência e tecnologia, mas sobretudo o fato de que a ciência e a tecnologia de que dispõe não têm sido utilizadas para fazer o Brasil moderno, e têm inclusive servido para fazê-lo regredir socialmente.

O Brasil tentou avançar na modernização, sem ter dado o seu primeiro passo: a educação de sua população. Mesmo quando tenta investir em educação, o governo o faz sob a forma de pacotes, preocupado com o analfabetismo, com as mensalidades ou com as vagas ociosas das universidades. Esquece que o analfabetismo de adultos é conseqüência da pobre educação de base das crianças e jovens. Que o problema das mensalidades é insuperável, se não houver uma escola pública gratuita de qualidade para todos. Que as vagas das universidades não vêm do elitismo destas, mas do baixo aproveitamento no ensino do segundo grau.

O primeiro passo da modernização é um programa amplo, abrangente, global de educação de toda a população. Inclusive aqueles que pensam ser educados.

Para tanto, o país tem que começar redefinindo seus objetivos e pondo no primeiro lugar a meta de uma população sem analfabetos, que complete o segundo grau, que ingresse na universidade de qualidade. Uma população que saiba compreender o mundo e que saiba definir o resto dos itens que comporão o seu futuro. Uma população capaz de definir modernamente, com soberania e competência, o que entende por ser moderno.

O Brasil é um dos piores países do mundo, segundo todos os indicadores internacionais, em matéria de educação. E, o que é mais grave do ponto de vista ético, o único dos piores que tem todas as condições de superar este problema. O Brasil dispõe de um idioma unificado, de uma indústria, de um sistema de telecomunicações, de uma massa crítica de profissionais que, se canalizados corretamente, podem em dois a cinco anos implantar a estrutura necessária para superar esta realidade catastrófica.

Para tanto, é preciso redefinir nossas prioridades e sem preconceitos partidários enfrentar, com um século de atraso, a tarefa de implantar um sistema educacional para todos.

* *Ex-reitor da Universidade do Brasília*

■ RELIGIÃO

Religião e política

Dom José Carlos de Lima Vaz *

A relação Religião-Política está presente na história do homem desde que ele se organizou em sociedade e escolheu dirigentes para governá-los. A Política surgiu como a arte de dirigir e orientar essas sociedades para seus fins próprios. A Religião, por sua vez, foi, historicamente, desde as mais antigas civilizações, o elemento aglutinador e o inspirador do modo de proceder desses grupos humanos. Assim, é compreensível que ambas continuamente se tenham cruzado e mesmo tenham tido uma interpenetração que só há dois séculos se distinguiu em campos diferenciados. Mesmo assim, a relação permanece, uma vez que ambas possuem como mesmo objeto primeiro a pessoa humana.

Tradicionalmente o poder político procurou sempre legitimar-se na dimensão religiosa ou sacral da sociedade. Isso era típico das civilizações antigas cujos reis participavam da divindade ou recebiam atributos divinos. No cristianismo a tradição bíblica da escolha divina e da unção dos reis do Antigo Testamento vai consagrar-se na concepção teocêntrica do poder na cristandade medieval, a qual perdurará mesmo nas monarquias ocidentais do pós-Renascimento. A organização política, que antes se legitimava na esfera religiosa, sofrerá uma profunda modificação no século XVIII. Com raízes mais antigas, a absolutização e autolegitimação do poder político surgirão na Ilustração com a teoria do Contrato Social de Rousseau e será consagrada na Revolução Francesa. A partir de então se acentuará, portanto, a transferência da Religião de núcleo instituidor da organização social e fonte da legitimação do poder para o campo do direito e das opções subjetivas do indivíduo.

A ação política se tornou hoje essencialmente laicizada, no sentido rigoroso do termo. Supõe ela, para suas normas e regras, o próprio ser histórico da sociedade que se fundamenta na vontade soberana, autônoma e autolegitimadora do Povo.

O ensinamento da Igreja sobre a Política, que antes se apresentava como o do intérprete credenciado da esfera religiosa, legitimadora do poder, passou, com o tempo, a ser centrado na ênfase nos princípios éticos, na defesa dos direitos da pessoa humana e na formação da consciência moral dos cristãos para orientá-los no campo da ação social e da práxis política. É uma doutrina que se desenvolve "em função das circunstâncias mutáveis da história" (João Paulo II). A perspectiva de um Bonifácio VIII na *Unam Sanctam* (1302), de um Leão XIII na *Immortale Dei* (1885) e de João Paulo II na *Sollicitudo Rei Socialis* (1987) diferem profundamente entre si.

No momento em que o debate eleitoral no país interpela a consciência dos cristãos, é importante ter presente o campo próprio da ação da Igreja. João Paulo II, falando aos bispos brasileiros nas suas visitas deste ano a Roma tem sido claro: "A missão própria que Cristo confiou a sua Igreja não é de ordem política, econômica ou social; é de ordem religiosa. Portanto, só os aspectos religiosos, espirituais e morais da cidade terrestre fazem parte da missão da Igreja" (Aos Bispos do Rio Grande do Sul, 10.02.1990). "A Igreja, na sua leitura dos problemas sociais, se coloca num eixo que transcende os limites da história humana na sua pura dimensão temporal. Ela jamais confunde o Reino de Deus com a construção da Cidade dos Homens. Nem absorve esta Cidade, como pretenderiam os esquemas das diversas formas de cristandade política, nem por ela se deixa absorver, na linha dos sistemas que pretendem reduzir a ação evangélica a um mero comprometimento sócio-político" (Aos Bispos do Rio de Janeiro, 24.03.1990).

Aos cristãos leigos, como cidadãos, cabe a ação política "como uma maneira exigente de viver o compromisso cristão de servir aos outros;... e solicitados a entrar na ação política devem se esforçar para encontrar a coerência de suas opções e o Evangelho, para, dentro de um legítimo pluralismo, dar testemunho pessoal e coletivo da seriedade de sua fé, mediante um serviço eficaz e desinteressado aos homens" (Paulo VI — *Octogesima Adveniens*). À Igreja, como tal, cabe "fortalecer as bases espirituais e morais da sociedade, procurando que toda e qualquer atividade no campo do bem comum se processe em sintonia e coerência com as diretrizes e as exigências de uma ética humana e cristã (João Paulo II aos Bispos do Brasil, Salvador, Bahia, 06.07.1980).

As lições da história e a palavra dos papas mostram claramente que a credibilidade e a fecundidade evangélica da ação da Igreja não está no seu envolvimento direto na vida política, mas no campo da sua missão religiosa e na formação da consciência social dos cristãos. A estes pertence, pelo exercício consciente da democracia, elevar o nível ético do panorama sócio-político do Brasil.

* *Bispo-auxiliar da Arquidiocese do Rio*

Para votar sem susto

Márcio Moreira Alves *

Há mais de 1.500 candidatos a deputado federal e estadual. A maioria não mereceria o voto de ninguém. Nem para chefe de torcida no futebol de praia. Mas não está aí a dificuldade de se escolher quem irá nos representar em Brasília ou na Assembléia Legislativa. A dificuldade está na quantidade de excelentes nomes que concorrem, o que é bom sinal para o futuro do Rio de Janeiro. Por isto, complementando o trabalho de reportagem do *JB*, fiz esse exercício de análise dos candidatos que conheço melhor.

Há dois tipos de deputados: os eficientes e os brilhantes, qualidades que por vezes em um só se reúnem. O deputado eficiente é o que acompanha sem descanso o trabalho das comissões, que influi na votação do orçamento, entende de administração pública e briga pelos interesses gerais do estado. Brilhante é aquele que, por sua cultura, reputação e habilidade, influi sobre o plenário, negociando votações e, raras, embora marcantes vezes, conseguindo alterar o seu curso.

Estudando as listas de candidatos, comecei pelo PDT, partido que, ao que tudo indica, fará o maior número de eleitos. Nele brilha, como estrela de primeira grandeza entre os postulantes à deputação federal, Cesar Maia. Em relação aos assuntos econômicos, é um dos parlamentares mais influentes, juntamente com José Serra, de São Paulo, e Francisco Dornelles, também do Rio. Votaria nele para governador com muita esperança. Pena que tenha ficado hipnotizado por Leonel Brizola, que vira e mexe lhe dá uns piparotes. Luiz Alfredo Salomão e Arnaldo Mourthé são outros que se ocupam de assuntos econômicos. Bocayuva Cunha é dos raros políticos que sabem não ser o Brasil uma ilha e se preocupa com os problemas internacionais. Miro Teixeira é dos tais deputados eficientes. Influi muito na Comissão de Orçamento e é um excelente negociador. Lê o *Diário Oficial* com o mesmo deleite com que o Roberto Schwartz lê Machado de Assis. Gostaria de ver o Carlos Eduardo Novaes em Brasília. O humor ficaria mais fino e melhoraria a qualidade dos textos.

Quanto aos estaduais do PDT, há dois que me parecem destacar-se pela experiência e capacidade política: Tito Ryff e Eduardo Chuay. Ambos cuidaram das finanças da Prefeitura. Enquanto Ryff lá esteve, a Prefeitura não faliu. Quando Chuay entrou, ela saiu da falência. Yara Vargas é uma competente batalhadora do ensino público e Antonio Pedro pleiteia os votos da área cultural. Altair Campos, que passou muitos anos no exílio, é um homem trabalhador, honrado e fiel aos seus princípios.

Na coligação PFL-PMDB, opção mais conservadora, destacam-se os dois pefelistas que pleiteiam reeleição: Sandra Cavalcanti e Francisco Dornelles. Ambos são muito influentes, sobretudo em assuntos do interesse geral do estado, como a proteção da indústria naval. Sandra é uma parlamentarista convicta, e a sua ação será certamente importante em 1993, quando da revisão constitucional. É uma candidata que usa o programa eleitoral para apelar pela salvação da Orquestra Sinfônica Brasileira e dizer da sua emoção ao ouvir a *Nona Sinfonia* ganha, se não o meu voto, respeito e agradecimento. O doce Jorge Gama, homem ligado aos problemas da Baixada Fluminense, é candidato pelo PMDB, partido onde Hélio Saboya também se apresenta. Hélio fez um diligente trabalho na Secretaria de Polícia Civil, o que o recomenda muito neste estado sequioso de segurança.

A dificuldade para o eleitor está justamente na quantidade de excelentes nomes que concorrem, o que é bom sinal para o futuro do Rio

Dentre os candidatos a deputado estadual, acredito que a Assembléia ganharia com a presença de Ceci Juruá, uma especialista em transportes urbanos, e de José Augusto Pereira das Neves, engenheiro com profundas ligações na ala progressista do catolicismo.

O Partido Comunista, em coligação com o PDT, apresenta Sérgio Arouca, o administrador que restabeleceu o prestígio da Fiocruz como melhor centro de pesquisa médica do país. É candidato a deputado federal em dobradinha com a médica Lucia Souto. Já os socialistas têm em Jamil Haddad, que se destacou no Senado, o seu candidato federal.

O PT apresenta Benedita da Silva como candidata à reeleição federal. É mulher, negra, ex-favelada, protestante e de esquerda, o que quer dizer que tem curso completo de discriminação. Foi uma excelente constituinte. Wladimir Palmeira também foi. Para a Assembléia Legislativa, há a candidatura da deputada Heloneida Studart. Há duas eleições voto em Heloneida e nunca me arrependi. Desta vez vou fazer-lhe uma infidelidade, esperando que o Vinicius de Moraes tenha razão quando escreveu que "mulher foi feita para perdoar". Concorrem também à Assembléia Carlos Minc, guerreiro do meio ambiente que faz dobradinha com Lizt Vieira, e Godofredo Pinto, líder do professorado estadual.

Pessoalmente, votarei no PSDB, onde a escolha tampouco é fácil. José Frejat e José Eudes, batalhadores do socialismo democrático há muitos anos, bem merecem uma cadeira na Câmara. Cândido Mendes de Almeida será fiel aos devotos que tiver. Sérgio Dinis e Walter Silva são dois honrados homens públicos do Norte Fluminense. Dentre os candidatos à Assembléia, Alfredo Laufer e Fernando Voght são jovens empresários dinâmicos, atentos à necessidade de modernização da tecnologia fluminense. Wagner Siqueira, vereador, é um especialista em administração pública, e Fernando Vivácqua, economista por concurso do BNDES, tem uma ampla visão de como a economia fluminense deveria ser e do que o governo pode fazer por ela.

Votarei para deputado federal em Arthur da Távola. É um intelectual de primeira linha, um homem sensível aos problemas sociais e uma autoridade em comunicação social. Foi um constituinte destacado, devendo-se a ele muitos dos avanços nos artigos referentes à família e nos que tratam dos meios de comunicação. Para representar-me na Assembléia Legislativa, passo a procuração ao médico José Noronha, ex-secretário de Saúde. Logo ao formar-se, Noronha e um grupo de colegas fizeram o voto de trabalhar para as populações mais pobres. Mudaram-se para Nova Iguaçu e de lá ele só saiu para ampliar o seu engajamento, especializando-se em saúde pública. Foi o responsável pelo início da implantação do Suds no Rio de Janeiro.

Para finalizar, uma observação: como o Brasil seria melhor, se a qualidade dos homens públicos fosse sempre igual à dos quatro candidatos ao Senado. Darcy Ribeiro, Técio Lins e Silva, Milton Temer e Francisco Amaral são homens que ilustram qualquer Parlamento. Portanto, uma certeza podemos ter: o Rio de Janeiro estará magnificamente representado no Senado Federal.

* *Jornalista e cientista político*

Tratado faz de Bonn o maior parceiro ocidental de Moscou

Moscou — AP

Genscher (E) com Shevardnadze

MOSCOU — Três semanas antes de existir oficialmente, a Alemanha reunificada tornou-se ontem o país ocidental em maior grau de cooperação com a União Soviética. Os chanceleres alemão-ocidental, Hans-Dietrich Genscher, e soviético, Eduard Shevardnadze, assinaram ontem um tratado que sela definitivamente as relações harmoniosas entre os dois antigos inimigos. O acordo inclui a renúncia ao uso da violência em qualquer circunstância, o reconhecimento das atuais fronteiras européias, além de ampla colaboração econômica.

"Agora podemos dizer com razão que a época do pós-guerra acabou", declarou Genscher, que a partir de 3 de outubro será o primeiro chanceler da Alemanha unificada desde 1945. O acordo, intitulado Tratado de Boa Vizinhança, Parceria e Cooperação, declara em seu preâmbulo que os dois países — ferrenhos inimigos durante a Segunda Guerra e a guerra fria — colocam um ponto final no passado. O tratado será definitivamente assinado durante a visita, ainda sem data marcada, que o presidente soviético, Mikhail Gorbachev, fará à Alemanha.

Alemanha e União Soviética decidiram fazer consultas regulares em situação de crise e estabeleceram reuniões de cúpula anuais entre os chefes de Estado dos dois países. O tratado prevê tratamento mútuo como nação mais favorecida para comércio e investimentos, além do aumento da cooperação econômica e de proteção ambiental. Um acordo separado ainda a ser assinado detalhará as futuras relações econômicas germano-soviéticas. Este tratado é o mais amplo jamais assinado pela União Soviética com qualquer outro país ocidental e acontece um dia depois de as quatro potências vencedoras da Segunda Guerra (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e URSS) terem assinado um acordo de reunificação, restaurando a soberania da Alemanha.

O presidente Gorbachev foi ontem à tevê anunciar que a Alemanha Ocidental ofereceu à URSS ajuda econômica de 3 bilhões de marcos (US$ 1,9 bilhão), como parte de 12 bilhões de marcos prometidos. O recurso é parte do financiamento para o repatriamento dos 370 mil soldados soviéticos que permanecem estacionados na Alemanha Oriental.

Filme neozelandês empolga Veneza

'Um anjo em minha vida' é obra madura

VENEZA — De onde menos se esperava, da Nova Zelândia, veio a salvação da 47ª Mostra de Arte Cinematográfica de Veneza. A dois dias de seu final e do anúncio da premiação aos melhores, *An angel at my table* (*Um anjo na minha mesa*), dirigido por Jane Campion, 35 anos, filha de uma atriz e de um diretor teatral, com diploma de antropóloga, que ontem apresentou seu sétimo longa-metragem, visto com o maior interesse e calorosamente aplaudido nas cinco salas oficiais do festival.

A observação que com insistência era repetida por críticos e simples espectadores, de que a edição deste ano da mostra veneziana não apresentaria um *capolavoro*, aquela obra maior e definitiva, deixou de ter cabimento após a projeção de *Um anjo na minha mesa*, que com fidelidade, inteligência e bom gosto transpôs para o cinema uma preciosa antologia dos romances autobiográficos de Janet Frame, mito popular de seu país, conhecida também como a *escritora louca neo-zelandesa*. Jane Campion fez um filme tão bom e forte, e ao mesmo tempo bonito, dramático e poético, que nele se pode perdoar tudo: até mesmo sua longa duração (158 minutos).

Um anjo na minha mesa é um desses raros filmes que parecem prontos para enfrentar e resistir tanto a difícil prova dos circuitos comerciais como a da tela menor da televisão, para a qual parece já bem dividido para formar três capítulos de um seriado. No filme projetam-se, com talentos e méritos quase idênticos, três atrizes — a menina Kerry Fox, a adolescente Karen Fergusson e a jovem Alexia Keogh — que interpretam o papel da escritora Janet Frame em três fases de sua vida. Nessas três diferentes Janes, a senhora Bridge, interpretada por Joanne Woodward no filme de James Ivory, encontrou adversárias do maior respeito na competição pelo Leão de Ouro para a melhor atriz.

Difícil é estabelecer o que é mais surpreendente em *Um anjo na minha mesa*. Se a demonstração de maturidade e perfeito domínio de três técnicas essenciais, como são a da construção de um roteiro e a da direção de câmera e de atores, demonstradas por uma diretora com uma carreira iniciada há somente oito anos.

Ao longo do filme, alternam-se riso, angústia e sofrimento com as descobertas e experiências feitas desde a infância por uma criatura tão tímida quanto obstinada e corajosa. As emoções se sucedem, vendo-a descobrir o poder da linguagem, os mistérios do sexo, misérias humanas de todos os tipos. Vendo-a fazer de sua feiura física uma razão para se isolar da convivência com outras pessoas consideradas normais. Atitude que lhe custou uma longa e alucinante temporada num manicômio, mas sobretudo a decisão de refugiar-se na poesia e na literatura, que no caso funcionaram como tábua de salvação para sua vida, que parecia condenada pelo diagnóstico de esquizofrenia incurável feito por médicos incompetentes de um hospital público. (A.N.)

Guerra tribal mata 28 na África do Sul

JOHANNESBURGO — A organização negra Congresso Nacional Africano (CNA) advertiu que a África do Sul já vive em "estado de guerra não declarada" devido aos violentos choques entre grupos negros rivais. O principal foco de conflitos aconteceu ontem no bairro de Tokosa, onde militantes do CNA pediam armas a seus líderes, embora a organização tenha declarado trégua em agosto depois de 27 anos de luta armada contra o governo racista de minoria branca.

Um grupo de negros armados de faca e armas de fogo invadiu um trem, matou 28 pessoas e feriu mais de 100. Um homem ferido que se identificou como Abel contou que dezenas de passageiros em pânico saltaram do trem em movimento para escapar dos agressores. Helicópteros e ambulâncias chegaram à região para resgatar os feridos, que podem ser em número ainda maior, segundo a polícia.

Pelo menos 400 casas foram incendiadas ontem na periferia de Johannesburgo. A violência, que já dura seis semanas e fez 730 mortos, ocorre entre zulus, integrantes do Partido Inkatha, e xhosas, majoritariamente ligados ao CNA. Milhares de negros abandoraram suas casas com seus pertences em busca de refúgio em escolas, hospitais e igrejas. Na quarta-feira, um dos dias mais violentos desde o início dos conflitos, 57 pessoas morreram.

Armas — A mulher do líder negro Nelson Mandela, Winnie, visitou ontem o bairro de Tokosa, onde enfrentou insistentes pedidos de armas por parte de militantes do Congresso Nacional Africano. "O que o CNA nunca fez foi impedir que eles se defendessem. Este é um direito que eles têm", disse Winnie, que prometeu que a organização tomará providências "muito, muito rapidamente" com respeito à situação explosiva em que vive a África do Sul.

Um dos líderes do CNA, Chris Hani, disse que o país vive em "estado de guerra não declarada" e que sua organização "tem que defender o povo". Hani não esclareceu, no entanto, que medidas pretende adotar. O governo sul-africano cortou o fornecimento de energia aos bairros mais afetados pela violência, numa tentativa pôr fim a um boicote nos pagamentos das contas de luz. Pelo menos 500 mil pessoas estão sem energia, sobretudo em Tokosa e Katlehong.

Forte — Mais de 100 rebeldes tamis morreram num confronto com forças governamentais do Sri Lanka, quando 360 soldados desembarcaram ontem de madrugada em barcos de borracha para recuperar o controle do porto de Jaffna e resgatar 200 militares detidos pelos guerrilheiros num velho forte holandês. Os soldados, com apoio naval e aéreo, encontraram forte resistência dos rebeldes separatistas, que tomaram o forte em junho.

Negociações — Representantes do governo de El Salvador e de guerrilheiros esquerdistas começaram ontem em São José, Costa Rica, uma nova rodada de negociações para pôr termo à guerra civil salvadorenha, que já dura mais de 10 anos. O assunto principal é a desmilitarização do país. Na última semana, houve mudanças nas Forças Armadas, com a remoção de alguns oficiais linha-dura, mas os rebeldes querem desarmamento completo, de ambas as partes. Até agora, morreram mais de 75 mil pessoas na guerra civil salvadorenha.

Diálogo — A guerrilha comunista filipina do Novo Exército do Povo propôs ao governo da presidente Corazón Aquino, em comunicado divulgado aos meios de comunicação de Manila, um "amplo diálogo nacional", com todas as forças políticas e sociais das Filipinas, em busca de uma fórmula de "paz duradoura". Os guerrilheiros querem discutir tudo, do futuro das bases militares americanas no país à dívida externa. Segundo um porta-voz da presidenta, a proposta é "um fato positivo" e o governo vai "estudá-la com seriedade".

Tecnologia terá incentivo fiscal de órgão estadual

Informe Econômico

Hoje é dia de pacto. O presidente Fernando Collor parou em Campinas e convidou Jacó Bittar, o prefeito do PT, para fazer a interligação com a CUT. O PNBE reuniu seus coordenadores e decidiu formar sua bancada, com três representantes, Emerson Kapaz, Salo Seibel e Betina Lenci, e vai com uma posição definida: o comitê tem que ser soberano, para eleger os temas e tomar decisões. Além disso tem que ser representativo e contemplar todas as tendências. Por exemplo, o PNBE defende a participação da Fiesp. Isso quer dizer, também, que o movimento acha a presença da CUT imprescindível.

Já a CUT passou o dia em discussão e intenso movimento. Primeiro, em razão da conversa do presidente da República com Jacó Bittar — "que nem da CUT é mais", segundo Jair Meneguelli. Segundo, porque se desconfia, nos bastidores da entidade, que há em curso um processo de fritura da central. E terceiro, justamente porque a tendência dentro da CUT hoje é justamente de participar das negociações. Pelo menos três executivas estaduais — a mineira, a paulista e a pernambucana — já decidiram ir às discussões, segundo o próprio Meneguelli.

■

Não morde

Meneguelli, aliás, disse que não entendeu por que o presidente Fernando Collor não o procurou pessoalmente: "Tenho endereço conhecido, a CUT tem sede e não mordo. Pelo menos não por telefone."

Estatísticas

Quem lida com estatísticas sabe como é difícil enfrentar a falta de tradição do país nesta área. Para facilitar este trabalho, a editora Nova Análise está lançando o anuário *Brasil: Estatísticas Básicas*, que reúne os principais indicadores econômicos e traz informações difíceis de serem encontradas, como os números do déficit público. Os dados anuais são apresentados desde 1970 e as séries mensais desde 1980 até junho deste ano. O preço é Cr$ 15 mil.

Pé atrás

"Muita gente ainda prefere comprar tecido mais caro no Brasil do que importar o produto que tem preço muito mais barato, só para fugir do trabalho burocrático. Acham que não é pra valer", afirma Sílvio Secanecchia Paixão, diretor do Banco Francês e Brasileiro (BFB). É, tem gente que vê e não acredita.

Sem risco

Já foi o tempo em que os analistas de balanços de bancos se preocupavam em examinar imediatamente a linha que mostrava a provisão para créditos duvidosos. Este é o dinheiro que os bancos deixam reservado com medo de calotes. Teve época em que esta era a parte mais importante dos balanços dos bancos. Agora, como os bancos estão emprestando pouquíssimo, isto não importa mais.

Em alta

Nunca os empresários estiveram tão preocupados com sua segurança, cujo mercado está em alta. Um conhecido executivo financeiro do Rio, que vinha resistindo a se submeter a proteção especial, tem hoje a seu serviço um *doublé* de motorista e segurança e até já fez um curso especial para saber o que fazer em uma situação imprevista. Na entrega do Prêmio Mauá, na noite de quarta-feira, no Rio, havia pelo menos um segurança para cada dez empresários.

Na boca do lobo

Rompidos desde o ano passado, o ex-presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo, e o presidente da Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), Luiz Masagão Ribeiro, experimentaram ontem os bons ventos do convívio democrático. Rocha Azevedo, que é candidato a deputado federal pelo PTB, esteve no pregão da BM&F para fazer um minicomício aos operadores. Sem problemas.

Na moita

O governo proibiu qualquer forma de remuneração sobre os recursos que transitam em um banco, quando determinou a extinção das contas remuneradas. Só que a maioria dos bancos estão oferecendo remuneração para o serviço de cobranças. Tem instituição que — pelo sim, pelo não — decidiu ficar na moita, sem lançar o produto.

Sem dinheiro

João Salustiano de Moura, *maître* do restaurante da Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), teve sua perua D-20 branca roubada no dia 15 de junho. Até agora, a Internacional de Seguros — do investidor Naji Nahas, que já foi rei de investimentos no mercado de índice de ações negociado na BM&F — não lhe pagou outro veículo no valor de Cr$ 2,7 milhões, alegando simplesmente que não tem dinheiro. A seguradora promete apenas que assim que fechar negócio com o novo sócio, com quem está negociando, e que vai injetar US$ 10 milhões na companhia, poderá saldar a dívida com Salustiano. "Ou seja, a Internacional reconhece a dívida mas só paga quando puder", afirma, desolado, Salustiano, principalmente porque não está podendo visitar suas *terrinhas* nestes dias de chuva.

José Antônio Rodrigues (interino, com sucursais)

BRASÍLIA — Os empresários que desejarem se beneficiar dos incentivos fiscais mantidos pelo Plano Nacional de Capacitação Tecnológica já podem no mínimo contabilizar uma economia nos seus gastos com viagens. A concessão dos incentivos fiscais, tanto estaduais quanto federais, ficará a cargo de instituições estaduais de fomento ao desenvolvimento como a Fapesp, em São Paulo, ou a Riotec, no Rio de Janeiro, além dos bancos estaduais de desenvolvimento.

Segundo o diretor do Departamento da Indústria e Comércio do Ministério da Economia, Luís Paulo Velloso de Lucas, o governo federal assinará nos próximos dias contratos com os governos estaduais transferindo a responsabilidade de administração destes incentivos. "Agora ninguém precisará peregrinar nos corredores de Brasília para adquirir o direito aos incentivos", comentou.

Os critérios para a concessão destes incentivos fiscais serão detalhados nos próximos 40 dias, quando deverão ser concluídos os trabalhos da comissão que analisa o Programa de Competitividade Industrial. A comissão escolherá os setores estratégicos da economia onde o governo deve concentrar seu apoio para estimular a modernização e a capacitação tecnológica. Os critérios serão encaminhados às instituições estaduais, que se basearão neles para conceder direito às isenções de impostos federais e de ICMS, onde já estiverem regulamentados os programas locais de desenvolvimento tecnológico.

Estes mesmos critérios serão utilizados nos financiamentos promovidos pelo BNDES, Banco do Brasil Investimentos, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia, que utilizarão recursos próprios, e pela Finep, agência federal que financiará projetos com recursos do Tesouro. Luís Paulo Velloso explica que haverá uma seleção rigorosa nos setores que serão beneficiados com os instrumentos de política industrial, pois os recursos são escassos, apesar do aumento que está sendo promovido.

A seleção será feita com base em dois critérios: vocação do setor nas fronteiras tecnológicas e defesa, consolidação e ampliação de vantagens comparativas. Mesmo dentro de cada um destes setores haverá seletividade, e serão destinados recursos apenas aos que puderem ocupar nichos tecnológicos com condições de competir no mercado internacional.

Um dos exemplos que ele cita é o da automação bancária e comercial, onde o país obteve grande modernização nos últimos anos, ficando à frente de muitos países desenvolvidos. "Fomos obrigados a nos modernizar nestas áreas por causa da inflação", explica. A produção de equipamentos de telecomunicações é outra atividade com chances de progresso, segundo o secretário, pois as dimensões continentais do país garantem um amplo mercado para as empresas do setor. A área de biotecnologia é outra que deverá receber incentivos e financiamentos, mas a prioridade deverá ir para a pesquisa voltada à agroindústria, onde o país tem competitividade.

Jamil Bittar

Velloso de Lucas: fim da peregrinação a Brasília

No segundo grupo alvo da política industrial, estão os setores convencionais da indústria, mas que possuem vantagens comparativas em relação aos concorrentes internacionais. Engloba principalmente os principais responsáveis pelas exportações brasileiras. "O setor de calçados, que responde anualmente por US$ 1,3 bilhão das exportações brasileiras, é um exemplo de área onde deve haver esforço federal para aumentar a competitividade", explica o diretor do DIC.

Os incentivos fiscais para a modernização são os mesmos criados pela política industrial do governo Sarney, mas serão destinados apenas à modernização das indústrias. O principal deles é o que permite que as empresas deduzam do imposto de renda a pagar os gastos com tecnologia, até o limite de 8%. Antes este limite era o teto máximo para os gastos somados com tecnologia, vale-transporte e vale-refeição. Os incentivos de informática permanecerão válidos até 28 de outubro de 1992 para as empresas que já têm o direito adquirido. Novos só serão concedidos aos produtos que permanecerem protegidos pela reserva de mecado até 1992.

Abicomp teme a queda de emprego

Nem mesmo as ameaças de retaliação comercial americanas foram capazes de promover mudanças tão profundas na política nacional de informática. Este era o sentimento geral dos empresários do setor após o anúncio do Plano Nacional de Capacitação Tecnológica feito pelo governo na última quarta-feira. "As empresas nacionais vão sobreviver, seja projetando seus próprios equipamentos, importando tecnologia ou, na pior das hipóteses, distribuindo produtos estrangeiros", afirmou ontem o presidente da Abicomp (Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos), Carlos Eduardo Correia da Fonseca.

A diretoria da entidade, que reúne as 70 maiores indústrias do setor, ficou reunida por toda a tarde de ontem para avaliar o impacto das novas medidas, entre elas a que antecipa para 1992 o fim da reserva de mercado — mantendo sob regime de proteção apenas um conjunto de 62 produtos — e a que garante a formação de *joint ventures* de capital e tecnologia. A maior preocupação, segundo Correia da Fonseca, é a manutenção dos empregos qualificados gerados pelo setor nos últimos 10 anos. "A indústria nacional fatura US$ 3,1 bilhões e emprega 70 mil profissionais, sendo que 20 mil de nível superior e o maior desafio é manter estes postos de trabalho qualificados", disse.

Embora veja pontos congruentes das novas diretrizes com a política de informática, para o presidente da Abicomp ainda não ficou claro como vai ser feito o gerenciamento da nova política. Isto porque, até agora, a estratégia para a capacitação tecnológica do setor baseou-se no modelo da reserva de mercado, que começa a ser desmontado. "É preciso que um novo conjunto de regras oriente o desenvolvimento do setor, o que, até mesmo nos países ricos, não é feito simplesmente pelas leis de mercado, conforme está propondo o governo", alerta Correia da Fonseca, lembrando que a indústria contribuiu para a formação de um parque de fornecedores de 2.500 empresas que emprega 130 mil pessoas. Segundo ele, até mesmo nos países ricos este gerenciamento é feito pelo estado, com a utilização do seu poder de compra, a concessão de estímulos e o direcionamento das linhas de crédito oficiais.

Assespro pede contrapartida de exportação

As mudanças previstas na Lei de Software — entre elas a que abre o mercado para a participação direta de empresas estrangeiras — não devem ser feitas sem que estejam asseguradas contrapartidas para os produtores nacionais. A avaliação é de Ari Meirelles, presidente da Associação das Empresas de Software e Serviços (Assespro-RJ). Para ele, os mecanismos de proteção contidos na lei — como o de similaridade — sempre foram inócuos e não importa que sejam alterados. "O importante é exigir, em troca da abertura total do mercado, que as empresas estrangeiras sejam um canal para o software nacional no mercado externo", defende.

Nos próximos 30 dias, uma comissão criada pelo governo se encarregará de propor a revisão da Lei de Software (7.646/87). Pelas regras atuais, um programa de computador estrangeiro só pode ser comercializado na ausência de um similar nacional e a distribuição do produto é exclusividade de empresas brasileiras. A perspectiva de vender software diretamente agradou as empresas estrangeiras que já têm escritório no país.

O diretor da Microsoft para a América Latina, Gregório Diaz, recebeu a notícia com entusiasmo, garantindo que através de uma atuação direta os produtos da empresa — o mais conhecido é o MS-DOS — chegarão mais baratos ao usuário. Já o diretor da Lotus para a América Latina, Márcio Mello Matos, disse que sua estratégia de atuação no mercado não mudará. "A Lotus só vende indiretamente". As facilidades para a realização de joint-ventures não tiveram qualquer impacto sobre as duas empresas, que não costumam se associar nos países em que operam.

Montadoras vão ser beneficiadas

SÃO PAULO — O Programa de Capacitação Tecnológica anunciado pelo governo vai permitir à indústria automobilística incorporar equipamentos eletrônicos em seus produtos, de uso limitado no país pela reserva de mercado da informática, segundo o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça. "A direção dada ao programa é correta. Ele vai dar ao país a possibilidade de fabricar seriamente equipamentos que hoje não encontramos no mercado local", disse Mendonça, referindo-se a produtos eletrônicos incorporados aos automóveis no exterior, mas de utilização restrita no Brasil pela reserva de mercado.

Também para o setor têxtil, atividade que utiliza reconhecidamente maquinário de tecnologia superada, o governo apontou na direção certa com o programa, segundo os empresários. "Começamos a ver a possibilidade de ter acesso a equipamentos e máquinas de última geração, que necessariamente utilizam tecnologia de informática", afirmou Paulo Skaf, diretor da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) e superintendente do Lanifício Skaf.

Segundo ele, a expectativa do setor é que o governo acelere a redução das alíquotas de importação para máquinas com similar nacional. "Esses percentuais ainda estão muito altos. Um tear de pinça italiano, por exemplo, custa no Brasil duas vezes e meia o preço de seu similar nacional", disse Skaf, lembrando que, além da alíquota de 40%, incidem sobre a importação do equipamento impostos internos como o ICMS. "Se não pudermos contar com isenção total, pelo menos deveríamos ter crédito do ICMS que pagarmos sobre as máquinas importadas", defendeu.

O novo modelo industrial e tecnológico foi aplaudido também pelo setor de produção de máquinas, onde atuam algumas empresas cujo desenvolvimento se baseou na proteção contra o similar estrangeiro. De acordo com o presidente da Associação Nacional da Indústria de Máquinas (Abimaq), Luiz Carlos Delben Leite, o programa do governo "é consistente" e prevê recursos "substanciais" para investimentos em tecnologia, necessários à modernização do setor.

Planos estão quase prontos

O BNDES vai concluir até outubro o seu planejamento estratégico para o próximo triênio, em articulação com o Programa de Capacitação Tecnológica anunciado anteontem pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Mas já está definido que o banco vai reduzir sua participação em investimentos das empresas para o aumento da produção. A meta é dar prioridade aos projetos que envolvam exatamente a capacitação tecnológica, onde a participação do BNDES nos investimentos ficará entre 60% e 80% do total.

"Estamos repensando os mecanismos e as condições diferenciadas de apoio", explicou o presidente do banco, Eduardo Modiano. Os técnicos do BNDES estão se reunindo para avaliar esses instrumentos de acordo com o padrão tecnológico de cada setor da indústria brasileira. Mas Modiano adiantou que, para participar nas aplicações de financiamento fixo, o BNDES deverá colocar como condição os empréstimos em pesquisa e desenvolvimento, por parte da empresa que receber o apoio.

A idéia mais imediata é reativar os seis programas mais vinculados com a capacitação tecnológica, e que não estavam sendo tão procurados pelas empresas desde que foram lançados, nos últimos anos. "Com uma inflação de 80% ao mês, é claro que ninguém estava interessado", ressaltou Modiano. Esses programas são os destinados ao desenvolvimento tecnológico, à reorganização e automação industrial, à reestruturação empresarial, apoio ao setor de informática, aos setores tecnológicos de ponta e o de condomínio de empresa de base tecnológica.

"A participação média do banco nos investimentos em expansão de capacidade instalada é de 50%. Nossa meta é fazer isto descer, gradualmente, para 25%, liberando mais recursos para financiar a capacitação tecnológica." Para isso, o BNDES atuaria como viabilizador de fontes de financiamento. Modiano citou a International Finances Corporation (IFC), uma espécie de braço financeiro do Banco Mundial, que está interessada em financiar projetos aprovados pelo BNDES.

Governo suspeita de monopólio no setor de amianto

BRASÍLIA — O governo levantou dúvidas quanto à composição acionária da Eternit e desconfia que duas *holdings* estrangeiras que controlam o seu capital podem ser acionistas majoritárias de outras empresas do setor de amianto. "São apenas indícios", disse o diretor do Departamento Nacional de Proteção e Defesa Econômica, Salomão Rotenberg.

Segundo as informações que a Eternit entregou ao Ministério da Justiça, uma *holding* de Luxemburgo, a Amindus AG, tem 24% do capital da companhia, enquanto outra, francesa, a Eteroutremer, conta com 13% das ações com direito a voto, totalizando 37%. O Departamento ainda está analisando os dados fornecidos pela Eternit, mas Rotenberg os considerou insuficientes e pediu informações complementares.

Na próxima segunda-feira, dia 17, às 15 horas, o presidente da Federação Nacional dos Corretores de Seguros, Otávio Milliet, fará denúncia contra o Banco do Brasil. Às 17h30, o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Produtos de Limpeza e Higiene, João José Locozelli, será recebido por Rotenberg, para analisar "problemas mercadológicos" do setor. Extra-oficialmente, porém, acredita-se que ele denunciará os fornecedores de matérias-primas.

Na terça-feira, dia 18, às 17h30, será a vez do presidente da *holding* Brasmotor, Hugo Miguel Etchenique, que explicará a atuação da Embraco, uma empresa que fornece compressores para geladeiras. A Brasmotor também controla a Brastemp e a Consul, liderando a chamada *linha branca* de eletrodomésticos. No dia 20, a Confederação Nacional da Agricultura formalizará uma denúncia contra a Petrofértil (estatal controlada pela Petrobrás), por abuso do poder econômico.

Pesquisa da KPMG revela que fusões não estimulam monopólio

Ao contrário do que muitos podem pensar, a maioria das empresas que buscam serviços de consultoria em fusões e incorporações não está interessada em dominar o mercado. A afirmação é de Haroldo Maggi, diretor da KPMG Peat Marwick Dreyfuss Auditores e Consultores, que realizou ontem um seminário sobre este assunto que reuniu mais de 30 organizações. Segundo Maggi, as fusões e incorporações mais freqüentes têm o objetivo de reduzir a carga fiscal, eliminar o pagamento de impostos entre companhias de um mesmo grupo, viabilizar negociações e mudanças de controle acionário ou preparar sucessões familiares.

Por isto, Haroldo Maggi não acredita que o endurecimento do governo para impedir a formação de monopólios e cartéis vai reduzir o ritmo das incorporações, nem provocar *quebradeiras*. "Mesmo porque, afirma Maggi, a lei antitruste é inteligente e o governo sabe que a não incorporação de uma empresa em dificuldades por outra que domina o mercado pode significar o fim da primeira, permitindo à líder conquistar, de qualquer forma, uma fatia maior ou até 100% do mercado".

Apesar de afirmar que não sabe dos detalhes da compra da Wilkinson pela Gillette, Maggi usou o exemplo para ilustrar uma possível conseqüência da decisão do governo de impedir o negócio. "Não sei qual a situação financeira da Wilkinson, mas, se por acaso ela quebrar, a Gillette também dominará o mercado. Segundo Maggi, geralmente neste tipo de transação há uma ressalva de que as legislações dos dois países devem estar de acordo com o negócio. "Hoje há pouco espaço político para o governo voltar atrás na sua posição", prevê Maggi. Em sua opinião, as duas empresas terão que estudar como reverter o negócio e compensar as perdas.

Marcelo Regua — 1/4/90

Maggi: meta é baixar carga fiscal e ampliar negócios

A maioria das empresas que consulta a KPMG em busca de orientação em incorporações e fusões quer mesmo é diversificar ou expandir suas atividades em segmentos afins à atividade principal. Como um fabricante de garrafas se interessa em adquirir uma fábrica de copos de vidro, por exemplo. Segundo Maggi, as incorporações mais freqüentes vêm acontecendo entre empresas que buscam reduzir seus altos custos com distribuição, como as indústrias de bens de consumo imediato; entre as que precisam baixar os altos custos tecnológicos, como as empresas de informática; ou entre as que necessitam obter grandes volumes de recursos, como as empresas de mineração. No caso das lâminas e aparelhos de barbear Wilkinson, uma solução seria a sua incorporação por uma empresa que tem bom sistema de distribuição, como indústria de cigarros ou bebidas, exemplifica Maggi.

O objetivo mais comum que envolve uma incorporação é o planejamento fiscal para reduzir a carga de impostos: empresas que estão prevendo prejuízos futuros são incorporadas por outra que estimam lucro, para que na compensação os impostos sejam reduzidos. O segundo maior motivo das incorporações é o de eliminar o pagamento de mesmos impostos (em cascata) em transações entre empresas de um mesmo grupo. Por exemplo: um grupo que produz fio, que vende o fio para outra empresa do grupo que fabrica o tecido, que por sua vez vende o tecido para a confecção e em cada uma das vendas paga 1,85% do valor de PIS e Finsocial.

Dólar comercial sobe 6,4% com mercado muito nervoso

O Banco Central usou *mão de ferro* para forçar, pelo segundo dia consecutivo, uma alta expressiva no dólar comercial, que detonou, entre 10h às 12h30, uma disparada na cotação do *black* e do grama do ouro, contida depois com vendas maciças do metal. A manhã foi tão agitada no mercado de câmbio que grandes empresas, como a Petrobrás, não arriscaram a fazer qualquer operação diante de tanto nervosismo e oscilações bruscas, e somente na parte da tarde fecharam contratos com vistas à importação de petróleo. Na prática, o BC conseguiu alcançar os objetivos: o dólar comercial teve uma elevação de 6,4% — nos últimos dois dias acumula uma alta de 10,4% — e o grama do ouro, que chegou a subir 5,3%, encerrou valendo Cr$ 966, uma elevação de 3%.

O sobe-e-desce no mercado paralelo do dólar foi igualmente frenético. Meia hora depois da abertura dos negócios, a diferença entre o *black* e o comercial chegou no fundo do poço — apenas 3,3%. Neste instante, a moeda era cotada a Cr$ 77,50. Mas, no final da manhã, o dólar bateu Cr$ 81, e depois do meio-dia, com a mesma velocidade, o preço despencou para Cr$ 78, até se estabilizar em Cr$ 79, no fechamento. Já o comercial até o meio da tarde ficou em Cr$ 75,10, e encerrou, na média do mercado, a Cr$ 74,80 ou Cr$ 74,40, de acordo com a Andima. A Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F) teve literalmente um dia de ouro: o volume de contratos negociados com o metal alcançou 50.488 (12,6 toneladas) no mercado à vista, batendo mais um recorde.

Segundo os especialistas, ficou evidente que o BC, ontem, resolveu fazer política monetária usando as mesas de câmbio e de ouro. Para tentar reduzir a média diária dos adiantamentos de contratos de câmbio — que ficou próxima dos US$ 300 milhões nos dois primeiros dias desta semana contra os US$ 130 milhões ao dia registrados em agosto —, o BC voltou a puxar a cotação do dólar comercial. "Ele nem deu tempo de o mercado formar o seu preço e avisou que tomava a Cr$ 71,50 e não vendia por menos de Cr$ 75", conta José Alfredo Lamy, diretor internacional do Banco Boavista.

Mais ajustes — Com isso, o governo dava um sinal claro aos exportadores, logo na abertura dos negócios, de que o câmbio vai continuar ajustado e que portanto, não haveria necessidade de os empresários apressarem as operações de adiantamento, um movimento que aumenta a velocidade de moeda na economia e gera mais inflação. O BC jogou tão duro que no meio da manhã chegou a tentar puxar a cotação para os Cr$ 79 na ponta de venda e Cr$ 75 para a compra, fazendo com que a diferença dos dois preços atingisse um nível considerado absurdo. Neste patamar, porém, não houve negócios e as operações só se normalizaram quando o dólar comercial começou a oscilar entre Cr$ 74 a Cr$ 75.

Com a subida de 6,4% registrada ontem, o governo espera tranqüilizar o mercado financeiro e evitar o pânico que tomou conta dos exportadores, que apressavam o fechamento de contrato de câmbio no início deste mês, de olho nas atraentes taxas de juros que vinham pela frente por conta do arrocho monetário.

A elevação do dólar, porém, teve por instantes um efeito negativo para o governo: o *black* e o ouro acompanharam a euforia e no final da manhã o grama do metal, cotado a Cr$ 986, ameaçava encostar na barreira de Cr$ 1 mil. "O Banco Central entrou batendo firme, vendendo bastante ouro, e retirou cruzeiros", resume Lamy. Embora não seja revelada a quantidade, o BC vendeu algo seguramente superior a duas toneladas e derrubou a cotação. O dólar paralelo chegou Cr$ 81, mas não resistiu e encerrou a Cr$ 79.

O volume negociado na BM&F superou o registrado em fevereiro, mês de inflação na casa dos 80%, e de muitas desconfianças com os títulos do governo. A oscilação brusca de ontem fez com que as empresas apenas assistissem a um verdadeiro *tiroteio* que tomou conta do mercado de ouro pela manhã. No overnight, a taxa cedeu mais um pouco, e, na média, ficou em 19,85%. Os CDBs de 30 dias acompanharam o ritmo e, na máxima, alcançaram os 500% ao ano, o correspondente a uma rentabilidade bruta de 16,10%.

Angela Duque

Um dia de oscilações (Cr$)

Hora	Dólar comercial	Black
10:00	75,10	79
11:30	75,80	81
12:30	73,70	78
16:00	75,10	79

Títulos da dívida externa valorizam

Aumento de 10% indica confiança de credor no país

Nílton Horita

SÃO PAULO — Os títulos da dívida externa brasileira — papéis que contabilizam os débitos do Brasil com os bancos credores internacionais e são negociados entre bancos e empresas com diferentes interesses no país — alcançaram ontem uma valorização de cerca de 10% em relação ao preço da semana passada. Por cada dólar registrado nestes papéis, os investidores estavam dispostos a pagar US$ 0,25, contra algo em torno de US$ 0,20 antes do feriado de 7 de Setembro.

"Esta é a demonstração de que a comunidade financeira internacional está considerando positivo o início das negociações para normalização das relações do Brasil com os credores", analisou Takanori Suzuki, presidente do Banco de Tokyo. "Depois do acordo com o FMI e o início das conversas com os bancos, o Brasil, inclusive, já pode se candidatar aos recursos do Fundo Nakasone."

Arquivo

Suzuki: Brasil pode buscar verba do Fundo Nakasone

O Fundo Nakasone, composto por US$ 65 bilhões, é administrado por dois órgãos do governo japonês: o Eximbank (banco de comércio exterior do Japão) e o Overseas Economic Cooperation Fund. Este dinheiro serve para o Japão utilizar parte de sua riqueza em programas de desenvolvimento econômico de países do Terceiro Mundo. O Brasil tem projetos solicitados no valor de US$ 6 bilhões, mas o acesso ao dinheiro do Fundo Nakasone estava interrompido por causa da moratória brasileira e a falta de um acordo com o Fundo Monetário Internacional.

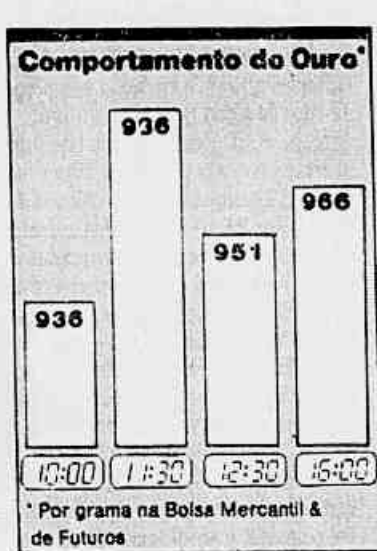
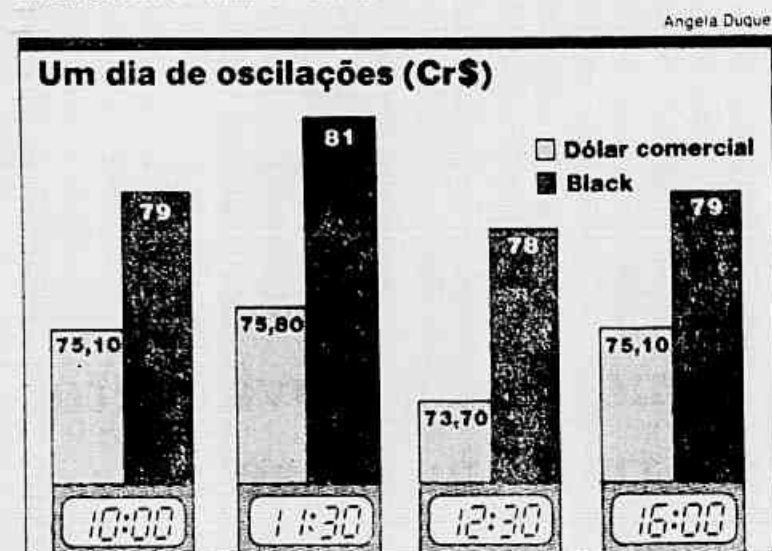
"O Brasil já pode se candidatar de novo ao dinheiro do Fundo Nakasone", afirmou Suzuki. Além dos US$ 2,2 bilhões que virão do FMI conforme previsto pelo acordo do Brasil com o órgão, o país tem portanto a perspectiva de receber mais estes US$ 6 bilhões até o final do ano, um dinheiro que estava esquecido há algum tempo, mas que existe e está esperando apenas a sua liberação a partir da normalização das relações com a comunidade financeira internacional.

Reflexo — Mas o reflexo mais imediato deste melhor tratamento dos credores com o Brasil pôde ser sentido no mercado de títulos brasileiros da dívida externa. Este título é um papel que serve hoje para sinalizar o que os investidores internacionais pensam sobre o Brasil e suas perspectivas econômicas. Quanto maior o interesse internacional pelo país, mais valorizado fica este título. Tanto assim que, no início do mês passado, quando as negociações do Brasil com o FMI estavam empacadas, o preço do papel brasileiro chegou ao fundo do poço, sendo cotado a cerca de US$ 0,16 por cada dólar registrado no documento de crédito externo do país. "Os bancos credores estão mais confiantes em ter uma negociação rápida da dívida externa brasileira", analisa Jorge Jasson, diretor gerente da área de Merchant Bank e Arbritragem Internacional do Chase Manhattan Bank.

O que trouxe mais animação entre os bancos estrangeiros foi a lealdade e seriedade com que os representantes do governo brasileiro vêm iniciando as negociações. Na terça-feira passada, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, rejeitou vigorosamente a tese de confrontação do Brasil com a comunidade financeira internacional pregada pelo economista Jeffrey Sachs, professor da Harvard University. Esta postura de Eris, assumida em debate público, provocou elogios de representantes de bancos credores. "A posição do presidente do Banco Central é muito mais séria, de gente que está pensando no médio e longo prazo", aplaudiu Jordi Wiegerinck, vice-presidente do Nederlandsche Middesntandsbank (NMB Bank). "Os preços dos títulos da dívida externa devem subir de patamar a partir de agora." Suzuki, do Tokyo, maior credor japonês, com créditos a receber de US$ 1,3 bilhão, reforça: "O Brasil mostra lealdade na negociação e isto é algo muito positivo. Traz de volta a credibilidade que estava perdendo no exterior."

Porposta — Eris viaja para Washington, onde participa da assembléia anual do FMI, no próximo dia 22. Ele espera iniciar as negociações com os bancos privados nas primeiras semanas de outubro. O Brasil, segundo Eris, apresentará uma proposta de acordo flexível com os credores internacionais, vinculando a capacidade de pagamento do que é devido ao crescimento brasileiro. Além disso, o país vai tentar obter uma redução sobre o valor da dívida externa, que vai a mais de US$ 100 bilhões. Jorge Jasson, do Chase Manhattan, segundo maior credor do Brasil, com empréstimos totais de US$ 2,3 bilhões, entende que será possível fechar um acordo nos moldes do México e da Venezuela.

A Venezuela conseguiu fechar acordo sobre US$ 21 bilhões de uma pendência total de US$ 26,7 bilhões. Os bancos aceitaram, mediante a utilização de vários mecanismos, reduzir 50% do volume de dívida atrasada e ainda desembolsaram US$ 1,5 bilhão. Participaram deste acordo 90% dos bancos com empréstimos na Venezuela. Já com o México, o acordo firmado representou um abatimento entre 20% e 30% do total devido. "É importante o Brasil perceber que será razoável negociar nos mesmos termos do México e da Venezuela, respeitando-se as características particulares de cada país", afirma Jasson. "Será difícil pensar, contudo, em um acordo muito melhor para o Brasil."

O raciocínio dos credores é muito simples. O importante é negociar objetivamente, apresentando uma proposta, e seguir os passos normais a uma conversação deste nível. E quanto mais rápido houver um acordo, mais rápido será o aumento do fluxo positivo de capitais de investimento no Brasil. "É essa, pelo menos, a expectativa dos bancos que têm negócios no Brasil, estão há muitos anos aqui e pretendem ficar por muitos outros anos", afirma Jasson. Ou seja, quanto maior o fluxo de capitais estrangeiros no mercado brasileiro, mais volumosos serão os negócios possíveis também para as instituições financeiras privadas ou não. Sem falar no crescimento econômico proveniente destes investimentos. "Estamos vendo que o Brasil está assumindo uma posição de quem vai se comprometer a pagar apenas aquilo que pode", afirma Wiegerinck, do NMB Bank. "É esta posição realista que vai abrir boas perspectivas para a negociação da dívida."

Bolsas fecham estáveis após a alta

Um dia depois de ter fechado com uma forte alta, de cerca de 10%, o mercado de ações ontem recuou bastante. O índice IBV, que mede o comportamento da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro de acordo com a oscilação dos 81 papéis mais negociados, ficou praticamente estável, com uma ligeira valorização de 0,9%. O Índice Bovespa, termômetro do mercado paulista, subiu 1,2%.

Os volumes de negócios foram um pouco mais expressivos do que os últimos pregões — Cr$ 790 milhões no Rio e Cr$ 1,6 bilhão em São Paulo —, mas os especialistas ainda não confiam na volta da tendência de alta rapidamente. "No curto prazo a bolsa continuará influenciada pelo comportamento das taxas de juros", acredita Heitor de Souza Lima, assessor da diretoria da corretora Elite.

Estrangeiros — O que se ouviu ontem no mercado é que alguns administradores de fundos estrangeiros teriam atuado ontem, mesmo que ainda bem timidamente. Esta suspeita pode explicar a procura no pregão por ações de segunda linha nobre, ou seja, empresas tradicionais. O segundo maior volume financeiro no Rio, ontem, foi de Samitri ordinária ao portador, com Cr$ 66 milhões, seguida por Brahma, Aracruz e Copene.

Boa parte do movimento de negócios pode ser explicada ainda por causa dos movimentos de giro das carteiras de corretoras e bancos. Investidores individuais estão operando muito pouco. Os analistas acreditam, porém, que quem aposta em um cenário positivo no médio a longo prazo pode conseguir comprar bons papéis de liquidez agora. "O mercado já incorporou os fatos negativos e as perspectivas para a frente ainda são muito boas", analisa Heitor de Souza Lima.

Ontem praticamente todas as *blue chips* fecharam em alta, com destaque para Banco do Brasil preferencial ao portador, que subiu 5,11%, cotada a Cr$ 18 mil e Petrobrás PP, com alta de 4,81%, negociada no fechamento a Cr$ 159.

□ **Operadores de corretoras e bancos que trabalham com fundações de previdência e alguns administradores destas entidades estiveram reunidos ontem na Bolsa do Rio, discutindo formas de evitar que esse volume financeiro não migre para São Paulo. Uma das idéias é que haja maior integração entre o pregão de viva voz e as ordens de compra e venda do Telepregão.**

Bolsas ibero-americanas decidem se interligar

BILBAO, Espanha — As bolsas de valores ibero-americanas concordaram em estabelecer um sistema de intercomunicação eletrônica e para isto criaram um comitê que se encarregará de colocá-lo em funcionamento. As instituições, que terminaram sua reunião anual nesta cidade do Norte da Espanha, analisaram a globalização dos mercados, sua transparência, o papel dos centros de negociação e das corretoras, entre outras questões.

Lilian Gomez, secretária-geral da Federação das Bolsas Ibero-Americanas, afirmou que o encontro avaliou como muito positivo o processo generalizado de integração e co-participação crescente dos mercados financeiros. Ela ressaltou a importância da transparência e clareza das negociações e acrescentou que as bolsas de valores devem ter um papel cada vez mais importante nos processos de privatização das economias latino-americanas, assim como na potencialização das economias regionais no âmbito de sua influência.

Comunidade — O sistema de interconexão das bolsas de valores da América Latina permitiria a negociação de ações de uma empresa de um determinado país na bolsa de qualquer outro. Isso teria como vantagem facilitar o fluxo de capitais do exterior para as economias da região, segundo observou o representante da Bolsa do México, José Madariaga.

A idéia que permeia a implantação do sistema, no entanto, é mais ampla: a criação de um mercado comum na região, à semelhança do que existe na Europa e dos que estão sendo criados na América do Norte, com a participação dos Estados Unidos, Canadá e México, e no Pacífico, com os *tigres asiáticos* liderados pelo Japão.

Mercado externo

Ouro — Os contratos futuros do ouro subiram ontem no mercado de Nova Iorque, um dos mais importantes do mundo para a negociação dessa *commoditie*. Seu preço para setembro aumentou 80 centavos de dólar, fechando a US$ 382,90 a onça-troy. Em Londres as cinco principais corretoras fixaram o metal a US$ 382,15 e em Zurique ele foi cotado a US$ 382,30. A praça de Hong Kong vendeu o ouro a US$ 383,44.

Dólar — A moeda americana terminou em baixa na maioria dos mercados monetários do mundo, depois de nervosas flutuações em relação ao marco alemão e ao iene. Em Frankfurt foi vendido a 1,5750 marco; em Zurique, a 1,3195 franco suíço; em Paris, a 5,3315 francos franceses; em Milão, a 1.186,45 liras italianas e em Tóquio, a 137,65 ienes. Uma libra esterlina passou a valer, em Londres, US$ 1,8750.

Belgo deu prejuízo no semestre

BELO HORIZONTE — Os resultados negativos do primeiro semestre (queda de 7,2% nas vendas físicas de aço, prejuízos operacional de Cr$ 1,2 bilhão e líquido — consolidado — de Cr$ 694 milhões) mostrados no balanço da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira e os sinais de que o governo Collor manterá sua política recessiva, fazem o presidente do grupo Belgo-Mineira, Hans Schlacher, prever um ano sombrio para o setor siderúrgico. A empresa que dirige, por exemplo, seguramente fechará 1990 com redução de 20% na produção de laminados em relação ao ano passado, que foi de 689.504 toneladas, prevê o executivo.

Schlacher destaca que, além dos problemas de retração do mercado interno e das perdas cambiais com as exportações, as siderúrgicas estão sendo penalizadas pelo sistema diferenciado de tributação implantado pelo governo. Entre janeiro e junho, a Belgo-Mineira contabilizou perdas de Cr$ 983 milhões por causa do critério diferenciado de correção monetária, com as dívidas corrigidas pelas variações do IPC e IGP, e os ativos permanentes, pelo BTN.

A despeito da queda de 7,2% no volume de produtos laminados (365.921 t) entre janeiro e junho, a Belgo-Mineira registrou uma evolução real de 7,4% em sua receita líquida, que totalizou Cr$ 9,9 bilhões. Os custos operacionais elevados e pouco mercado para os seus produtos, impuseram à siderúrgica despesas financeiras de Cr$ 2,3 bilhões (crescimento de 2.033% em relação ao mesmo período de 1989). Isoladamente, sem a equivalência patrimonial de Cr$ 798 milhões das 30 empresas do grupo, a Belgo-Mineira registrou prejuízo líquido de Cr$ 1,4 bilhão.

Perdas cambiais — Os sintomas de recuperação no mercado interno, verificados em junho e julho, desapareceram a partir de agosto, quando a siderúrgica passou a vender quase exclusivamente para a indústria automobilística, que responde por cerca de 40% das entregas para o mercado doméstico. Essa retração, aliada às perdas cambiais com as exportações, por causa da valorização do cruzeiro, e queda nos preços internacionais — de US$ 320 para US$ 290 FOB a tonelada do fio-máquina —, obrigaram a Belgo-Mineira a cancelar algumas exportações. No primeiro semestre, a empresa exportou 112.283 toneladas.

Essa situação toda, conta Schlacher, obrigou a siderúrgica, na semana passada, a *abafar* — ficar apenas aquecido — o alto-forno nº 4, que tem capacidade para oito mil toneladas mensais de ferro-gusa. A medida, que afeta em 5% a capacidade produtiva de aço líquido da usina (cerca de um milhão de toneladas anuais), como conseqüência direta fez engrossar em mais 25 o contingente dos 120 metalúrgicos que estavam em licença remunerada. No final do ano passado, trabalhavam na Belgo-Mineira 8.009 metalúrgicos, mas hoje há apenas 7.500.

Japoneses terão participação acionária maior na Açominas

Os sócios japoneses da Usina Siderúrgica de Minas Gerais (Usiminas) aceitaram a proposta do governo brasileiro para que aumentassem sua participação na empresa, pondo fim a anos de reclamações de expansão da presença estatal no controle acionário. O capital será elevado em Cr$ 12,3 bilhões, passando dos Cr$ 5,9 bilhões atuais para Cr$ 18,2 bilhões (um crescimento de 208%), e a participação da Nippon Usiminas aumentará dos 4,65% de hoje para 12,88%. O acerto foi anunciado ontem pelo presidente do BNDES, Eduardo Modiano.

O aumento de capital equivale a US$ 175 milhões, e o banco, que tem 12,47% do controle acionário da Usiminas, vai entrar com US$ 80 milhões, passando a uma participação de 34,57%. A Nippon vai entrar com US$ 40 milhões, e os restantes US$ 55 milhões ficarão por conta dos acionistas minoritários: Vale do Rio Doce, governo de Minas Gerais, Fundo Nacional de Desenvolvimento, Acesita, Caixa dos Empregados da Usiminas e pessoas físicas.

Privatização — "É um ato de confiança na empresa, no programa de privatização e no país", resumiu Modiano, prevendo a realização da operação ainda este mês, antes que ele mesmo viaje ao Japão. O presidente do BNDES já estava de viagem marcada, mas não escondeu que, agora, ela vai acontecer em condições mais confortáveis, resolvida a pendência com a Nippon. A Usiminas está na lista das empresas a serem privatizadas, o que deve acontecer em janeiro de 1991, já que o processo de avaliação de seu patrimônio deverá estar concluído até dezembro.

A insatisfação dos sócios japoneses da Usiminas começou a aparecer em 1982, quando a Siderbrás passou a fazer subscrições de ações que aumentaram sua participação de 34,31% para os 82,32% atuais. As operações aconteceram com benefício nos preços para a Siderbrás, que fazia os pagamentos — integralizando a receita — meses depois, sem correção. A abertura de capital que será feita agora vai ser realizada também com a projeção de preços mais baixos, simulando as mesmas condições da época.

O aceite da Nippon Usiminas veio através de um *fax* de seu presidente, Masahiro Ohi. O presidente do BNDES acredita que o fim das pendências com os sócios nipônicos pode conduzir ao interesse desses investidores na privatização não só da Usiminas, mas também de empresas como a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). De qualquer maneira, Modiano revelou que a Nippon já comunicou ao governo brasileiro que deseja ver na usina siderúrgica uma participação estatal, ainda que minoritária.

Modiano critica privatização em bloco

A proposta de privatização em bloco da participação da Petrobrás no capital da Petroquisa começou a receber as primeiras críticas dos integrantes do Conselho Diretor do Programa Nacional de Desestatização. O próprio presidente do Conselho, Eduardo Modiano, que também preside o BNDES, encarregou-se ontem de apontar que essa venda em bloco pode levar à formação de um monopólio privado no setor petroquímico, o que o governo quer evitar.

"Não estou convencido de que a privatização em bloco será melhor para a sociedade", disparou Modiano. Ele revelou que os presidentes da Petrobrás, Luiz Octávio da Motta Veiga, e da Petroquisa, Ricardo Lins e Barros, estarão na reunião de segunda-feira do Conselho. E frisou que a proposta até agora debatida no Conselho era de privatizar por pólos petroquímicos, para estimular concorrência, e foi induzida por informações da diretoria da Petroquisa, uma vez que a empresa participou de reuniões anteriores.

Zeca Fonseca

Modiano: privatizar pólos

A sugestão de privatizar de uma só vez a Petroquisa está em documento elaborado pela própria empresa, encaminhado ao governo e citado na edição do **JORNAL DO BRASIL** da última segunda-feira. O argumento é de que esta privatização em pedaços deixaria com o governo empresas de menor expressão no setor petroquímico, como Aclor e Nitroclor, e a iniciativa privada com outras mais rentáveis, como Copene e Copesul.

Cesta básica tem diferença de até 560,87%

A Sunab realizou, na quarta-feira, uma coleta de preços de uma cesta básica composta por 54 produtos — no total de 122 itens — em 54 supermercados de 16 redes. E constatou que o Bon Marché, hipermercado da rede Sendas, era o que vendia o maior número de mercadorias pelo menor preço: 18 itens. Lá, o quilo do feijão-preto tipo Uberabinha custava Cr$ 63, enquanto outros supermercados cobravam até Cr$ 166. Esta pesquisa deverá ser feita semanalmente pela superintendência.

Já o Freeway apareceu como o estabelecimento que vendia o maior número de mercadorias pelo preço máximo: 14 artigos. No entanto, a própria delegada da Sunab, Marly Freitas, reconheceu que o resultado da pesquisa foi muito pulverizado. "O Bon Marché apresentou 11% de mercadorias com baixos preços de um universo com 122 itens."

No Carrefour da Barra havia 12 artigos com preços menores que os da concorrência. Um bom exemplo é a goiabada Peixe, vendida neste hipermercado por Cr$ 92, enquanto outros concorrentes cobravam até Cr$ 199 pelo produto — uma diferença de 116%. Já no Paes Mendonça oito mercadorias estavam com preços inferiores aos da concorrência.

Aliás, uma das constatações da pesquisa foi a grande variação nos preços. O recorde ficou por conta do preço da laranja, com 560,87%. Em um supermercado o quilo da laranja-pêra estava por Cr$ 23 enquanto outro cobrava Cr$ 125. Além da laranja, várias mercadorias pesquisadas em supermercados das Zonas Norte, Sul e Oeste apresentavam distorções. O preço do vinagre oscilava entre Cr$ 18 e Cr$ 74,70 — uma diferença de 315%. Nem mesmo o tradicional feijão-com-arroz escapou. No arroz tipo longo houve uma oscilação de 83,95% e no feijão-preto, 104,62%.

Redução — A delegada acredita que, com a divulgação dos resultados da pesquisa, a tendência é de os supermercados reduzirem estas diferenças. Marly Freitas revelou que o próximo passo é informar à Sunab, em Brasília, que poderá decidir a convocação ou não dos supermercados para explicarem a razão das variações dos preços. Já Grimaldo Fonseca, diretor do Departamento de Pesquisa de Mercado, lembra que as diferenças podem ser causadas por promoções.

A Sunab deve realizar, na próxima semana, uma coleta semelhante em São Paulo. Um dos projetos é divulgar, através de um encarte a ser distribuído à população, os resultados da pesquisa. Grimaldo Fonseca não precisou a data em isto vai começar a ser feito mas disse: "Será o mais rápido possível."

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

A NX 350 Sahara está sendo vendida por Cr$ 773 mil

Honda lança nova moto e estuda importações

SÃO PAULO — A Honda do Brasil ainda não se decidiu pela importação de automóveis ou motocicletas do Japão, mas seu presidente, Kensuke Fukatsu, admitiu ontem, durante o lançamento de uma nova motocicleta no país, a NX 350 Sahara, que a empresa está estudando o assunto com carinho. Ele adiantou, porém, que se alguma importação for efetivada, seguramente não será este ano.

"O maior problema hoje para viabilizarmos uma importação de motocicletas é o próprio tamanho do mercado brasileiro, que só comporta 200 mil unidades anuais. Isso é muito pouco", acrescentou Fukatsu. Ele criticou, no entanto, as importações de motos atualmente realizadas por alguns revendedores, comentando que elas poderão trazer aborrecimentos no futuro aos compradores dos veículos, caso não recebam uma assistência técnica adequada.

Estagnação — Fukatsu continua acreditando no potencial do mercado brasileiro, mas entende que "ele passa por um período de estagnação", citando que este ano a Honda — líder do mercado com quase 80% das vendas totais — não registrará crescimento em relação a 1989, quando vendeu 115 mil motocicletas. A meta inicial da empresa era vender 125 mil unidades em 1990, mas em março houve uma queda de 50% nas vendas e, na segunda quinzena de abril, outra retração ocorreu devido ao Plano Collor.

A Honda, apesar disso, deverá fechar 1990 com um faturamento de US$ 350 milhões, superando o resultado do ano passado, de US$ 310 milhões. O diretor comercial, José Carlos Lima, atribui esse crescimento à liberdade de preços concedida ao setor de motocicletas antes mesmo do Plano Collor, que permitiu à empresa repassar seus custos acumulados aos preços dos veículos. Lima comentou, ainda, que a Honda está procurando conter os preços, lembrando que, depois do Plano Collor, só praticou um reajuste, no último dia 1º, de 10% em média.

Ricardo Richers — 07/06/88

Fukatsu: estagnação

A nova motocicleta, a NX 350 Sahara, foi desenvolvida nos últimos dois anos, com investimentos de US$ 3,5 milhões. Ela utiliza a mesma mecânica da XLX 350 R e tem como novidades um desenho avançado e a partida elétrica. Seu preço de lançamento é de Cr$ 773.275,11, já incluídos os 18% de ICMS. A Honda pretende vender, inicialmente, 600 unidades mensais do novo modelo, que já estará sendo mostrado e vendido ao público a partir de hoje nas 406 revendedoras autorizadas da Honda espalhadas por todo o país.

Coca-Cola tem a mais forte imagem mundial

Bruce Horovitz
Los Angeles Times

LOS ANGELES — Coca-Cola é isso aí. Pelo menos, é o que revela uma pesquisa envolvendo 9.000 consumidores dos Estados Unidos, Europa e Japão, realizada pela Landor Associates, uma firma de São Francisco, EUA, cujo objetivo foi identificar as mais poderosas marcas do mercado. A Sony veio em segundo lugar e a Mercedes-Benz em terceiro. A Pepsi, maior concorrente da Coca, numa distante décima posição.

Executivos de marketing estavam há muito tempo querendo pôr as mãos no trabalho, que, bem utilizado, vai ajudá-los a ganhar espaço em diferentes lugares do mundo. Afinal, consumidores que usam o mesmo produto têm sempre alguma coisa em comum, estejam onde estiverem. E se a regra é válida para a Coca-Cola, serve para outros itens.

"Uma pessoa em Los Angeles assemelha-se a uma pessoa em Tóquio por causa dos produtos que utiliza", afirma Carlton Curtis, vice-presidente de Comunicações da Coca-Cola Company. "As duas podem não falar a mesma língua, mas, se gostam de tomar o mesmo refrigerante, tendem a usar o mesmo walkman e a ouvir o mesmo tipo de música."

A pesquisa, denominada *Image Power*, ou Poder da Imagem, avaliou 6.000 marcas. De uma forma rotativa, cada consumidor que participou da verificação foi indagado sobre 800 marcas e a combinação de diferentes resultados apontou a marca mais poderosa. Dos 9.000 participantes, 5.000 eram americanos, 3.000 europeus e 1.000 japoneses.

Aqueles que acham que o patriotismo acabou, devem saber que marcas americanas foram as mais cotadas pelos consumidores dos EUA. Alan Siegel, presidente da Siegel & Gale Incorporated, acha que há poucas marcas realmente mundiais. Mas observa que à medida que o comércio internacional se incrementa, a tendência é seu número aumentar.

Carioca adora bombons

Lacta reforçará campanha para o Sonho de Valsa

PORTO ALEGRE — A preferência dos cariocas por bombons, comprovada pelo fato de que 63% da produção nacional dessa linha são consumidos no Rio de Janeiro, vai direcionar os investimentos da Lacta nesse mercado. A estratégia da empresa, segundo o diretor nacional de Marketing, Jairo Alves da Silva, será a de reforçar a imagem do Sonho de Valsa, o bombom mais antigo do Brasil e que completa, em 1990, 52 anos de participação no mercado. A campanha faz parte de um processo de rejuvenescimento dos chocolates Lacta com investimentos de 7% do faturamento total da empresa.

Em 1989, a Lacta faturou Cr$ 240 milhões e aplicou 5% em campanhas para reforço de imagem. Dessa vez, com o resultado da pesquisa da Nielsen indicando que a empresa mantém a liderança do mercado consumidor de chocolates no Brasil com 35% (a Nestlé aparece em segundo lugar com 33% do mercado), os produtos Sonho de Valsa (bombom), Diamante Negro (tablete) e Bis (*snacks*) ganharam detalhes novos para *limpeza* das embalagens. Através de 10 novos filmes publicitários, a empresa decidiu abocanhar a fatia dos jovens consumidores, "preservando a clientela antiga que se mantém fiel a esses produtos".

A maior preocupação da empresa nessa fase, segundo Silva, é a de *decolar* as vendas do Bis, aumentando em 20% o consumo (vales que dão direito a camisas ou pulseiras nas caixas com 20 unidades) e concursos. Até o final do ano, a Lacta vai sortear 250 superpipas e 350 skatenetes (mistura da skate com patinete que pode alcançar até 32 quilômetros por hora só com impulso do corpo) para os consumidores que enviarem os cupons impressos nas embalagens, com frases sobre o produto.

Lançamento — Para o próximo inverno, a Lacta deverá lançar o primeiro produto da linha Candy-Bar, um segmento avaliado em 16% do mercado e totalmente explorado pela Nestlé com Prestígio, Chokito, Sensação entre outros. O chocolate do segmento Candy-Bar, da Lacta, já está em fase de teste de sabor, densidade e dosagem de açúcar. "O setor de chocolates não está em recessão. Até mesmo as nossas balas, 30% mais caras que as da concorrência, continuam vendendo bem", disse Silva, atribuindo o bom desempenho do setor ao período de desaquecimento geral, quando os alimentos com preço unitário baixo costumam ter boa saída.

Apesar do desempenho interno, o diretor de Marketing da Lacta garante que a empresa deverá diminuir a participação nas exportações. No ano passado, ela exportou 3% da produção de 19 mil toneladas para os Estados Unidos e Iraque. Nos últimos 40 dias, em função da crise no Golfo Pérsico, vários embarques de balas de chocolate deixaram de ser feitos para os iraquianos.

Consumidor terá código este ano

BRASÍLIA — Dentro de cinco meses, no máximo, o governo quer ver implantado o Cadastro Nacional de Defesa do Consumidor, que incluirá os nomes das empresas que desrespeitarem os direitos dos consumidores. "Se os comerciantes dispõem do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), para se defender dos clientes, nada mais justo que os consumidores possam ter um cadastro que os ajude contra maus empresários", declarou o secretário nacional do Direito Econômico, José Del Chiaro Ferreira. O cadastro será regularmente publicado no *Diário Oficial* da União e divulgado pela rede de Procons e Codecons dos estados e municípios. "Também haverá um serviço telefônico especial, para atendimento direto aos consumidores que queiram informações sobre o cadastro", disse Del Chiaro.

O início de vigência do novo Código de Defesa do Consumidor (sancionado pelo presidente Collor na quarta-feira) foi considerado pelo secretário como "uma efetiva vitória da sociedade". No seu entendimento, o fato de Collor ter vetado 39 itens do código não descaracterizou a espinha dorsal do documento. "Foram vetos de natureza técnica, mas trata-se de uma lei que teve a contribuição de toda a sociedade, pois foi amplamente discutida no Congresso Nacional durante oito meses", explicou.

Vetos — Ele ressaltou que foi consultado previamente a respeito dos vetos que o presidente pretendia fazer. "Endosso todos os vetos e posso garantir que em nenhum momento o presidente se submeteu às pressões do setor econômico. A filosofia do código foi mantida", declarou, enfatizando que haverá um período de 180 dias para preparar a sociedade com vistas à aplicação do código. Nesse período, se ficar evidenciada a necessidade de alterar algum item, o Congresso receberá proposta para adequar o código original às exigências sociais. "O Congresso é o verdadeiro pai da criança, mas os vetos eram necessários", salientou Del Chiaro.

Correção

O JORNAL DO BRASIL publicou, equivocadamente, ontem, a foto do ex-presidente do Banco do Estado de Sergipe Antonio Carlos Borges, na matéria sobre a queda de vendas do comércio paulista, publicada na página 19. A foto correta seria do homônimo Antônio Carlos Borges, superintendente técnico da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

Carros da VW aumentam entre 11,1% e 14,5%

SÃO PAULO — A Volkswagen reajustou os preços dos seus carros com índices que variam de 11,1% a 14,5%, que estão vigorando desde ontem, segundo a Associação Brasileira dos Revendedores Volkswagen (Assobrav). Esse é o quarto aumento praticado pela montadora desde a implantação do Plano Collor. As maiores correções ficaram com o Gol CL e o Gol GL e a Saveiro, com 14,5%, enquanto o menor reajuste foi do Voyage GLS, com 11,1%. O carro mais barato da Volkswagen, o Gol CL-S 1.6, a álcool, passa a custar Cr$ 776.766, enquanto o mais caro, o Santana Executivo Luxo, que teve um aumento de 13,6%, está valendo Cr$ 4.728.032.

Os outros modelos apresentaram estes índices de aumento: Gol GTS e Gol GTi, 12,1%; Furgão, 13,6%; Voyage CL, 13,6%; Parati, 13,6%; Apolo GL e Apollo GLS, 13,6%; e Santana e Santana Quantum, 13,6%. Alguns dos novos preços com os reajustes: Gol CL-S 1.6, gasolina, Cr$ 845.392; Gol GTi, 2.0, gasolina, Cr$ 2.615.293; Apollo GL, gasolina, Cr$ 1.639.947; Apollo, GL, álcool, mesmo preço; Apollo GLS, gasolina e álcool, Cr$ 2.020.450; Santana 2000 GLS, quatro portas, gasolina, Cr$ 2.559.525; Santana 2000 GLS, quatro portas, álcool, Cr$ 2.350.733.

Os aumentos anunciados pela Assobrav são os mais elevados da Volkswagen desde o Plano Collor. Os outros, com as variações, foram: 9 de julho, de 9% (Voyage CL 1.6) a 13,9% (Santana e Santana Quantum); 3 de agosto, de 12% (Gol CL) a 13,5% (Apollo); 20 de agosto, de 6,7% (Gol CL e Gol Furgão) a 11,9% (Apollo).

Fiat assume na Espanha controle de montadora

SÃO PAULO — Segunda maior empresa no *ranking* europeu dos fabricantes de caminhões com mais de três toneladas, a Iveco, do grupo Fiat, acaba de assinar um acordo com a INI, *holding* estatal espanhola, pelo qual passou a ter o controle de 60% do capital da Enasa, que atua na área de veículos industriais. De acordo com a assessoria da Fiat do Brasil, o acordo fará com que a Enasa, até então controlada pela INI, seja beneficiada com um programa de expansão que levará a um incremento dos seus produtos, identificados com a marca Pegaso.

A Iveco trabalha na área de caminhões rodoviários e fora-de-estrada, ônibus, veículos antiincêndio e para a defesa civil, motores diesel e empilhadeiras. Nos primeiros seis meses deste ano vendeu 67 mil unidades. Atua em mais de 100 países, com 39.488 empregados, sendo 13.685 fora da Itália, e 19 unidades, das quais 14 na Itália, três na Alemanha, uma na França e uma na Grã-Bretanha.

Além de ter vendido 136.100 unidades no ano passado, a empresa comercializou 13.022 empilhadeiras e 300.369 motores em seus 3.500 pontos de venda. Em 1989 a Iveco firmou outros dois acordos: um com a empresa iugoslava TAM, para a produção e a venda de chassis para ônibus e caminhões pesados; outro, com o grupo KOC, na Turquia, com 27% de participação nas sociedades de produção e comercialização dos caminhões Otoyol Pazarlama e Otoyol Sanayi.

Obituário

Rio de Janeiro

Nair Leite Emiliano, 75 anos, de infarto agudo do miocárdio, no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras (Zona Sul). Fluminense, casada, dona de casa, moradora da Penha (Zona Suburbana). Foi sepultada ontem no Cemitério de Inhaúma (Zona Suburbana).

Áurea Teixeira de Carvalho, 63 anos, de embolia pulmonar, no Hospital de Ipanema (Zona Sul). Fluminense, viúva, dona de casa, moradora do Jardim América. Foi sepultada ontem no Cemitério de Inhaúma.

Djalma Lopes da Silva, 58 anos, de acidente vascular cerebral e hipertensão arterial, no Hospital de Bonsucesso (Zona Suburbana). Paraibano, viúvo, aposentado, morador de Ramos (Zona Suburbana). Foi sepultado ontem no Cemitério de Inhaúma.

Thereza dos Reis Saião, 72 anos, de choque cardiogênico, no Hospital Salgado Filho. Mineira, doméstica, viúva. Foi sepultada ontem no Cemitério de Inhaúma.

Ary Meireles Marques, 75 anos, de caquexia neoplásica, no Hospital Carlos Chagas. Fluminense, viúvo, aposentado, morador de Bonsucesso, deixa três filhos. Foi sepultado ontem no Cemitério Jardim da Saudade, Jardim Sulacap, em Jacarepaguá (Zona Oeste).

Emir Mayer de Brito, 23 anos, de insuficiência respiratória aguda, em casa. Fluminense, morador do Grajaú (Zona Norte), solteiro, auxiliar de escritório, deixa um filho. Foi sepultado ontem no Cemitério Jardim da Saudade.

Virginia Afonso, 67 anos, de insuficiência respiratória e carcinoma de pulmão, no Hospital Pedro Ernesto (Zona Norte). Portuguesa, viúva, aposentada, moradora do Méier (Zona Suburbana), deixa quatro filhos. Foi sepultada ontem no Cemitério Jardim da Saudade.

Exterior

Giancarlo Pajetta, 79 anos, em Roma. Histórico dirigente do Partido Comunista Italiano, Pajetta morreu lamentando profundamente a divisão do partido, que o levara declarar que este era o pior momento de sua vida. O líder foi eleito deputado 11 vezes, a primeira em 1946.

Pastor confessa assassinato de três rapazes

SALVADOR — Foi preciso a Polícia Militar fazer um cordão de isolamento para evitar que a população de Vitória da Conquista, no sudoeste baiano, invadisse a delegacia regional e linchasse o pastor evangélico Tobas Vieira, que se apresentou ontem à polícia e confessou a morte de três rapazes na cidade de Poções, a 444 quilômetros de Salvador. Tobas enterrou os corpos nos fundos da Igreja do Evangelho Quadrangular.

O pastor disse na delegacia que matou primeiro Jorge Otávio de Ramos, no início do ano, e depois assassinou Carlos Ventura e Eronildo Curvelo, há cerca de um mês. Segundo sua versão, Jorge Otávio, depois de o ter humilhado e desacatado, voltou dias após o incidente com um revólver. Ele contou que conseguiu desarmar o rapaz e lhe deu um tiro.

Carlos Ventura teria sido morto porque presenciou o crime e vinha fazendo chantagem com o pastor, exigindo que ele permitisse passar uma noite com sua mulher, para não denunciá-lo à polícia. Tobas confessou que, depois do segundo crime, soube que Carlos tinha contado a história da morte de Jorge Otávio a Eronildo Curvelo, um viciado em drogas. O pastor relatou que atraiu Eronildo à igreja com uma oferta de maconha e o matou.

Famílias acusam IML de esconder documento

SÃO PAULO — "Saia daqui. Minha sala é particular", berrou o diretor do Instituto Médico Legal (IML), José Antônio de Melo, batendo a porta na cara de Ivan Seixas, um dos representantes da comissão de familiares de desaparecidos políticos que acompanham as investigações sobre as 1.500 ossadas encontradas na semana passada numa vala clandestina do Cemitério Dom Bosco, em Perus, Zona Oeste da cidade. "Nós viemos aqui porque recebemos informações de que eles iriam mexer hoje nos arquivos que já deveriam estar lacrados. Agora, temos certeza de que tem coisa errada", reagiu Seixas.

Cinco membros da comissão de familiares resolveram "dar uma incerta" no IML e, após uma reunião no gabinete da prefeita Luiza Erundina, ontem à tarde, apareceram de surpresa diante de Melo, que já havia sido afastado do caso por determinação do governador Orestes Quércia. Os arquivos do IML ficaram sob a responsabilidade de Lino Rampazzo, que é assistente de Mello. "É como colocar uma raposa para tomar conta do galinheiro. Tudo isso é altamente suspeito", protestou Ivan Seixas.

A princípio, mesmo contrariado, Melo autorizou a comissão a ir até o *museu*, sala onde ficam os arquivos. Lá eles permaneceram a portas trancadas, durante uma hora, na companhia do promotor público Mário Paz. Outra integrante da comissão, Maria Amélia Teles, pediu para examinar o livro de fotos de dezembro de 1972, época em que foi presa junto com Carlos Nicolau Danieli, que foi morto no dia 29 daquele mês e está na lista dos desaparecidos.

"Danieli foi torturado até a morte pelo major Carlos Alberto Brilhante Ustra na Oban (Organização Bandeirantes, um braço da repressão que deu origem aos Doi-Codi), mas não há nenhum registro sobre ele nos arquivos do IML. Ou os documentos dele foram retirados ou existe um arquivo clandestino dos nossos mortos", denunciou Maria Amélia.

Suzana Lisboa, também integrante da comissão, saiu da sala revoltada, afirmando em voz alta que ali só se encontrava apenas uma parte dos arquivos do IML. "Nós pedimos para ver os laudos necroscópicos, os livros com fotos de indigentes e toda a correspondência do IML entre 1969 e 1976, mas eles falaram que estes documentos não estavam lá", disse Suzana.

A convite de Melo, os membros da comissão desceram um lance de escadas para ir à sala da diretoria, onde já se encontrava o delegado Jair Cesário Silva, encarregado do inquérito aberto para apurar a origem das ossadas. Mas, no momento em que Michael Nolan, advogada da Comissão Arquidiocesana da Pastoral de Direitos Humanos, e Ivan Seixas, iam entrar na sala, Melo mudou de idéia e trancou a porta.

Homens invadem delegacia e matam policiais

ARACAJU — Armados com escopetas, três homens invadiram a Delegacia Especial de Roubos e Furtos, na periferia de Aracaju, mataram o policial Gilmar Batista Santos, o escrivão Antônio Romualdo Viana e fugiram num fusca amarelo sem placas. O crime aconteceu, ontem à tarde, quando Gilmar, que há sete dias matou o também policial José Pedro Joaquim, o *Pedrão*, prestava depoimento ao lado do seu advogado Manoel Cruz. "Eles já entraram atirando e, antes que pudéssemos esboçar qualquer reação, fugiram", disse José Moacir, o único agente civil que estava de plantão na delegacia.

Segundo o advogado Manoel Cruz, o objetivo do grupo era matar Gilmar, que foi atingido pelas costas. As balas que atingiram Gilmar terminaram ferindo o escrivão Viana, que tomava o depoimento. O superintendente da Polícia Civil, João Barreto Mota, acha que o crime foi motivado por vingança, porque o agente morto há sete dias era muito querido. "Isto pode ter sido coisa de um policial amigo de *Pedrão* ou mesmo seus parentes", afirmou Barreto Mota. Segundo ele, Gilmar não poderia ter se apresentado no dia da missa de sétimo dia de *Pedrão*.

O policial Gilmar Batista dos Santos já respondia a inquérito por ter atirado, no ano passado, no colega Moisés dos Santos, que está paralítico. Alguns policiais disseram que ele também estava sendo acusado pela morte do homossexual José de Jesus Sousa. Tanto estes dois crimes como o assassinato de *Pedrão* foram cometidos depois de discussões em mesas de bar. Anteontem a proprietária do bar *Mata Fome* contou ao delegado João Sacramento que após disparar seu revólver quatro vezes contra Pedrão, Gilmar chutou o cadáver e ameaçou matar quem o denunciasse.

ANTÔNIO PINHÃO DA SILVA

A Diretoria do Sindicato da Indústria de Mármores e Granitos do Município do Rio de Janeiro, com tristeza, comunica o falecimento do estimado ex-Presidente ANTONIO PINHÃO DA SILVA, e convida seus associados para a Missa de 7º Dia a ser celebrada no sábado, 15 de setembro às 09:00 hs na Igreja São Francisco Xavier, em São Francisco — Niterói.

SZEPZEL ROTER
(MATZEIVA)

Sua família convida demais parentes e amigos para a descoberta da Matzeiva do saudoso SAMUEL, no domingo, dia 16/09, às 10:00 horas, no cemitério de Vila Rosali (Novo).

LAURICY C. AJUZ
(MISSA DE MÊS)

A Família agradece todas as manifestações de pesar recebidas e convida parentes e amigos para a Missa que será celebrada AMANHÃ, SÁBADO, dia 15, às 11:00 hs., na Igreja de São Nicolau, à Av. Gomes Freire nº 599. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

UBYRAJARA LOPES DO CARMO
(FALECIMENTO)

Sua Família consternada comunica o falecimento de seu querido Esposo e Pai **BIRA** e convida parentes e amigos para o seu sepultamento a ser realizado **HOJE**, dia 14, às 9:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 7 para o Cemitério São João Batista.

EMBAIXATRIZ
VERA BORGES DA FONSECA HADDOCK LOBO

A FAMÍLIA pesarosa comunica o seu falecimento e convida para o sepultamento HOJE, dia 14, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 4 para o Cemitério São João Batista.

VERA BERANGER DE SABOIA

Vera você nos falou de vida, alegria e prazer.
Dos seus amigos que nunca a esquecerão,
Gal e Vadoca.

SHABAT
HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS
17:25 hs

SINAGOGA BEIT - ARON
RUA GAGO COUTINHO, 63
LARANJEIRAS - RJ
TEL.: 225-3507

JOÃO MAURICIO WANDERLEY
7º DIA

Seus irmãos, cunhada, sobrinhos e sobrinhos-netos, participam seu falecimento, ocorrido dia 7 do corrente mês, e convidam para a Missa que será celebrada hoje, dia 14, sexta-feira, às 18:30 horas, na Igreja Santa Mônica, na Rua Ataulfo de Paiva, esq. José Linhares — Leblon. Antecipadamente agradecem.

TEN. BRIG. DÉLIO JARDIM DE MATTOS
(FALECIMENTO)

Ruth Jardim de Mattos, Stella Jardim de Mattos, Delio de Mattos Brandão e Andréa de Mattos Brandão (ausente), tem o pesar de comunicar o falecimento de seu adorado marido, pai e avô **DÉLIO** e convidam para o sepultamento **HOJE**, dia 14 às 15 hs., saindo o féretro do 3º COMAR à Pr. Mal. Âncora 77, para o Cemitério de São João Batista (Cripta dos Aviadores)

LIBA PESIA KANDELMAN
(LUBA)
- Descoberta de Matzeiva -

MAURICIO e HELENA KANDELMAN E FILHOS, FLORA E JOSÉ FELDMAN, filhos, genro, nora e netos convidam para a descoberta da matzeiva de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó a realizar-se domingo dia 16-09-90, às 10:30 horas, no Cemitério Israelita de Vila Rosali (velho).

Edmundo Safdié, em nome pessoal e de sua família, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu especial amigo e conselheiro de todas as horas,

Ten. Brig.
DÉLIO JARDIM DE MATTOS

ocorrido ontem, no Rio de Janeiro. O corpo está sendo velado no III COMAR — Pça. Marechal Âncora, 77 —, de onde o féretro sairá hoje, 14.09.90, às 15:00 horas, para o Cemitério São João Batista, Cripta dos Aviadores.

TENENTE-BRIGADEIRO-DO-AR
DÉLIO JARDIM DE MATTOS
Ex-Ministro da Aeronáutica
(Falecimento)

A Família convida os militares, parentes e amigos do Tenente-Brigadeiro-do-Ar DÉLIO JARDIM DE MATTOS, para o seu sepultamento, hoje, dia 14, no Cemitério São João Batista — CRIPTA DOS AVIADORES, estando o corpo sendo velado no Hangar Sul do III COMAR, na Praça Marechal Âncora, 77 — Praça XV, de onde sairá o féretro às 15 horas.

O Presidente, Consultores da Presidência e membros da Diretoria do Banco Cidade S.A., e Empresas Coligadas comunicam, com grande pesar, o falecimento do companheiro de trabalho e querido amigo.

Ten. Brig.
DÉLIO JARDIM DE MATTOS

ocorrido ontem, no Rio de Janeiro. O corpo está sendo velado no III COMAR — Pça. Marechal Ancora, 77 —, de onde sairá o féretro às 15:00 horas de hoje, 14.09.90, para o Cemitério São João Batista, Cripta dos Aviadores.

TENENTE-BRIGADEIRO-DO-AR
DÉLIO JARDIM DE MATTOS
Ex-Ministro da Aeronáutica
(Falecimento)
O MINISTRO DE ESTADO
DA AERONÁUTICA

Convida os militares, parentes e amigos do Tenente-Brigadeiro-do-Ar DÉLIO JARDIM DE MATTOS, para o seu sepultamento, hoje, dia 14, no Cemitério São João Batista — CRIPTA DOS AVIADORES, estando o corpo sendo velado no Hangar Sul do III COMAR, na Praça Marechal Âncora, 77 — Praça XV, de onde sairá o féretro às 15 horas.

Movimento em pistas e vilas muda o hipódromo

A três dias da principal prova do turfe nacional, o Hipódromo da Gávea viveu ontem um clima de Grande Prêmio Brasil. Antes do dia clarear, a movimentação era intensa não apenas nas pistas. Nas cocheiras das vilas Hípica, Tattersal e Lagoa, os cavalariços escovavam cuidadosamente o pêlo de craques, como Flying Finn, Similar e Bat Masterson. Nos treinadores, se percebia a tensão que antecede o último apronto.

Até os proprietários — geralmente só comparecem nos dias de corrida — estavam lá para prestigiar seus animais nesta reta de chegada para o GP Brasil. O empresário Numy Tsitsimitsi, egípcio de nascimento, naturalizado albanês e com passaporte italiano, dono de Flying Finn, acompanhou todos os movimentos de seu cavalo.

Ele não foi exceção. O jovem Sergio Meneses Júnior, do Haras São José da Serra, também observou com interesse o desempenho de Similar, ganhador da Taça de Ouro e treinado por Luciano Previatti Neto. "Nas últimas corridas, ele tem chegado sempre muito perto dos cavalos, que estão sendo considerados favoritos", falou com otimismo.

Tanta agitação fez voltar nos antigos turfistas a lembrança de velhos tempos. Era uma época em que desde segunda-feira o hipódromo fervia. "Vinham cavalos da Argentina, do Uruguai e do Chile. Isto aqui era uma loucura. Não dá nem para comparar com o que vemos hoje", recorda Delson de Paula, 58 anos, acompanhando carreiras desde os nove anos.

O dia de hoje também promete ser movimentado. A presença dos craques paulistas — Caddyno, Jex e Alververas — aumentará a temperatura e a curiosidade dos turfistas cariocas, que ontem não paravam de perguntar por esses cavalos. "Quando é que os paulistas chegam ?", indagava Lidio Lins, veterano jóquei. Além das rotineiras troca de farpas entre Juvenal e Ricardinho, outros começaram a tomar partido para escolher seu favorito. Rápida enquete feita entre 30 profissionais, sem envolvimento com o Grande Prêmio Brasil, deu a vitória por 21 a nove para Flying Finn em relação a Falcon Jet.(*P.G.*)

Fotos de Paulo Nicolola

Mais uma vez sem cela, Flying Finn (na frente) fez 1m03s2/5 nos 1.000 metros

Treinador poupa Flying Finn no apronto final para GP Brasil

Paulo Gama e Paulo Cesar Vasconcelos

Numy Tsitsimitse, proprietário de Flying Finn, chegou bem cedo ao Hipódromo da Gávea e teve tempo de presenciar o apronto do puro-sangue para o Grande Prêmio Brasil. Fez questão de dizer que nunca gostou de acordar cedo, mas admitiu que esta semana não tem conseguido dormir direito de tanta ansiedade. Ao lado do treinador Venâncio Nahid, acompanhou, sempre sorridente, o exercício do melhor cavalo de seu *stud* . Flying Finn fez 1m03s2/5 nos 1.000 metros, com muita disposição, e nunca foi exigido por Juvenal Machado da Silva.

A iniciativa de trabalhar Flying Finn mais uma vez no pelo, sem encilhar o filho de Clackson, partiu de Venâncio Nahid. Ele explicou que não era a hora de correr riscos e trocou a ousadia pela cautela. "O cavalo está muito bem e não posso me arriscar. Nada de pôr tudo a perder agora, em cima da corrida. Ele já nos enganou uma vez e poderia fazer o mesmo hoje", disse, referindo-se ao trabalho forte antes de disputar o Grande Prêmio Doutor Frontin, em que acabou derrotado por Falcon Jet.

Juvenal Machado da Silva discordou do treinador. Ele preferia montar o cavalo encilhado, segundo ele "a melhor maneira de se saber se um cavalo está mesmo bem". O jóquei gostou do treino, mas voltou a repetir que acha difícil derrotar Falcon Jet. Não falou muita coisa sobre tática de corrida e adiantou que espera surpreender mais uma vez a Jorge Ricardo. "Vou correr de acordo com o ritmo da prova. O cavalo do Ricardinho está em grande forma e leva vantagem no momento, mas na raia as coisas sempre podem modificar, se a gente puder contar com um pouco de sorte".

Os melhores resultados do Stud Numy coincidem com o período em que o proprietário começou a adquirir produtos do Haras Nacional. Numy lembrou que Flying Finn foi o primeiro filho de Clackson comprado e, segundo ele, não poderia obter melhores resultados. "A beleza não importa no puro-sangue, se ele não tiver boa linhagem. Sempre levo em conta a filiação, antes de me interessar por um cavalo. Nossas últimas vitórias estão comprovando que estou certo."

A possibilidade de vencer seu primeiro Grande Prêmio Brasil entusiasma Numy, mas ele garante que Flying Finn já lhe deu a vitória mais cobiçada no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, o *Derby* . "Considero esta prova a mais importante do calendário. Queria ter um ganhador de *Derby* e consegui. E o mais importante é que Falcon Jet, o melhor nome da geração, correu. Sem ele, a vitória não teria brilho. Domingo, se puder vencer, será maravilhoso. Mas Flying Finn já me deu muitas alegrias e não ficarei decepcionado com a derrota".

Alfinetadas entre craques

Sempre que pode, Juvenal Machado da Silva não perde a oportunidade de alfinetar Jorge Ricardo, jóquei de Falcon Jet, e seu principal adversário no Grande Prêmio Brasil, domingo, na Gávea. Após aprontar Flying Finn, o tetracampeão do maior clássico do turfe brasileiro cruzou com Ricardinho e não resistiu, quando o viu carregando uma caixa com um aparelho de videocassete. "Está levando para casa o aparelho que vai gravar tua derrota", provocou o alagoano. Ricardinho nem interrompeu o seu trajeto — o presente foi de Júlio Mendonça Louzada, proprietário da égua Goiabada, sua montaria no primeiro páreo de domingo — e se limitou a sorrir. (P.C.V.)

Chuva poderá favorecer o paulista Jex

O céu encoberto e as pesadas nuvens, ontem de manhã no Hipódromo da Gávea, dividiram os freqüentadores do Jockey. Enquanto uns torcem para que o tempo continue fechado, piore e chova forte no domingo, dia do Grande Prêmio Brasil, outros passaram a temer que a mudança possa afetar o rendimento de alguns cavalos.

Entre os que estão torcendo para uma pista de grama pesada estão Albênzio Barroso, jóquei do paulista Jex. O melhor resultado obtido pelo filho de Only Once foi na raia encharcada, em que venceu o Grande Prêmio São Paulo. Da mesma corrente, fazem parte Edson Ferreira, jóquei de Ad Usundelphini, e bicampeão da prova - em 1977, com Daião, e em 1988, com Carteziano.

Na relação dos mais fervorosos torcedores pela raia leve estão o treinador e jóquei de Gay Charm, Eduardo Caramori e Gonçalino Feijó de Almeida, respectivamente. Vigésima colocada na mesma prova vencida por Jex, sempre obteve os melhores resultados na pista seca.

O favorito Falcon Jet não se adapta muito bem a pista pesada. "Só estou com medo da frente fria que vem de Bagé (interior do Rio Grande do Sul)", disse o veterinário do Haras Santa Ana do Rio Grande, José Roberto Taranto. A raia muito leve, como tem estado nos últimos dias, também não é a ideal. O melhor para Falcon Jet é a pista macia. "Uma chuvinha só para amaciar a grama não seria nada mal. Não pode é haver uma tempestade."

Existem aqueles, no entanto, que estão indiferentes as oscilações do tempo. É o caso de Juvenal Machado da Silva, jóquei de Flying Finn, Luis Antônio Alves, de Similar e José Aurélio, de Caddyno. Pelo retrospecto estes cavalos já obtiveram bons resultados em qualquer pista.(P.G.)

Amor de Gilka pelos cavalos vem desde a infância

Toque feminino no turfe

Preconceito não diminui paixão da treinadora Gilka

Há três anos, o excessivamente masculino mundo do turfe tem a presença de uma mulher. Seus olhos brilham quando vê um cavalo e o rosto ainda não perdeu um ar infantil. A treinadora Gilka Cerqueira rompeu uma barreira — essa atividade sempre foi exercida por homens — e a semana do GP Brasil faz voltar seu velho sonho: treinar animais de primeira linha e, um dia, disputar o mais importante clássico do país.

A menina Gilka sempre teve paixão por cavalos. Não perdia as corridas e se imaginava cuidando de todos aqueles tordilhos, alazões e castanhos. Com o tempo, o amor foi aumentando, até que um dia ela teve uma ousada atitude para os padrões do turfe — decidiu ser treinadora.

Seu desejo pegou os estatutos do Jockey Club de surpresa. Não havia artigo que falasse sobre mulheres nessa função. Vencida a barreira inicial, ela se matriculou na escola de treinadores. Logo, vieram outras mulheres. "Dezesseis fizeram o curso. Todas empolgadas."

Mas só duas alunas foram em frente: Gilka e Silvia Machado. Ano passado, Silvia desistiu e ficou Gilka, solitária representante do sexo feminino, num meio que não consegue evitar comentários maldosos sobre sua presença. "Procuro fazer meu trabalho da melhor maneira possível, e não me preocupo com o que os outros dizem."

Com o cavalo Jucuri, seis anos, consegue o que muitos buscam em consultórios de psicanálise. "É meu terapeuta. Quando estou tensa, galopo com ele — o suficiente para ficar mais tranqüila." Entre os 12 cavalos que treina, conseguiu a vitória mais emocionante. Num páreo com raia encharcada, conduzido por Carlos Lavor, largou mal e arrancou para a chegada na entrada da reta. Dos 17 primeiros lugares, foi o mais festejado. "Beijei o cavalo e joguei o binóculo para o alto", conta ela, que domingo tem um inscrito: Grã Sudden, com Jorge Ricardo.

Sua paixão não tem retorno financeiro. Com 30 anos, vive dos projetos como arquiteta. É da prancheta, e não das pistas, que vem o sustento para ela e o filho Luís Felipe, cinco anos. Mas, no turfe, consegue se realizar e continuar alimentando o sonho de ter animais de Grupo I (a elite) e disputar um GP Brasil. "O dia que acontecer isso, acho que não vou sair da cocheira em que o cavalo estiver." (*P.C.V.*)

Gilka Cerqueira

L. Alves

Um domingo que pode ser bem diferente

Quando chegava o domingo, ele ficava em pânico. Era um horror. O dia da solidão, de ver as pessoas indo se divertir, enquanto ele, sem dinheiro e amigos, ficava isolado, pensando na vida, na família em São Mateus (ES), e no que estava fazendo ali. Passaram-se seis anos e, numa dessas ironias do destino, o dia que ele sempre odiou poderá se transformar no mais importante da sua vida. Caso vença o GP Brasil, conduzindo Similar — no apronto de ontem, o cavalo marcou 64s para os 1.000m, fazendo 51s para os 800 finais —, Luis Antônio Alves, 21 anos, esquecerá definitivamente tudo o que esse dia já representou.

A biografia de Luis Antônio Alves tem ingredientes comuns a um drama. Pelas mãos do veterinário José Carlos, ele veio de São Mateus para o Rio. Se alojou na cocheira de Antônio Ricardo — pai de Jorge Ricardo, jóquei de Falcon Jet, um dos favoritos do GP — e ficou trabalhando como escovador de cavalos. Era uma época difícil, em que faltava dinheiro e sobrava saudades dos quatro irmãos e dos pais.

Foi nesta época que o domingo passou a ter um triste significado na vida de Luis Antâonio. Terminada as corridas, os cavalariços e todas as pessoas que trabalhavam nas cocheiras saiam para jantar, passear ou voltavam para suas casas. Ele ficava. Sozinho e pensativo. "Muitas vezes passei fome. Não tinha dinheiro para comer e nunca gostei de pedir nada. Torcia para que a segunda-feira chegasse logo."

Das cocheiras de Antônio Ricardo, Luis Antônio foi para a Escola de Aprendizes. Tudo era novidade, menos a solidão. Durante a semana, os treinamentos e aprontos serviam para preencher a rotina. Quando chegava o sábado, após os matinais, voltavam o tédio, a tristeza e o pensamento na família. "Todo mundo ia para casa. Ficava sozinho e torcia para o tempo passar. Lembro que na madrugada de domingo, os gritos dos pacientes do Hospital Miguel Couto (a escola fica do lado) eram a única companhia que eu tinha. Às vezes, dormia o domingo inteiro, só para o tempo passar."

Com a passagem de aprendiz para jóquei, a vida de Luis Antônio começou a mudar. Ele encontrou condições de alugar um apartamento na Tijuca, casou com Kátia Cristina, com quem tem uma filha de dois anos, Kriscila, e ainda trouxe seu irmão, Francisco, para o Rio. "Ele está na Escola de Aprendizes e todo final de semana vai lá para casa. Não passa pelo que passei". Ao recordar o que sentia com a chegada do domingo e o que pode acontecer no próximo — é a primeira vez que participa do GP —, o jóquei sorri. "Não deixa de ser engraçado. Justamente no dia que mais detestava, que torcia para passar logo, tenho a possibilidade de realizar o sonho de qualquer jóquei. É engraçado."

Apronto — Se depender da confiança do treinador Luciano Previatti Neto, Similar sairá do Hipódromo da Gávea, no domingo, como vencedor do GP Brasil. Aos 60 anos, envolvido com o turfe desde a infância — era o cavalariço de Gualicho em 1952 e 53, quando este venceu o Brasil —, Previati afirma que a rivalidade entre Falcon Jet e Flying Finn poderá benefeciar seu animal. "Meu cavalo não está no Grande Prêmio por acaso. Ele está melhor do que na época em que foi segundo no Derby (atrás de Flying Finn)."

O apronto de ontem, observado por Previati, seu filho Ricardo, também treinador, e por Sérgio Menezes Júnior, filho do proprietário, serviu para que o treinador chegasse a uma conclusão. "Meu cavalo só não é mais falado porque o seu jóquei não é tão conhecido como o Juvenal e o Ricardinho." (*P.C.V.*)

Cânter

Caddyno — O alazão Caddyno, filho de Anglicano e Lacrima, sob a direção de um redeador, aprontou ontem cedo para o GP Brasil, fazendo 1.000 metros em 65 segundos na pista de areia pesada de Cidade Jardim. Ganhador de dez corridas em São Paulo e Buenos Aires, utilizou a raia auxiliar e conseguiu manter o mesmo ritmo em todo o percurso. Caddyno pesa 530 quilos e pertence ao cearense José Maria Sampaio Véras. Viajou ontem à noite para o hipódromo da Gávea, instalando-se nas cocheiras do Haras Santa Rita da Serra. Seu treinador, Selmar Logo, segue hoje para o Rio. Outro que embarcou para o Rio ontem foi Irbit, que correrá o GP Presidente da República. Seu apronto, também pela manhã, montado por Paulo Silva, foi firme, completando 800 metros em 50s5. Irbit é filho de Rocking e Gran Sorpresa, do Haras Arandu, venceu três corridas no hipódromo paulista. No Rio, ficará no grupo de cocheiras do treinador Luiz Artur Fernandes.

Ad Usundelphini — Encerrando os preparativos para o atuar no Grande Prêmio Brasil, o castanho Ad Usundelphini aprontou suave os 1.000 metros em 1m15s, no Vale das Estrelas, em Pedro do Rio. O pensionista de Eduardo Caramori está em grande forma.

Show na pista — Guardian Classic, do Haras Santa Bárbara dos Trovões, deu rara demonstração de seu poderio, ontem de manhã, na Gávea, e comprovou ser um dos principais candidatos a vitória no Grande Prêmio Major Suckow. Conduzido por Edson Silva Gomes fez 22s2/5 numa partida curta de 400 metros. Arrematou os últimos 200 metros em 11s cravados.

Forfait — A égua Something Nice, do Haras São José da Serra, sofreu ligeiro contratempo e não deve participar do Grande Prêmio Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (OSAF), segundo o treinador Luciano Previatti Neto.

Escolha — A decisão sobre o representante carioca dos Haras São José e Expedictus na milha internacional vai depender do estado da pista no dia da competição. Em caso de raia pesada, correrá Mandurin. Se a grama estiver seca, o escolhido será Marooner. Lampus, o representante paulista, aprontou em Cidade Jardim e fez 50s nos 800 metros.

Sun Banner — O treinador Luiz Duarte Guedes acompanhará a próxima atuação do cavalo Sun Banner, dia 19 de setembro, na Argentina. O puro-sangue se recuperou do contratempo, que o afastou do Grande Prêmio Brasil, e reaparecerá em La Plata, no próximo dia 19 de setembro. Em caso de boa atuação, será apresentado no Grande Prêmio Carlos Pellegrini.

Hasta Mundo marca 36s no exercício de 600m

Hasta Mundo, montaria do líder da estatística, Jorge Ricardo, foi o destaque nos apontos matinais para as provas comuns do final de semana, no Hipódromo da Gávea. Sem ser apurado em todas as reservas, assinalou 36s cravados no exercício de 600 metros, num treino de primeira qualidade para a oitava prova da reunião de amanhã.

Input, inscrito na primeira prova, floreou os 800 metros em 52s escassos. Em caso de pista de grama pode cumprir atuação de destaque. Não tem dado sorte e os páreos em que vai atuar sempre passam para a pista de areia por causa das chuvas. Anny Queen, com Jadilson Silva Gomes, floreou os 600 metros em 39s.

Castellano, com Marcelo Cardoso, passou os 700 metros em 45s escassos. Mickey One, montaria de Gonçalino Feijó de Almeida, não precisou ser exigido para marcar 44s4/5 nos 700 metros. Mon Daniel, do Stud Topázio, fechou os 700 metros em 45s. Governatore, do Haras Santa Ana do Rio Grande, assinalou 46s2/5 na mesma distância.

Griffe Of Glory floreou os 600 metros em 39s, bem suave. Serrana Bella agradou no floreio de 37s2/5 nos 600 metros. Gentle Blood aumentou para 38s cravados no mesmo percurso. Free Feet não chegou a ser apurado para marcar 53s nos 800 metros. Balacobaco assinalou 37s nos 600 metros, com muitas sobras.

Dai Suki, com Carlos Lavor, deixou boa impressão no treino de 52s nos 800 metros. New Sagittarius floreou os 800 metros em 53s2/5 com muitas reservas.

Antecipados — Gabbatore, com Juvenal Machado da Silva, aprontou suave os 700 metros em 49s. Goiabada aprontou antecipado os 700 metros em 44s escassos. Easy Won surpreendeu com exercício de primeira qualidade. Montado por Jorge Ricardo passou os 800 metros em 50s. Matupiry fez 37s nos 600 metros. Novo Sol melhorou para 36s, sem ser apurado. So Valiant fez partida curta de 25s nos 400 metros. Dick Power foi o melhor dos treinos para a quarta prova, com 36s na reta.

Bat Masterson brilha na madrugada

O dia ainda não tinha clareado, quando o castanho Bat Masterson, sob a luz dos refletores, entrou na pista de areia do Hipódromo da Gávea, montado por Edson Gomes, e realizou o apronto final para o Grande Prêmio Brasil. Observado atentamente pelo experiente treinador, Alcides Morales, o castanho de oito anos surpreendeu os cronometristas e roubou a cena que deveria ser de Flying Finn e Similar.

Sem ser exigido em todas as suas reservas, o filho de Waldmeister assinalou 1m18s2/5 nos 1.200 metros, com arremate de 12s cravados nos 200 metros finais. Mostrou estado atlético exuberante e condições de figurar com destaque no domingo. Voltou da raia respirando normalmente e nem parecia ter realizado qualquer esforço. "Ele está parecendo um potrinho. Só fiz contrariá-lo em quase todo o percurso. Ganhar o páreo me parece difícil, mas tenho absoluta certeza que vou chegar *agarrado com eles* (junto com os outros)", afirmou Edson Gomes ao desmontar.

Alcides Morales procurou saber com detalhes a opinião de Edson Gomes sobre o exercício. O treinador falou sobre os ótimos parciais de 41s nos primeiros 600 metros e 37s na reta final. Lembrou que o importante no treino é o cavalo terminar bem, justamente o que aconteceu com Bat Masterson. "Foi bom demais o trabalho. O páreo é forte, mas o cavalo deve fazer grande corrida."

Outros aprontos — Duffel também realizou bom treino para o Grande Prêmio Brasil. Conduzido por Francisco Pereira Filho assinalou 1m04s nos 1.000 metros, com sobras. O azarão Jaromir, com Manuel Silva, o Bequinho, fez o melhor tempo e passou os 1.200 metros em 1m15s1/5. A parelha dos Haras São José e Expedictus na milha internacional, Marooner e Mandurin, fez 49s nos 800 metros. Present The Gold aprontou suave para a mesma prova e cravou 52s nos 800 metros. (*P.G.*)

Marco Antônio Teixeira — 06/04/87

Aos oito anos, Bat Masterson mostrou ótima forma

Movimento em pistas e vilas muda o hipódromo

A três dias da principal prova do turfe nacional, o Hipódromo da Gávea viveu ontem um clima de Grande Prêmio Brasil. Antes do dia clarear, a movimentação era intensa não apenas nas pistas. Nas cocheiras das vilas Hípica, Tattersal e Lagoa, os cavalariços escovavam cuidadosamente o pêlo de craques, como Flying Finn, Similar e Bat Masterson. Nos treinadores, se percebia a tensão que antecede o último apronto.

Até os proprietários — geralmente só comparecem nos dias de corrida — estavam lá para prestigiar seus animais nesta reta de chegada para o GP Brasil. O empresário Numy Tsitsimitsi, egípcio de nascimento, naturalizado albanês e com passaporte italiano, dono de Flying Finn, acompanhou todos os movimentos de seu cavalo.

Ele não foi exceção. O jovem Sérgio Meneses Júnior, do Haras São José da Serra, também observou com interesse o desempenho de Similar, ganhador da Taça de Ouro e treinado por Luciano Previatti Neto. "Nas últimas corridas, ele tem chegado sempre muito perto dos cavalos, que estão sendo considerados favoritos", falou com otimismo.

Tanta agitação fez voltar nos antigos turfistas a lembrança de velhos tempos. Era uma época em que desde segunda-feira o hipódromo fervia. "Vinham cavalos da Argentina, do Uruguai e do Chile. Isto aqui era uma loucura. Não dá nem para comparar com o que vemos hoje", recorda Delson de Paula, 58 anos, acompanhando carreiras desde os nove anos.

O dia de hoje também promete ser movimentado. A presença dos craques paulistas — Caddyno, Jex e Alververas — aumentará a temperatura e a curiosidade dos turfistas cariocas, que ontem não paravam de perguntar por esses cavalos. "Quando é que os paulistas chegam ?", indagava Lidio Lins, veterano jóquei. Além das rotineiras troca de farpas entre Juvenal e Ricardinho, outros começaram a tomar partido para escolher seu favorito. Rápida enquete feita entre 30 profissionais, sem envolvimento com o Grande Prêmio Brasil, deu a vitória por 21 a nove para Flying Finn em relação a Falcon Jet.(*P.G.*)

Fotos do Paulo Nicolola

Mais uma vez sem cela, Flying Finn (na frente) fez 1m03s2/5 nos 1.000 metros

Treinador poupa Flying Finn no apronto final para GP Brasil

Paulo Gama e Paulo Cesar Vasconcelos

Numy Tsitsimitse, proprietário de Flying Finn, chegou bem cedo ao Hipódromo da Gávea e teve tempo de presenciar o apronto do puro-sangue para o Grande Prêmio Brasil. Fez questão de dizer que nunca gostou de acordar cedo, mas admitiu que esta semana não tem conseguido dormir direito de tanta ansiedade. Ao lado do treinador Venâncio Nahid, acompanhou, sempre sorridente, o exercício do melhor cavalo de seu *stud* . Flying Finn fez 1m03s2/5 nos 1.000 metros, com muita disposição, e nunca foi exigido por Juvenal Machado da Silva.

A iniciativa de trabalhar Flying Finn mais uma vez no pelo, sem encilhar o filho de Clackson, partiu de Venâncio Nahid. Ele explicou que não era a hora de correr riscos e trocou a ousadia pela cautela. "O cavalo está muito bem e não posso me arriscar. Nada de pôr tudo a perder agora, em cima da corrida. Ele já nos enganou uma vez e poderia fazer o mesmo hoje", disse, referindo-se ao trabalho forte antes de disputar o Grande Prêmio Doutor Frontin, em que acabou derrotado por Falcon Jet.

Juvenal Machado da Silva discordou do treinador. Ele preferia montar o cavalo encilhado, segundo ele "a melhor maneira de se saber se um cavalo está mesmo bem". O jóquei gostou do treino, mas voltou a repetir que acha difícil derrotar Falcon Jet. Não falou muita coisa sobre tática de corrida e adiantou que espera surpreender mais uma vez a Jorge Ricardo. "Vou correr de acordo com o ritmo da prova. O cavalo do Ricardinho está em grande forma e leva vantagem no momento, mas na raia as coisas sempre podem modificar, se a gente puder contar com um pouco de sorte".

Os melhores resultados do Stud Numy coincidem com o período em que o proprietário começou a adquirir produtos do Haras Nacional. Numy lembrou que Flying Finn foi o primeiro filho de Clackson comprado e, segundo ele, não poderia obter melhores resultados. "A beleza não importa no puro-sangue, se ele não tiver boa linhagem. Sempre levo em conta a filiação, antes de me interessar por um cavalo. Nossas últimas vitórias estão comprovando que estou certo."

A possibilidade de vencer seu primeiro Grande Prêmio Brasil entusiasma Numy, mas ele garante que Flying Finn já lhe deu a vitória mais cobiçada no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, o *Derby* . "Considero esta prova a mais importante do calendário. Queria ter um ganhador de *Derby* e consegui. E o mais importante é que Falcon Jet, o melhor nome da geração, correu. Sem ele, a vitória não teria brilho. Domingo, se puder vencer, será maravilhoso. Mas Flying Finn já me deu muitas alegrias e não ficarei decepcionado com a derrota".

Alfinetadas entre craques

■ Sempre que pode, Juvenal Machado da Silva não perde a oportunidade de alfinetar Jorge Ricardo, jóquei de Falcon Jet, e seu principal adversário no Grande Prêmio Brasil, domingo, na Gávea. Após apontar Flying Finn, o tetracampeão do maior clássico do turfe brasileiro cruzou com Ricardinho e não resistiu, quando o viu carregando uma caixa com um aparelho de videocassete. "Está levando para casa o aparelho que vai gravar tua derrota", provocou o alagoano. Ricardinho nem interrompeu o seu trajeto — o presente foi de Júlio Mendonça Louzada, proprietário da égua Goiabada, sua montaria no primeiro páreo de domingo — e se limitou a sorrir. (P.C.V.)

Chuva poderá favorecer o paulista Jex

O céu encoberto e as pesadas nuvens, ontem de manhã no Hipódromo da Gávea, dividiram os freqüentadores do Jockey. Enquanto uns torcem para que o tempo continue fechado, piore e chova forte no domingo, dia do Grande Prêmio Brasil, outros passaram a temer que a mudança possa afetar o rendimento de alguns cavalos.

Entre os que estão torcendo para uma pista de grama pesada estão Albênzio Barroso, jóquei do paulista Jex. O melhor resultado obtido pelo filho de Only Once foi na raia encharcada, em que venceu o Grande Prêmio São Paulo. Da mesma corrente, fazem parte Edson Ferreira, jóquei de Ad Usundelphini, e bicampeão da prova - em 1977, com Daião, e em 1988, com Carteziano.

Na relação dos mais fervorosos torcedores pela raia leve estão o treinador e jóquei de Gay Charm, Eduardo Caramori e Gonçalino Feijó de Almeida, respectivamente. Vigésima colocada na mesma prova vencida por Jex, sempre obteve os melhores resultados na pista seca.

O favorito Falcon Jet não se adapta muito bem a pista pesada. "Só estou com medo da frente fria que vem de Bagé (interior do Rio Grande do Sul)", disse o veterinário do Haras Santa Ana do Rio Grande, José Roberto Taranto. A raia muito leve, como tem estado nos últimos dias, também não é a ideal. O melhor para Falcon Jet é a pista macia. "Uma chuvinha só para amaciar a grama não seria nada mal. Não pode é haver uma tempestade."

Existem aqueles, no entanto, que estão indiferentes as oscilações do tempo. É o caso de Juvenal Machado da Silva, jóquei de Flying Finn, Luis Antônio Alves, de Similar e José Aurélio, de Caddyno. Pelo retrospecto estes cavalos já obtiveram bons resultados em qualquer pista.(P.G.)

Amor de Gilka pelos cavalos vem desde a infância

Toque feminino no turfe

Preconceito não diminui paixão da treinadora Gilka

Há três anos, o excessivamente masculino mundo do turfe tem a presença de uma mulher. Seus olhos brilham quando vê um cavalo e o rosto ainda não perdeu um ar infantil. A treinadora Gilka Cerqueira rompeu uma barreira — essa atividade sempre foi exercida por homens — e a semana do GP Brasil faz voltar seu velho sonho: treinar animais de primeira linha e, um dia, disputar o mais importante clássico do país.

A menina Gilka sempre teve paixão por cavalos. Não perdia as corridas e se imaginava cuidando de todos aqueles tordilhos, alazões e castanhos. Com o tempo, o amor foi aumentando, até que um dia ela teve uma ousada atitude para os padrões do turfe — decidiu ser treinadora.

Seu desejo pegou os estatutos do Jockey Club de surpresa. Não havia artigo que falasse sobre mulheres nessa função. Vencida a barreira inicial, ela se matriculou na escola de treinadores. Logo, vieram outras mulheres. "Dezesseis fizeram o curso. Todas empolgadas."

Mas só duas alunas foram em frente: Gilka e Silvia Machado. Ano passado, Silvia desistiu e ficou Gilka, solitária representante do sexo feminino, num meio que não consegue evitar comentários maldosos sobre sua presença. "Procuro fazer meu trabalho da melhor maneira possível, e não me preocupo com o que os outros dizem."

Com o cavalo Jucuri, seis anos, consegue o que muitos buscam em consultórios de psicanálise. "É meu terapeuta. Quando estou tensa, galopo com ele — o suficiente para ficar mais tranqüila." Entre os 12 cavalos que treina, conseguiu a vitória mais emocionante. Num páreo com raia encharcada, conduzido por Carlos Lavor, largou mal e arrancou para a chegada na entrada da reta. Dos 17 primeiros lugares, foi o mais festejado. "Beijei o cavalo e joguei o binóculo para o alto", conta ela, que domingo tem um inscrito: Grã Sudden, com Jorge Ricardo.

Sua paixão não tem retorno financeiro. Com 30 anos, vive dos projetos como arquiteta. É da prancheta, e não das pistas, que vem o sustento para ela e o filho Luís Felipe, cinco anos. Mas, no turfe, consegue se realizar e continuar alimentando o sonho de ter animais de Grupo 1 (a elite) e disputar um GP Brasil. "O dia que acontecer isso, acho que não vou sair da cocheira em que o cavalo estiver." (*P.C.V.*)

Gilka Cerqueira

L. Alves

Um domingo que pode ser bem diferente

Quando chegava o domingo, ele ficava em pânico. Era um horror. O dia da solidão, de ver as pessoas indo se divertir, enquanto ele, sem dinheiro e amigos, ficava isolado, pensando na vida, na família em São Mateus (ES), e no que estava fazendo ali. Passaram-se seis anos e, numa dessas ironias do destino, o dia que ele sempre odiou poderá se transformar no mais importante da sua vida. Caso vença o GP Brasil, conduzindo Similar — no apronto de ontem, o cavalo marcou 64s para os 1.000m, fazendo 51s para os 800 finais —, Luis Antônio Alves, 21 anos, esquecerá definitivamente tudo o que esse dia já representou.

A biografia de Luis Antônio Alves tem ingredientes comuns a um drama. Pelas mãos do veterinário José Carlos, ele veio de São Mateus para o Rio. Se alojou na cocheira de Antônio Ricardo — pai de Jorge Ricardo, jóquei de Falcon Jet, um dos favoritos do GP — e ficou trabalhando como escovador de cavalos. Era uma época difícil, em que faltava dinheiro e sobrava saudades dos quatro irmãos e dos pais.

Foi nesta época que o domingo passou a ter um triste significado na vida de Luis Antãonio. Terminada as corridas, os cavalariços e todas as pessoas que trabalhavam nas cocheiras saiam para jantar, passear ou voltavam para suas casas. Ele ficava. Sozinho e pensativo. "Muitas vezes passei fome. Não tinha dinheiro para comer e nunca gostei de pedir nada. Torcia para que a segunda-feira chegasse logo."

Das cocheiras de Antônio Ricardo, Luis Antônio foi para a Escola de Aprendizes. Tudo era novidade, menos a solidão. Durante a semana, os treinamentos e aprontos serviam para preencher a rotina. Quando chegava o sábado, após os matinais, voltavam o tédio, a tristeza e o pensamento na família. "Todo mundo ia para casa. Ficava sozinho e torcia para o tempo passar. Lembro que na madrugada de domingo, os gritos dos pacientes do Hospital Miguel Couto (a escola fica do lado) eram a única companhia que eu tinha. Às vezes, dormia o domingo inteiro, só para o tempo passar."

Com a passagem de aprendiz para jóquei, a vida de Luis Antônio começou a mudar. Ele encontrou condições de alugar um apartamento na Tijuca, casou com Kátia Cristina, com quem tem uma filha de dois anos, Kriscila, e ainda trouxe seu irmão, Francisco, para o Rio. "Ele está na Escola de Aprendizes e todo final de semana vai lá para casa. Não passa pelo que passei". Ao recordar o que sentia com a chegada do domingo e o que pode acontecer no próximo — é a primeira vez que participa do GP —, o jóquei sorri. "Não deixa de ser engraçado. Justamente no dia que mais detestava, que torcia para passar logo, tenho a possibilidade de realizar o sonho de qualquer jóquei. É engraçado."

Apronto — Se depender da confiança do treinador Luciano Previatti Neto, Similar sairá do Hipódromo da Gávea, no domingo, como vencedor do GP Brasil. Aos 60 anos, envolvido com o turfe desde a infância — era o cavalariço de Gualicho em 1952 e 53, quando este venceu o Brasil —, Previati afirma que a rivalidade entre Falcon Jet e Flying Finn poderá benefeciar seu animal. "Meu cavalo não está no Grande Prêmio por acaso. Ele está melhor do que na época em que foi segundo no Derby (atrás de Flying Finn)."

O apronto de ontem, observado por Previati, seu filho Ricardo, também treinador, e por Sérgio Menezes Júnior, filho do proprietário, serviu para que o treinador chegasse a uma conclusão. "Meu cavalo só não é mais falado porque o seu jóquei não é tão conhecido como o Juvenal e o Ricardinho." (*P.C.V.*)

Cânter

Caddyno — O alazão Caddyno, filho de Anglicano e Lacrima, sob a direção de um redeador, aprontou ontem cedo para o GP Brasil, fazendo 1.000 metros em 65 segundos na pista de areia pesada de Cidade Jardim. Ganhador de dez corridas em São Paulo e Buenos Aires, utilizou a raia auxiliar e conseguiu manter o mesmo ritmo em todo o percurso. Caddyno pesa 530 quilos e pertence ao cearense José Maria Sampaio Véras. Viajou ontem à noite para o hipódromo da Gávea, instalando-se nas cocheiras do Haras Santa Rita da Serra. Seu treinador, Selmar Logo, segue hoje para o Rio. Outro que embarcou para o Rio ontem foi Irbit, que correrá o GP Presidente da República. Seu apronto, também pela manhã, montado por Paulo Silva, foi firme, completando 800 metros em 50s5. Irbit é filho de Rocking e Gran Sorpresa, do Haras Arandu, venceu três corridas no hipódromo paulista. No Rio, ficará no grupo de cocheiras do treinador Luiz Artur Fernandes.

Ad Usundelphini — Encerrando os preparativos para o atuar no Grande Prêmio Brasil, o castanho Ad Usundelphini aprontou suave os 1.000 metros em 1m15s, no Vale das Estrelas, em Pedro do Rio. O pensionista de Eduardo Caramori está em grande forma.

Show na pista — Guardian Classic, do Haras Santa Bárbara dos Trovões, deu rara demonstração de seu poderio, ontem de manhã, na Gávea, e comprovou ser um dos principais candidatos a vitória no Grande Prêmio Major Suckow. Conduzido por Edson Silva Gomes fez 22s2/5 numa partida curta de 400 metros. Arrematou os últimos 200 metros em 11s cravados.

Forfait — A égua Something Nice, do Haras São José da Serra, sofreu ligeiro contratempo e não deve participar do Grande Prêmio Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (OSAF), segundo o treinador Luciano Previatti Neto.

Escolha — A decisão sobre o representante carioca dos Haras São José e Expedictus na milha internacional vai depender do estado da pista no dia da competição. Em caso de raia pesada, correrá Mandurin. Se a grama estiver seca, o escolhido será Marooner. Lampus, o representante paulista, aprontou em Cidade Jardim e fez 50s nos 800 metros.

Sun Banner — O treinador Luiz Duarte Guedes acompanhará a próxima atuação do cavalo Sun Banner, dia 19 de setembro, na Argentina. O puro-sangue se recuperou do contratempo, que o afastou do Grande Prêmio Brasil, e reaparecerá em La Plata, no próximo dia 19 de setembro. Em caso de boa atuação, será apresentado no Grande Prêmio Carlos Pellegrini.

Quaech vence Clássico Delegações Turfísticas

Quaech, conduzido por Francisco Pereira Filho, venceu o Clássico Delegações Turfísticas, sexta prova de ontem na Gávea, com três corpos de vantagem sobre Extra Sun, completando os 2.100 metros em 2m16.

1º Páreo: 1º Dardanel G.F.Almeida 2º Condicional J.L.Marins 3º Open Bird G.Souza Vencedor(2)1,0 Inexata(24)2,6 Placês(2)1,0 (4)1,5 Exata(2-4)2,6 Tempo:1m44s3/5

2º Páreo: 1º Alzos W.Gonçalves 2º Hel Chucaro F.Maia 3º Costão J.Garcia Vencedor(1)2,0 Inexata(15)1,0 Placês(1)1,0 (5)1,0 Exata(1-5)2,5 Triexata(1-5-4)8,2 Tempo:1m08s2/5

3º Páreo: 1º Bárbaro J.M.Silva 2º French Patrol C.G.Netto 3º Escarlatino A.Souza Vencedor(5)2,4 Inexata(45)11,1 Placês(5)1,7 (4)2,8 Exata(5-4)20,7 Triexata(5-4-1)272,3 Tempo:1m23

4º Páreo: 1º Queue J.M.Silva 2º Equatoriano J.Pinto 3º Luppo Nero C.Lavor Vencedor(3)1,8 Inexata(23)1,8 Placês(3)1,1 (2)1,1 Exata(3-2)4,0 Tempo:1m21s4/5

5º Páreo: 1º Pralina G.F.Almeida 2º Heaché J.Ricardo 3º Bela Maneira M.Almeida Vencedor(5)2,3 Inexata(45)2,9 Placês(5)1,1 (4)1,1 Exata(5-4)6,1 Triexata(5-4-3)48,4 Tempo:1m09

6º Páreo: 1º Quaech F.Pereira Fº 2º Extra Sun G.F.Almeida 3º Jive G.Souza Vencedor(1)1,4 Inexata(13)1,9 Placês(1)1,0 (3)1,0 Exata(1-3)2,9 Triexata(1-3-6)78,2 Tempo:2m16

7º Páreo: 1º Ipiaio J.Ricardo 2º Intercontinental G.F.Silva 3º Cachalapi G.F.Almeida Vencedor(7)1,5 Inexata(27)6,6 Placês(7)1,3 (2)2,1 Exata(7-2)10,9 Triexata(7-2-9)26,4 Tempo:1m15s3/5

8º Páreo: 1º Eclipse Lunar E.D.Rocha 2º Levezza Ouro J.Ricardo 3º Jolie Bomestique G.Souza Vencedor(6)2,6 Inexata(16)3,5 Placês(6)1,6 (1)1,9 Exata(6-1)8,2 Triexata(6-1-3)48,8 Tempo:1m23s2/5

9º Páreo: 1º Doctor's Turn L.F.Gomes 2º Jibber M.Almeida 3º Montelongo R.Rodrigues Vencedor(9)2,3 Inexata(39)11,4 Placês(9)2,2 (3)6,3 Exata(9-3)13,9 Triexata(9-3-10)113,0 Tempo:1m17s1/5

Bat Masterson brilha na madrugada

O dia ainda não tinha clareado, quando o castanho Bat Masterson, sob a luz dos refletores, entrou na pista de areia do Hipódromo da Gávea, montado por Edson Gomes, e realizou o apronto final para o Grande Prêmio Brasil. Observado atentamente pelo experiente treinador, Alcides Morales, o castanho de oito anos surpreendeu os cronometristas e roubou a cena que deveria ser de Flying Finn e Similar.

Sem ser exigido em todas as suas reservas, o filho de Waldmeister assinalou 1m18s2/5 nos 1.200 metros, com arremate de 12s cravados nos 200 metros finais. Mostrou estado atlético exuberante e condições de figurar com destaque no domingo. Voltou da raia respirando normalmente e nem parecia ter realizado qualquer esforço. "Ele está parecendo um potrinho. Só fiz contrariá-lo em quase todo o percurso. Ganhar o páreo me parece difícil, mas tenho absoluta certeza que vou chegar *agarrado com eles* (junto com os outros)", afirmou Edson Gomes ao desmontar.

Alcides Morales procurou saber com detalhes a opinião de Edson Gomes sobre o exercício. O treinador falou sobre os ótimos parciais de 41s nos primeiros 600 metros e 37s na reta final. Lembrou que o importante no treino é o cavalo terminar bem, justamente o que aconteceu com Bat Masterson. "Foi bom demais o trabalho. O páreo é forte, mas o cavalo deve fazer grande corrida."

Outros aprontos — Duffel também realizou bom treino para o Grande Prêmio Brasil. Conduzido por Francisco Pereira Filho assinalou 1m04s nos 1.000 metros, com sobras. O azarão Jaromir, com Manuel Silva, o Bequinho, fez o melhor tempo e passou os 1.200 metros em 1m15s1/5. A parelha dos Haras São José e Expedictus na milha internacional, Marooner e Mandurin, fez 49s nos 800 metros. Present The Gold aprontou suave para a mesma prova e cravou 52s nos 800 metros. (*P.G.*)

Marco Antônio Teixeira — 06/04/87

Aos oito anos, Bat Masterson mostrou ótima forma

Para Botafogo, empate com Náutico será bom

Mesmo com o otimismo provocado pela nova escalação, os jogadores do Botafogo já admitem que um empate, domingo, contra o Náutico, em Recife, será bom resultado. O capitão do time, Wilson Gotardo, tem conversado diariamente com o técnico Joel Martins e os jogadores sobre o assunto. "O que não podemos mais, em hipótese alguma, é perder. Mas, no ano passado, deixamos de ir à final por tentarmos vencer jogos em que o empate seria ótimo, e acabamos perdendo." Gotardo vem alertando, ainda, quanto à hipótese de o gol demorar a sair. "Os vacilos que têm ocorrido não podem acontecer. Está virando rotina nosso gol *amadurecer* e, aí, relaxarmos na marcação e acabarmos levando gol."

Gotardo, que jogou dois meses no Náutico, antes de chegar ao Botafogo, em 1987, sabe que o jogo de domingo é muito perigoso, mas tem certeza de que as chances de vitória são grandes. "A torcida deles não influi muito. E nós teremos, pela primeira vez no campeonato, Carlos Alberto e Luisinho, o que nos torna outro time."

Joel Martins concorda com seu capitão sobre um empate domingo. "Levei uma saraivada de críticas porque tirei Washington e coloquei Dejair contra Inter-SP e Grêmio. Mas fiz isso justamente para tentar evitar a derrota, sabendo que o empate nesse campeonato é muito bom. Sei que, com o novo esquema, tudo isso vai acabar e conseguiremos vencer." Outro tema que será abordado na preleção antes do jogo é a necessidade de vitória para evitar confusões com a torcida, na partida de quarta-feira, em Caio Martins, contra o Vitória.

Apesar de conseguir marcar apenas um gol em uma hora de treino, o time titular, com Carlos Alberto, Luisinho e Pingo no meio-campo, além de Dias e Valdeir livres para criar, teve boa atuação. Joel liberou do coletivo de ontem o ponta Vivinho, que casou-se à tarde, num cartório de Nova Iguaçu.

Eleição — O vice-presidente de finanças, Roberto Dreux, lançará oficialmente, na próxima semana, sua candidatura à presidência. Garante que, a uma semana do pleito, divulgará "uma bomba", que, segundo ele, acabará com as chances de seu concorrente, o vice de futebol, Emil Pinheiro.

Gustavo Miranda

Gotardo (em cima) lembra que time perdeu vários jogos quando o empate era bom, em 89

Inter-RS muda time para jogo com o Cruzeiro

PORTO ALEGRE — Com um treinamento de 90 minutos ontem de manhã, o técnico Orlando Bianchini confirmou duas modificações no Internacional, para o jogo de domingo, contra o Cruzeiro, em Belo Horizonte: entram o zagueiro Sandro Becker e o meia Marcelo Prates. É que tanto o zagueiro Márcio Rossini como Alberto, expulsos na partida contra o Flamengo, não foram julgados anteontem à noite pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBF, no Rio de Janeiro, como estava previsto, e terão de cumprir a suspensão automática.

Além dessas duas mudanças, o Inter poderá perder o lateral direito Chiquinho, com uma virose e febre alta. Só hoje o Departamento Médico fará uma avaliação final. Por precaução, já treinou ontem no time titular seu reserva natural, Célio.

O Internacional ainda não venceu no Campeonato Brasileiro, e aumentam os boatos da possível demissão do treinador. Seria substituído por Cláudio Duarte. O presidente José Asmuz garantiu que Bianchini continua dirigindo o time, independente do resultado contra o Cruzeiro.

Grêmio recorre à FGF para ter cota em dobro

PORTO ALEGRE — O presidente do Grêmio, Paulo Odone, enviou telex ao presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Rubens Hoffmeister, para que cobre da Federação de Futebol do Rio o dobro (Cr$ 1,2 milhão) da cota que cabe ao clube — pela partida do último sábado, contra o Botafogo, no Maracanã —, que não foi paga no dia. Odone se baseia no artigo 55, parágrafo terceiro, do regulamento do Campeonato Brasileiro, que determina o pagamento imediatamente após o jogo, sob pena de ser paga em dobro.

A irritação dos dirigentes gremistas começou depois da partida, quando o supervisor Antônio Carlos Verardi foi à tesouraria do Maracanã. Ali, informaram-no de que o borderô foi fechado aos 15m do segundo tempo e que os funcionários foram embora, porque os representantes do Grêmio não apareceram. Verardi lembrou que a divisão da renda só pode ser feita após o jogo, pois o regulamento estabelece cotas diferentes, de acordo com o resultado.

Placar JB

FUTEBOL

Copa da Itália

(Eliminatórias: quarta-feira; jogos de ida entre parênteses)
Consenza 0 x 2 Napoli ★ (0 x 3)
Parma 0 x 1 Fiorentina ★ (0 x 1)
Reggiana 1 x 0 Bologna ★ (1 x 4)
Cremonese ★ 2 x 0 Cesena (3 x 4)
Brescia 0 x 4 Sampdoria ★ (1 x 1)
Torino ★ 0 x 1 Verona (4 x 0)
Inter ★ 2 x 1 Monza (1 x 0)
Taranto 2 x 1 Juventus ★ (0 x 2)
Pisa ★ 1 x 0 Udinese (1 x 0)
Foggia 1 x 3 Roma ★ (0 x 1)
Genoa ★ 3 x 0 Giarre (0 x 0)
Mesina 0 x 0 Bari ★
(3 x 5 nos pênaltis) (0 x 0)
Cagliari 0 x 1 Lecce ★ (0 x 1)
Triestino 1 x 1 Milan ★ (0 x 1)
★ Classificado para as oitavas-de-final

Campeonato Colombiano

(16ª rodada)
América 1 x 0 Caldas
At. Nacional 1 x 1 Atlético Junior
Quindio 4 x 1 Millonarios
Santa Fe 1 x 0 Union Magdalena
Deportes Tolima 0 x 0 Deportivo Cali
Sporting 0 x 3 Indep. Medellin
Depvo. Pereira 1 x 1 At. Bucaramanga
Classificação: 1º América, 41; 2º Ind. Medellin, 36

5º Torneio Intercontinental

(Caracas; menos de 14 anos)
Flamengo 1 x 0 Deportivo Zuniga (Per)
Universidad Central (Ven) 1 x 0 Colo Colo (Chi)
Classificação — grupo 1: 1º Boca Juniors e Universidad (Ven), 2; grupo 2: 1º Flamengo, 2

TÊNIS

Campeonato Estadual Especial

(3ª classe, duplas; 1ª rodada)
Rafael Mello/José Góes 6/4, 3/6 e 6/4 Marcos Leitão/André Magalhães; Felipe Silva/Roberto Bonjean 6/3 e 7/6 Cristiano Mello/Marinaldo Ferreira

Copa Davis

(1ª rodada, qualifying)
Israel 2 x 0 China

7º Copa Gerdau Juvenil

(Porto Alegre; masculino)
12 anos: R. Kompatscher (PR) 6/4, 4/6, 6/1 E. Sparenberger (RS); F. Lucena (RS) 6/0 e 6/0 R. Maia (SC); M. Steiger (RS) 2/6, 6/4 e 6/4 M. Morales (SC); C. Custódio (RS) 6/0 e 6/0 B. Pinheiro (MA); M. Kern (RS) 2/6, 6/3 e 6/2 C. Pelin (SP); J. Suarez (SP) 7/5 e 6/1 R. Borges (RS); N. Buriti (RS) 6/3 e 6/2 G. Schuch (RS); L. Segantir (PR) 6/0 e 6/0 A. Busonni (SP)
16 anos: F. Fernandes (RJ) 7/6 e 6/4 R. Ferreira (SP); A. Gerhardt (RS) 6/3 e 6/3 A. Schiewe (SC); V. Martins (SP) 6/1 e 6/1 T. Fregâncio (RS); D. Souza (SP) 6/4 e 6/4 R. Mônaco (RS); R. Septz (SP) 7/5 e 7/6 M. Mattos (RS); E. Thuller (SP) 6/0 e 6/2 F. Santos (RS); F. Tazza (RS) 7/5 e 6/3 V. de Lima (PR); A. Wutke (RS) 6/3 e 6/2 T. Behrend (RS)

HIPISMO

Campeonato Brasileiro de Adestramento

(Sociedade Hípica Brasileira, RJ)
Prova de adaptação
Seniores: 1º Luís Felipe de Azevedo/Pegasus Silvestre Gabi (FERJ) 0 pt, 62s17; 2º André Johannpeter/Mississipi (FERS) 0 pt, 63s95; 3º André Johannpeter/Categórica (FERS) 0pt, 64s08
Proprietários masters: 1º Jorge Johannpeter/Hacaret Breaker (FERS); 2º Carlos E. Palhares/Sirst (FHP); 3º João O. Franco Neto/Dominguim (FHPR)
Proprietários (obstáculos 1,20m x 1,60m, tabela A): 1º José Roberto Salgado/Equirete Allerj, nenhuma falta, 81s09; 2º Marcos César Borba/Fape First Love Guabi, 8 faltas, 102s44; 3º Miguel Machado/Bambolê, 9 faltas, 93s22

VÔLEI

Torneio Masculino de Mulhouse

(França)
Cuba 3 x 0 Argentina (15/10, 15/7 e 15/10)

1ª Copa São Paulo

(Mogi das Cruzes, SP; masculino)
Primeira rodada: Chapecó (SC) 3 x 2 Banespa (6/15, 12/15, 15/13, 16/14 e 15/13); Frangosul (RS) 3 x 1 Telesp (15/8, 15/7, 11/15 e 15/8)

Ônibus e campo ruins provocam baixas no Flu

A crônica falta de estrutura do Fluminense vai, aos poucos, minando a paciência dos profissionais do futebol. A rotina de problemas, como enguiços de ônibus, campo ruim e até falta de material causam baixas no time e na comissão técnica. O primeiro a jogar a toalha foi o supervisor Paulo César, há menos de uma semana no cargo. O técnico Paulo Emílio não chega a tanto, mas confessa uma natural preocupação com as condições de trabalho dos jogadores. "O campo do Cefan está horrível. Tenho que poupar titulares, sob risco de contusões."

Paulo Emílio tem razões para se preocupar. Ao escorregar numa das irregularidades do campo, o ponta Denílson atingiu Ricardo Pinto, que teve que sair do coletivo, sentindo a coxa esquerda. A princípio, a contusão não assusta, mas se o local inchar, o goleiro ficará fora do jogo de amanhã, contra o Santos, em São Januário. Confirmado o veto, será substituído por Jéferson, outro que se machucou no gramado do Cefan, durante a semana, e não pôde treinar ontem, porque o clube não dispunha de uma joelheira para proteger o local contundido.

O lateral Marquinhos também teve que sair antes do treino. Por duas vezes, quase torceu o tornozelo. O atacante Julinho, igualmente, deu seus tropeções e assustou o médico Alcir Laranja. "O campo não está bom. A qualquer momento, alguém pode se machucar," comentou Ricardo Pinto, enquanto iniciava tratamento com gelo. De qualquer forma, Paulo Emílio e os jogadores terão que aguardar até 4 de outubro, quando o gramado das Laranjeiras estiver recuperado. Prazo que poderá ser maior, pois a intenção dos dirigentes é usar o campo só para jogos.

Menos paciência teve o supervisor Paulo César. Promovido da categoria de juniores para os profissionais, semana passada, não resistiu aos sucessivos enguiços de ônibus e pediu demissão. Domingo passado, dia do jogo contra o Vasco, chegou a contratar uma empresa apenas por medida de precaução, já que o veículo do clube não é dos mais confiáveis. Terça-feira, ficou até 23h numa oficina, para verificar os defeitos do ônibus, e acabou desistindo da função de supervisor.

Magnólia é atração nos Jogos Ibero-Americanos

Sem sua principal adversária, a cubana Ana Quirot — campeã dos 400m na temporada de GPs da Federação Internacional de Atletismo (Iaaf) —, Magnólia Figueiredo, quarta colocada nesse circuito, é o destaque brasileiro do primeiro dia dos Jogos Ibero-Americanos, hoje, em Manaus. Recordista sul-americana na distância (50s62), Magnólia derrotou Quirot na inauguração da vila olímpica de Manaus, em março passado, resultado que repetiu dois meses depois, no GP de São Paulo. Mas a esperada revanche no Brasil não acontecerá agora, porque os cubanos, alegando problemas econômicos, desistiram da competição.

Com a ausência da delegação de Cuba, campeã nas três edições da história dos jogos, as equipes de Brasil e Espanha são as principais candidatas ao título. Entre os brasileiros, a maior promessa na abertura do Ibero-Americano é realmente Magnólia, que bateu três vezes o recorde sul-americano este ano, e tentará até superá-lo.

Na prova feminina de arremesso de peso, a surpresa pode ser a brasileira Elizângela Adriano, que no intervalo de uma semana bateu duas vezes o recorde sul-americano. Sua atual marca é de 16,57m. O barreirista espanhol dos 110m, Carlos Sala, e o argentino Antonio Silio, nos 5.000m, também são favoritos em suas provas. Amanhã, caso não haja alteração no programa-horário da competição, a atenção estará voltada para Robson Caetano, recordista sul-americano dos 100m, 200m e 400m. Ele competirá nos 200m, sua prova favorita.

Paulo Nicolella

As irmãs Mariana (E) e Isabela, campeãs de bodyboarding, também vão correr

Corrida de orientação é uma festa

Prova no Rio terá de artistas a empresários

No próximo dia 30, surfistas, tenistas, jogadores de vôlei, empresários e artistas estarão ao lado de atletas iniciantes, num enduro a pé pela Floresta da Tijuca. O clima de festa vai marcar a I Corrida de Orientação Aberta de grande porte do Brasil, cujo coquetel de lançamento foi realizado ontem, no Rio Othon Palace Hotel. Na prova, cada competidor levará uma bússola e uma carta com os pontos de passagem obrigatória por um percurso desconhecido, que deverá ser completado no menor tempo possível. O esporte chegou ao Brasil em 1971, através das Forças Armadas, mas só era disputado em provas militares ou de clubes fechados.

Alguns convidados para a prova estiveram no coquetel — entre eles, as irmãs Mariana e Isabela Nogueira, campeãs internacionais de bodyboarding. Também deverão competir artistas e empresários, como Kadu Moliterno, André de Biasi e Paul Geiser. A largada, dia 30, está prevista para as 9h, na Pracinha do Alto da Boa Vista. Serão aceitas 100 inscrições — pessoas maiores de 15 anos, com a taxa de Cr$ 300,00 — a partir do dia 17, nas agências de classificados de *O Globo*.

O patrocínio é do Guaraná Brahma, que financiou as cartas de orientação (confeccionadas pela divisão de levantamento do exército), a importação das bússolas especiais e a segurança. No local, haverá um posto de saúde, uma ambulância, 18 fiscais munidos de *walkie-talkies* e seis soldados do Corpo de Bombeiros. Um micro-computador poderá fornecer os resultados de todas as categorias — por idade, sexo e experiência — em menos de 30 minutos. O custo é de cerca de Cr$ 1 milhão.

Como a prova é experimental, os inscritos participarão de um congresso técnico, dois dias antes, para aprenderem a utilizar a bússola e a carta. Na véspera, haverá aula prática na Quinta da Boa Vista. Os organizadores esperam que o percurso — 3,5km para iniciantes e 7km para os experientes — seja percorrido em tempo médio de duas horas. Em outubro e novembro, outras duas corridas serão realizadas, respectivamente no Bosque da Barra e em Petrópolis, em local ainda não definido.

Chuvas adiam as partidas de beisebol

SÃO PAULO — As chuvas que alagaram o estádio de Cotia adiaram para hoje os jogos Brasil x Estados Unidos e República Dominicana x México, que abririam ontem a segunda fase do II Campeonato Pan-Americano Júnior de Beisebol. Como não haverá tempo para o quadrangular previsto inicialmente, os vencedores de hoje disputarão o título no domingo e os perdedores jogam amanhã pelo terceiro lugar.

A modificação foi aceita pelas quatro equipes, premiando aquelas com melhor desempenho na primeira fase. A República Dominicana, líder invicta da primeira fase, disputará uma vaga com o México, quarto colocado, enquanto o outro jogo será entre Estados Unidos e Brasil, que ficaram, respectivamente, nas segunda e terceira posições.

Basquete — Brasil e Colômbia decidem hoje, na cidade colombiana de Pasto, o título do Campeonato Sul-Americano Juvenil feminino de basquete. Pelo terceiro lugar, enfrentam-se Paraguai e Venezuela.

Vôlei — A fase classificatória do Grupo A da 1ª Copa São Paulo de Vôlei Masculino termina hoje, em Mogi das Cruzes, com Banespa x Telesp e Chapecó (SC) x Frangosul (RS).

Fórmula 2000 — Mais um piloto brasileiro a caminho do exterior: o carioca Álvaro Nassarala segue no fim de semana para o Canadá, onde disputará, a partir do dia 22 deste mês, o Campeonato de Fórmula 2.000.

Motociclismo — A Copa RD 350 terá sua quinta e última etapa disputada neste final de semana em Goiânia, quando será definido o campeão na classe standard. Na especial, o título é de Adilson *Cajuru* Magalhães.

Tênis — A Federação de Tênis do Estado do Rio (Rua 7 de setembro 92/sala 2308) abre inscrições, até amanhã, para a segunda etapa do Circuito Estadual Aterj Tour/ Pierre Cardin.

Jogos Olímpicos — Segundo o jornal *Washington Post*, Atenas, capital do estado americano da Geórgia é favorita para sediar os Jogos Olímpicos de 1996. Em Tóquio, o Comitê Olímpico Internacional decidiu que o Kuwait continua membro da entidade apesar da anexação pelo Iraque, e manteve o banimento da África do Sul em protesto ao *apartheid*.

Boxe — O ex-campeão mundial dos pesos-pesados, George Foreman, não lutará mais com o argentino Walter Masseroni, que será substituído pelo americano Terry Anderson.

Bridge — Os brasileiros Gabriel Chagas e Marcelo Branco, atuais campeões mundiais, lideram o Campeonato Mundial após cinco rodadas.

Pista de Mid-Ohio fica mais rápida para a Indy

Jorge Meditsch

LEXINGTON, EUA — Os treinos para as 200 Milhas de Mid-Ohio começam hoje pela manhã, e a pista reserva para os pilotos algumas novidades: foi totalmente recapeada, alargada em alguns pontos e perdeu uma chicane, tornando-se bem mais rápida.

Para alguns pilotos, entre eles Emerson Fittipaldi e Al Unser Jr, o líder do campeonato, o novo traçado não será surpresa, pois a pista de Mid-Ohio tem sido utilizada exaustivamente por suas equipes para testes durante a temporada. Durante estes treinos, os dois rodaram na casa de 1m21s, bem abaixo do recorde oficial, de 1m15s867, estabelecido em 1985 por Bobby Rahal.

O autódromo de Mid-Ohio fica na minúscula cidade de Lexington, no interior do estado de Ohio. A localidade é tão pequena que figura em poucos mapas, o que já causou muita confusão para quem a procura pela primeira vez. Um dos grandes problemas para quem vai a Mid-Ohio é conseguir um lugar nos poucos hotéis da região. A cidade mais bem servida nas vizinhanças é Mansfield, com apenas quatro hotéis de porte razoável, todos com reservas esgotadas com um ano de antecedência.

No autódromo de Mid-Ohio, os torcedores podem observar o trabalho dos mecânicos de galerias acima das garagens, e um toque de capricho dos proprietários é o impecável gramado que cobre todo o interior e laterais do circuito, pontilhado por nada menos do que 2.400 latas de lixo pintadas de vermelho vivo.

Fla dá ótimo passo para final da Copa do Brasil

Em ótima exibição, o Flamengo venceu o Náutico por 3 a 0, ontem à noite, no Maracanã, e deu um passo decisivo para chegar à final da Copa do Brasil. Pode perder até por dois gols de diferença, no segundo jogo, em Recife — a data ainda não está definida —, que, ainda assim, estará classificado para disputar uma vaga para a Taça Libertadores da América de 1991. Se for derrotado por margem de três gols, o finalista será conhecido em disputa de pênaltis.

Há muito tempo o Flamengo não tinha atuação tão boa. Aplicado, bem disposto em campo e atuando em velocidade, o time praticamente não deu chance ao Náutico de se organizar e mereceu a vitória. O marcador de 1 a 0 no primeiro tempo foi até pequeno para o domínio rubro-negro. Renato, correndo por todo o campo, contagiou os companheiros, que lutaram bastante em busca de um bom resultado que apagasse a péssima impressão de partidas anteriores no Maracanã.

A exibição da equipe começaria a ser premiada aos 28m de jogo. Zanata cobrou falta da direita, o goleiro Celso saiu em falso, Rogério chutou na trave, a bola bateu num zagueiro e Bobô marcou, no rebote. O Flamengo voltou para o segundo tempo com Josimar em lugar de Zanata. E continuou mandando no jogo, pressionando em busca de um placar que o tranqüilizasse para o jogo no campo adversário. O segundo gol foi aos 22m, quando Barros cortou com a mão uma cabeçada certeira de Gaúcho e este aumentou, na cobrança do pênalti.

No final, Bobô saiu sentindo o adutor da coxa esquerda. Segundo o médico Antero Lima, é problema para o clássico com o Vasco, domingo, pelo Campeonato Brasileiro — o time já não terá Gaúcho (expulso contra o Internacional), além de Rogério e Renato, suspensos por terem recebido o terceiro cartão amarelo. Aos 41m, Rogério arrancou com a bola de sua defesa, passou por vários adversários, inclusive o goleiro, e marcou o mais belo gol da partida.

A renda somou Cr$ 844 mil 200, com 3 mil 616 pagantes. O juiz Édson de Oliveira mostrou o cartão amarelo a Barros, Zanata e Zinho. *Flamengo*: Zé Carlos, Zanata (Josimar), Vitor Hugo, Rogério e Piá; Uidemar, Ailton e Bobô (Marcelinho); Renato, Gaúcho e Zinho. *Náutico*: Celso, Levi, Barros, Freitas e Célio Gaúcho; Müller (Léo), Haroldo e Augusto; Buião, Bizu e Ocimar (Nivaldo).

Tude Munhoz

Renato, com grandes jogadas, foi o destaque da vitória do Flamengo sobre o Náutico

Inter-RS muda time para jogo com o Cruzeiro

PORTO ALEGRE — Com um treinamento de 90 minutos ontem de manhã, o técnico Orlando Bianchini confirmou duas modificações no Internacional, para o jogo de domingo, contra o Cruzeiro, em Belo Horizonte: entram o zagueiro Sandro Becker e o meia Marcelo Prates. É que tanto o zagueiro Márcio Rossini como Alberto, expulsos na partida contra o Flamengo, não foram julgados anteontem à noite pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBF, no Rio de Janeiro, como estava previsto, e terão de cumprir a suspensão automática.

Além dessas duas mudanças, o Inter poderá perder o lateral direito Chiquinho, com uma virose e febre alta. Só hoje o Departamento Médico fará uma avaliação final. Por precaução, já treinou ontem no time titular seu reserva natural, Célio.

O Internacional ainda não venceu no Campeonato Brasileiro, e aumentam os boatos da possível demissão do treinador. Seria substituído por Cláudio Duarte. O presidente José Asmuz garantiu que Bianchini continua dirigindo o time, independente do resultado contra o Cruzeiro.

Grêmio recorre à FGF para ter cota em dobro

PORTO ALEGRE — O presidente do Grêmio, Paulo Odone, enviou telex ao presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Rubens Hoffmeister, para que cobre da Federação de Futebol do Rio o dobro (Cr$ 1,2 milhão) da cota que cabe ao clube — pela partida do último sábado, contra o Botafogo, no Maracanã —, que não foi paga no dia. Odone se baseia no artigo 55, parágrafo terceiro, do regulamento do Campeonato Brasileiro, que determina o pagamento imediatamente após o jogo, sob pena de ser paga em dobro.

A irritação dos dirigentes gremistas começou depois da partida, quando o supervisor Antônio Carlos Verardi foi à tesouraria do Maracanã. Ali, informaram-no de que o borderô foi fechado aos 15m do segundo tempo e que os funcionários foram embora, porque os representantes do Grêmio não apareceram. Verardi lembrou que a divisão da renda só pode ser feita após o jogo, pois o regulamento estabelece cotas diferentes, de acordo com o resultado.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro

Segunda Divisão

(Primeira fase, turno)

Grupo C (jogo adiado da 1ª rodada)

Operário (PR) 3 x 0 Juventus (SP)

5ª rodada; grupo A

Blumenau (SC) 1 x 0 Juventude (RS)

Copa da Itália

(Eliminatórias; quarta-feira; jogos de ida entre parênteses)

Consenza 0 x 2 Napoli ★ (0 x 3)

Parma 0 x 1 Fiorentina ★ (0 x 1)

Reggiana 1 x 0 Bologna ★ (1 x 4)

Cremonese ★ 2 x 0 Cesena (3 x 4)

Brescia 0 x 4 Sampdoria ★ (1 x 1)

Torino ★ 0 x 1 Verona (4 x 0)

Inter ★ 2 x 1 Monza (1 x 0)

Taranto 2 x 1 Juventus ★ (0 x 2)

Pisa ★ 1 x 0 Udinese (1 x 0)

Foggia 1 x 3 Roma ★ (0 x 1)

Genoa ★ 3 x 0 Giarre (0 x 0)

Mesina 0 x 0 Bari ★ (3 x 5 nos pênaltis) (0 x 0)

Cagliari 0 x 1 Lecce ★ (0 x 1)

Triestino 1 x 1 Milan ★ (0 x 1)

★ Classificado para as oitavas-de-final

5º Torneio Intercontinental

(Caracas; menos de 14 anos)

Flamengo 1 x 0 Zuniga (Per)

U. Central (Ven) 1 x 0 Colo Colo (Chi)

Classificação — grupo 1: 1º Boca Juniors e Universidad (Ven),2; grupo 2: 1º Flamengo, 2

Amistoso

(Em Juiz de Fora)

Tupi 1 x 1 Bangu

TÊNIS

Campeonato Estadual Especial

(3ª classe, duplas; 1ª rodada)

R. Mello/José Góes 6/4, 3/6 e 6/4 Marcos Leitão/André Magalhães; Felipe Silva/Roberto Bonjean 6/3 e 7/6 Cristiano Mello/Marinaldo Ferreira

Circuito de Inverno ATC

(Fluminense e Marina Barra Clube)

3ª Etapa, chave principal: R. Cito 6/1, 6/0 R. Mattar, J. Ferreira 1/6, 6/0, 6/2 B. Mascarenhas, P. Junqueira 1/6, 6/3, 6/0 C. Lacerda, P. Tomás Lopes 2/6, 7/6, 6/1 R. Lima, L. Mascarenhas 7/5, 3/6, 6/3 N. Rech, R. Calvet 6/2, 6/2 F. Nunes, C. Locatelli 3/6, 7/6 6/4 G. Oliveira, A. Costa 6/3, 5/7, 6/4 A. Chagas, F. Quirino 6/3, 6/3 Rogério Alves, M. Camary 6/3, 6/3 M. Bezerra, P. Henrique Rocha 6/3, 6/0 A. Maranhão, J. Amarildo 6/2, 6/1 F. Duarte, A. Pereira 6/2, 6/4 P. Ferreira.

7º Copa Gerdau Juvenil

(Porto Alegre; masculino)

12 anos: R. Kompatscher (PR) 6/4, 4/6, 6/1 E. Sparenberger (RS); F. Lucena (RS) 6/0 e 6/0 R. Maia (SC), M. Steiger (RS) 2/6, 6/4 e 6/4 M. Morales (SC); C. Custódio (RS) 6/0 e 6/0 B. Pinheiro (MA); M. Kern (RS) 2/6, 6/3 e 6/2 C. Pelin (SP); J. Suarez (SP) 7/5 e 6/1 R. Borges (RS); N. Buriti (RS) 6/3 e 6/2 G. Schuch (RS); L. Segantir (PR) 6/0 e 6/0 A. Busonni (SP)

16 anos: F. Fernandes (RJ) 7/6 e 6/4 R. Ferreira (SP); A. Gerhardt (RS) 6/3 e 6/3 A. Schiewe (SC); V. Martins (SP) 6/1 e 6/1 T. Fregâncio (RS); D. Souza (SP) 6/4 e 6/4 R. Mônaco (RS); R. Septz (SP) 7/5 e 7/6 M. Mattos (RS); E. Thuller (SP) 6/0 e 6/2 F. Santos (RS); F. Tazza (RS) 7/5 e 6/3 V. de Lima (PR); A. Wutke (RS) 6/3 e 6/2 T. Behrend (RS)

HIPISMO

Campeonato Brasileiro

(Sociedade Hípica Brasileira, RJ)

Prova de adaptação

Seniores: 1º Luís Felipe de Azevedo/Pegasus Silvestre Gabi, RJ, 0- 62s17; 2º André Johannpeter/Mississipi, RS, 0-63s95.

Proprietários masters: 1º Jorge Johannpeter/Hacaret Breaker, RS, 2º Carlos E. Palhares/Sirst, SP.

Proprietários (1,20mx1,60m, tabela A): 1º José R. Salgado/Eqüirete Allerj, 0-81s09; 2º Marcos César Borba/Fape First Love Guabi, 8- 102s44.

VÔLEI

1ª Copa São Paulo

(Mogi das Cruzes, SP; masculino)

Primeira rodada: Chapecó (SC) 3 x 2 Banespa (6/15, 12/15, 15/13, 16/14 e 15/13); Frangosul (RS) 3 x 1 Telesp (15/8, 15/7, 11/15 e 15/8)

Ônibus e campo ruins provocam baixas no Flu

A crônica falta de estrutura do Fluminense vai, aos poucos, minando a paciência dos profissionais do futebol. A rotina de problemas, como enguiços de ônibus, campo ruim e até falta de material causam baixas no time e na comissão técnica. O primeiro a jogar a toalha foi o supervisor Paulo César, há menos de uma semana no cargo. O técnico Paulo Emílio não chega a tanto, mas confessa uma natural preocupação com as condições de trabalho dos jogadores. "O campo do Cefan está horrível. Tenho que poupar titulares, sob risco de contusões."

Paulo Emílio tem razões para se preocupar. Ao escorregar numa das irregularidades do campo, o ponta Denílson atingiu Ricardo Pinto, que teve que sair do coletivo, sentindo a coxa esquerda. A princípio, a contusão não assusta, mas se o local inchar, o goleiro ficará fora do jogo de amanhã, contra o Santos, em São Januário. Confirmado o veto, será substituído por Jéferson, outro que se machucou no gramado do Cefan, durante a semana, e não pôde treinar ontem, porque o clube não dispunha de uma joelheira para proteger o local contundido.

O lateral Marquinhos também teve que sair antes do treino. Por duas vezes, quase torceu o tornozelo. O atacante Julinho, igualmente, deu seus tropeções e assustou o médico Alcir Laranja. "O campo não está bom. A qualquer momento, alguém pode se machucar," comentou Ricardo Pinto, enquanto iniciava tratamento com gelo. De qualquer forma, Paulo Emílio e os jogadores terão que aguardar até 4 de outubro, quando o gramado das Laranjeiras estiver recuperado. Prazo que poderá ser maior, pois a intenção dos dirigentes é usar o campo só para jogos.

Menos paciência teve o supervisor Paulo César. Promovido da categoria de juniores para os profissionais, semana passada, não resistiu aos sucessivos enguiços de ônibus e pediu demissão. Domingo passado, dia do jogo contra o Vasco, chegou a contratar uma empresa apenas por medida de precaução, já que o veículo do clube não é dos mais confiáveis. Terça-feira, ficou até 23h numa oficina, para verificar os defeitos do ônibus, e acabou desistindo da função de supervisor.

Magnólia é atração nos Jogos Ibero-Americanos

Sem sua principal adversária, a cubana Ana Quirot — campeã dos 400m na temporada de GPs da Federação Internacional de Atletismo (Iaaf) —, Magnólia Figueiredo, quarta colocada nesse circuito, é o destaque brasileiro do primeiro dia dos Jogos Ibero-Americanos, hoje, em Manaus. Recordista sul-americana na distância (50s62), Magnólia derrotou Quirot na inauguração da vila olímpica de Manaus, em março passado, resultado que repetiu dois meses depois, no GP de São Paulo. Mas a esperada revanche no Brasil não acontecerá agora, porque os cubanos, alegando problemas econômicos, desistiram da competição.

Com a ausência da delegação de Cuba, campeã nas três edições da história dos jogos, as equipes de Brasil e Espanha são as principais candidatas ao título. Entre os brasileiros, a maior promessa na abertura do Ibero-Americano é realmente Magnólia, que bateu três vezes o recorde sul-americano este ano, e tentará até superá-lo.

Na prova feminina de arremesso de peso, a surpresa pode ser a brasileira Elizângela Adriano, que no intervalo de uma semana bateu duas vezes o recorde sul-americano. Sua atual marca é de 16,57m. O barreirista espanhol dos 110m, Carlos Sala, e o argentino Antonio Silio, nos 5.000m, também são favoritos em suas provas. Amanhã, caso não haja alteração no programa-horário da competição, a atenção estará voltada para Robson Caetano, recordista sul-americano dos 100m, 200m e 400m. Ele competirá nos 200m, sua prova favorita.

Paulo Nicolella

As irmãs Mariana (E) e Isabela, campeãs de bodyboarding, também vão correr

Corrida de orientação é uma festa

Prova no Rio terá de artistas a empresários

No próximo dia 30, surfistas, tenistas, jogadores de vôlei, empresários e artistas estarão ao lado de atletas iniciantes, num enduro a pé pela Floresta da Tijuca. O clima de festa vai marcar a I Corrida de Orientação Aberta de grande porte do Brasil, cujo coquetel de lançamento foi realizado ontem, no Rio Othon Palace Hotel. Na prova, cada competidor levará uma bússola e uma carta com os pontos de passagem obrigatória por um percurso desconhecido, que deverá ser completado no menor tempo possível. O esporte chegou ao Brasil em 1971, através das Forças Armadas, mas só era disputado em provas militares ou de clubes fechados.

Alguns convidados para a prova estiveram no coquetel — entre eles, as irmãs Mariana e Isabela Nogueira, campeãs internacionais de bodyboarding. Também deverão competir artistas e empresários, como Kadu Moliterno, André de Biasi e Paul Geiser. A largada, dia 30, está prevista para as 9h, na Pracinha do Alto da Boa Vista. Serão aceitas 100 inscrições — pessoas maiores de 15 anos, com a taxa de Cr$ 300,00 — a partir do dia 17, nas agências de classificados de *O Globo*.

O patrocínio é do Guaraná Brahma, que financiou as cartas de orientação (confeccionadas pela divisão de levantamento do exército), a importação das bússolas especiais e a segurança. No local, haverá um posto de saúde, uma ambulância, 18 fiscais munidos de *walkie-talkies* e seis soldados do Corpo de Bombeiros. Um micro-computador poderá fornecer os resultados de todas as categorias — por idade, sexo e experiência — em menos de 30 minutos. O custo é de cerca de Cr$ 1 milhão.

Como a prova é experimental, os inscritos participarão de um congresso técnico, dois dias antes, para aprenderem a utilizar a bússola e a carta. Na véspera, haverá aula prática na Quinta da Boa Vista. Os organizadores esperam que o percurso — 3,5km para iniciantes e 7km para os experientes — seja percorrido em tempo médio de duas horas. Em outubro e novembro, outras duas corridas serão realizadas, respectivamente no Bosque da Barra e em Petrópolis, em local ainda não definido.

Pista de Mid-Ohio fica mais rápida para a Indy

Jorge Meditsch

LEXINGTON, EUA — Os treinos para as 200 Milhas de Mid-Ohio começam hoje pela manhã, e a pista reserva para os pilotos algumas novidades: foi totalmente recapeada, alargada em alguns pontos e perdeu uma chicane, tornando-se bem mais rápida.

Para alguns pilotos, entre eles Emerson Fittipaldi e Al Unser Jr, o líder do campeonato, o novo traçado não será surpresa, pois a pista de Mid-Ohio tem sido utilizada exaustivamente por suas equipes para testes durante a temporada. Durante estes treinos, os dois rodaram na casa de 1m21s, bem abaixo do recorde oficial, de 1m15s867, estabelecido em 1985 por Bobby Rahal.

O autódromo de Mid-Ohio fica na minúscula cidade de Lexington, no interior do estado de Ohio. A localidade é tão pequena que figura em poucos mapas, o que já causou muita confusão para quem a procura pela primeira vez. Um dos grandes problemas para quem vai a Mid-Ohio é conseguir um lugar nos poucos hotéis da região. A cidade mais bem servida nas vizinhanças é Mansfield, com apenas quatro hotéis de porte razoável, todos com reservas esgotadas com um ano de antecedência.

No autódromo de Mid-Ohio, os torcedores podem observar o trabalho dos mecânicos de galerias acima das garagens, e um toque de capricho dos proprietários é o impecável gramado que cobre todo o interior e laterais do circuito, pontilhado por nada menos do que 2.400 latas de lixo pintadas de vermelho vivo.

Chuvas adiam as partidas de beisebol

SÃO PAULO — As chuvas que alagaram o estádio de Cotia adiaram para hoje os jogos Brasil x Estados Unidos e República Dominicana x México, que abririam ontem a segunda fase do II Campeonato Pan-Americano Júnior de Beisebol. Como não haverá tempo para o quadrangular previsto inicialmente, os vencedores de hoje disputarão o título no domingo e os perdedores jogam amanhã pelo terceiro lugar.

A modificação foi aceita pelas quatro equipes, premiando aquelas com melhor desempenho na primeira fase. A República Dominicana, líder invicta da primeira fase, disputará uma vaga com o México, quarto colocado, enquanto o outro jogo será entre Estados Unidos e Brasil, que ficaram, respectivamente, na segunda e terceira posições.

Basquete — Brasil e Colômbia decidem hoje, na cidade colombiana de Pasto, o título do Campeonato Sul-Americano Juvenil feminino de basquete. Pelo terceiro lugar, enfrentam-se Paraguai e Venezuela.

Vôlei — A fase classificatória do Grupo A da 1ª Copa São Paulo de Vôlei Masculino termina hoje, em Mogi das Cruzes, com Banespa x Telesp e Chapecó (SC) x Frangosul (RS).

Fórmula 2000 — Mais um piloto brasileiro a caminho do exterior: o carioca Álvaro Nassarala segue no fim de semana para o Canadá, onde disputará, a partir do dia 22 deste mês, o Campeonato de Fórmula 2.000.

Motociclismo — A Copa RD 350 terá sua quinta e última etapa disputada neste final de semana em Goiânia, quando será definido o campeão na classe standard. Na especial, o título é de Adílson *Cajuru* Magalhães.

Tênis — A Federação de Tênis do Estado do Rio (Rua 7 de setembro 92/sala 2308) abre inscrições, até amanhã, para a segunda etapa do Circuito Estadual Aterj Tour/ Pierre Cardin.

Jogos Olímpicos — Segundo o jornal *Washington Post*, Atenas, capital do estado americano da Geórgia é favorita para sediar os Jogos Olímpicos de 1996. Em Tóquio, o Comitê Olímpico Internacional decidiu que o Kuwait continua membro da entidade apesar da anexação pelo Iraque, e manteve o banimento da África do Sul em protesto ao *apartheid*.

Boxe — O ex-campeão mundial dos pesos-pesados, George Foreman, não lutará mais com o argentino Walter Masseroni, que será substituído pelo americano Terry Anderson.

Bridge — Os brasileiros Gabriel Chagas e Marcelo Branco, atuais campeões mundiais, lideram o Campeonato Mundial após cinco rodadas.

Santiago — AP

O colombiano Harboleda (E) fez o gol e ganhou todas as disputas contra Quiñonez

Falcão, descontraído, faz mais elogios que críticas à seleção

Fernando Paulino Neto

GIJON, Espanha — Falcão estava contente. No saguão do Hotel de La Reconquista, ficou conversando descontraidamente até as 4h e, ao contrário do que costuma fazer nas entrevistas, entre uma piada e um comentário sobre bairrismo nos clubes, falou da atuação dos jogadores na derrota de 3 a 0 para a Espanha, anteontem. Deu uma série de descontos para a má atuação de Neto e fez mais elogios que críticas aos jogadores.

Sobre Neto, disse que "craque sempre tem jeito. Só não tem jeito quem não sabe jogar". Para Falcão, Neto sofreu no jogo de anteontem com o fato de, nos clubes por que passou, o esquema ser feito sempre em função dele. "No Corintians, ele pega 40 vezes na bola. Aqui, tinha tocado quatro. Então quer voltar para buscar jogo. Tem que ficar mais à frente."

Ainda pelo lado esquerdo, onde o Brasil sofreu com Rafa Paz e Michel, Falcão disse que o problema foi a colocação de Nelsinho, muito à frente dos zagueiros de área. "Assim, fica muito fácil de entrar." Por isso, o técnico aproximou Márcio Santos e Paulão dos dois, o que, segundo ele, facilitou o trabalho da defesa no final do primeiro tempo.

Mas são para Paulão os maiores elogios. "A atuação dele serviu para calar a boca de quem ficou ironizando sua convocação, mesmo sem tê-lo visto jogar. O pessoal critica sem se levantar da cadeira. Vamos continuar a procurar jogadores assim pelo Brasil inteiro."

Para o meio-campo Donizete e o lateral-direito Gil Baiano, os comentários se resumiram à disposição com que entraram nas jogadas. "Jogaram com muita raça, levando até o D'Elia (juiz do jogo) a me chamar, durante a partida, para pedir que eu falasse aos jogadores para entrar com mais calma.

No ataque, os elogios foram para Nilson, segundo ele, um jogador inteligente, que sabe como agir por trás do zagueiros e que, por isso, teve algumas oportunidades de gol. Com Charles não foi tão condescendente. Diz que para fazer o mesmo tipo de jogada, teve que ser avisado. Para Falcão, Charles sofre os mesmos problemas de Neto na seleção. "No Bahia, ele joga sozinho no ataque e, por isso, cai para um lado e outro. Na seleção, com um companheiro ao lado, teve mais dificuldades de se mexer.

Apesar de também ter elogiado Moacyr, Falcão deixou escapar uma crítica. "Fez firulas." E disse o que pretende para o futuro. "Foi muito pouco tempo para ensinar e treinar as coisas. De tudo, temos que ter pelo menos duas maneiras diferentes de fazer. Mas para os jogadores se conscientizarem, leva tempo. Os espanhóis, por exemplo, têm tudo memorizado. Saem rápido para o ataque, um joga a bola para o outro praticamente sem olhar, mas atuam juntos há quatro anos."

Vasco é eliminado novamente da Libertadores pelo Nacional

Algumas verdades absolutas foram confirmadas após a nova derrota do Vasco para o Nacional de Medellin, por 1 a 0, e a conseqüente eliminação do campeão brasileiro da Taça Libertadores de América. A mais cruel é que o time de São Januário há muito tempo deixou de ser o melhor do país, além da dura realidade de que é bem inferior aos entrosados jogadores colombianos. Agora, o Nacional, em busca do bicampeonato sul-americano, enfrenta o Olimpia, pelas semifinais — o vencedor decide o título com o Barcelona, de Guaiaquil (Equador), já classificado.

A ridícula atuação do Vasco ontem, no Estádio de Santa Laura, em Santiago, trouxe outras comprovações. Uma é a pura perda de tempo dos dirigentes de insistirem em anular partidas no *tapetão*, se a comissão técnica não desiste de manter a péssima dupla de zagueiros, Célio e Quiñonez — o equatoriano voltou a *entregar o ouro* contra o Nacional de Medellin. Também, é difícil conquistar uma Taça Libertadores, se há nove jogos (desde quando venceu o Fluminense por 1 a 0, no dia 22 de julho), o Vasco não sabe o que é vitória e, mais grave, passa 540 minutos sem marcar gols.

Foram essas razões as responsáveis pelo novo vexame internacional do Vasco. O time conseguiu a façanha de ser eliminado duas vezes da mesma competição, pelo mesmo adversário, devido a seus próprios erros e, justiça seja feita, à competência do Nacional, que provou não precisar do *Cartel de Medellin* para vencer o campeão brasileiro. É verdade que teve sorte no início do jogo e que contou com a pouca inteligência de Ânderson, para não sair em desvantagem nos primeiros minutos. Mas foi só esse susto. O resto da partida pertenceu aos colombianos.

Com atacantes habilidosos e rápidos, e sempre ajudados pelas trapalhadas de Quiñonez, o Nacional ganhou de 1 a 0, mas merecia placar mais dilatado. O gol saiu aos 19m do primeiro tempo. Córner cobrado por Hernandez, Quiñonez ficou plantado no chão e Harboleda fez de cabeça. Depois, dominou a partida, ignorou a presença de um Bebeto fora de forma, na etapa final, e garantiu a classificação com olé e tudo. Castigo merecido para os brasileiros.

Vasco: Acácio, Luis Carlos, Célio, Quiñonez e Dedé; Zé do Carmo, Boaideiro (Roberto), William e Bismarck; Ânderson (Bebeto) e Sorato.

Nacional: Higuita, Herrera, Perea, Cassiani e Gomez; Garcia, Perez, Alvarez e Galeano; Harboleda e Hernandez (Arango). O juiz foi o chileno Enrique Marin.

☐ **A Taça Libertadores de América já conhece o seu primeiro finalista em 1990. O Barcelona de Guayaquil, clube mais popular do Equador, eliminou o River Plate, após vitória de 1 a 0 no tempo normal, gol de pênalti, de Alberto Acosta, aos 23m do primeiro tempo. Como a primeira partida, em Buenos Aires, foi ganha pelo River Plate por 1 a 0, a decisão foi para os pênaltis. Nova vitória dos equatorianos, desta vez por 4 a 3, graças ao experiente goleiro Carlos Morales, da seleção nacional, que defendeu a primeira cobrança de Serrizuela. Nas ruas de Guayaquil e Quito, capital do Equador, houve autêntico carnaval após a vitória do Ídolo de Astillero, conforme é conhecido o Barcelona.**

Boa atuação deixa Moacir confiante

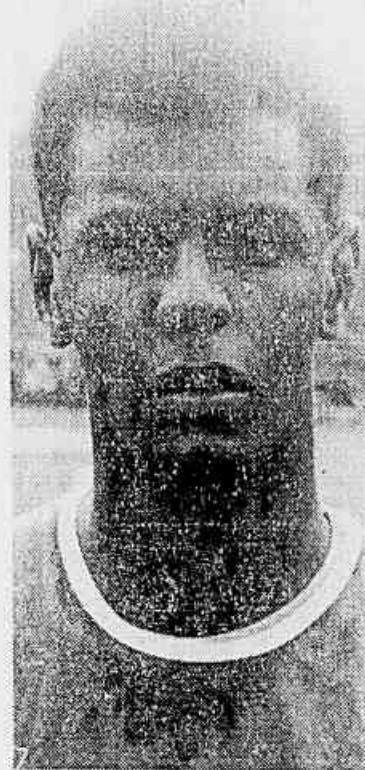
Apoiador pensa até em melhorar seu contrato

A atuação de ontem em sua estréia pela seleção principal do Brasil já deixa o meio-campo Moacir à vontade para fazer exigências ao seu clube, o Atlético Mineiro. Sem ter jogado ainda no Campeonato Brasileiro, vai pedir para ser emprestado se não for o titular da cabeça de área da equipe.

Dizendo-se atleticano desde garotinho, Moacir, mineiro de Belo Horizonte, recusou-se a jogar fora de posição — na quarta zaga — pelo Campeonato Brasileiro, mas diz que sua preferência é continuar no clube. Só que sua conversa com os dirigentes não será apenas sobre a posição no time. Dinheiro também será assunto.

João Cerqueira — 05/09/90

Moacir não aceita reserva

Com seu segundo contrato renovado como profissional, que só se encerra em março de 1991, Moacir, 20 anos, vai em busca de um reajuste. "Quando acertei com o clube, estava parado, me recuperando de uma operação de duas hérnias. Por isso, espero agora ganhar um reajuste antes do fim do contrato."

Moacir sempre jogou no Atlético. Uma temporada no infantil, duas no júnior, até ser promovido para os profissionais, por Telê Santana, em 1983. A única camisa que vestiu em clubes, com exceção da do Atlético, foi a do Santa Teresa, time amador de Belo Horizonte, em que jogou no infantil.

Mas isto não quer dizer que Moacir não pense em vestir outras. Como todos os jogadores de seleção, faz as ressalvas de que o importante é ajudar ajudar Falcão, mas reconhece que "a gente procura mostrar o que sabe e isso (jogar no exterior) pode acontecer". No exato momento em que fazia este comentário, passava pelo corredor do hotel o empresário Giuliodoro Lamberto, que o elogiou. "É o melhor do Brasil, disse. Moacir riu sem graça, desconhecendo quem se tratava. Logo depois, com um livro sobre Zico nas mãos, Lamberto abriu numa página onde seu nome aparecia em letras grandes e disse ao jogador: "Este sou eu". O jogador ficou olhando o empresário sair de perto. (*F.P.N.*)

Selecionadas

Brasil decepciona jornais espanhóis

MADRI — A imprensa espanhola não foi nada complacente com a seleção brasileira, na derrota de 3 a 0 para a Espanha, e criticou severamente a jovem equipe de Falcão. De forma geral, considerou que não é com esse time que o Brasil recuperará seu abalado prestígio internacional. E ressaltou a quebra de uma escrita de 56 anos — desde a Copa de 1934, a *Fúria* não vencia os brasileiros. Os jornais consideraram, unanimemente, que o fim desse tabu poderia até ser com uma goleada.

"Parecia uma equipe B", publicou o *Ya*. "Não esteve em nenhum momento à altura de sua legenda. Muito desvalorizado", estampou *El País*. O *ABC* destacou "a vulgaridade da renovada seleção brasileira". O *AS* foi mais conclusivo: "Para Falcão, deve ter ficado claro que terá que seguir procurando pelos campos de seu país, se quiser formar conjunto melhor. Desse grupelho que veio a Gijon, há pouco de aproveitável: o apoiador Moacir, um puro-sangue de 19 anos, foi praticamente o único salvável dessa *seleção* que se parece bem pouco com o Brasil a que estamos acostumados."

João Cerqueira — 05/09/90

Paulão quer renovar bem

Paulão acha que agora vale mais

A derrota por 3 a 0, se por um lado deixou os jogadores abatidos, por outro foi a vitória pessoal de alguns jogadores. "Agora fiquei valorizado", disse o zagueiro Paulão, ao saber dos elogios de Falcão. "Coloquei na minha cabeça que tinha que mostrar que sou jogador de seleção." O contrato de Paulão, 23 anos, termina em outubro e ele pretende aproveitar a situação para conseguir junto ao Cruzeiro um acerto mais vantajoso.

'Estrangeiros' fora da festa

Os *estrangeiros* estão de fora da festa dos 50 anos de Pelé. O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, decidiu que a seleção disputará o amistoso comemorativo pela data, em 31 de outubro, com uma equipe formada somente por jogadores de clubes do Brasil. O dirigente não aprova a iniciativa dos patrocinadores de convidar craques brasileiros que jogam no exterior para participar da partida pelo combinado do resto do mundo. "Não seria uma boa idéia." Ricardo Teixeira explicou que não veta em definitivo a participação dos *estrangeiros* na seleção, mas disse que o trabalho atual de renovação é uma necessidade.

Dunga — A contusão do brasileiro Dunga, meio-campo da Fiorentina, durante a partida contra o Parma, quarta-feira, pela Copa da Itália (que seu time venceu por 1 a 0), é menos grave do que se supunha. Ele machucou o tornozelo direito e os médicos chegaram a temer que ficasse um mês parado. Mas os exames realizados ontem não constataram nenhuma lesão mais séria. Dunga deve ficar em repouso até amanhã e tem chances de jogar domingo, contra a Sampdoria, pelo Campeonato Italiano.

Argentina — As dívidas dos clubes da primeira divisão argentina chegaram a um total de US$ 30 milhões (cerca de Cr$ 2,3 bilhões), em conseqüência de uma crise econômica sem precedentes na história do futebol daquele país. O jornal *El Cronista*, de Buenos Aires, anunciou que o presidente Carlos Menem vai se reunir com dirigentes, em busca de uma solução. River Plate e Boca Juniors, os dois times mais populares, são os mais endividados, respectivamente em US$ 9 milhões e US$ 7 milhões.

Copa 94 — O prefeito de Los Angeles, Tom Bradley, se engajou na campanha para sediar a decisão da Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos. "Merecemos a final e sei que podemos promovê-la", afirmou Bradley, em Londres, onde está promovendo o turismo de sua cidade. Los Angeles foi a sede dos Jogos Olímpicos de 1984, na qual o futebol atraiu mais espectadores que qualquer outro esporte.

Colômbia — O árbitro colombiano Jesus Diaz, que abandonou a profissão devido às ameaças recebidas pelos juízes em seu país, elogiou as sanções da Confederação Sul-Americana à Colômbia, depois da partida entre Vasco e Nacional, em Medellin, pela Taça Libertadores — quando o juiz uruguaio Juan Cardellino sofreu toda sorte de pressões. A Confederação proibiu partidas internacionais em território colombiano.

Beckenbauer — O técnico alemão-ocidental Franz Beckenbauer, recentemente contratado pelo Olympique, de Marselha, pediu aos jogadores de seu clube que não abusem da auto-suficiência na Copa Européia dos Campeões. "Vocês não podem dizer, desde já, que vão ganhar a Copa. Vamos tentar chegar às quartas-de-final, primeiro", advertiu o treinador

Inglaterra — O novo técnico da seleção inglesa, Graham Taylor, quebrou duas tradições no amistoso em que sua equipe venceu a Hungria por 1 a 0, quarta-feira, em Wembley: estreou com uma vitória (ao contrário de seus antecessores Ron Greenwood e Bobby Robson) e saiu-se muito bem em sua entrevista coletiva após a partida (o que era uma tortura para Robson). "Fiquei nervoso antes do jogo, e decidi experimentar meu novo *blazer*. Senti-me bem melhor", brincou Taylor. O gol da vitória foi do novo capitão do *English Team*, o artilheiro Gary Lineker.

Cidade

Olho da Rua

Heloisa Tolipan

■ A Feema prometeu retirar de circulação o ônibus da CTC que faz a linha 206 (Castelo-Silvestre), numero de ordem 100.329, que polui as ruas com fumaça negra. Não cumpriu: o ônibus continua circulando por Santa Teresa soltando rolos de fumaça negra.

■ **A Comlurb contabilizou: 35 mil ralos foram limpos no mês de agosto. No Centro da cidade a limpeza foi feita em 8 mil ralos. O objetivo é evitar inundações nas ruas em épocas de chuva.**

■ José Luiz Netto, diretor da 18ª Divisão de Conservação da Secretaria Municipal de Obras, informou que não há nenhum projeto de drenagem para a Estrada do Itanhangá, na Barra da Tijuca. Ele aconselha aos moradores a encaminharem um pedido à Região Administrativa da área para que o projeto possa ser providenciado pela Prefeitura.

■ **O presidente da Fundação Leão XIII, Guilherme Tomé Magalhães, determinou à Coordenadoria de Assistência Especializada o recolhimento dos mendigos da Praça Paris e do Largo do Machado. Segundo ele, os mendigos já foram encaminhados para o Centro de Triagem de População de Rua, em Bonsucesso.**

■ Lidia de Abreu foi, em Niterói, a quatro agências do Banerj, uma do Real, duas do Bamerindus, uma do Nacional, uma do Itaú e ao próprio Iapas para pegar seu carnê de contribuição mensal do INPS. Não conseguiu o carnê. A alegação em cada um desses lugares é de que os carnês ainda não haviam chegado. Quando Lidia de Abreu conseguir um carnê, terá que pagar multa por atraso de pagamento.

■ **Há mais de um ano existe um bueiro sem tampa na Avenida Brasil, altura da Concessionária Dive, no meio da pista lateral de subida, em Parada de Lucas.**

■ Moradores denunciam que, dia e noite, o Chevette da Polícia Civil, placa 2362, é visto parado na Praia da Urca.

■ **O motorista da Kombi, placa VL 0400, dirigia perigosamente ontem, às 12h30, no Elevado do Joá, sentido Barra-São Conrado.**

■ Vaza esgoto há um mês na Rua Soldado Geraldo Souza, em Jacarepaguá.

■ **Os motoristas do ônibus 561 (Caxias-Freguesia), da Viação Vera Cruz, não estão permitindo que os alunos uniformizados do Colégio Estadual Carmela Dutra, em Madureira, entrem pela porta da frente.**

■ Na esquina das ruas do Catete e Dois de Dezembro, no Catete, a barraquinha armada para venda de antiguidades está roubando energia da rede pública.

▶ *Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693 (das 14h às 16h).*

Queixas do Povo

■ Vasni Frota Pessoa, moradora de Laranjeiras, diz que os assaltos na Rua Cosme Velho, no trecho entre a Rua General Glicério e a estação de bonde do Corcovado, estão crescendo assustadoramente. Os assaltados são crianças das escolas locais. O Colégio São Vicente já passou uma circular dizendo que não pode garantir a segurança de seus alunos. Reivindica-se que os PMs que ficam perto da estação do Corcovado façam uma ronda pelo local na hora de entrada e saída dos colégios.

O coronel Dênis Corrêa da Silva, comandante do 2º BPM, informou que um oficial do batalhão vai procurar hoje a direção do Colégio São Vicente para falar sobre o patrulhamento da Rua Cosme Velho e adjacências. O comandante prometeu criar um ponto-base de policiamento em frente ao Colégio São Vicente para garantir a segurança das crianças e dos moradores. Uma patrulhinha e policiais com motocicletas farão o policiamento nesta área.

■ Marcelo Nunes, reclama que o condomínio Solar Carvalho Mourão, na Rua São Salvador, 38, no Flamengo, gradeou toda a área ao redor do prédio, privatizando metade da calçada da Rua Martins Ribeiro.

Joyce Hippertt, assessora de imprensa da Secretaria Municipal de Obras, disse que ontem uma equipe da 3ª Divisão de Fiscalização da Secretaria foi fazer uma vistoria no local. O condomínio poderá ser intimado a retirar a grade em 72 horas, se realmente a calçada tiver sido privatizada.

▶ *Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP: 20.949.*

■ Em 20 de agosto de 1901, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "Pedem-se providencias ao fiscal do 2º districto do Engenho Novo, ácerca dos cães vagabundos que percorrem noite e dia as ruas do Meyer, investindo contra quem passa, e fazendo, à noite, grande barulho. Ainda há dous dias foi mordido, na rua Getúlio, um menor de 10 annos, de nome Costa."

Resgate de US$ 8 milhões

Seqüestradores de filha de joalheiro pedem também cinco quilos de ouro

Os seqüestradores de Vânia Benzaquem Gabay, de 20 anos, e Alexandre Wenkert, de 24, exigiram US$ 8 milhões (Cr$ 632 milhões, ao câmbio paralelo de ontem) e cinco quilos de ouro, em troca da liberdade dos jovens. A informação é de uma fonte da Secretaria de Polícia Civil, segundo a qual a exigência foi feita ontem de manhã, em telefonema para a família de Vânia, filha de Leon Benzaquem, sócio da Roditi Joalheiros. Leon, encarregado das negociações, pediu uma prova de que a filha e o colega estão vivos e, algum tempo depois, recebeu, em outro telefonema, instruções para recolher um bilhete num bar da Rua da Lapa. Vânia e Alexandre foram seqüestrados às 7h15 de terça-feira, quando chegavam à Universidade Gama Filho, em Piedade (subúrbio da Central).

Assinado por Vânia, o bilhete foi recolhido, de acordo com a fonte da secretaria, por volta das 11h, pelo namorado dela, Jocelyn Geraldo, que reconheceu a letra da jovem. Vânia dizia estar muito apavorada por saber que o pai não tem condições de pagar o que os seqüestradores pediram e mostrava-se preocupada com Alexandre, levado para outro local. "Estou muito intranqüila, porque Alexandre não está mais comigo", escreveu a estudante, que concluí o bilhete dizendo: "Tenho fé em Deus que tudo vai terminar bem."

No segundo telefonema, quando a família da estudante foi orientada para pegar o bilhete, disse a fonte da Polícia Civil, o pai de Vânia alegou que estava com dificuldades de obter o dinheiro, devido a uma resolução do Banco Central que proíbe a compra de dólares para pagamento de resgates. Leon Benzaquem pediu aos seqüestradores que aceitassem cruzeiros e a quadrilha prometeu fazer novo contato, para dizer o que ficou resolvido.

Apesar de esses contatos terem sido confirmados pela Polícia Civil, o delegado Osmar Saraiva, titular da Divisão de Vigilância e Capturas-Polinter e chefe da segurança da Roditi Joalheiros, disse que a família de Vânia continuava sem informações. "O *Seu* Leon Benzaquem me garantiu que não houve contato dos seqüestradores hoje (ontem). Vim aqui, principalmente, para saber sobre isso", disse Saraiva. Ele passou mais de quarto horas no apartamento de Leon Benzaquem, na Avenida Delfim Moreira, no Leblon, e admitiu a hipótese de a família ter mentido para ele.

O delegado contou que a família insiste que a polícia se afaste do caso, mas garante que ele continuará as investigações. "Estamos fazendo várias diligências pela cidade, principalmente de madrugada", disse Osmar Saraiva. Embora a família tenha recusado a ajuda da polícia, dois seguranças da Roditi, que dão plantão no prédio onde mora a família Benzaquem, são policiais civis. Durante as entrevistas concedidas por Saraiva, serviram de guarda-costas do delegado, que tratam de "chefe".

Fotos de João Cerqueira

Saraiva, delegado e segurança

Jocelyn (na foto, com Sandra Benzaquem) recolheu bilhete de Vânia e reconheceu a letra da namorada

Um dos policiais disse trabalhar há mais de 12 anos para Leon Benzaquem. Justificando sua presença, Saraiva disse conhecer o dono da joalheria Roditi há cerca de três anos, desde que era titular da 1ª DP, na Praça Mauá. "Houve um assalto nas imediações e os marginais fugiram para o prédio onde ficava a joalheria", contou Saraiva. Ele disse que, a pedido da família, a polícia não está interferindo nas ligações telefônicas e nas negociações do resgate. "Vim aqui para prestar minha solidariedade. Enquanto a família permitir minha entrada, continuarei a visitá-la", assegurou.

No início da tarde, um primo de Vânia, o advogado Sérgio Nelson Mannheimer, de 29 anos, desceu à garagem do prédio para pedir que os jornalistas também se afastassem do caso. "Eu vim trazer a vocês um apelo das famílias, que estão pedindo que a imprensa, por favor, se afaste, a exemplo da polícia. As famílias, infelizmente, não poderão dar mais informações, qualquer declaração, porque essa foi a decisão que elas tomaram e a que mais atende à necessidade da preservação da vida de Vânia e Alexandre", disse Sérgio, que demonstrava nervosismo. Ele concluiu seu pedido prometendo que convocaria a imprensa quando Vânia e Alexandre fossem soltos.

A decisão de afastar a imprensa foi tomada pelas famílias de Vânia e Alexandre na noite de quarta-feira. Desde terça-feira, o pai do rapaz, o empresário Slomo Wenkert, de 54 anos, está no apartamento de Leon Benzaquem. No apartamento de Slomo, na Rua General Artigas, também no Leblon, seus sócios na empresa S.E.W. Arquitetura, Waldir Figueiredo e Marcelo Daveza, disseram que a família está consternada. "A família não tem tanto dinheiro assim. Alexandre foi levado como contrapeso", disse Waldir.

☐ **O delegado Jorge Mário Gomes, da Divisão de Repressão ao Crime Organizado (Dirco), disse que vai continuar a apuração do seqüestro de Vânia Benzaquem e Alexandre Wenkert até que os criminosos sejam presos. As investigações, disse ele, estão sendo feitas com o máximo de cautela, para preservar a integridade das vítimas.**

Testemunha evita falar ou desaparece

As testemunhas do seqüestro de Vânia e Alexandre, estão evitando aparecer na Rua Martins Costa, próximo à Universidade Gama Filho, na Piedade, onde os universitários foram levados por seis homens. Um guardador de carros, alguns donos de traillers e até mesmo colegas dos dois jovens, que viram toda a ação, não foram encontrados ontem pela manhã. No local e na universidade, ninguém confirma as informações da polícia de que um aluno teria filmado ou fotografado o seqüestro. "Filmar um seqüestro é obra de ficção", disse um rapaz em meio a um grupo alegre de estudantes.

Os colegas da turma da 7ª série de administração de empresa não compareceram às aulas pelo segundo dia consecutivo. Há um clima de medo e os alunos evitam chegar à porta da universidade. O guardador de carros que testemunhou o crime, colocou um substituto na Rua Martins Costa e desapareceu. O seqüestro é comentado somente entre os alunos, em grupos. Ao pressentirem a aproximação de desconhecidos, desconversam e mudam de assunto.

No trailler onde Vânia e Alexandre constumavam lanchar no intervalo das aulas, o seqüestro é o tema de todas as conversas. Ali, a jovem é conhecida por sua alegria e simplicidade — nunca demonstrou ser de família rica. "Geralmente ela é quem fazia os pedidos para os dois. Raramente Alexandre se fazia notar", disse um dos empregados, que pediu para não ser identificado.

Neste trailler, os empregados pensavam que Alexandre era namorado de Vânia, "porque estavam sempre juntos". O rapaz quase sempre comia cachorro-quente e bebia um refrigerante. Nas poucas vezes que Alexandre lanchava sozinho, parecia nervoso. Os empregados perguntavam se ele iria comer cachorro-quente. Ele respondia com aceno de cabeça mas, quando resolvia mudar a pedida, apontava para o cardápio pendurado ao lado, mostrando com o dedo o que pretendia comer.

O delírio dos resgates

Os seqüestradores brasileiros estão chegando ao delírio na hora de fixar os valores dos resgates. Os US$ 8 milhões (Cr$ 632 milhões, ao câmbio paralelo) exigidos agora em troca de Vânia Benzaquem Gabay e Alexandre Wenkert estão muito acima dos US$ 3,5 milhões (Cr$ 276 milhões 500 mil) pagos pelo homem mais rico do mundo, Jean Paul Getty, em troca de seu neto, Paul Getty III, seqüestrado na Itália, em 1973. Poderoso dono de um império petrolífero, Paul Getty só resolveu pagar o resgate depois de receber uma das orelhas do jovem de 17 anos.

O presidente da Seagram's, maior produtora e distribuidora de bebidas do mundo, Edgard Bronfman, também teve mais sorte que as famílias de Vânia e Alexandre: desembolsou apenas US$ 2,3 milhões (Cr$ 181 milhões 700 mil) pelo resgate de seu filho, Samuel Bronfman II, de 21 anos, seqüestrado em Nova Iorque, em 1975. O dinheiro foi recuperado e, mais tarde, suspeitou-se que o rapaz havia forjado o próprio seqüestro para extorquir dinheiro do pai.

Paul Getty: US$ 3,5 milhões

Mais ambicioso, porém ainda modesto se comparado aos brasileiros, o grupo que seqüestrou a norte-americana Patrícia Hearst, intitulado Exército Simbionês de Libertação, pediu que fossem depositados em sua conta US$ 4 milhões (Cr$ 316 milhões) e distribuídos US$ 2 milhões (Cr$ 158 milhões) em alimentos para os pobres da Califórnia. Patrícia pertence à família que controla a maior rede de veículos de comunicação dos Estados Unidos e foi seqüestrada em fevereiro de 1974.

Ao que parece, os seqüestradores brasileiros estão pretendendo bater o recorde mundial em valor de resgate. Esse título, hoje, pertence à organização terrorista argentina Montoneros, que em 1974 exigiu da empresa Bunge y Born US$ 60 milhões (Cr$ 4 bilhões 740 milhões) em troca dos irmãos Juan e Jorge Born. O grupo Bunge y Born exerce atividades em quase todos os países do mundo, principalmente no setor de alimentos. No Brasil, controla a Sanbra e a Tintas Coral, entre outras empresas.

O 'Comando' queria tomar a Rio Branco

O secretário de Polícia Civil Heraldo Gomes divulgou ontem trechos de uma carta, encontrada, segundo ele, no final de julho em uma rua atrás do complexo penitenciário da Frei Caneca por um policial. Na carta o *Comando Vermelho* demonstra que tinha intenção de realizar, na segunda quinzena de setembro, operação de propaganda no Centro, assaltando, simultâneamente, o City Bank, a casa de câmbio Piano, a PM Turismo e as joalherias H. Stern e a Roditi, usando para isso 50 assaltantes.

Quarta-feira, o secretário fizera comentários da carta com repórteres, mas afirmara que a jogara no lixo. A carta, porém, está em poder do delegado Mariano Gonçalves, diretor da DRCCP (Divisão de Repressão ao Crime Contra o Patrimônio), que se recusa a fornecer todo conteúdo. Ela é assinada *PJLCV* (Paz, Justiça e Liberdade-Comando Vermelho, lema da organização criminosa) e nela os bandidos garantem que "Moreira antes vai ter supresa". O nome do governador está apagado e foi o delegado Mariano quem o forneceu.

Fica claro ainda na carta que o *Comando Vermelho* planejara, também, invadir um presídio para libertar os líderes da organização criminosa. Mas, considerou a invasão perigosa e trocou o plano para um assalto múltiplo no Centro do Rio. A Avenida Rio Branco seria fechada, com acidentes simulados e alguns ladrões usariam farda da Polícia Militar, para não despertar suspeitas.

Tempo

Grace May Domingues

Instituto de Pesquisas Espaciais

NA AMÉRICA DO SUL

Instituto Nacional de Meteorologia

NAS CAPITAIS

	Graus Celsius máx.	min.
Belém	31.3	22.0
Boa Vista	....	....
Macapá	32.4	26.9
Manaus	32.8	24.9
Porto Velho	....	21.9
Rio Branco	34.0	23.2
Miracema	....	....
Aracaju	27.8	22.7
Fortaleza	30.8	22.5
João Pessoa	29.5	24.4
Maceió	30.0	20.6
Natal	29.0	21.5
Recife	29.2	20.4
Salvador	28.4	23.0
São Luís	....	25.2
Teresina	37.6	20.4
Brasília	24.8	16.7
Campo Grande	17.9	11.2
Cuiabá	19.7	13.4
Goiânia	....	....
Belo Horizonte	29.8	18.8
São Paulo	....	13.4
Vitória	30.8	23.3
Curitiba	....	6.8
Florianópolis	17.8	13.4
Porto Alegre	15.7	6.1

INVERNO NO RIO

O 6º Distrito de Meteorologia informa que o tempo vai ser rigoroso, com chuvas e frio. Até domingo a temperatura vai baixar até 13º para a mínima e 20º para a máxima, acompanhando a chegada de uma massa de ar polar muito forte, a despedida do Inverno.

O Serviço Meteorológico da Marinha também não tem boas notícias.

O mar está muito agitado com a passagem de ventos de alta velocidade, entre 20 e 25 nós, na direção de sudoeste e sul.

Há previsão de ressaca para a orla marítima de todo o estado e as condições de navegação estão muito difíceis.

A visibilidade vai ficar reduzida por causa do mau tempo e os aeroportos cariocas deverão apresentar atraso nos vôos. Nas estradas, as condições não são melhores e tanto no início quanto no fim do dia há possibilidade de formação de neblina nas partes mais elevadas, exigindo toda a atenção dos motoristas.

Observatório Nacional

O SOL

nascente 05h50min
poente 17h46min

Observatório Nacional

A LUA

nascente 02h38min
poente 13h42min

Minguante 11 a 18/9
Nova 18 a 26/9
Crescente 26/9 a 4/10
Cheia 4 a 11/10

Diretoria de Hidrografia e Navegação

MARÉS

preamar

12h58min 1.1m

baixa-mar

03h54min 0.2m
18h23min 0.4m

AP, EFE, UPI

Frio, chuvas e ventos fortes no Sudeste

O satélite Goes-7 fotografou a frente fria que chegou à região Sudeste, vinda do Sul, e a massa de ar polar, já destacada da alta pressão do Oceano Pacífico e que está provocando uma nova onda de frio no Chile, Uruguai, Argentina, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, que marcou a temperatura mais baixa da região e do Brasil. Foi em São Joaquim, com -1,8º de mínima e 5,5º de máxima.

Houve formação de geada nas áreas elevadas da região e a previsão indica que vai ocorrer o mesmo nesta madrugada. A temperatura começa a esquentar a partir de sábado.

Enquanto o céu já está claro no Sul, a região Sudeste recebeu toda a nebulosidade da frente fria. O tempo mudou bruscamente com a entrada de fortes ventos de sudoeste e sul, e as chuvas já foram fortes no Sul e se repetiram em São Paulo. O Rio só registrou o mau tempo a partir da tarde. Belo Horizonte e Vitória só têm previsão de chuvas para hoje.

A região Centro-Oeste foi a que mais sofreu. As chuvas foram mais fortes, 68mm foram registrados em Campo Grande, e a temperatura declinou subitamente para 11,2º e 13,4º, em Campo Grande e Cuiabá. Brasília e Goiânia registraram chuvas fracas e o declínio da temperatura foi suave.

As regiões Norte e Nordeste permanecem com previsão de temperatura elevada, que alcançou 37,6º em Teresina, e o céu está claro no litoral norte, do Rio Grande do Norte até o Amapá. As Guianas e parte da Venezuela se beneficiam do bom tempo de uma pequena célula de uma alta pressão tropical enquanto o interior está coberto de nuvens.

As baixas pressões tropicais acompanham a frente fria e se prolongam como uma estrada de nuvens desde o litoral da região Sudeste, no Brasil, até a América Central, cobrindo de nuvens o Paraguai, a Bolívia, o Peru, o Equador e a Colômbia. O extremo Oeste da região Norte também está sob o regime do mau tempo.

A massa de ar subtropical do Oceano Pacífico reassumiu sua posição habitual, diante do litoral do Chile, e passou a bloquear mais uma vez as nuvens das baixas pressões subpolares, vistas no extremo Sul do continente.

Acompanhe também a previsão do tempo de Grace May Domingues na Rádio JORNAL DO BRASIL AM (940 KHZ) às 7, 8 e 9 horas da manhã e às 18h50 de segunda a sábado.

NO MUNDO, ONTEM

Cidade	Condições	máx.	min.
Amsterdã	nublado	16	7
Atenas	nublado	24	18
Berlim	nublado	16	9
Bogotá	nublado	18	4
Bruxelas	nublado	22	5
Buenos Aires	claro	14	6
Cairo	claro	32	22
Chicago	nublado	29	18
Copenhague	nublado	18	11
Genebra	nublado	20	12
Havana	nublado	31	25
Lima	nublado	18	14
Lisboa	claro	26	16
Londres	nublado	21	12
Los Angeles	claro	34	21
Madri	claro	33	18
México	claro	24	11
Miami	nublado	30	25
Montevidéu	nublado	11	9
Moscou	nublado	11	8
Nova Iorque	nublado	28	21
Paris	claro	23	8
Pequim	claro	27	17
Roma	claro	28	13
Tóquio	chuvas	31	26
Viena	nublado	20	10
Washington	chuvas	28	21

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Marechal Floriano, s nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 262-7638 (direto) e 292-4141 ramais 364 e 365, de 10h às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 293-4595 (direto) e 273-6117 ramal 280, 24 horas por dia.

Sunab: Avenida Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Procon (Secretaria Estadual de Justiça): Avenida Erasmo Braga, 118, loja F, Centro. Tel.: 224-0989, de 10h às 16h.

SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos): Rua Fonseca Teles, 121, 13º andar, São Cristovão. Tel.: 284-5588, de 9h às 17h.

Feema (Rio): Disque Meio Ambiente, 204-0099 e 204-0999, poluição acidental, 295-6046; Divisão de Qualidade de Vida, 234-8501; e Divisão de Vetores, 293-9035 e 293-9085.

Telefones úteis

Polícia, 190; *Defesa Civil*, 199; *Corpo de Bombeiros*, 193; *Água e esgotos*, 195; *Luz e força*, 196; e *Delegacia Especial de Atendimento à Mulher*, Avenida Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro, tel.: 233-0008 (direto) e 233-1366, ramais 194, 195 e 137.

Chaveiros

Atendimento no Grande Rio, 24 horas dia: *Trancauto*, tel. 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Chaveiro Império*, tel. 245-5860, 265-8444, 285-7443 e 284-3391; *Carioca*, tel. 257-2221, 257-0999, 257-2569 e 256-0409; *Chave do Méier*, tel. 261-4461 e 594-9279; e *Grande Rio*, tel. 352-2866.

Reboque

Atendimento no Grande Rio, 24 horas dia: *Auto—Socorro Botelho*, tel. 580-9079; *Auto—Socorro Gafanhoto*, 273-5495; *Auto—Socorro Fercar*, tel. 208-1706 e 208-0828; e *Auto—Socorro Santos*, tel. 284-9094 e 264-9031.

Táxis

Tarifas comuns, 24 horas dia: *Free Táxi*, tel. 325-2122; e *Tele Táxi*, tel. 254-9834.

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224, tel. 285-1548 (até 1h).

Leme: Farmácia do Leme, Avenida Prado Junior, 237, tel. 275-3847 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646, tel. 255-3209 (dia e noite).

Leblon: Farmácia Piauí, Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283, tel. 274-7322 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, bloco E, loja E, Art Center, tel. 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Paes, 19, tel. 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282, tel. 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160, tel. 260-6346 (até 23h).

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616, tel. 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912, tel. 392-1888 (dia e noite).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300, tel. 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390, tel. 350-9844 (até 22h).

Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil, tel. 233-3240 e 233-7395 (até 23h).

Emergências

Prontos—socorros cardíacos - Lagoa, Prontocor, Rua Professor Saldanha, 26, tel. 286-4142; *Tijuca*, Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26, tel. 264-1712; *Botafogo*, Pró—Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219, tel. 286-4242 e 246-6060; *Barra da Tijuca*, Cárdio Barra, Avenida Fernando Matos, 162, tel. 399-5522 e 399-8822.

Urgências clínicas e ortopédicas - Laranjeiras, Clínica Ênio Serra, Rua Soares Cabral, 36, tel. 265-6612.

Urgências pediátricas - Botafogo, Urpe, Avenida Pasteur, 72, tel. 295-1195; *Ipanema*, Urgil, Rua Barão da Torre, 538, tel. 287-6399.

Otorrinolaringologia - Ipanema, Corti, Rua Aníbal de Mendonça, 135, tel. 511-0995.

Oftalmologia - Ipanema, Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511, tel. 247-0892.

Psiquiatria - Botafogo, Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78, tel. 542-0844; *Maracanã*, Clínica Mariana, Rua Professor Eurico Rabelo, 131, tel. 264-3647.

Prontos—socorros dentários - Copacabana, Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408, tel. 235-7469; *Tijuca*, Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664, tel. 288-4797.

■ A publicação destas informações é gratuita e feita a critério da redação.

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
A maior parte do dia você continua introvertido, romântico, passivo e carente de viver momentos de intimidade que tragam segurança, conforto e aconchego. Mas no fim da tarde você se tornará mais ativo e extravagante. Bom humor.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Maior ambição financeira e sentido de lucro e oportunismo utilizando sua inteligência e seus contatos pessoais para viabilizarem a concretização dos seus objetivos práticos e financeiros. Evite revelar seus segredos.

GÊMEOS
21 de maio a 21 de junho
Primeiro decanato: Coragem, impulsividade, combatividade ao falar, devendo evitar riscos e a falta de disciplina e de concentração. Segundo: Perfeccionismo, displicência, falta de tato e nervosismo. Terceiro: Inadaptação.

CÂNCER
22 de junho a 21 de julho
Até o fim da tarde você continua muito infantil, maternal, popular e extremamente sensível, impressionando-se com facilidade com tudo que convide você a uma abordagem nova das coisas e de si mesmo. De noite, evite riscos.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Seu estado de espírito mudará bastante a partir da segunda metade da tarde revelando mais seu lado oculto, íntimo e maternal, tornando-se mais criativo, nostálgico e com ótimo senso comum. Fase de descobertas íntimas.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Adie para depois do dia 17 compras importantes, assinaturas de contratos, provas ou testes intelectuais. É que até lá Mercúrio continua retrógado tornando sua mente lenta, reflexiva e um pouco hesitante. Confie mais em si.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Viagens súbitas e maior combatividade ao defender posições morais, religiosas, éticas e políticas. Vontade impulsiva de viajar, viver aventuras, aprender e ensinar, querendo revitalizar sua sede de conhecimento e sabedoria.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Tente descobrir o ponto exato onde seu autocontrole emocional se mistura com a auto-repressão dos seus verdadeiros sentimentos. Fase para aperfeiçoar a mente e se dedicar a leituras sérias. Cuide do sistema norvoso.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Evite o dogmatismo e se aprofunde nos seus estudos para poder ensinar às pessoas o fruto do seu conhecimento. Durante o dia você vai querer privacidade e muito intimismo. À noite, se interessará por aventuras e reuniões.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Forte necessidade de ser aceito pela família e pelo ser amado, amoldando-se às exigências do ambiente para poder se sentir aceito e compreendido. Fase de auto-reflexão e mudança de humor, evitando o isolamento. Nostalgia.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Destaque para a retomada do movimento direto de Urano no início da segunda metade da tarde, estimulando seus atos de invenção e de independência, retornando a sua melhor forma, com mais ímpeto, segurança e pioneirismo.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Relacionamentos, sociedades, acordos, vida social e maior participação em projetos de terceiros estão fazendo com que você aprenda mais sobre si mesmo e até supere dificuldades pessoais bastante antigas. Auto-afirmação no lar.

Carlos Magno

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Os riscos do metrô

Moradores reagem com medo, revolta e desconfiança

Revolta, medo, indiferença e desconfiança de que a notícia seja apenas "politicagem de véspera de eleição". Essas foram as reações de moradores, diante da informação de que as estruturas dos prédios vizinhos a alguns buracos do metrô correm sério risco, caso as obras não sejam concluídas. Segundo o documento da presidência da Companhia do Metropolitano, baseado em laudos técnicos de três empreiteiras, estão sob ameaça as estruturas dos prédios vizinhos às galerias abertas no subsolo das ruas Conde de Bonfim, na Tijuca, Frei Caneca, no Estácio, e Xavier da Silveira, em Copacabana.

Nas redondezas da Rua Xavier da Silveira, em Copacabana, muitos nem tinham ouvido falar do relatório do Metrô acusando o problema. "É isso mesmo? *Tô* assustada", resumiu Jaqueline Rabelo, 19 anos, moradora do prédio da esquina com a Praça Eugênio Jardim. No prédio da Rua Conde de Bonfim, 460, na Tijuca, junto ao buraco das obras do *rabicho* da Praça Saenz Peña, uma senhora que não se identificou mostrou-se indiferente à notícia publicada ontem no JORNAL DO BRASIL. Responsável por um bazar que funciona no térreo do prédio, ela não quis comentar o assunto. "Estamos aqui no prédio temporariamente com esse bazar beneficente. Isso é coisa para ser discutida pelos moradores daqui. Eu inclusive moro na Zona Sul", disse.

Já Maurício Porto, 69 anos, também morador da Zona Sul, não pensa com tanta indiferença. Vice-presidente da Associação de Moradores dos Postos 4 e 5 e com um apartamento no Edifício Pontal, da Rua Xavier da Silveira, ele está revoltado com a notícia. "É o fim do mundo, acho lamentável que ainda existam políticos dessa espécie", diz, criticando o governador Moreira Franco por ter aberto os buracos do metrô sem recursos para terminar as obras. "Esse camarada em vez de estar governando o estado devia estar na cadeia. Agora, além do buraco, estamos correndo o risco de perder nosso patrimônio e até a vida."

A mulher de Maurício, Ilka Ramos Porto, faz coro com o marido e diz que está na hora de os moradores se reunirem para discutir o problema e tentar pressionar as autoridades para alguma solução: "As famílias da rua estão assustadas. Acho que o governo federal tinha que liberar uma verba para reforçar as estruturas do prédio". No prédio do lado, o de número 115, a síndica Lea Castilho Lunau, 59 anos, torce também por uma ajuda do governo federal.

"Se o Moreira não tem dinheiro mesmo e o Brizola também não vai ter, o negócio é procurarmos o Collor. Ele é o Deus, não é? Então talvez resolva nosso problema", diz Lea. Embora um pouco assustada com a progressiva separação entre seu prédio e o vizinho, o de número 105, Lea acredita que é melhor deixar passar a eleição para saber se a notícia é mesmo séria. "Acho que deve estar havendo um pouco de politicagem, por causa das eleições", justificou.

O porteiro do prédio 115 não tem dúvidas: "É politicagem mesmo, eu não acredito que os prédios possam desabar. Isso é coisa de campanha", diz. Embora também bem um pouco desconfiada devido à proximidade das eleições, Janilza Barcellos, do prédio de esquina com a Praça Eugênio Jardim, diz que a notícia não a surpreendeu. "Há alguns meses eles deram uma injeção de nata de cimento aqui. Não deram à toa, deve ser porque os prédios estavam cedendo", analisa.

Começam obras de contenção

A Companhia do Metropolitano do Rio garante que segunda-feira começam as obras de contenção das paredes das galerias abertas no subsolo das ruas Xavier da Silveira, em Copacabana, Frei Caneca, no Estácio, e Conde de Bonfim, na Tijuca. Segundo a companhia, as obras serão executadas com Cr$ 1,1 bilhão, liberados pela secretaria de Fazenda para o Metrô, que espera receber do Governo do Estado mais Cr$ 1,2 bilhão até o fim do ano.

A autorização para início das obras foi acelerada em conseqüência da divulgação, pelo JORNAL DO BRASIL de ontem, de relatório do presidente do Metrô, Levy Pinto de Castro, que aponta "gravíssimos problemas" para imóveis próximos às obras. Segundo o relatório, enviado ao governador Moreira Franco, já existem prédios com afundamentos e rachaduras por causa da falta de sustentação dos túneis. Ontem à tarde, o gerente de Departamento de Projetos da Companhia, José Raul Novaes, reuniu-se com sua equipe para determinar ordens de serviço às empreiteiras Mendes Júnior, Camargo Corrêa e CBPO.

De acordo com o assistente da presidência do Metrô, Táfilo Mitke, "não há motivo para alarme, o metrô já dispõe de recursos para executar os concertos e as obras estão prestes a começar", disse. O presidente do Metrô, Levi Pinto de Castro, recusou-se a conceder entrevista. Já o secretário de Transportes disse ter tomado conhecimento do relatório mas não quis comentá-lo, alegando: "Não sou engenheiro". O governador Moreira Franco viajou para Laje de Muriaé e também não deu entrevista.

De acordo com a assessoria de comunicação do Metropolitano, na rua Xavier da Silveira haverá obras de concretagem nas lajes do piso e do teto. Para evitar riscos de desabamento, a galeria será aterrada. Assim, abaixo da laje do teto permanecerá um túnel, que poderá ficar aberto sem causar perigo. O mesmo será feito no Rabicho da Tijuca. No Estácio, próximo ao hospital da Polícia Militar, um túnel de 15 metros já existente será concluído, sendo revestido por uma parede de concreto e aço, própria para sustentação.

Não é a primeira vez que o governador Moreira Franco é alertado para os perigos causados pelas obras do Metrô. Em abril de 1989, o ex-presidente da Companhia, José Maria Siqueira de Barros, advertiu que "cerca de 70% dos dormentes de concreto colocados na linha 1 estão com problemas de fissuras e quebra e que a única solução é a substituição".

Cremerj vai à Justiça contra o abandono do Getúlio Vargas

O presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremerj), Laerte Vaz de Melo, anunciou que vai abrir sindicância para apurar quem são os responsáveis pelas precárias condições de atendimento no Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha. O hospital foi vistoriado ontem por mais de duas horas por diversos profissionais de saúde.

Laerte Vaz de Melo quer ouvir, entre outros, o diretor do hospital, Leon Raimundo, e a secretária estadual de Saúde, Maria Manoela dos Santos. "Quando soubermos quem são os responsáveis pelo abandono do hospital, o que acontecerá num prazo de 10 a 30 dias, vamos acioná-los criminalmente", disse.

Os pacientes do pós-operatório, sala cujas janelas dão para o depósito de lixo, terão que ser removidos o mais rápido possível, por determinação do representante da Coordenação de Fiscalização Sanitária do Estado, médico sanitarista Maurício Viana. Além disso, terão que ser consertados os aparelhos de ar condicionado das salas de cirurgia, onde, às vezes, a temperatura chega a 50 graus, nos locais mais próximos dos refletores. Também terá que ser melhorado o sistema de esterilização dos materiais de cirurgia.

A cirurgia e o atendimento de emergência são os dois serviços mais importantes do Getúlio Vargas, que atende pelo menos 900 pacientes por dia. No entanto, cinco das onze salas cirúrgicas estão desativadas, pois precisam de obras e há falta de equipamentos.

Na emergência, Rosilda Lima, 46 anos, internada quarta-feira com crises de epilepsia, continuava à espera de uma vaga no Centro de Terapia Intensiva, onde só existem cinco leitos, embora a sala tenha espaço para 10. Pequenas baratas passavam pela cama de outra paciente, Fany da Silva Deus, de 30 anos, internada na véspera com dores abdominais.

Na ortopedia, o vice-presidente do Conselho de Enfermagem, Valcy de Souza, encontrou Edgar Nunes, de 54 anos, que desde as 11h de quarta-feira esperava para ser atendido. Ele havia caído de um andaime e fraturado a perna esquerda. Manchas escuras indicavam a necessidade de tratamento urgente. "Esse homem vai acabar perdendo parte da perna", alertou o enfermeiro.

Adriana Lorete

Roupa suja jogada num canto mostra o desprezo pela higiene

No setor de neurocirurgia, os médicos descobriram que as enfermeiras usam as mesmas luvas para dar banho e fazer curativos nos 45 internos. Constataram casos assustadores como do operário Dilson da Silva que foi internado há três meses, depois de levar um tiro na coluna, e agora tem uma grande ferida nas costas causada por falta de fisioterapia. O Hospital Getúlio Vargas tem capacidade para 400 leitos, mas só há 300, completamente ocupados.

Muitos médicos e enfermeiros denunciaram que falta todo tipo de material e medicamento nos Hospital Getúlio Vargas. Um dos casos preocupantes é do CTI. Ontem, faltavam três remédios importantes para o tratamento de infecções graves, como Flagil, ampicilina e cloranfenicol. Durante a visitoria, um dos pacientes da terapia intensiva, Cosme Alves de Melo, morreu, e o comentário do clínico geral de plantão, Lenilson Amichi, resumiu a situação daquele setor: "Existem corpos que ficam aqui até oito horas ou mais, esperando remoção. Enquanto isso, fica faltando um leito no CTI, pois o paciente morto continua em seu leito até que seu corpo seja levado embora. A cama só muda de lugar. Hoje ainda foi sorte ter um cobre-corpo, pois normalmente temos que usar o lençol mesmo".

Exército não definiu área de ação sanitária

As áreas de atuação de 1.800 soldados do Exército na campanha de combate ao mosquito da dengue no Grande Rio só serão definidas nas próximas duas semanas, quando os militares receberão treinamento de técnicos da Sucam. A operação começa em 1º de outubro e deve durar três meses. Na terça-feira, o secretário estadual de Meio Ambiente, Carlos Henrique de Abreu Mendes, acertou com o general Leite, comandante da Vila Militar, o repasse de quase Cr$ 33 milhões ao Exército, em três parcelas mensais, até novembro, para cobertura dos gastos operacionais.

Praias de Botafogo e Flamengo interditadas

As praias do Flamengo e de Botafogo estão interditadas por determinação da Secretaria estadual de Meio Ambiente. A Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) identificou, na análise semanal da água do mar das duas praias, uma concentração de coliformes fecais muito acima do nível permitido, em conseqüência das obras na elevatória de bombas parafuso, da Cedae, que capta esgoto do Flamengo, Botafogo e Copacabana e o joga no emissário submarino. O presidente da Feema, Fernando de Almeida, estará na Praia do Flamengo hoje, às 9h, para oficializar a interdição das praias e colocação das placas.

As obras na elevatória da Cedae interromperam a captação nas galerias de esgoto do Flamengo, o que causou o aparecimento de *línguas-negras* nas duas praias. A Cedae explicou que as obras são "extremamente necessárias" e consistem na recuperação e reforma total de duas das quatro bombas da elevatória. A retirada das duas bombas diminuiu a capacidade da elevatória, que deixou de captar o esgoto das galerias do Flamengo. A empresa garantiu que as duas bombas serão instaladas de volta no dia 30 de outubro e a captação de esgotos voltará ao normal.

Motoristas de ônibus não farão greve

Os ônibus do município do Rio não vão parar. A decisão foi tomada ontem, em tumultuada assembléia dos rodoviários, na sede do sindicato da categoria, na Rua Camerino, 66. Houve briga e algumas cadeiras *voaram*, na hora da votação secreta. Aborrecido com o comportamento de seus colegas, o presidente do sindicato, Luís Martins, resolveu que a decisão seria tomada por aclamação, o que foi feito em menos de um minuto. Cerca de 500 rodoviários participaram da assembléia.

Muita gente não entendeu o que votou, mas Luís Martins deu por encerrada a assembléia, anunciando que terça-feira será homologado, na Delegacia Regional do Trabalho, o acordo salarial com o sindicato das empresas de ônibus do município. Os rodoviários tiveram um aumento salarial de 29,4% e o piso da categoria passou de Cr$ 26.454 para Cr$ 34.232, a ser pago, retroativamente, a partir do dia 10 deste mês.

A diretoria do sindicato dos rodoviários defendeu a aceitação da proposta dos empresários — salários de Cr$ 34.232 para motoristas, Cr$ 18.904 para cobradores, Cr$ 25.675 para despachantes e Cr$ 23.393 para fiscais —, mas a disposição da categoria era não aceitar o reajuste oferecido e realizar nova assembléia na próxima semana.

Segundo Sebastião Ataíde, vice-presidente do sindicato, a proposta dos empresários significará um reajuste de 566,53% de janeiro até este mês. "Nenhuma categoria no Brasil teve esse índice de aumento no mesmo período", garantiu, satisfeito.

Apesar dos protestos dos rodoviários que lotaram o auditório da sede do sindicato, Luís Martins anunciou que a decisão da assembléia seria por voto secreto. Os rodoviários teriam de colocar na urna o voto *sim* (aceitando a proposta dos empresários) ou *não* (propondo greve). A votação começou, mas não demorou a se formar um grande tumulto, que acabou em briga. Por isso, Luís Martins desistiu da votação secreta e resolveu decidir a questão por aclamação.

Funcionários de aeroporto param

Quem passou pelo Aeroporto Internacional do Rio, ontem, praticamente não percebeu a greve dos funcionários da Infraero, empresa que administra os aeroportos do país. Deflagrado terça-feira pelo Sindicato Nacional dos Aeroportuários, em São Paulo, o movimento não interrompeu os serviços de *check-in*, embarque, desembarque, dos mecânicos e de manutenção dos aviões. A paralisação começou às 9h, assim que terminou a assembléia da classe no pátio do prédio anexo ao aeroporto.

O que despertou a atenção de passageiros, no entanto, foi a passeata dos grevistas, a partir das 15h, no segundo andar do aeroporto, onde é feito o embarque. Apesar de naquele momento a adesão à paralisação ter chegado aos 65%, os funcionários com cargos de chefia e grande parte dos que integram o setor operacional preferiram não parar.

O movimento poderá afetar a segurança; o serviço de informações, tanto de painéis como dos alto-falantes ou de balcão; e a operação das passarelas de acesso aos aviões e das esteiras rolantes, por onde são transportadas as cargas. Contudo, a maior parte dos oito mil funcionários da Infraero é responsável pelos serviços administrativos do aeroporto.

A categoria reivindica 166% de reposição salarial, 50% de aumento real e 20% de produtividade, além dos 30% de periculosidade cortados, desde julho, do pagamento de profissionais com algum tipo de risco. O Tribunal Superior do Trabalho examinará a questão na próxima quarta-feira. O presidente do sindicato, Alberto Santos de Carvalho, disse que até o momento a empresa não apresentou nenhuma proposta e que a categoria aguarda a votação do dissídio coletivo desde maio.

Prefeito veta lei de focinheira para cães

Luciana Leal

Neuza Amaral, autora do projeto

Por considerá-lo cruel e "de difícil cumprimento", o prefeito Marcello Alencar vetou o projeto de lei 212/89, da vereadora Neuza Amaral, aprovado pela Câmara em agosto, que proibia a presença de cachorros sem focinheira em locais públicos. O prefeito mencionou diversas manifestações contrárias à medida, como editoriais de jornais e cartas e telefonemas que recebeu, até de veradores. Em reunião com 11 pessoas de associações de proteção aos animais, ele disse que obteve a promessa de vários parlamentares de manterem o seu veto.

Marcello Alencar admitiu que o lado afetivo pesou em sua decisão, pois já teve 11 cães e hoje tem quatro — dois poodles, um pastor e um vira-latas. Mas lembrou que o uso de focinheiras foi "repelido pela população de nações desenvolvidas" e citou os artigos 225 da Constituição federal e 461 da Lei Orgânica do município, que garantem a proteção aos animais e sua integridade física. Além disso, segundo o prefeito, o Código Civil responsabiliza os proprietários por quaisquer danos causados pelos cães.

Os representantes de entidades protetoras se propuseram a estudar a criação de um código de direitos dos animais, com base em legislações de outros países. Circe Amado, diretora da Sociedade dos Cães Pastores, disse que na Inglaterra há 91 leis sobre o assunto, a mais antiga em vigor desde 1828. A idéia é estabelecer regras para a convivência das pessoas com os animais, punições para os donos pela sujeira causada por cães e definir áreas onde os bichos poderão circular.

O projeto de Neusa Amaral, aprovado pela Câmara Municipal em agosto, foi combatido por entidades como a Associação Protetora dos Animais (APA), que chegaram a organizar uma manifestação no plenário da Câmara. Indiferente à mobilização, o presidente da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais (Suipa), Adalberto Pinheiro, acha que "o Brasil tem leis de proteção aos animais que nenhum país tem, mas nenhuma é cumprida".

Renan Cepeda

Trechos do parque não atingidos pelo incêndio conservam sua beleza

Fogo destruiu 25% do parque Chico Mendes

"Tudo não passou de uma canseira e um grande susto". Assim José Rodrigues de Freitas Sobrinho, 51 anos, definiu o incêndio que destruiu, anteontem, parte do parque ecológico municipal Chico Mendes, no Recreio dos Bandeirantes. Principal responsável pela manutenção do parque, José Rodrigues calcula que apenas 20% a 25% do parque, que tem 250 mil metros quadrados, foram destruídos pelo fogo. Ele destacou também que, se houve mortes de animais, elas foram poucas, porque até a tarde de ontem não havia sido encontrado nenhum bicho morto.

O fogo, que começou por volta de 17h30 de quarta-feira, só foi extinto quando já passava de 1h de ontem. A vegetação atingida é constituída quase que somente de taboa (planta aquática de folhas esguias e compridas). Além de ser ela uma planta de fácil combustão, dois fatores concorreram para uma rápida propagação do fogo: "Os bombeiros só chegaram duas horas depois de iniciado o incêndio e os ventos sopraram com muita força", de acordo com a explicação dada por um funcionário.

Mas não foram somente José Rodrigues e os seis fiscais que estavam no parque que levaram susto com as labaredas, que atingiram até 20 metros de altura. Os animais tiveram que fugir e ontem, por exemplo, foram encontrados dois filhotes de tatu no meio do matagal. "A mãe dos bichinhos só pode ter fugido, com medo do fogo", disse o presidente da Fundação Rio-Zôo, Guilherme Tardim Barbosa, que ficou de cuidar dos tatuzinhos.

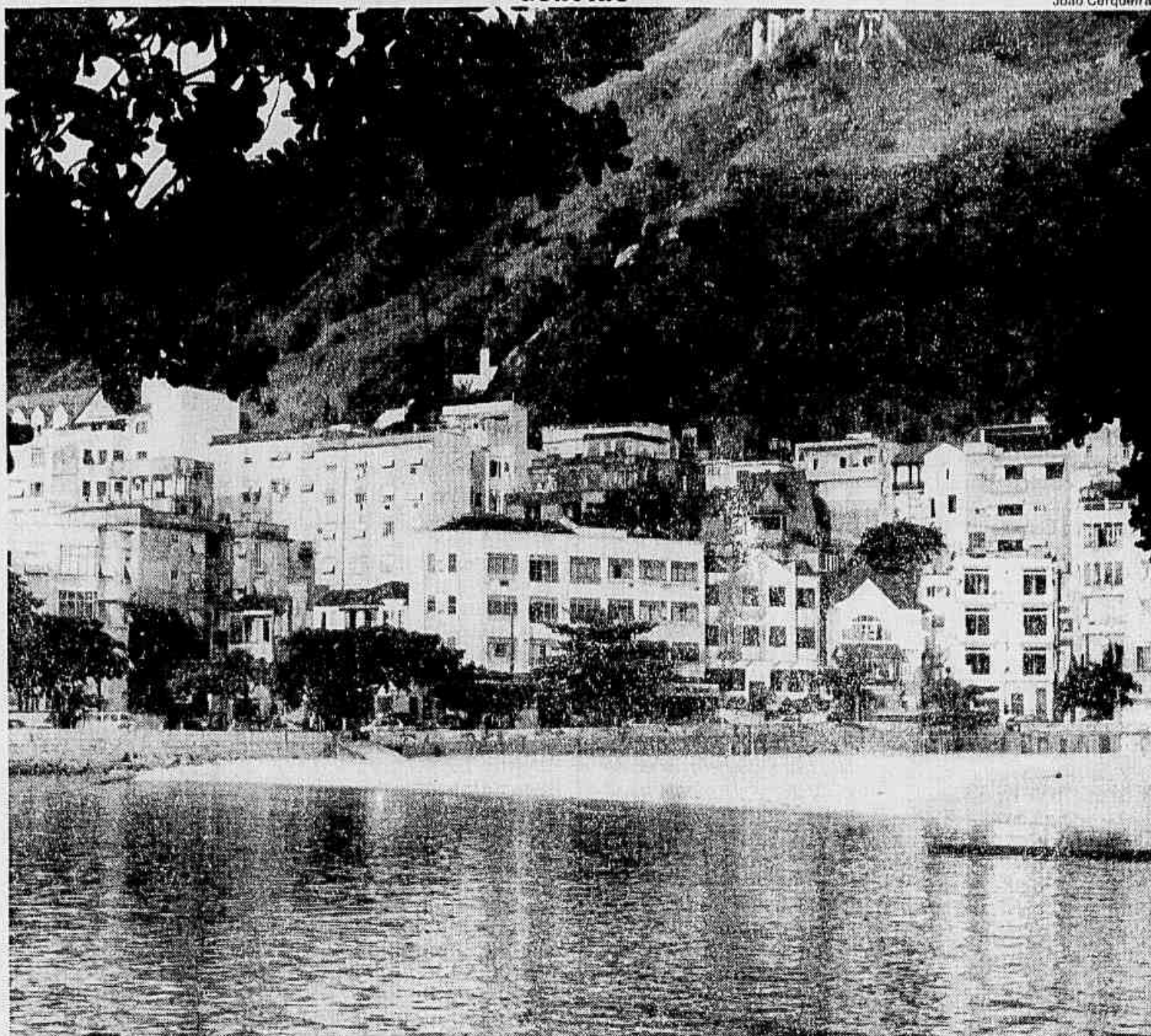
Sobre a origem do fogo, ninguém tem uma explicação razoável, até porque, segundo José Rodrigues, os primeiros sinais de fumaça surgiram do lado de fora do parque, num local que faz divisa com a Avenida Gilca Machado, uma área também alagada, como grande parte da reserva inaugurada no dia 6 de maio do ano passado e batizada com o nome do seringueiro e líder ecologista do Acre assassinado em 22 de dezembro de 1988.

Guilherme Tardim Barbosa — a quem cabe a maior responsabilidade pela manutenção do parque, por ser este subordinado à Fundação Rio-Zôo — esteve ontem de manhã no local com uma equipe de técnicos para fazer uma avaliação preliminar, mas não quis comentar informações sobre uma origem criminosa do incêndio. Ele prometeu, no entanto, que serão feitas todas as investigações e, se for o caso, indiciados os criminosos. Tardim acrescentou que a área devastada pelo fogo não precisará de mais de seis meses para ser recomposta pela própria natureza.

Embora o parque Chico Mendes não se constitua no que seria um ponto turístico convencional, seu responsável direto e a equipe que lá trabalha, formada pela bióloga Cláudia Cintra Magnanini e três estagiárias apostam no seu significado como reserva florestal e reduto de uma fauna muito rica.

Ali vivem pelo menos quatro espécies de animais em vias de extinção: o jacaré-do-papo-amarelo, a borboleta-da-praia, o lagartinho-da-praia e pelo menos uma lontra. Outras espécies que se escondem no matagal de taboa ou nos mais 100 mil metros quadrados de lagoa completam o mostruário: corujas-buraqueiras, gaviões-carijó, tiês-sangue, viuvinhas, frangos-d'água, marrecos, anús brancos, mãos-peladas e tatus.

GUIA RIO

João Cerqueira

Com o mar pela frente e o paredão da montanha atrás, a Urca tem um dia-a-dia dos mais calmos no Rio

O bairro da paz e tranqüilidade

Protegida pela montanha e o mar, a Urca guarda o charme de décadas atrás

Sandra Chaves

O Rio de Janeiro começou na Urca, entre o morro Cara de Cão e a praia de Fora, há 425 anos, mas o bairro só começou a surgir em 1922, como resultado de um contrato da Sociedade Anônima Empresa da Urca com a prefeitura do então Distrito Federal. A Urca, 68 anos depois, é quase o mesmo local descrito pela revista *Ilustração Brasileira* em 1938: "um aglomerado encantador de *bungalows* alegres, com varandas claras e minúsculos jardins".

Ainda há muitas casas por lá, mas no meio dos telhados baixos existe um edifício alto, destoante, marca da especulação imobiliária que ronda o simpático e calmo bairro. Os moradores conseguiram frear o avanço dos altos edifícios, preservando da derrubada os *bungalows* alegres com suas varandas e jardins. Como forma de incentivar o gosto dos moradores pelo cuidado com as casas, a associação do bairro organizou até concursos para escolher os mais belos jardins.

A Urca é um bom lugar para passear, namorar, e até para pescar, sentado no amurada da avenida Portugal, olhando para a estátua de São Pedro — bem em frente à igreja de Nossa Senhora do Brasil — ou perto do edifício *Golden Bay*, onde mora Roberto Carlos.

Os artistas, aliás, elegeram a Urca, há tempos, como local de moradia. Na década de 40, quase todos os que trabalhavam no Cassino da Urca moravam em casas próximas. Herivelto Martins, que formava o Trio de Ouro junto com Dalva de Oliveira e Nilo Chagas, arranjou uma casa por ali, logo que foi contratado pelo Cassino, em 1940, e até hoje mora na Urca, onde criou os filhos Peri e Ubiratan. "Meus filhos brincaram muito com o Técio Lins e Silva, nosso quase senador, que nasceu, cresceu e continua morando na Urca", comenta Herivelto, que mora numa casa da rua Otávio Corrêa.

A *notável* Carmem Miranda, recorda Herivelto, morou numa casa quase no final da avenida São Sebastião, até mudar para os Estados Unidos. Grande Otelo também morou na Urca, assim como o empresário Carlos Machado, que dirigia os mais ricos shows do cassino. Dos artistas da velha geração, Henriqueta Brieba, 87 anos, mora lá há 32 e diz não trocar o lugar por nenhum outro.

Mas a Urca tem também atraído alguns artistas da nova geração, como a primeira bailarina do Teatro Municipal Ana Botafogo e o pianista Artur Moreira Lima. Herivelto, porém, tem saudades do tempo em que os artistas se apresentavam no Cassino da Urca e saiam, ainda com a roupa do show, para tomar uma lancha no cais em frente (há restos do antigo ancoradouro junto à amurada da avenida Portugal) e seguir até Niterói, onde se exibiam no Cassino Icaraí.

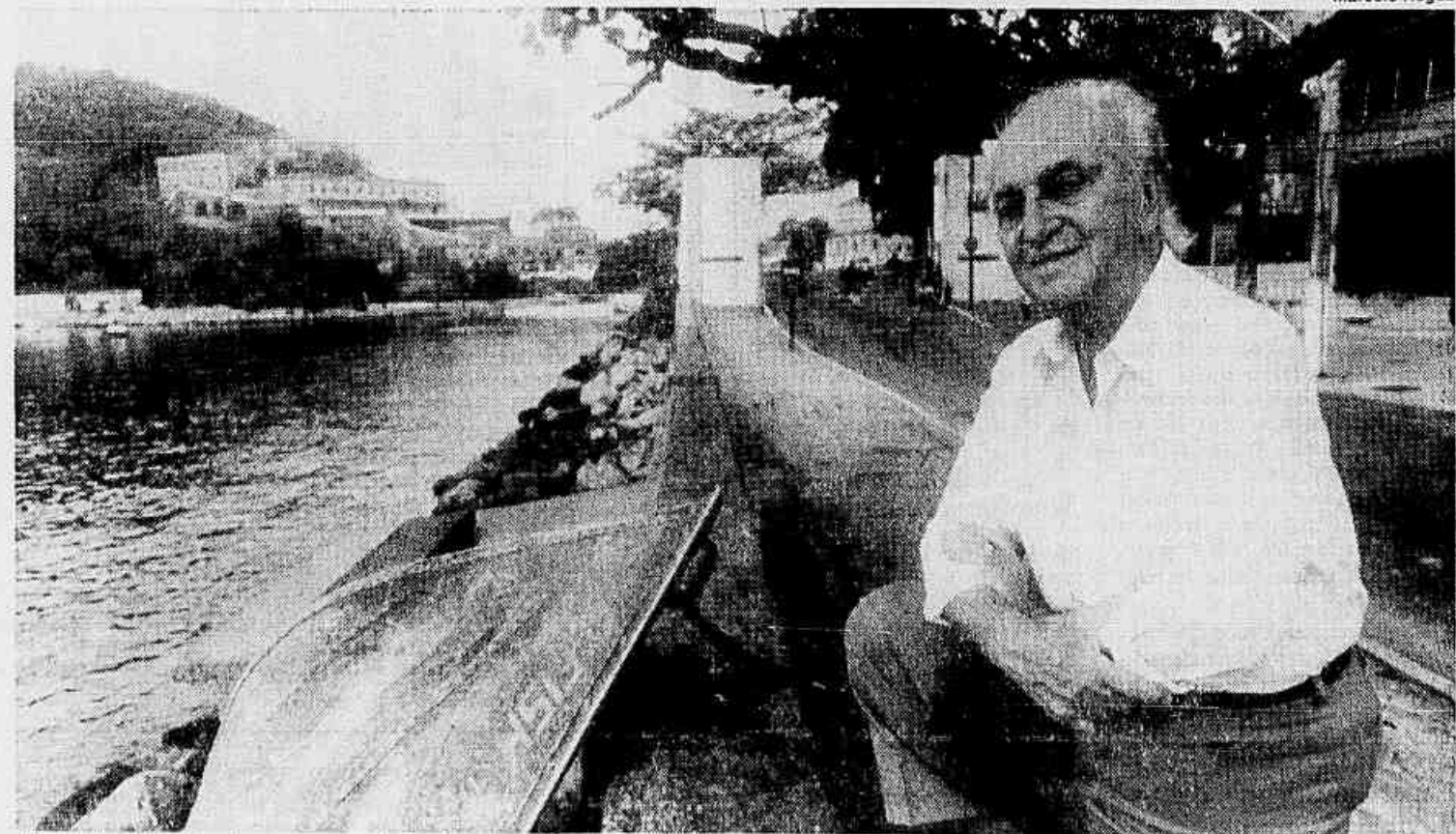
O Cassino da Urca, fechado em 1946 por decreto do presidente Eurico Dutra, funcionava no prédio do Hotel Balneário da Urca. Depois do Cassino, foi a vez de os estúdios da extinta TV Tupi, Canal 6, ocuparem o edifício, "que é muito feio" na opinião de Herivelto.

Em 1927, entretanto, o Hotel Balneário da Urca era um edifício agradável, com largo *deck* apoiado em pilotis e rodeado de cabines para os banhistas trocarem de roupa. Sem o *deck* e as cabines, a parte voltada para a praia da Urca virou uma enorme parede cega, toda pintada de branco e que, mesmo com as restrições de Herivelto, é um dos símbolos do bairro, assim como a fortaleza São João, complexo de fortificações erguidas a partir de 1572 na entrada da baía de Guanabara.

A fortaleza tem suas portas abertas à comunidade e permite que os moradores da Urca freqüentem a praia de Fora e usem as quadras esportivas ao ar livre em jogos de vôlei, basquete e futebol. Para isso, basta ter a carteirinha fornecida pelo comando da fortaleza.

Já o antigo Cassino da Urca pode voltar à atividade como casa de espetáculos. Seu destino está nas mãos de Chico Recarey, segundo Herivelto Martins, ativo integrante da Associação de Moradores e Amigos da Urca. Com ou sem a *badalação* do cassino, o bairro tem um charme irresistível, destaca Herivelto.

"Sempre achei a Urca formidável. Na década de 40 era um local distante, de praias tranqüilas e sem transporte. Hoje em dia continua calma, quase não tem ladrão, há praias para todos os lados e um ar limpo para se respirar. É uma ilha de tranqüilidade."

Marcelo Régua

Herivelto Martins, junto à entrada da fortaleza São João (ao fundo), afirma que não pretende sair do bairro

CPI da Câmara apura denúncia de 'caixinha'

Por 16 votos a cinco, a Câmara dos Vereadores aprovou sem discussões requerimento do vereador Edson Santos (PC do B) para a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que vai apurar denúncia do deputado federal Luiz Alfredo Salomão (PDT) contra o vereador Beto Gama (PS). Segundo Salomão, Gama lidera uma *máfia* de vereadores encarregada de extorquir empresários com interesses em projetos que tramitam na Câmara. A CPI, composta de cinco membros indicados pelos partidos, deverá ser instalada num prazo máximo de 15 dias após a publicação da resolução e tem 90 dias para apurar a denúncia. Se ficar comprovada a corrupção, a Câmara pode pedir à polícia a abertura de inquérito e cassar o mandato de Beto Gama.

Votaram a favor da formação da CPI toda a bancada do PT — Chico Alencar, Guilherme Haeser, Adilson Pires e Eliomar Coelho —, Mário Dias e Tito Ryff (PDT), Sérgio Cabral (PSDB), Aarão Steinbruch e Jorge Pereira (Pasart), Américo Camargo (PSC), Licia *Ruça* Caninė e Francisco Milani (PCB), Alfredo Sirkis (PV), Jair Bolsonaro (PDC), Wilson Leite Passos (PDS) e o próprio Edson Santos.

Ficaram contra a CPI Paulo César de Almeida e Waldir Abraão (PTB), Ivo da Silva (PTR), Sami Jorge (PDT) e Augusto Paz (PMDB). Estavam na Câmara na hora da votação mas não votaram os vereadores César Pena (PS), Túlio Simões (PFL), Celso Macedo (PTB), Wilmar Pallis (PRN) e Ivanir de Melo (PDC). A vereadora Neusa Amaral não votou.

Segundo a denúncia de Luiz Alfredo Salomão, Beto Gama tentou tomar dinheiro de José Conde Caldas, dono da Construtora Concal, e teria dito ao empresário que já funciona na Câmara uma *caixinha* com doações de proprietários de empresas de ônibus. Beto Gama negou a proposta e deu entrada no fórum do Rio com uma interpelação judicial para que Salomão comprove as acusações, o que, agora, terá de ser feito também na CPI. Na sessão de quarta-feira, os vereadores Túlio Simões e Jorge Pereira impediram a votação do requerimento gastando o tempo com discursos em defesa de Beto Gama. Mas ontem, o próprio Pereira votou pela CPI depois de pedir votação nominal.

Gama (E) disse a Caldas que "caixinhas" são comuns na Câmara

Caldas confirma corrupção

"Fiquei indignado ao ver que existe esse tipo de gente na Câmara. É vergonhoso. Trata-se de uma verdadeira *gang* de vereadores sem compostura", disse o arquiteto e empresário José Conde Caldas, dono da Construtora Concal, que não só admitiu a tentativa de extorsão por parte do vereador Beto Gama como pretende confirmá-la na CPI da Câmara. "Mas só vou depor se sentir que essa comissão é séria. Não quero me expor à toa", avisou Caldas.

O encontro do empresário José Conde Caldas com o vereador Beto Gama (PS) aconteceu há cerca de 20 dias, no gabinete de outro vereador. Caldas tinha ido à Câmara expor tecnicamente o projeto de sua empresa para a construção de dois prédios na Rua Marechal Ramon Castilla, na Urca, que teve a licença cassada depois da aprovação de um projeto de lei do vereador Maurício Azedo (PDT) que alegava ser área de encosta e, sob o terreno, passar um emissário de esgoto.

O projeto de Azedo foi vetado pelo prefeito Marcello Alencar e voltou à Câmara, que poderia derrubar o veto por maioria simples, isto é, 22 votos. O veto do prefeito acabou sendo votado em tempo recorde, três dias, e derrubado por 32 votos a zero. A Concal teve de desistir da obra e está processando o município para obter indenização pela cassação da licença.

Na ocasião, Gama disse a Caldas que já existia uma *caixinha* com dinheiro de proprietários de empresas de ônibus e que seria criada uma nova, com os empresários da construção civil. "Ele disse que a esquerda estava preparando outros projetos contra obras já licenciadas e que, para serem rejeitados, esses projetos teriam de passar pelo pessoal dele", contou Caldas, referindo-se a uma provável composição do chamado *Centrão* da Câmara, que aprova os projetos em bloco. Segundo ele, Gama chegou a citar um projeto do vereador Alfredo Sirkis (PV) criando uma área de proteção ambiental na Avenida Sernambetiba, na Barra da Tijuca, que impediria novas construções no local.

"Gama disse que, para terem seus projetos aceitos, os construtores precisariam se sentar com eles. Fiquei chocado ao ver como a derrubada de um veto é manipulada por esse tipo de gente. Ele chegou a abrir o paletó e mostrar papéis no bolso", contou o empresário que é diretor do Sindicato da Indústria da Construção Civil e ex-presidente da Ademi (Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário). "Tomei aquilo como um recado para o setor da construção. A partir dali, todas as licenças no município estariam sujeitas a doações a essa *caixinha*. Minha empresa tem 18 anos e já fez mais de 100 prédios no Rio de Janeiro e jamais me envolvi com obras que exigissem barganha com o poder público. Não vou aceitar esse jogo", explicou.

Empresário nega projeto

O empresário José Conde Caldas negou a existência de um projeto da Concal para construção de cinco prédios de 13 andares na Usina, em área cujo gabarito é de três andares. A licença, segundo a associação de moradores do bairro, está sendo negociada com as secretarias municipais de Obras e de Desenvolvimento Urbano, em troca da conclusão das obras de construção do terminal rodoviário do bairro. "Se existe essa negociação, não é com a minha empresa", garante Caldas.

"Só construo prédios de alto luxo na Zona Sul. Não tenho nenhum interesse em construir naquela área e nem conheço esse terreno da Usina", explicou o empresário. A Concal, segundo Caldas, desistiu de empreendimentos na Zona Norte da cidade, depois de construir dois prédios na Vila da Penha e no Méier.

Fotos de Maria José Lessa

No lugar de um vazadouro de lixo, construiu-se a Praça do Mutirão, com brinquedos para as crianças e animais de cimento

Uma praça chamada Mutirão

Morador da Tijuca faz área de lazer em terreno baldio

Simone Ruiz

A Praça do Mutirão tem escorrega, balanço, churrasqueira e até animais esculpidos em cimento. Ocupando um terreno baldio que já serviu de vazadouro de lixo, a pequena pracinha da Rua Henrique Fleiuss, na Tijuca, na escosta do Morro do Sumaré, foi construída pelos próprios moradores do bairro, em mutirão, com restos de material de construção, doados e recolhidos em obras da cidade. Um projeto de lei, apresentado à Câmara Municipail pelo vereador Chico Alencar (PT) e sancionado pela prefeitura no início de agosto, transformou em logradouro público a praça, que já tem placa e tudo.

A idéia foi de Manuel Joaquim do Nascimento, de 57 anos. Vice-presidente da associação de moradores do local — onde vive há 26 anos — Manuel conseguiu mobilizar toda a rua para transformar o terreno em praça. Com a experiência de anos de trabalho no 6º Distrito da Secretaria Municipal de Obras, ele coordenou o mutirão, do aterro do terreno, com terra e entulho, até o acabamento, como a pintura dos bichos que enfeitam a praça. "Foi o maior sacrifício, mas dá gosto ver como ficou. As crianças adoram", diz, com gosto, o Manuel, acrescentando: "Tudo aqui é feito em mutirão, se não, já viu *né*?"

Manuel não é de brincadeira. Também graças a sua persistência, cada casa da comunidade tem hoje luz, água e calçamento. O trecho alto da rua era todo de barro e terra. "Precisava ver como era isso aqui. A luz na rua era distribuída por um relógio da Ligth, mas não chegava até nossas casas. Só iluminava o trecho da casa dos ricos", conta ele. Com recursos próprios, os moradores contrataram um engenheiro da empresa, que instalou postes e fiação para as quase 40 casas e barracos da parte alta da rua, onde existe um condomínio da prefeitura.

A água, proveniente de três nascentes no Morro do Sumaré, conta Manuel, era escassa. Além disso, era mal distribuída, por um registro manobrado pela Cedae. "Era outro problema. Apesar de passar por nós, a água era quase toda desviada lá para baixo", diz ele. De tanto insistir, os moradores, representados por Manuel, conseguiram tirar da Cedae o controle da água e passaram a distribuí-la, através de três caixas d'água instaladas no alto do morro. "É, mas comigo não tem moleza. De 15 em 15 dias, saio pela rua convocando todo mundo para ajudar a limpar as caixas. Vou logo gritando: 'Olha a água, olha a água.' Tem gente que faz corpo mole, mas no final, todo mundo acaba ajudando", diz Manuel, com firmeza.

No entanto, apesar das importantes conquistas, a comunidade ainda enfrenta sérios problemas. Com exceção do condomínio da prefeitura, que tem seis blocos, as casas do alto da Rua Henrique Fleiuss são precárias e correm riscos. Há muito tempo, a associação vem reivindicando obras de contenção. "Há mais ou menos três anos, o Departamento de Geotécnica fez uma grande obra, que, infelizmente, só beneficiou duas casas. A maioria continua desprotegida", alerta Manuel. A própria pracinha, quase pronta, foi praticamente destruída pelas chuvas de fevereiro de 1988. "Desabou a metade do terreno. Dos bichos, só resistiu o rinoceronte", disse Manuel. O rinoceronte é um dos bichos de cimento da praça.

Outra luta dos moradores é pelo recapeamento da rua, toda calçada por eles, com sobras de pedra recolhidas nas construções da Secretaria de Obras. "Trabalhei muitos anos na secretaria, como mecânico eletricista e bombeiro. Fiz vários amigos engenheiros, que ajudaram, muito indicando os lugares onde podíamos recolher as sobras", conta Manuel, que fazia parte da turma de emergência do 6º Distrito de Obras. "Por isso vim morar aqui no condomínio. Tinha que estar sempre alerta na época das chuvas para auxiliar os engenheiros da Defesa Civil em caso de enchente", lembra o senhor de cabelos brancos e ar de durão.

Líder exigente, Manuel é querido pelas crianças

Manuel Joaquim do Nascimento, sete filhos e 10 netos, é um exemplo de perseverança e força de vontade. Sempre envolvido em movimentos comunitários, desde que se mudou para o condomínio da prefeitura na Rua Henrique Fleiuss, participa ativamente da associação de moradores. "Quando vim para cá, a comunidade era bem menor, tinha apenas 10 casas. Depois, foi crescendo. Sempre procurei espalhar o espírito de coletividade, por isso tivemos tantas vitórias. Hoje em dia, acho que só assim se consegue as coisas", diz. Apesar de seu ar sério, Manuel é querido por todas as crianças da comunidade.

As crianças, que freqüentam assiduamente a Praça do Mutirão, reclamam das *broncas* de Manuel, mas fazem questão de elogiá-lo. "*Seu* Manuel chateia, mas é legal", disse Luciene Braga, de 7 anos. "Essas crianças são *fogo*, vivo pedindo que não estraguem os brinquedos e não arranquem as plantas. Mas, sabe como é criança, não adianta falar, elas levam tudo na gozação", comentou Manuel. Para despertar o espírito de coletividade e conservação nos pequenos moradores, quase todo fim de semana a associação promove reuniões e churrascos na praça. "Outro dia teve teatro de fantoche. Foi *o maior barato*", contou Leonardo Ferreira, de 8 anos, que ajudou a fazer o balanço e a pintar a girafa da pracinha.

Manuel lidera lutas da comunidade para obter melhoramentos

Primo é quem baleou as 3 crianças na Baixada

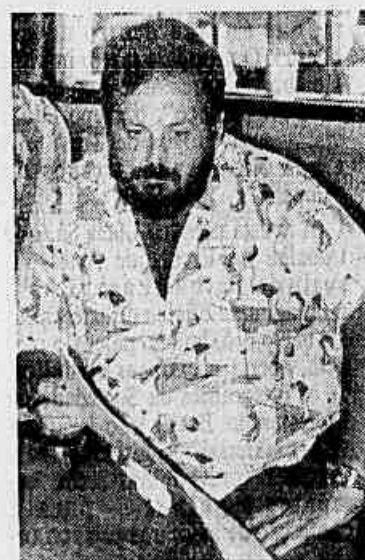
O sobrinho Valdecir Rosa, o *Edinho*, de 27 anos, é quem matou Marta Lopes, de 52 anos, com um tiro na cabeça, na madrugada do último domingo, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Além de matar a tia, ele feriu os primos Paloma, de 4 anos; Amanda, de 1 ano (ainda em estado grave), e Renato, de 1 mês. *Edinho* é também o marido da quinta vítima, Rosângela da Silva Pimenta, de 18 anos, ferida com tiro de raspão no braço.

Edinho foi denunciado por Rosângela, que resolveu contar a verdade aos policiais da 54ª DP, após cair em várias contradições. Rosângela contou que estava numa barraca de bebidas quando *Edinho* disse que ia "cheirar pó" (cocaína) na casa da tia. Ela o acompanhou até a casa de Marta Lopes, onde segundo Rosângela, "ele cheirou, em menos de uma hora, uma quantidade de droga que daria para a noite inteira".

"Muito zoado (bastante drogado), *Edinho* começou a acusar Marta e a mim de termos escondido a polícia dentro de casa", contou Rosângela. Agarrando uma das crianças pelo braço, *Edinho* não parou de berrar e deu o primeiro tiro, em Rosângela, quando ela tentava soltar a criança.

Ao correr em socorro de Rosângela, Marta Lopes levou um tiro na cabeça. Em seguida, *Edinho* passou a atirar nas crianças e, ainda de acordo com Rosângela, mesmo drogado, ele garantiu para ela: "Não vou matar você, porque gosto muito de você". Logo depois *Edinho* fugiu. Rosângela disse que, com medo de ser morta, inventou a história de dois homens que teriam invadido o barraco atirando.

Os policiais informaram que *Edinho* é irmão de *Luar*, que controla o tráfico de drogas naquela região de Belford Roxo desde os 14 anos. A equipe da 54ª DP tentou prender *Edinho* na madrugada de ontem, mas os vigias de *Luar* deram o alarme, com fogos de artifício, e ele escapou. Ontem de manhã Rosângela identificou *Edinho* na ficha do Instituto Félix Pacheco, que indica que ele foi preso em flagrante por tráfico de drogas, em 30 de abril de 1986, em Nova Iguaçu.

Caso Medina — A juíza Denise Rolins Faria, da 22ª Vara Criminal, ouviu ontem o depoimento das testemunhas de defesa dos acusados pelo seqüestro do publicitário Roberto Medina, ocorrido no dia 6 de junho, na Lagoa. O primeiro a ser ouvido foi José Carlos de Carvalho, o *Carlinhos Gordo*, apontado pela polícia como chefe da maior quadrilha de ladrões de automóveis do país e arrolado pela defesa do professor de Educação Física Nazareno Barbosa Tavares, acusado de ser o mentor do seqüestro. *Gordo* — que está preso em Bangu I — disse que conheceu Nazareno em 1985, no Presídio Hélio Gomes, quando ele visitava penitenciárias para realizar trabalhos de iniciação esportiva com os presidiários. "Ele parecia ter muita força, pois coisas que faltavam na cadeia, como papel, caneta, máquina de escrever e tinta, ele conseguia rapidamente", declarou. Já o professor de educação física confirmou ter trabalhado no Palácio Guanabara, no início do governo Moreira Franco. Tendo em mão uma pequena Bíblia — "me foi dada por uma senhora que serquer sei quem é" — ele mostrou-se irritado com o uso de sua imagem e suas declarações à justiça e a polícia nos programas de propaganda eleitoral do PMDB e do PDT. Também prestaram depoimento outras oito testemunhas arroladas pela defesa.

Acidente — O ônibus placa XN 5442, da linha 176 (São Conrado-Central), desgovernou-se e subiu a calçada da Rua do Russel, na Glória, batendo em três carros (Chevette, Escort e Fiat Uno) e duas motocicletas no estacionamento da TV Manchete. O motorista João Carlos Oliveira disse que a direção travou e que o ônibus só parou depois de bater em uma árvore. Ninguém ficou ferido.

Preso — Carlos Fernandes Alvim Filho, 25 anos, foi preso ontem de madrugada, após troca de tiros com policiais da 12ª DP (Copacabana). Segundo a polícia, Carlos Fernandes foi supreendido tentando arrombar a porta do prédio 35 da Rua Raimundo Correia.

Ferido — Marcelo Latufi Reis, de 18 anos, e José Augusto Souza Silva, de 21, foram presos de manhã na esquina das ruas das Rosas e das Magaridas, em Vila Valqueire (Zona Norte). Eles correram quando viram o carro da polícia. Marcelo levou um tiro no braço direito e José estava com uma pistola calibre 9 mm de fabricação tcheca.

Suspeitos de seqüestro são libertados

O juiz da 38ª Vara Criminal, Luís Leite Araújo, concedeu ontem à tarde alvará de soltura para cinco acusados de envolvimento no seqüestro do empresário Bruno Jordan, em maio, na Barra da Tijuca. Segundo funcionários da vara criminal, o juiz entendeu que, como o empresário não compareceu à audiência marcada para a tarde de ontem, fica descaracterizada a acusação.

Carlos Alexandre Machado, Paulo Sérgio de Moura, José Francisco de Sousa, Nelson Oliveira Filho e Adenilson Santos Ferreira deixaram a carceragem da Polinter às 18h de ontem. Bruno Jordan, dono da indústria de laticínios Manhuaçu, produtora do leite Mimo, foi seqüestrado na manhã de 29 de maio, por um grupo armado de metralhadoras e escopetas, quando saía de casa, no condomínio Santa Mônica.

A natureza viva na arte dos Demonte

Exposição reúne obras de família que há 30 anos retrata aves e paisagens

Cristiane Costa

Quase em segredo, um verdadeiro tesouro está sendo exposto no Rio de Janeiro. Até agora, só os iniciados ficaram sabendo da mostra de pintura naturalista do ateliê Demonte, no saguão de uma bela casa na Urca, sede de uma agência de publicidade especializada em ecologia. Primeiro, porque a família, que há 30 anos retrata em guache, aquarela, óleo e tinta acrílico a fauna brasileira em seu ambiente, é mais conhecida no exterior que aqui. Depois, porque a exposição, inaugurada no início do mês, em comemoração ao 32° aniversário da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza (FBCN), só foi divulgada de boca em boca.

"É incrível como vem gente aqui, pedindo para ver os quadros, apesar de não ser numa galeria tradicional", comenta o publicitário Cesar Acciarressi, dono da agência. Até o presidente da Mesbla, André de Botton, tradicional colecionador das obras dos Demonte, apareceu por lá. Cesar pede aos interessados em visitar a exposição que marquem hora pelo telefone 542-2458. A exposição fica no Rio até o fim da próxima semana e depois segue para a Inglaterra. Mas as esculturas em terracota, litografias e cartões dos Demonte, que a agência pretende transformar em brindes de fim de ano para empresas, podem ser adquiridos o ano todo. Parte da renda será doada para a FBCN.

A mostra conta com 10 obras de Etienne Demonte e 10 de seus filhos André e Rodrigo. São araras, falcões, tucanos e beija-flores retratados com perfeição em seus *habitats* naturais. Cada trabalho exige meses de preparação. A família já fez várias expedições à Amazônia, ao Pantanal e às planícies próximas do Rio São Francisco, na Bahia. Os Demonte escolhem ecossistemas propícios para a observação *in loco* dos animais e registras as imagens em fotografias e videoteipes, dentro de técnicas de observação à distância.

Às vezes, os Demonte capturam pássaros, que depois soltam, e colher plantas para fazer seus quadros. Perfeccionistas, eles fazem esboços em aquarelas, durantes as suas viagens, e croquis para definir com exatidão a tom da pena de uma ave ou as nuances de uma flor. Geralmente, utilizam técnica mista para finalizar suas pinturas.

Reprodução

Falcão-peregrino foi retratado por Rodrigo Demonte

Apesar do rigor científico com que estudam a anatomia e morfologia dos pássaros, as cenas retratadas são puramente artísticas. "Nossas obras não são meras compilações de fotos. Cada luz, cada olhar, cada cenário é recriado para captar um momento muito mais artístico que real", diz Rodrigo. Mas, às vezes, é extremamente difícil ver os animais. "Você pode andar quilômetros no meio da mata e não conseguir. As aves são muito tímidas", conta André.

O trabalho de campo da família Demonte é tão interessante que já virou videoteipe da National Geographic Society. Aventuras também não faltam. Uma vez, foi o galho de uma árvore que quebrou, derrubando toda a família; na outra, um barco afundou, em plena noite da selva, com dois curadores americano à bordo. Pisar em cobras também não é novidade para esses artistas que andam com a cabeça nas nuvens, à procura de passarinhos.

As expedições são importantes para o levantamento dos hábitos das aves. Mas, o trabalho de pesquisa não termina aí. Muitas vezes, os Demonte recorrem a museus e colecionadores de pássaros empalhados para fazer seus quadros. De volta ao atelier da família, em Petrópolis, levam um mês, trabalhando em média oito horas por dia, para acabar uma pintura. "É um ofício elaborado. Pode-se levar dias para conseguir o efeito de uma plumagem", explica Rodrigo. Depois de prontas, só os olhos mais entendidos conseguem diferenciar a obra de um da obra de outro. "O objetivo de nossa família é um só. Através da arte naturalista, passar uma mensagem de preservação da natureza", diz André.

Reprodução

Casal de crejuás, pássaro brasileiro em extinção

Reprodução

Polícia-inglesa

Frederico Rozario

Rodrigo e André continuam o trabalho do pai, Etienne, e das tias Rosália e Yvone

Escola tem no Brasil poucos representantes

A *wild life art* (arte da vida selvagem, em tradução literal) é bastante valorizada na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, além dos Demonte, a representante mais conhecida dessa escola foi a pintora inglesa Margareth Mee, amiga da família, especialista em botânica. Mas, se são pouco reconhecidos em seu país de origem, nos Estados Unidos, os Demonte já expuseram no Museu Nacional de História Natural, da Smithsonian Institution, no Hunt Institute for Botanical Documentation e na Wave Hill Gallery. Suas pinturas também constam de catálogos recentes da Christie's, uma das mais conceituadas casas de leilões do mundo. O próximo passo será a exposição na Chris Beetle's Gallery, de Londres.

No Brasil, a pintura naturalista está apenas começando a ser valorizada. Este ano, as irmãs Rosália e Yvone Demonte, que durante anos dividiram com o irmão Etienne o prazer de retratar a natureza, terão suas obras registradas em livro, editado pela Salamandra e escolhido pela Shell como brinde de Natal. Pode-se dizer que o amor pela natureza e a perfeição do traço estão no sangue dos Demonte. Há três anos, Ludmila, filha da mais velha das irmãs Demonte, iniciou-se na pintura. Um ano depois, foi a vez dos filhos de Etienne, o agrônomo André e o geólogo Rodrigo, dedicarem-se ao atelier. A participação da nova geração fez com que o trabalho dos irmãos Demonte se dividisse: de um lado as mulheres e do outro os homens.

André e Rodrigo aprenderam as técnicas da pintura naturalista com o pai, um ex-securitário que, apesar do nome, é brasileiro. Sem formação em belas-artes, Etienne desenvolveu um estilo que hoje é elogiado no mundo todo. "Um belo dia, meu pai largou o terno e a gravata e resolveu pintar pássaros. Nesses 30 anos, quando nem se falava em ecologia, ele sempre foi coerente com a escola naturalista", comenta Rodrigo.

Durante uma década, Etienne viveu no Espírito Santo, retratando os beija-flores estudados pelo especialista Augusto Ruschi. Hoje, pelo menos três dessas espécies já estão extintas. "Esses pássaros tinham um nicho ecológico muito restrito. Não resistiram ao desmatamento", comenta André.

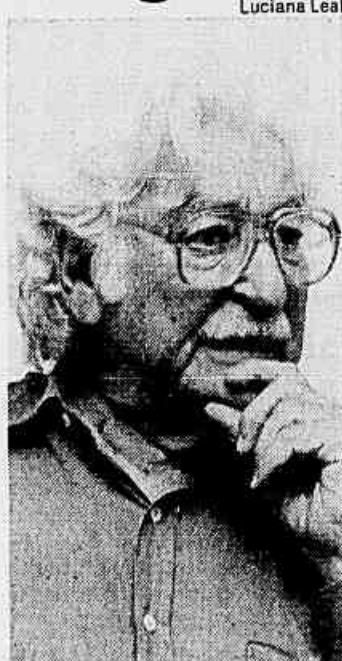
Os filhos pretendem diversificar o trabalho de Etienne, dedicado aos pássaros, retratando mamíferos, peixes e insetos. Também passaram a esculpir papagaios, tucanos, araras, surucuás e crejuás. As escultura, em terracota pintada à mão, ficam *pousadas* em galhos naturais. Para divulgar seu trabalho no país, os Demonte também pretendem realizar todo ano uma expedição, cada vez a um grande ecossistema brasileiro, que será acompanhada pela publicação de um livro, uma exposição e a gravação de um vídeo.

A festa ecológica do Aterro

Planeta Vida terá bateria infantil da Mangueira

Uma intensa programação cultural e artística está sendo preparada para as crianças no *Terra e democracia*, a festa ecológica que pretende reunir cerca de 200 mil pessoas no Aterro do Flamengo, dia 23, início da primavera. Os pequenos ecologistas terão muito o que fazer no Planeta Vida, um dos sete temas do evento, que centralizará as atividades infantis. "A criança é a origem da vida e por isso estamos trabalhando com uma programação dedicada a ela. Será um planeta infantil", explicou o diretor de teatro Vicente Maolino, de 36 anos, que dirige o Planeta Vida.

Vicente Maolino disse que o paisagista Burle Marx, padrinho do Planeta Vida, doará centenas de orquídeas para decorar as árvores em volta do palco. Na programação musical, Maolino pretende unir o erudito ao popular. Para isso, o palco de seu planeta receberá ao mesmo tempo o coral do Teatro Municipal, dirigido por Caique Botkay, e a bateria infantil da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Uma banda de rock formada por músicos adolescentes da Escola Cenário animará a tarde das crianças. As crianças também poderão assistir à banda de Bia Bedran.

Luciana Leal

Burle Marx doa orquídeas

A artista plástica Jena Kopelman já começou a montar a estrutura de uma boneca gigante de quatro metros, que será enfeitada e trabalhada pelas crianças, com tintas, papéis e tecidos, ao longo do dia. Por volta das 17h, a boneca será levada pelos artistas mirins ao Planeta Esperança, que encerrará o evento *Terra e democracia*.

"Nosso planeta tem como simbologia a vida na terra, os animais, plantas e acima de tudo o homem. A natureza estará presente em todas as atividades", disse o diretor do Planeta Vida.

Vicente Maolino afirmou que o planeta pretende reunir artistas que trabalharam com crianças nos últimos 20 anos, entre eles os atores Tônio Carvalho e Jorge Crespo, apresentadores oficiais da festa, que estarão dentro de um boneco. O grupo de teatro infantil Hombu vai apresentar o espetáculo "Fala palhaço", o grupo Dia a dia, a peça "Jogos de Três" e o grupo Navegando, trechos de "Copélia".

A artista plástica Lúcia Sá, que trabalha na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), montará uma oficina de artesanato em barro próximo ao palco do planeta, aberta a crianças e adultos. Já os integrantes da Sociedade de Florestas do Brasil irão levar diversos materiais primitivos — cascas de árvores, folhas secas, sementes e galhos — para a confecção de máscaras pelas crianças.

Os alunos das escolas Edem, Escola Parque, Hélio Alonso, Ceat, Senador Corrêa e Oga Mitá participarão de diversas atividades musicais e teatrais. Quem também estiver interessado em participar pode entrar em contato com Ana Deveza, através do telefone 278-3467.

Sonia D'Almeida

A ceramista Celeida Tostes quer fazer uma fogueira

Artista propõe monumento de terra e fogo

Os alunos e professores da Escola de Artes Visuais, do Parque Lage, querem comemorar os 15 anos da escola na festa ecológica *Terra e democracia*, dia 23, no Aterro do Flamengo. A idéia da artista plástica Celeida Tostes, que trabalha na escola desde sua fundação, é fazer uma fogueira no alto de um monte de terra e mantê-la acesa enquanto houver festa no parque. Para essa cerimônia do fogo, pede à prefeitura a doação de 100 caminhões de terra.

A fogueira arderia dentro de um buraco de 2 metros de comprimento por 1 de largura, cavado em um platô no alto do monte. Assim que começasse a festa, o fogo subiria ao som de atabaques, com os percussionistas ao redor das chamas. Celeida Tostes explica que os povos primitivos faziam buracos na terra para guardar o fogo e os alimentos. "É a panela primordial, símbolo de feminilidade, cavada na terra, que é o ventre feminino", define.

A artista pretende passar a véspera da festa preparando o monumento com a ajuda de alunos da Escola de Artes Visuais e da Universidade Federal do Rio de Janeiro e "de quem mais quiser". Enquanto a fogueira queimar, com folhas secas e gravetos, serão distribuídos 2 mil sacos com a inscrição *Terra e democracia*, que as pessoas poderão encher de terra e levar para casa. A ceramista Celeida Tostes é conhecida por sua criatividade em trabalhos de grandes dimensões com barro, como esculturas de até 4 metros de altura e uma aldeia com casas de joão-de-barro.

3 0 A N O S

C A D E R N O B

CONVITE

Comemorando os seus **30** anos, o Caderno **B** do **JORNAL DO BRASIL** tem o prazer de *convidá-lo* para uma grande exposição e uma série de eventos no Museu de Arte Moderna, de *15* a *30* de Setembro de 1990.

Reprodução da primeira página do Caderno B de 15 de setembro de 1960, dia do seu lançamento.

Pijama para menina

Pijama a ser executado em qualquer tecido leve de algodão, para as noites quentes de verão, ou em flanela para as noites frias de inverno. De linhas clássicas, é abotoado na frente, com bolsos aplicados, mangas compridas e golinhas simples. Calças compridas. Pode-se dar um toque mais feminino, guarnecendo-o por um galão bordado estreito.

O molde completo dêste modêlo pode ser encontrado na página 5, com as indicações necessárias a uma boa execução.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira 15 de setembro de 1960

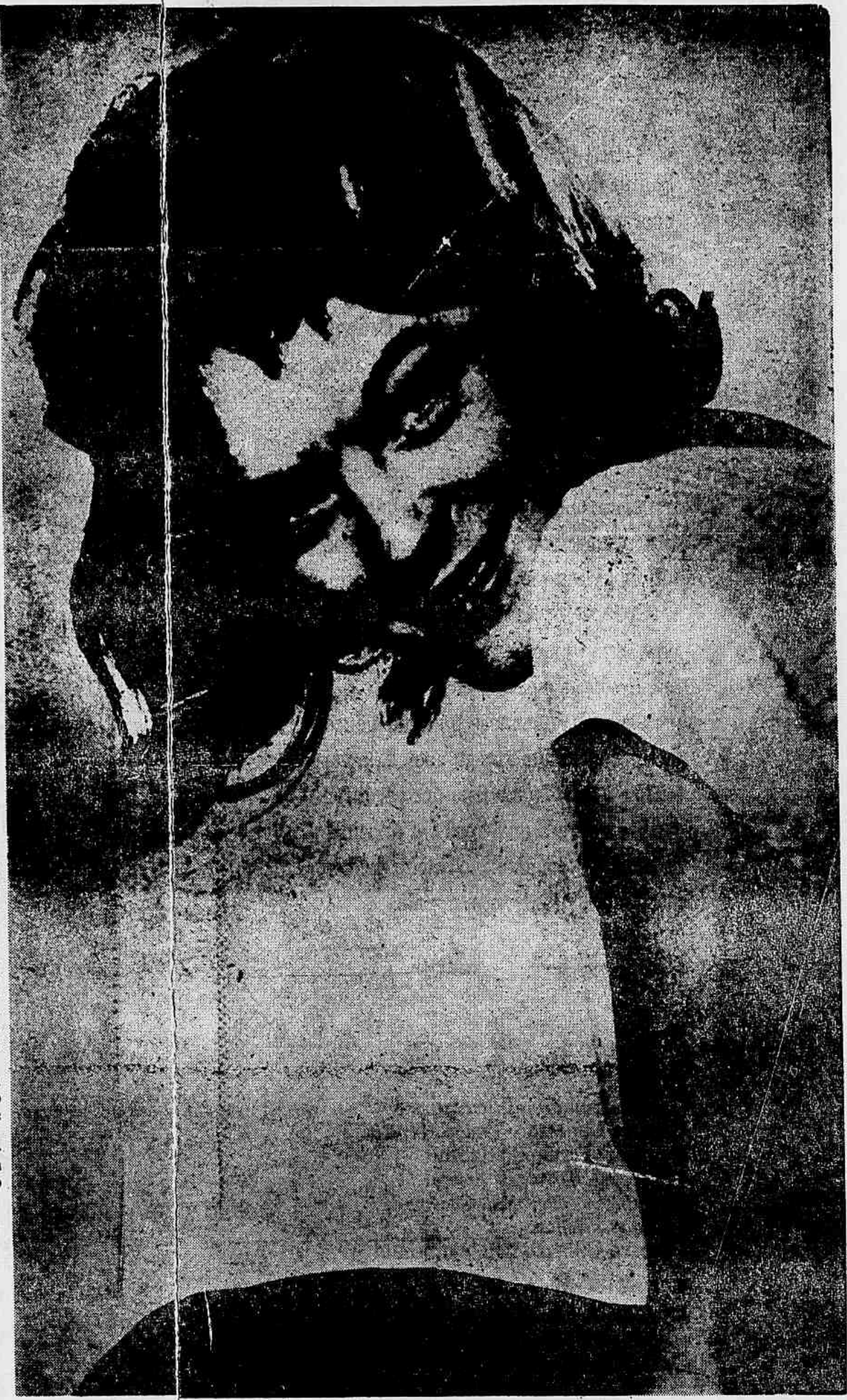
CADERNO B

Leitoras do SF ganham mais espaço e informações

Com êste caderno B, as leitoras do Suplemento Feminino perdem o *tabloid* que saía de têrça a sexta-feira, mas ganham em 8 páginas informações mais amplas e novas colunas. As seções habituais do SF continuam saindo aqui, normalmente, nos mesmos dias da semana em que apareciam.

Os meninos terão a Revistinha, a partir do dia 17, aos sábados e não mais aos domingos. Ela aparecerá inteiramente modificada, com novas seções e em novo formato.

Hoje: o Assobiador

Não basta ouvir a música
É preciso ouvir o assobio
Quem assobia?
— o Assobiador.
Aí é que está.
Êle é misterioso e assobia de repente. Você é quem deve estar atento para pegar o [Assobiador.
Quando êle chegar com o [seu assobio
olhe o relógio e marque a [hora
exata, porque o Assobiador passa depressa e vai embo- [ra.
Ouvindo uma vez você po- [derá ganhar 5 discos
Ouvindo duas vêses você [poderá ganhar 10 discos
Ouvindo três vêses você po- [derá ganhar 15 discos
Aos sábados serão sorteadas [tôdas as cartas enviadas
durante a semana.
Mas você poderá mandar uma carta para cada dia da [semana,
aumentando assim sua [chance de ganhar mais [discos
Quanto mais vêses você pegar o Assobiador mais [discos
poderá ganhar
Pegue o assobiador e ga- [nhe discos Lps da Philips
O enderêço é:
O Assobiador — Rádio JORNAL DO BRASIL
Av. Rio Branco 110, 5.º andar.

Romy Schneider

Apesar de nunca haver freqüentado uma escola de arte dramática, pois possui talento hereditário, alcançou o sucesso com a rapidez que muitas estrêlas que fazem cinema há anos ainda não conseguiram. Filha da grande atriz alemã Magda Schneider, Romy encontrou em *SISSI*, a varinha mágica que lhe abriu as portas da fama, e tornou-se conhecida e admirada em todo o mundo. Tanto na vida artística como particular, Romy é dotada de grande versatilidade, alegre, simples, gentil, e tem o poder de fazer amigos e encantar com grande facilidade, não só os seus amigos, mas os seus fãs de todo o mundo.

C A D E R N O B

No dia 15 de setembro de 1960 o rosto bonito de Romy Schneider anunciou uma novidade na imprensa brasileira. A bela Schneider, brilhando ainda como a imperatriz Sissi, era tema da reportagem de capa do primeiro número do Caderno B. De lá para cá passaram-se 30 anos, Romy Schneider foi revisitada muitas vezes pelas páginas deste Caderno que sempre esteve na frente na cobertura de assuntos culturais e de comportamento, que sempre antecipou tendências e modismos, que foi pioneiro na prestação de serviços. O Caderno B ficou balzaquiano. Mas promete se manter moderno. Amanhã, numa edição especial, ele pede licença para falar de si mesmo e contar um pouco de sua trajetória nestes 30 anos. Este vai ser só o início de uma festa que vai durar 15 dias e para a qual você é o principal convidado. Veja abaixo o roteiro das comemorações e festeje com a gente.

Arthur Sofiati

E X P O S I Ç Õ E S

☞ *Crônicas do Rio*
Carlos Drummond de Andrade · Clarisse Lispector · Paulo Mendes Campos · Fernando Sabino
☞ *Zózimo Barroso do Amaral*
☞ *Primeiras páginas do Caderno B*
☞ *Artes Plásticas*
· Acervo Gilberto Chateaubriand

C I N E M A

☞ *Exibição permanente de filmes revelados pelo Festival JB de Curta-Metragem*

M O D A

☞ *Desfile de moda dos anos 60, 70 e 80*
· dia 27 · quinta-feira · 19 horas

M Ú S I C A

☞ *Musical de Tim Rescala*
homenagem ao compositor Koellreutter
· dia 16 · domingo · 18 horas
☞ *Henrique Cases tocando Valdir Azevedo*
· dia 20 · quinta-feira · 19 horas
☞ *Obcenas Cariocas*
Jards Macalé · Tim Rescala e outros artistas · dias 21 e 22 · sexta-feira e sábado · 19 horas
☞ *Edson Cordeiro*
· dia 22 · sábado · 21 horas
☞ *Orquestra de Cordas Brasileiras*
· dia 25 · terça-feira · 19 horas
☞ *Luís Eça*
· dia 26 · quarta-feira · 19 horas
☞ *Homem de Bem*
· dia 28 · sexta-feira · 21 horas
☞ *Garganta Profunda*
· dia 29 · sábado · 20 horas
☞ *Encerramento*
Show-surpresa nos jardins do MAM · dia 30 · domingo · 16 horas

JORNAL DO BRASIL

B

A consumidora Carmem Mayrink Veiga revela-se na página 5

O shopping chic da cidade é assunto da página 7

Os lençóis mais caros do mundo estão na página 8

Um capuz para a próxima estação

Fotos de Olavo Rufino

Um visual medieval, de parka de organza, capuz-gola sobre camiseta de seda (Filipe Cataud). Falsas pérolas, de hematita (Monte Carlo)

IESA RODRIGUES

As primeiras vitrinas do verão, que estarão prontas no próximo mês, devem destacar as roupas encapuzadas. E quem gosta de filosofar sobre temas corriqueiros, notará que utilidade é um objetivo em segundo plano para a moda. Sempre que algum intelectual, sociólogo ou antropólogo pensa em levantar uma tese sobre a roupa do futuro, imagina formas e texturas capazes de facilitar a vida dos usuários, tecidos térmicos, adaptados às temperaturas ambientes. Nem passa pelas suas sensatas cabeças que a moda não está nem aí para exigências práticas e utilidades. Por exemplo: quando foram inventados os tecidos de vinco permanente, ou que não amassavam (como o Nycron, Tergal, as camisas Volta ao Mundo), estes teóricos da moda jamais admitiriam que menos de dez anos depois a humanidade voltaria a aparecer inteiramente amarfanhada, vestindo puro linho. Ou pior: as sedas puras amassadas de propósito.

Outro detalhe: a bolsa masculina. Não importa se era útil, se esvaziava os bolsos. No que alguém (quem sabe, um alfaiate que queria reviver os paletós e seus muitos bolsos) comentou que era um estilo feio, as bolsas sumiram dos ombros. E ninguém parece sentir falta.

Agora a *estrela* é o capuz. Originou-se dos *anoraks* de esqui, das *parkas* de caça, mas entra nas tendências em casacos de seda, tafetá, crepe. Nada de tecidos impermeáveis, que seriam o lado funcional, nem o mistério de olhares semiescondidos. Também para que? Ninguém vai cobrir a cabeça com estes capuzes. Quem tentar, provavelmente vai se espantar de ver que alguns nem chegam a esconder o topete. São detalhes inúteis, perfeitamente integrados na nova moda. É apenas o capuz, caído nas costas, como uma gola desfeita, mania que se alastra pelo mundo urbano, desde a coleção Chanel de março, até Calvin Klein em abril, passando pela imagem de Michelle Pfeiffer no filme *Feitiço de Áquila*.

Nas fotos, Luciana Haefeli, embelezada por Miro Sales, do Hair by Dudu. Produção de Rita Moreno.

ONDE ENCONTRAR

Maria Bonita: Rua Vinícius de Noraes, 149; *Monte Carlo*: Shopping Rio-Sul, 4º; *Rachel e Rebeca*: Avenida N. Sra. de Copacabana, 788/11º; *Ray-Ban* das *Óticas Santarém*: Rua Ministro Tavares de Lira, 72-Q; meias da *Intimité*: Rua Visconde de Pirajá, 351 s/207; *Felipe Cataud*: Avenida N. S. de Copacabana, 613 s/1 205; *Ivan Aaron*: Rua Henrique Dumont, 68-G; *New Gipsy*: Shopping Rio-Sul, térreo.

Debruado geral (Maria Bonita), com faixa na testa (Complément); óculos (Ray-Ban)

Um conjunto branco: jaqueta longa, de brim, sobre tubo colante, com capuz (New Gipsy). Anel (Ivan Aaron)

Para dia e noite, o brilho do tafetá bicolor (Maria Bonita). Brinco (Rachel e Rebeca)

A Company chega à universidade

Desmentindo a venda da etiqueta, seu proprietário Mauro Taubman lança coleção baseada nas roupas dos jovens universitários dos EUA

IESA RODRIGUES

DEPOIS de um verão de seis semanas passadas em Nova Iorque, aproveitando todas as festas da temporada, Mauro Taubman volta à base carioca. Mas desta vez, em vez de surpreender com novidades, o homem da Company acabou sendo surpreendido pelos boatos. Mal aterrissou no Galeão, deparou com a nota publicada no Zózimo informando que a Company estava à venda por milhares de dólares. "Ficou até parecendo promoção, não é? Estou desmentindo, porque não tenho a menor intenção de largar a Company. Vendo só se o comprador me der um emprego aqui. Falando sério, fiquei comovido com a repercussão. Recebi telefonemas de gente desesperada, pedindo para não vender nada."

Já que não vende, Taubman comemora os 18 anos da etiqueta, reduzindo os preços (as camisetas passaram de Cr$ 2.500 para Cr$ 2.300) lançando uma coleção Universidade Company. "A influência universitária está fortíssima, porque como os Estados Unidos serão a sede da próxima Copa do Mundo, e lá os times são todos das Universidades, a moda internacional já está correndo para transformar em tendência os uniformes americanos. Jean-Paul Gaultier adaptou os galões na última coleção." E na versão carioca, são estampas em *full print*, tecidos e malhas com desenhos corridos, que anunciam o fim da estampa localizada. As bermudas mostram mais as pernas, como shorts californianos. Outro tipo de desenho é mais exótico, inspirado nos barrados marroquinos, perfeito para as camisas masculinas, ou os vestidos soltos. Outra linha é a psicodélica, coloridíssima. E entre os acessórios, destaca-se o *walkshoe*, sucessor do tênis de correr. É um modelo baseado no *sneaker* comum, mas não tem a biqueira reforçada, o funcionalismo esportivo. Lembra um sapato de alpinismo, ou para fazer *mountain bike*. Segundo Mauro, vai ser o sucesso da temporada. E se a Company faz, é bom acreditar, porque nestes 18 anos demonstrou sua força, criando um estilo especial, com padrão próprio não só de vestir. Para 1991, já existe um projeto gráfico computadorizado, para acompanhar a coleção de inverno. (*I.R.*)

Fotos de Sonia d'Almeida

A garotada na linha Joe & Ju, combinando jeans e camisetonas

Mauro Taubman desmente: "não vendo a Company"

O walkshoe *tipo alpinista será o sucessor do tênis clássico*

Bases do verão: bermudas e estampados full-print

ISTO VAI SER MODA

As noites de verão prometem costas nuas, reveladas por tubos de crepe, decotados e negros. E as cariocas, que andam deixando crescer os cabelos, tratarão de prender coques baixos, enroscados, para exibir acessórios jogados de forma especial. São pingentes pendurados em fios de seda ou couro fino — uma pedra preciosa colorida, uma conta de resina — ou colares coloridos, de pedras brasileiras, alterando o bom comportamento do pretinho e pérolas tradicionais. Tudo começou com as idéias da estilista francesa Martine Sitbon, jogando conchas nas costas, na sua coleção de verão. Na foto, uma versão brasileira do gênero, com as costas da manequim Claudia Queiroz cintilando com colares da coleção Confete, de H. Stern. Coque enrolado por Jamie, do Caesar Park e tubo de decote quadrado de Mary Zaide para Saville.

Gustavo Miranda

BATE-PERNA

Um grande programa para este final de semana: comprar boa moda, a preços baixos. Sabem aquelas lojas suntuosas, decoradas de um jeito despojado e simples, mas onde a consumidora pisa em tapetinhos persas e repara em móveis imponentes? Chegou a hora de entrar nestes ambientes, desfrutar do atendimento cool *(tem gente que acha antipático, mas assim é que é chique) e ainda sair levando sacolas cheias de alta moda assinada. São as liquidações que esperam as cariocas mais elegantes do que endinheiradas. Aproveitem esta sexta-feira e o sábado, e renovem o guarda-roupa nestes endereços de prestigio:*

■ **Marcia Pinheiro**: *peças de inverno, com colorido de verão: em lã, calças de esqui (Cr$ 6.000);* shorts *(Cr$ 6.000); calças básicas de lã (Cr$ 7.000). As cores: fúcsia, roxo, verde e azul real. Em* Cotton, *um ponto forte de Márcia, destacam-se as minissaias lisas (tons: maçã, goiaba, roxa) ou estampadas (onça, tigre, folhinhas, camafeus, estrelinhas) (Cr$ 1.950), os* leggings *(Cr$ 2.000) e a blusinha básica, de decote redondo e mangas compridas (estampada: Cr$ 3.200 e lisa: Cr$ 2. 800). As adeptas dos sapatos Marcia Pinheiro têm ainda alguns modelos e numeração disponiveis (poucos 37), com preços entre Cr$ 2.500 e Cr$ 4.000). A versão infantil da etiqueta, que foi transferida para a loja adulta (o proprietário da sobreloja pediu o imóvel) também está liquidando, com descontos de 50%.* (Marcia Pinheiro: *Rua Visconde de Pirajá, 351. Tel: 227.9648)*

■ **Maria Bonita**: *as pontas de estoque ficam em frente à fábrica, na lojinha chamada* Marcas & Cia. *Hoje, ainda estarão à venda, em numeração completa, os conjuntos de blusa (mangas longas ou curtas: Cr$ 3.600) e calça comprida de malha (Cr$ 3.800) em tom bege escuro. Para a noite, bermudas de* shantung *telha ou bege (Cr$ 5.800) e para quem viaja neste fim de ano, belos* blazers *de lã pesada, verde-escuro (Cr$ 12.000). Uma peça prática, que está quase acabando, é a blusinha de crepe preto, alças cruzadas nas costas (Cr$ 3.800).* (Marcas & Cia: *Largo dos Leões, 81-D. Tel: 286.8715)*

■ **Andréa Saletto**: *também tem uma* ponta, *no Leblon e está oferecendo 30% de desconto nas compras à vista e 10% com cartão. Entre as* pechinchas, *as calças clássicas, de jeans (Cr$ 2.450),* blazers *e jaquetas de jeans (Cr$ 2.800); e em viscose, práticas blusas e calças* clochard *(Cr$ 3.150). Estes preços já incluem o desconto de 30%.* (Andréa Shop: *Avenida Ataulfo de Paiva, 566 loja 316. Tel: 259.0946)*

■ **Teresa Gureg**: *ótimos sapatos assinados, a preços de sapataria, nas lojas da Gureg. Mocassins clássicos, mas com sola-trator, em marinho, preto ou marinho (Cr$ 2.900); pelo mesmo preço, modelos* drive-shoes, *em marrom ou preto.* Boots *de camurça ou* nobuk, *com fivela e cano curto, sola-crepe, em preto, camelo ou marrom (Cr$ 3.900);* escarpins *de couro liso ou* croco, *salto-sola (Cr$ 5.900) e as famosas sapatilhas de saltinho raso, em couro vinho (Cr$ 2.900). É questão de correr e escolher, enquanto a numeração está completa.* (Teresa Gureg: *Rua Aníbal de Mendonça, 81. Tel: 294.7297).*

■ **Georges Henri**: *um dos nomes máximos da moda brasileira, com preço acessiveis. Por exemplo: na ponta de estoque, calças listradas, sapatos baixos, sandálias furadinhas (preços entre Cr$ 1.500 a Cr$ 2.000); cintos (de Cr$ 1.500 a Cr$ 1.800). Na liquidação, blusas de cambraia de linho, mangas compridas, em verde, azul, marrom-toddy (Cr$ 8.750);* spencer *de lã mescla com marfim (Cr$ 10.250) e saias justas clássicas de lã (Cr$ 7.500).* (Georges Henri Plaza : *Rua Visconde de Pirajá, 525. Tel: 511.0247).*

■ **Movie**: *toda semana há promoções especiais do estilo Ana Gasparini. Desta vez, são as peças mais leves, aproveitando o começo de verão que está* pintando. *Bermudas de linho Braspérola (Cr$ 4.470); camisas de javanesa riscadinha (Cr$ 2.730) e bons jeans básicos, semi-baggies (Cr$ 4.200).* (Movie: *Rua Visconde de Pirajá, 272. tel: 267.2238).* (I.R.)

Zózimo

Encontro

● O ditador do Iraque, Saddam Hussein, receberá pessoalmente o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima.

■ ■ ■

Deslize

● A cerimônia de posse do novo acadêmico Cândido Mendes de Almeida na Casa de Machado de Assis teria merecido o rótulo de irrepreensível se não fosse um pequeno deslize.

● Na saudação a Mendes de Almeida, o colega e ex-ministro Eduardo Portella, ao citar as presenças mais ilustres, trocou as bolas.

● Chamou o cardeal de D. Eugênio Câmara.

* * *

● Ficou-se sem saber se a confusão tinha como origem o falecido cardeal D. Jaime de Barros Câmara ou o sempre vivo cardeal D. Helder Câmara.

Firmeza

● *O governo brasileiro continua a fazer questão de realçar, formalmente, suas relações com o governo do Kuwait, atualmente no exílio.*

● *Hoje, o secretário-geral do ministério das Relações Exteriores, embaixador Marcos Azambuja, oferece um almoço no Itamarati em homenagem ao ministro de Energia e Recursos Hidráulicos do Kuwait, Homoud Abdullah Al-Rkobah.*

Malcomparando

● O desempenho da Seleção Brasileira treinada por Falcão contra os espanhóis lembra muito um comentário de Millôr Fernandes sobre um badalado filme nacional:

— O filme é uma droga mas o diretor é ótimo.

* * *

● Como o filme, a Seleção é uma choldra mas o técnico é ótimo.

* * *

● O problema do atual time brasileiro é ser formado por jogadores que não têm passado, não têm presente e não têm futuro.

Reação

● *Bastou o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, anunciar que foi exagerada a avaliação da retirada de dinheiro do mercado — dos Cr$ 120 bi anunciados deverão ser enxugados, na verdade, Cr$ 80 bi — para que o movimento das bolsas do Rio e de São Paulo subisse 11% em dois dias.*

* * *

● *Os analistas do mercado de capitais juram de pés juntos que a alta é decorrência direta da injeção de dinheiro trazido do exterior.*

Foguetório

● A Fundação Getúlio Vargas tem pronto um estudo que demonstra que se o governo mantiver até dezembro em relação à economia a mesma linha dura que vem adotando, o ano deverá fechar com uma inflação mensal de 7%.

● O documento ainda não chegou até o Planalto, mas quando ali aparecer será certamente saudado com foguetório.

■ ■ ■

Borracha nova

● O decorador Sig Bergamin, que divide atualmente a sua agenda entre São Paulo, Rio e Nova Iorque, principalmente esta última, onde chovem encomendas, é agora proprietário em Manhattan de uma possante BMW 850i, ano 89.

● É o modelo que, naquele mesmo ano, foi eleito pelas revistas especializadas "o carro do yuppie".

■ ■ ■

A todo risco

● Decididamente, o comércio de Buenos Aires está matando cachorro a grito.

● Ainda esta semana, uma loja da trepidante Calle Florida aceitou de um brasileiro em pagamento de uma compra um cheque do Banco Mercantil de Pernambuco.

Ronaldo Zanon

Nos salões do Rio, o cônsul da França, Henri Vignal, com a Sra. Marie-Annick Mercier

Revisitação

● Do jornalista Armando Nogueira, 63 anos, que acaba de voltar de Xapuri, Acre, sua terra natal, de onde saiu aos 17 anos e aonde nunca mais tinha voltado:

— Assim que cheguei, para facilitar o reencontro com os amigos, fui direto ao cemitério.

■ ■ ■

Protesto

● *O ex-cacique Mario Juruna deu plantão ontem o dia inteiro na porta da embaixada do Iraque, em Brasília.*

● *De bermuda e chinelão, passou horas a fio panfletando contra a retenção dos operários brasileiros em Bagdá.*

■ ■ ■

Duas dúvidas

● Personagem da seção Palanque do JORNAL DO BRASIL de quarta-feira, o deputado Luís Alfredo Salomão, do PDT, deixou o colega de partido Bocayuva Cunha no mínimo intrigado.

● Segundo Salomão, sua plataforma como candidato à reeleição inclui, textualmente, a renovação da direção do partido e o afastamento dos quadros fisiológicos.

* * *

● A dúvida de Bocayuva está restrita a dois pontos:

1 - Se a renovação da direção do partido inclui o candidato a governador Leonel Brizola.

2 - Se o próprio Salomão se inclui nos "quadros fisiológicos" do PDT, já que ele, prudentemente, preferiu não dar nomes aos bois.

■ ■ ■

No forno

● Vai sair finalmente a Vejinha-Rio.

● *Vem a ser uma edição dedicada à cidade encartada na Veja, como já acontece em mais de 10 capitais.*

● *É projeto para 91.*

Bom de pena

● Correspondente da revista Veja em Nova Iorque, e já habitué das páginas do The New York Times, o jornalista Elio Gaspari acaba de apor a sua assinatura também no Los Angeles Times.

● Assinou há dias no jornal californiano uma extensa e bem humorada crítica do livro The World is Burning, do escritor Alex Shoumatoff.

Roda-Viva

● Já de olho no verão, Maria Rita e Afraninho Nabuco compraram um apartamento em Punta del Este.

● A Sala Cecília Meireles, dirigida pelo maestro Henrique Morelenbaum, será palco no dia 29, às 21h, de uma homenagem a Jacques Klein. Com entrada franca e com direito a um recital do pianista Edson Elias.

● Marieta Severo, depois de 11 meses de sucesso, encerrará no dia 30 a temporada da peça A Estrela do Lar, no Copacabana Palace.

● Antes da viagem secreta ontem a Bragança Paulista para encontrar o sindicalista Antônio Medeiros, o presidente Fernando Collor teve um encontro não menos secreto com os ministros militares.

● Nininha Magalhães Lins reunirá a família dia 18 para um almoço comemorativo do aniversário da mãe, D. Maria do Carmo Nabuco.

● Circulando em Brasília, Teresinha e Hildegardo de Noronha.

● O candidato a deputado Alexandre Farah convidando para a inauguração, hoje, de seu comitê eleitoral na Rua da Assembléia.

● Era em homenagem ao colunista Ibrahim Sued o simpático jantar oferecido ontem por Mirtia Gallotti.

● Um sucesso o lançamento do livro Azul e Vermelho no Céu do Caribe, do almirante Sérgio Roberto Queiroz.

● O empresário Olavo Monteiro de Carvalho será comissário da Feira Internacional de Sevilha, em 1992, na Espanha.

● O candidato à presidência da OAB-Rio Sérgio Sveiter homenageado com um almoço pelo advogado Luís Carlos Medeiros e mais 200 colegas da Baixada Fluminense.

● O aniversário de D. Annah Chagas festejado ontem com uma missa em casa seguida de jantar.

● O Jazzmania abrirá as portas no domingo às 22h para um show do cantor Ronaldo Malta. A produção é de Ângela Gebran.

● O novo cônsul-geral dos EUA no Rio será o diplomata Ton Bramonti.

■ ■ ■

Em livro

● Os 50 anos de fundação do Ibope serão comemorados pela empresa daqui a dois anos com o lançamento de um livro contando a história do Brasil ao longo desse período na ótica da opinião pública.

● Quem já está mergulhado no trabalho de preparação da obra é o publicitário Lula Vieira.

Filme à vista

● É possível garantir com segurança que o governo americano já conseguiu infiltrar no Kuwait um grande contingente de suas tropas de elite — as chamadas special forces, tipo Swat etc.

● Para fazer o que ou agir de que forma é que ainda não se sabe.

* * *

● Seja lá o que vierem a fazer, desde que não seja algo parecido com a desastrada tentativa de resgate de reféns americanos no Irã durante o governo Carter, é certo que a sua ação tem tudo para virar filme daqui a alguns anos.

Mexerico

● Já foram muito melhores as relações entre os humoristas Jô Soares e Chico Anysio.

● O motivo do esfriamento é uma observação jocosa de Chico sobre o programa de entrevistas de Jô no SBT.

* * *

● O gordo promete troco.

Por cabeça

● A curiosidade em torno da figura do presidente Fernando Collor elevou ao preço máximo o tíquete cobrado pelos almoços promovidos pela American Society em torno de personalidades que visitam os Estados Unidos.

● Quem quiser participar do almoço que será oferecido pela entidade a Collor no Hotel Plaza terá que desembolsar 250 dólares.

Vendo longe

● O empresário do além Nacle Gebran Bezerra, que tem como principal negócio a exploração do cemitério Jardim da Saudade, descobriu uma imaginosa maneira de homenagear colunistas amigos.

● Passou a presenteá-los com bem localizadas e verdejantes tumbas.

No papo

● A estatística é do Ibope: de cada 10 eleitores do candidato Paulo Maluf, nove dão seu voto como definitivo.

● Maluf, que tem hoje garantidos pelo menos 42% dos votos de São Paulo, já está festejando por conta.

* * *

● É aí que mora o perigo.

■ ■ ■

Exceção

● *Todos os bancos federais e estaduais funcionaram ontem no Rio.*

● *Menos o Banespa.*

● *Para o governador Orestes Quércia, empenhado numa campanha de vida ou morte para fazer seu sucessor em São Paulo, com política não se brinca.*

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

Um CD multiplicado por cinco

■ A Sony lança no Brasil um 'player' para quatro horas consecutivas de música

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Uma reluzente maravilha da era digital, o CD Player Carrousel da Sony está chegando agora ao Brasil. D última geração de toca-discos a laser, o aparelho fabricado na Zona Franca de Manaus poderá ser encontrado nas lojas, a partir do dia 5 de agosto, com uma grande novidade: permite a introdução simultânea de até cinco *compact discs*, através de uma bandeja rotativa, e a seleção alternada de faixas de cada um dos CDs por um controle remoto. No total, este CD Player rotativo da Sony aceita uma programação de até 32 músicas, na ordem desejada pelo ouvinte, ou quase quatro horas de som ininterrupto.

No CD Player Carrousel, os cinco discos são colocados na bandeja segundo a programação escolhida. Pode-se ter uma seleção aleatória das músicas; a repetição das faixas escolhidas alternadamente em cada um dos CDs; ou a programação na sequência normal dos cinco CDs. Para não haver confusão entre tantas músicas, o visor digital do aparelho, de leitura imediata, dá todas as informações necessárias. Desde o número de um dos cinco CDs introduzidos no toca-discos, o número da música, o tempo decorrido e o tempo restante do CD.

Outra novidade deste CD Player da Sony é que ele possue um efeito sonoro — conhecido como *fader in* e *fader out* — que permite finalizar uma música, abaixando gradativamente o seu som, ao mesmo tempo em que eleva aos poucos o início da faixa seguinte. "Isto é ótimo para gravações, porque permite que as músicas fiquem bem editadas, coladas umas nas outras", garante Nelson Stabile Filho, gerente da Sony do Brasil, afirmando que o CD Player Carrousel é o primeiro produto com este conceito a ser lançado no Brasil.

No exterior, existem dois sistemas de CD Players simultâneos, o de gavetas, conhecido como *magazine*, e que pode receber até 10 CDs, e o de prato giratório, com um limite de 5 CDs. "A Sony possue os dois modelos, mas optamos em fabricar aqui o de prato giratório porque ele é mais moderno, permitindo uma edição muito rápida e sem ruído das músicas", diz Stabile. Este tipo de CD Player foi lançado há dois anos nos Estados Unidos e no Japão, mas só começou a crescer como tendência nos últimos seis meses. No Brasil, o CD Player Carrousel da Sony é uma modernidade que chegará as lojas ao preço de Cr$ 65 mil.

AS SIGLAS DO SOM

Todo *compact disc* traz na capa ou no próprio corpo siglas que identificam os processos de gravação, mixagem e masterização nele empregados. Essas siglas — DDD, ADD e AAD, D de digital e A de analógico — são universais e servem de importante guia técnico ao consumidor.

DDD significa que foi utilizada aparelhagem digital nas sessões de gravação, mixagem e masterização. É, portanto, o som mais em dia com a moderna tecnologia (e, pelo menos teoricamente, o mais puro). ADD indica que tanto a mixagem como a remasterização se fizeram por processo digital, mas que a gravação é analógica (gravadores convencionais da era pré-digital). AAD quer dizer que tanto a gravação como a mixagem são analógicas e que apenas a remasterização é digital. Neste caso, todo o CD é feito a partir de fita matriz já pronta, na qual não se pode mexer muito. Nos AAD, se a nova remasterização destaca as eventuais qualidades da fita original, também realça os defeitos.

A mágica começou em 1982

A cristalina pureza tecnológica da era laser veio mesmo para ficar. Com a máxima fidelidade do som digital, num disco sem sulcos, que não usa agulha e é lido por feixes de raio laser, o *compact disc*, o já popular CD, inaugurou a modernidade sonora dos anos 80. O som límpido e puro aliado às vantagens de um disco que não risca, não suja e é quase eterno, enterrou o futuro do tradicional LP de vinil.

Dos modernos toca-discos laser, o som digital se estende agora aos gravadores, com as fitas *digital audio tapes* (DAT), começa a ser usado no cinema e já está no ar, em três rádios a cabo na Califórnia, que transmitem digitalmente um som limpo, sem qualquer ruído.

"O CD foi lançado em outubro de 1982, na Feira de Áudio de Tóquio, num emprendimento conjunto da Philips holandesa com a Sony japonesa", lembra Ethevaldo Siqueira, diretor da *Revista Nacional de Telemática* e desde 1967 um especialista no assunto. Autor do livro *A sociedade inteligente*, no qual dedica um capítulo ao som digital, Siqueira explica a mágica dos CDs como um triunfo da eletrônica: "No lugar dos sulcos dos LPs, o CD tem uma trilha espiral, com cerca de 6 bilhões de manchas microscópicas em baixo relevo. São essas manchas que produzem o código digital, binário, que armazenam a informação musical e outras instruções gravadas no CD".

Impressas sobre a superfície brilhante e metálica de alumínio do CD, essas manchas são protegidas por uma camada externa de acrílio transparente, atravessada apenas pelo feixe de raio laser que lê as informações gravadas. Assim, nenhuma partícula de pó ou sujeira entra em contato com a gravação. Ao contrário dos LPs, a leitura dos CDs é feita do centro para a borda, numa velocidade variável que começa a 500 rotações por minuto e se reduz até 200 a medida em que o foco de laser se desloca para as bordas do disco, que gira em sentido anti-horário.

Mas a grande vantagem do som digital do CD é sua imunidade a qualquer tipo de ruído indesejável, estalos e chiados de uma agulha em atrito com o sulco de um Lp, e mesmos os provocados por aparelhos de gravação. Isto é possível, explica Ethevaldo Siqueira, porque, ao contrário do som analógico do LP tradicional, que é contínuo, o som digital reproduz as ondas sonoras através de amostras: "A gravação digital parte de milhares de amostras por segundo de um som — para ser preciso, 44.100 por segundo, convertendo cada impulso em um número, que é reconvertido em onda analógica para ser processada pelo sistema de alta fidelidade. Só o som é codificado, separando-se os ruídos e imperfeições".

Este processo faz com que não haja qualquer ruído de fundo audível num CD. A pureza do som digital também pode ser demonstrada, acrescenta Siqueira, pela relação sinal e ruído, que é medida pelos especialistas em acústica em decibéis (dB). "Enquanto os melhores Lps alcançam uma relação entre 65 e 70 dB, e nos antigos discos de 78 rotações não passavam de 40 dB, nos CDs ela supera os 90 dB", precisa. A separação entre os canais esteriofônicos num DC também é superior a 90 dB, produzindo um máximo de efeito espacial e realismo de audição, lembra Siqueira.

A limpidez do som digital já foi elogiada por ouvidos exigentes, como os do maestro Zubin Mehta, regente da Filarmônica de Nova Iorque, que o definiu como "o mais perfeito que a tecnologia já conseguiu". Mas alguns audiófilos, também exigentes, ainda fazem restrições aos CDs, pela "frieza" de alguns sons, especialmente os agudos. O roqueiro Roger, por exemplo, líder do grupo Ultrage a Rigor, viciado em CD há um ano, critica o som "metálico demais" dos CDs de rock pesado que costuma escutar. "Fica tudo muito limpo", diz Roger. Segundo Ethevaldo Siqueira, isso de fato ocorre porque a técnica de gravação digital, embora abrangendo a totalidade de sons audíveis pelo ouvido humano, corta os sons com frequência superior a 20 quilohertz, interferindo em alguns timbres.

"Mas estas pequenas distorções já estão sendo superadas com técnicas digitais mais perfeitas, que ampliam a frequência de amostragens dos sons", garante Siqueira. Há ainda outras, e importantes, diferenças de qualidade de som nos CDs. Para que a reprodução do som seja a melhor, é necessário que a matriz utilizada também tenha sido gravada por processo digital. A recuperação de boas matrizes analógicas dos antigos LPs permite a transposição para o código digital, mas com algum ruído, lembra Siqueira.

Atualmente, com o lançamento pela Sony e pela JVC das fitas do sistema *digital audio tape* (DAT) e do *digital cassete palyer* (DCC), já se pode gravar e reproduzir fitas cassetes com a mesma pureza do *compact disc*. Com a fita digital, menor do que as cassetes comuns, prevê-se para logo um DAT-Walkman e um som digital em toca-fitas de carros. Estuda-se no cinema o uso de uma banda sonora com uma versão digital - em São Paulo, a Álamo, o maior estúdio de sonorização de cinema e TV do país, já usa um DAT para gravar narrações. No Japão, o satélite Sakura 2 transmite experimentalmente imagens de uma TV de alta definição com som digital para 150 mil assinantes. Com os ouvidos bem abertos, digite-se quem puder. (RC)

Sonho da holandesa

■ Wendy Veldhuis, 18 anos, venceu o 'The Look of the Year', levando para Amsterdã contrato de US$ 200 mil com a agência Elite Model

LUISA DE OLIVEIRA

UM dia, almoçando numa pequena lanchonete de Amsterdã, uma bonita e calma estudante de 18 anos, 1,82 metros de altura e 58 quilos, ainda no primeiro ano do curso de Economia, foi surpreendida pelas lentes de um fotógrafo americano que se encantou com seus traços. Menos de um ano depois, esta garota, a holandesa Wendy Veldhuis, realizou o sonho de muitas modelos no mundo inteiro. Na noite de quarta-feira, Wendy venceu a fase final do *The Look of the Year*, o principal concurso de modelos do mundo, promovido pela Elite Model International pela Ellus. "Não pensei mesmo que poderia ganhar". Conta ela que, há cerca de um ano, pensava apenas em continuar seu curso de Economia para trabalhar na equipe econômica que vai administrar a Europa unificada a partir de 1992.

Adepta de uma vida pacata — ela não é muito chegada a badalações noturnas —, Wendy vivia em Amsterdã e, há cerca de 15 dias, mudou-se para uma casa com o namorado Loran Burger, de quem era vizinha desde que nasceu e a quem começou a namorar há três anos e meio. Apaixonada por esportes como tênis, natação, esqui e vela, nunca teve projetos de se transformar numa modelo — pelo menos até março, quando recebeu as fotos feitas pelo fotógrafo americano Jonh Madere, que a conheceu nas ruas de Amsterdã. "Ele me disse que eu tinha algo de especial para fotos", lembra ela. "Me falava para levá-las para uma agência", diz. Wendy fez mais que isto. No lugar de bater de porta em porta à caça de um emprego, atendeu a um anúncio de um jornal local sobre a fase holandesa do concurso e se inscreveu com o material. Ganhou a prova regional e, na noite de quarta, a fase mundial. De quebra, levou um contrato mínimo de US$ 200 mil por dois anos de trabalho.

Ela agora só volta para a Holanda no próximo mês — depois de tirar fotos para a revista *Cláudia Moda* em Marrocos — e não deverá ficar muito tempo em companhia do namorado. No lugar dos passeios por Amsterdã e das aulas de Economia, a modelo passará a morar em Paris ou Nova Iorque — ela prefere a segunda — e conviver com as máquinas fotográficas. Os sonhos são poucos — "Comprar algumas coisas que não tenho, como um carro" — e o trabalho é muito. "As pessoas precisam saber se sou tão boa como modelo como elas pensam que eu posso ser", diz. É uma espécie de teste. Até para ela mesma. "Eu quero ser modelo", avisa. "Mas terei estes dois anos para saber se prefiro ser economista ou modelo", explica. "Tenho que escolher ser o que eu for melhor." Mas mesmo que sua carreira como modelo tome muito de seu tempo, Wendy quer continuar seus estudos. "Sei que não posso ser modelo a vida toda", diz. Ela também não é adepta da filosofia de que modelo tem que ser *burra*: "Se a modelo não for inteligente e não tiver responsabilidade, não consegue sobreviver", alerta.

Além das saudades do namorado e das ruas de Amsterdã — aliás, sua cidade predileta para morar — Wendy vai perder o contato quase diário com a comida indonésia. Sua mãe é descendente de holandeses, mas nasceu na Indonésia, onde viveu por muitos anos e de onde trouxe os costumes alimentares da família. Aliás, Wendy come quase de tudo. Só não ataca mesas de doces porque não os acha apetitosos. Fuma de três a quatro cigarros por dia e bebe pouco. "Prefiro suco de laranja."

São Paulo — Roberto Faustino

Com 1,82 de altura e 58 quilos, a holandesa Wendy deixa os estudos de Economia para viver o glamour *de modelo*

Tédio em concurso de misses

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — A única frase em português que a top model americana Cindy Crawford aprendeu foi "Nom me façam sofrrer". Repetida por ela a todo momento, enquanto apresentava a final internacional do concurso de modelos *The look of the year* — realizado na quarta-feira, no Palace, em São Paulo — a frase, na verdade, deveria ser o grito generalizado da platéia de sofredores.

O show armado pela prestigiosa agência americana Elite, com parcerias italiana e brasileira, terá quatro versões diferentes para as televisões de 40 países. O concurso que coroou em primeiro lugar a holandesa Wendy Veldhuis, de 18 anos, era parte principal de um programa de TV com todos as repetições de cena, acertos e desacertos característicos de uma gravação. Só o auditório não foi avisado.

Com excesso de convites distribuídos, boa parte dos convidados que ficou de fora do Palace formou uma multidão enfurecida de perfumados. Mas, sem querer, eles acabaram ganhando com isso. Exceto a aparição sempre chique de Marina, que cantou duas músicas, e a teatralidade bizarra da jamaicana Grace Jones, o resto foi comandado pelo tédio cafona de um concurso de miss contemporâneo.

O culto tropical à beleza deu um terceiro lugar à bela brasileira Danusa Braga, mineira de Governador Valadares, de 19 anos e 1,80 m de altura. A segunda colocação, claro, ficou com os Estados Unidos, representados por Clarka Loschner, de 16 anos e 1,76 m.

PERFIL DO CONSUMIDOR | Carmem Mayrink Veiga

Carmem chique e popular

ELIZABETH ORSINI

HÁ colunáveis e colunáveis. Quando a figura em questão é Carmem Mayrink Veiga qualquer palavra é desperdício. Porque Carmem é um estado de espírito. Bonita, chique, eternamente Carmem. Casada com o empresário Tony Mayrink Veiga, mãe de Antonia e Antenor, ela desliza sua elegância irretocável pelo eixo Rio/Paris. Paulista, filha de italianos, essa anfitriã perfeita que nunca fez psicanálise e tem horror de corrente de ar, faz o estilo de consumidora sofisticadésima. É capaz de transformar um item absolutamente popular num objeto de estilo. Por isso, ninguém estranha que ela vibre com Dona Armênia, personagem deAracy Balabanian na novela *Rainha da Sucata*, ou quando pontifica que Vasenol é uma maravilha para o corpo.

Perfume — Ela mesmo faz ("É uma mistura de magnólia, jasmim e gardênia. Mas é preciso cuidado ao fazer porque qualquer descuido mancha a roupa. Sei que funciona bem porque mil pessoas já me convidaram para comercializar").

Xampu — Varia os xampus para não maltratar o couro cabeludo nem tapar os poros ("Sigo, religiosamente, esses conselhos do cabeleireiro e parece que dá certo pois tenho uma vasta cabeleira"). Mas gosta de três xampus: os suíços Guhl ("Dessa marca uso três qualidades: os de lecitina, de trigo e de cerveja, este último quando quero armar bem o cabelo. E arma mesmo"), Progaine, da Upjohn ("Também para armar o cabelo") e outro, muito popular, o francês Cystele ("Barato e excelente").

Desodorante — Jasmim, da marca inglesa Floris ("Uso a mesma marca para o talco e sabonete").

Creme hidratante para o rosto — Usa pouquíssimo porque tem a pele oleosa ("Para tirar a maquilagem prefiro Leite de Colônia. Quando acho que a pele está precisando de algo mais, prefiro um preparado feito por uma dermatologista de Paris feito à base de colágeno, vendido na Pharmacie du Rocher, no número 29 da rue de Rocher").

Creme para o corpo — Em qualquer parte do mundo usa o mais popular que existe, Vasenol ("Tem no mundo inteiro. Pena que no Brasil ele custe três vezes mais caro do que nos outros países").

Maquilagem — Por causa da pele seca usa creme hidratante Estée Lauder, blush compacto da Chanel na cor terracota, *lip gloss* incolor ou terracota e, à noite, pó de arroz incolor também da Estée Lauder ("Os olhos são um item à parte, sempre pinto o máximo que posso. Não quero nem saber se a moda é do tipo peixe morto. Uso sombra azul, verde, rosa, ponho tudo que tenho direito").

Roupa — Como passa muito tempo na Europa prefere a roupa francesa a qualquer outra ("Sempre dei preferência a Givenchy e a Yves Saint Laurent. Mas também adoro experimentar costureiros novos").

Estilista brasileiro — Glorinha Pires Rebello ("Mas em matéria de calça comprida não existem melhores do que as da Krishna. A loja tem um linho bárbaro que não amarrota. Você sai de manhã e quando chega a noite ainda está impecável").

Sapatos — No Rio, faz com o Serafim, na Prado Júnior, em Copacabana ("O Serafim faz uns sapatos maravilhosos. Como ele não está mais trabalhando deixou um substituto, Francisco, que também faz uns sapatos excelentes"). Carmem só usa escarpin ("Como gosto muito de minissaia uso no máximo salto 7. Senão fica muito cafajeste. Para ocasiões esportivas só modelos *ballerina*, completamente sem salto").

Lingerie — Detesta ("Não gosto de robe enfeitado, cheio de frufrus, babados e rendas. Aliás, não gosto de nada na vida que não seja prático. Por isso sempre usei robe de homem. E só gosto de dois tipos: no verão, os japoneses sem gola, ou qualquer outro detalhe incômodo; no inverno, os de *cashmere*, só encontrados em Londres. Esses japoneses são muito simples, tão pobrezinhos que, para melhorar, sempre mando bordar um monograma").

Roupa de cama — Tem as lindas e emperequetadas que não usa nunca porque amarrotam, mas só usa roupa de cama americana ("São práticas e lindas e até tem com modelos de designers como Valentino, Oscar de la Renta"). No Brasil, prefere as belíssimas roupas de cama da Alecrim, em Ipanema.

Menezes

Jóias — Hoje em dia praticamente só usa fantasia ("Mas quando eu quero algo bonito, simpático e usável compro na Laja, em Ipanema").

Bijuteria — Semana passada viu umas muito bonitas na coleção da Suely Stambowsky. Também é fascinada pelos trabalhos do Zau ("A nova coleção dele é maravilhosa").

Quem gostaria que pintasse o seu retrato — "Já pintaram. O Portinari, o Di Cavalcanti, o Pedro Leitão. Aliás, o do Pedro é o que eu mais gosto. Ele sempre diz que os melhores retratos que pintou foram o meu e o do Papa."

Restaurante brasileiro — Antiquarius e Hippopotamus.

Restaurante internacional — Todos os chineses de qualidade.

Melhor festa — Foi em 68, um baile do Antenor e da Beatriz Patiño, em Portugal, mais exatamente no Estoril.

Pior festa — "Qualquer coquetel. Detesto, não vou nunca."

Um homem elegante — Jean Louis Lacerda.

Uma mulher elegante — É aquela que a gente vê sempre, a qualquer hora vestindo a roupa apropriada ("Por exemplo, a Nancy Reagan, sempre impecável").

Um homem inteligente — O que tem um bom papo ("Por exemplo, o Ary de Castro, o José Gueiros e o Zózimo Barrozo do Amaral").

Uma mulher culta — Heloisa Guinle.

Uma pessoa animada — Gisela Amaral.

Livro de cabeceira — O que está lendo no momento. Agora, por exemplo, é a biografia do príncipe Félix Youssoupoff ("Você sabia que foi ele quem matou Rasputin?").

Tapetes — Os tapetes persas. Sempre.

Mordomo — Isso só existe em novela ("Sempre tive copeiro. Mas não coloca o nome dele aí senão todo mundo vai querer roubar").

Psicanalista — Nunca fez análise ("Graças a Deus").

Casa bonita — A do Jorge e Odaléa Brando.

Cantor — Roberto Carlos.

Cantora — Maysa e Elizeth Cardoso.

Atriz — "De Fernanda Montenegro a Cláudia Raia temos artistas fantásticas. Pena que o carioca não vá muito ao teatro."

Ator — Jeremy Irons, ator do filme *A mulher do tenente francês*.

Cantor

Animação

Rubens Monteiro

Homem elegante

Estilista

Animal doméstico

Colunista social — "Graças a Deus gosto de todos porque todos gostam de mim."

Revista estrangeira — *Architectural Digest*.

Cabeleireiro — Ela mesmo faz o cabelo.

Unhas — Tem a mesma manicure há 20 anos, a Regina.

Personalidade — Gorbachev e a Margaret Tatcher.

Fobia — Várias. Música alta, ar refrigerado muito forte, lugar escuro e corrente de ar.

Animal doméstico — Gato ("Não imagino ficar sem eles. Tenho uma foto aos seis meses de idade ao lado de um gatão. Ele era tão grande que eu não sabia o que era maior: se o laço do meu cabelo ou o gato").

Viagem mais incrível — Todas as que fez quando os filhos eram pequenos ("Aquelas em que viajávamos literalmente de turista: com jeans, tênis e camiseta").

País — França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos ("Minha alma é desbravadora. Para você ter uma idéia gostei de todos os países que conheci, até do Paraguai. O que você quer mais?").

Paisagem — O som e a luz no templo de Karnac, em Luxor, no Egito ("Admiro muito mais a paisagem construída pelo homem do que a natureza").

O que gostaria de fazer — Passar o dia na igreja rezando e pedindo a Deus para ser bem recebida no céu.

Tarefa chata — Dirigir no trânsito em qualquer parte do mundo.

Maior defeito — A pontualidade e a organização.

Maior qualidade — Aceitar as pessoas exatamente como elas são e não tentar mudar ninguém.

Televisão — Sou absolutamente vidrada por televisão ("Para ver de tudo. Na Europa gosto de mesas redondas, debates e dos programas do Frederic Miterrand onde ele conta a vida de pessoas mortas e vivas. No Brasil, gosto dos jornais e de novelas. No momento, acompanho a *Rainha da Sucata* — adoro o personagem da Aracy Balabanian, a Dona Armênia, como mãe ela é bárbara — e também acompanho a novela *Pantanal* para ver a boa safra de artistas jovens").

Quem levaria para uma ilha deserta — Ninguém ("Sou superotimista e, com meu otimismo costumeiro, sei que encontraria lá, no mínimo o Robinson Crusoé. Que me mostraria melhor a ilha do que qualquer outra pessoa").

Quem deixaria lá para sempre — Todas as pessoas desatualizadas e desinteressadas em aprender.

Frase — Viva em paz com você mesma para não criar problema com os outros (De autoria própria).

MARIA LUCIA DAHL

Paineiras é uma festa

DEFRONTE ao estacionamento o hotel está fechado.

Escondo o gravador debaixo do banco e vejo a janela do refeitório.

"Se você não comer, chamo o dono do hotel", ameaçava vovó, utilizando o dono do hotel como autoridade que ela mesma não possuía.

Ainda influenciada pela guerra recente, o dono do hotel, alemão, representava pra vovó uma espécie de general nazista impondo ordem a qualquer situação.

"Se vocês brigarem, chamo o dono do hotel."

"Não façam barulho que eu chamo o dono do hotel."

Um dia chamou mesmo.

Foi quando eu caí da cabeceira da cama de ferro no chão.

Então, assustada e ofegante, pude vê-lo materializar-se na minha frente, enquanto vovó, em êxtase, quase batia continência.

Lá fora, minha irmã e minha prima contavam do sapo de olho vermelho que morava no oco das árvores e que eu não conseguia ver.

Então eu me afastava, rejeitada e pirralha, ansiosa por encontrar minha amiga imaginária.

Foi ela que me fez fechar a boca, quando mamãe, orgulhosa, insistiu pra que eu mostrasse o dentinho novo pra visita na hora do jantar.

Foi com ela também que vi uma cobra atravessada na estrada enquanto estalávamos sementes de maria sem vergonha, bem ali onde essa moça vai passando, tentando seduzir o rapaz com uma conversa cheia de detalhes e rimel azul.

A outra, mais colocada, recusa um beijo do namorado que tenta interromper o seu cooper.

Embaixo da cachoeira, imagens de Cristo, São Jorge, São Jerônimo e Iemanjá sincretizam um desejo no meio de pratos de pipoca, rosas brancas e vidros de perfume.

No muro de pedra, um recado: "Edu, aproveita que correr é de graça."

Um grupo de noviças rebeldes cantam em coro, esboçando uma tímida coreografia, enquanto rebeldes sem causa passam correndo, barulhentos, exibindo seus torsos tatuados.

Em posição de lótus, uma senhora faz ioga sentada numa poça de sol.

Cachorro e dono grisalhos tentam acertar o passo.

Um rapaz me pergunta se dito as minhas crônicas.

— Não dito.

— Não dita — informa ele à companheira.

— Não disse que não ditava?

Três cães disputam um pedaço de pau enquanto seus donos discutem a guerra do Iraque.

A camiseta do rapaz louro diz que "a natureza é nossa quadra de esporte". Mas a da senhora, decidida, só pensa em "*money, honey*".

Verinha Flexa acena, apressada, e passa correndo, fazendo jus ao sobrenome.

Minha amiga cumprimenta seu colega de cooper da Lagoa, confuso com a mudança de cenário.

Um casal vende pães e bolos naturais numa cestinha de Chapeuzinho Vermelho.

Como dois pastéis de ricota pra agradar o dono do hotel, que continua fechado, e sigo procurando eternamente o sapo de olho vermelho no oco de cada árvore.

Videofone não está na casa do futuro

CARLA LAZZARESCHI
Los Angeles Times

GEORGE Jetson tinha um videofone, isto é, um telefone que o permitia ver com quem estava falando. No mundo em que ele vivia — o do desenho animado — aquele aparelho já era coisa corriqueira há 30 anos. E hoje, quem de nós pode ter um videofone em casa? Ninguém.

Há três anos, porém, era possível. A Sony, a Mitsubishi e a Panasonic chegaram a lançar no mercado videofones que confirmavam plenamente a imaginação dos futuristas dos tempos dos Jetson. Infelizmente, o interesse do consumidor não foi muito e o engenho saiu de catálogo.

Os fabricantes nem gostam de lembrar. A Sony sequer admite que tenha um dia fabricado o videofone. A Mitsubishi vendeu por US$ 500 dólares o último par de um lote que custava, originalmente, US$ 3.300. Seu vice-presidente executivo, Ric Fochtan, comenta: "Era um *sexy product* que as pessoas paravam para olhar, mas não compravam. Simplesmente, não era o que elas queriam." Para a Panasonic, a mesma coisa.

De certa maneira, tem sido assim em todo o rico e complexo mundo da automação doméstica. Ao contrário do que se imaginava, a maioria das bolações que a moderna tecnologia tentou pôr ao alcance das famílias, muitas delas inspiradas no mundo de Jane e George Jetson, os heróis de uma série de TV criada nos anos 60 por Hanna Barbera, teve aceitação muito lenta ou não teve aceitação alguma.

Claro, há exceções. O forno de micro-ondas é uma. Os microcomputadores, outra. Mas fora isso a automação doméstica não evoluiu muito nos últimos 30 anos. E mais: as perspcetivas em relação à última década do século não são mais animadoras. Parece que as indústrias já não têm como meta uma casa como a dos Jetson, repleta de engenhocas mágicas como o videofone, os incríveis aparelhos de limpeza, as incontáveis parafernálias eletrônicas. Em lugar disso, o que se quer são utilidades domésticas mais simples, mais de acordo com as necessidades do dia a dia e, acima de tudo, sem altos custos de compra e reparo.

Uma das preocupações dos engenheiros que trabalham nessas novidades é permitir que o consumidor seja capaz não só de detectar sozinho os eventuais defeitos de seus aparelhos, mas também relatá-lo, com detalhes e por telefone, aos responsáveis pela assistência técnica. Alguns exemplos: irrigadores de plantas com mecanismo capaz de controlar a temperatura da água, aparelhos de ar condicionado ou aquecedores auto-reguláveis e mais econômicos, sistemas de iluminação, fornos.

Esses conceitos, aparentemente simples, estão ocupando a maior parte do tempo dos engenheiros das grandes indústrias de material doméstico. Protótipos das novas casas do futuro estão sendo chamadas de *Smart Houses*, ou seja, casas espertas, e devem ser apresentadas ao público em abril do ano que vem. Fabricadas por iniciativa da Associação Nacional dos Construtores de Casas, elas são, por enquanto, meros envólucros. Os melhoramentos que terão em seu interior, as novas mágicas dos engenheiros, estes só daqui a alguns anos.

Até lá, alguns outros progressos poderão ser acrescidos ao dia a dia da dona de casa. Mas poucos. Sistemas de alarme, termostatos programáveis, novos modelos de micro-ondas com toda sorte de aplicações caseiras. Algumas dessas novidades, na verdade, já estão no comércio dos Estados Unidos. Calcula-se que, ao contrário do encalhado videofone, as vendas desses produtos subam de US$ 900 milhões este ano para US$ 2,2 bilhões em 1995. O que é mais do que significativo num mercado onde as novidades sempre foram aceitas muito lentamente.

Tome-se o exemplo da máquina de lavar pratos. Inventada em 1886, 45 anos depois ainda não vendia mais do que 7.500 unidades por ano. O forno de micro-ondas — talvez o de maior saída hoje em dia — levou anos para chegar a tanto. Lembremos que foi inventado em 1946.

Resistência à tecnologia? Não exatamente. Os especialistas no assunto dizem que a principal barreira sempre foram os preços. Os consumidores, dizem eles, nunca foram contra a tecnologia, na medida em que é ela justamente que lhes dá conforto e bem-estar. Mas todos esses inventos, até atingirem sua fase industrial, com produção em grande escala, custam muito. Mas há quem atribua a lenta aceitação à falta de estandartização que sempre acompanha as novidades, pois cada fabricante quer impor suas próprias fórmulas antes de tentar com seus concorrentes uma fórmula que atenda a todos. Outros acham que a atitude do consumidor é sempre cautelosa, de espera, querendo que o produto se aperfeiçoe antes que se disponha a comprá-lo. Fochman acredita que tenha sido justamente este o caso do videofone.

"Aquele telefone de George Jetson é realmente o futuro. De certa maneira, acho que o consumidor pensa o mesmo. Mas quer esperar até que o videofone funcione como um verdadeiro vídeo, a cores e tudo mais. Em resumo, ninguém quer um produtor intermediário."

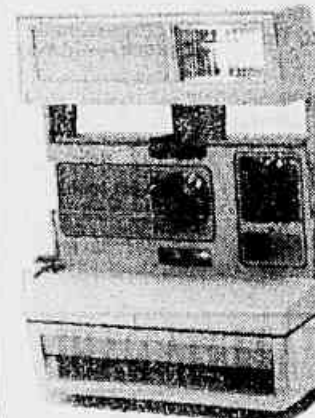
De qualquer forma, pelo menos no caso do telefone dos Jetson, enquanto o consumidor espera, os fabricantes já desistiram da idéia.

BAZAR MODERNO

Pele fresca

Se há uma estação da vaidade, é o verão que está chegando devagarinho nas praias cariocas. Todo mundo quer ficar bonito para se mostrar ao sol. Só que, a pele paga. Além disso, a face certamente já não é mesma do ano que passou e precisa de alguns cuidados para reaparecer jovem e fresca. As lojas revendedoras da linha Helena Rubinstein estão lançando o *Intercell*, um novo creme antienvelhecimento, que pode ser usado por gente de qualquer idade e qualquer tipo de pele. É um gel que protege, hidrata, repara e nutre o tecido. O pote pequeno custa Cr$ 2.500 e o grande, Cr$ 3.600.

O tênis cresce

Um dilema nesses tempos de orçamento enxuto são os calçados dos filhotes. Pé de criança parece que aumenta de número muito mais vezes que a correção de salários. A Mesbla traz ao mercado, a partir da próxima quinta-feira, um tênis *Bazooca*, inédito e econômico: compra-se um número maior e ganha-se junto uma dupla palmilha no tamanho correto. Ou seja, assim que ficarem apertados basta retirar as palmilhas para serem usados mais uma temporada. São seis modelos para crianças que calçam entre os números 18 e 22. À vista, custam Cr$ 630,00 e Cr$ 700,00, com cartões de crédito.

Clic do baixinho

Olha o passarinho! Se seu filho é daqueles que não largam do seu equipamento fotográfico, a Cool Cam é a solução para seus problemas. A Cool Cam é uma versão simplificada da Polaroid 635, destinada aos miúdos e aos mais crescidinhos, os pré-adolescentes. De fácil manuseio, como sua irmã mais velha, basta um simples apertar de botão para obter instantaneamente as cores do dia-a-dia do júnior.

Os modelos vem em cores vistosas (rosa/cinza e vermelha/preta) e não dispensam o flash eletrônico embutido. Até o fim do ano, a Polaroid espera ter vendido cinco mil unidades da câmera, que tem garantia de um ano. O é um óculos de sol. Nos magazines por Cr$ 11.000.

Um fogão que fala inglês e faz de tudo

Além da Inglaterra, o beatle Paul McCartney e a "princesa" Lady Di têm outra coisa em comum: ambos possuem um fogão que custa US$ 9.500 dólares, Cr$ 740.000,00, e só falta falar. Fabricado pela Bristish Aga (Algamated Gas Accumulator), o fogão é servido por quatro fornos, cozinha, frita e tosta simultaneamente e, enquanto os quitutes estão cozinhando, pode-se tirar um cochilo. O fogão avisa quando tudo está pronto. O AGA pode ser encomendado na cor desejada - o de Lady Di é azul marinho — e há em verde, preto, vermelho, branco, marron e cinza. Antes de encomendar, para se ter certeza de não estar comprando gato por lebre, o fabricante mediante um pedido, envia ao interessado um video cassete que explica em 20 minutos todas as utilidades do super fogão. O fogão de Lady Di e de Paul pode ser encomendado nos Estados Unidos — pelo telefone 2135507299 — e na Inglaterra — telefone 800-6339200.

Dupla função para shampoo do dia-a-dia

Há três anos ele conquistou as cabeças americanas e no ano passado, as européias. Agora, o *shampoo* Dimension 2 em 1, elaborado pela Gessy Lever, chega aos trópicos para fazer outras cabeças. Sua fórmula, como o nome sugere, alia o shampoo ao condicionador, em um mesmo produto. Dimension 2 em 1 é encontrado em três variações: para cabelos secos, normais e danificados.

Jantar com chamas inesperadas

A atriz Frances McCaffrey pode não ser muito conhecida por suas performances no cinema, mas inventou uma novidade que está dando o que falar em Hollywood: uma vela colorida que a medida que queima vai revelando curiosos *tesouros* em seu interior. Imagens inesperadas de dragões, baleiais, corações. Os jantares especiais ganham uma outra dimensão.

As velas de Meffrey têm contornos variados: oval, esférico, em forma de coração, estrela, porco, coelho e árvore de Natal. As mais procuradas, porém, são as pirâmides, em dois tamanhos: de 15 centimetros de base e 15 de altura, e de 10 centimetros por 10. Cada vela, diz Frances, queima de 10 a 30 horas, dependendo de tamanho e formato. Duas ou três horas depois de aceso o pavio, começam a aparecer os "tesouros".

A *designer* explica que os *tesouros* "são figuras incrustadas na cera, unicórnios, dragões, elefantes, baleias e corações. Quando elas aparecem por inteiro, e ainda com a vela acesa, podem ser retiradas da cera com a ajuda de uma pinça."

Por enquanto, as velas de Frances McCaffrey estão restritas ao mercado americano. Parte do que é arrecadado com elas vai para a Anistia Internacional. As velas se chamam *Tresure Candles* e custam de US$ 10 a 30 (de Cz$ 770 a 2.310).

Um shopping sempre deserto

■ O São Conrado Fashion Mall se destaca porque é o único da cidade onde se faz compras sem aglomerações

ISABELLA VARGAS

PARECE contraditório. Mas não é. Como acreditar no sucesso de um shopping com corredores quase sempre desertos, embora reúna 150 lojas sofisticadas exibindo artigos caríssimos? Puro marketing. O São Conrado Fashion Mall, em sete anos de existência, conseguiu subverter o padrão dos shoppings centers da cidade e faz sucesso exatamente porque parece vazio. Tudo faz parte de numa **estratégia diferenciada**. Por suas **lojas selecionadíssimas**, restaurantes de boa qualidade, livrarias, uma academia de ginástica, **outra de balé** e quatro cinemas trafega em horários alternados a clientela de maior poder aquisitivo da cidade. Ao contrário dos outros templos de consumo, onde muita gente, agitação, barulho e compras alucinadas, chamam atenção, o Fashion Mall segue um caminho discreto. "Jamais teremos multidão porque não existe multidão de ricos", afirma Oscar Couto, gerente da Proshopping, empresa encarregada da administração do shopping. Preocupado em não se mostrar esnobe, ele diz que todos são bem recebidos no Fashion Mall, mas seu público verdadeiro — aquele que gasta sem pestanejar mais de 10 salários mínimos por uma calça comprida, por exemplo —, pode perfeitamente ter passado a vida sem nunca ter entrado na Sears, nas Lojas Americanas, ou mesmo na Mesbla. Essas lojas âncoras, aliás, não estão na programação preparada para o cliente, que se quiser, vai ter que procurá-las em outro lugar.

São Conrado não foi escolhido à toa. "Esse bairro é o centro de gravidade onde circula e mora a população de maior renda", diz Oscar Couto, acrescentando que o propósito confesso é "dar atendimento completo" a essas pessoas. "Elas se sentiam um pouco incomodadas nos outros shoppings pela mistura de lojas e tipos de consumidor", justifica. No Fashion Mall, afirma ele, isso não acontece. "Aquele fusca que desembarca com a sogra, cinco crianças fazendo bagunça, o marido mal-humorado esperando a mulher comprar, esse não é nosso consumidor."

Charme e suavidade são palavras-chaves nesse lugar esnobe que convive com com prédios sofisticados e a maior favela da América do Sul, a Rocinha, onde prevalece a cor salmão até nos tapumes que escondem as obras. É justamente esse clima refinado que faz com que cada consumidor corresponda nas contas do shopping a cinco clientes dos outros shoppings na hora de tirar cruzeiros do bolso.

O Fashion Mall é um lugar de griffes sofisticadas. A Richard's, por exemplo, um fetiche do yuppie nacional, dobrou o espaço da loja que **mantém lá**; a **Dimpus** acaba de abrir um **megaespaço** com um décor teatral; a Mezzo Punto, que vende **acessórios** femininos, expõe seus produtos como se fossem obras de arte. Mesmo restaurantes que pegaram em outros bairros, como o badalado Guimas (que surgiu na Gávea) e o tradicional Alvaro's (que começou no Leblon), ganharam outro status quando abriram em São Conrado. Suas mesas são disputadas por Silvia Pfeifer, Fátima Muniz Freire, Helcius Pitanguy, *socialites*, artistas e publicitários. Também vive casual e chique comer os sanduíches caríssimos da Sanduíche e Cia, uma barraquinha sofisticada que funciona em frente ao Bob's.

Foi ainda o Fashion Mall que Andrea Saleto escolheu para abrir sua única loja para crianças, a Andrea Saleto Bambini; que a Iluminar se instalou, não para vender luminárias, mas projetos de iluminação; que a Loja Hum se instalou com seus designers paulistas. Há ainda o exclusivo Ballet de Dalhal Achar e a ginástica do Carlão, freqüentada por Lidia Brondi, Bebel Sued e Cristina Prochaska.

O publicitário Axel Chaves da agência Oficina, um especialista em shopping centers, é o responsável pela contas do Fashion Mall e explica que a publicidade usada para o shopping está em sintonia com toda essa sofisticação: ela é sutilmente esnobe. Portanto, foram banidos motes da espécie de "tudo a preço de banana", "liquidação do lápis vermelho" ou "queima total" para dar lugar, como no ano passado, à imagem de uma melancólica folha seca anunciando as ofertas de inverno.

Quem estiver flanando por lá desprevinido, pode esbarrar com um dos vários shows de jazz que acontecem e que têm como objetivo chamar mais público, especialmente jovens, "futuros consumidores", como acredita Oscar Couto. Outra característica do Fashion Mall que poucos sabem é que os **seguranças** só começam o seu serviço quando estão impecavelmente vestidos, banhados e barbeados para dar uma impressão agradável. "O Severino, na hora de trabalhar, vira John", conta o administrador. Num futuro não muito distante, a idéia é fazer com que os empregados do estacionamento conheçam os seus clientes a ponto de os chamarem por seus nomes quando chegarem. Mais personalizado, impossível.

Fotos de José Roberto Serra

Os guardas só trabalham depois de tomarem banho e fazerem a barba e são gentis com os consumidores que só enchem os restaurantes

QUEM VAI LÁ CONTA POR QUÊ

■ **Luiza Brunet** — É um lugar chique, agradável, onde posso andar com tranqüilidade. Gosto da seleção de lojas, em especial a Tereza Gureg, e às vezes vou lá só para ver as vitrines, mas sempre saio com uma sacola na mão.

■ **Mucki Skowronski** — Detesto shoppings centers mas sempre que tenho que comprar alguma coisa, é lá que eu vou. Gosto do Fashion Mall porque é aberto, tem sempre onde parar o carro e a gente não se perde na multidão. Escolho o filme que está passando nos cinemas de lá.

■ **Helcius Pitanguy** — Para mim é bem prático porque moro na praia do Pepino e sempre que preciso vou lá. Tem muitas coisas de que gosto como o Guimas, a Richard's, onde compro algumas coisas, dois ou três bons cinemas, algumas galerias de arte. Gosto das plantas e dos dois planos.

■ **Amaury (estilista da Frankie Amaury)** — Adoro o Fashion Mall. Vou muito ao Guimas, e como minha curiosidade é insaciável sempre dou uma volta para ver as vitrines. Ele é um shopping mais americanizado e me lembra muito os melhores de Miami.

■ **Izabel Sued Ramos** — Faço ginástica no Carlão mas estou sempre no shopping fora do horário das aulas. Além de ser vazio e agradável, as lojas são boas e têm de tudo, até pão. Vou também muito nos cinemas para depois jantar no Guimas, quando não está muito cheio.

■ **Lidia Brondi** — Vou ao Fashion Mall quase que diariamente. Além de fazer ginástica lá e dele ser colado à minha casa, acho o shopping mais agradável e aconchegante. Ele é andável e apesar de não ter tantas opções, como o Barra Shopping, oferece um pouco de tudo.

É só ver na TV e comprar na hora

■ Chega ao país um sistema prático de comprar com cartão de crédito sem precisar sair de casa

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — A sofisticação tecnológica chegou também às compras. Com a estréia, neste sábado, às 23h45, do programa TV Card, pela Rede Bandeirantes de Televisão, será possível comprar um produto sem sair de casa, com um cartão de crédito, em alguns segundos. O programa, que é um marketing direto eletrônico, de compra e venda pela televisão, é uma cópia de programas semelhantes que existem há mais de cinco anos nos Estados Unidos com sucesso. Inicialmente, o *TV Card*, que terá uma hora de duração, será transmitido pela Bandeirantes só para o Estado de São Paulo, mas já se pensa em estendê-lo em breve para o Rio.

Em cada programa, o apresentador Mauro Zuckerman vai mostrar no ar de seis a oito produtos, descrevendo e demonstrando as qualidades de cada um deles em oito minutos. Enquanto isso, um gerador de caracteres mostra no vídeo o código do produto e o seu preço. O telespectador liga para o *TV Card* e será atendido por um *talker*, um aparelho de alta tecnologia que, em 40 segundos, realiza um pedido de compra. O *talker* pede que o comprador disque em seu telefone o número do produto desejado e do seu cartão de crédito, e em uma semana, no interior do Estado, e em 48 horas, na cidade de São Paulo, o consumidor recebe a mercadoria em casa, e a conta será debitada no cartão de crédito. Mais eletrônico e confortável, impossível.

No início, o *TV Card* vai funcionar apenas com o cartão de crédito Credicard Master Card, mas os organizadores do programa também esperam ampliar este leque. A fatura no cartão de crédito começa a contar a partir do dia de entrega do produto. Outra vantagem anunciada pelos organizadores do *TV Card* é que, no decorrer do programa, **os** preços dos produtos oferecidos vão **diminuindo**, conforme o número de pedidos, **numa** espécie de leilão ao contrário. Mas quem ligou primeiro e comprou um produto **pelo** seu primeiro preço, também vai pagar o preço final quando receber a fatura do seu cartão.

"O *TV Card* é um programa totalmente informatizado, onde pode-se vender **desde** moda até pacotes turísticos, preenchendo, por exemplo, um vôo até ele lotar", diz **Ana** Regina Bicudo, divulgadora do **programa**. "Pretendemos vender cerca de 2.000 **produtos** por sábado durante uma hora de **programa**", aposta Eliseu José Petrone, um **dos** sócios do projeto. "Nosso objetivo é mostrar que este moderno marketing direto, e eletrônico, funciona e possa ser visto como **uma** forma usual de compra", acrescenta.

Massarani

Tasso Marcelo

Bernarda fez campanha em casa para comprarem o Fluff, "porque lá na escola todo mundo tem"

O novo 'hit' da garotada

■ O brinquedo 'Fluf' vira mania na cidade e quando chega nas lojas acaba rápido

RONI FILGUEIRAS

ELE é peludo, macio e cabe na palma da mão. Em poucos meses virou o brinquedo preferido das crianças cariocas. Não precisa de muitos cuidados: carinho, um banho de vez em quando e uma profunda dedicação. Há os de pêlo todo lilás, mais raros e apreciados, e os malhados. O nome dele é Fluff, a mais nova mania nacional. Trata-se de uma bola com inúmeros *pêlos* de látex colorido lançada no mercado pela Grow, fabricante de brinquedos paulista. O Fluff chegou por essas latitudes, no rastro do estrondoso sucesso no seu país de origem, os EUA, onde já vendeu 4 milhões de unidades. No clima quente dos trópicos, Fluff encontrou condições ótimas para sua reprodução, repetindo o êxito do amigo americano.

Fluff chegou ao mercado em fevereiro, mas o *boom* veio com o merchandising veiculado na novela global *Top model*, entre abril e junho. "É o grande sucesso do mercado de brinquedos, deste semestre". O comentário, nem um pouco exagerado, é de Márcio Hegenberg, gerente de Marketing da Grow, que coleciona histórias até dramáticas de alguns consumidores. "Há mães que nos ligam todos os dias, dizendo que o filho está com febre e quer o Fluff." Outras, apenas relatam as gracinhas do júnior, que não raro dorme, banha e passa talco na bolinha.

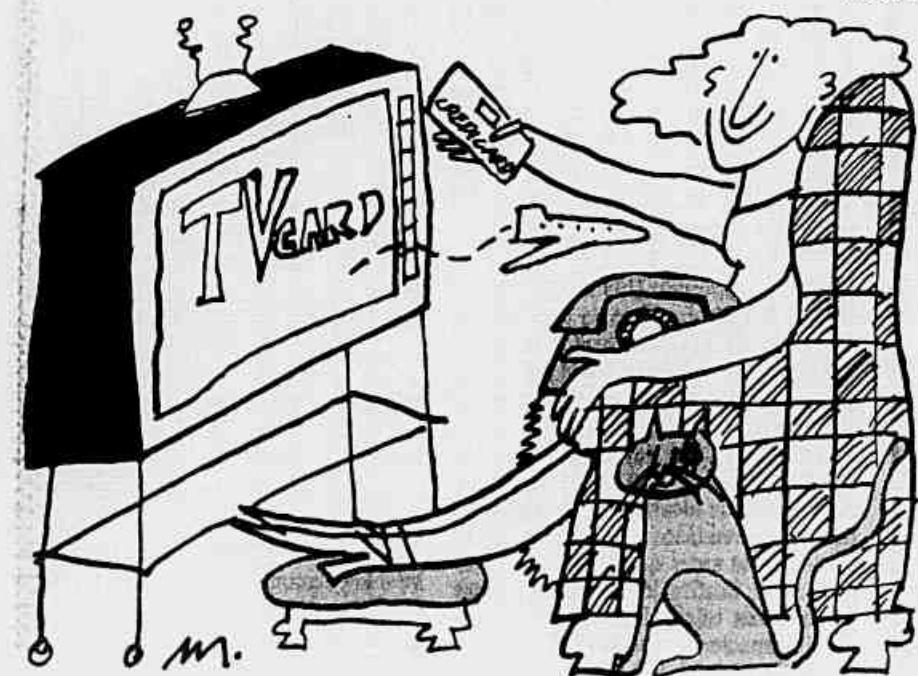
O Fluff vem acompanhado de uma bula, onde se sugerem alguns usos. Além do destino óbvio de utilizá-lo como uma bolinha ou peteca, a Grow indica o uso terapêutico. Há quem concorde. "Já houve casos de pediatras que recomendam o uso no próprio consultório para acalmar as crianças", atesta Hegenberg. Ou ainda como peça de coleção ou talismã, como o Mug, há 20 anos.

O sucesso do Fluff superou a expectativa da própria Grow. "Esperávamos vender 300.000 unidades, até o primeiro semestre, e já vendemos mais que o dobro". Pego com as calças na mão, o fabricante vem recebendo uma avalanche de pedidos que têm de enfrentar uma longa fila de espera. A demora, segundo a Grow, é encarada como normal, já que a matéria-prima vem da Malásia. Na esteira do sucesso peludo da Grow, a concorrente Estrela acaba de lançar uma bolinha careca, de recheio maleável. É a quicante Squish.

Resultado prático desta defasagem entre a demanda e a oferta é que, mal chegam às prateleiras, as bolinhas cabeludas somem. Na loja Arte Artimanhas, de Botafogo, "80% das encomendas são para o brinquedo da Grow", diz a gerente Cláudia Leite. Na cadeia de lojas Rozenlândia o fenômeno se repete. "Nunca vendi algo desse jeito", atesta o gerente de compras Armando Gomes de Paiva Filho, que já vendeu mais de 6.000 peças do brinquedo. Armando atribui as grandes vendas sobretudo ao baixo preço do produto (entre Cr$ 690 e Cr$ 765). O superintendente de compras do setor de lazer da Mesbla, Luís Ricardo Toldo, destaca a bolinha de látex como "o item que pegou, na última temporada", mas queixa-se também do abastecimento.

Bernarda Silva Ferreira, 10 anos, estudante da 3ª série do Andrews, alheia aos problemas aduaneiros, fez uma verdadeira campanha para os pais a fim de ganhar o seu. "Virou moda, todo o mundo na escola tem", conta. Antônia Martinho da Rocha, 10 anos, tem suas rusgas com a pequena Beatriz, de três, na hora de dividir a Pulguinha, nome que deu ao seu Fluff. "É a maior briga", conta a garota. Portanto todo o cuidado é pouco. Pegou-se um Fluff, não se larga mais..

ONDE ENCONTRAR

- ☐ **Mesbla** — Rua do Passeio, 42 (297-7720)
- ☐ **Rozenlândia** — Shopping Center da Gávea (274-5896)
- ☐ **Circus** — Rio-Sul (275-4841)
- ☐ **Artes Artimanhas** — Rua Voluntários da Pátria, 445, loja 110 (266-0392)
- ☐ E, dando sorte, em alguns camelôs da Rua do Catete.

Quando o sonho vale ouro

O brasileiro troca de lençol a cada nove anos, mas os que podem pagam fortunas pelo seu

ELIZABETH ORSINI

É um espanto. O brasileiro só troca de lençóis a cada nove anos! A descoberta, através de uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Industria Têxtil (Abit), provocou pânico entre os homens de marketing das empresas de lençois e o resultado é que, já este mês, será detonada uma campanha publicitária milionária, envolvendo US$ 3 milhões, para tentar reverter a tendência. Mesmo sendo uma compra esporádica, muita gente não regateia preço quando o assunto é lençol sofisticado. Só no Rio, há pelo menos meia dúzia de lojas que oferecem opções para quem sonha com tecidos preciosos, embora nenhum lençol brasileiro chegue perto, em termos de preço, aos vendidos pela Porthault nos Estados Unidos e na Europa: US$ 15.000, cerca de Cr$ 1,15 milhão no câmbio paralelo (leia quadro ao lado).

Numa cena do filme *Ninotchka*, de Ernst Lubitsch (1939), a agente russa protagonizada pela atriz Greta Garbo contracena com macios lençóis de cetim na suite real de um hotel em Paris. Naquele momento, o gelado coração da enviada de Stalin começava a ser conquistado pelos confortos do Ocidente. Objeto de aconchego que o homem começou a tecer com fibras vegetais ao observar os pássaros construindo seus ninhos ou a aranha tecendo suas teias — como concluiu o etnólogo Pascal Dibie nolivro *O quarto de dormir* —, o lençol hoje, mais que uma necessidade, pode ser um luxo. Imagine com que prazer pode-se enroscar em lençóis de puro linho irlandês bordados por verdadeiras Penelopes durante seis meses? O Rio de Janeiro tem hoje uma produção de lençóis que vai desde o mais requintado artesanato, como o produzido pelo ateliê Capim Cheiroso, na Gávea — que recria modelos da época vitoriana — a uma linha *clean* com detalhes em seda pura da Mary Street, em Ipanema.

Quando percebeu que o homem passa um terço de sua vida em cima de lençois, a estilista Maria Cora Bório decidiu abrir a loja que leva o seu nome. Luxuosamente instalada numa esquina de Ipanema, ela desfruta hoje as benesses de 12 anos de tradição no mercado do sono. Estrelas de cinema e até princesas árabes — uma delas encomendou uma coleção de lençois bordado em ouro e pérolas — desfilam normalmente pela casa de onde sairam os lençóis que pousaram sobre a cama do Hotel Rio Palace para receber a Princesa Anne, em 1987. Modelos que deixaram o ex-Beatle Paul McCartney tão encantado que ele não se fez de rogado: colocou todos na mala e levou para casa. Sessenta bordadeiras se debruçam, dia e noite, sobre os panos nobres que se transformam em acessórios apenas acessíveis a contas bancárias muito especiais.

Pelo preço de um conjunto de cetim em seda pura — Cr$ 200.000 — é possivel pagar um ano e meio do colégio de seu filho, fazer análise de grupo durante dois anos ou comprar quatro passagens para a Europa. Mas para quem não pode sonhar tão alto há opões que variam dos conjuntos de linho por Cr$ 100.000 e outros, em Percal bordado, por Cr$ 45.000.

Desde que leu uma matéria onde Jane Borthwick, presidente da sucursal americana da Porthault — nos Estados Unidos e em 40 outros paises é a etiqueta mais conhecida e mais cara quando o assunto é roupa de cama —, diz ter observado que em casos de divórcio as mulheres não se importam tanto em trocar de marido como de lençois, a empresária Maria Andreazza, 24 anos, sentiu que esse era o caminho para um negócio. Inspirada nos modelos da Porthault, etiqueta que já fez a cama de muita gente famosa, ela abriu há um ano a Mary Street. É claro que reservou espaço para bordados, uma de suas paixões (Cr$ 45.000 a Cr$ 70.000), mas fez questão de criar uma linha de cama basicamente masculina, as mais sofisticadas com viras de seda pura em ousadas estamparias, uma das últimas novidades do mercado (Cr$ 11.500). São práticos e chiques. "Alguns executivos detestam repousar sobre bordados e frufrus", comenta Maria. O sucesso dessa linha foi tanto que uma amiga brasileira levou para Ivana Trump, ex-mulher do milionário Donald Trump, 12 conjuntos de lençóis inteirinhos em seda pura: cada um custou US$ 3.000. Para Maria, que acha incomparáveis os tecidos da Artex, o lençol deve ter uma textura gostosa: "Por isso, quando escolho o pano, uso uma lupa para poder ver com clareza a trama do tecido: quanto mais pontos batidos ele tiver por centimetro quadrado, mais macio e sedoso será". Excelentes também são os tecidos do Egito e Israel que ela começa a importar, ainda este ano, e que poderão parar na cama de clientes exigentes como os casais Tony e Carmem Mayrink Veiga ou Angela e Paulo Rocco.

Acessório que muitas vezes se apresenta em versões milionárias — como no caso dos modelos de Woody Allen e do designer Mário Buatta —, os lençóis servem de inspiração a poemas e canções. Chico Buarque de Hollanda, por exemplo, cantou-os em *Trocando em miúdos* (*As marcas do amor nos nossos lençóis*) enquanto Roberto Carlos fez sucesso inspirando-se neles para a música *Os seus botões* (*Nos lençóis macios, amantes se dão*). Esse lado poético da cama inspirou o nascimento da Alecrim, em Ipanema, a mais antiga do circuito, onde os lençóis tomam a forma dos sonhos através dos babados, das flores miúdas bordadas à mão. O modelo tradicional da loja — em algodão cor de rosa com aplicações de listrinhas rosas, bordados miúdos em fronhas e viras arrematadas em ponto Paris — é o mais vendido: Cr$ 52.000. Para os que curtem o lado suntuoso da vida, o de Percal Lapa com babado em organdi bordado em motivo de plumas é irresistivel: sai por Cr$ 176.000. Além de artistas e da bem aventurada elite carioca, a Alecrim tem entre clientes ilustres a baronesa Nadine de Rotchschild. E apesar do folclore que envolve os lençóis de cetim — cuja simples citação remete a fantasias sexuais — eles não são muito procurados. Quem garante é a gerente Regina Rocha, que argumenta: "Apesar de bonito, o cetim escorrega demais."

Os bordados são a fonte inspiradora de Lúcia Noronha, do ateliê Capim Cheiroso, na Gávea. Há 12 anos confeccionando réplicas da era Vitoriana, ela trabalha com linhas francesas em cambraia de linho Braspérola ou linho irlandês, tecido que fascina muita gente pelos simbolos de pureza que desperta no homem: "Dormir em linhos é como penetrar em santuários", arremata a estudante de Comunicação Karmita Medeiros. No ateliê, já freqüentado até pela senhora Henry Kissinger, Lúcia só não revela o preço de seus trabalhos. O que não faz a minima diferença. Porque quem se aventura pelos sóbrios portões do casarão da Gávea onde ela se instala, provavelmente não presta a minima atenção nos infortúnios do bolso.

ONDE ENCONTRAR

☐ **Mary Street** — Rua Vinicius de Moraes 129. Tel: 247-1182.

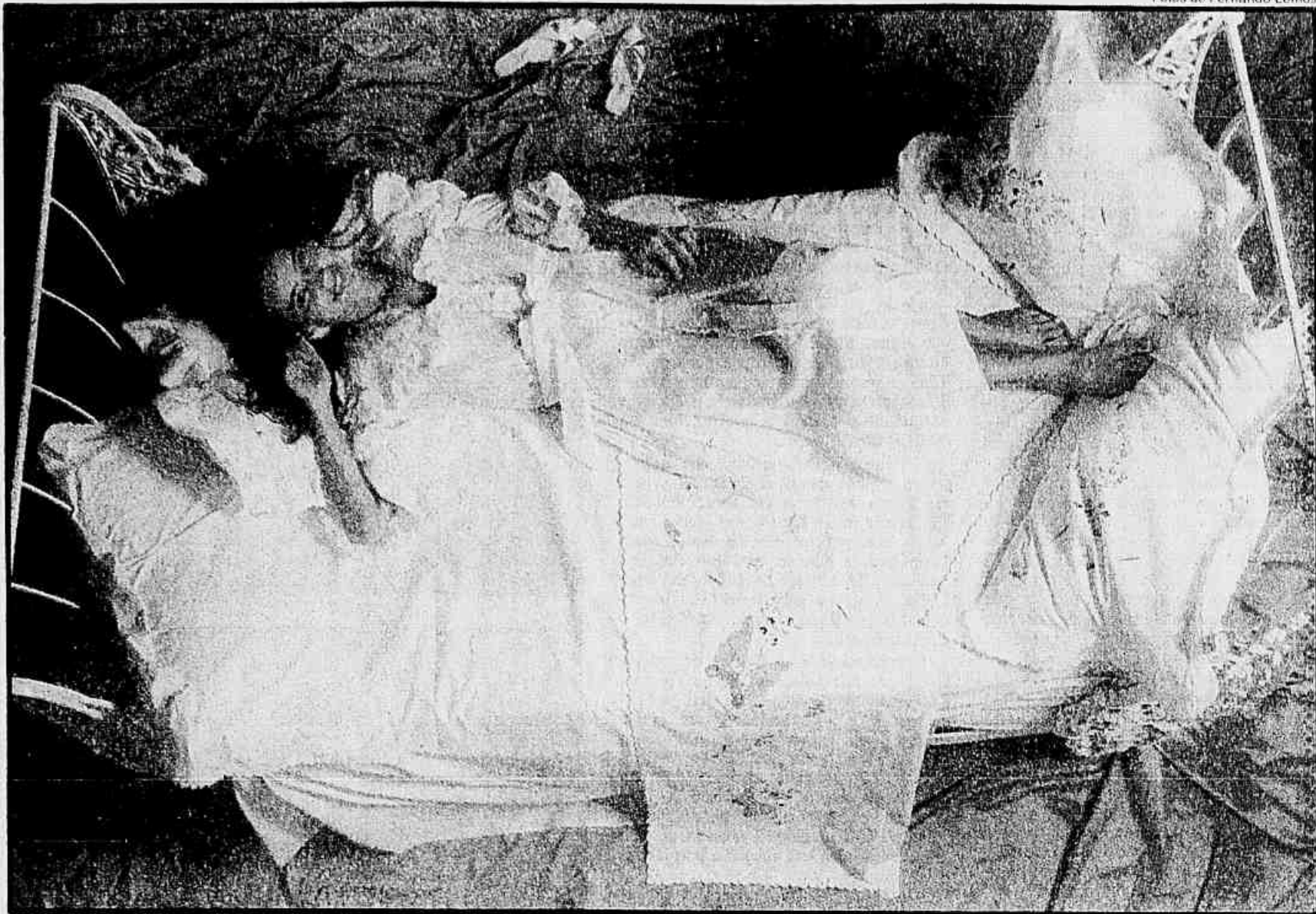
☐ **Maria Cora Bório** — Rua Gomes Carneiro 94, Ipanema. Tels: 247-5352 265-3540. Aberta diariamente de 9h às 19h e aos sábados de 9h às 12h30.

☐ **Capim Cheiroso** — Rua Duque Estrada 73, Gávea. Tel: 294-3824.

☐ **Alecrim** — Rua Visconde de Pirajá 86, loja B, Ipanema. Tels: 287-2686. Ou em Brasília.

☐ **Casa Moysés** — Vinicius de Moraes, 233, Ipanema. Tel: 247-8611. A loja tem filiais nos shoppings Rio Sul, São Conrado Fashion Mall e no Plaza Shopping, em Niterói.

☐ **Alfaias** — Rua Visconde de Pirajá 550 sobreloja 312. Tel: 511-2942.

Fotos de Fernando Lemos

Karmita Medeiros diz que dormir entre lençóis de linho "é como penetrar em santuários"

A artesã Maria Andreazza, da Mary Street

Maria Cora Bório vende lençóis de sonho que encantaram até Paul McCartney

Os mais caros do mundo

NANCY L. ROSS
Los Angeles Times

POR US$ 15.000 (cerca de Cr$ 1,155 milhão pelo câmbio paralelo) você pode comprar um carro novo, pagar a anuidade numa universidade americana, dar entrada num pequeno apartamento em Nova Iorque — ou comprar uma jogo de lençóis. Nos anos dourados de Hollywood, lençóis de seda preta eram simplesmente o máximo. Hoje, a última palavra em matéria de roupa de cama bem pode ser o crepe da China cor de pêssego com bordados cor de damasco, ao preço de US$ 2.620 (cerca de Cr$ 201.000) o lençol. Ou um jogo adornado de fitas e babados que traz a assinatura de D. Porthault & Company. Feito em Paris, do mais fino *voile*, decorado com bainha aberta, tiras e arranjos de seda, custa aquela bagatela de US$ 15.000.

A mulher de um magnata de Washington, D.C., que insiste em permanecer anônima, comprou recentemente um jogo desses para as camas separadas de seu quarto de casal. Com algumas alterações para combinarem com o ambiente e mais alguns travesseiros para completar, saiu tudo a US$ 20.000 (cerca de Cr$ 1,54 milhão, sempre pelo câmbio paralelo). Quando dinheiro não é problema, ter roupas de cama luxuosas pode ser o máximo em auto-indulgência. E a não ser que a rainha venha visitá-lo, ninguém, além de você e da lavanderia, vai prestar atenção nelas.

Mas quem estiver interessado é só telefonar para Porthault, Pratesi, Leron, Descamps, Frette ou Anichini, casas européias especializadas em roupas de cama. Mesmo as de melhor qualidade, que você pode comprar pronta em qualquer outra casa, estão para as que levam aquelas etiquetas assim como um fusca está para uma Maserati.

Fotos da AP

Diane Ross

Woody Allen

Barbara Walters

Jane Fonda

Athos Pratesi, dono da casa que leva seu nome, orgulha-se de dizer que a maior parte da aristocracia européia usa seus produtos. A presidente da sucursal americana da Porthault, Jane Borthwick, vai mais além: "Temos sido envolvidos em casos de divórcio em que o que se discute é a custódia da roupa de cama. Já observamos que muitas mulheres não se importam de trocar de marido, mas sim de lençóis."

Nos Estados Unidos e em 40 outros paises, Porthault é o mais conhecido desses fabricantes de roupas de cama. Seus papéis de parede, toalhas de mesa, cortinas, forros para sofás, também são famosos. E os mais caros do mundo, segundo admite a própria Jane Borthwick. Criados por Madeleine Porthault em 1925, desde então os lençóis têm vestido camas de gente célebre como Charles Chaplin, duque e duquesa de Windsor, Barbara Hutton, John Kennedy. Para citar clientes de agora — quando a firma já está nas mãos de Marc Porthault, filho de Madeleine — vale lembrar os nomes de Diana Ross, Jane Fonda, da apresentadora de TV Barbara Walters, Walter Matthau, este dono de um modelo florido, com fitas e babados.

Mesmo custando US$ 20.000, aquele jogo de lençóis da ricaça de Washington está longe de ser o mais caro do mundo. Essa primazia talvez pertença a um jogo fabricado pela mesma Porthault, enfeitado de laços de seda antiga, pelo qual foram pagos, no ano passado, US$ 45.000 (cerca de Cz$ 3,465 milhões). Mas o recorde alcançado pela empresa, de lençóis vendidos num só dia, registrou-se anos antes quando uma mulher (que Jane Borthwild identifica apenas como "uma celebridade do *show business* internacional") pagou US$ 145.000 (cerca de Cr$ 11,165 milhões) por 20 jogos de *voile* e travesseiros. Um detalhe: a celebridade pagou a vista.

O que faz essa roupa de cama ser tão cara? Afinal, sejam as italianas, sejam as francesas, elas não são feitas a mão. A fábrica da Pratesi fica em Pistóia, na Toscana. A Porthault têm três fábricas no norte da França. O que de fato encarece o produto é a alta qualidade do material empregado. A Frette, por exemplo, faz seus lençóis de linhos importados da Bélgica, Irlanda e União Soviética. O algodão vem do Egito. A Porthault utiliza material ainda mais caro.

E o que faz as pessoas comprarem essa roupa de cama? Betty Lou Ourisman, mulher de Mandell Orisman, magnata da indústria automobilística, responde: "A cama fica tão bonita com ela... Além disso, esses lençóis duram para sempre. E são como o vinho: melhoram com o tempo, ficam mais macios, mais gostosos."

Em 1971, por ocasião do 2.500º aniversário do Trono do Pavão no Irã, o xá encomendou à Porthault roupas de cama e mesa, de linho, incluindo uma toalha para banquete com 80 metros de comprimento, pagando por isso mais de US$ 1 milhão (cerca de Cr$ 77 milhões). Outras casas têm em seus arquivos pedidos tão ou mais ilustres que esse, embora não tão expressivos em termos de dinheiro. Eduardo VIII fez encomenda de toalhas de mesa para a festa de sua coroação, vários sultões do mundo árabe são clientes dessas casas especializadas, Paloma Picasso estava entre as melhores compradoras (preferia a seda ao linho). Também curtidores dos lençóis milionários são Woody Allen e o *designer* Mário Buatta. Mas a maioria dos compradores prefere o anonimato.

Duas vezes por ano a Porthault realiza em Nova Iorque uma liquidação de seus produtos. Ou melhor, de seus encalhes. Os descontos vão a até 75%, tudo da maior qualidade e bom gosto. Mas não precisa correr: a liquidação de junho já se foi. Agora, só em janeiro.

Edson Cordeiro

Quando Todos Querem Vender, É Hora De Comprar.

O Casa Shopping reúne 63 lojas que oferecem desde tintas e tijolos até móveis e armários embutidos. Aproveite as facilidades que o Casa Shopping está oferecendo para construir, redecorar ou reformar a sua casa: **você conta com os prazos dos cartões de crédito sem acréscimo, descontos de até 50% e diversas formas de pagamento sem juros.** Casa Nova, Casa Shopping.

Casa shopping

Av. Alvorada, 2150. Entre o Makro e o Carrefour.

Capa: Arte Bruno Liberati
Foto: Dario Zalis

JORNAL DO BRASIL
PROGRAMA

Editores
Alfredo Ribeiro e Joaquim Ferreira dos Santos.
Subeditores
Fábio Rodrigues, Helena Carone e Paulo Vasconcellos.
Redator
Cadu Ladeira.
Repórteres
Anna Muggiati, Cláudio Figueiredo, Esther Damasio, Helena Tavares, Maria Silvia Camargo, Márcia Vieira, Mauro Ventura, Sidney Garambone, Sérgio Rodrigues, Sonia Pedrosa.
Arte
Fábio Dupin (editor) e Fernando Pena (subeditor).
Diagramadores
David Lacerda, Eliana Krajcsi, Ila Maria Kohen.
Fotografia
Jurandir Silveira (editor), Hipólito Pereira e Otávio Magalhães (subeditores).
Colaboradores
Apicius, Bruno Liberati, Danusia Barbara, Dulce Caldeira, Carlos Magno, Marília Sampaio, Roni Filgueiras, Regina Rito.
Secretária
Oneir Pinho.
Secretário gráfico
José Fernando Cordeiro.
Gerência comercial
Heloysa Helena C. Magalhães — RJ. Tels: 585-4324 e 585-4322. Tile Avelaira — SP. Tel: (011) 284-8133.
Redação
Av. Brasil, 500/6º andar. Tel: 585-4697.
Composição e fotolito
JORNAL DO BRASIL.
Impressão JB Indústrias Gráficas S/A.
Rua P, nº 200, Penha. Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL.

APOSTAS

A revista **Programa**, que começou sua carreira há cinco anos, encartada na **Domingo**, parte para vôo solo. A partir de hoje ela circulará toda sexta-feira apresentando o quadro mais abrangente possível das opções de lazer no fim de semana e destacando o que há de melhor. É o óbvio em seu reluzir mais fulgurante: informar ao leitor onde e como ele pode se divertir, no exato momento em que a jornada de trabalho está se encerrando e é hora de relaxar. O que há para fazer no roteiro clássico de cinema, teatro e shows, mas chamando atenção também para as novidades nos arredores da cidade, nas competições esportivas, nos shoppings. No final da revista, uma prévia da semana seguinte.

Por uma feliz coincidência, a nova **Programa** aparece num fim de semana em que o **JORNAL DO BRASIL** comemora os 30 anos de um de seus mais consagrados produtos, o **Caderno B**. Uma das melhores apostas de bons momentos de lazer destes dias é justamente visitar a exposição em que o MAM, inspirado na avaliação que os críticos do jornal fizeram, apresenta uma geral do melhor das artes plásticas do país nessas três décadas. Há também, no domingo, uma curiosa homenagem a Koellreuter — o *Koell-Rock in Rio*. Com as bênçãos do **B**, um monumento nacional da informação de cultura e lazer, a **Programa** saúda o público e pede passagem.

Apostamos também no sucesso de Edson Cordeiro, um cantor de timbre surpreendente que estréia para o grande público a sua mistura de ópera e samba. Apostamos na felicidade dos que deixam o trabalho bem realizado no escritório e caem na *happy hour*. Apostamos nas eternas águas dançantes do circo Orlando Orfei e sua capacidade de deslumbrar crianças e velhos. Mas, acima de tudo, apostamos que esta revista, saindo às sextas-feiras, vai pegar fácil.

Joaquim Ferreira dos Santos

ÍNDICE

End of the night, *com sessão hoje no Estação Botafogo, é um filme que quebra tabus*

Uma grata surpresa

Susana Schild

O *happy end*, uma das instituições mais caras a Hollywood, selava com um longo beijo o suposto início de um casamento feliz, prole sadia e distância de qualquer conflito na área familiar. Altos índices de divórcio e a liberação da mulher jogaram o *happy end* amoroso para uma segunda oportunidade, como fez *Uma mulher descasada*. Mas questionar as delícias da paternidade — principalmente na gravidez — foi um tabu só quebrado por este *End of the night*, primeiro filme de Keith McNally inspirado em si mesmo (hoje, às 19h, na Sala 1 do Estação): "Cada gravidez de minha mulher (foram três) me dava a sensação de estar sendo chutado para escanteio. Quis fazer um filme que tivesse a batida amplificada do coração de um feto."

Rara honestidade, que aliada a um evidente talento, resultou em um filme bem interessante, que transgride outra insistência das telas: a obsessão como privilégio basicamente feminino. Em seu desvario, o futuro papai alucina feito Betty Blue, Camille Claudel ou Adele H. De misoginia não se pode acusar Keith McNally.

Tudo deveria correr bem para Joe Belinsky (Eric Mitchell, ator nascido em Paris, vivendo em Nova Iorque desde 1970, onde atuou em filmes *underground*, como *The foreigners* e *Permanent vacation*): sua vida profissional parece tranqüila, o casamento feliz será em breve coroado com a chegada de um herdeiro. É aí que mora o perigo. Joe, ao invés de festejar o evento como fazem todos os maridos do cinema, começa a bater pino. Perde a audição, o emprego e depois a cabeça, ao ficar inteiramente obcecado por uma francesa (Nathalie Devaux) que encontra por acaso.

Freud deve explicar tanta aversão a um barrigão e pânico da paternidade, mas o diretor Keith McNally prefere transmitir o clima de sufoco psicológico do anti-herói e sua gradual perda de contato com a realidade. Com uma fotografia soberba em preto e branco de Tom DiCillo (o mesmo de *Stranger than paradise*), e excelente trilha sonora de Jürgen Knieper (autor das músicas de *O amigo americano*), *End of the night* é um curioso *thriller* psicológico, valorizado pela excelente atuação de Eric Mitchell, contidíssimo mas exemplar em sua obsessão.

Cotação: ★ ★

Banho de cafonice

Arthur Dapieve

Em janeiro deste ano o circuitão brasileiro foi apresentado ao diretor norte-americano John Waters através de *Hairspray — E éramos todos jovens*, último filme do famoso travesti Divine, morto pouco depois da pré-estréia, em 1988. Agora nos chega *Cry-Baby* (estréia de amanhã, às 19h, no Estação Paissandu). Se *Hairspray* já era uma diluição do estilo de Waters, famoso pelo escatológico *Pink flamingos* (72), *Cry-baby* é a diluição de *Hairspray*. Até o cenário é o mesmo: a cidade natal do diretor (e de Divine), Baltimore, na virada dos anos 50 para os 60. Lá, duas turmas racham a juventude: os transviados e os quadrados. É inevitável o Romeu-e-Julieta.

O transviado Wade Walker (Johnny Depp, do seriado *Anjos da lei*), vulgo Cry-Baby por chorar uma lágrima só, se apaixona pela quadrada Allison Vernon-Williams (Amy Locane) e vice-versa. Waters carrega no dramalhão e na cafonice pop, valendo-se de um verdadeiro compêndio de situações e frases feitas. Os dois enfrentam as barreiras do preconceito em meio a muito rockabilly até o *happy end*. Nada mais. Felizmente *Cry-Baby* é curto: tem cerca de 85 minutos indolores. Celebrizado como o papa do *trash movie*, o diretor segura sua onda e filma, no máximo, a aplicação de vacinas ou beijos de língua. A graça da coisa está muito mais no metafilme, isto é, nas pencas de participações especiais. A musa do cinema porno-adolescente, Tracy Lords, é filha da seqüestrável Patricia Hearst com o *warholiano* Joe Dalessandro. O guarda do presídio é William Dafoe, de *A última tentação de Cristo* e *Mississippi em chamas*. O tio do herói é o mítico roqueiro Iggy Pop, líder dos falecidos Stooges. A sua irmã é Ricki Lake, a heroína balofa de *Hairspray*. E por aí vai. Só tem graça para quem enxergar os créditos.

Depp é o transviado chorão de Cry Baby

Cotação: ★

MOSTRA BANCO NACIONAL DE CINEMA

OS FILMES DE HOJE

A maratona continua. Neste fim de semana pintam algumas novidades nas telas, alguns clássicos, outros cults, muitos documentários e vários filmes em versões originais. O destaque maior é a estréia hoje na Sala 1 de *End of the night* (leia na página ao lado). Mas há outras atrações: *Milou en mai*, de Louis Malle, será exibido na Sala 1 e Estação Paissandu. A Aids é o tema de *Common threads: stories from the quilt*, de Robert Epstein e Jeffrey Friedman, e ganhou o Oscar de melhor documentário este ano. Comovente e bem realizado, o filme será exibido sem legendas na Sala 1. Tem ainda *A lua na sarjeta* e *Cry baby* (leia na página ao lado), dos cult-diretores Jean-Jacques Beineix e John Waters. Os dois vão alternar as telas do Paissandu e do Art-Fashion Mall 3. *Os possessos*, de Andrzej Wajda, parte da mostra *A década que você não viu* será exibido em sete sessões (no Fashion Mall 3, Paissandu, e Tijuca-Palace 1). Amanhã é dia de sessão da meia-noite: *Roselyne e os leões*, na Sala 1. Acompanhe a programação completa do sábado e domingo pelo Caderno **B**.

Omar Sharif em Os possessos, *do polonês Andrzej Wajda*

Filme	Ficha	Cinema	Horário
A casa assassinada (La maison assassinée)	de Georges Lautner, com Patrick Bruel. França/1988	Estação Botafogo Sala 1	16h30
End of the night	de Keith McNally, com Eric Mitchell. EUA/1990	Estação Botafogo Sala 1	19h
Coração selvagem (Wild at heart)	de David Lynch, com Nicholas Cage. EUA/1990	Estação Botafogo Sala 1	21h30
Mi hijo, el Che	de Fernando Birri. Cuba/Itália/Espanha/1985	Estação Botafogo Sala 2	18h30 21h
Retrospectiva de St. Clair Bourne	vários filmes	Estação Botafogo Sala 3	18h 20h 22h
Dodeskaden, o caminho da vida (Dodeskaden)	de Akira Kurosawa, com Yoshitaka Zushi. Japão/1971	Art-Fashion Mall 3	14h30
Os possessos (Les possédés)	de Andrzej Wajda, com Isabelle Huppert. França/Polônia/1988	Art-Fashion Mall 3	17h 22h
Gente diferente (Shy people)	de Andrei Konshalovski, com Jill Clayburgh. EUA/1987	Art-Fashion Mall 3	19h30
O correio sentimental (Ei)	de Danniel Danniel, com Johan Leysen. Holanda/1988	Estação Paissandu	16h30 21h30
Eu quero ir para casa (I want go home)	de Alain Resnais, com Gérard Depardieu. França/1989	Estação Paissandu	19h
Uma cidade sem passado (The nasty girl)	de Michael Verhoeven, com Lena Stolze. Alemanha/1989	Estação Paissandu	24h
O corcunda de Notre Dame (The hunchback of Notre Dame)	de William Dieterle, com Charles Laughton. EUA/1939	Tijuca-Palace 1	14h
Roselyne e os leões (Roselyne et les lions)	de Jean-Jacques Beineix, com Isabelle Pasco. França/1989	Tijuca-Palace 1	16h30 21h30
Coração de caçador (White hunter, black heart)	de Clint Eastwood, com Clint Eastwood. EUA/1990	Tijuca-Palace 1	19h
The phantom of the opera	de Rupert Julian	Cinemateca do MAM	16h30
Our daily bread e The plow that broke the plains	de King Vidor de Pare Lorentz e V. Thompson	Cinemateca do MAM	18h30
Retrospectiva St. Clair Bourne	vários filmes	Magnetoscópio	sessões continuas das 19h a 1h

O bailarino Mikhail Baryshnikov faz o papel principal em Emoções, *filme inspirado no balé* Giselle

LANÇAMENTOS

Emoções *(Dancers)*, de Herbert Ross. Com Mikhail Baryshnikov, Alessandra Ferri, Leslie Brown, Thomas Rall e Lynn Seymour. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).
O amor entre bailarinos de uma companhia traz para a vida real a história clássica do balé *Giselle*. EUA/1989.

Comandos do asfalto *(Three kinds of heat)*, de Leslie Stevens. Com Robert Ginty, Victoria Barret e Shakti. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).
Agente especial de Nova Iorque vai para a Ásia com a missão de acabar com a máfia local. EUA/1989.

Sonhos de Akira Kurosawa *(Akira Kurosawa's dreams)*, de Akira Kurosawa. Com Akira Terao, Martin Scorsese, Masayuki Yui e Tessho Yamashita. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).
Filme dividido em pequenos episódios, que revelam as visões particulares dos sonhos do diretor. EUA/1990.

Henrique V *(Henry V)*, de Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Brian Blessed, Ian Holm e Paul Scofield. *Cinema-1* (Av. Prado Junior, 281 — 295-2889): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).
A sangrenta luta entre um exército de maltrapilhos ingleses e o super-preparado exército francês, que leva o rei da Inglaterra até o trono da França. Baseado em Shakespeare. Oscar de melhor figurino. Inglaterra/1989.

Sociedade dos poetas mortos *(Dead poets society)*, de Peter Weir. Com Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke e Josh Charles. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos).
Numa escola conservadora, professor de literatura estimula o inconformismo dos alunos, mas essa nova postura cria inúmeros conflitos. Oscar de melhor roteiro original. EUA/1989.

48 Horas — Parte 2 *(Another 48 hrs.)*, de Walter Hill. Com Eddie Murphy, Nick Nolte, Brion James e Kevin Tighe. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Comédia. Dois homens de personalidades opostas são obrigados a trabalhar juntos e têm apenas 48 horas para prender um criminoso e limpar seus nomes na policia. EUA/1990.

As montanhas da lua *(Mountains of the moon)*, de Bob Rafelson. Com Patrick Bergin, Iain Glen, Richard E. Grant e Fiona Shaw. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos).
A aventura de dois exploradores ingleses que tentam atingir a nascente do Rio Nilo, no século XIX. Baseado na biografia e no diário dos exploradores Richard Burton e John Hanning Speke. EUA/1989.

Um morto muito louco *(Weekend at Bernie's)*, de Ted Kotcheff. Com Andrew McCarthy, Jonathan Silverman, Catherine Mary Stewart e Terry Kiser. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).
Ação, romance e morte acontecem quando dois empregados de uma grande companhia vão passar o fim-de-semana com o patrão. EUA/1990.

Robocop 2 *(Robocop 2)*, de Irvin Kershner. Com Peter Weller, Nancy Allen, Felton Perry e Robert DoQui. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. 3ª feira não haverá a última sessão. *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 2ª, 3ª e 6ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 4ª, 5ª, sábado e domingo, a

partir das 13h. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Creizipipol — Muito doidos *(Crazy people)*, de Tony Bill. Com Dudley Moore, Daryl Hannah, Paul Reiser e J. T. Walsh. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

Duro de matar 2 — Mais duro ainda *(Die hard 2)*, de Renny Harlin. Com Bruce Willis, Bonnie Bedelia, William Atherton e Reginald Veljohnson. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Palácio* (Campo Grande): 16h, 18h10, 20h20. (14 anos).

PERTO DE VOCÊ

Shoppings

Art-Casashopping 1 — *Sociedade dos poetas mortos*: de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos).

Art-Casashopping 2 — *Um morto muito louco*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Art-Casashopping 3 — *Alta tensão*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Art-Fashion Mall 1 — *Creizipipol — Muito doidos*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

Art-Fashion Mall 2 — *Um morto muito louco*: de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (Livre).

Art-Fashion Mall 3 — *II Mostra Banco Nacional de cinema.*

Art-Fashion Mall 4 — *Olha quem está falando*: de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (Livre).

Barra-1 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Barra-2 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Barra-3 — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Norte Shopping 1 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Norte Shopping 2 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Rio-Sul — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Copacabana

Art-Copacabana — *Um morto muito louco*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

Cinema-1 — *Henrique V*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

Condor Copacabana — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Copacabana — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Jóia — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

Crimes e pecados *está no Cândido Mendes*

Ricamar — *Cinema Paradiso*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. (Livre).

Roxy — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Star-Copacabana — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

Studio-Copacabana — *Essa estranha atração*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (18 anos).

Ipanema e Leblon

Cândido Mendes — *Ursinhos carinhosos II*: de 4ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h, 16h. (Livre). *Crimes e castigos*: 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Lagoa drive-in — *Obcecado para matar*: 20h30, 22h30. (14 anos).

Leblon-1 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Leblon-2 — *Uma linda mulher*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Star-Ipanema — *As montanhas da lua*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos).

Botafogo

Botafogo — *Sexo à noite* e *Oh! Angelina, a bela p...*: 14h30, 17h25, 18h50. (18 anos).

Estação 1 — *II Mostra Banco Nacional de cinema.*

Estação 2 — *II Mostra Banco Nacional de cinema.*

Estação 3 — *II Mostra Banco Nacional de cinema.*

Ópera-1 — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Ópera-2 — *Emoções*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

Veneza — *Sonhos de Akira Kurosawa*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

Catete e Flamengo

Estação Paissandu — *II Mostra Banco Nacional de cinema.*

Largo do Machado 1 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Largo do Machado 2 — *Creizipipol — Muito doidos*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

São Luiz 1 — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

São Luiz 2 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Studio-Catete — *Dupla selvagem*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

Centro

Centro Cultural Banco do Brasil — Ver a programação em *Extras*.

Cine Hora — *O incrível barba amarela*: 11h, 12h45, 14h30, 16h15, 18h. (14 anos).

Cinemateca do MAM — *II Mostra Banco Nacional de cinema.*

Metro Boavista — *48 Horas — Parte 2*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Odeon — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (14 anos).

Palácio-1 — *Robocop 2*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. 3ª feira não haverá a última sessão. (14 anos).

Palácio-2 — *Comandos do asfalto*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

Pathé — *Rambo 3*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).

Rex — *Garotas, amor e sexo* e *Variações do sexo explícito*: de 2ª a 6ª, às 13h, 16h10, 19h15. Sábado e domingo, às 14h30, 17h40, 19h25. (18 anos).

Tijuca

América — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Art-Tijuca — *Um morto muito louco*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Bruni-Tijuca — *As montanhas da lua*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos).

Carioca — *Robocop 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Tijuca-1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

Tijuca-2 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Tijuca-Palace 1 — *II Mostra Banco Nacional de Cinema.*

Tijuca-Palace 2 — *Emoções*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Méier

Art-Méier — *Robocop 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Bruni-Méier — *Dupla selvagem*: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Paratodos — *Não mexa com a minha filha*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Ramos e Olaria

Ramos — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Olaria — *Robocop 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Madureira e Jacarepaguá

Art-Madureira 1 — *Um morto muito louco*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Art-Madureira 2 — *Olha quem está falando*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Madureira-1 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Madureira-2 — *Robocop 2*: 2ª, 3ª e 6ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 4ª, 5ª, sábado e domingo, a partir das 13h. (14 anos).

Madureira-3 — *48 Horas — Parte 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Campo Grande

Campo Grande — *Robocop 2*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Palácio — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 16h, 18h10, 20h20. (14 anos).

Niterói

Arte-UFF — *Retrospectiva anos 80* — Hoje: *A pequena loja dos horrores*: 16h, 19h40, 21h20. (Livre). Hoje: *Por volta da meia-noite*: 21h. (Livre). Amanhã: *Uma cilada para Roger Rabbit*: 15h, 17h, 19h. (Livre). Amanhã: *O turista acidental*: 21h. (Livre). Domingo: *E.T. — O extraterrestre em sua aventura na terra*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. (Livre).

Center — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

Central — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Cinema-1 — *Bagdad Cafe*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (Livre).

Icaraí — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Niterói — *Robocop 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Niterói Shopping 1 — *Meu pé esquerdo*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Niterói Shopping 2 — *Harry e Sally — Feitos um para o outro*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (14 anos).

Windsor — *Robocop 2*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

São Gonçalo

Star São Gonçalo — *Um morto muito louco*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Tamoio — *O predador*: 15h, 18h40. (14 anos). *Jogo bruto*: 16h50, 20h30. (18 anos).

REPRISES

Cinema Paradiso *(Cinema Paradiso)*, de Giuseppe Tornatore. Com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio e Mario Leonardi. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. (Livre).
A morte de um projecionista de cinema, num vilarejo da Sicília, traz velhas recordações a um bem sucedido cineasta. Oscar de melhor filme estrangeiro. França/Itália/1989.

Alta tensão *(Bird on a wire)*, de John Badham. Com Mel Gibson, Goldie Hawn, David Carradine e Bill Duke. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).
Comédia. Homem perseguido, depois de depor como testemunha, reencontra antiga namorada e começa a correr perigo novamente. EUA/1990.

Não mexa com a minha filha *(Keep your hands off my daughter)*, de Stan Dragoti. Com Tony Danza, Catherine Hicks, Wallace Shawn e Dick O'Neill. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Comédia. Adolescente desajeitada torna-se uma linda garota para desespero do pai, que quer protegê-la da perseguição dos rapazes. EUA/1989.

Rambo III *(Rambo III)*, de Peter MacDonald. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna, Marc de Jonge e Kurtwood Smith. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).
Rambo deixa o mosteiro budista onde estava meditando para libertar o amigo preso como refém no Afeganistão. EUA/1987.

Crimes e pecados *(Crimes and misdemeanors)*, de Woody Allen. Com Mia Farrow, Woody Allen, Anjelica Huston e Alan Alda. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 18h, 20h, 22h. Até domingo. (14 anos).
Relações familiares interligadas em torno de um famoso médico chantageado pela amante e um cineasta em conflito com o produtor bem sucedido. EUA/1989.

John Travolta em Olha quem está falando

Ursinhos carinhosos II *(Care bears movie II: a new generation)*, desenho animado de Dale Schott. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): de 4ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h, 16h. (Livre).
A *Estrela dos grandes desejos* concede um pedido a dois amigos que, com isso, podem ajudar os ursinhos em dificuldade. EUA/1981.

Obcecado para matar *(Relentless)*, de William Lustig. Com Judd Nelson, Robert Loggia, Leo Rossi e Meg Foster. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Até domingo. (14 anos).
Homem rejeitado pela academia de polícia pretende eliminar dois detetives que o procuram como a provável próxima vítima de um psicopata. EUA/1989.

O incrível Barba Amarela *(Yellowbeard)*, de Mel Damski. Com Graham Chapman, Peter Boyle, Marty Feldman e Madeline Kahn. *Cine Hora* (Av. Rio Branco, 156/326): 11h, 12h45, 14h30, 16h15, 18h. Último dia. (14 anos).
Comédia. Pirata inglês é preso mas foge em busca do filho, que tem tatuado na testa o mapa do tesouro. Inglaterra/1987.

EXTRAS

De caso com a máfia *(Married to the Mob)*, de Jonathan Demme. Com Matthew Modine, Michelle

Pfeiffer, Dean Stockwell e Alec Baldwin. Hoje e amanhã, à meia-noite, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. (14 anos).
Dona-de casa classe média, viúva de mafioso, decide levar uma vida honesta, mas continua perseguida pelo FBI e pela própria Máfia. EUA/1988.

Frida, natureza viva *(Frida, naturaleza viva)*, de Paul Leduc. Com Ofelia Medina, Juan José Gurrola e Max Kerlow. Hoje, às 15h30 e 18h, no *Cineclube Porão São Vicente*, Rua Cosme Velho, 241/subsolo.
História real da pintora mexicana Frida Kahlo, casada com o também pintor Diego Rivera. México/1985.

Teatro versus cinema — Hoje e amanhã: *As lágrimas amargas de Petra von Kant (Die bitteren tränen der Petra von Kant)*, de Rainer Werner Fassbinder. Com Margit Carstensen, Hanna Schygulla e Irm Herrmann. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 16h, 18h30, 20h40. Entrada franca com distribuição de senhas 1h antes da sessão.
A paixão entre uma estilista e a jovem que vai trabalhar no seu ateliê termina em ódio, quando a modelo foge com um homem. Alemanha/1972.

Teatro versus cinema — Domingo: *Uma mulher de negócios/Liberdade de Bremen (Bremer Freiheit)*, de Rainer Werner Fassbinder. Com Margit Carstensen, Wolfang Kieling e Ulli Lommel. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 16h, 18h30, 20h30. Entrada franca com distribuição de senhas 1h antes da sessão. (18 anos).
Empresária ambiciosa mata toda a família, em nome da prosperidade, até que conhece um homem a quem não consegue dominar. Alemanha/1972.

A escolha do público — Amanhã: *As últimas aventuras de Don Camilo (Don Camillo monsignore ma non troppo)*, de Carmine Gallone. Com Fernandel e Gino Cervi. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30.
As brigas entre um pároco e o prefeito comunista de uma pequena aldeia italiana. Baseado no livro de Giovanni Guareschi. Itália/1961.

A escolha do público — Amanhã: *Tensão em Shangai (The Shangai gesture)*, de Josef von Sternberg. Com Gene Tierney, Victor Mature, Walter Huston e Ona Munson. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30.
Decadência e sordidez num Oriente artificialmente criado em estúdio. EUA/1941.

Quatro de Buster Keaton (II) — Domingo: *A general (The general)*, de Buster Keaton e Clyde Bruckman. Com Buster Keaton, Marion Mack e Glen Cannader. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30. (Livre).
Durante a Guerra de Secessão, maquinista é recusado para lutar no exército sulista, por ser mais importante no seu trabalho. EUA/1926.

A escolha do público — Domingo: *Don Quixote (Don Kihot)*, de Grigori Kozintzev. Com Nikolai Tcherkassov, Yuri Tolubeiev e T. Agamirova. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30.
Versão cômica do clássico sobre a solidão de dois heróis em um mundo hostil. URSS/1957.

Cinema francês dos anos 80 — Hoje: *Estritamente pessoal (Strictament personnel)*, de Pierre Julivet. Com Pierre Ardit, Jacques Penot e Caroline Chaniolleau. *SESC da Tijuca* (Rua Barão de Mesquita, 539): 19h.
Retrato psicológico de um policial, protagonista de diversas aventuras, onde é levado a descobrir suas verdades pessoais. França/1985.

Cinema francês dos anos 80 — Amanhã: *O local do crime (Le lieu du crime)*, de André Techiné. Com Catherine Deneuve, Daniel Darrieux e Victor Lanoux. *SESC da Tijuca* (Rua Barão de Mesquita, 539): 17h.
Menino de 14 anos vive numa cidadezinha onde nada acontece até a chegada de um fugitivo, que se torna assassino para protegê-lo. França/1986.

PRÉ-ESTRÉIAS

Shocker — 100.000 volts de terror *(Shocker)*, de Wes Craven. Com Michael Murphy, Peter Berg, Cami Cooper e Mitch Pileggi. Amanhã, à meia-noite, no *Art-Fashion Mall 1*, Estrada da Gávea, 899. (14 anos).
Terror. Assassino é condenado à cadeira elétrica, mas resiste ao choque e continua a matar, usando descargas elétricas através dos tubos de imagem de TV. EUA/1989.

HOJE ÓPERA 2 — 2:10-4:5:50-7:40-9:30 — TIJUCA PALACE 2 — 3:30-5:20-7:10-9

MIKHAIL BARYSHNIKOV

HOJE VENEZA

3-5.10-7.20-9.30

6ª semana

O passado, presente e futuro.
As idéias e imagens de um homem, para todos os homens
Um sonho de um homem para todos os sonhadores.

STEVEN SPIELBERG Apresenta

SONHOS

de Akira Kurosawa

CENSURA LIVRE

HOJE LEBLON 2 — 3-5.10-7.20-9.30 — TIJUCA 1 — CENTER — 2.30-4.40-6.50-9

Domingo

Variedades passadas em revista.

JB

ELES ESTÃO DE VOLTA

2ª semana

EDDIE MURPHY — NICK NOLTE

48 HORAS Parte 2

"ANOTHER 48 HRS."

HOJE

HORARIOS DIVERSOS

METRO BOAVISTA · MACHADO · CONDOR COPACABANA · LEBLON 1 · BARRA 2 · TIJUCA 2 · MADUREIRA 3 · NORTE SHOPPING 1 · ICARAÍ · PETRÓPOLIS

PARAMOUNT PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO LAWRENCE GORDON EM ASSOCIAÇÃO COM EDDIE MURPHY PRODUCTIONS
UM FILME DE WALTER HILL EDDIE MURPHY NICK NOLTE ANOTHER 48 HRS. MÚSICA COMPOSTA POR JAMES HORNER DIRETOR DE FOTOGRAFIA MATTHEW F. LEONETTI
PRODUTORES ASSOCIADOS RAYMOND L. MURPHY, JR. KENNETH H. FRITH, JR. CO-PRODUTOR D. CONSTANTINE CONTE PRODUTORES EXECUTIVOS MARK LIPSKY E RALPH S. SINGLETON ESTÓRIA DE FRED BRAUGHTON
ROTEIRO DE JOHN FASANO E JEB STUART E LARRY GROSS PRODUZIDO POR LAWRENCE GORDON E ROBERT D. WACHS DIRIGIDO POR WALTER HILL A PARAMOUNT PICTURE

14 anos

TOM CRUISE

DIAS DE TROVÃO

"DAYS OF THUNDER"

ESTRÉIA 28 SETEMBRO

A PARAMOUNT PICTURE

QUEM VAI À MOSTRA

MOSTRA O CARTÃO.

Vá até a bilheteria do Estação Botafogo, do Paissandu, do Art Fashion Mall 3 ou do Tijuca Palace 1 e compre seus ingressos com Cartão Nacional Visa.
Este é mais um serviço exclusivo para os associados do Cartão Nacional Visa.
Veja a programação completa neste jornal.

Vendas apenas para o mesmo dia.

SHOW

Marcelo Régua

Um vôo muito fino

O cantor Edson Cordeiro estréia em grande estilo

CLAUDIO FIGUEIREDO

Recém-chegado de Nova Iorque, Edson Cordeiro trouxe na mala dez vídeos registrando performances de artistas como Maria Callas, Edith Piaf e a cantora lírica americana Jessye Norman. Todas estas matronas do bel-canto figuram no panteão das suas estrelas preferidas. Mas quando Edson subir no palco do Teatro da Lagoa hoje à noite para a estréia do seu show, boa parte do público vai se perguntar o que esta figura, com seus 1,65 cm e com seus minguados 52 Kg, tem em comum com estas prima donas? A interrogação só deve durar até este cantor paulista de 23 anos abrir a boca. "As pessoas costumam se surpreender com os timbres bem femininos que consigo alcançar", diz ele comentando sua principal característica. Ainda desconhecido do grande público, Edson há poucas semanas espantou a platéia do Mistura Up com o vozeirão que saia de sua figura mirrada. Agora, de hoje até domingo, ele faz sua primeira investida séria junto às platéias cariocas.

Sem nunca ter estudado canto, Edson espanta pela desenvoltura com que explora tanto uma uma ária de Bizet quanto um funk de Prince. Daí o repertório escolhido para o show (leia quadro ao lado). Mas a versatilidade vocal não é seu único trunfo. "Quero a simplicidade de um cantor sozinho no palco para fisgar o público pela emoção. Eu procuro interpretar cada personagem e para isso estudo os libretos e converso com maestros amigos meus." Se seus dotes de ator se desenvolveram sob a direção de Cacá Rosset, que o convocou para a montagem de *O doente imaginário*, sua voz começou a ser educada em ambiente bem diferente. Crente desde os seis anos de idade, foi no coral Cordeirinhos do Senhor que ele começou a exercitar a voz nos templos da Igreja do Evangelho Quadrangular. *Sai em nome de Jesus* é um dos hinos meio exorcistas que ele ainda hoje se pega cantarolando. "Minha vida na igreja foi um grande musical", conta.

Edson traz novidades para o canto da MPB

Depois das apresentações em São Paulo e de seu show no Mistura Up Edson foi assediado por mais de uma gravadora, mas mesmo assim preferiu adiar sua estréia no vinil. "Tenho apenas 23 anos e muito tempo e calma para decidir o que realmente quero fazer", explica. Enquanto isso, continuará a ouvir e estudar muitas gravações de Maria Callas, Piaf e outras divas, sem no entanto imitar ninguém. "Tenho um timbre diferente do delas. Mais do que modelos elas são minha inspiração."

NÃO PERCA

Edson Cordeiro
Teatro da Lagoa
Estréia hoje, 21h

Mistura pouca é bobagem

É verdade que, depois de Marisa Monte, quatro entre cinco cantoras ou cantores novatos costumam estrear apregoando um "repertório eclético". Edson Cordeiro seguiu a regra. Mas chamar seu repertório de eclético é pouco. De Nina Hagen a Angela Maria, passando por Mozart, Prince e Lionel Ritchie, cabe de tudo no seu show. Ele começa com uma música composta especialmente para o cantor pelo diretor do espetáculo Vladimir Capela, *Voz*. Duke Ellington comparece com *Creole love call*. Ângela Maria é homenageada com um dos hits que a tornaram famosa, *Babalú*. "É um ponto de macumba, uma peça do folclore afro-cubano", define Edson. Da trilha do filme *A cor púrpura*, ele pinçou duas canções: o **spiritual** *Speak lord* e *Miss Celi's blues*, de Quincy Jones e Lionel Ritchie. Depois de *Naturtränе*, de Nina Hagen, vem *Carmem* de Bizet, uma de suas óperas favoritas. Dela escolheu duas árias: *Habanera* e *Seguidille*. Esta última ganhou novo tratamento com direito a violão flamenco, castanholas e tudo mais. "O clima é de uma taberna espanhola", avisa. Dos rebeldes Prince e Janis Joplin, ele escolheu respectivamente *Kiss* e *Mercedes-Benz*. Para os fãs do canto lírico outra peça: a ária da Rainha da Noite de *A flauta mágica* de Mozart. Descendo destas alturas para a prosaica MPB, Edson termina o show com *Down em mim*, de Cazuza; *Um gosto de sol*, de Milton Nascimento e Ronaldo Bastos; e *Não manipule meu medo*, dos paulistas Jean e Paulo Garfunkel.

Mozart

SHOW

Só hoje

Jethro Tull — Às 21h30, no Canecão (295-3044). Cr$ 2.000 (pista/arquibancada), Cr$ 3.000 (mesa lateral/mezzaninos) e Cr$ 5.000 (mesa central e frisas).

Adriana/Haja Coração — Às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 250.

Marisa Gata Mansa & João De Aquino — Às 12h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 100.

Em cartaz

Edson Cordeiro — Show do cantor. 6ª e sáb., às 22h30; dom., às 21h. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). Ingressos a Cr$ 1.000.

Rotação Zero Dois Mil — Sobre tarot. Com a cantora Bel Macedo e bailarinos. De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. *Teatro Benjamin Constant*. Cr$ 500,00. Até domingo.

Jane Duboc/Movie Melodies — De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h30. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). Ingressos a Cr$ 1.200.

Imagem — Grupo Opus 5. 3ªs, 4ªs e 6ªs, às 12h30. *Paço Imperial*, Praça 15. Entrada franca.

Radio Stars — 6ª e sáb., à 1h.*Noites Cariocas*, Av. Pasteur, 520. Tel. 295-2397. Consumação Cr$ 400.

Lobão — Sáb. e dom., às 22h30. *Canecão*(295-3044). Ingressos a Cr$ 800 (pista/arquibancada), Cr$ 1.000 (mesa lateral/mezzaninos) e Cr$ 1.200.

Ademir Cândido — Instrumental. 6ª e sáb., às 22h; dom., às 21h. *Casa Laura Alvim*(267-1647). Cr$ 400.

Paulo Moura e Banda Guanabara — Hoje às 18h. *Sala Cecília Meireles* (232-4779). Entrada franca.

Rio Jazz Orchestra — 6ª e sáb., às 21h. *Sala Cecília Meireles*(232-4779). Cr$ 800 e Cr$ 600.

Hydra — 6ª e sáb., às 18h30. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071).

Ray Ban Midnight Sound — Grupo Jazz Brasil. 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Cândido Mendes*(267-7295).

Circo Voador — Bandas Blue Jeans e Atlantico Blues. 6ª e sáb., às 22h. Cr$ 400. Show do cantor Humberto Effe. Dom., às 18h.

Bebeto — Cantor e baile do conjunto Os Devaneios. Sábado, às 22h. Damas, grátis. Cavalheiro, Cr$ 300. No Fonseca Atlético Clube. Alameda São Boaventura 1042, Niterói. Tel. 718-3567.

HUMOR

Dercy Gonçalves/Burlesque — Show da humorista. Participação de Luis Carlos Braga. *Alameda 555*, Alameda São Boaventura, 555 (717.1327) — Niterói. De 5ª a sáb., às 21h. dom., às 19h. Ingressos de 5ª a Cr$ 600 (platéia) e Cr$ 400 (balcão); de 6ª e dom. a Cr$ 700 (platéia) e Cr$ 500 (balcão) e de sáb., a Cr$ 800 (platéia) e 600 (balcão).

João Kleber/Rir...O Melhor Investimento — Show do humorista. Direção de Chico Anysio. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 800 (6ª e dom.) e Cr$ 900 (sáb.). Censura: 16 anos.

Agildo Ribeiro — Show do humorista. Texto de Agildo Ribeiro e Gugu Olimecha. 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h. *Teatro Cawell*, Rua Desembargador Isidro, 10 (238-6000). Ingressos a Cr$ 700.

Agora Só Como Em Casa — Texto de Gugu Olimecha. Com Roberto Roney. Participação de Elias Perino. 3ª e 4ª, às 20h; 5ª e 6ª, às 18h. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Ingressos a Cr$ 600.

Sérgio Rabello — Show do humorista. De 6ª a dom., às 21h30. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88/A (270-7782). Ingressos a Cr$ 800 (sáb.) e Cr$ 700 (6ª e sáb.).

O Jethro Tull apresenta-se hoje no Canecão

PAGODES E GAFIEIRAS

Domingueira Voadora — Música para dançar com a Orquestra Tabajara do Maestro Severino Araújo. Dom., a partir de 22h. *Circo Voador*, Lapa. Ingressos a Cr$ 400.

Elite Clube — Lambafieira. 6ª e sáb., às 23h e dom., às 22h, conjunto Turma da Gafieira. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr$ 150.

Pagode da Harmonia — Apresentação dos conjuntos Só Samba e Balanço, de Bruno Maia. *Prédio da ACM*, Rua da Lapa, 86. Todos os domingos a partir de 20h30. Ingressos a Cr$ 4 (mulheres) e Cr$ 7 (homens).

Estudantina Musical — Programação: apresentação da orquestra de Agostinho Silva. 5ª, às 22h. Orquestra Reverson. 6ª e sáb., às 23h. Pça. Tiradentes, 79 (232-1149). Ingressos a Cr$ 150 e mesas a Cr$ 200.

Quilombo Serrinha — Show com a banda Afro Contemporânea. Todos os domingos, a partir de 18h. *Quadra da Escola de Samba Império Serrano*, Madureira. Ingressos a Cr$ 100.

Banda Afro Lemy Aiô — Apresentação da banda. Todos os domingos de 16h às 22h. *Quadra do Grêmio Recretaivo Unidos de São Braz*, Rua Goiás, 16 — Engenho de Dentro. Entrada franca.

Nova Lapa — Todas as 6ªs pagode e apresentação dos grupos Samba Show 6 e Massa Crítica. A partir de 19h. Rua da Lapa, 86 (242-2240). *Couvert* a Cr$ 80.

Sabor & Som — Apresentação do grupo Torresmos e Moelas. Todas as 6ªs, às 22h30. Rua da Lapa, 213 (242-6306). Sem *couvert* e consumação.

REVISTAS

Noite Dos Leopardos — Show erótico com o travesti Eloína e modelos masculinos. *Teatro Alasca*, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h30; 6ª e sáb., 24h. Ingressos a Cr$ 700 (5ª) e Cr$ 800 (de 6ª a dom.).

Mulheres Provisórias — Revista de travestis. Com Luis Valentim, Jorge Rosa Júnior e outros. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 600. *Desconto de 20% para quem levar este anúncio.*

E Viva a Vida — *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 5ªs e 6ªs, às 24h; sáb., às 18h15. Ingressos a Cr$ 500.

DANCETERIA

Luaestrela — Danceteria com música ao vivo e discoteca. De 5ª a dom., a partir de 22h. Matinê, dom., às 16h. Marquês de Olinda, 26 (552-9791). Ingressos a Cr$ 400 (homem), Cr$ 300 (mulher) e Cr$ 250 (matinê).

Noites cariocas — Discoteca a cargo de D. Pepe. Duas pistas de dança com ritmos tropicais e rock, *crepérie*, queijos e vinhos e lanchonete. 6ª e sáb., a partir de 22h. Morro da Urca. Ingressos a Cr$ 500 (6ª) e Cr$ 700 (sáb.).

BabilÔnia — Discoteca a cargo de Tony d'Carlo e Robson Vidal. De 4ª a dom., às 22h30. Ingressos a Cr$ 300 (mulher) e 400 (homem). Aos domingos, Cr$ 250 (mulher) e Cr$ 300 (homem). Matinê, sáb. e dom., às 16h. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4835) Ingressos a Cr$ 250.

Bali bar — Apresentação de vídeos e música para dançar com o discotecário Anwar. De 5ª a dom., às 22h. Dom., o discotecário Fernando Costa e participação do cantor Nabby Clifford. Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (399-3460). Ingressos a Cr$ 300.

Botanic — La Noche Latina, com o cantor Edwin Pitre. Todas as 6ªs, a partir de 22h. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). *Couvert* e consumação a Cr$ 250.

Leon's disco — Discoteca a cargo de Caca Remer. De 5ª a dom., a partir de 21h. Todas as 5ªs, lambada ao vivo, com a banda Sabor América. Matinê, sáb. e dom., a partir de de 15h. Travessa Almerinda Freitas, 42 (359-0277). Ingressos de 5ª a Cr$ 250 (homem) e Cr$ 100 (mulher); de 6ª a Cr$ 250 (homem) e Cr$ 150 (mulher); de sáb. a Cr$ 350 (homem) e Cr$ 200 (mulher); de dom., a Cr$ 200 (homem) e Cr$ 150 (mulher). Matinê a Cr$ 200.

Psicose — Música mecânica e vídeos. Discoteca a cargo de Walter. De 4ª a dom., a partir das 22h e vesp. de dom., às 16h. Rua Mariz e Barros, 1050 (284-1796). Ingressos a Cr$ 200, homem e Cr$ 130, mulher (de 4ª a 6ª e dom.) e Cr$ 220, homem e Cr$ 150, mulher (sáb.); vesperal de dom., a Cr$ 120.

Carinhoso — Música para dançar com a banda da casa e o conjunto da cantora Dora. Diariamente a partir das 22h. De 2ª a sáb., às 24h, o cantor Pedrinho Rodrigues. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302). *Couvert* de dom. a 5ª a Cr$ 300 e 6ª, sáb. e véspera de feriado a Cr$ 500.

Asa Branca — Baile-show com a banda Brilho da Bahia. De 3ª a 6ª, das 18h30 às 21h30. Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Ingressos a Cr$ 400.

MÚSICA

Coral da Uff — Apresentação do coral. Sáb. e dom., às 18h. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Ingressos a Cr$ 300.

Duo Cameristico — Apresentação da pianista Violetta Kundert e do violoncelista Eugen Ranevsky. Dom., às 18h. *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47 (232-4779). Entrada franca.

Koell Rock In Rio — Espetáculo cênico musical. Homenagem ao regente e professor Hans Joachim Koellreutter. Direção de Tim Rescala. Com Felipe Pinheiro, Pedro Cardoso, Stella Miranda e outros. Dom., às 18h. *MAM*, Av. Beira-Mar, s/nº. Entrada franca.

DANÇA

O Pássaro De Fogo — Apresentação da Cia. de Dança Palácio das Artes. Direção de Tindaro Silvano. Coreografia de Luiz Arrieta. Música de Igor Stravinsky. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº (262-3935). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 6.000 (frisas/camarotes), Cr$ 1.000 (platéia/balcão nobre), Cr$ 500 (balcão simples), Cr$ 300 (galeria) e Cr$ 200 (estudantes).

TEATRO

A escola de bufões — Texto de Michel de Ghelderode. Tradução de André Praça Telles. Direção de Moacyr Góes. Com Leon Góes, Floriano Peixoto e outros. *Teatro Villa-Lobos, Espaço III*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (4ª, 5ª e dom.), Cr$ 900 (6ª e sáb.) e Cr$ 1.000 (classe). Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início.*

A estrela do lar — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Marieta Severo, Luiz Carlos Arutim, Sônia Guedes e outros. *Teatro Copacabana*, Av. N.S. de Copacabana, 291 (257-0881). De 4ª a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 900 (4ª e 5ª), Cr$ 1.000 (6ª e dom.) e Cr$ 1.200 (sáb., feriados e véspera de feriados). *Às 6ªs, jovens de 10 a 18 anos pagam Cr$ 700*. Duração: 2h.

A partilha — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Susana Vieira, Patrícia Travassos, Arlete Sales e Thereza Piffer. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30. Sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 900 (4ª e 5ª) e Cr$ 1.200 (6ª, sáb., véspera de feriado e feriado) e Cr$ 1.000 (dom.). Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.O valor do ingresso não será devolvido aos retardatários.*.

Elas por ela — Roteiro de Marília Pêra. Direção de André Valle, Beta Leporage, Marília Pêra e Sandra Pêra. Com Marília Pêra e grande elenco. *Teatro Ginástico*, Rua Graça Aranha, 187 (210-1382). 4ª e 5ª, às 19h; 6ª e sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos de 4ª e 5ª a Cr$ 1.000 (setor A); de 6ª e sáb., Cr$ 1.500 (setor A); de dom., Cr$ 1.200 (setor A); fila AA e BB, Cr$ 600 (em todas as sessões). *O espetáculo começa rigorosamente no horário*. Duração: 1h30. Ingressos antecipados, a domicílio, pelo telefone 220-6053/5406/262-6329.

Alheamento — Textos de Fernando Pessoa. Direção e interpretação de Alberto Tabaji e Cláudia Viana. *Paço Imperial*, Praça 15 (224-2407). 5ªs e 6ªs, às 19h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300 (classe). Duração: 1h10. Até dia 28 de setembro.

O analista de Bagé/Metidas provisórias — Texto de Luis Fernando Veríssimo. Adaptação e direção de Cláudio Cunha. Com Cláudio Cunha, Luciana Sargentelli e Cláudia Pellegrino. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118 (234-2060). De 5ª a sáb., às 21h; dom. às 20h. Ingressos a Cr$ Cr$ 500. Até dia 30 de setembro.

Casamento branco — Texto de Tadeus Rózewics. Direção de Sérgio Britto. Com Luciana Braga, Fábio Sabag, Othon Bastos e outros. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Teatro II. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 17h e 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500. Duração: 1h40.

O caso que eu tive quando me separei de você — Texto de William Gibson. Direção de Domingos de Oliveira. Com Priscilla Rozenbaum e Bernardo Jablonski. *Teatro do Sesc de Madureira*, Rua Ewbanck da Câmara, 90 (350-9433). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 500. Duração: 1h20.

Comédia dos sexos — Texto de Gugu Olimecha e Petersen. Direção de Gugu Olimecha. Com Eduardo Tornaghi, Rogério Cardoso e Agnes Fontoura. *Teatro Barra Shopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 19h30 e 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 900 (5ª e 6ª), Cr$ 1.000 (sáb., às 19h30) e Cr$ 1.200 (sáb., às 22h); Cr$ 1.000 (dom).

De gororoba a caviar — Texto de Paulo Afonso de Lima e Bemvindo Sequeira. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Bemvindo Sequeira e Monique Lafond. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). 5ª, às 17h e 21h30; 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (5ª), Cr$ 1.000 (6ª e dom.) e Cr$ 1.200 (sáb). Todas as 6ªs jovens de 10 a 18 anos pagam Cr$ 700.

Descalços no parque — Comédia Romântica de Neil Simon. Direção de Ricardo Waddington. Com Lídia Brondi, Thales Pan Chacon, Myrian Pires, Edney Giovenazzi e João Camargo. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º Piso (274-9696). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 (4ª e 5ª), Cr$ 1.200 (6ª e sáb) e Cr$ 1.000 (dom.). Duração: 1h50.

Desencantos — Texto de Machado de Assis. Direção de Renato Icarahy. Com Teresa Frota, Tarcísio Ortiz, Bety Schumacher e Raul Serrador. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 (254-5399). 6ª e sáb., às 20h30; dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 600.

Enfim, só (Solidão a comédia) — Texto de Vicente Pereira. Direção de Jorge Fernando. Com Vicente Pereira. *Teatro do Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 400 (5ª e 6ª), Cr$ 600 (sáb.) e Cr$ 500 (dom.). Duração: 1h10.

Eu poupo, tu poupas, elle "tuma"! — Texto de Beto de Castro. Direção de Paulo Afonso de Lima.

Com Solange Theodoro, Nilton Martins, Selma Lopes e outros. *Teatro Óperon*, Rua Sargento João Lopes, 315 (393-9454). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 18h e 20h. Ingressos a Cr$ 600 (6ª e dom.) e Cr$ 800 (sáb.). Duração: 1h15.

Fica comigo Esta noite — Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Debora Bloch e Luiz Fernando Guimarães. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 900 (5ª), Cr$ 1.000 (6ª e dom.) e Cr$ 1.200 (sáb., feriado e véspera de feriado). Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*.

Maldita parentela — Texto de França Junior e Arthur Azevedo. Direção de Ana Luisa Lima. Com Luis Ernesto Fraga, Paula Strozenberg, Victor Bogado e outros. *Teatro do Bennett*, Rua Marquês de Abrantes, 55. Sábados às 19h30. Ingressos a Cr$ 300.

M. Butterfly — Texto de David Henry Hwang. Direção de José Possi Neto. Com Raul Cortez, Carlos Takeshi, Ariclê Perez e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1.000 (4ª e 5ª), Cr$ 1.200 (6ª e dom.) Cr$ 1.500 (sáb., feriado e véspera de feriado).

A mandrágora — Texto de Maquiavel. Tradução de Pedro Garcez Ghirardi. Direção de José Henrique. Com o grupo Noites. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara,24 (240-4879). 5ª, 6ª e dom., às 20h; sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 500.

Meno male — Comédia de Juca de Oliveira. Direção de Bibi Ferreira. Com Tereza Rachel, Otávio Augusto, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 1.000 (de 6ª a dom).

O mistério de Irma Vap — Texto de Charles Ludlan. Direção de Marilia Pêra. Com Marco Nanini e Ney Latorraca. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500. Duração: 1h50.

Não explica que complica — Texto de Alan Ayckbourn. Tradução de Barbara Heliodora. Direção de Bibi Ferreira. Com Sylvia Bandeira, Rubens de Falco, Tânia Loureiro e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, s/nº (719-5711). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (5ª) e Cr$ 1.000 (de 5ª a dom.). Até dia 23 de setembro.

A estrela do lar *sai de cartaz dia 30*

NÃO PERCA

A escola de bufões, no Espaço III do Teatro Villa-Lobos. Experimental. O diretor Moacyr Góes discute o papel da arte.

A estrela do lar, no Teatro Copacabana. Pai e filho escrevem, paralelamente, textos com visões antagônicas sobre a mulher e a mãe. Marieta Severo arrasa.

A partilha, no Teatro Vannucci. Pós-besteirol. Quatro irmãs dividem a herança da mãe com um humor às vezes cruel.

Elas por Ela, Teatro Ginástico. Marília Pêra encarna 35 intérpretes da MPB. No intervalo conversa com a platéia.

O nosso marido — Comédia de Marilú Saldanha e Marilia Garcia. Direção de Cláudio Cavalcanti. Com Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Lina Fróes. Participação especial de Lidia Mattos. *Teatro Senac*, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2640). 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 900. *Estudantes e maiores de 60 anos pagam Cr$ 400.*

A ópera mínima — Espetáculo teatral baseado nas canções de Brecht e Kurt Weill. Direção de Mauricio Grecco. Com Cláudia Tinge, Alberto Tibagi e os músicos Cristina Bhering, Liana Carneiro e Hilzes de Oliveira. *Teatro Villa-Lobos*, Sala Monteiro Lobato, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 500.

Outra vez — Texto de Ronald Harwood. Direção de Dorival Carper e Sérgio Viotti. Com Edwin Luisi, Leonardo Vilar, Martha Overbeck e outros. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 1.000 (6ª e sáb). Duração: 1h30.

Somente entre nós — Comédia de Reginaldo Faria. Direção de Roberto Frota. Com Reginaldo Faria, Ângela Vieira, Vinicius Salvatori e Chico Tenreiro. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500 (4ª e 5ª), Cr$ 700 (6ª e dom) e Cr$ 900 (sáb. e véspera de feriado). Duração: 1h20.

Tambores na noite — Texto de Bertold Brecht. Direção de Luis Fernando Lobo. Com Rodrigo Santiago, Clarisse Derzie, Miguel Magno e outros. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237). 4ª, às 19h30; 5ª, 6ª e sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500. Duração: 1h50.

Tem um psicanalista na nossa cama — Texto de João Bethencourt. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Sandra Bréa, Cesar Pezuolli e Leonardo Franco. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30; dom., às 18h30 e 21h. Ingressos a Cr$ 600 (4ª e 5ª), Cr$ 800 (6ª e sáb) e Cr$ 700 (domingo). Até dia 15 de outubro.

GRÁTIS

HOJE

O rei da vela — O grupo Uirapuru homenageia o centenário do escritor Oswald de Andrade apresentando *O rei da vela*. Sucesso na época do tropicalismo, a peça recebeu nova montagem e será encenada no teatro do Departamento dos alunos da UERJ (1º prédio), às 20h30. *Rua S. Francisco Xavier, 524, Maracanã.*

Palestra — O arquiteto pós-moderno Kiko Mozuma fala sobre a *Arquitetura Contemporânea do Japão*. Com direito a comentários de Ruy Ohtake, arquiteto paulista que projetou a embaixada do Brasil em Tóquio. Às 18h, na Fundação Roberto Marinho *(Av. Paulo de Frontin, 568, Rio Comprido)*.

Música e fotografia — O Quinteto Instrumental Opus 5 se apresenta no Paço Imperial *(Praça XV, Centro)*, juntamente com a exposição de fotografias de Carlos Eduardo Soares. O show *Imagem* acontece hoje, às 12h30, mas a exposição funciona de terça a domingo, de 11h às 18h30.

AMANHÃ

***Rio Rua** — Programação variada. No Teatro Armando Gonzaga (Av. General Oswaldo Cordeiro de Faria, 511, Marechal Hermes)* tem a peça infantil *O pequeno Frankenstein*; no João Caetano *(Praça Tiradentes s/nº, Centro)* Bia Bedran canta e conta histórias encarnando personagens. Sempre às 10h.

Teatro infantil — Sábado animado na Praça Marquês de Herval *(Santa Cruz)*. O grupo Ato Novo apresenta a peça *Sonhos crescentes e minguantes numa noite de lua cheia*. Das 10h às 11h.

Espetáculo folclórico — O grupo Reis do Congo se apresenta na Praça Dom Romualdo *(Santa Cruz)* lembrando o Bumba-meu-boi. Das 16h às 18h.

DOMINGO

Rio Rua — Programação variada. No teatro Armando Gonzaga *(Av. General Oswaldo Cordeiro de Faria, 511, Marechal Hermes)* tem a peça infantil *O pequeno Frankenstein*; no João Caetano *(Praça Tiradentes s/nº, Centro)* Bia Bedran canta e conta histórias encarnando personagens. E no Arthur Azevedo *(Rua Victor Alves, 454, Campo Grande)* o público infantil pode assistir à *Uma pitada de sorte*. O texto de Alice Reis conta a trajetória de três artistas de circo. Sempre às 10h.

Rioarte Instrumental — Rique Pantoja se apresenta no Parque Garota de Ipanema *(Arpoador)* marcando a nova fase do projeto, que ficou famoso pelos shows na Catacumba. Às 17h, o tecladista e compositor traz sua banda para mostrar os sucessos do disco *De lá prá cá*.

Duo de violoncelo e piano — Uma palestra-concerto, que acontece na Sala Cecilia Meireles *(Largo da Lapa, 47, Centro)*. Tema em questão: *Música como meio de comunicação*. Às 18h.

Leitura na Praça e manhã de lazer — Das 9h às 11h, na Praça Santa Joana D'Arc *(Jardim Araquem, Bangú)*. Com direito a recreação infantil.

Show circense — Com mágico, ventilogo, palhaço e malabarista. Das 10h às 11h30, na Praça São Geraldo *(Campo Grande)*.

CRIANÇA

TEATRO

O garoto que virou televisão — Texto e direção de Marcelo Silveira. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1.664 (242-3292). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500. Até dezembro.

Planeta dos cabeçudos — Texto e direção de Flávio Freitas. Com a 3ª Cia. de Teatro. *Teatro Cawell*, Rua Desembargador Isidro, 10 (238-6000). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 400. Até novembro.

Esfiha — uma gênia da pesada — Texto de Fátima Valença. Direção de Bernardo Jablonski. Com Cláudia Jimenez e elenco. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7296). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

Lili, uma história de circo — Texto Licia Manzo. Direção de Isabella Secchin. Músicas de Eduardo Dusek. Com Gabriela Duarte e elenco. *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1.791 (325-9731). Sáb., às 17h, e dom., às 16h. Ingresssos a Cr$ 400.

A volta do camaleão alface — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Vivaldo Franco e Gilson de Barros. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (294-1998). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 400. Até dia 30 de setembro.

A menina sem nome — Texto de Guilherme Figueiredo. Direção de Clenyr Campos. Com o grupo Rebento. *Teatro Iracema de Alencar*, Rua Retiro dos Artistas, 571. Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 250. Até dia 30.

Babalu — Texto de Denise Crispum. Direção de Carina Cooper. Com Guida Viana, Bel Kutner e Felipe Martins. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dezembro.

Cecília — Baseado em textos de Cecília Meireles. Adaptação de Carlos Augusto Nazareth. Direção de Alice Koenow. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400. Até outubro.

Copélia — Texto de Marília Gama Monteiro. Direção de Lúcia Coelho. *Espaço Versátil Ballet Dalal Achcar*, Estrada da Gávea, 899 — São Conrado Fashion Mall (322-0794). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400.

Cinderela — Musical de José Wilker. Direção de Eduardo Martini. Com Élida L'Astorina. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marques de São Vicente, 53 (274-9696). Sáb., às 17h; e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 400. Em setembro, quem doar um par de sapatos usados, terá 20% de desconto. Campanha Doe Um Sapatinho, em benefício de orfanatos. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

O mágico de Oz — Texto de Lyman Frank Baum. Adaptação de Franncis Mayer. Direção de Fábio Pillar. Com Suely Franco e Ana Borges. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). Sáb., às 17h; e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500.

A árvore que fugiu do quintal — Baseada no livro de Álvaro Ottoni de Menezes. Adaptação de Ricardo Hofstetter. Direção de Isaac Bernat. *Teatro Benjamin Constant*, Av. Pasteur, 350 (295-3448). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 400.

Clarabóia — por onde se escapa — Texto de Oscar Marques. Direção de Ivana Leblon. *Teatro Benjamin Constant*, Av. Pasteur, 350 (295-3448). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 350. Quem levar este anúncio, terá 20% de desconto. Crianças de nome Clara, Daniel e Rafael, identificadas, não pagam.

Lenda — Texto e direção de André Monteiro. *Teatro Sesc Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 350. Até outubro.

Kalimadú —a esperança mágica — Texto de Carlos Henrique Casanova. Direção de Neyde Lyra. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 600.

Corre, corre, que a tv fugiu — Texto de Gilmar Rodrigues. Direção de Márcia Rotstein e Nostradamus. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 400.

Apenas um conto de fadas — Musical de Eduardo Tolentino. Direção de Fernando Carrera. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 500. Quem trouxer 1kg de alimento não perecível, pagará Cr$ 400. Em benefício do Lar de Frei Luís.

Meia volta vou ver — Texto e direção de Helvécio Alves Jr. *Teatro Villa-Lobos — Sala Monteiro Lobato*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb., às 17h30; dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 250. Adulto, acompanhado de três ou mais crianças, não paga. Durante o mês de setembro, a criança que levar desenho de bandeira, terá 20% de desconto. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.

A casa de chocolate — Texto de Nazi Rocha. Direção e adaptação de Vivien Rocha. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (294-1998). Sáb., dom. e feriados, às 17h30 Ingressos a Cr$ 600. Quem levar este anúncio, terá 20% de desconto.

Keirbeck, a pedra negra — Texto de Eugênia Santos. Direção de Luis Igreja. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 100 (para a categoria artística). O espetáculo começa rigorosamente no horário.

Uma viagem encantada — Texto de Heloísa Périssé. Direção de André Matos. Com o grupo Fazenda da Arte. *Teatro do Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 350.

O pequeno Frankenstein — Texto e direção de Cláudio MacDowell. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400.

Tom e Théo — Texto de Arnaldo Miranda. Direção de Patrícia Ventania. *Teatro Sesc Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 30 de setembro.

O macaco que queria salvar a floresta — Texto e direção de Luiz Oliveira. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2060). Sáb. e dom., às 10h30. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200 (sócios). Até outubro.

Viagem ao mundo prateado — Texto de Rose Cortez. Direção de Henrique Chequetti. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2060). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 350 e Cr$ 300 (sócios). Até dia 30 de outubro.

O imperador das estrelas — Texto de Carlos Aquino. Direção de Hugo Sandes. *Teatro do Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral*, Rua República do Peru, 104. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Até setembro.

O cavalinho Pinote — De João Damasceno. *Teatro do Leme*, Ladeira Ari Barroso, 1 (295-6895). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 250. Quem trouxer este anúncio, terá 20% de desconto. Criança de nome Rodrigo, devidamente identificada, não paga.

NÃO PERCA

Circo Orlando Orfei
Av. das Américas, Barra
Estréia hoje

Mabel Arthou

O Circo Orlando Orfei está de volta ao Rio

Marmelada e raio laser

Hoje tem marmelada? Tem, sim senhor. Estréia hoje à noite, depois de 12 anos longe do Rio, o Circo Orlando Orfei, que volta no melhor estilo circense, com fogos, raios laser e muita festa para abrir a temporada carioca. Quem não viu, não pode perder. E quem já viu, pode refrescar a memória: Orfei vai mostrar a beleza de sua fonte dançante, que Fellini definiu como "a materialização da música". Mas estes nove minutos de prazer visual são apenas uma das atrações em duas horas de espetáculo: "Meu circo não é feito de shows especiais, mas por um sistema que tem ritmo e harmonia", informa Orfei, que aos 70 anos, além de reger as águas, vai mostrar também seu domínio sobre seis leoas.

São 40 trailers, 31 carretas, 30 automóveis, 8 mastros e uma lona gigantesca que cobre uma área de 30 mil metros quadrados na caravana do Orfei. Mais as novidades: seis ursos polares, que sob o comando do domador Maazel se revezam no picadeiro com a família de ginastas romenos e a família Alves, os trapezistas que hoje detêm o segundo lugar no ranking mundial. O trapézio vai apresentar uma atração inusitada — o ator Marcos Frota, que sob a lona vira Rick Romano, fazendo acrobacias de verdade. Tem ainda mágica com Mario Orfei e palhaçadas a granel. O espetáculo começa às 20h, e o circo, que pode receber até 5 mil pessoas, está instalado na esquina da Avenida Alvorada com Avenida das Américas, na Barra. A arquibancada custa Cr$ 400, com mais oito opções de lugar, que vão até Cr$ 8 mil pelo camarote para quatro pessoas.

A princesinha teimosa — Texto de Luiz Alfredo de Lima. *Casa de Cultura Lima Barreto*, Av. Heitor Beltrão, 353 (228-2938). Dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 150. A criança que levar um desenho de uma espiga de milho pagará Cr$ 120.

As aventuras do capitão Perna Bamba — Texto e direção de Jaguar. Com o grupo Gang da Cidade. *Centro Cultural Noel Rosa*, Boulevard 28 de Setembro, 109 (248-0247). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 250,00 (sáb.) e Cr$ 300,00 (dom.). Adulto e criança com desenho de bandeira pirata têm 50% de desconto.

Palhacinho Trapaleão com Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho e grande elenco — Texto de Procópio Mariano e Cléa Marinho. Direção de Procópio Mariano. *NEC — Sala Vianinha*, Rua do Catete, 243. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300. A criança que for vestida com roupa com estampa ecológica ou de palhacinho terá desconto de Cr$ 100. Até dia 28 de outubro.

Lingüiça de sapo — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fernando Reski. *Teatro Cawell*, Rua Desembargador Isidro, 10 (238-6000). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 350. Até dia 30 de setembro.

A bailarina e o soldadinho de chumbo em travessuras de Malvina — Texto e direção de Alexandre Mendonça. *Grajaú Country Clube*, Rua Professor Valadares, 262 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 300. Até dia 30.

O coelho cowboy — Texto de Oscar Felipe. Direção de Romeu D'Ângelo. *Teatro Procópio Ferreira*, Rua Afrânio Peixoto, 99 (767-7229). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 150. Quem levar um desenho de coelho pagará Cr$ 100. Até dia 30.

As crianças no mundo da fantasia — Texto de Marcela Roriz e Chico Francis. Direção de Chico Francis. *Teatro César Fabbri*, Av. Engenheiro Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 250 (sócios e para quem levar desenho de vassoura). Até dia 30.

Os três porquinhos x Kid lobão — De Jorge Rosa Jr. *Teatro Brigitte Blair I*, R. Miguel Lemos, 51-H (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400. Quem trouxer este anúncio terá 20% de desconto.

Branca de Neve no jardim das borboletas — Texto de Limachem Cherem. Direção de Henriqueta Brieba. Com o grupo Tapuminho. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 300. Quem desenho de borboleta terá um desconto de Cr$ 50.

Chapeuzinho Vermelho — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Limachem Cherem. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb., às 17h; e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 350. A criança que levar um desenho do personagem pagará Cr$ 250.

CINEMA

Oliver e seus companheiros *(Oliver & company)*, desenho animado de George Scribner. Dublado em português. *Lagoa Drive-in* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): sáb. e dom., às 18h30. (Livre). Comédia musical. Gatinho órfão é adotado por um bando de cães batedores de carteira. EUA/1989.

DANÇA

Projeto sem palavras — Os Mumins — Espetáculo de dança Contemporânea e mímica, com o grupo Amálgama. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 300. Até dia 30.

KARAOKÊ

Karaokê do Vovô Jeremias — Festival de lambada, discoteca, brincadeiras, gincanas e karaokê com Walter Jeremias. Participação do mágico e ilusionista Nizo Neto. Dom., às 17h, no *Botanic*, Rua Pacheco Leão, 70 (259-6427). Ingressos a Cr$ 350, com direito a lanche.

Marcos Vianna

O mágico de Oz *continua no Casa Grande*

SHOW

Malú split Malú — Brincadeiras, lambada e karaokê. Apresentação de Malú Macedo. *Fluminense Futebol Clube*, Rua Álvaro Chaves, 41 (225-7240). Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200 e a Cr$ 150 (sócios).

Daniel Azulay — pintando o sete — Show com o desenhista e seus personagens. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1.664 (247-3292). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 300.

EXTRA

Artes na biblioteca — Contadores de história da FNLIJ. *Instituto Nazaré*, Rua Pereira da Silva, 322 (225-2895). Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

Planetário da Gávea — Sessão de cúpula. Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0046). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 17,40 (crianças até 12 anos) e Cr$ 34,60 (adultos).

Jardim zoológico — 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). De 3ª a 6ª, das 9h às 16h30; sáb. e dom., das 9h às 17h30. Ingressos a Cr$ 200. Às 3ªs, ingressos a Cr$ 100. Entrada franca para criança até um metro de altura.

Parque playtoy — Plaza Shopping — Parque de diversões. De 2ª a 5ª, das 14h às 20h; 6ª, das 14h às 22h; sáb., das 10h às 22h; e dom. e feriados, das 10h às 22h. Ingressos a Cr$ 100 (preço médio por brinquedo). *Plaza Shopping*, Rua XV de Novembro, 8. Aos sábs. e doms., às 16h, 17h e 18h, o teatro de marionetes, *O mundo mágico dos bonecos*, de Gilvan Javarini. *Neste domingo, às 16h, apresentação do grupo Os Abelhudos*. Entrada franca. Até dia 30 de outubro.

Parque playtoy — Tijuca — Parque de diversões. Diariamente, das 10h às 22h. *Tijuca Off Shopping*. Av. Maracanã, 987. Ingressos a Cr$ 100 (preço médio por brinquedo). Aos sábs. e doms., às 16h, 17h e 18h, espetáculo de marionetes *O mundo mágico dos bonecos*, de Gilvan Javarini. Entrada franca.

Parque playtoy — Barra — Parque de diversões. Sáb. e dom., *O mundo mágico do bonecos*, espetáculo de marionetes de Gilvan Javarini; *Circo de bonecos animados*, com o grupo Ilusões Cômicas Teatro de Bonecos; e Circo Dom Ramon. 5ª e 6ª, das 15h às 20h; sáb., dom. e feriados, das 10h às 22h. Ingressos a Cr$ 700. *Crianças até dois anos não pagam*. Av. Alvorada, 2.150, ao lado do *Casashopping*.

Tivoli parque — Parque de diversões. 5ª e 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 14h às 22h; e dom., das 10h às 22h. Nos fins de semana, às 16h30, show de lambada com Dodô da Bahia & As Virgens de Porto Seguro, os cantores Diana Paul e Marcos Rei e banda. Av. Borges de Medeiros, s/nº (294-2045). Ingressos a Cr$ 800.

Fazenda alegria — Pacote familiar ecológico: mini-fazenda, brinquedos, cachoeira e almoço caseiro na Cantina da Fazenda. Sáb., dom. e feriados, das 10h às 16h. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena (342-9066). Ingressos a Cr$ 1.000 (adulto) e Cr$ 600 (crianças até 12 anos).

CIRCO

Circo Orlando Orfei — Ursos polares, cavalos, acrobatas romenos, e mais 20 números. *Av. Alvorada esquina com Av. das Américas*. De 3ª a 6ª, às 20h; sáb., às 15h, 18h e 21h; e dom., às 10h, 14h, 17h e 20h. Ingressos a partir de Cr$ 400.

Gran Bartholo Circus e Os Trapalhões — Atrações internacionais como o Fabuloso African Show e o Show dos Pombos Austríacos. 5ª, às 17h30 e 20h; 6ª, às 21h; sáb., às 15h, 17h30 e 20h; dom., às 10h, 15h, 17h30 e 20h. *Praça Onze*. Tels: 242-8228/8691. Cadeira lateral a Cr$ 600 (adulto) e Cr$ 400 (criança); cadeira central a Cr$ 800 (adulto) e Cr$ 600 (criança); camarote de 4 lugares a Cr$ 6.000. *Show duplo do circo e dos Trapalhões, sáb. e dom., às 15h e 17h30*. Até outubro.

BARES

MÚSICA AO VIVO

Asa branca — Show do grupo americano The Platters. sáb., às 22h30; Ingressos a Cr$ 700 (4ª, 5ª e dom) e Cr$ 900 (6ª e sáb). Av. Mem de Sá, 17 (242-7066). Até dia 2 de setembro.

Botanic — Show do cantor Fábio Lopes. Sábados, às 22h. *Couvert* a Cr$ 250. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742).

Cálice — Show do cantora Marisa Gata Mansa. De 4ª a sáb., às 23h30. *Couvert* a Cr$ 700 (4ª e 5ª) e Cr$ 900 (6ª e sáb.). Rua Dias Ferreira, 571 (274-8142).

Duerê — Show do grupo Os Cariocas. 6ª e sáb., a partir de 23h. *Couvert* a Cr$ 1.000 e consumação a Cr$ 250. Estrada Caetano Monteiro, 1.882 (710-3435) — Niterói.

Existe um lugar — Show do grupo Analfa. Todas as 6ªs, às 23h. Show do grupo Terra Molhada. Todos os sábados, a partir de 23h. *Couvert* a Cr$ 500. Estrada das Furnas, 3.001 (399-4588).

Gula bar — Show do trompetista Márcio Montarroyos. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 700 e consumação a Cr$ 300. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212).

Jakui — Perfil, show com Eliana Pittman. De 5ª a sáb., às 23h30. *Couvert* a Cr$ 500. *Jakui*, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200). Até dia 15 de setembro.

Jangadeiros — Alma de Rua, show do cantor Fernando Corrêa. Todas as 6ªs, às 23h. *Couvert* a Cr$ 100. Rua Teixeira de Melo, 53 C (227-7065).

Jazzmania/Projeto Olho Neles — Show do cantor Ronaldo Malta. Dom., às 22h. *Couvert* a 500. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

Jazzmania — Show da cantora Angela Rô Rô. De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 600 (4ª e 5ª) e Cr$ 800 (6ª e sáb.). Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

Mistura Up — Show do Quarteto Special. De 5ª a dom., às 22h. *Couvert* a Cr$ 650 (5ª e dom.) e Cr$ 800 (6ª e sáb). Consumação a Cr$ 650. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596).

One-Twenty-One — Show da cantora Denise Tonon. 6ª e sáb., às 24h. *Couvert* e consumação a Cr$ 500. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Até dia 29 de setembro.

People — Show do cantor Paulinho da Viola. De 4ª a sáb., às 22h30. Participação especial de Cristina Buarque de Holanda. *Couvert* a Cr$ 1.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 1.200 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Música ao vivo depois do show. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547).

Perestroika — Show do cantor Cláudio Nucci. Sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 600 e consumação a Cr$ 500. Rua Conde D'Eu, 133 (399-9073) — Largo da Barra.

Rio Jazz Blub — Assis Brasil por Assis Brasil, show do Assis Brasil Quarteto. 5ª, às 22h; 6ª e sáb., às 23h; dom., às 21h30. *Couvert* a Cr$ 600 (5ª e dom) e Cr$ 800 (6ª e sáb.). Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046).

Trivoly — Show dos cantores Tatiana, Denise, Luis Camilo e banda da casa. 6ª e sáb., às 22h; dom., às 20h. *Couvert* a Cr$ 200(6ª e sáb.) e Cr$ 150 (dom.). Rua Bulhões Marcial, 125 (391-4238).

Vinícius — Show da cantora Elen de Lima. De 5ª a sáb., às 23h30. Música ao vivo antes e depois do show. *Couvert* a Cr$ 500 (5ª) e Cr$ 650 (6ª e sáb.). Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-1497). Até dia 22 de setembro.

TIRA-GOSTOS

Adega Pérola — Rua Siqueira Campos, 138 — Copacabana. Tel.: 255-9425. Aberto de segunda a sábado, de 10h às 24h. Não aceita cartões. O forte da casa são os frutos do mar: polvo (100g a Cr$ 260), lula (100g a Cr$ 200) e mexilhão (100g a Cr$ 180). O bolinho de bacalhau custa Cr$ 50 e um copo de vinho nacional Cr$ 80. A garrafa de vinho português custa em torno de Cr$ 550.

Adega Real — Largo do Machado, 30-A — Catete. Tel.: 265-7549. Aberto diariamente de de 11h às 2h. Não aceita cartões de crédito. A casa tem lugares para sentar, mas, de pé na calçada, há sempre um grupo de copo de chope na mão: são os fãs do bolinho de bacalhau da Adega (Cr$ 45). Há também manjubinhas (Cr$ 200) e lula (Cr$ 400). O vinho nacional custa Cr$ 50 a caneca e o português (Casal Garcia e Acácio) sai a Cr$ 1.300 a garrafa.

Bacalhau do Rei — Rua Marquês de São Vicente, 11 — Gávea. Tel.: 239- 8945. Segunda a quinta, das 8h à 0h30. Sexta a domingo, das 8h às 2h.

TRADICIONAIS

Casa Paladino — Rua Uruguaiana, 226 — Centro. Tel.: 263-2094. Aberto de segunda a sexta, das 7h30 às 20h30. Não aceita cartões nem tickets refeição. Não falta lugar para quem quiser comer sentado: há cerca de 30 mesas. Uma das mais tradicionais do Centro, ela tem quase 90 anos e trabalha apenas com chopes, omeletes e sanduíches de pão francês como os de provolone com presunto e queijo prato com salame, ambos a Cr$ 95. O mais famoso é o Triplo, com três ingredientes escolhidos pelo freguês, e que sai por Cr$ 100.

Bar Monteiro — Rua da Quitanda, 83 — Centro. Tel.: 231-2274. Aberto de segunda a sexta, das 7h às 21h. Não aceita cartões nem tickets refeição. Fundado em 1916, o bar não serve refeições, apenas sanduíches como os de pernil (Cr$ 100), carne assada (Cr$ 90) e lingüiça (Cr$ 90).

O verão chegou

ANA MUGGIATI

Edo Garden + Banana Café + Bali Bar + Kitschnett + People Down + Jazzmania. Adicione na mistura uma unidade visual garantida por degraus, microrampas, cortinas negras de veludo nas divisórias, e umas 200 pessoas que poderiam estar na Rua das Pedras, em Búzios. Bem-vindo, então, à segunda versão do African Bar, a nova meca de Nélson Motta, que até o dia 23 está recebendo em soft-open — a entrada custa Cr$ 1 mil — os pretendentes a um dos 500 passes vips para freqüentar o clube privado. Tem a fórmula certa para virar o lugar do verão.

O African Bar — na Av. Borges de Medeiros 3.207 — tem na entrada um café over-iluminado, que concentra gente que quer ver bem onde pisa. Um som *acid* sai de uma porta fechada por cortinas de veludo — no lobby onde fica a grande escada em caracol: é uma pista de dança num grande banheiro com um que chuveiro jorra luz. Bebe-se garrafinhas de cerveja (Cr$ 140) e doses de vodca (Cr$ 180). Depois de atravessar outros obstáculos, o ambiente mais african do lugar: todo forrado de palha, reúne hordas de pré-bronzeados dançando sons do DJ Don Pepe.

No segundo andar, o espaço é dividido por um jazzclub e um sushibar. De um lado, a voz cool de Chet Baker reveza-se com uma jam-session, abrindo o show da cantora Daúde, que anima o palco com sua banda, interpretando de Cole Porter a Titãs. Do outro, isolado por uma vitrine, um sushiman prepara um California (Cr$ 600), enquanto artistas, músicos e cineastas dividem as mesinhas bebericando saquê (a dose do nacional é Cr$ 400). Ainda às 4 da manhã come-se um bom Fettuccini 4 Formaggi (Cr$ 550) no jazzclub.

Nelson Mota

Estética & Beleza

Por Laura Fabris. Tel.: 287-3266.

VOLTE A SORRIR

● Agora, na Tijuca, você encontra um consultório dentário voltado para a **saúde e recuperação de dentes perdidos**, parcialmente perdidos etc. É feito todo um trabalho de análise do rosto: **medidas, forma, inclinações, cor** etc, para a elaboração perfeita dos seus dentes, o que lhe trará uma **estética natural e harmoniosa.** O tratamento é feito através de **coroas, trabalhos fixos** ou **removíveis,** de acordo com cada caso e tipo de rosto. Aproveite pois **saúde** começa na **boca** e **sorrir é muito importante.** Maiores informações com a **Dra. Maria Cavalcanti** (CRO-RJ-8545) pelo telefone (021) **268-3151**, na **PraçaSaens Pena**.

MAQUILAGEM PERMANENTE

● Realce seu olhar através da maquilagem definitiva. Ir à praia ou aparecer de rosto lavado não é mais problema. A esteticista **Marly**, que também atende a domicílio, não só faz **micropigmentação** nos **olhos, sobrancelhas e lábios**, como também **vende o aparelho e dá o curso completo.** Maiores detalhes, telefones **399-8484 e 399-4090.**

MOLDE SUAS UNHAS NO TAMANHO DESEJADO

● Você tem que ir a uma festa e sua unha quebrou? Não se preocupe, pois **Manon** acaba de trazer da **Europa** um método novo que permite **moldar suas unhas** deixando-as no tamanho que você quer. **Não é unha postiça.** É um processo inédito. **Manon** também faz **trancinhas africanas** de seu próprio cabelo, **implanta cílios** (fio por fio) e deixa seus **cabelos longos** com cabelos naturais, além de fazer **maquilagem personalizada.** Mais detalhes com **Manon** pelo telefone **255-9269.**

CURSO E COLAGEM DE CABELO
COM VENDA DE MATERIAL
GARANTIDO POR 1 ANO
TELS.: 399-8404 e 399-4090

REJUVENESCIMENTO FACIAL E GORDURAS LOCALIZADAS

● **LA BEAUTÉ** — Centro de Estética, coloca à sua disposição **tratamentos personalizados** que vão fazer você mais **jovem e atraente.** Para o rosto: rejuvenescimento, hidratação, peeling, tonificação. Para o corpo: **banho de noiva, modelagem, combate à celulite, flacidez e estrias**, além de **bronzeamento** e **depilação.** Tudo em **cabines individuais.** Aproveite as promoções deste mês. Maiores informações à Rua Siqueira Campos, 43 Sala 706 ou pelo telefone (021) 235-4084 (Copacabana).

A TÉCNICA E A ARTE A SERVIÇO DA CIRURGIA PLÁSTICA

Mestre em Cirurgia pela UFRJ, Membro do International College of Surgeons, o **Dr. Onofre Moreira** é também formado em **Escultura pelo Instituto de Belas Artes**. Com um invejável curriculo, milhares de pessoas operadas vindas do mundo inteiro, aliado às técnicas mais modernas, dão a esse destacado cirurgião plástico excepcionais condições para trabalhar com absoluta segurança e com garantia dos melhores resultados. Dominando a técnica e a arte, o **Dr. Onofre Moreira** rejuvenesce um rosto, devolvendo-lhe a graça natural, eliminando rugas e gorduras (papado) sem esticar excessivamente a pele. O queixo e o nariz desgraciosos podem ser corrigidos por dentro, as orelhas em abano por trás, sem cicatrizes externas. **LIPOESCULTURA**: Com a técnica da **Lipoaspiração e a arte da escultura, Dr. Onofre Moreira**, que além de cirurgião é **escultor**, retira as gorduras localizadas no abdômen, culote, coxas, costas, braços, pernas e ginecomastia (busto em homem). Esta gordura pode ser injetada em outras partes se necessário. As mamas, mesmo as muito volumosas, são operadas sem cicatrizes medianas. Utilizando silicone, são corrigidas mamas pequenas ou flácidas, nádegas, pernas e outras partes do corpo. Outros problemas que podem receber adequadas soluções cirúrgicas são as cicatrizes de operações, seqüelas de acidentes e de queimaduras e defeitos da face. **Dr. Onofre Moreira** (CRM-52.10741-3) dá a maior importância à **anestesia**, que pode ser local, com analgelsia, ou geral, conforme a indicação e a vontade do paciente, feita por profissionais da mais alta competência, com **total segurança**. Na clínica, por ser especializada em **Cirurgia Plástica**, só se operam pessoas em ótimo estado de saúde, após passarem por rigoroso exame pré-operatório, evitando-se, assim, o perigo de infecção hospitalar. Maiores informações pelos telefones (021) **265-6565** e **245-4545.**

TRATAMENTO DE VARIZES E MICROVARIZES

● Saúde e estética andam juntas. E são fundamentais. Dê trato às suas pernas marcando uma consulta com o **Dr. Ivan S. Almeida** (CRM-52.07.620-4). Além de indolor, o tratamento é feito no menor prazo de tempo possível. Não requer o uso de faixas e tampouco lhe impede de ir à praia. O material usado é totalmente descartável. A Clínica do **Dr. Ivan** fica à Av. Copacabana, 613, Sala 804 (frte. Loja Americana) e o telefone é (021) 235-6701.

ODONTOLOGIA ESTÉTICA

● Ter dentes brancos e um sorriso perfeito não é mais um sonho impossível. Resinas corrigem dentes **manchados, escuros, fraturados, com alteração de forma, tortos** ou ainda **mal posicionados**. Troque seu sorriso sem trocar seus dentes. Maiores informações com Dr. Carlos Henrique Seabra (CRO 12.319) pelo telefone (021) 249-8064.

LENTES DE CONTATO MULTIFOCAIS

Agora fluorcarbonadas (Substituem os óculos bifocais)

● As novas lentes de contato **multifocais** da **SONGES** (Alemã), são **fluorcarbonadas**, material muito fino e poroso, de altíssima técnica, que permitem adaptação **perfeita** até para pessoas muito sensíveis às **lentes de contato** de maneira geral. Podem ser de **uso prolongado**, não necessitando retirá-las para **dormir** ou **praticar esportes**. Proporcionam **perfeita visão** para **perto, intermediária** e **longe**, em todas as direções, **sem distorções**, como num jovem de **20** anos de idade, com **visão perfeita**. Sua durabilidade é de até **12** anos, sem alterar o material ou mesmo os graus. **Marcio de Uzeda Guimarães**, formado também na **Alemanha**, com **20** anos de experiência no ramo de **lentes de contato no Brasil**, atende exclusivamente no **Centro Internacional de lentes de Contato** no Rio de Janeiro, que fica na Av. Rio Branco, 156 sobreloja 233 (Ed. Av. Central). Para maiores informações ou para marcar hora para testes, o telefone é (021) **262-0791**.

GRAÇAS AO BOM DEUS, HOJE É SEXTA-FEIRA

Os bares da cidade recebem a animada turma que comemora o fim do trabalho e o início da happy hour

Sexta-feira, fim de tarde, os bares da cidade são uma festa: é a *happy hour*. Numa calçada suja do Centro ou num canto chique de Ipanema, cumpre-se o mesmo ritual. Os homens afrouxam a gravata, e as mulheres retocam o batom — copo na mão, o carioca dá graças a Deus pela chegada de mais um fim de semana. "Sexta-feira é um dia especial", confirma feliz o português Fernando Barbosa, um dos sócios do conjunto de bares da Rua Miguel Couto, no Centro, conhecido por Beco da Sardinha, na Rua Miguel Couto, no Centro. "Hoje é dia em que isso aqui vira área de lazer até as dez da noite", diz ele.

No poderoso cartel formado pelo Rei dos Frangos Marítimos, Ocidental, Quina de Ouro e Rei dos Petiscos, são comercializados, só nas sextas-feiras entre 18h e 23h, algo em torno de 500 quilos de sardinha frita e mil litros de chope do bom. O movimento é tanto que a rua fecha ao tráfego de carros. O metroviário Carlos Alberto Meireles, bebendo em pé com os amigos ao redor de mesas improvisadas sobre barris de chope, define o espírito da *happy hour* do lugar: "A gente larga o trabalho, confraterniza e discute a conjuntura do país."

Conjuntura, em *happy hour*, é uma palavra de muitos significados. Para os freqüentadores do Lanches Real, em frente ao Fórum, por exemplo, é sinônimo de boa bebida e mulheres bonitas. "A gente fica bebendo em pé aqui para controlar a qualidade dos chopes e das alunas da faculdade Cândido Mendes", declara o serventuário da Justiça, Humberto Macedo, saudado efusivamente pelos companheiros, em meio à barulheira dos ônibus e tilintar de copos.

Qualquer que seja o endereço, neste horário, a paquera é uma instituição, tanto quanto os drinques que fazem a *hora feliz*. "Meu amigo, isso aqui é o paraíso. Quantas amizades já não comecei nessa *happy hour*", empolga-se o advogado Renato Carneiro, freqüentador assíduo do

ENDEREÇOS

Beco da Sardinha: (Bar Ocidental, Rei do Petisco, Rei dos Frangos Marítimos e Quina de Ouro) — Todos dos mesmos donos portugueses. Sardinha a Cr$ 30 e chope do bom a Cr$ 45. *Rua Miguel Couto, Centro.*

Academia da Cachaça — Caipirinhas variadas a partir de Cr$ 80. É o ponto de partida para uma noite no madrugador Baixo Gávea. *Rua Conde de Bernadotte, 26-B, Leblon.*

Bufalo Grill do Rio Sul — Sede da *happy hour* de quem trabalha no shopping, funciona no 1º andar e tem no chope, a Cr$ 50, a maior atração.

Aduana — É a *happy hour* mais *happy*. Muita dança e rock'n'roll ao vivo. Credicard, Diners e Nacional. *Rua da Alfândega, 43, Centro.*

Rio's — Paraíso das secretárias e dos chefes que esticam o expediente de sexta-feira. Escuro e discreto. A garrafa de vinho nacional gira em torno de Cr$ 1.000. Aceita todos os cartões. *Aterro do Flamengo s/nº.*

Belle de Jour — Advogados e bancários procuram o local por causa do chope garoto e dos crepes e quiches. O pessoal do consulado americano costuma ir lá beber Budweiser. *Av. Presidente Wilson, 165, Centro.*

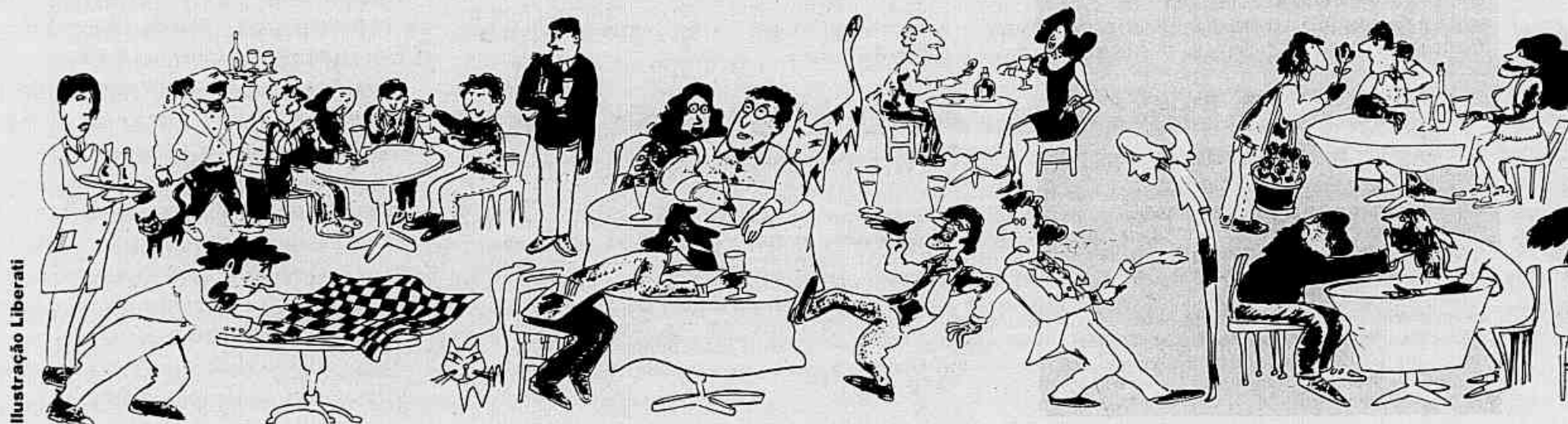
Village — Quando não há greve, o pessoal de Furnas ocupa o bar às sextas com muita energia. O *must* é o manjadíssimo chope com fritas. *Visconde Silva, 10, Botafogo.*

Alibi — Bohemia gelada a Cr$ 60 e gurjão de peixe a Cr$ 400 fazem a alegria da bancada progressista da Câmara dos Vereadores. *Rua do Senado, 44, Centro.*

Lanches Real — É conhecido como Bigode, Azulzinho e vários outros nomes inventados por advogados do Fórum e estudantes da Cândido Mendes. *Esquina da Rua da Alfândega com Av. Presidente Antônio Carlos, Centro.*

Avatar — Proibido de vender bebidas alcoólicas, o bar esotérico dá porre de papo-cabeça às seis da tarde. *General Dionísio, 47, Botafogo.*

Auding — O curso de inglês da Tijuca promove uma *happy hour* toda última sexta-feira do mês, das 18h às 21h. Jazz e conversação na língua de John Lennon. *Rua Padre Elias Gorayeb, 40.*

Ilustração Liberati

Ricardo Serpa

Ângelo, Marcia, Murilo, Mauro e Luciana relaxam na Miguel Couto

Olavo Rufino

No Aduana, as amigas fazem um brinde ao fim de mais uma semana

Miron, uma casa que divide, com Muglândia e outros botecos, a preferência das calçadas da Rua Santa Luzia.

A *happy hour* une a Zona Norte à Zona Sul. "Aqui vem o executivo da ZS, que fica até às 19h30, e o tijucano, que só vai embora quando o bar fecha", diz o londrino Stephen Beak, proprietário do Molho Inglês, onde a *happy hour* tem sofisticação e música ao vivo para dançar. "Com o fim da Casa Sympatia, o Molho é o que há de mais novo em *happy hour*", diz o executivo do Banco Multiplic, Guido Brizzi.

TRADIÇÃO INGLESA. O Centro da cidade, com seus milhares de bares fervilhantes, é a verdadeira meca da *happy hour* carioca. É o alvo de uma espécie de vingança coletiva contra o ritmo opressivo do resto da semana. Mas a Zona Sul também tem lá seus cantinhos de informalidade vespertina. Um deles até tentou importar da Inglaterra a maior tradição da *happy hour*: a venda da cerveja a preço mais baixo entre 20h e 21h. "Não deu muito certo", relembra Anne Phillips, dona do The Lord Jim Pub, em Ipanema.

O que vale agora naquele botequim à inglesa é o *Thanks God it's friday* (Graças a Deus é sexta-feira). É quando o *pub* se despede da última *habituée* do chá das cinco e começa a receber dúzias de senhores altos vestindo *blasers*. A pedida é o chope ou a sangria da casa. "Isto aqui é um fenômeno de integração", comenta o empresário Peter Porto, que entre goles etílicos lança arriscados dardos no alvo da casa.

A alguns táxis dali, na Academia da Cachaça, no Leblon, a *hora feliz* começa mais cedo. "Às cinco da tarde moradores da área começam a chegar", conta a proprietária, Renata Quinderé. "O bom daqui é a mistura. Gente de todos os lugares e bebidas variadas", opina o freguês André Guimarães, de 19 anos. Essa atração que o *happy hour* exerce nos boêmios fez com que até o McDonald's promovesse a sua no mês passado, na loja da Rua São José. "Todas as quintas, das 18h às 20h, promovemos shows de música clássica com cafezinho de graça", informa Luciana Gurgel, uma das assessoras do evento.

"Pena que estou em campanha e não posso fazer mais isso", lamenta o advogado e candidato a vice-governador do Rio pelo PDT, Nilo Batista, tradicional *habituée* de *happy hours* no bar esotérico Avatar, em Botafogo. "Faço isso há anos, é muito saudável. Só que tem gente que começa já na quarta-feira." No rastro da campanha eleitoral há até quem já esteja fazendo a política do copo. O vereador Chico Alencar, do PT, por exemplo, elegeu o Alibi, na Rua do Senado. "O dono é um argentino, ex-exilado, que já promoveu inclusive shows de candidatos a deputado. Mas, para ter contato direto com o povo, o negócio é ir para o Amarelinho mesmo, na Cinelândia", ensina.

Política, paquera, cultivo de abobrinhas, hora do *rush*, necessidade de relaxar — tudo, sem preconceito, serve de pretexto à *happy hour*. É só um parêntese no dia, um *break* entre a saida do trabalho e a noite que está apenas começando. Mais tarde o destino pode ser um cinema, teatro, uma festa ou jantar, não importa. O pavio já foi aceso.

RESTAURANTES

PORTUGUESES

Mouraria — A casa de dois andares é simples, o serviço às vezes tumultua, mas é gostoso chegar lá e ir comendo os bolinhos de bacalhau enquanto se escolhe que tipo de bacalhau se irá comer. Porque bacalhau é a especialidade da casa, em vários tipos, com pratos que dão para dividir. Aos domingos, há cozido. Terça a sábado, das 12h às 15h30 e das 19h até último freguês. Domingo, das 12h às 17h. *Rua da Matriz, 93 — Botafogo. Tel.: 226-8590.*

A Lisboeta — Inspecione os panelões, chame o dono da casa, o Antonio Brito, e peça boa comida. Tem muita. Há bacalhau, bife com fritas, polvo com arroz de brócolis, panquecas. Preços entre Cr$ 400 e Cr$ 800, podendo dividir por dois. *Rua Frei Caneca, 7, Centro. Tel.: 232-2611.*

Ao Nosso Restaurante — Garçons antigos, travessas bem fornidas e famílias inteiras almoçando aos domingos. Polvo com arroz de brócolis, peixadas, ensopados: comida de sustança. Todos os dias, das 11h às 23h. *Praça das Nações, 300 — Bonsucesso. Tel.: 280-1790 e 260-2785.*

Adegão Português — Os donos, Francisco, Manolo e Alvarez, são espanhóis, o que não impede que o Adegão mantenha há anos uma comida portuguesa sólida. Hoje é dia do Bacalhau ao Zé do Pipo, uma vastíssima travessa ideal para demolir a dois, com um bom vinho português. Mas há leitões, cabritos, coelhos, cozido e até um peixinho grelhado, para quem estiver de dieta. Todos os dias, das 11h às 23h. *Campo de São Cristóvão, 212 — São Cristóvão. Tel.: 580-8689 e 580-7288).*

ITALIANOS

Azzurra — *Caramelli al funghi* é um bombom perfumado por cogumelos secos e um exemplo do que José Carlos Jorge, um dos donos, faz em termos de comida italiana. No momento, o sucesso são o *fettucini* ao salmão e o *fettucini* verde, com lascas de linguado, alcaparra e champignon. O *cappeletti* romano é apreciado por muitos artistas, assim como o ravioli Regina. Crepes fininhas de sobremesa, um bom vinho italiano e o povo custa a sair do restaurante. Terça a sábado, das 19h até o último freguês. Domingo, das 13h às 18h. *Avenida Sernambetiba, 5.706, apart-hotel Marapendi — Barra da Tijuca. Tel.: 385-1171 e 385-1173.*

Satiricon — Logo na entrada, os peixes e frutos do mar à mostra, numa belíssima banheira de mármore. A seguir, a concha de frutas frescas: já deu para reparar a qualidade dos produtos que o Miro Leopardi, *chef* e dono, utiliza em seus pratos. A casa é ampla, tem serviço atencioso (*maître* Antonio é ótimo) e serve bons pratos de massa. Mas o forte são os produtos do mar: Miro exporta peixes para Itália, Japão, USA. Peixes ao sal, assados, cozidos, grelhados. Lagostas, camarões gigantes, lulas, polvos, vieiras. Saladas verdes dignas, sobremesas flambadas com todo *savoir faire*. Sandra, a *directrice*, recebe à noite com muita doçura e charme. Segunda a sábado, das 19h até o último freguês. Domingo, a partir das 13h. *Rua Barão da Torre, 192 — Ipanema. Tel.: 521-0627.*

Madrugada — Um dos pratos mais pedidos é a *fondue* de massas, com bons molhos para experimentar. Carnes, berinjela, um franguinho: é restaurante bom para ir com amigos comemorar algo com simplicidade. Uma dica: fornece massas semiprontas, ideal para receber em casa de improviso. Terça a domingo, das 11h30 às 17h e das 19h até o último freguês. *Rua Sorocaba, 305 — Botafogo. Tel.: 286-6097.*

La Trattoria — Mário Pautasso e Dona Anna há 14 anos vão levando esta simpática *trattoria*, onde se começa por uma porção de pão de alho e *carpaccio* ou pelo antipasto com 10 itens. Depois são os *penne a l'arrabiata* ou o *tortellini* à calabresa, o *saltimbocca a romana* ou mesmo o *stracciatella*, um consomê com

O chef *Peter Weber: maravilhas*

Maravilhas que o Rio desconhece

O hóspede do Sheraton vai ao Valentino's, come bem, ouve o piano deslumbrante de Sidney Marzullo, paga caro e volta falando maravilhas — que o carioca costuma ignorar. Começamos com um preparado de carne que parecia muito uma presuntada, só que deliciosa. De entrada, um *carpaccio* de atum e linguado marinados com mel, mostarda e ervas. O contraste de textura dos peixes e o vinagrete do molho faziam uma pequena obra culinária. Entre fumaças de gelo seco, o *sorbet* de kiwi. O grande prato foi o contrafilé assado, servido num molho levíssimo de ervas frescas e vinho tinto, com uma *timbale* de abóbora. De sobremesa: panquecas de amêndoa. *Chef* Peter Weber ouviu os elogios compenetrado.

☐ *Valentino's* — Av. Niemeyer 121, Rio Sheraton Hotel. Tel.: 274-1122. Das 20h às 24h. Estacionamento, cheque e cartão de crédito. Jantar com *couvert*, entrada fria, *sorbet*, prato principal e sobremesa: Cr$ 3.750.

COMENDO FORA

☐ **Esplanada Grill** — (Rua Barão da Torre, 600, lojas A e B, Ipanema. Tel.: 239-6028). "Para o almoço minha opção preferida é a picanha do Esplanada Grill. Freqüento o local há tantos anos que nem preciso fazer o pedido. É chegar, sentar e os garçons vêm logo com a picanha no capricho. Como acompanhamento, adoro o arroz Biro Biro, algo divino que leva batata palha, salsa, cebolinha e ovo picadinho. É de comer de joelho."

☐ **Clube Gourmet** — (Rua General Polidoro, 186, Botafogo. Tel.: 295-3494/295-1097). "Quando quero almoçar bem na sexta-feiras corro no Gourmet e peço o bacalhau. Pode ser de qualquer jeito, pois adoro o prato. Vou lá também para jantar com o meu marido e aí seguimos as sugestões do Zé Hugo, que são de plena confiança."

☐ **Banana Café** — (Rua Barão da Torre, 368, Ipanema. Tel.: 521-1460/521-1047). "Noitada divertida é no Banana Café. Peço logo a pizza Margherita e uma boa sangria."

☐ **Gattopardo** — (Av. Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa. Tel.: 274-7748). "Sou que nem o presidente Collor: adoro pizza. Mas só como a Magherita. É por isso que o

Regina Marcondes Ferraz almoça às sextas no Clube Gourmet e adora o pão do Biruta

Eduardo Alonso

Adriana Lorete

Os maîtres Faria e Pará: no Leblon

Veteranos na arte de bem servir

O mais novo restaurante do Rio já nasce com 70 anos de noite: *maîtres* Pará (nos últimos 12 anos trabalhou no Hippoppotamus) e Faria (últimos 8 anos estava no Un, Deux, Trois) estão a postos, recebendo os clientes do Notturno.

São dois andares: no primeiro, fica o piano-bar, com música correta e ambiente em tons vermelho escuro. No segundo, tudo *clean*, é o restaurante, onde se comem massas como *orecciette* (orelhinhas) com molho de tomate e brócolis, por Cr$ 590, ou *stellini* (estrelhinhas) com fundo de alcachofras e *funghi*, por Cr$ 780. Peixes, medalhões de filé, lagosta e um pato assado acompanhado de panquecas de maçã, por Cr$ 1.300. Quem já experimentou os quitutes da casa foi o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni.

☐ *Notturno* — Rua General Venâncio Flores 171, Leblon. Tel.: 259-3198. Segunda a sexta, das 19h às 2h. Domingo, a partir das 12h.

pessoal do Gattopardo apelidou esta pizza de Regina. Entro no restaurante, e o *maître* grita logo: "Traz uma Regina para outra Regina."

☐ **Álvaro's** — (Av. Ataulfo de Paiva, 500, Leblon. Tel.: 294-2148). "Quando me dá um faniquito, passo no Álvaro's para comer pastel de queijo. Como milhares, até ficar enjoada e achar que nunca mais vou fazer esta loucura. Sou muito gulosa e gosto de tudo que engorda. Ainda bem que não tenho facilidade para adquirir peso."

☐ **Biruta** — (Estrada da Gávea, 870, São Conrado. Tel.: 322-0296). "Gosto do pão quentinho do Biruta. Nem espero chegar em casa para comer e vou logo metendo a mão no pacote para tirar um pedaço."

BOCA NO TROMBONE

☐ **Chalé II**, na praia da Charitas, em Niterói: a família pediu uma pizza, uma porção de batata frita e dois churrasquinhos de contra-filé. A pizza veio banhada em gordura, os churrasquinhos eram metade carne, metade pelanca. A farofa era uma maçaroca de gordura. Diante das reclamações, o gerente foi curto e grosso: "Podemos servir outro churrasquinho mas será igualzinho a esse".

☐ Lígia Azevedo ataca com doçura: sua nova torta de damasco tem 80 calorias por fatia. Tel.: 255-7672.

☐ **Rodeio**, na Barra: os pratos diminuíram de tamanho, os preços aumentaram. E os garçons têm de ser laçados pelos clientes.

☐ Há algum tempo que a dupla José e Waldemar Vieira dava tratos à bola tentando inovar em matéria de culinária. Até que resolveram inaugurar o **Pronto-Socorro Culinário**, na Rua Presidente Backer, 9, em Icaraí, que funciona todos os dias das 9h às 22h. Além da linha tradicional de mercearia e da prateleira de importados, a casa oferece comida congelada. Há truta e haddock prontos para ir ao forno, carne de siri e camarão limpo congelado, mousses, empadões, goulash, casquinha de siri e até feijoada completa. Pedidos pelo telefone 714-4929.

ovo perfeito para estes dias frios. A casa é alegre, movimentada, familiar, com gente de teatro dando canja: Sérgio Britto, Marieta Severo, Miguel Falabella, conforme estejam trabalhando por perto. De sobremesa, a torta de ricota ou o pavê de chocolate são os preferidos. Arremate digno com o café expresso. Há sempre vinhos italianos em oferta. *Rua Fernando Mendes, 7-A, Copacabana. Tl.: 255-3319.*

BADALAÇÃO

Banana Café — Bananas de plástico, espelhos, gente bonita de todo o tipo, uma biblioteca no segundo andar e até o *chef* Claude Troigros vai lá comer sanduíche de carne assada com molho ferrugem. Ao fundo, Ricardo Amaral. *Rua Barão da Torre, 368, Ipanema. Tel: 521-1460.*

Café Leblon — É o *dernier cri*. Além dos sanduíches, *carpaccio*, cerveja e vinho. José Henrique promete lançar o chá da tarde com as tortas do Kurt, absolutamente divinas. *Av. Bartolomeu Mitre, 297, Leblon. Tel: 512-5856.*

La Maschera di Pulcinella — O restaurante de Franco Baroni e do sommelier Luciano Pollarini continua badalado, cheio de artistas (Wagner Tiso estava lá semana passada, numa mesa com o roteirista Alcione Araújo), empresários e gente bonita. Dentre as novidades, os tortellonis de brócolis, o parpadellli ao molho de coelho e o penne marimonti, com frutos do mar (Cr$ 650,00). *Rua Farme de Amoedo, 102, Ipanema. Tel: 287-3792.*

Les Artistes — Freqüentado por quem vai aos teatros e cinemas do shopping da Gávea, faz uma comida que agrada na média, com altos e baixos em alguns dias. Lulas recheadas, codornas, pato no vinho, rã. O menu varia conforme as compras. Todos os dias, das 12h até o último freguês. *Rua Marquês de São Vicente, 75-A — Gávea. Tel.: 239-4242.*

SALADAS

Sabor Carioca — Eduardo José Guise Carneiro Lopes, carioca, começou fazendo sanduíches com o Pepê, na praia de São Conrado. Em novembro de 1987 passou para o Sabor Carioca, lugar de 11 saladas, quiches, empadões, três pratos quentes e algumas sobremesas. Por exemplo, hoje costuma ter dobradinha, estrogonofe de frango e picadinho. Lugar simples, amplo, estilo self-service. Segunda a sexta-feira, das 11h às 15h. *Rua da Carioca, 54-A, sobreloja — Centro. Tel.: 232-3255.*

Celeiro — D. Rosa Herz e suas filhas criaram o melhor restaurante de saladas do Rio, num cantinho do Leblon que transporta seus freqüentadores fácil até Manhattan. Você entra, vê pães feitos lá mesmo, um minimostruário de guloseimas e o bufê de saladas. Pega o prato, serve-se à vontade e depois paga pelo peso. Há alguns pratos quentes que variam diariamente, mas o forte mesmo são as saladas. Chá, café, um copo de vinho, tortas e docinhos de sobremesa. Parece simples, mas antes de tudo é profundamente civilizado: suas alfaces são cultivadas sem agrotóxico, tudo é limpo, há uma imensa preocupação para que tudo seja leve. Os molhos, por exemplo, são à base de iogurte desnatado. Segunda a sábado, das 10h às 18h. *Rua Dias Ferreira, 199 — Leblon. Tel.: 274-7843.*

CRIANÇAS

Chaika — Não há criança ou adolescente (nem muito adulto) que resista aos bolos, às pizzas, aos sanduíches, aos sorvetes da Chaika. Quebra-galho ideal de tudo para tudo, serve um bom café expresso, coisa que muito restaurante chique, como o Laurent, não faz. Todos os dias, das 8h à 1h. *Rua Visconde de Pirajá 321, Ipanema. Tel.: 267-3838).*

CHÁ

Caesar Park — Maura Pantoja recebe com muita simpatia e seu bufê é dos mais procurados: fartura de salgadinhos, docinhos, bolos e sorvetes é com o

Caesar Park mesmo. Chá inglês de saquinho, suco de frutas, geléias, manteiga e várias festas de aniversário no salão. Segunda a sexta-feira, das 16h às 18h30. *Avenida Vieira Souto, 460, 23º and. — Ipanema. Tel.: 287-3122.*

Baby Beef Tea House — Num dos salões da churrascaria Baby Beef, ao lado do supermercado Paes Mendonça, acontece dos chás mais fartos do Rio, sob a orientação de Maria Luiza Ramos Oliveira. Uma música de harpa bem tocada por Cristina Braga ao vivo, o bufê cheio de pães como enrolado de queijo e presunto, croissant simples e recheado de goiabada, broa de milho; salgadinhos como tortinha de cebola e folheado de camarão; tortas como de nozes, fios de ovos, rocambole de morango e bolo de chocolate; doces como ninho de ovos e quindins; sorvetes, biscoitos, sucos e até uma água de coco. Segunda a sexta-feira, das 15h às 18h. *Avenida das Américas, 1.510 — Barra da Tijuca. Tel.: 399-2187.*

PASSEIO

Dukakau — Em frente ao Iate Clube Itacuruçá, um lugar simples para se comer com muita alegria. Comece pelas casquinhas de siri ou pelas ostras cruas, por exemplo. Depois rume para a moqueca brasileira, para o camarão ao catupiry, para a omelete de siri. Tudo fresco, gostoso. O dono é um advogado que estava cansado de morar no reboliço a cidade grande e preferiu instalar-se na calmaria de Itacuruçá. Todos os dias, das 12h às 22h. *Rua Orlandina, 165 — Itacuruçá, Mangaratiba. Tel.: 780-1215.*

Todos os Prazeres — Beth Calasans e Mark Walton recebem com simplicidade e certos cuidados. Dentre os tira-gostos, camarões fritos, mexilhões ao vinagrete, peixe grelhado com molho tártaro. Depois é moqueca de camarão, framarão (frango, camarão, abacaxi e amendoim acompanhado de arroz), peixe ao vapor com molho branco e alcaparras, iscas de peixe ao vinho branco e castanhas, frigideiras variadas, caçarola de frango e até filés ao molho de páprica. Há pratos para vegetarianos e até uma farofa de cenoura. Sobremesas como um gelado de leite e castanhas, receita indiana. Quarta a domingo e feriados, das 12h até o último freguês, em torno de 21h. *Recanto da Prainha, 5 — Arraial do Cabo. Tel.: não tem.*

Estalagem Arco-Íris — O argentino Jorge Kallus trabalhava com o *chef* Claude Troisgros até apaixonar-se por Mauá e ficar morando lá. Ele utiliza os produtos locais, como trutas, champignons, queijos, legumes e hortaliças para fazer pratos como crepes de trutas ou filé do bosque. Embora seja uma pousada, funciona com o restaurante aberto para o público. *Final da estrada do Vale do Pavão, em Visconde de Mauá. Informações no Rio com Rose pelo telefone 293-4016.*

FEIJOADA

Casa da Feijoada — Um bistrô que serve feijoada todos os dias, para almoço e jantar. E mais uns pratos de comida brasileira, como tutu à mineira, feijão-de-tropeiro, carne-seca com abóbora. Todos os dias, das 12h até o último freguês. *Rua Prudente de Moraes, 10 — Ipanema. Tel.: 267-4994.*

Monte Carlo — Não é casa especializada em feijoadas, mas a sua, servida aos sábados, tem fregueses assíduos, como Millôr Fernandes e Chico Caruso. Estilo tradicional, cumbuquinhas de feijão que vêm à mesa do freguês. Mas há cardápio com comidas variadas para quem for acompanhando o faminto por feijoadas e não quiser comer feijoada. Todos os dias, das 12h às 2h. *Rua Duvivier, 21 — Copacabana. Tel.:541-4147.*

ÁRABE

Rotisserie Sírio-Libanesa — Quibes e mais quibes, esfihas (a recheada de queijo não é nada ortodoxa, mas como vende!), arroz com lentilhas, recheados, pão árabe com pastas: é apertadinho, o pessoal come

Dá orgulho de ser brasileira

Chega o turista, o amigo do peito, o empresário amigo do patrão e onde levar para comer comida brasileira sem cair no churrasco, nas mulatas, no peixe frito sem graça? O Terramater, restaurante de Marlene Troisgros, nasceu para cobrir esta lacuna.

No seu cardápio há barreado paraense (carne de boi cozida por horas e horas, temperada com cominho, acompanhada de farofa de banana); quibebe com jerimum do Piauí (carne seca desfiada e frita com abóbora e cebolas em rodelas, temperada com coentro); frango ao molho pardo; torta capixaba (ensopado de frutos do mar com palmitos, azeitonas, temperado com coentro e urucum); cuscuz paulista de D.Zezé (bolo de farinha de milho misturado com peixe, camarões, palmito, ervilha, cheiro-verde, cozido no vapor e servido com molho de tomate); xinxim de galinha; azul-marinho carioca (peixe cozido com alho, cebola, tomate, pimentas, coentro, cebolinha e acompanhado de pirão com banana). E de sobremesa, doces de mamão e abóbora com coco, bolo de aipim.

No almoço, mais simples, o esquema são saladas, grelhados ou um prato principal. Para quem busca salão reservado, a casa dispõe de um, no segundo andar. O 73º Encontro dos Companheiros da Boa Mesa foi lá.

☐ **Terramater** — Rua Frei Leandro 20, Jardim Botânico. Tel.: 246-0202. Segunda a sexta-feira, das 12h às 15h; segunda a sábado, das 19h30 às 0h30. Bufê almoço, Cr$ 970. Jantar em torno de Cr$ 2.300.

Sonia D'Almeida

Mosquera, do Gaudério, ganhou as colunas sociais cariocas com suas carnes grelhadas

A carne das 'socialites'

Não tem nada de excepcional, mas está saindo nas colunas: é o Gaudério, uma casa de carnes grelhadas e bufê de saladas no Fashion Mall de São Conrado, ao lado do restaurante Guimas. No comando, está o espanhol Ramon Mosquera Lopez, 40 anos de trabalho em restaurante, entre Vogue, Le Bistrô, Rodeio (de São Paulo e Rio). Ramon sempre usa uma gravatinha-borboleta, do mesmo jeito que Guimarães Rosa ou Fernando Lobo — este último, por sinal, foi a primeira pessoa a quem Ramon serviu na vida.

Ambiente decorado com cuidado, vista para o verde, 15 tipos de carne entre lingüiça, costela e lombo de porco e boi, picanha, maminha, fraldinha (um músculo atrofiado, ligado ao filé-mignon), contrafilé, perna de cordeiro etc. E mais de 20 saladas, no preço fixo de Cr$ 1.580. Sobremesas (sorvetes, frutas, tortas) por Cr$ 300. Criança até 10 anos paga meia.

E por que tanto badalo? Claude Amaral Peixoto o divulga.

☐ **Gaudério** — Shopping Fashion Mall, térreo, loja 101-A. Tel.: 322-5222. Todos os dias, das 11h30 à 1h. Aceita cartões de crédito.

BISTRÔ

Spirits — Um lugar pequenino, com a Ruth Perez Lopes e um auxiliar na cozinha, enquanto o marido se desdobra no salão e nas batidas. Mas a relação comida/serviço/preço vale a visita, com crepes, filés, frangos e peixes com vários acompanhamentos. De sobremesa, as trufas da casa com sorvete de creme. Repare nas máscaras que enfeitam as paredes. Também são obra da Ruth. Terça a domingo, das 12h às 23h. *Rua Almirante Alexandrino, 1.458 — Santa Tereza. Tel.: 232-5097.*

RUSSO

D. Irene — O único restaurante russo do Rio fica em Teresópolis, numa casa simples, mas com todos os confortos necessários ao bem receber. D. Irene, com 86 anos, ainda recebe seus inúmeros clientes, mas é D. Emília quem cuida de tudo. Come-se bem, num almoço ou jantar de muitos pratos. Várias entradas, patê de berinjela, sopa de beterraba. A escolha entre os pratos principais se faz pela galinha à Kiev, pelo estrogonofe, pela *podjarka* (mistura de galinha, filé mignon e ovos). A mesa não se arrepende e encomenda outra garrafa de vinho russo. Sobremesas e aplausos para D. Emília. Quarta a domingo, almoço e jantar, com reservas prévias. *Rua Yeda, 730 — Tijuca, Teresópolis. Tel.: 742-2901.*

Danusia Barbara

D. Irene: do único restaurante russo do Rio

ORIENTAL

Marco Polo — As irmãs Keiko Taichi e Mirami Igusa recebem numa casa ampla que já foi o restaurante japonês Edo Garden. Ampliaram o cardápio e agora, além de comida japonesa, servem pratos chineses, tailandeses, vietnamitas. Nada de muito diferente, mas tudo com certo encanto. Terça a sábado, das 19h às 24h. Domingo, das 12h às 22h. *Avenida das Américas, 2.578 — Barra da Tijuca. Tel.: 325-3319.*

DOCES E SALGADOS

Rivoli — Você passa e com custo percebe a modesta confeitaria do *patissier* francês Jacques Chaveau, escondida entre umas colunas. Mas quem prova seus biscoitinhos de amêndoa, seus doces, seu suflê Grand Marnier (só por encomendas) fica freguês eterno. Seu bolo de chocolate com brigadeiro personalizado é ideal para festas de aniversário. Todos os dias, das 10h às 19h30. *Rua Domingos Ferreira, 178 — Copacabana. Tel.: 236-2005.*

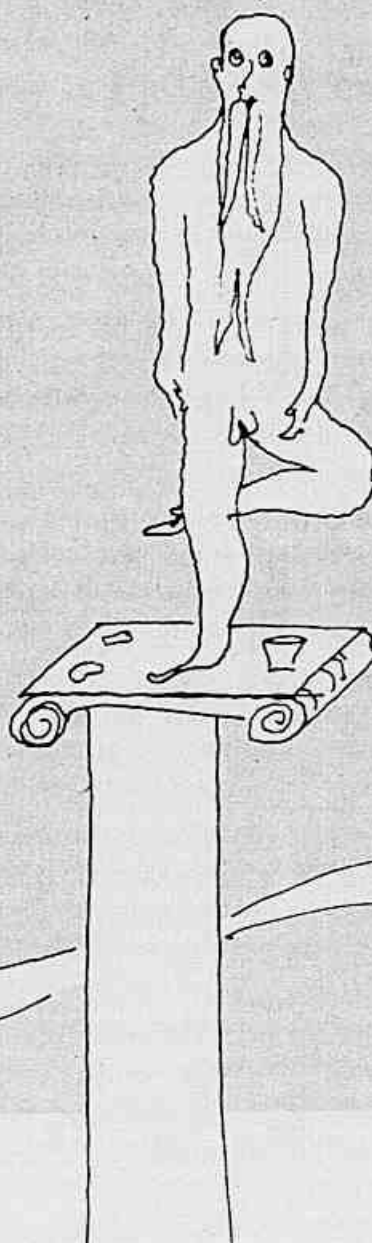
(Danusia Barbara)

Na Tebaida

Dos restaurantes da Tebaida, não registra a fútil História nada. E, no entanto, não consigo crer que tantos monges, só com Deus ocupados, tivessem, em casa, cozinheiras. E como também não eram casados, deve o historiador imaginar que freqüentavam restaurantes. Baratos — não discuto — mesmo de pesticial qualidade (que não éramos monges de requintes), mas restaurantes de qualquer modo.

Vou ainda mais longe. Como eram os padres dados a delírios, pois Satan muito os atormentava, seus restaurantes, por certo, eram do estilo hoje chamado de pós-moderno. Assim comiam, quero crer, cavernas em muito arrebitadas, como as do imenso mostodonte que, na Praça Mauá, elevaram para grande desdita da cidade. Em cavernas assim se deliciavam com gafanhotos de sabores raros, ervas campestres, uma que outra formiga e mais coisas monásticas assadas.

Mas são suposições que faço aqui. De certo, só sei que nas casas de pasto da Tebaida reinava um silêncio impecável. Ah! que inveja eu tenho dos padres que, no deserto, assim se restauravam! Em nossos restaurantes gritam tanto! Gritam os fregueses, os garçons e nem falo de eventuais crianças — essas uivam, para grande gáudio dos pais, das mães e de ocasionais aias.

Pensava eu, feliz, neste silêncio, no começo da semana passada, quando, no meio da tarde, entra no *Conte Grande* (Rua Padre Antonio Vieira, 18, tel. 541-1148). Fora os garçons, não havia viva alma. Que tranqüilo ambiente! Com que lenta, comedida e pousada calma descia-me a comida pela goela! Como a paz é uma coisa rara!

Era a segunda vez que eu ia ao *Conte Grande* e, da primeira, muito me alegrara. E casa honesta, a comida é bem-feita, os preços e os temperos moderados.

Havia entradas. Mas os *antipasti* eram bastante. Desisti do *carpaccio* que me ofereciam e fiquei brincando com uns pedaços de peixe frio, umas berinjelas agradáveis, um patê mais ou menos, um salaminho decente e pão e manteiga — esta de verdade.

Veio depois uma vitela ao forno de consistência muito amável, acompanhada por um talharim na manteiga. Refletindo na coisa, horas mais tarde, talvez houvesse manteiga demais. Mas, no momento, acheia adorável.

De sobremesa, uma torta de amoras Boa. Só considero imperdoável que no *Conte Grande* — como em quase todos os restaurantes da cidade — não se dispense o rádio. Ora, senhores! Rádio é coisa de botequim — no máximo temo, porém, que seja voto vencido. Aqui se preza a bulha exagerada.

O guitarrista Magic Slim faz três shows em São Paulo com músicas do novo disco

Um dedão mágico

O melhor do *blues* apresenta-se nas noites do Palace

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Nas duas vezes em que esteve no Blues Festival, realizado no interior e na capital paulista, o genial guitarrista americano Magic Slim proporcionou momentos inesquecíveis para os privilegiados da sua platéia. Pois o bonachão de 2,10m de altura está de volta à cidade, desta vez para fazer três shows no Palace, sexta e sábado às 22h, e domingo às 20h. Esta, sem dúvida, será uma oportunidade suprema para os cariocas que estiverem em Sampa poder conhecê-lo de perto.

Nascido em Grenada, Mississipi, Morris Holt — seu verdadeiro nome —, para quem nunca o viu ao vivo, é capaz de eletrizar todas as partes sensíveis do corpo. Determinar os compassos, para ele, não é só passar com precisão seus enormes dedos pela guitarra. Magic Slim impõe o ritmo para sua banda batendo o pé número 46 no chão provocando uma levada lenta, mas com malemolência e decisão. O grupo que o acompanha, de nome The Teardrops, é praticamente o mesmo das vezes anteriores: Nick Holt (seu irmão) no baixo, Jerry Porter na bateria, e o fantástico guitarrista John Primer, que deu shows à parte nas performances de Slim.

A turnê do guitarrista pelo Brasil — ele já se apresentou em Curitiba e Porto Alegre — é para lançar, pela WEA, o disco *Raw magic*, o segundo que sai no Brasil. O primeiro, *Highway is my home*, foi lançado aqui em 1989, pelo selo Eldorado. A tônica é a mesma que o consagrou como um dos melhores *bluesmen* de Chicago, cidade onde, ironicamente, ele perdeu o dedo mínimo da mão direita. O acidente não interferiu nem um pouco no seu jeito mágico de tocar e acariciar a guitarra como deve ter acariciado as mulheres que lhe deram 28 filhos. O blues de Magic Slim tem o tom urbano das cidades, com a nostalgia e tristeza das áreas rurais do Mississipi. Ele próprio parece um caipirão perdido no meio do concreto, com seu inseparável chapelão de palha. Visto à luz do dia, ninguém acredita do que ele é capaz, principalmente quando induz a platéia inteira a cantar o refrão: *Hei, hei, the blues' all right.*

Outras atrações de Sampa

Restaurante

Marquês de Marialva — Tradicional e elegante restaurante português, com receitas criativas. Nos fins de semana a espera por uma mesa pode ser longa mas é aliviada pelos drinques e petiscos típicos. Abre de terça a sábado, das 12h às 15h, e das 19h30 à 1h30. *Rua Haddock Lobo, 1.583, Jardins* (852-1805).

Bar

The Crowne Bar — Agradável recanto localizado no interior do hotel Crowne Plaza. *Happy hour* disputada. Às sextas, *jam session* no teatro, com altas possibilidades de músicos em temporada na cidade darem uma **canja**. Abre de segunda a sábado, das 18h ao último cliente. *Rua Frei Caneca, 1.360, Cerqueira Cesar* (284-1144).

Exposição

Era uma vez — Exposição em comemoração ao centenário da Editora Melhoramentos, reunindo 460 ilustrações do artista checo F. Richter. Uma curiosidade: ele foi o autor da primeira obra editada pela Melhoramentos, *O patinho feio*, de 1915. De terça a sexta, das 13h às 17h, sábado e domingo, das 14h às 18h. *Masp - Av. Paulista, 1.578*, (251-5644).

Cinema

Retrospectiva Ettore Scola — Homenagem ao grande diretor italiano. De quinta a sábado, às 14h, *Um dia muito especial*, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. De quinta a domingo, às 18h, 20h e 22h, *Splendor*, com Marcello Mastroianni e Marina Vlady. *Cineclube Oscarito - Pça. Roosevelt, 184, Centro* (256-9298).

Viagem

Passagens — A Ponte Aérea para São Paulo está custando Cr$ 9.262. O ônibus leito fica por Cr$ 3.000 e a poltrona, Cr$ 1.520. A viagem de trem de cabine, com dois leitos, custa Cr$ 8.800, e a poltrona leito, Cr$ 3.400.

Barato é subir a serra

Rua Teresa, em Petrópolis, queima o estoque de inverno

O inverno está acabando e é hora de aproveitar a queima de estoques que a Rua Teresa, em Petrópolis, a meca da nossa roupa de frio, está fazendo. As roupas de inverno estão quase no fim, mas ainda há boas ofertas. A Blue Betting, com produtos de bom padrão, ainda tem alguma coisa e está liqüidando. Um agasalho de moleton, adulto, está por Cr$ 527, a calça por Cr$ 501 e a camiseta de manga comprida por Cr$ 343. As mesmas roupas para criança saem por Cr$ 340, Cr$ 328 e Cr$ 231.

Um pouco menos atraente no preço, mas de ótima qualidade, a Luz e Sombra tem *trainings* por Cr$ 1.800 e conjuntos aflanelados por Cr$ 2.900. O casaco aflanelado com capuz custa ali Cr$ 2.300. Conjuntos em malha para mulher, com calça comprida, estão por Cr$ 1.680 na Cânter, e não faltam ofertas de pulôveres de lã por Cr$ 1.500 e Cr$ 1.800. As blusas de moleton normalmente não ultrapassam os Cr$ 900. Na K&A, para citar uma oferta tentadora, conjuntos de moleton estão por Cr$ 620.

Quem já está pensando em trocar as cores do inverno pelos tons médios do "calor", como o milho e o verde-cactos, também não fica sem opções. As coleções para a primavera-verão estão praticamente prontas. Camisetas *t-shirt* estampadas e de boa qualidade estão por Cr$ 540 na

Fotos de R.T. Fasanello

Com preços atraentes, a rua Teresa é tomada por multidão interessada em roupas de malha

Até Rambo entra na luta pelos fregueses

Maria Baderna, um preço intermediário, para uma rua onde o mesmo produto pode ser encontrado por Cr$ 880 ou Cr$ 250.

Na loja Radical, por exemplo, a poucos metros da Maria Baderna, as camisetas estão por Cr$ 450. Andando um pouco mais, você acha o produto por Cr$ 369 na Paralelo 22. E se qualidade não for problema, dá para conseguir preços de até Cr$ 250 ou Cr$ 350, como na pequena Ritual Leste. Conjuntos femininos com calça pescador estão por Cr$ 990, e há blusas de linha a Cr$ 499. A lista é infindável. É só uma questão de procurar pelas quase 3 mil lojas que lotam a Rua Teresa — que abrem nas segundas, das 14h às 18h, e de terça a sábado, das 9h às 18h. Para quem vai de ônibus, a dica é soltar no Centro, em frente ao fórum, ponto que fica exatamente no início do corredor de malharias.

NOVA FRIBURGO

Bandas e fanfarras — Para quem está em Nova Friburgo, o programa deste domingo é assitir à grande festa musical que a prefeitura da cidade promove pelo sexto ano consecutivo. É o 6º Concurso de Bandas e Fanfarras, que este ano deve reunir bandas escolares de mais de 22 cidades, a maioria do próprio Estado do Rio, nas categorias Banda de Tambores, Fanfarra Simples, Fanfarra com 1 Pisto, Banda Marcial e Categoria Especial. De fora, vêm as bandas paulistas das cidades de Cruzeiro e Jacarei e a banda de Visconde de Rio Branco, de Minas Gerais. Aberto ao público e com entrada franca, o encontro será no campo do Friburguense Atlético Clube, na Rua Jardel Hotiz, começa às 9h e vai até o fim da tarde.

PETRÓPOLIS

Exposição de agropecuária — A 7ª Exposição de Agropecuária de Petrópolis, que está acontecendo em Itaipava, termina neste fim de semana com muitas atrações. Além do parque infantil, das barraquinhas com comidas e dos estandes de exposição de animais, sábado, às 9h, acontece o julgamento dos cavalos da raça árabe; às 13h30 tem treino de motocross; às 19h, prova Liberdade, com cavalos árabes; às 20h, rodeio, e, às 22h, show com Saulo Laranjeiras. No domingo, a exposição de cães da raça fila brasileiro, às 11h; logo depois, às 11h30, a briga é para valer e tem prova de motocross e, às 20h, encerrando a festança, a atração será um novo rodeio.

MACAÉ

Projeto teatral — Começa hoje em Macaé o Projeto Palco Amordaçado, promovido pela Funarj. Homenagem ao crítico falecido Yan Michalski, o projeto foi dividido em exposição, vídeos, encenação teatral e debates. A exposição será aberta às 19h30 e fica até o dia 19. Paralelamente, vídeos com depoimentos sobre a ação da censura de diretores e atores Cacá Rosset, Sérgio Britto e Plínio Marcos, entre outros, estarão rolando e, às 20h30, a Cia. Possibilidades encena a peça *Flores de Aninga*, com debate ao final. Sábado, às 20h30, a peça terá nova encenação. Tudo isso acontece no auditório da Fafima (R. Ten. Rui Lopes Ribeiro, 200 — Centro).

Jovens de arma em punho

Chega aos shoppings do Rio um jogo com jeito de guerra

Helena Tavares

O Colorball atrai ao Rio Sul jovens que simulam batalha ao som da trilha de Rambo

Jovens *rambos* urbanos andam liberando suas energias nos shopping centers da cidade. Os templos da moda carioca estão abrigando agora também um modismo: o *Colorball*, um jogo de gato e rato com direito a carabina de pressão e tudo. Durante 10 minutos a adrenalina é elevada à máxima potência e a brincadeira acaba com muito suor e a roupa empapada de tinta colorida. A munição utilizada são bolinhas de PVC com tinta lavável e que explodem no contato com o corpo. O confronto acontece mesmo dentro de uma pista fechada, uma espécie de labirinto. A novidade acaba de chegar ao Rio Sul, NorteShopping e Plaza Niterói.

"Na verdade estamos lançando a nova versão do *paintball* americano. Só que o jogo deles é orientado para a guerrilha e o nosso visa uma diversão colorida", explica Orlando Duarte Souza, diretor da Franchise Systems, promotora do *esporte*. O principal objetivo do jogo é ganhar terreno para chegar na base adversária, conquistando assim a bandeira deles. A pessoa tem que evitar ser alvejada, esconde-se em labirintos, trincheiras e barricadas, e atira para fugir do inimigo, ao som da música do filme *Rambo*. Para participar do jogo o componente paga Cr$ 350, com direito a usar máscara, colete protetor, arma e 10 cápsulas. Se antes quiser treinar a pontaria no tiro ao alvo desembolsa mais Cr$ 70. Assistir custa apenas Cr$ 30.

Lançado no Rio no início do mês, o jogo funciona das 14h às 22h e reúne jovens de 18 a 24 anos. Se depender de Leonardo Gazal, de 18 anos, esse jogo vai longe. Fã dos filmes *Rambo* e *Comando Delta*, ele freqüenta o *Colorball* do Rio Sul três vezes por semana e tem até equipe organizada. "No primeiro dia minha mãe levou o maior susto, mas depois viu que era só lavar que a tinta saia. Agora ela até me incentiva a vir para cá, pois sabe que volto calminho para casa."

ENDEREÇOS

Rio Sul — No estacionamento G4 azul. De segunda a sábado, das 14h às 22h. Ingressos: Cr$ 350 por pessoa. Partidas de 10 minutos. *Rua Lauro Müller, 116, Botafogo.*

NorteShopping — No estacionamento superior do shopping (C1, em frente à C&A). Diariamente, das 14h às 22h. Ingressos: Cr$ 350 por pessoa. Partidas de 10 minutos. *Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho.*

Plaza Shopping — No G3, ao lado do Playtoy. Diariamente, das 14h às 22h. Ingressos: Cr$ 350 por pessoa. Partidas de 10 minutos, com direito a 10 tiros. *Praça XV de Novembro, 8, Centro, Niterói.*

O samba dá lugar ao afoxé

Nasce um quilombo no Rio. Mais precisamente na quadra da escola de samba Império Serrano (Av. Edgard Romero, 114, em Madureira), onde aos domingos o samba dá lugar às festas afro do projeto Quilombo Serrinha. A música fica por conta das bandas Afro Contemporânea e Ubandu Músika. Os capoeiristas chegam das Zonas Norte e Oeste, e o jongo — ritmo herdado dos escravos — é dançado pelas crianças da Serrinha, berço do samba da Império Serrano. "O projeto vai permitir que o carioca conheça as origens da cultura brasileira", diz Lourival Madeira, idealizador do evento.

Rapazes da comunidade de Madureira também dão seu recado dançando o rap e cantando músicas com letras sobre os problemas do negro no Brasil. A quadra da Império é palco ainda de uma feirinha afro, onde ficam expostos livros, objetos, roupas e comidas típicas. Neste domingo, apresentam-se o grupo de teatro infanto-juvenil Ecologia 90, o cantor de rap romântico Wallace, os capoeiristas do Mestre Nacional e a banda Afro Contemporânea, que esteve recentemente em Cuba. No dia 23, será a vez da Ubandu Músika e da academia de capoeira do Mestre Irvaré, de Irajá. O Quilombo Serrinha acontece aos domingos das 18h às 24h até o fim do ano, quando o grupo de crianças se transforma na ala mirim da Império Serrano. Cavalheiros pagam Cr$ 100 e damas Cr$ 50.

Fernando Lemos

Quadra da Império abriga festas afro

AR LIVRE

Renan Cepeda

O grupo Homem de Bem faz show na alameda principal do Jardim Zoológico

Serenata para a bicharada

Esther Damasio

O bicho-homem vai ser amanhã à tarde a principal atração do Jardim Zoológico. Os sons exóticos da orquestra de mantras indianos e tibetanos Homem de Bem invadem, às 14h, a alameda principal do Zôo para um show inédito na história do local. O grupo está encarando o evento com tanta seriedade que compôs especialmente para a ocasião a música *Orquestra dos Bichos*. "Escolhemos o local porque sempre fomos ligados à ecologia. Se não fosse o zoológico, muitos bichos teriam sumido", diz o diretor musical Tomaz Lima. A entrada vai custar Cr$ 200.

Comandados por Tomaz e pelo maestro Waltel Branco, os 16 músicos do Homem de Bem prometem criar um clima que vai deixar a platéia em estado de graça, com um som alegre e suave o suficiente para não incomodar os bichos. Se depender dos músicos, vai ter leão miando e araponga fazendo segunda voz. Entre as surpresas do show está uma harpa.

A música do Homem de Bem é uma unanimidade: agrada tanto à garotada que freqüenta shows de rock no Circo Voador quanto aos maestros mais exigentes. O envolvimento do grupo com a bicharada do Zôo já é tão grande que Tomaz Lima anda fazendo musicoterapia com um chipanzé. "O objetivo é ver o que o *Paulinho* (o tal chipanzé) faz com os instrumentos. Já descobrimos que ele adora o violão e usa os pratos como espelho", conta Tomaz.

A festa da jaguatirica

O show do grupo Homem de Bem, às 14h, encerra a programação da Festa da Primavera, que começa às 10h30 no Jardim Zoológico. "Será uma homenagem à primavera que começa no dia 23", explica o assessor da Fundação Rio Zôo, Magno de Souza. A partir das 10h30, as crianças terão uma aula sobre a jaguatirica, escolhida como o bicho do mês. Serão feitas algumas perguntas e quem acertar ganhará adesivos, chaveiros e camisas. Ao meio-dia, começa a recreação. Vai ter pintura ao ar livre, brincadeiras de adivinhação e caça ao tesouro. Às 13h, o grupo de teatro Cresça e Apareça se apresenta com uma peça de fantoches. Em seguida, vêm os mantras indianos e tibetanos do Homem de Bem. Para participar da Festa da Primavera, basta pagar Cr$ 200. Crianças com até 1 metro de altura não pagam. Os organizadores prometem distribuir adesivos para as primeiras 5 mil pessoas que chegarem e picolés para as primeiras 200 crianças. E tem mais: os visitantes poderão ver de perto um filhote de pônei que nasceu no início desta semana.

ESPORTES

Grande Prêmio Brasil — Domingo é o grande dia do turfe nacional, com a realização do Grande Prêmio Brasil, às 17h, no Hipódromo da Gávea. O duelo entre os favoritos Falcon Jet, conduzido pelo jóquei Jorge Ricardo, e Flying Finn, sob o chicote do pentacampeão Juvenal Machado da Silva, irá atrair um público estimado em 40 mil pessoas. Uma festa até para quem não é freqüentador das corridas de cavalinhos. O GP Brasil, disputado em 2.400m na grama, é a sétima e grande atração de um programa que reúne 10 páreos. O traje para as tribunas populares (Cr$ 30) é o esporte e, para a tribuna social (Cr$ 60, somente para sócios, convidados e turistas estrangeiros), é o passeio completo. O estacionamento, com entrada pela Rua Jardim Botânico, custa Cr$ 100, com direito a dois ingressos. *Hipódromo da Gávea: Rua Jardim Botânico, 31.*

Vasco x Flamengo — Os dois times cariocas jogam domingo, às 17h, no Maracanã, pela quinta rodada do Campeonato Brasileiro. Embora seja o maior clássico do futebol carioca, a crise no esporte e as más campanhas dos times na competição reservam ao jogo, no lugar de um Maracanã lotado, um público de, no máximo, 40 mil pessoas. Uma ótima oportunidade para os torcedores que preferem levar seus filhos ao estádio, sem a ameaça de enfrentarem grandes aglomerações e engarrafamentos. O jogo marca a volta de Bebeto ao ataque vascaino após quatro meses parado. Camarote: Cr$ 2.500; cadeira especial: Cr$ 1.500; cadeira azul: Cr$ 500; arquibancada: Cr$ 300; geral: Cr$ 500.

Kartódromo — A quinta etapa do Campeonato Estadual de Kart, domingo, às 11h, no autódromo de Jacarepaguá (Avenida Alvorada, s/nº), tem uma atração a mais além das ultrapassagens dos carrinhos, a 90km/h. Na categoria novatos, o público assistirá à *briga*, pela liderança do campeonato, entre a dublê de atriz e piloto, Suzane Carvalho, e Cláudio Piquet, primo de Nélson Piquet. Lider do Estadual, com 30 pontos, Suzane mostra que não estava brincando quando, no ano passado, resolveu trocar as câmeras de TV pela graxa e o óleo dos boxes: "Espero provar com meu desempenho que estou falando sério sobre a possibilidade de guiar na Fórmula-1 ou na Indy." Já Cláudio Piquet, 23 anos, tenta pegar o vácuo da carreira de seu primo. "Quero ser campeão do kart, tentar a Fórmula Ford em 1992, e quem sabe chegar à Europa para alcançar a F-1." A entrada é franca.

Ariovaldo Santos

Suzane Carvalho disputa o kart

LOCADORAS

Entrega em casa

Movieland — Dispõe de cerca de 700 títulos. Inscrições grátis e locação de filmes mais antigos a Cr$ 120 (por um dia) e lançamentos a Cr$ 160. De sáb. a seg., os mais antigos saem a Cr$ 160 e os mais recentes a Cr$ 220. De sex. a seg., Cr$ 240 e Cr$ 300. *Rua Barata Ribeiro, 181, lj N — Copacabana, tel. 541-1896*, aberto de seg. a sáb., de 10h às 20h.

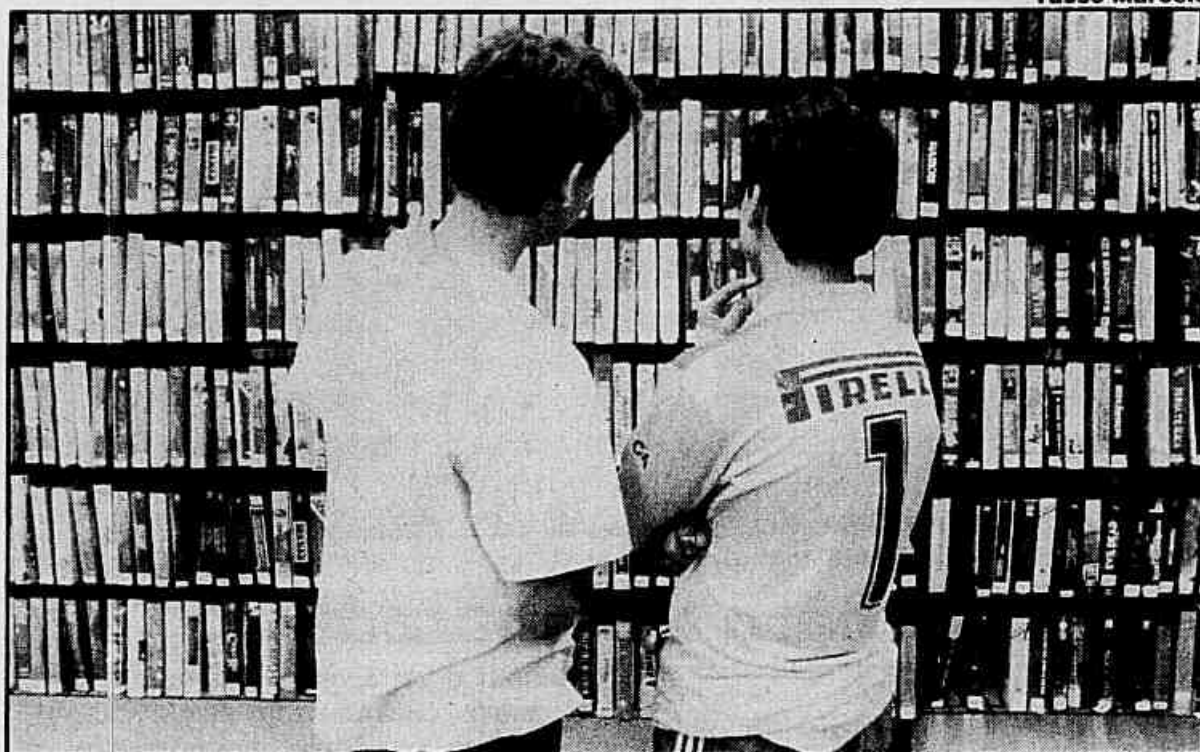
Blue Sky Video — Dispõe de 800 fitas. Entrega em casa até às 16h30. "É ao lado da minha casa. Para mim, quanto mais perto melhor, porque tenho o péssimo hábito de esquecer de devolver as fitas." (Cláudia Ohana, atriz). Inscrições a Cr$ 600 e locação a Cr$ 150 (um dia). De sex. a seg., Cr$ 250 e de sáb. a seg., Cr$ 200. Quem aluga três fitas tem direito a levar uma de graça. *Rua Von Martius, 325 — Jardim Botânico, tel. 239-1492*, aberto de seg. a sex., de 10h às 21h e sáb., de 11h às 18h.

Cults

Cineclube Estaçao Botafogo — Dispõe de 1.400 títulos. Especializado em filmes de arte. Inscrições a Cr$ 600 e locação a Cr$ 150 (um dia), Cr$ 250 (dois dias) e 350 (três dias). *Rua Voluntários da Pátria, 88, lj 1 - Botafogo, tel. 286-7868*, Aberto diariamente, inclusive feriados, das 10h às 22h. *No Flamengo: Rua Senador Vergueiro, 35, tel. 265-4653*, aberto diariamente de 10h às 20h.

Chanchada

Cult Movies — Dispõe de 2 mil títulos. Tem muitos filmes de drama e ecologia. O sócio pode alugar de dois a quatro discos numa semana. "O quente são as produções independentes européias, além de ter a melhor seleção de chanchadas da cidade" (João Luiz Vieira, diretor da cinemateca do MAM). Inscrições a Cr$ 650 e locação a Cr$ 200 (um dia) e Cr$ 235 (dois dias). De sex. a seg. Cr$ 345,00, e de sáb. a seg. Cr$ 290. Fitas de lançamento a Cr$ 250 (um dia), Cr$ 325 (dois dias). De sex. a seg. Cr$ 370, e de sáb. a seg. Cr$ 335. Oferece um pacote de seis meses com 10 filmes de acervo a Cr$ 2.205, e 10 de lançamentos a Cr$ 3.015. Funciona também como um clube de disco laser com inscrições a Cr$ 1.750 e mensalidades a Cr$ 1.200. *Lgo. do Machado, 29/ slj.270 (Galeria do Cinema Condor), tel.265-2212*, aberto de seg. a sex. de 9h30 às 20h; sáb. de 9h às 19h.

Tasso Marcelo

O Macedônia Video Clube, no Largo do Machado, tem hoje mais de 14 mil títulos

Com a prateleira cheia

Um lugar onde os videomaníacos têm encontro marcado. Assim é o Macedônia Video Clube (Rua do Catete, 311, loja 110 — Largo do Machado. Tel.: 265-5449), um dos mais freqüentados do Rio e que tem hoje quase 14.300 títulos em seu acervo. Com inscrições gratuitas e locação a preços acessíveis — Cr$ 100 por um dia, Cr$ 200 de segunda até sexta e Cr$ 150 de sábado a segunda, além de um pacote especial de 40 filmes por Cr$ 4 mil, para três meses — não há quem resista. O sucesso é tanto que, em nove anos de existência, o Macedônia já tem 6 mil sócios.

E não é só. No Macedônia funciona a filial carioca da Associação Videoclube Petrópolis, que no Rio reúne 600 *fissurados* em ópera. É uma espécie de clube operístico, com 1.500 títulos, onde a inscrição é levar fitas de ópera. O número de fitas que o sócio levar é o que ele poderá pegar. "Caso a pessoa entre com dois videos, ela terá direito a tirar dois por dia, ao preço de Cr$ 1.800 mensais", explica Paulo Tsakiridis, dono do Macedônia. Para os românticos, há uma seção dos anos 40 e 50, com filmes como *Quanto mais quente melhor*, de 1959, de Billy Wilder, *As aventuras de Robin Hood*, com Errol Flynn, e *Um lugar ao Sol*, com Elisabeth Taylor. Mês passado, mais um sucesso ingressou no acervo de Paulo: *O baile*, de Ettore Scola. Uma obra-prima, assim como outras desse videoclube, que no último dia 9 inaugurou um novo horário. O Macedônia, que funciona de segunda a sexta, das 9h30 às 20h, e aos sábados das 9h às 19h, agora abre aos domingos, das 13h às 18h.

OS RECOMENDADOS

1) *American graffiti — Loucuras de verão*
2) *Pão, amor e fantasia*
3) *O amigo americano*
4) *Monty Phyton e o cálice sagrado*
5) *Sinfonia prateada*
6) *Samba em Brasília*
7) *Columbo, assassinato em Malibu*
8) *Paris, Texas*
9) *Os irmãos cara de pau*
10) *Mister Magoo...Mistério*

OS MAIS PROCURADOS

1º) *De volta para o futuro II* .... (4/7)
2º) *Lua de cristal* .... (2/4)
3º) *Conduzindo Miss Daisy* .... (5/9)
4º) *Kickboxer* .... (6/3)
5º) *Tango & Cash* .... (2/4)
6º) *Bagdad Café* .... (0/24)
7º) *Chuva negra* .... (4/7)
8º) *Morto ao chegar* .... (0/14)
9º) *Cotton Club* .... (9/7)
10º) *Máquina mortífera II* .... (0/24)

☐ O primeiro número entre parênteses indica a posição do video na semana anterior. O segundo, há quantas semanas ele aparece na lista, mesmo que não seguidamente. Esta listagem, anteriormente publicada pelo **Caderno B**, passa a partir desta semana a sair na **Programa**.
☐ Fontes: Velo Video, Video 3, Video Club Macedônia, Video Clube do Brasil (Tijuca), Video & Cia. e Fever Video.

LANÇAMENTOS

☐ **Como fazer carreira na publicidade (How to get ahead in advertising, Inglaterra, 1989)**, de Bruce Robinson. Com Richard E. Grant e Rachel Ward. Comédia extravagante sobre um publicitário acometido de crise existencial e questionamento profissional. *VTI Home Video.*

☐ **Circo dos horrores (Circus of horrors, 1960, Inglaterra)**, de Sidney Hayers. Com Anton Driffing, Erika Remberg. Clássico do terror conta a história de um cirurgião plástico que assume a direção de um circo, desencadeando mortes. Linda trilha sonora. *VTI Home Video.*

☐ **American Graffiti — Loucuras de verão (American Graffiti, EUA, 1973)**, de George Lucas. Com Richard Dreyfuss, Ronny Howard, e Cindy Williams. Rito de passagem de adolescentes da Califórnia, embalado por muito rock. Recebeu cinco indicações para o Oscar. *Universal/CIC Video.*

☐ **As fábulas de Pernalonga (Bugs Bunny's Hare - Raising tales, EUA, 1988)**. Novas aventuras do coelho cinquentão. Desta vez, Pernalonga cai no mundo dos clássicos da literatura e aparece em versões de Robinson Crusoé, Os Tres Porquinhos e até Shakespeare. *Warner Home Video.*

Os negros são o que interessa

Nascido no Harlem e ativo militante durante os turbulentos anos 60, o cineasta norte-americano St. Clair Bourne é um produto do clima e da época em que se formaram líderes e intelectuais negros como Malcolm X e o poeta Leroi Jones. Este último, aliás, rebatizado de Amiri Baraka, é o tema do filme que abre hoje a retrospectiva dos filmes do diretor, no Magnetoscópio (Rua Siqueira Campos, 143/Sl. 30), como parte da II Mostra Banco Nacional do Cinema. Os filmes serão exibidos em versão original em inglês, sem legendas.

In motion: Amiri Baraka, (hoje, às 19h; amanhã e domingo às 20h), como a maioria das suas 30 produções de Bourne, é um documentário e envereda pelos caminhos do ativismo político e cultural do movimento negro. O diretor acompanha Baraka por duas semanas antes de seu julgamento por desobediência civil. Em *America black and white* (hoje, às 20h; amanhã e domingo às 22h), feito para a rede NBC, ele volta aos berços de grandes motins raciais. Para os fãs da música negra norte-americana, o mais indicado é o bloco formado por três curtas (hoje às 21h, amanhã e domingo, às 24h): *Soul sounds and money*, *Afro-dance*, e *New Orleans brass*. O trabalho de Bourne têm mais a dizer aos interessados na saga do movimento negro do que aos que procuram novidades em linguagem cinematográfica. A retrospectiva inclui outros vídeos e segue até dia 20. A programação completa está na página 4 desta edição.

Christina Bocayuva

St. Clair Bourne: no Magnetoscópio

SALAS

Videos no Magnetoscópio — II Mostra Banco Nacional de Cinema (ver programação completa na página 4). Exibição de uma *sessão surpresa*, todas as sextas-feiras, à meia-noite, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Entrada franca.

Videos no Centro Cultural Banco do Brasil — Às 12h30, 18h30, 20h: *Teatro versus video: Kammerspiele*. Às 15h: *Teatro versus video: Alta Áustria e Outras perspectivas*. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca.

Videos no Centro Cultural Banco do Brasil — Às 10h30: *O cavalinho mágico*, dublado em português. Às 16h: *Teatro versus video: Kalldewey, farsa*. Às 19h: *Teatro versus video: Grande e pequeno*. Amanhã, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca.

Videos no Centro Cultural Banco do Brasil — Às 10h30: *O cavalinho mágico*, dublado em português. Às 16h: *Teatro versus video: Trilogia do reencontro*. Às 19h: *Teatro versus video: Schaubühne*. Às 21h: *Teatro versus video: Kammerspiele*. Domingo, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca.

Núcleo Atlantic de video/Mostra 1º festival sul-americano de video — Exibição de *Bom-dia*, de Ronaldo dos Anjos, *Delirios magnéticos*, de Guto Jordão, *O mundo de A. Feldman*, de P. Collins e F. Carvalho, *Outras panorâmicas*, de Sérgio Rosemblit, *Trilha*, de Mariana Tavares, *Coisas do Brasil*, de J. Barbosa e M. Cordeiro e *O pacote da cruzélia*, de Claudio Barroso. Hoje, às 20h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

Núcleo Atlantic de video/Mostra 1º festival sul-americano de video — Exibição de *República dos Canudos*, de P. Ribeiro e J. Felipe, *Ar*, de Taunay Daniel, *Exercicio nº 1*, de M. Paiva e M.M. Sati, *O elixir do pagé*, de Helvécio Ratton e *O poço*, de Rogério Veloso. Amanhã, às 20h30, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

Núcleo Atlantic de video/Mostra 1º festival sul-americano de video — Exibição de *Macromicron*, de Carlos Ebert, *À beira do mar aberto*, de Roberto Jabor, *As senhoritas de Avignon*, de C.P. de Andrade Jr e *Mentiras e humilhações*, de Eder Santos. Domingo, às 20h30, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

Videos no TV Pirata — Exibição dos videos *U2* (Live at Red Rocks), *The Cure* (Japão 85), *New Order* (Substance 89), *Jesus and Mary Chain* (clips), *The Cult* (Sonic Temple tour 89) e *The Smiths* (At Rockpalast). Domingo, às 18h, no *TV Pirata*, Rua do Catete, 243.

Video-show —Exibição do video *David Bowie special*. Hoje, amanhã e domingo, às 18h, 20h, 22h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63.

Video-ópera — Exibição de *Siegfried*, de Wagner, com Hildegard Behrens e Dawn Upshaw. Hoje, às 15h, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 43/1.010.

Videos de ópera e dança — Exibição do balé *Tango*, com coreografia de Oscar Araiz. Hoje, às 15h, no *Auditório Murillo Miranda*, Av. Rio Branco, 179/8º andar. Entrada franca.

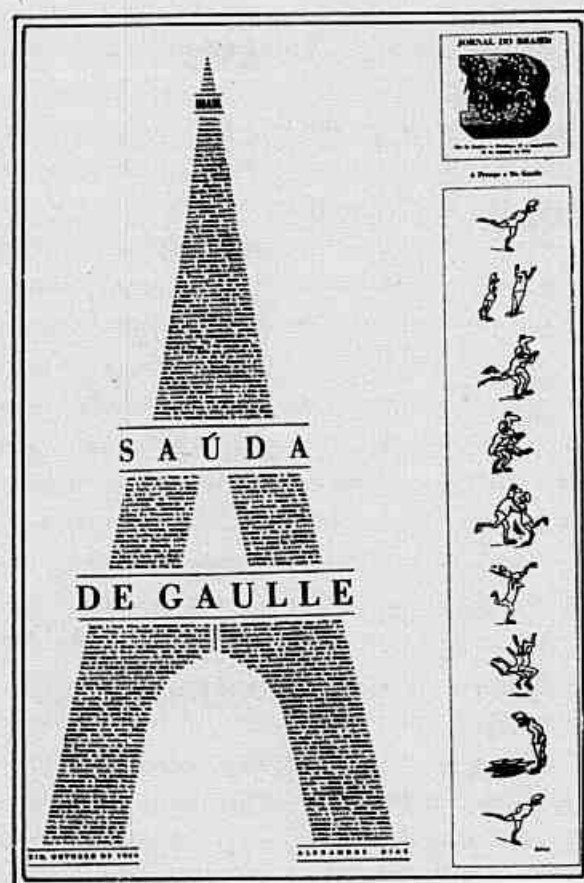
Cinema no museu — Exibição de *A peleja do bumba-meu-boi contra o vampiro do meio-dia*, de Luis Lourenço e Pedro Aarão. Amanhã e domingo, às 16h, no *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. Entrada franca.

A moda na república — Exibição do video *A história da moda no Brasil*. 4ª e 6ª, às 16h, no *Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10. Até dia 30.

EXPOSIÇÕES

A idade da razão

Esta semana o carioca está convidado para o aniversário mais badalado do mês. O **Caderno B** do **JORNAL DO BRASIL**, o caderno cultural mais querido da cidade, a partir de amanhã, às 17h, começa a comemorar no MAM seus 30 anos de vida. Serão 15 dias de festa, mostrando com shows, exposições, desfiles de moda e mostra de curtas-metragens, um pouco da história e das mil e uma fases do suplemento. Inaugurando a série de shows em homenagem ao balzaquiano **B**, neste domingo, às 18h, Tim Rescala, Stella Miranda, Pedro Cardoso e Felipe Pinheiro apresentam no MAM, com entrada franca, a ópera *Koell-rock in Rio*, que também comemora os 75 anos do maestro Koellreuter.

SAÚDA
DE GAULLE

Primeira página do **B** *na exposição*

A exposição do **B** no Museu de Arte Moderna vai ser um verdadeiro mergulho na vida cultural da cidade e do país dos últimos 30 anos. Uma volta ao final dos anos 60, quando o *Festival B de curta-metragem* revelava nomes como Ana Carolina, Bruno Barreto e Murilo Salles. Parte destes curtas serão exibidos, assim como estarão expostas obras de Volpi, Scliar e Maria Leontina, alguns dos artistas plásticos premiados na mostra *O Resumo JB* — que de 1963 a 1969 prestigiou os 10 melhores artistas do ano. Há fotos memoráveis, como as de Maria Bethânia cantando *Carcará* no Teatro Opinião, Sérgio Ricardo quebrando o violão no Festival da Record e Regina Duarte chegando no Rio para as filmagens de *Véu de Noiva*. Vai ser uma viagem no tempo, rever 60 capas do **Caderno B**, entre elas uma em que o texto foi composto na forma da Torre Eiffel para saudar a chegada de De Gaulle ao Brasil em 1964. O **B** também faz arte.

Caderno B — 30 anos — Reproduções das capas do jornal, coleção Chateaubriand e mostra de vídeos. *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira-Mar, s/nº. 3ª, 4ª, 6ª, sábados e domingos, das 12h às 18h. 5ª, das 12h às 21h. Inauguração, amanhã, às 17h. Até dia 30.

Carneiro da Cunha — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 13h e das 16h às 21h. Sábados, das 10h às 13h e das 16h às 20h. Até amanhã.

Silhuetas — Fotografias de Roberto Mourão. *Forma*, Rua Farme de Amoedo, 82/A. De 2ª a sábado, das 10h às 19h. Até amanhã.

Waltercio Caldas — Desenhos. *110 Arte Contemporânea*, Rua Pacheco Leão, 110. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 19h. Até amanhã.

Passeio pelo olhar de Mario Carneiro — Desenhos, pinturas, gravuras e caricaturas de Mario Carneiro. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados e domingos, das 10h às 17h. Até domingo.

Adriana Barreto — Aquarelas. *Livraria Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 22.

Flávio Damm — 45 anos de fotografia — Panorama da carreira de um pioneiro do fotojornalismo brasileiro. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 23.

Um certo Brasil — Fotografias de João Roberto Ripper, Milton Guran, André Dusek, Ed Viggiani e Antonio Augusto Fontes. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 23.

Clarice Grynszpan e Raimundo Rodrigues — Esculturas e pinturas. *Marco Galeria de Arte*, Rua Conde de Bonfim, 98. 2ª, 4ª e 6ª, das 9h às 19h. 3ª e 5ª, das 9h às 22h. Até dia 29.

Linhas de visão — Desenhos de artistas contemporâneas norte-americanas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 30.

Mostra perhappiness — Fotografias, livros, haikais e poesias de Paulo Leminski. *Paço Imperial*, Praça 15. De 3ª a domingo, das 11h às 18h. Até dia 7.

Vera Lúcia Rocha — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Último dia.

Henri Matisse — Reproduções de litografias e serigrafias. *Aliança Francesa de Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. *Galeria Metara*, Rua Pinheiro Guimarães, 67. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábados, das 9h às 14h. Último dia.

Robson Leitão — Desenhos e pinturas. *Espaço Cultural Além da Imaginação*, Rua da Conceição, 188/2.101 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 18h. Até amanhã.

Lygia Pape — Instalação nº 35. Exibição do vídeo *Lygiapape*, de Paula Gaitan. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até domingo.

Longe de onde? — Coletiva com obras de artistas da Baixada. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, e domingos, das 10h às 17h. Até domingo.

Sérgio Bernardes — bioespaços — Painéis. *Gabinete de Arquitetura do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até dia 18.

Carlos Veiga — Desenhos. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 18.

Júlio Resende — Pinturas e croquis. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 21.

Variações sobre um tema — Fotografias de Carlos Eduardo Soares. *Paço Imperial*, Praça 15. De 3ª a domingo, das 11h às 18h30. Até dia 21.

Ikebanas — Arranjos florais japoneses. *Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 22.

Cores e formas — Coletiva de pinturas e esculturas. *Maria Augusta Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/loja 131. De 2ª a sábado, das 13h30 às 19h. Até dia 22.

Ricardo Newton — Pinturas. *Toulouse Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 1.896/lojas A e B. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 14h às 20h. Até dia 22.

Giodana Holanda — Desenhos e esculturas. *Orlando Bessa Gabinete de Arte*, Av. Ataulfo de Paiva, 135/215. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 13h e das 14h às 19h30. Sábados, das 10h às 13h30. Até dia 22.

Fábio Sepulveda — Xilogravuras. *Sala de Papel do Centro Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, das 10h30 às 16h30. Domingos, das 10h30 às 14h. Até dia 23.

Pintores naifs do Equador — Obras de pintores primitivos equatorianos pertencentes ao acervo do Museu Internacional de Arte Naif do Brasil. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 23.

Escutar-ler-olhar — Mostra de poesia concreta de três artistas alemães. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 23.

Decoradores no salão — Mostra do *design* de 15 arquitetos e decoradores do Rio. Exposição de miniaturas. *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Até dia 23.

Festival cultural do Japão — Exposição de 600 livros japoneses. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 28.

Teatro na Alemanha: 1950 A 1990 — Painéis com fotografias e textos sobre o teatro alemão. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 30.

Feira da associação de antiquários do Rio de Janeiro — Bijouterias, cristais, porcelanas, pratarias e outras peças. Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h, na *Praça Antero de Quental*, Leblon.

Feira de antiguidades — Objetos e móveis. Aos sábados, das 9h às 17h, na *Praça Marechal Âncora* e aos domingos, das 10h às 19h, no *CasaShopping*.

Resgate da memória — Exposição com 400 peças do acervo incluindo móveis, louças, quadros, armas, moedas e esculturas. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados, e domingos, das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

Museu da Chácara do Céu — Exposição do acervo. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Exposição permanente.

RÁDIO

Azevedo tem especial na Rádio JB/AM

Um choro muito bem chorado

"Gosto do cavaquinho porque é um instrumento difícil. Não gosto de coisas fáceis." Assim o compositor e cavaquinista Waldir Azevedo definia sua paixão pelo instrumento que o incluiu entre os maiores nomes do choro. Na próxima quinta-feira, dia 20, faz 10 anos que Waldir morreu. Para comemorar a data, a Rádio JB/AM levará ao ar neste domingo, às 11h, o programa *Dez Anos sem Waldir Azevedo*. "É uma excelente oportunidade, pois vamos apresentar depoimentos do próprio Waldir, gravações originais como *Pedacinho do Céu, Delicado* e *Minhas Mãos, Meu Cavaquinho*", explica o jornalista João Máximo, que dividirá a apresentação do especial com Henrique Cazes, outra *fera* no cavaquinho.

A escolha não poderia ser melhor. A influência de Waldir na música de Henrique é tanta que ele está lançando um disco — *Henrique Cazes Toca Waldir Azevedo* — em homenagem ao mestre. "Waldir teve uma influência brutal em todos os cavaquinhos que vieram depois dele. Ele foi para o seu instrumento o que Jacob foi para o bandolim: uma espécie de sinônimo do instrumento e o seu maior referencial", conta João Máximo. O programa deste domingo, que vai ao ar às 11h, terá a participação de Klécius Caldas, compositor e amigo de Waldir, num depoimento gravado para um disco de brinde do Banco do Brasil.

Os Especiais JB são uma espécie de relíquia da emissora. Desde que foram ao ar pela primeira vez, em 1972, deram à Rádio JB um vasto acervo. Com isso, foi possível realizar, recentemente, os programas *Dez Anos sem Vinicius* e *Noventa Anos de Nascimento de Louis Armstrong*. Depois de alguns anos fora do ar, os especiais foram revividos há quatro meses e, desde então, já brindaram o ouvinte com programas sobre o trabalho e a vida de Toninho Horta, Ney Matogrosso, Leni Andrade, Joyce e Marcos Valle. Se você perder, não precisa chorar. Toda quinta-feira, às 22h, os especiais são reprisados.

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.
Repórter JB — Informativo às horas certas.
JB Notícias — Informativo às meias horas.
1ª Página — Das 7h às 9h30.
Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, Beatriz Bissio, Carlos Castilho, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.
Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.
Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colônia e Washington.
Panorama Econômico: Às 8h30.
Encontro com a Imprensa — Das 11h às 12h com Marcos Gomes.
Cartazes do Rio — Às 16h.
Arte-Final Variedades: Das 22h às 23h30.
2ª feira: Variedades.
3ª feira: As Dez Mais da Sua Vida.
4ª feira: Arquivo Sonoro JB.
5ª feira: Estúdio A.
6ª feira: A História da Rádio JB.
Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.
Noturno: De 0h30 às 2h.

FM ESTÉREO 99,7MHz

Noticiário — De hora em hora.
1ª Classe — Às 6h.
Destaque Econômico — Às 9h30.
Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.
Jô Soares Jam Session — às 18h.
21 horas — *Reprodução digital (CDs e DATs): Concerto em Mi bemol maior para trompete e orquestra*, de Hummel (Marsalis, Nat. Phil., Leppard - DDD - 17:22); *Les Roseaux*, de Couperin (Larrocha - AAD - 5:00); *Concerto em Ré maior, para violino e orquestra, op. 61*, de Beethoven (Szering, Concertgebouw, Haitink - ADD - 45:49); *Poema do Amor e do Mar, op.19*, de Ernest Chausson (Jessye Norman, Fil. Monte-Carlo - DDD - 27:30); *Sonata em fá menor, op. 5*, de Brahms (Rubinstein - ADD - 34:15); *Sinfonia nº 9*, de Cláudio Santoro (OSTN Brasília, Santoro - AAD - 26:49); *Sonata em lá menor, para flauta doce e cravo*, de Diogenio Bigaglia (Petri, Malcolm - DDD - 7:42); *Concerto nº 1, em lá menor, para violoncelo e orquestra, op. 33*, de Saint-Saens (Harrell, Orq. Cleveland, Marriner - DDD -19:00); *Homenaje Pour le Tombeau de Claude Debussy e Dança do Moleiro*, de Manuel de Falla (Bream - DDD - 5:44); *A Mulher sem sombra - Fantasia sinfônica*, de Richard Strauss (OS Detroit, Dorati - DDD - 20:21); *Tango*, de Strawinsky (Col. Ch. Ens. - AAD - 4:05).
Mestres da Música — Às 24h.

RÁDIO CIDADE — 102,9 MHz

Vitamina C — Às 6h.
Saudade Cidade — Às 14h.
Hot Mix — Às 17h30.
Sucesso da Cidade — Às 18h.
Cidade Diet — Às 22h.
Cidade Dá de Dez — Dez músicas sem intervalos.
Curto Circuito — Uma surpresa a qualquer momento

FM 105 — 105,1 MHz

105 Na Madrugada — À 1h.
Desperta Rio — Às 5h.
Bom Dia Alegria — Às 9h.
Vale A Pena Ouvir de Novo — Às 12h.
T.R.E. — Às 13h.
Boa Tarde Amizade — Às 14h.
105 Segredos de Amor — Às 16h.
T.R.E — Às 20h.
Amor sem Fim — Às 21h.
Roberto Carlos Em Detalhes — Às 24h.

As FM no Rio

89,3	Manchete	Sucessos
90,3	Panorama	Jornalismo e Música
92,5	Globo	Música variada
94,1	R. Pinto	Jornalismo e Música
94,9	Fluminense	Rock
95,7	Alvorada	Jornalismo e Música
96,5	Tupi	Música ambiente
97,3	Melodia	Religião
98,1	98	Sucessos
98,9	MEC	Música clássica
99,7	JB	Música clássica
100,5	RPC	Sucessos
101,3	Transamérica	Sucessos
102,1	Imprensa	MPB
102,9	Cidade	Sucessos
103,7	Antena Um	Sucessos
104,5	Tropical	Samba
105,1	105	Sucessos
107,9	Estácio	Música variada

HOJE NA TV

2 / TV Educativa

7h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
7h45 **TELECURSO 2º GRAU**
8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
9h **RÁ-TIM-BUM** — Infantil
9h30 **AS AVENTURAS DO TIO MANECO**
9h45 **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**
10h15 **STADIUM** — Esportivo
10h55 **GENTE DO ESPORTE** — Esportivo
11h **I LOVE YOU** — Aulas de inglês
11h30 **O CORPO HUMANO** — Documentário
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário local
12h30 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
12h45 **RÁ-TIM-BUM**
13h15 **REVISTINHA** — Infantil
14h **ATENÇÃO PROFESSOR** — Jornalístico. Hoje: *a participação dos pais na educação do deficiente de audição*
14h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
15h **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**
15h30 **I LOVE YOU**
16h **SEM CENSURA** — Debates. Apresentação de Elisabeth Camarão. Reprise
19h **RIO NOTÍCIAS**
19h15 **JANE EYRE** — Minissérie da BBC de Londres, em cinco capítulos. Baseada em obra de Emile Brönte. Com Timothy Dalton e Zelah Clarrke. (Último episódio)
20h10 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
20h25 **JORNAL DO CONGRESSO** — Noticioso do Poder Legislativo
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h30 **REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário com entrevistas
22h **ÓPERA BRASIL** — Musical. Apresentação de Fernando Bicudo. Hoje: *Manon Lescaut*
23h **GUERREIROS DO PARAÍSO** — Documentário
0h **DINHEIRO VIVO** — Boletim econômico

Telefone da emissora: 292-0012

4 / TV Globo

6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
9h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
13h **GLOBO ESPORTE** — Esportivo local
13h10 **JORNAL HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h30 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Sassaricando*, Silvio de Abreu
14h30 **FESTIVAL 25 ANOS** — Jornalístico sobre os 25 anos da TV no Brasil. Hoje: *A escrava Isaura*
15h **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *O último dragão*
17h **CAVERNA DO DRAGÃO** — Seriado
17h30 **SESSÃO AVENTURA** — Seriado: *Herói por acaso*
18h **BARRIGA DE ALUGUEL** — Novela de Glória Perez. Com Cláudia Abreu, Cássia Kiss, Victor Fasano e Vera Holtz
18h50 **MICO PRETO** — Novela de Marcílio Moraes, Leonor Bassères e Euclydes Marinho. Com Luiz Gustavo, José Wilker, Louise Cardoso e Tato Gabus
19h45 **RJ TV** — Noticiário local
20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h30 **RAINHA DA SUCATA** — Novela de Silvio de Abreu. Com Regina Duarte, Tony Ramos, Daniel Filho, Glória Menezes e Antônio Fagundes
22h30 **RIACHO DOCE** — Minissérie em 40 capítulos de Aguinaldo Silva e Ana Maria Moretzsohn. Com Vera Fischer, Fernanda Montenegro, Herson Capri e Carlos Alberto Riccelli. (24º capítulo)
23h30 **GLOBO REPÓRTER** — Jornalístico
0h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Francis
1h **O LOBISOMEM ATACA DE NOVO** — Seriado
1h30 **CORUJÃO I** — Filme: *Ladrão por excelência*
3h30 **CORUJÃO II** — Filme: *Ama-me com ternura*
4h50 **VEGAS** — Seriado

Telefone da emissora: 529-2857

Vera Fischer está em Riacho doce, *na Globo*

6 / TV Manchete

7h15 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
9h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação de Cinthya e Patrick. De 15 em 15 min., *flashes* do **MANCHETE ECONOMIA** — informativo econômico
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** - Noticiário esportivo
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
13h10 **VOTA BRASIL** — Informativo sobre as eleições
13h15 **SESSÃO SUPER-HERÓIS** — Seriados
15h **SESSÃO ANIMADA** — Desenho
16h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
18h55 **MANCHETE ESPORTIVA** — Esportivo
19h10 **RIO EM MANCHETE** — Noticiário local
19h30 **VOTA BRASIL**
19h35 **KANANGA DO JAPÃO** — Reprise da novela de Wilson Aguiar Fº
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
22h30 **PANTANAL** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cláudio Marzo, Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Nathália Thimberg e Paulo Gorgulho
23h30 **DOCUMENTO ESPECIAL** — Jornalístico. Apresentação de Roberto Maya. Reprise dos melhores momentos
0h30 **MOMENTO ECONÔMICO** — Boletim econômico
0h45 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
1h35 **VERSÃO ORIGINAL** — Filme: *Serenata*

Telefone da emissora: 285-0033

7 / TV Bandeirantes

6h25 **CADA DIA** — Religioso
6h30 **A HORA DA GRAÇA** — Religioso
7h55 **BOA VONTADE** — Religioso
8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
9h **DIA A DIA** — Variedades. Apresentação de Elys Marina
10h45 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
11h15 **OS IMIGRANTES** — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa
12h **ACONTECE** — Noticiário
12h30 **ESPORTE TOTAL** — Noticiário esportivo
13h30 **TODAY** — Variedades. Apresentação de Nani
14h **TOP NEWS**
14h30 **VIDEOMIX** — Programa sobre cinema. Apresentação de Emílio Surita
15h **TV CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Relp Relp Esquadrão do Futuro
17h **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de Gilse Campos
19h **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h20 **AGROJORNAL** — Informativo sobre o campo
19h30 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

1h **AUTOMOBILISMO**
2h **DESAFIO DE CAMINHÕES MONSTRO**
3h **CORRENDO E COMPETINDO**
3h30 **1990 INTERESTATE BATTERIES**
4h30 **RESUMO HÍPICO**
5h **JIMMY HOUSTON OUTDOORS** — Aventura
5h30 **PESCANDO COM JERRY McKINNIS**
6h **OS ANOS MÁGICOS DOS ESPORTES**
6h30 **ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN**
7h **AERÓBICA** — Corpos em movimento
7h30 **NOTICIÁRIO ESPN**
9h30 **DESAFIO A CAMINHÕES MONSTRO**
10h **RESUMO HÍPICO**
10h30 **AUTOMOBILISMO**
11h **NHRA DRAG RACING**
12h **ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN**
12h30 **GINÁSTICA** — Treinamento básico
13h **AERÓBICA**
13h30 **MODELAGEM FÍSICA COM CORY EVERSON**
14h **JOGUE BOLA COM REGGIE JACKSON**
14h30 **TRÍPLICE COROA SURF**
15h **GOLFE**
16h **AUTOMOBILISMO**
16h30 **POR DENTRO DA TURNÊ PGA**
17h **GOLFE**
19h **ESPORTES ACADÊMICOS DA AMÉRICA**
19h30 **FUTEBOL INGLÊS**
20h30 **BASEBALL ESPN: LIGA SÊNIOR**
23h30 **BASEBALL ESPN: LIGA SÊNIOR**

RAI SHF 4

7h30 **TELEGIORNALE**
8h **CINEMA** — Filme: **Rose**
9h30 **POP INTERNAZIONALE**
10h30 **IL VIGILE URBANO**
11h45 **CARO ZECCHINO** — Infantil
12h45 **DA JULIETTE CALCI**
14h **PROIBITO BALLARE**
14h30 **CINEMA** — Filme: **Il promissi sposi**
16h **POP INTERNAZIONALE**
17h **AFFARI DI FAMIGLIA** — Teatro
18h **CARO ZECCHINO**
19h **ITALIAN POP MUSIC**
19h30 **ASPETTANDO MEZZOGIORNO**
20h30 **TELEGIORNALE**
21h **ASPETTANDO MEZZOGIORNO**
22h **TELEGIORNALE**

TVM SHF 2

7h **DO YOU REMEMBER?**
8h **LANÇAMENTOS TVM**
9h **ROCK HOUR**
10h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
12h **BLACK TENDENCY**
13h **WEA ESPECIAL**
14h **SUPER CLIP**
18h **BLACK TENDENCY**
19h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
20h **WEA ESPECIAL**
21h **ESPECIAIS**
22h **ROCK HOUR**
23h **LANÇAMENTOS TVM**

(O Super Canal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h30 **CAPITÃO POWER** — Seriado
22h30 **CINEMA MISTÉRIO** — Filme: *Lamentos na noite*
0h30 **JORNAL DA NOITE** — Jornalismo comentado. Apresentação de Rafael Moreno
1h **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
2h **BOA VONTADE** — Religioso

Telefone da emissora: 542-2132

9 / TV Corcovado

7h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
9h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
9h15 **DESPERTAR DA FÉ** — Religioso
9h45 **VINDE A CRISTO** — Religioso
10h15 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10h45 **RENASCER** — Religioso
11h **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
11h45 **NOÉ MARTINS E VOCÊ PARTICIPANDO** — Religioso
12h15 **O CÉU NÃO TE ESQUECEU** — Religioso
12h30 **PROJETO VIDA NOVA** — Religioso
12h35 **ENTRE AMIGOS** — Religioso
12h50 **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
13h **GÊNIO MALUCO** — Religioso
13h15 **EM TEMPO** — Entrevistas. Apresentação de Roberto Milost
13h45 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Ademir Lemos e Osmar Cintra
14h45 **SESSÃO DESENHO**
17h **PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES — PONTOS DO RIO** — Variedades
18h **OS GAROTINHOS** — Seriado
18h20 **VIBRAÇÃO MIX** — Música, entrevistas e esportes com Cesinha Chaves e Cláudia Tenório
18h50 **S.O.S. RIO** — Apresentação de Roberto Jeferson
19h **PLÁCIDO RIBEIRO, O REPÓRTER** — Apresentação de Plácido Ribeiro
20h **INFORME ECONÔMICO** — Informes sobre o mercado financeiro
20h15 **R. R. SOARES E A FÉ** — Religioso

24h **DO YOU REMEMBER?**
1h **NIGHT BEAT**

CNN SHF 5

6h30 **EARLY BIRD NEWS** — Noticiário
7h **DAYBREAK** — Noticiário
7h30 **BUSINESS MORNING**
8h **DAYBREAK**
8h30 **BUSINESS DAY** — Boletim financeiro
9h **DAYBREAK**
10h **CNN MORNING NEWS**
11h **WORLD DAY**
12h **DAYWATCH** — Noticiário
13h **NEWSHOUR** — Noticiário
14h **SONYA LIVE IN LA**
15h **NEWSDAY**
16h **THE INTERNATIONAL HOUR** — Noticiário internacional
17h **NEWSDAY**
18h **EARLYPRIME**
18h30 **SHOWBIZ TODAY**
19h **THE WORLD TODAY**
20h **MONEYLINE** — Economia e negócios
20h30 **CROSSFIRE** — Debate econômico
21h **PRIMENEWS** — Noticiário
22h **LARRY KING LIVE**
23h **CNN EVENING NEWS** — Noticiário
0h **MONEYLINE**
0h30 **CNN SPORTS TONIGHT** — Esportivo
1h **NEWSNIGHT** — Noticiário
2h **SHOWBIZ TODAY** — Agenda de shows
2h30 **NEWSNIGHT UPDATE** — Noticiário
3h30 **SPORTS LATENIGHT** — Esportivo
4h **NEWS OVERNIGHT** — Noticiário
4h45 **CNN NEWSROOM**
5h **LARRY KING LIVE**
6h **CROSSFIRE**

20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h30 **O SAMURAI FUGITIVO** — Seriado
22h30 **JANSEN ENTRE AMIGOS** — Variedades
0h30 **FIM DE SEMANA** — Entrevistas
1h30 **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso
1h35 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso

Telefone da emissora: 580-1536

11 / TV S

7h **EDUCATIVO**
7h30 **PICA PAU** — Infantil
8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
9h **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
11h **DÓ, RÉ, MI COM MARIANE** — Infantil
13h **CHAVES** — Seriado infantil
13h30 **BATMAN** — Seriado
14h **DUCKTALES** — Infantil
14h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
17h45 **CHAVES** — Seriado infantil
18h15 **A FORÇA DO AMOR** — Reprise da novela
18h45 **MEUS FILHOS, MINHA VIDA** — Reprise da novela de Crayton Sarsy e Henrique Lobo
19h37 **TJ RIO** — Noticiário local
19h50 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
19h55 **TJ BRASIL** — Noticiário
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h30 **POLICIAIS DA MONTANHA** — Seriado
22h30 **CINEMA EM CASA** — Filme: *Nosso amor de ontem*
0h30 **JÔ SOARES, ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares. Hoje: *o escritor Nelson Liane Jr., Roseane Sarney e o grupo Nenhum de Nós*
1h30 **TJ BRASIL** — Compacto do noticiário
1h40 **PERFIL** — Entrevistas

Telefone da emissora: 580-0313

13 / TV Rio

6h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
7h **REENCONTRO** — Religioso
8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
9h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
9h30 **PALADINO DO OESTE** — Seriado
10h **CLIP TV** — Música jovem ao vivo
11h **PERDIDOS NO ESPAÇO** — Seriado
12h **CLIP'S** — Os melhores da casa
12h30 **REPÓRTER RIO** — Noticiário
13h **RIO URGENTE** — Entrevistas, debates e variedades
18h **REPÓRTER SEM MEDO** — Noticiário policial
18h30 **REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
19h **CLIP TV**
19h25 **SAN FRANCISCO URGENTE** — Seriado
20h25 **INSTANTE BRASILEIRO** — Musical
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h30 **INSTANTE BRASILEIRO**
21h35 **KUNG FU** — Seriado
23h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
23h30 **PROGRAMAS MUSICAIS**
0h **CLIP'S**

Telefone da emissora: 293-0012

10 / 25 TV BÚZIOS

(Às sextas, sábados e domingos, a coluna *Televisão* apresenta a programação da *TV Búzios*. Os programas só podem ser captados na Armação de Búzios, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia e Rio das Ostras)

7h **REGIÃO DOS LAGOS AO VIVO** — Entrevistas
10h55 **UM SALTO PARA O FUTURO** — Informativo
19h15 **REGIÃO DOS LAGOS AO VIVO**
20h10 **TVE** — Retransmissão da programação do Rio
0h15 **AMOR, COREOGRAFIA E MORTE** — Dança com John Neumeier
1h45 **MADRUGADA LIVRE** — Clips
2h45 **DOCUMENTÁRIO**
2h45 **BOA NOITE BÚZIOS** — Encerramento

Telefone da emissora: (0246) 23-1502

O navio fantasma, *de Gerald Thomas*

Fantasmas e motoristas

A TVE transmite na íntegra a ópera *O navio fantasma*, de Wagner. Esta versão leva a marca do diretor teatral Gerald Thomas, que transpôs as ações originais para os tempos atuais. O programa de hoje data de 87 e foi gravado ao vivo no Teatro Municipal do Rio, no dia da estréia da ópera. Apresentado por Ana Claudia, *O navio fantasma* começa às 22h e termina às 0h15. Com intérpretes como Joshua Hecht e Sabine Hass, a ópera tem cenários e figurinos de Daniela Thomas.

□

Documento especial, da Manchete, acompanha uma viagem completa de caminhoneiros, que sai do Rio e vai até Alagoas. Duas semanas de gravação, enfocando temas como A mulher caminhoneira, Os motoristas que se drogam, A aconservação das estradas. Apresentado por Roberto Maya e dirigido por Felipe Paes, o programa vai ao ar às 23h30 e registra denúncias como o flagrante de um policial rodoviário sendo corrompido.

FILMES DA TV

É de tirar o fôlego

Rogério Durst

Sexta é dia de programa. Os que ficarem em casa esta noite tem direito até a *Serenata* (*Serenade*, EUA, 1956), de Anthony Mann. Quem canta é Mario Lanza. O volumoso tenor ficou famoso nos anos 50 em tonitroantes musicais feitos pela Metro sob medida para ele. *Serenata* é um dos últimos de seus sete filmes — tirando uma dublagem. Lanza já em início de fim de carreira fez este aqui para a Warner depois de quatro anos sem filmar. Três anos mais tarde, ele já estava gordo demais para aparecer na tela. Mas durante seus dez anos de carreira empolgou multidões. Curioso já que o moço é igualmente canastrão cantando e atuando. Uma olhada nesta história de um rapaz pobre que chega ao estrelato como cantor de ópera explica. Os filme de Lanza são incomparável e deliciosamente cafonas.

Amanhã seria dia de soprar velinhas. Mas *Testemunha de acusação* (*Witness for the prosecution*, EUA, 1958), de Billy Wilder, é de tirar o fôlego. A perfeita adaptação cinematográfica da peça de Agatha Christie rola na Globo em comemoração ao centenário da escritora. Grande escolha, apesar da programação de última hora. Tyrone Power, fugindo do estereótipo de bonzinho num papel de possível assassino, Marlene Dietrich como sua esposa cheia de duplicidade e seu advogado Charles Laughton às turras com a enfermeira Elsa Lanchester criam uma obra-prima. A direção elegante e o roteiro esperto de Billy Wilder fazem o filme se movimentar incessantemente, embora a ação quase não saia das quatro paredes de um tribunal. O resultado é um dos melhores filmes de julgamento já realizados.

No domingo tem as brigas conjugais de *As mil faces do amor* (*Lovers and other strangers*, EUA, 1970), de Cy Howard, ácida reunião de casais em crise para um casamento de família. O engenhoso roteiro de Renée Taylor, Joseph Bologna e David Zelag Goodman costura diversos dramas sexuais e afetivos. A direção segura de Cy Howard evita que tantas tramas fujam do restrito espaço de uma festa de casamento. O resultado de todo esse sofrimento é uma comédia bem engraçada.

O ÚLTIMO DRAGÃO
TV Globo — 15h
(The last dragon) de Michael Schultz. Com Taimak, Vanity, Chris Murney e Julius J. Carry III. EUA, 1985.

Duração 109 min.

Aventura. Jovem mestre das artes marciais protege sensual cantora ameaçada por um inescrupuloso magnata. Produção da gravadora Motown. ★

Nosso amor de ontem, *TVS*

LADRÃO POR EXCELÊNCIA
TV Globo — 1h20
(Rough cut) de Don Siegel. Com Burt Reynolds, Lesley-Anne Down, David Niven e Patrick Magee. EUA, 1980.

Duração 112 min.

Criminal. Eximio ladrão de jóias (Down) é manipulado por veterano policial da Scotaland Yard (David Niven) para roubar 30 milhões de dólares em diamantes, em Amsterdã, na Holanda. O policial espera com a manobra surpreender o ladrão em flagrante. ★

LAMENTOS NA NOITE
TV Bandeirantes — 22h30
(Night cries) de Richard Lang. Com Susan Saint James, William Conrad, Michael Parks e Dolores Dorn. EUA (TV), 1978.

Duração 96 min.

Mistério. Mulher passa a ouvir toda noite o choro de seu bebê que morreu e arrisca a vida tentando encontrá-lo. Um psiquiatra demonstra, através de terapia, que os conflitos vêm de trauma na infância. ★

NOSSO AMOR DE ONTEM
TVS — 22h30
(The way we were) de Sidney Pollack. Com Barbra Streisand, Robert Redford, Bradford Dillman e Patrick O'Neal. EUA, 1973.

Duração 117 min.

Romance. Às vésperas da 2ª Guerra Mundial, rapaz bonito, rico e aristocrático se apaixona por moça pobre, feia e comunista. Adaptação de romance de Arthur Laurents. Ganhador dos Oscars de trilha sonora e canção (Marvin Hamlish). ●

AMA-ME COM TERNURA
TV Globo — 3h15
(Love me tender) de Robert D. Webb. Com Elvis Presley, Richard Egan, Debra Paget e Robert Middleton. EUA, 1956. **P&B.**

Duração 89 min.

Drama. Por engano, oficial é dado como morto durante a Guerra Civil americana e quando volta para casa encontra sua noiva casada com seu irmão. O tenente sulista não sabe que a Guerra de Secessão já havia acabado. Primeiro filme de Elvis. ★

NÃO PERCA

Serenata

TV Manchete — 1h
(Serenade) de Anthony Mann. Com Mario Lanza, Joan Fontaine, Sarita Montiel e Vincent Price. EUA, 1956.
Duração 102 min.
Drama musical. Promovido por rica mulher (Fontaine), jovem (Lanza) se torna um famoso cantor de ópera, mas sua carreira fica comprometida quando os dois se separam. Ele adoece e é ajudado por uma fazendeira (Montiel) e consegue retomar a carreira. O reencontro com a milionária é inevitável. Em versão original com legendas. ★ ★

Mario Lanza faz um cantor de ópera em Serenata, *no 6*

CLEOPATRA JONES
TV Manchete — 14h
(Cleopatra Jones) de Jack Starret. Com Tamara Dobson, Shelley Winters, Bernie Casey e Antônio Fargas. EUA, 1973.
Duração 89 min.
Ação. Agente secreta negra e carateca enfrenta perigosa *mama* traficante de drogas. ●

Rede de intrigas, *na Globo*

REDE DE INTRIGAS
TV Globo — 1h15
(Network) de Sidney Lumet. Com Peter Finch, William Holden, Faye Dunaway e Robert Duvall. EUA, 1976.
Duração 121 min.
Drama. Na luta pela audiência, emissora usa truques sujos que levam um apresentador de noticiário à loucura. O apresentador anuncia seu suicídio durante o jornal e a televisão aproveita o sensacionalismo para ganhar mais audiência. Filme marcante que rendeu Oscars para Paddy Chayevsky (roteiro), Peter Finch e Faye Dunaway. ★ ★ ★

O ANIQUILADOR
TV Globo — 23h25
(Annihilator) de Michael Chapman. Com Mark Lindsay Chapman, Susan Blakely, Lisa Blount e Geofrey Lewis. EUA (TV), 1986.
Duração 100 min.
Ficção científica. Ao descobrir que um exército de autômatos está dominando o mundo, jornalista passa a ser caçado por eles. Bom piloto de série — já prometido e nunca exibido — com algo da paranóia do velho seriado *Os invasores* (1967/1968). ★ ★

O PRISIONEIRO DA 2ª AVENIDA
TV Manchete — 0h30
(The prisoner of Second Avenue) de Melvin Frank. Com Jack Lemmon, Anne Bancroft, Gene Sacks e Elizabeth Wilson. EUA, 1975.
Duração 105 min.
Comédia dramática. Após perder o emprego e ser roubado, publicitário entra em crise e passa a se sentir aprisionado em Nova Iorque. Atenção para o jovem Sylvester Stallone numa engraçada ponta. ★ ★

O HOMEM QUE MATAVA FILMES
TV Bandeirantes — 2h30
(The movie murderer) de Boris Sagal. Com Arthur Kennedy, Tom Selleck, Warren Oates e Jeff Corey. EUA (TV), 1970.
Duração 99 min.
Policial. Dois investigadores, um veterano e outro novato, procuram um incendiário que está queimando rolos de filme. O suspeito é Alfred Fisher, um dos grandes incendiários profissionais do século. ●

NÃO PERCA

Testemunha de acusação

TV Globo — 3h30
(Witness for the prosecution) de Billy Wilder. Com Charles Laughton, Tyrone Power, Marlene Dietrich e Elsa Lanchester. EUA, 1958. **P&B.**
Duração 114 min.
Mistério. Experiente advogado aceita defender jovem acusado de assassinato, mas a situação se complica quando a esposa do réu resolve depor contra ele. ★ ★ ★ ★

Marlene Dietrich em Testemunha de acusação, *na Globo*

DOMINGO 16

NÃO PERCA

As mil faces do amor

As mil faces do amor, *no 7*

TV Bandeirantes — 21h30
(Lovers and other strangers) de Cy Howard. Com Gig Young, Anne Jackson, Cloris Leachman e Diane Keaton. EUA, 1970.
Duração 104 min.
Comédia dramática. Ao reunirem suas famílias para o casamento, dois jovens descobrem que todos padecem de problemas amorosos e sexuais. ★ ★ ★

O ÚLTIMO GUERREIRO DAS ESTRELAS
TV Globo — 13h55
(The last starfighter) de Nick Castle. Com Lance Guest, Robert Preston, Dan O'Herlihy e Cathrine May Stewart. EUA, 1984.
Duração 101 min.
Fantasia sideral. Viciado em videogames descobre que um jogo é o teste de recrutamento. ★

TORNADO, A LUTA CONTINUA
TVS — 23h15
(Tornado) de Anthony Dawson. Com Timothy Brent, Alan Collins e Tony Marsina. Itália, 1983.
Duração 102 min.
Ação. Soldado enfrenta não só os inimigos como também seus companheiros. ●

PERSEGUIÇÃO MORTAL
TV Globo — 0h50
(Death hunt) de Peter Hunt. Com Charles Bronson, Lee Marvin, Andrew Stevens e Carl Weathers. EUA, 1981.
Duração 97 min.
Ação. Injustamente acusado de um crime, caçador foge através das montanhas do Canadá perseguido por uma implacável patrulha. ★

DESTAQUES NA TV

Música e ruído na sala

Cinemania — O programa da Manchete de amanhã, às 13h, tem atrações mil para os cinemaníacos. A programação começa com uma sessão nostalgia, trazendo seqüências de *Serenata prateada*, com Cary Grant e Irenne Dunne. Depois, é a vez de Indiana Jones dizer presente no programa com *A última cruzada*, que ainda tem *Submarino Amarelo* dos Beatles, uma homenagem ao centenário do nascimento de Agatha Christie, um clip com o super-homem Christopher Reeve e a exibição do curta *O brinco*, de Flávia Moraes. Sem falar da cobertura do Festival de Cinema de Natal.

Chacrinha — Amanhã, às 15h, a TVE apresenta o terceiro programa da série *Memória*, este mês dedicada a Chacrinha, o Velho Guerreiro. Entremeando cenas do *Cassino do Chacrinha*, depoimentos do ministro Alceni Guerra, Artur da Távola, Carlos Alberto Nóbrega, entre outros.

Buckmaster

Horta está no Free Jazz, *domingo no 6*

Fórmula Indy — Neste domingo, às 14h, tem mais barulho dos motores americanos na tela da Bandeirantes. Direto de Lexington, no estado de Ohio, Luciano do Valle estará narrando a prova, que perfaz um total de 84 voltas e já foi vencida por Emerson Fittipaldi, em 1988. São as emoções milionárias de um pega que distribui US$ 700 mil em prêmios.

Toninho Horta — A mineirice invade o *Free Jazz in Concert* deste domingo na Manchete, às 22h20. A atração da semana é o guitarrista Toninho Horta. O especial, gravado nos estúdios de São Paulo da Manchete, deu ênfase aos repertórios dos LPs de Toninho lançados nos EUA, *Diamond land* e *Moonstone*, este último responsável pela invasão do jazz mineiro nas rádios americanas, onde está entre os dez mais tocados. Boa chance para matar as saudades e ouvir o novo trabalho do músico.

CORREIO

Apicius, após termos ido a um espetáculo de balé, fomos ao Florentino, onde pedimos caipiríssima e pastéizinhos, com a recomendação de que não queríamos os mofados do Apicius, ao que nos foi respondido: "Ah, não! Aqueles são especiais para o Dr. Roberto...". Em tempo: os nossos estavam deliciosos. *Jany Mosso, Carlos Cesar Pinto e E. Verônica Richter, Rio de Janeiro, RJ.*

• • •

Referente ao concurso *Dick Tracy — Tira*, divulgado pela revista **Programa** (nº 746), ficou claro que o critério escolhido para a seleção dos possíveis candidatos aos prêmios não obedeceu aos padrões éticos de estética e enredo, o que ficou claro na divulgação dos "vencedores". Num dos trabalhos, Dick Tracy é apresentado com quatro dedos e há alusão aos filmes de James Bond, mas com erros de gramática; outro tem um enredo sem lógica. *Frank Jefferson Barrientos Alarcón, Petrópolis, RJ.*

• • •

Sou ouvinte da Rádio **JORNAL DO BRASIL** e quero cumprimentá-la pela passagem de seus 55 anos. A oportunidade me faz recordar de velhos programas como *Pergunte ao João, Ritmos da Panair, Primeira classe, Noturno* e outros. Nos informativos diários destaco o *JORNAL DO BRASIL Informa*, sempre atento, apresentado por Maurício Figueiredo, Sérgio Chapelin, Márcio Seixas e Eliakin Araújo. Meus parabéns e que continue atingindo o cume de boa qualidade. *Rivail Ferreira, Governador Portela, RJ.*

• • •

Acompanho a Rádio **JB** há mais de 15 anos, desde a bossa nova de João Gilberto até os dias mais atuais, não me esquecendo dos Beatles, e quero parabenizá-la pelos 55 anos. Na nova programação, quero cumprimentar o crítico João Máximo e o produtor Jorge Martins pela bem estruturada entrevista com Caetano Veloso. Ressalto também a entrevista com o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, pelo fato de ter sido um dos primeiros clientes da caderneta de poupança. *Paulo Roberto Faria, Rio de Janeiro, RJ.*

• • •

Longe de mim passar por uma velhinha moralista, mas as telenovelas já estão passando da conta em seu apelo ao erotismo. Quanta vulgaridade e baixaria. Em nenhuma televisão do mundo — nem na Suécia, nem na Suécia! — vão ao ar imagens tão claras de relações sexuais. Onde vamos parar? *Vilma Maria da Silva, Rio de Janeiro, RJ.*

• • •

Por que os artistas desrespeitam tanto o seu público atrasando shows e peças? Não há uma programação em cartaz no Rio que comece na hora, mesmo aquelas que anunciam isso nos seus classificados. É aborrecido demais ficar uma hora sentado num teatro — como já fiquei uma vez, no Ipanema — esperando que o digníssimo cantor entre em cena. E, quando ele aparece, não se desculpa. A platéia também parece achar atraso algo normal, coisa do showbizz. *Renato Guimarães, Niterói, RJ.*

☐ As cartas para a **Programa** devem abordar exclusivamente assuntos tratados pela revista ou relacionados com o lazer no Rio (críticas, elogios e observações ao funcionamento das casas de espetáculo, restaurantes, a programação das TVs, a situação dos parques, etc). Os textos não devem ultrapassar dez linhas. Entre as cartas publicadas, serão distribuídos prêmios também integrados ao espírito da revista: ingressos para shows, peças e casas noturnas, discos, livros e outros. Escreva para: **JORNAL DO BRASIL**, Revista **Programa**, Seção *Correio*, Av. Brasil, 500, 6º andar, São Cristóvão, CEP 20949.

CLASSIFICADOS

ANTIQUÁRIOS

ARNAUD - Restaurador de Antiguidades. Os mais hábeis e conhecedores artistas em objetos de artes. R. Min. Viveiros de Castro, 32-105. Tel. 541-0597.

TAPETES EM PROMOÇÃO - Arraiolos de Diamantina e Apipucos de Recife. Compra e venda de antiguidades. Rua Barata Ribeiro nº 502 lojas 1 e 3. Tel: 256-2035/ 256-6281/ 235-2173.

AULAS PARTICULARES

AULA - De: Quim, Fis, Mat, Estatist, Cont, Bio, Ital, Franc, Port, Descrit, Ing, Econ. e Cálc. 246-3373 Pedro.

AULA PARTICULAR - Matemática, Física, Desenho, Cálculo, Descritiva. T. os níveis, 18 anos exper. 288-4351 Nélio.

AULAS DE BATERIA - Métodos importados, c/ técnica moderna e leitura de partitura musical. 521-1519 Hélio.

AULAS PARTICULARES - Física e Matemática para o 2º grau. Infs. Vânia. Tel. 258-2746.

BAIXO ELÉTRICO - Violão, técnica, análise harmônica, improvização. Guilherme Maia, 275-4142.

ÓRGÃO — Veja o show de Alda Pinto Bastos no Benidorm e Copa e venha estudar seu método prático. 237-3642

BEBIDAS

BEBIDAS SOL DA PONTE - Bebidas em geral, finas e as demais. Aluguel de mesas p/ festas. Entregas a domicílio. Tel: 294-7348/ 512-3352.

VINHOS PERSONALIZADOS - Seu cliente merece. Ligue VINHAS DO SUL. (021) 257-0381 - 235-3193

CASA SERVIÇOS

CONSTRUÇÕES E REFORMAS - Projetos, Legalizações, Azulejo, Telhado, Pintura em geral. Particular, condomínios e empresas. Engº Sérgio 230-7177 ou 224-9073.

DESENTUPIDORA ESPERANÇA - Pias, ralos, vasos, conduítes, piscina, esgostos em geral, colunas. Plantão domingos e feriados. Serviços garantidos. Orçamento s/ compromisso. De posse deste, 10% de desconto. T: 229-4587/ 273-5038.

EM TEMPOS DE RECESSÃO - Inseto não é mais problema! Ligue LAFÚRIA 263-2551. FEEMA 000201/0/2121.

LAVAGEM NO LOCAL - Carpetes, tapetes, automóveis, estofados. Promoção. Orç. s/ compromisso. Tel: 269-3658.

OBRAS E REFORMAS - Serviços marcenaria, assoalho, etc., bombeiro, eletricista e pint.Sr. José Willian. 232-9126 hor.com. 273-9329.(à noite).

PURIFICADOR DE ÁGUA EUROPA - Não é ozônio, não é elétrico. Desconto 20%. Ligue EUROPA 235-6897, 235-5437

RATOS ? - Não use veneno, use o repelente eletrônico. A solução definitiva. Agora sim é só conferir 281-8159.

RPM LAVAGEM DE CARPETES - Lava e seca no local. Orçamentos s/ compromisso; atendimento especializado em todos os bairros. Melhor qualidade. Tel: 592-6282.

SUPER OFERTÃO DE ALUMÍNIO - Aceitamos cartões de crédito. ABAFER 201-3795 - 581-3549.

CRECHES

CRECHE CHOCOLATE - Atendimento de 3 meses à 4 e 1/2 anos, artes, natação e equipe especializada. Av. João Carlos Machado, 411. Tel: 399-0568.

CRECHE ESCOLA UERIRI - Tempo parcial e integral. Creche 3 meses à 3 anos. Escola 3 à 7 anos. Botafogo. 266-7348/ 266-1991.

CRECHE GÁVEA - Jardim dos Pirilampos, 1.000 m² de área verde, pomar, piscina, animais. Rua João Borges 148. Gávea. Tel: 294-1570.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

DECORAÇÃO

DURAN - Compra e Vende tudo do lar. Guarda-roupas duplex, dormitórios, geladeiras, TV, som, vídeo, etc. 351-4488. Av. Vicente de Carvalho, 1.438 loja A. Praça do Carmo.

FÁBRICA DE CORTINAS - Cortinas 3X3 Cetim Cr$ 15.000,00; Cortinas 3X3 Tergal Cr$ 12.000,00. Colocação grátis. Promoção até término do estoque. Tel: 238-8648.

PAPEL DE PAREDE - Tapetes, painéis, pisos em geral, cortinas prontas e sob medida, forros, persianas. Reformas em geral. Voluntários da Pátria, 10 lj 1. Tel: 226-9482.

PINA - Móveis usados. Compro, vendo, troco. Novos, antigos e modernos. T: 252-8334/ 252-9385/ 232-4491.

PISOS IMPORTADOS - Madeira ou Liso. Placas de 25 X 25. Cr$ 1.280 m² colocado c/ 1 ano de garantia. Promoção até acabar o estoque. Grande Oportunidade! R. M. VEIGA DECORAÇÕES. T: 253-1201.

TUDO EM DECORAÇÕES - Cortinas, rolôs, painéis, colchões, bicamas. Fabric. propria. Tecidos, carpetes, vulcatex, formipiso, vulcapiso, vinamipiso, pisomix, decorflex, papel de parede. 4 pgtos s/ juros. Orç. s/ compr. Lindo-Lar Decorações. Rua do Catete, 128. T: 285-6266.

ELETRÔNICOS

CIBERTÉCNICA - Informática entre amigos. PC/ XT/ AT, desenvolv., instal., manut., software, treinamento, venda, impressoras e suprimentos. R. Sen. Dantas, 117/ 1941. T:(021)262-8249.

MICROCOMPUTADOR - XT, AT-286, AT-386, Drive, Teclado, monitor e impressora. 252-6310/ 252-6655.

NO AR PRODUÇÕES - Produza e edite o seu vídeo c/ profiss. e não c/ curiosos c/ câmera no ombro. Gravação: vídeos empresariais, comerc., submarinos. Eventos sociais e esport. Do roteiro à pós produção. Aluguel de ilha de edição. 225-8097/ 239-9279.

TELEX - Microtelex e Intelex. Novos e Usados. 252-6310 e 252-6655.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

FESTAS

ALUGA-SE MESAS E CADEIRAS - Material branco e novo. Faz-se fretes. Tel: 592-6282; de 2ª à sábado, hor. com.

DRAGON VÍDEO - Sua melhor gravação em VHS. Abertura computadorizada, efeitos especiais, sonorização. Confira! Telma. 221-7875, comercial.

ENCOMENDAS E LEMBRANÇAS - Em porcelana, para 15 anos e casamentos. Tratar tel: 252-2419 e 232-2565.

SOBREMESAS FINAS - Tortas, rocamboles, mousses, quindão, doces de ovos, fios de ovos, etc. Inf. e encomendas. 257-9726. Cristina. 541-4358. Catarina.

SOM E ANIMAÇÃO - Aranhas, strobos, globo, satélites, fumaça, etc. Som profissional. Menor preço, ligue já!. JOBERTO. 257-4865.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

SOM PLUS - Equipe profissional faz sua festa. Som, luz, iluminação, fumaça, fotografia, frete. 392-1029. 325-3224.

SPEED CHOPP - EVENTOS - Atendimento à festas, particular ou empresas. Chopp e refrigerantes, c/ equip. elétricos. Mesas cadeiras. Churrasquinho no espeto. Temos Chopp em barris de 10 litros. Rua Sertanópolis, 51 Higienópolis. Tels: 590-4846 e 290-6689.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

LIVROS E REVISTAS

VOCÊ É DESENHISTA ? - Publique estórias em quadrinhos no Livro "3ª. Coletânea de novos quadrinhistas". COPY & ARTE - Av. Franklin Roosevelt, 126 SLJ. 202. Tel: 262-8431.

MODA

LA NOVIA - Aluga e vde. Vest. noiva e madrinhas. Grinaldas. Rua Manoela Barbosa, 1/ 104. T: 269-6411.

MÚSICA

BEETHOVEN PIANOS - Cauda, apto e arms. Vende/ compra. Rua Riachuelo 390 Centro. 222-2791/ 232-5209.

CASA CLARIM SOM - Promoção da semana. Piston Weril c/ estojo. À vista 20 mil ou entr. 10 mil + 2 X 7 mil. Av. Gomes Freire 176-A. 232-9717 e 221-6825.

CASA CLARIM SOM - Promoção da semana. Bateria Gope c/ 2 ton tons e caixa metálica. À vista 28 mil ou entr. 14 mil + 2 X 9.800. Av. Gomes Freire 176-A. 232-9717 e 221-6825.

CASA CLARIM SOM - Promoção da semana. Mesa 8 canais Stéreo Giannini. À vista 35 mil ou entr. 17.500 + 2 X 12.250. Av. Gomes Freire 176-A. 232-9717 e 221-6825.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

CASA CLARIM SOM - Promoção da semana. Violão Di Giorgio mod. 18 estudante. . À vista 6 mil ou entr. 3 mil + 2 X 2.100. Av. Gomes Freire 176-A. 232-9717 e 221-6825.

DISCOS E CD'S (ROCK) - Compro/vendo/troco. Pago bem. Rua Francisco Otaviano 67 Loja 13. Tel. 521-6144.

HIT'S DISCOS - Discos em geral. Trocamos seus Discos Usados por Novos. R. Uruguai 218 Loja B. Fone: 288-3030.

NATUREZA

CANÁRIOS - Div. cores e raças. Expo de 13 às 18 h. diariamente. R. Gal. Belegard, 138. Eng. Novo. Centro de Criadores de Canários. 581-3649.

CEREJEIRA DE OKINAWA - Mudas, Cr$ 350,00. ITOGRASS. Estr. Bandeirantes, 8592. Jpaguá. 342-7678.

MANGALARGA MARCHADOR — 10º Leilão do Instututo de Zootecnia do Km 47 - Itaguaí. Universidade Federal Rural do RJ. 30 fêmeas e 5 machos rigorasamente selecionados pelos técnicos do I.Z. Data 15/09 sábado às 18h. Infs: Destaque Leilões. Tel. 240-4645.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

CONTABILIDADE S. JORGE LTDA - Contabilidade em atraso, abertura de firmas, legalizações, certidões, assessoria fiscal e Comercial e Deptº Pessoal, condomínios. Consultas s/ compromisso. 233-5290/ 233-4787 Carlos.

DESENHOS E PROJETOS - Obras e reformas, colocação de azulejos e pintura em condomínio. Orçamentos grátis. 224-9073.

DETETIVE OSVALDO - Investigações civis e criminais, levantamento, localizações, acompanhamento e infidelidade conjugal. Gravações eletr. e telef. Sigilo Absoluto. Dia e noite. Rua das Marrecas 36/507 Centro. 220-6352/ 220-6652/ 262-1227/ 262-1471/ 577-5354. Reg. 095.

GRAFITE ATELIER - Arquitetura e Decoração. Idéias simples a custo accessível usando objetos que você possui. Contato: 286-2177 e 259-1184 Jacques.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

SERVIÇOS 24 H

A CHAVE DO MEIER - Plantão dia e noite, abertura de porta, troca de segredo, chaves p/ automóveis. Plantão 594-9279.

AUTO SOCORRO BOTELHO -Carro leve e pesado, 24 h. Atendimento no Grande Rio. 580-9079, 580-1965.

CHAVEIRO TRANCAUTO - Oficinas volante c/ radiofonia p/ atendimento no Rio, Niterói e Baixada. Central de chamadas 391-0770/ 391-1360.

COOPTAX - Atende no Rio para levar a Niterói, viagens, etc. Faturamento p/ Empresas. Tels: 717-8546, 718-6585, 717-2842

DROGARIA CRUZEIRO - 24 horas. Perfumaria, medicamentos. Av. Copacabana 1212-B. Tel. 287-3636

FARMÁCIA PIAUI BARRA DA TIJUCA - Dia e noite. Estrada da Barra, 1.636 Bloco E, Loja E, Art. Center. Tel. 399-8322.

FARMÁCIA PIAUI COPACABANA - Dia e noite. Rua Barata Ribeiro 646. Tel. 255-3209

FARMÁCIA PIAUI LEBLON - Dia e noite. Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel 274-7322

FREE TAXI - Atendimento 24 horas. São Conrado, Barra, Recreio. Plantão 325-2122.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

TRADUTORES

LAZOSKI & BENINATTO - Traduções todos os idiomas, datilografia, fotocópias, encadernação, impressão a laser. Aceitamos cartões de crédito. Av. Erasmo Braga 277 s/ 602. Centro-RJ. Tel: (021) 232-3253. FAX: (021) 285-0076

TRADUÇÕES - Inglês Direito, Marítimo Internacional, comércio exterior, eletrônica, mecânica, fotografia, artes gráficas. Lauda computadorizada. 221-5568. Roberto.

TRADUÇÕES - Inglês, Francês e Espanhol. Rapidez e eficiência. Técnico e especializado, 180,00 lauda computadorizada. Vera 541-9127

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

DIVERSOS

CAPAS DE CHUVA - Conheça nossos modelos em gabardine e nylon, fabricação própria. Av. Gomes Freire 205 loja. Centro. Tel. 232-7470. TEMOS JAQUETAS

PISCINAS EM FIBRA DE VIDRO - Redondas, retangular e diversos tamanhos. Consulte-nos FLOOT (021) 391-2160

PRODUTOS NATURA E TUPPERWARE - Representante a domicílio. Tel: 254-8112. Pedro César.

Para anunciar nesta seção ligue para 585-4160 ou dirija-se a uma das Agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL.

CINEMA

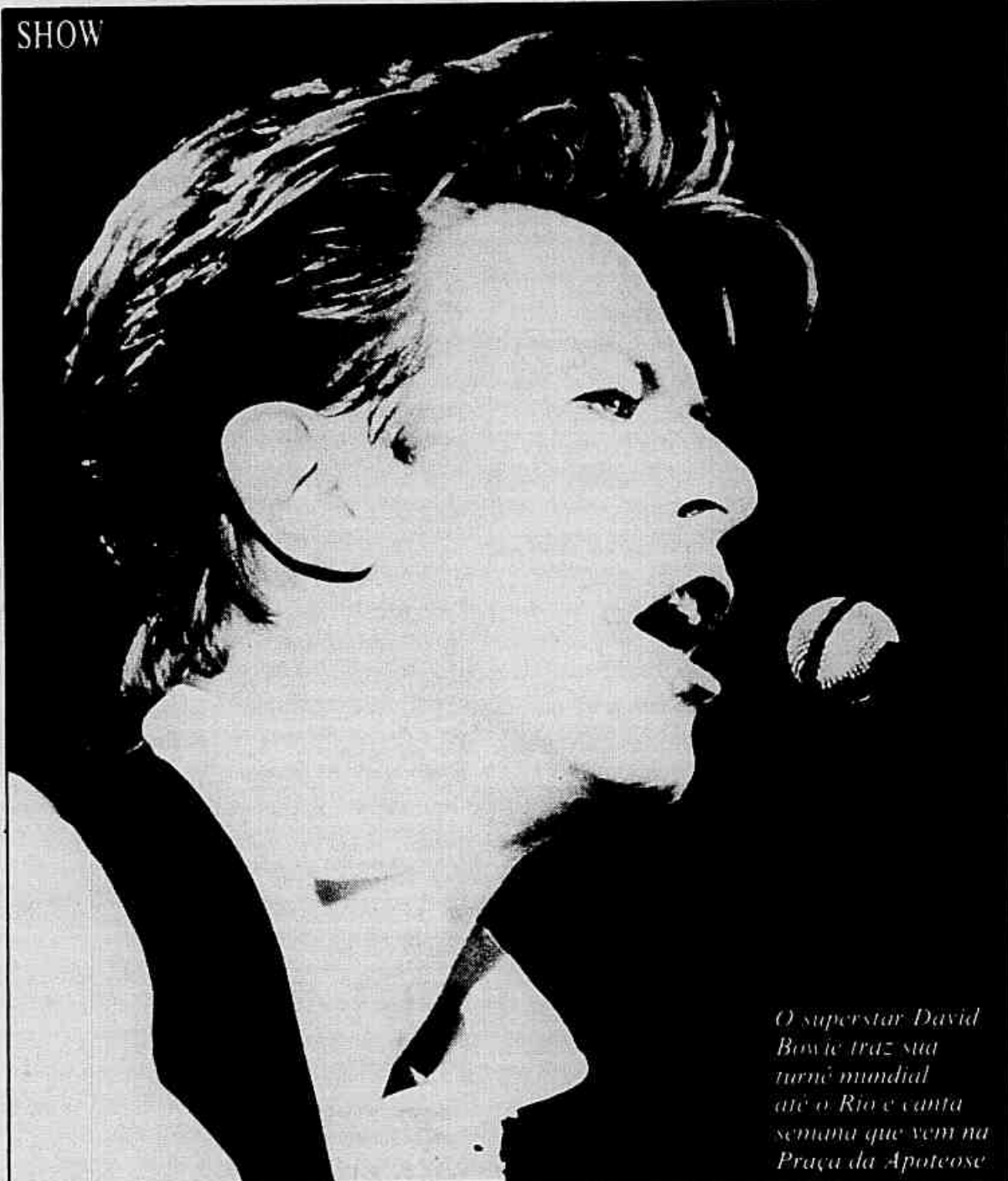
Rolam as cenas

Cineastas alternativos, temas inusitados e personagens marginais marcam as estréias da II Mostra Banco Nacional de Cinema esta semana. *Silent Scream*, o primeiro longa do diretor inglês David Hayman, conta a história de Larry Winters, um personagem desajustado e assassino que é condenado à prisão perpétua. David foi ator em *Sid and Nancy* e acaba de ganhar o prêmio de melhor filme inglês do ano no Festival de Edimburgo com esta produção. O trumpetista Bleek Gilliam, a figura central do filme *Mo' better blues*, de Spike Lee, é outro inadaptado. Obcecado pela música, não se relaciona bem com ninguém que se aproxime dele. *Fools of fortune*, de Pat O'Connor, focaliza os 30 anos de uma trágica história de amor em meio ao caótico cenário da sangrenta Irlanda.

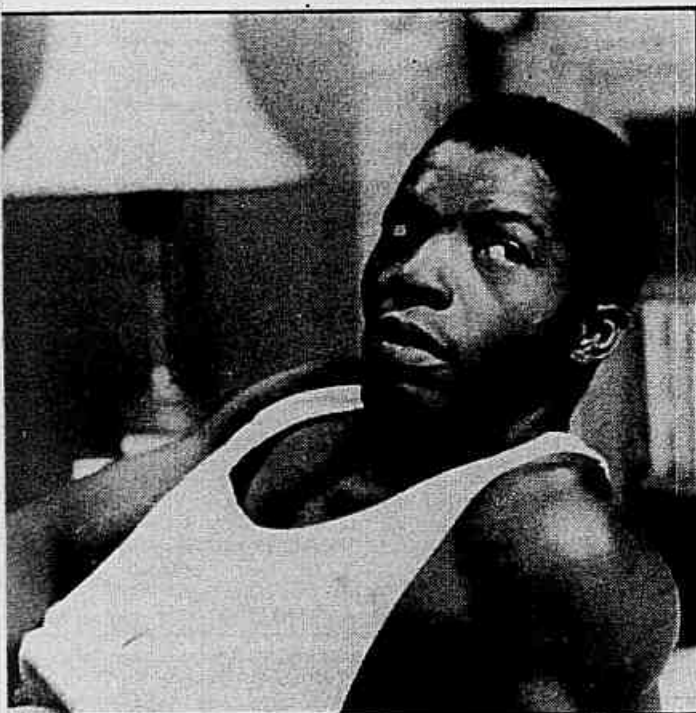
Uma produção nacional, *Césio 137 — O brilho da morte*, de Roberto Pires, machuca a ferida do nosso Chernobyl tupiniquim. Neste filme, o baiano Pires, autor do notório *Barravento*, escolheu Paulo Betti, Paulo Gorgulho e Joanna Fomm para alertar contra o descaso diante da energia nuclear. *Meu querido companheiro*, de Norman Rene, mostra o impacto da Aids na comunidade homossexual americana, num filme que dramatiza o dia-a-dia da vida dos aidéticos. Debochando desta era contamida, Jacques Benoit propõe *Como fazer amor com um negro sem se cansar*, num filme que é outra pérola da semana e vale ser visto só pelo título. **(Maria Silvia Camargo)**

Como fazer amor com um negro

Herb Ritts

SHOW

O superstar David Bowie traz sua turnê mundial até o Rio e canta semana que vem na Praça da Apoteose

A apoteose de Bowie

Depois de correr boa parte do planeta em sua turnê iniciada em março, David Bowie aterrissa finalmente na Apoteose quinta-feira. Batizado de *Sound + Vision 1990 World Concert Tour*, o projeto traz Bowie pela primeira vez ao Brasil. Apesar de ter criado em 1988 a banda Tim Machine, não é como um dos quatro integrantes do grupo que ele chega. Vem mesmo como o superstar que é. Escaldado pela recepção fria à turnê de *Glass spider*, ele decidiu jogar para ganhar. Vai dar aos seus fãs o que eles querem: um bom punhado de suas velhas canções, principalmente dos anos 70. Chegou até a colocar à disposição linhas telefônicas para que elegessem suas músicas preferidas. As 10 mais votadas são incluídas no show. Mais democrático impossível. Este esquema também funcionará no Rio pelo telefone da Rádio 98: 559-5598. O show pretende ser uma retrospectiva dos melhores momentos da sua carreira, a começar por *Space oddity* seu primeiro grande sucesso, lançado em 1969. Os ingressos custam Cr$ 1 mil e estão à venda na Apoteose e nas lojas Arapuã. No Canecão, Guilherme Arantes canta de quinta a domingo e lança seu novo LP, *Pão*. Acompanhado pela Velha Guarda da Portela, Monarco estará de segunda a sexta, na série Hora do Almoço do João Caetano. E quinta no MAM, Henrique Cazes homenageia Waldir Azevedo, tocando de graça. **(Claudio Figueiredo)**

Lenise Pinheiro

A atriz Magali Biff explora os limites da representação individual na peça Ordinário

TEATRO

O solo da atriz

O tempo de duração é curto, só 30 minutos. A temporada também é pequena — a partir de segunda no Espaço Cultural Sérgio Porto, por três semanas, apenas segundas e terças. E o título, quase banal, não informa muito sobre o espetáculo Ordinário. Mas a montagem, assinada por Vera Sá, é na verdade um solo de Magali Biff, do elenco da Companhia Ópera Seca, baseada em pesquisa corporal. O título do espetáculo é o nome do personagem, definido por Biff como alguém "não passivo". Segundo a produção, a montagem está "a meio caminho entre uma performance e uma peça, mas é, sobretudo, teatro, representação dos limites, os estados-limites da representação". Com iluminação de Carmem Salazar e som de Plínio Cutait, *Ordinário* se constrói "a partir de um vocabulário próprio, onde são encontrados, em nova relação, elementos característicos das linguagens do teatro contemporâneo e tradicional". **(Macksen Luiz)**

DANÇA

Miscelâneas

O grupo Zero Dança apresenta semana que vem duas novas coreografias de Roberto Anderson, *Sonhando inocente*, sobre os sonhos de novos artistas, e *Miscelâneas nº2*, uma fantasia que envolve crentes, bêbados. O grupo Zero dança de quarta a domingo no Cacilda Becker. Na série DançAliança, Cláudia Araújo, ex-integrante e do Balé do Século XX, é a atração da próxima semana na Aliança Francesa da Tijuca. Ela dança de sexta a domingo, acompanhada pela Associação de Dança do Rio.

ARTES

Luz da caverna

Os artistas do Paleolítico Superior tinham predileção por bisões e cavalos. Foi essa fixação que inspirou a escultura Cavalo-luz de Mauricio Bentes, exposta a partir de terça na Anna Maria Niemeyer. No dia seguinte, a Laura Alvim abre mostra de 40 fotos de Elis Regina feitas por Paulo Vasconcellos. O ingresso de Cr$ 300 vale uma foto. Mais fotografia a partir de amanhã no Botequim, agora de Walter Porto. E Ju Barros exibe, a partir de quinta, suas telas na Villa Maurina. **(Mauro Ventura)**

NÃO PERCA

Segunda
Monarco e Velha Guarda da Portela, às 12h30, no João Caetano

Terça
Mais e melhores blues, no Paissandu

Quarta
Que o céu espere, na Globo

Quinta
Show de David Bowie, na Apoteose

FILMES DA SEMANA

DIA	CANAL/H	FILMES	SINOPSE
seg 17	4 — 15:00	O RAPTO DO MENINO DOURADO (The golden child) EUA, 1986, cor, 96'. De Michael Ritchie. Com Eddie Murphy e Charlotte Lewis.	Fantasia. Assistente social de Los Angeles é convocado para resgatar o Menino Dourado, um garoto oriental com poderes que podem trazer a paz para o mundo e que foi raptado por uma seita de adoradores das forças do mal.
	9 — 21:30	OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPÉIA (Gli ultimi giorni di Pompei) Itália, 1959, cor, 100'. De Mario Bonnard. Com Steve Reeves.	Épico. Pouco antes da cidade de Pompéia ser soterrada pelo Vesúvio, centurião luta por seu amor por uma jovem cristã. A presença de Sergio Leone — de *Era uma vez na América* — entre os roteiristas do filme não chega a ser uma recomendação.
	4 — 22:30	A VOLTA DOS MORTOS VIVOS (The return of the living dead) EUA, 1985, cor, 90'. De Dan O'Bannon. Com Clu Gulager.	Comédia de terror. Por acidente, gás com a propriedade de trazer os mortos de volta à vida é liberado bem pertinho de um cemitério, daí... Sátira baseada no clássico de horror *Night of the living dead* (1968), de George A. Romero.
	7 — 23:30	A QUADRILHA DA FRONTEIRA (El rio del hombre malo) Espanha, 1971, cor, 90'. De Gene Martin. Com James Mason.	Faroeste. Após um golpe fracassado, quadrilha de bandoleiros resolve realizar um assalto no México. A Bandeirantes assumiu este ex-favorito da Corcovado. Um filme que James Mason disse ter feito porque pensou que ninguém ia ver.
	4 — 01:00	A INCONQUISTÁVEL MOLLY (The unsinkable Molly Brown) EUA, 1964, cor, 128'. De Charles Walters. Com Debbie Reynolds.	Comédia musical. Decidida moça americana viaja para a Europa e volta cantando a bordo de um navio chamado Titanic. Para piorar, o singelo tema desta comediazinha foi tirado de acontecimentos reais da vida da americana Molly Brown.
ter 18	4 — 15:00	HANKY PANKY, UMA DUPLA EM APUROS (Hanky panky) EUA, 1982, cor, 110'. De Sidney Poitier. Com Gene Wilder, Gilda Radner.	Comédia. Arquiteto é injustamente acusado de assassinato e uma mulher muito suspeita se oferece para ajudá-lo. Comédia com tons de *Intriga internacional* com Gilda Radner, a Sra. Gene Wilder num papel escrito para Richard Pryor.
	7 — 21:30	UMA CIDADE CHAMADA INFERNO (A town called Bastard) Inglaterra, 1971, cor, 97'. De Robert Parrish. Com Robert Shaw.	Faroeste. Impiedoso bandoleiro mexicano é caçado pela lei e pela viúva de uma de suas vítimas. Mortes a valer neste curioso filme inglês que consegue ser uma imitação ruim de um faroeste espaguete de segunda categoria.
	7 — 22:30	BATISMO FATAL (Gas-s-s-s) EUA, 1970, cor, 79'. De Roger Corman. Com Robert Corff, Ben Vereen e Bud Cort.	Ficção científica hippie. Gás misterioso mata todas as pessoas com mais de 30 e só os jovens sobrevivem para reger o mundo. Delicioso exemplo do cinema relâmpago, rápido e rasteiro, do produtor e diretor americano Roger Corman.
	4 — 01:00	UM GOLPE À ITALIANA (The italian job) Inglaterra, 1969, cor, 101'. De Peter Collinson. Com Michael Caine e Noel Coward.	Comédia criminal. Vigarista planeja causar um gigantesco engarrafamento durante o qual aplicará um golpe de US$ 4 milhões. O teatrólogo, ator, diretor, romancista e compositor inglês Noel Coward faz uma última e divertida atuação.
qua 19	4 — 15:00	SHEENA, A RAINHA DA SELVA (Sheena) EUA, 1984, cor, 117'. De John Guillermin. Com Tanya Roberts, Ted Wass e France Zorba.	Aventura. Jovem criada nas selvas da África enfrenta um enlouquecido ditador com a ajuda de jornalista. Adaptação para o cinema de uma personagem de quadrinhos — famosa por suas pernas de fora — criada por S.M. Iger e Will Eisner.
	9 — 21:30	QUATRO HOMENS PARA MORRER (El Rojo) Itália, 1966, cor, 90'. De Leo Colman. Com Richard Harrison e Peter Carter.	Faroeste. Sob o disfarce de um terrível pistoleiro, jovem retorna a sua terra natal para se vingar dos quatro homens que trucidaram sua família anos atrás. Um faroeste espaguete que consegue ser ainda pior que este aí debaixo.
	7 — 23:30	ALELUIA...TRINITY VOLTOU! (Il west ti va stretto, amico...e arrivato Alleluja!) Itália, 1972, cor, 97'. De Anthony Ascot	Faroeste. No velho Oeste, trio de aventureiros usa estranhas armas para roubar um valioso ídolo asteca. Faroeste europeu cujo título em português se aproveita indevidamente do sucesso da série *Trinity*, estrelada por Terence Hill.
	4 — 01:00	QUE O CÉU ESPERE (Here comes Mr. Jordan) EUA, 1941, P&B, 93' De Alexander Hall. Com Robert Montgomery e Claude Rains.	Comédia fantástica. Boxeador morre antes da hora e é devolvido à vida no corpo de milionário assassinado pela mulher. Clássico exibido nos cinemas como *Que espere o céu* e refilmado por Warren *Dick Tracy* Beatty como *O céu pode esperar*.
qui 20	4 — 15:00	ESTRANHOS VIZINHOS (Neighbors) EUA, 1981, cor, 94'. De John G. Avildsen. Com John Belushi, Dan Aykroyd e Igors Gavon.	Comédia. Típica família americana mora num pacato subúrbio até que a chegada de um casal de vizinhos amalucados provoca uma revolução na vida de todos. Último filme do comediante americano John Belushi, que morreu no ano seguinte.
	4 — 01:00	A HISTÓRIA DE MAYA ANGELOU (I know why caged bird sings) EUA, 1979, cor, 100'. De Fielder Cook. Com Diahann Carroll.	Drama. Escritora negra americana relembra sua infância durante os duros anos da grande depressão econômica. Versão para TV da vida da escritora Maya Angelou, interpretada por Diahann Carroll — a *Julia* do velho seriado de TV.

Esta é uma seleção dos filmes programados para a semana.
Confira a programação completa, diariamente, pelo Caderno B.

Recomendações

PACEÑA:

NASCIDA NOS ANDES. NATURALMENTE GELADA.

Imagine a água pura do degelo dos Andes, mesclada à melhor técnica e à melhor matéria-prima importadas da Alemanha para a fabricação de cerveja. Isso é PACEÑA. Produzida na Bolívia, é uma das cervejas mais premiadas do mundo. Agora, imagine essa cerveja em suas mãos. Ou melhor, não imagine: a melhor cerveja do mundo chegou ao Brasil. Em todas as seções de importados.

NATURALMENTE GELADA.

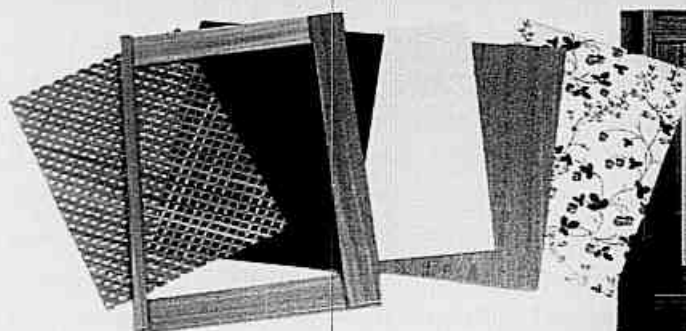
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SILMAR IMPORT

CLINCH

SOB MEDIDA

E SEM CONTRA INDICAÇÕES

As estantes e armários modulados COMPOSER da CELINA são sob medida e sem contra-indicações para sua parede ou para seu orçamento. Cabem em qualquer espaço e podem ser aumentados ou diminuídos. O interior é você quem projeta. A CELINA garante a qualidade e o preço.

COMPOSER

O visual pode ser mudado com a simples troca dos painéis das portas. Com esta pequena operação, você fica com um armário ou uma estante nova e diferente.

PROMOÇÃO

ARMÁRIO
- freijó e melamina
18.800, o m²
com o interior incluído

ESTANTE
- bancada (2,80m): **54.270,**
- "L": **26.685,**
- prateleirão (0,88m): **7.500,** (unid.)

VALIDADE ATÉ 23.09.90

SENIOR

CELINA *by Celina*

- CASASHOPPING: 325-0855 / 325-9769
- IPANEMA: T. de Melo, 37 - 267-1642
- COPA: B. Ribeiro, 797 - 236-1508
- TIJUCA: H. Lobo, 373-B - 234-0124 / 228-9766